

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Mile High

LIZ TOMFORDE

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

WINDY CITY SERIES

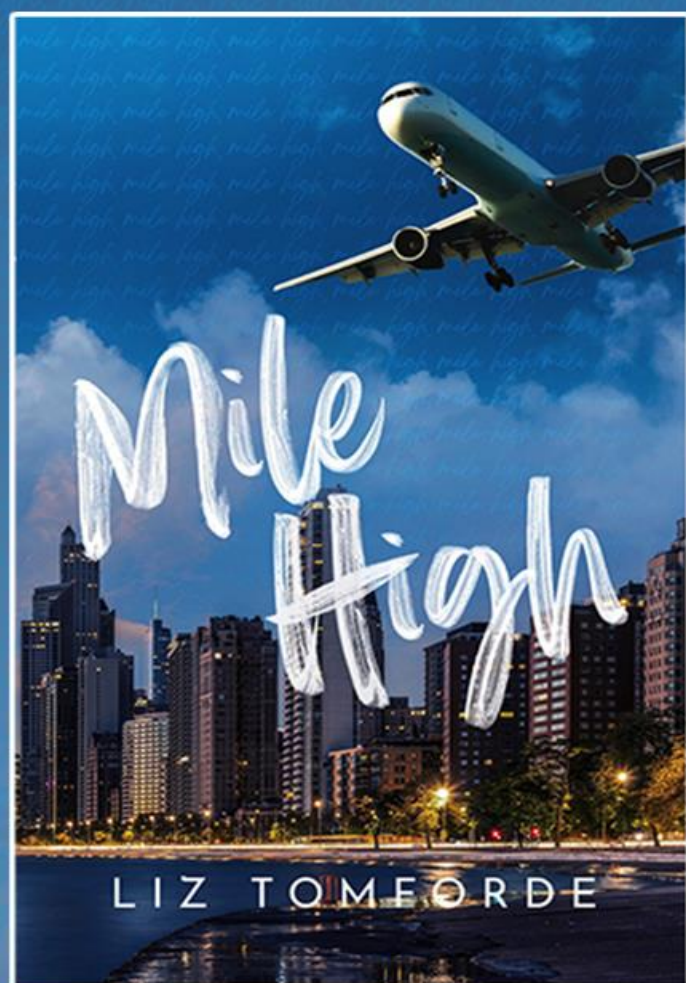
Lançamento



LIVRO UM

WINDY CITY SERIES

Ordem de Leitura



LIVRO UM



LIVRO DOIS

SINOPSE

Zanders

Chicago não está completo sem mim – o jogador favorito de todos para odiar.

Conheço meu papel e o desempenho bem.

Na verdade, gosto muito de passar a maior parte do meu tempo de jogo na área de penalidade antes de deixar a arena com uma nova garota em meus braços todas as noites.

O que eu não gosto é da nova comissária de bordo no avião particular da nossa equipe. Ela trabalha para mim, não o contrário. Mas vou me certificar de lembrá-la disso e posso garantir que, no final da temporada, ela estará implorando para largar o emprego.

Mas toda viagem confunde as linhas, e não consigo descobrir se continuo pressionando o botão de chamada da comissária de bordo para a provocar ou se é mais do que isso.

Stevie

Sou comissária de bordo há anos. Achei que tinha visto de tudo, mas quando meu novo emprego me coloca a bordo trabalhando para o mimado mais egoísta e hipócrita da NHL, começo a questionar tudo. Incluindo a promessa que fiz a mim mesma de nunca mais me envolver com um atleta... não importa o quão irritantemente tentador ele seja.

Evan Zanders não tem filtro, não se desculpa e é muito atraente para seu próprio bem.

Ele ama sua imagem, mas eu odeio tudo nele.

Tudo menos ele.

Mile High

LIZ TOMFORDE



Playlist

1. **Planez** - Jeremih feat. J. Cole
2. **Imported** - Jessie Reyes & 6LACK
3. **Swim** - Chase Atlantic
4. **You Got It** - VEDO
5. **Feels** - Kehlani
6. **First Class** - Jack Harlow
7. **Safety net** - Ariana Grande feat. Ty Dolla \$ign
8. **I Like U** - NIKI
9. **Love Lies** - Khalid & Normani
10. **Close** - Nick Jonas feat. Tove Lo
11. **Every Kind of Way** - H.E.R.
12. **One In A Million** - Ne-Yo
13. **Hrs and Hrs** - Muni Long
14. **Conversations in the Dark** - John Legend
15. **Constellations** - Jade LeMac
16. **Love you anyway** - John K
17. **Medicine** - James Arthur
18. **Say You Love Me** - Jessie Ware
19. **Half a Man** - Dean Lewis
20. **This City** - Sam Fischer
21. **Always Been You** - Jessie Murph
22. **Get You the Moon** - Kina feat. Snøw
23. **Hard Place** - H.E.R.
24. **Best Part** - Daniel Caesar feat. H.E.R.

Zanders

— Eu adoro jogos na estrada.

— Odeio jogos na estrada. — Maddison puxa sua mala da parte de trás do meu Mercedes Benz G-Wagon, minha mais nova compra, antes de vestir o paletó.

— Você os odeia pela razão exata pela qual eu os amo tanto. — Tranco meu carro, jogo minhas chaves na minha bolsa e respiro fundo enquanto o ar fresco do outono de Chicago enche meus pulmões. Adoro a temporada de hóquei e esta semana é o início da temporada de hóquei na estrada.

— Por que, porque você tem garotas esperando para vê-lo em todas as cidades que visitamos? Considerando que a única mulher que quero ver é minha esposa que está aqui em Chicago com minha filha e meu filho recém-nascido.

— Exatamente. — Dou um tapinha no ombro de Maddison quando passamos pela entrada privada do aeroporto aqui no O'Hare International.

Mostramos nossas identidades ao segurança antes de sairmos para a pista. — Temos um novo avião? — Paro no meio do caminho, inclinando a cabeça para o novo pássaro com o logotipo do nosso time na cauda.

— Parece que sim — Maddison acrescenta distraidamente, olhando para o telefone.

— Como vai Logan? — pergunto em referência a sua esposa, para quem eu sei que ele está mandando mensagens agora. Ele é obcecado por ela. Ele nunca deixa de mandar mensagens para ela.

— Ela é foda, cara. — A voz de Maddison goteja com orgulho. — MJ tem apenas uma semana de idade e ela está com a agenda dele.

Nenhuma surpresa lá. A esposa de Maddison, Logan, é uma das minhas melhores amigas e provavelmente a pessoa mais capaz que conheço. Eles são meus únicos amigos que têm filhos, mas sua família de quatro pessoas se tornou minha família estendida. A filha deles me chama de tio Zee, e me refiro aos filhos deles como sobrinha e sobrinho, independentemente da falta de laços de sangue entre nós. O pai deles é meu melhor amigo e praticamente meu irmão neste momento.

O que nem sempre foi o caso.

Eli Maddison já foi meu rival mais odiado enquanto crescíamos. Nós dois fomos criados em Indiana, jogando hóquei em viagens para dois times diferentes. Ele era o menino de ouro que conseguiu tudo o que sempre quis, e isso me irritava *pra caralho*. Sua vida era perfeita. A família dele era perfeita, e a minha era tudo menos isso.

Então ele passou a jogar pela Universidade de Minnesota enquanto eu jogava pela de Ohio, e nossa rivalidade de infância se transformou em cinco anos de hóquei universitário. Eu tinha algumas coisas de família acontecendo na época e descontei toda

a minha raiva no gelo. Maddison acabou sendo o destinatário de minhas merdas quando o joguei nas tábuas com um golpe sujo no início de nossos anos de faculdade. Eu fodi o tornozelo dele o suficiente para tirá-lo de sua segunda temporada e, posteriormente, do draft da NHL.

Ironicamente, também tive que ficar de fora no meu segundo ano, graças a algumas matérias nas quais estava reprovando.

Ele me odiava por isso, e eu me odiava por vários outros motivos.

Depois comecei a fazer terapia. Religiosamente. Trabalhei nas minhas merdas e, no último ano, Maddison e eu éramos melhores amigos. Ainda jogávamos em times diferentes, mas nos respeitávamos e encontramos um terreno comum por meio de nossas lutas pela saúde mental. Ele lidou com ansiedade e ataques de pânico, e eu lidei com tanta raiva amarga que resultaria em ataques de pânico simplesmente porque me consumiria, cegando-me da realidade.

E quis o destino que Eli Maddison e eu caíssemos no mesmo time aqui em Chicago, jogando hóquei profissional pelos Raptors. Esta temporada é o início do meu sétimo ano profissional e não consigo me imaginar jogando em outro lugar.

É por isso que preciso ter certeza de que terei meu contrato renovado quando terminar no final da temporada.

— Scott, conseguimos um novo avião? — pergunto a um de nossos gerentes de equipe, caminhando à nossa frente.

— Sim — ele chama por cima do ombro. — Todas as equipes profissionais de Chicago fizeram. Nova empresa de fretamento. Novo avião. Algum grande acordo que eles assinaram com a cidade.

— Novo avião. Novos assentos... novas comissárias de bordo — acrescento sugestivamente.

— Sempre tivemos novas comissárias de bordo — Maddison entra na conversa. — E todas elas tentaram dormir com você.

Eu presunçosamente encolho os ombros. Ele não está errado, e não estou envergonhado. Mas não durmo com mulheres que trabalham para mim. Fica confuso, e eu não faço bagunça.

— Essa é a outra coisa nova — nosso gerente de equipe grita de volta. — A mesma tripulação durante toda a temporada. Mesmos pilotos e mesmos comissários de bordo. Chega de tripulantes aleatórios entrando e saindo do nosso avião pedindo autógrafos.

— Ou pedindo para entrar em sua calça. — Maddison me lança um olhar aguçado.

— Eu não me importava.

Meu telefone apita no bolso da calça do meu terno. Puxando-o, encontro duas novas mensagens esperando por mim em minhas DMs do Instagram.

Carrie: *Vi sua agenda de jogos. Você está na cidade esta noite, pelo que sei. Eu estou livre, e é bom que você também esteja!*

Ashley: *Você está na minha cidade esta noite. Quero ver você! Vou fazer valer a pena.*

Entro no meu aplicativo Notes, encontro a nota intitulada DENVER tentando lembrar quem são essas mulheres.

Aparentemente, Carrie era uma ótima transa com uma bunda fantástica, e Ashley deu um baita boquete.

Vai ser difícil escolher para onde quero que minha noite me leve. Depois, há a opção de sair e ver se consigo ampliar minha lista de Denver com algumas novas recrutas.

— Vamos sair hoje à noite? — pergunto ao meu melhor amigo enquanto subimos as escadas para o nosso novo avião.

— Vou jantar com um amigo da faculdade. Meu antigo companheiro de equipe mora em Denver.

— Ah, merda, isso mesmo. Bem, depois, vamos pegar algumas bebidas.

— Vou dormir cedo.

— Você sempre dorme cedo — eu o lembro. — Tudo o que você quer fazer é ficar em seu quarto de hotel e ligar para sua esposa. A única vez que sai comigo é quando Logan obriga você.

— Bem, eu tenho um filho de uma semana, então posso garantir que não vou sair hoje à noite. Preciso dormir um pouco.

— Como está o pequeno MJ? — Scott pergunta no topo da escada.

— Merdinha mais fofa. — Maddison pega seu telefone para mostrar as inúmeras fotos que ele me enviou durante a semana. — Já é dez vezes maior do que Ella era quando recém-nascida.

Pisando na frente deles, entro em nosso novo avião, surpreso com o quão incrível ele é. É completamente novo com carpete personalizado, assentos e o logotipo da nossa equipe estampado em todos os lugares.

Contorno a metade da frente do avião, onde os treinadores e a equipe se sentam, vou para a fileira de saída, onde Maddison e eu nos sentamos há anos, desde que ele se tornou capitão e eu me tornei capitão alternativo. Cuidamos de todos os aspectos desta equipe, inclusive onde nos sentamos no avião.

Os veteranos sentam-se na fileira de saída e, à medida que sua antiguidade na equipe diminui, mais atrás você se senta, com os novatos na última fileira.

— Absolutamente não — afirmo rapidamente, encontrando nosso defensor do segundo ano, Rio, sentado no meu lugar. — Levante-se.

— Eu estava pensando — Rio começa, seu sorriso pateta ocupando todo o seu rosto. — Novo avião, talvez novos assentos? Talvez você e Maddison queiram se sentar no fundo do avião com os novatos este ano?

— Foda-se, não. Levante-se. Não me importo se você não é um novato nesta temporada. Eu ainda vou tratá-lo como um.

Seu cabelo encaracolado cai sobre seus olhos verdes escuros, mas ainda posso vê-los brilhando com diversão enquanto ele me testa. Filho da puta.

Ele é de Boston, Massachusetts. Um filhinho da mamãe italiano que gosta de testar minha paciência. Mas quase toda vez

que ele abre a maldita boca, acabo rindo. Ele é engraçado *pra* caralho. Posso dizer isso.

— Rio, saia de nossos assentos — Maddison comanda atrás de mim.

— Sim, senhor. — Ele se levanta rapidamente, pegando seu aparelho de som do assento ao lado e corre para a parte de trás do avião, onde ele pertence.

— Por que ele ouve você e não a mim? Sou dez vezes mais intimidador do que você.

— Talvez porque você o leve para sair sempre que estamos na estrada e o trate como seu pequeno parceiro, enquanto eu sou o capitão dele e mantenho a linha limpa.

Talvez se meu amigo mais próximo fosse comigo, eu não teria que recrutar um jovem de 22 anos para ser meu reserva quando estivéssemos na cidade.

Jogando minha bolsa no compartimento superior, tomo o assento mais próximo da janela.

— Foda-se, não. — Maddison se levanta, olhando para mim. — Você teve a janela no ano passado. Você está no assento do corredor nesta temporada.

Olho para o assento ao lado do meu e depois de volta para ele. — Eu fico enjoado.

Maddison cai na gargalhada. — Não, você não. Pare de ser uma vadiazinha e levante-se.

Relutantemente, passo para o próximo assento, cada fileira neste avião tendo apenas dois assentos de cada lado do corredor.

Alguns outros veteranos de longa data estão sentados na fileira à nossa frente.

Puxando meu telefone, leio as mensagens das garotas em Denver, pensando em como quero que minha noite seja. — Você escolheria uma ótima transa, um boquete alucinante ou se arriscaria com alguém novo?

Maddison me ignora completamente.

— Todos três? — respondo por ele. — Eu poderia ser capaz de balançar isso.

Outro texto chega. Desta vez é uma mensagem de grupo do nosso agente, Rich.

Rich: *Entrevista com o Chicago Tribune antes do jogo de amanhã. Juguem com isso. Façam-nos esse dinheiro.*

— Rich mandou uma mensagem — digo ao meu capitão. — Entrevista amanhã antes do jogo. Quer que joguemos nosso pequeno truque.

— O que há de novo? — Maddison suspira. — Zee, você sabe que tem a ponta curta da vara neste aqui. Sempre que estiver pronto para deixar as pessoas saberem que você não é o idiota que todos pensam que você é, avise-me e pararemos com o ato.

É por isso que Maddison é meu melhor amigo. Ele pode ser a única pessoa, além de sua família e minha irmã, que sabe que não sou o cara mau que a mídia me faz parecer. Mas minha imagem tem suas vantagens, uma delas sendo que as mulheres se jogam no autoproclamado *bad boy* desagradável, e nossas personalidades contrastantes nos rendem muito dinheiro.

— Nah, eu ainda estou gostando — digo a ele honestamente.
— Tenho que renovar o contrato até o final da temporada, então, até lá, temos que continuar.

Desde que Maddison veio para Chicago cinco anos atrás, criamos essa história que os fãs e a mídia adoram. Ganhamos muito dinheiro para a organização, porque nossa dupla coloca fãs nos assentos. Os outrora odiados rivais se tornaram melhores amigos e companheiros de equipe. Maddison está casado há anos com sua namorada da faculdade e eles têm dois filhos juntos. Tenho noites em que duas mulheres diferentes vêm à minha cobertura. Não poderíamos ser mais diferentes do ponto de vista de quem está de fora. Ele é o garoto de ouro do hóquei e eu sou o encenqueiro da cidade. Ele marca os gols e eu marco com as mulheres.

As pessoas comem essa merda. Nós jogamos isso para a mídia, mas a verdade é que não sou o pedaço de merda que as pessoas pensam que sou. Eu me preocupo muito mais do que apenas com as mulheres que levo para casa da arena. Mas também estou confiante em quem eu sou. Gosto de fazer sexo com mulheres bonitas, então não vou me desculpar por isso. Se isso faz de mim uma pessoa ruim, foda-se. Ganho muito dinheiro sendo o *cara mau*.

Enquanto procuro no meu telefone, vejo uma figura em meu periférico, mas não olho para cima para ver quem está parado na minha frente. Embora, pelo meu campo de visão, possa dizer que o corpo curvilíneo pertence a uma mulher, e as únicas mulheres a bordo são comissárias de bordo.

— Você... — ela começa.

— Sim, sou Evan Zanders — eu a interrompo, mantendo meus olhos na tela do meu telefone. — E sim, esse é Eli Maddison — acrescento com exaustão. — Desculpe, sem autógrafos.

Isso acontece em quase todos os voos. A nova tripulação de voo baba ao conhecer atletas profissionais. É um pouco chato, mas faz parte do trabalho sermos tão reconhecidos.

— Bom para você. E não quero seu autógrafo. — Seu tom é totalmente indiferente. — O que ia perguntar é: você está pronto para eu lhe dar o briefing da saída de emergência?

Finalmente, eu olho para ela, seus olhos azul-esverdeados penetrantes e pontiagudos. Seu cabelo salta com cachos castanhos, incapaz de ser domado. Sua pele é marrom clara, salpicada de sardas suaves no nariz e nas bochechas, mas sua expressão não poderia estar menos impressionada comigo.

Não que eu dê a mínima.

Meus olhos vagam por seu corpo. Seu uniforme de trabalho apertado abraça cada curva de seu corpo inteiro.

— Você percebe que está na fileira de saída, certo, Evan Zanders? — ela pergunta como se eu fosse um idiota, seus olhos amendoados se estreitando.

Maddison ri ao meu lado, nenhum de nós jamais ouviu uma mulher falar comigo com tanto desdém.

Meus olhos se fecham, sem recuar, um pouco chocado por ela ter falado comigo daquele jeito.

— Sim, estamos cientes — Maddison responde por mim. — Vá em frente.

Ela faz seu discurso e eu saio da zona. Já ouvi isso mais vezes do que posso contar, mas é uma coisa legal que eles têm que nos dizer antes de cada voo, eu acho.

Mexo no meu telefone enquanto ela fala, meu feed do Instagram repleto de modelos e atrizes, metade das quais namorei. Bem, *namoro* é provavelmente a palavra errada.

Maddison me cutuca. — Zee.

— O quê? — distraidamente respondo.

— Ela fez uma maldita pergunta a você, cara.

Olhando para cima, a aeromoça olha para mim. Sua expressão cheia de aborrecimento enquanto seus olhos vagam para a tela do meu telefone, uma mulher seminua em plena exibição ali mesmo no meu feed.

— Você está disposto e é capaz de ajudar em uma emergência? — ela repete.

— Claro. A propósito, vou querer uma água com gás. Limão extra. — Meu foco muda de volta para o meu telefone.

— Há um refrigerador na parte de trás para você pegar sozinho.

Meus olhos disparam mais uma vez. O que há com essa garota? Encontro seu crachá – um par de asas com *Stevie* no centro.

— Bem, *Stevie*, realmente gostaria que você trouxesse para mim.

— Bem, *Evan*, realmente gostaria que você prestasse atenção durante minha demonstração de segurança, em vez de presumir que eu queria seu autógrafo como uma coelhinha de hóquei. — Ela condescendentemente me dá um tapinha no ombro. — O que eu não quero, e não sou.

— Tem certeza disso, querida? — Meu sorriso presunçoso toma conta do meu rosto enquanto me inclino para frente no meu assento, mais perto dela. — Pode valer um bom dinheiro para você.

— Bruto. — Seu rosto se contorce de desgosto. — Obrigada por ouvir — ela diz a Maddison antes de decolar em direção ao fundo do avião.

Eu não posso deixar de me virar e vê-la em estado de choque. Seus quadris redondos balançam, ocupando mais espaço do que as outras comissárias que vi a bordo, mas sua pequena saia lápis afunda na cintura.

— Então, *Stevie* é uma vadia total.

— Não, você é apenas um idiota total, e ela chamou sua atenção sobre isso. — Maddison ri. — E *Stevie*?

— Sim, esse é o nome dela. Estava no crachá dela.

— Você nunca soube o nome de uma comissária de bordo antes. — Seu tom é misturado com acusação. — Mas claramente, ela não poderia dar a mínima para você, meu amigo.

— Pelo menos ela está fora do avião no próximo voo.

— Não, ela não está — Maddison me lembra. — A mesma tripulação durante toda a temporada. Lembra do que Scott disse?

Porra, isso mesmo. Nunca tivemos as mesmas garotas a bordo durante uma temporada inteira.

— Eu já gosto dela, só porque ela não gosta de você. Isso vai ser divertido de assistir.

Eu me viro para espiar a parte de trás do avião assim que o olhar de Stevie encontra o meu, nenhum de nós recua ou quebra o contato visual. Seus olhos são provavelmente o par mais interessante que já vi, e seu corpo é perfeitamente cheio, com muito para agarrar. Mas, infelizmente, a beleza externa dela que eu gosto está manchada pela atitude que não gosto.

Ela pode precisar de um lembrete de que está trabalhando para mim, mas vou me certificar de que ela entenda. Eu sou mesquinho assim. Vou me lembrar dessa pequena interação enquanto ela estiver no meu avião.

Stevie

— Aquele cara é um idiota.

— Qual deles? — Minha nova colega de trabalho, Indy, estica o pescoço para olhar para o corredor.

— Aquele sentado na fileira de saída.

— Eli Maddison? Ouvi dizer que ele é o cara mais legal da NHL.

— Não aquele. O outro. Sentado ao lado dele.

Embora os dois homens ocupando a fila de saída pareçam bons amigos e provavelmente tenham muito em comum por dentro, eles são opostos por fora.

O cabelo de Evan Zanders é preto e bem aparado no couro cabeludo, parecendo que ele não pode passar mais de sete a dez dias úteis sem fazer um novo corte. Ao mesmo tempo, o esfregão marrom de Eli Maddison cai desordenadamente sobre seus olhos, e ele provavelmente não saberia dizer a você a última vez que viu seu barbeiro.

A pele de Evan Zanders é de um marrom dourado impecável, e a de Eli Maddison é mais pálida, com bochechas rosadas.

O pescoço de Evan Zanders pinga com uma corrente de ouro, seus dedos decorados com anéis de ouro da moda, enquanto Eli

Maddison usa apenas uma peça de joalheria. E é um anel em seu dedo anelar esquerdo.

Eu sou uma mulher solteira. Claro, a primeira coisa que noto são as mãos de um homem, especialmente a esquerda.

Uma coisa que eles definitivamente têm em comum é que ambos estão bem, e eu poderia apostar um bom dinheiro no fato de que eles sabem disso.

Indy espreita o corredor novamente. Felizmente, estamos na parte de trás do avião e todos estão de costas para nós, então ninguém pode ver o quão óbvia ela está sendo.

— Você está falando sobre Evan Zanders? Sim, ele é conhecido por ser um idiota, mas nos importamos? É como se Deus tivesse decidido levar um pouco mais de tempo e espalhar um pouco mais de *sexy* em sua composição genética.

— Ele é um idiota.

— Você está certa — Indy concorda. — Sua bunda também foi esculpida pelo próprio Deus.

Não posso deixar de rir com minha nova amiga. Nós nos conhecemos há algumas semanas, quando passamos por um treinamento profissional juntas, e ainda não sei muito sobre ela, mas até agora ela parece ótima. Sem falar que é linda. Ela é alta e esbelta, sua pele ostentando um brilho natural bronzeado, com cabelos loiros caindo suavemente pelas costas. Seus olhos são de um castanho quente, e não acho que ela tenha um pinga de maquiagem, simplesmente porque ela fica deslumbrante sem ela.

Meus olhos percorrem seu uniforme, percebendo como ele fica perfeitamente liso em seu corpo magro. Não há espaço entre os botões em sua camisa de colarinho branco, e sua saia lápis não mostra vincos como a minha mostra por tudo que ela está tentando segurar.

Sentindo-me imediatamente constrangida, ajusto meu uniforme para maior conforto. Encomendei no mês passado, quando tinha alguns quilos a menos, mas meu peso sempre flutuou.

— Há quanto tempo você vem fazendo isso? — pergunto a Indy enquanto esperamos o resto da equipe embarcar no avião para podermos decolar em nossa primeira viagem da temporada.

— Há quanto tempo sou comissária de bordo? Este é meu terceiro ano. Mas nunca trabalhei para uma equipe antes. E você?

— Este é meu quarto ano e minha segunda equipe. Eu costumava voar para um time da NBA em Charlotte, mas meu irmão mora em Chicago e me ajudou a conseguir esse emprego.

— Então, você já esteve perto de atletas antes. Isso não é novidade para você. Estou um pouco chocada, para ser honesta.

Estive perto de atletas. Namorei um. Relacionada a um.

— Sim, quero dizer, eles são apenas pessoas normais, como você e eu.

— Não sei você, garota, mas eu não ganho milhões de dólares por ano. Nada de normal nisso.

Definitivamente, não ganho nada perto disso, e é por isso que moro no apartamento insano do meu irmão gêmeo em Chicago até

encontrar algo por conta própria. Não gosto de viver com ele, mas não conheço mais ninguém na cidade, e foi ele quem me quis tanto aqui. Além disso, ele ganha um dinheiro ridículo, que eu não me sinto tão mal em procurá-lo por um lugar grátis para dormir.

Não poderíamos ser mais diferentes um do outro. Ryan é focado, organizado, motivado e bem-sucedido. Ele conhece seu caminho desde os sete anos. Tenho vinte e seis anos e ainda estou tentando descobrir. Mas, independentemente de nossas diferenças, somos os melhores amigos.

— Você é de Chicago? — pergunto a minha nova amiga.

— Nascida e criada. Bem, nos subúrbios. E você?

— Cresci no Tennessee, mas fiz faculdade na Carolina do Norte. Fiquei lá quando consegui meu emprego de comissária de bordo. Acabei de me mudar para Chicago há um mês.

— Novata na cidade. — Os olhos castanhos de Indy brilham com entusiasmo e um pouco de malícia. — Temos que sair quando voltarmos para casa. Bem, temos que sair quando estivermos na estrada também, mas vou apresentá-la a todos os melhores lugares de Chicago.

Eu atiro a ela um sorriso agradecido, agradecida por ter uma garota tão legal e receptiva em meu avião nesta temporada. Essa indústria pode ser cruel e, às vezes, as garotas não são as mais legais umas com as outras, mas Indy parece genuína. Ela e eu estamos prestes a passar uma temporada inteira de hóquei na estrada juntas, então estou ainda mais agradecido por nos darmos bem.

Infelizmente, não posso dizer o mesmo da outra aeromoça. Durante as duas semanas de treinamento, Tara, a principal comissária de bordo, não parecia nada acolhedora. *Territorial* podia ser uma palavra melhor para ela. Ou vadia. Ou...

— Eu tenho que admitir uma coisa — Indy começa em um sussurro, tirando o cabelo loiro ralo do rosto. — Eu não sei nada sobre hóquei.

Uma risadinha escapa dos meus lábios. — Sim, eu também não.

— Ok, graças a Deus. Ainda bem que não é um requisito de trabalho. Quero dizer, sei quem são todos, porque fiz minha investigação no nível do FBI sobre eles nas mídias sociais, mas nunca vi um jogo. Meu namorado é muito versado no esporte, no entanto. Ele até me deu um passe de corredor, se necessário.

— Espera, sério?

Ela me dispensa. — Como uma piada. Eu nunca faria isso. Se qualquer coisa, *ele* iria querer um passe de corredor para um deles. Ele adora assistir esportes, acompanhar atletas, tudo isso.

Antes que eu possa dizer a Indy que tenho alguém em casa para quem o namorado dela pode ser fanboy, o idiota da fileira de saída começa a caminhar pelo corredor em nossa direção.

Não posso mentir para mim mesma e dizer que Evan Zanders não é um homem bonito. Ele parece ter acabado de sair de uma passarela pelo jeito que está andando em minha direção agora. Seu sorriso atrevido não consegue esconder seus dentes perfeitos, e seus olhos são a definição de um sonho castanho. O terno de três

peças sob medida que ele está usando tem um leve padrão de espinha de peixe e grita que ele não sai de casa a menos que esteja vestido para impressionar.

Mas ele é um babaca pomposo que presumiu que eu queria seu autógrafo e ficou olhando fotos de lindas mulheres seminuas enquanto eu tentava explicar como poderia salvar sua vida em caso de emergência.

Quero dizer, a probabilidade de ele precisar saber qualquer coisa que eu estava tentando explicar é quase nula, mas esse não é o ponto. A questão é que ele é um atleta arrogante apaixonado por si mesmo. Conheço o tipo dele. Já namorei esse tipo e nunca mais farei isso.

Então, paro de admirar e me viro para me distrair com algo sem sentido na cozinha, mas sua presença é avassaladora. Ele é o tipo de homem que todos notam quando ele entra na sala, e isso só me irrita ainda mais.

— Ok, Srta. Shay — Indy sussurra meu sobrenome com uma cutucada.

Eu olho para ela, mas ela aponta para Zanders. Virando-me, olho para ele, seus olhos penetrantes fixos nos meus. O sorriso mais arrogante desliza por seus lábios enquanto ele fica parado na pequena entrada da cozinha traseira do avião. Ele coloca os dois braços contra a barreira, bloqueando Indy e a mim de maneira causal.

— Preciso de uma água com gás com limão extra. — Seu foco está direcionado para mim.

Levo tudo em mim para não revirar os olhos, porque acabei de dizer a ele onde ele poderia encontrar uma. Há um grande refrigerador chique a menos de trinta centímetros dele, abastecido com todos os tipos de bebidas por um motivo. Os atletas ficam essencialmente famintos depois dos jogos e, como fazemos muitos voos noturnos após o jogo, o avião é configurado como um bufê à vontade com comida e bebida em cada fenda que você encontrar, prontas para serem arrebatadas e consumidas.

— Está no refrigerador. — Aponto para a última fileira de assentos, bem ao lado dele.

— Mas eu preciso que *você* pegue para mim.

A arrogância.

— Eu pego para você! — Indy fala com entusiasmo, ansiosa para fazer um trabalho que ela não precisa fazer.

— Não há necessidade — Zanders a interrompe. — Stevie aqui vai pegar para mim.

Meus olhos se estreitam para ele quando seus dentes brilhantes finalmente aparecem, porque ele está se achando hilário agora. Ele não é. Ele é chato.

— Não vai, Stevie?

Eu gostaria de dizer a ele para se foder, e não porque não quero fazer meu trabalho, mas por causa do ponto que ele está tentando provar. Ele está tentando me dizer que trabalho para ele. Mas só porque ele é nosso cliente não significa que ele pode ser rude e esperar que eu não seja rude de volta.

Hesito, não querendo causar uma má impressão na frente da minha colega de trabalho em nosso primeiro dia. Eu não poderia me importar menos com o que esse cara pensa de mim, mas prefiro não parecer uma vadia total na frente de Indy.

— Claro que eu vou. — Minha voz sai muito alta, mas nenhuma dessas pessoas me conhece bem o suficiente para perceber que estou fingindo.

Zanders se mexe, dando-me a menor abertura para passar por ele, e só isso me deixa constrangida. Eu não sou a menor garota, e não estou tentando me envergonhar por ser incapaz de passar por ele. Um pouco da minha dúvida interna vem à tona antes que eu a pegue e a substitua pela máscara de confiança que me treinei para usar. Mas Zanders sai um pouco mais do caminho, felizmente me dando espaço.

Dou um passo, literalmente um passo para fora da cozinha, passando por Zanders para o refrigerador do qual ele estava tão perto que estava praticamente tocando. Abro a tampa e pego a primeira bebida que vejo, que é uma água com gás. Isso levaria menos de três segundos para fazer, mas ele queria provar um ponto.

Enquanto tiro a água do refrigerador, sinto que ele paira sobre mim. Ele é alto como o inferno, provavelmente em torno de um e noventa e cinco, e acima da minha estatura de um e sessenta, ele me domina. Ele mal me deixa espaço suficiente no corredor para me virar e, quando o faço, sou recebida com seu peito bem na minha cara.

— Muito obrigado, *Stevie* — ele diz meu nome da mesma maneira condescendente que eu fiz antes, enquanto ele preguiçosamente pega a garrafa da minha mão. Seus longos dedos roçam levemente os meus, enquanto suas avelãs me encaram. Sua outra mão se estende para cima, ajustando minhas asas na minha camisa, endireitando meu crachá torto.

Seus olhos têm travessuras, diversão e muita arrogância enquanto dançam entre os meus, mas não consigo, pela minha vida, encontrar a vontade de quebrar o contato visual.

Minha frequência cardíaca acelera, e não apenas porque apenas algumas camadas de tecido separam sua mão do meu peito, mas porque não gosto do jeito que ele está olhando para mim. É intenso e focado. Como se eu fosse sua nova tarefa nesta temporada.

Sua tarefa de tornar meu trabalho um inferno.

— Limão extra? — Indy interrompe, segurando um guardanapo cheio de fatias de limão.

O olhar de Zanders quebra meu olhar quando ele olha de volta para Indy na cozinha, e um suspiro audível de alívio deixa meus pulmões quando sua atenção me deixa.

— Uau, muito obrigado. — O tom de Zanders contém muita alegria quando ele os tira dela. — Você é ótima no seu trabalho...

— Indy.

— Ok. — Ele a afasta, sua atenção encontrando-me novamente. Curvando-se ligeiramente, ele nos deixa ao nível dos

olhos. — Stevie. Excelente trabalho — acrescenta em despedida antes de se dirigir para o seu lugar.

Eu me endireito, recompondo-me enquanto aliso meu uniforme mais uma vez e afasto meu cabelo indomável e encaracolado do rosto.

— Por favor, foda-o — Indy implora quando somos apenas nós duas na cozinha novamente.

— O quê?

— Por favor, por favor, por favor, transe com ele e depois me conte cada pequeno detalhe.

— Eu *não vou* transar com ele.

— Por que diabos não?

Minhas sobrancelhas franzem. — Porque nós trabalhamos para ele. Porque ele está apaixonado por si mesmo e porque tenho certeza que ele faz sexo com qualquer coisa que tenha vagina, e duvido que ele saiba o nome delas quando transa com elas.

E eu não me encaixo no molde típico de modelo que esses caras usam. Não sou escolhida por homens assim, mas guardo essa insegurança para mim.

— Bem, ele sabe o seu nome.

— Huh?

— Ele sabe o seu nome. — Ela se inclina perto de mim, ficando na altura dos olhos, da mesma forma que Zanders fez. — *Stevie* — Indy sussurra em um tom sedutor antes de começar a rir.

— Saia daqui. — Eu a empurro de brincadeira.

Assim que todos os passageiros embarcam e as portas da cabine são fechadas e armadas, Indy e eu trancamos a cozinha, garantindo que tudo esteja seguro para a decolagem. E, ao fazê-lo, ocorre a coisa mais mágica e bela que já aconteceu em meus quatro anos de voo.

Simultaneamente, todos os jogadores de hóquei vestidos de uniforme se levantam de seus assentos e começam a se despir até que a única coisa coberta seja seu lixo.

— Doce mãe de... — paro, incapaz de falar, meus olhos esbugalhados.

— O. Que. Está. Acontecendo? — Indy pergunta no mesmo torpor, com a boca aberta.

Toda a metade de trás do avião está cheia de homens nus, bundas tonificadas e tatuagens em todos os lugares que olho. Indy e eu nem fingimos agir como se não estivéssemos olhando. Estamos encarando, e você não poderia nos pagar para desviar o olhar.

Todos os jogadores colocam cuidadosamente seus ternos nos compartimentos superiores, certificando-se de não os amassar no voo para Denver antes de se vestirem com roupas mais confortáveis e casuais.

— Gostaram do show, senhoras? — um dos jogadores pergunta de brincadeira, tirando-me do meu torpor. Suas ondas escuras dançam diante de seus profundos olhos esmeralda.

— Sim — responde Indy sem hesitação.

— Bem, aproveitem. Acontece toda vez que decolamos e pousamos. Temos que usar ternos dentro e fora do avião para a mídia, mas sempre que estamos a bordo, podemos fazer o que quisermos.

Esse não foi o caso quando viajei com um time de basquete. Eles entravam e saíam do avião o mais casualmente possível, então isso é novo.

— Posso voltar lá e dar a vocês uma visão melhor no próximo voo.

— Rio, pare de ficar com tanta sede o tempo todo! — outro jogador chama.

— Este é o melhor trabalho — acrescenta Indy, seu olhar ainda fixo nos homens seminus.

— Eu amo hóquei — decido sem pensar duas vezes.

Stevie

Jogando minha mala na cama oposta no meu quarto de hotel, conecto meu carregador na parede, ligando meu telefone. Esqueci de carregá-lo ontem à noite, então ele morreu no meio do voo para Denver.

Enquanto espero que acenda, tiro meu uniforme horrível, penduro-o no armário e pego meu moletom mais confortável. Eu sou toda sobre conforto. Dê-me calças de moletom, leggings e flanelas grandes todos os dias pelo resto da minha vida e morrerei uma mulher feliz.

A mistura de lã e poliéster do meu uniforme de voo é dura e nada lisonjeira, e minha primeira missão após cada voo é tirá-la o mais rápido possível.

Meu telefone toca na mesa de cabeceira e, sem olhar, já sei quem é. É a única pessoa com quem não passo um dia sem falar – meu melhor amigo. Ryan é a única pessoa que me escolhe primeiro, acima de todos os outros, dia após dia.

Seu nome com o emoji de gêmeos dançando ao lado confirma quem eu já sabia que era.

Ryan: *Como foi seu primeiro voo?*

Eu: *Foi bom! Os garotos do hóquei são legais – na maioria das vezes.*

Deixo de fora o fato de que estou trabalhando para o maior mimado da NHL nesta temporada.

Ryan: *Aqueles canadenses, certo? Mas você sabe que sente falta do basquete.*

Eu: *Não sei, Ry, você viu a bunda de um homem do hóquei?*

Ryan: *Tenho orgulho de dizer que não vi e nunca verei.*

Eu: *Falando em basquete, você está pronto para o jogo desta noite?*

Ryan: *Absolutamente. Vou sentir falta de ter você nas arquibancadas, no entanto. Preciso do meu amuleto da sorte.*

A temporada de basquete de Ryan e a minha temporada de voo sempre coincidiram, e agora que estou trabalhando com hóquei, os horários deles são os mesmos. Não fiz muitos de seus jogos desde que ele se tornou profissional, mas sempre me certifico de assisti-lo da maneira que posso. Sou seu autoproclamado amuleto da sorte, mas como o Chicago Devils não tem uma temporada de vitórias há três anos, não acho que meu amuleto esteja funcionando muito bem.

Eu: *Estarei assistindo. Há um bar de esportes a alguns quarteirões de distância. Tenho certeza de que eles vão ter isso na TV.*

Ryan: *Ou você pode assistir do seu quarto de hotel... sozinha.*

Uma risada escapa dos meus lábios. Ryan sabe que não tem controle sobre com quem passo meu tempo, mas pode ser o irmão mais protetor de todos os tempos.

Eu: *Muito protetor.*

Ryan: *Eu sou seu irmão mais velho. É o meu trabalho.*

Eu: *Três minutos mais velho.*

Ryan: *Ainda conta. Tenho que ir para a arena. Esteja a salvo. Amo você, Vee.*

Eu: *Amo você. Arrebente.*

Assim que saio de nossas mensagens, baixo novamente meu aplicativo Tinder. Nunca uso os aplicativos quando estou em casa, mas uma das vantagens de passar um bom tempo na estrada é o encontro casual com um estranho.

Sinto-me mais confiante na cama quando é alguém que sei que nunca mais verei. Não me preocupo muito com a aparência do meu corpo ou com o quão suave me sinto sob alguém aleatório. Eu me solto e me sinto bem com o único propósito de gozar, sabendo que eles nunca mais colocarão os olhos em mim.

Deslizo para a direita em alguns homens atraentes, mas deslizo para a esquerda ainda mais, os que são bonitos demais para seu próprio bem. E os homens de Denver parecem ser mais bonitos do que em outras cidades que visito, então deslizo para a esquerda mais do que o normal, certificando-me de não me conectar com alguém que considero muito atraente.

Lido sozinha com inseguranças suficientes que estou trabalhando para superar. Não preciso adicionar rebatidas fora do meu alcance apenas para transar.

Então, fico com os homens que acho atraentes o suficiente, mas não tanto que seu tipo típico sejam garotas que podem muito bem estar nas capas das revistas.

Em questão de minutos, quase todo mundo que eu deslizei combina comigo, dando-me um impulso de confiança. Considerando minhas opções, encontro um cara que mora fora da cidade, com sua biografia dizendo: Apenas procurando uma conexão.

Eu amo a honestidade, e é exatamente isso que estou procurando também.

Enquanto estou rascunhando minha frase de abertura extremamente charmosa e espirituosa, há uma batida na porta do meu quarto de hotel.

Deixando meu telefone cair na cama, jogo um moletom sobre a cabeça antes de olhar pelo olho mágico, encontrando minha outra nova colega de trabalho, Tara, do outro lado.

— Ei. — Abro a porta com um sorriso.

— Posso entrar? — ela pergunta sem muita expressão no rosto, o que me deixa preocupada. Mas também, acabei de trabalhar um voo inteiro com ela, e ela não sorriu uma vez, a menos que fosse direcionado a um de nossos passageiros.

— Claro. — Eu a conduzo para dentro. Ela se senta na cadeira da escrivaninha enquanto eu me jogo de volta na beirada da minha cama.

— Como foi seu primeiro dia? — Tara pergunta.

Oh, ok, então ela está sendo legal. — Foi ótimo. Todo mundo parece muito legal.

— Ouvi dizer que você já trabalhou com atletas profissionais antes.

— Sim, eu estava voando com um time de basquete de Charlotte nas últimas temporadas, mas esta é a primeira vez que trabalho para um time de hóquei.

Presumi que isso iniciaria uma conversa sobre minha experiência de trabalho anterior, já que a maioria das pessoas fica empolgada quando descobre que trabalhei para um time profissional de basquete, mas, em vez disso, isso a leva ao verdadeiro motivo de estar aqui – para tentar me intimidar.

— Bem, este não é seu último trabalho, então quero reiterar algumas regras.

E aqui vamos nós.

— Primeiro de tudo — Tara começa. — Sou a principal comissária de bordo, o que significa que este é meu avião, minha tripulação e meu time de hóquei. Eu não me importo que você tenha experiência no negócio de fretamento atlético. Eu sou a única no comando aqui.

— Claro — respondo sem pensar duas vezes. Eu conheço esses tipos de garotas. Já trabalhei com elas antes. Elas querem ser

vistas, querem ser conhecidas pelos clientes, e não sou de briga de poder. Eu não poderia me importar menos com quem está no comando do avião. Só estou aqui para fazer o meu trabalho. Entre, saia e seja paga. Isso é tudo para mim – um trabalho.

— Estarei na frente com a equipe técnica durante toda a temporada, enquanto você e Indy correm atrás do avião com os jogadores. Mas eu quero reiterar. Não haverá confraternização com nenhum de nossos clientes – jogadores, treinadores ou funcionários. Se o fizer, será demitida. Você entende?

— Sim — afirmo com confiança. Ela está tentando me intimidar, mas não vai funcionar.

— Eu estou no comando aqui — ela continua. — Tudo o que a equipe precisa passa por mim.

— Parece bom.

— Não sei como funcionou seu último emprego e não me importo. Qualquer coisa que aconteça com você e alguém a bordo, especialmente um jogador, você está demitida.

Ela não percebe que já disse isso? Além disso, por que ela está tão preocupada comigo? Eles não são meu tipo, e eu não sou o deles.

— Entendi.

— Que bom que estamos na mesma página. — Ela se levanta da mesa e começa a se dirigir para a minha porta. — Ah, e Stevie. — Ela se vira para mim, sua expressão cheia da preocupação mais falsa que eu já vi. — Talvez pense em comprar um uniforme maior.

O que você usou hoje estava muito apertado, e não quero que os caras a bordo tenham uma ideia errada.

Um nó na garganta se forma quando ela sai do meu quarto. Eu sei que estava mais apertado do que queria, mas isso é só porque meu peso oscila o tempo todo. Eu não estava fazendo isso de propósito. Não estava tentando usar uma roupa justa para atrair alguma atenção. Mas meu corpo não é do tamanho dois, e em todos os lugares onde você pode encontrar uma curva, eu tenho algumas.

Por outro lado, o uniforme de Tara foi feito sob medida para abraçar seu corpo estreito, e os botões superiores foram desnecessariamente desfeitos, fazendo com que o decote de seu sutiã push-up ficasse na frente e no centro. Era especialmente perceptível quando ela se inclinava na frente do assento de alguém para perguntar o que eles queriam comer ou beber, mas você não me vê dizendo nada a ela.

Independentemente disso, Tara jogando minha maior insegurança na minha cara estraga minha noite e, de repente, não desejo que ninguém veja meu corpo nu, independentemente do fato de que nunca mais terei que vê-lo.

Um alerta toca no meu telefone. Uma mensagem daquele cara no Tinder perguntando quais são meus planos para a noite, mas não respondo. Excluo o aplicativo totalmente, sobre toda a ideia.

Em vez disso, coloco uma legging, uma camiseta superdimensionada e uma flanela, finalizando minha roupa com meus tênis Air Force. Pego minha bolsa, coloco a alça em volta do meu corpo e saio pela porta do bar que encontrei a alguns

quarteirões de distância para que eu possa assistir a abertura da temporada do meu irmão em casa. Enquanto isso, vou comer um hambúrguer com uma cerveja.

Duas cervejas.

Provavelmente três cervejas.

Foda-se, não vamos colocar um limite nisso. Não importa quantas cervejas sejam necessárias para me fazer esquecer como me sinto uma merda.

A caminhada é agradável com a brisa de outubro de Denver soprando meus cachos selvagens para longe do meu rosto. Este bar está inesperadamente lotado esta noite. É segunda-feira à noite e nenhum dos times de Denver está jogando, então não esperava que um bar esportivo com TVs de parede a parede estivesse tão lotado quanto está. Mas, felizmente, encontro um assento sozinho no bar e me acomodo, ficando confortável para passar as próximas três ou mais horas assistindo ao jogo do meu irmão.

— O que posso pegar para você? — O barman se inclina um pouco mais do que o necessário. Mas ele é agradável aos olhos, então deixo passar.

— Você tem uma IPA?

Ele me lança um olhar impressionado. — Black IPA da Sanitas. 350 ou 500 ml?

Que tipo de pergunta é essa? — 500, por favor.

Quando ele volta com minha cerveja perfeitamente servida, ele a coloca em uma base para copos e se inclina sobre o bar mais

uma vez. — De onde você é? — Um sorriso sedutor brinca em seus lábios.

Eu olho por cima do ombro, não totalmente convencida de que o barman gostoso está falando comigo.

Não encontrando ninguém atrás de mim, eu me viro para ele, seus olhos azuis fixos nos meus. — Chicago atualmente. Só estou na cidade a trabalho.

— Oh, sim? Quanto tempo você fica na cidade?

— Só a noite.

Seu sorriso tímido agora é um sorriso diabólico. — Que bom que você encontrou meu bar top para sua noite na cidade. Qualquer coisa que você precisar, eu sou seu cara. A propósito, sou Jax. Ele coloca a mão sobre a bancada de madeira para apertar a minha.

— Stevie. — Coloco minha mão na dele, observando as veias e os músculos de seus antebraços que continuam sob a manga de sua camisa preta de botão.

De repente, meu plano original para a noite não parece tão ruim assim.

— Na verdade, preciso de algo de você, Jax.

— Qualquer coisa. — Seus olhos brilham com malícia.

Eu me inclino para frente, cruzando os braços no topo do bar e trazendo meu sorriso mais sedutor, usando minha máscara de confiança mais uma vez. — Você pode colocar aquela TV — aponto para a tela grande diretamente atrás dele — no jogo Devils contra Bucks? Está na ESPN.

Seus olhos se estreitam, mas seus lábios se inclinam ainda mais. — Cerveja e garota do basquete, hein, Stevie? O que eu tenho que fazer para mantê-la no meu bar a noite toda?

— Depende de quantas cervejas você me servir.

Ele solta uma risada profunda e sexy. — Seu copo nunca ficará vazio.

A pele ao redor dos meus olhos enruga com satisfação. Era disso que eu precisava: um pouco de atenção de um cara bonito, o jogo do meu irmão na tela e uma cerveja na minha mão. Já me sinto melhor.

— E eu vou comer um hambúrguer quando você tiver uma chance.

— Droga, Stevie — Jax exala. — Pare de me fazer me apaixonar por você.

Ele pisca para mim por cima do ombro antes de redirecionar sua atenção para o computador onde faz meu pedido de comida.



Minha comida demorou um pouco mais do que eu pensava, mas não me importo. A atenção do barman e o primeiro quarto do jogo de basquete me mantêm bastante ocupada. Sem falar na minha segunda cerveja.

A pequena observação de Tara sobre meu uniforme não está tanto em minha mente, embora agora eu perceba por que isso me

incomodou tanto quanto me incomodou. Não é só porque é uma insegurança minha, mas a forma como ela falou foi muito parecida com a forma como minha mãe fala do meu corpo.

Nunca é direto. É sempre indireto, porque como uma senhora sulista ousa falar tão diretamente? Elas não fazem isso. Eu entendo que minha mãe é uma perfeita beldade sulista com um metabolismo hiperativo, mas não sou eu. E nunca fui eu. Tenho seios grandes, bunda grande e um desejo ainda maior de nunca me tornar o tipo de mulher que ela é.

Eu a amo, mas ela é crítica. Eu nunca me senti como o suficiente em seus olhos. Cresci brincando com os meninos, porque meu irmão gêmeo era meu melhor amigo, e ele era muito mais divertido do que qualquer baile de debutante ou concurso do qual minha mãe insistia tanto em que eu participasse.

Quando eu estava na faculdade, recusei-me a ingressar em uma irmandade, o que quase a matou. É grande no Sul, e todo o lado feminino da minha mãe frequentou a mesma universidade no Tennessee e correu para a mesma irmandade. Eu sou um legado. Teria sido fácil para mim, mas não quero ser como elas.

E uma vez que ela percebeu que perdeu a batalha de eu ser uma verdadeira mulher sulista, sua atitude em relação a mim rapidamente mudou para decepção. Sua atenção não estava mais focada em como eu seria ótima na sociedade sulista e, em vez disso, em como meu corpo parecia diferente do dela.

Infelizmente, tornou-se arraigado em mim, fazendo-me acreditar que algo está errado com a minha aparência. Minha forma tornou-se mais feminina à medida que envelhecia. Mas

minha mãe não está acostumada com curvas e, na cabeça dela, estou acima do peso. Mas não sei o que ela esperava. O marido dela, a outra metade do meu DNA, não se parece em nada com o cabelo ruivo, sardento e magro da família da minha mãe.

Quero me orgulhar de ser meio homem notável, mas é difícil quando minha própria mãe fica desapontada com o jeito que me tornei. E por alguma razão agora, ela se infiltra mais do que costumava.

Quando o barman coloca meu hambúrguer na minha frente, um rápido arrependimento passa pela minha mente. Quanto mais penso em minha mãe, menos atraente essa comida parece. Talvez eu devesse ter pedido uma salada com o molho à parte. Talvez meu uniforme caiba um pouco melhor amanhã se eu comer isso.

— Se você não começar a comer esse hambúrguer, eu mesmo vou comê-lo — Jax, o barman diz, tirando-me do meu transe de dúvida.

— Eu não divido comida — provoco, puxando meu prato para mais perto de mim.

Seu peito arfa em uma risada enquanto ele me serve outra IPA, colocando-a ao lado da minha anterior que ainda está meio cheia.

Esse cara é bom. E há uma boa chance de ele ter sorte esta noite. Mesmo que não seja comigo, então com uma das belas mulheres que enchem este bar e desesperadas pela atenção do barman gostoso. Mas nesse ritmo, não me importaria de ser eu.

Meus olhos ficam grudados no jogo na tela enquanto Ryan começa o segundo tempo. Ele está liderando o time em

assistências esta noite, como deveria. Ele é o armador e o melhor craque da liga.

Os Devils executam um ataque de movimento em sua primeira vez na quadra, enquanto Ryan abre para uma de três no canto. Seu companheiro de equipe lança a bola para ele e ele acerta a cesta.

— Porra, sim, Ry — eu digo, muito mais alto do que pretendia.

— Fã dos Devils, hein? — Jax pergunta, seus olhos olhando para a TV e depois de volta para mim. — Stevie, odeio dizer isso a você, mas isso pode ser o fim do nosso caso de amor.

Eu rio no meio da mastigação. — Você não precisa ser um torcedor dos Devils. Apenas um fã do número cinco.

— Ryan Shay? Quem não é fã de Ryan Shay? Melhor armador da liga.

— Com certeza ele é. — Coloco uma batata frita na minha boca. — E ele é meu irmão.

— Besteira.

Continuo a comer, sem precisar convencê-lo de uma forma ou de outra.

— Você está falando sério?

Antes que eu possa responder, alguém na minha visão periférica segura um copo vazio no ar para reabastecer, chamando minha atenção.

Meu olhar cai imediatamente em dois caras do avião. Quem segura o copo é o jogador de cabelos escuros e cacheados que

prometeu um show na próxima vez que se trocar a bordo. Rio, acho que é o nome dele. E o outro é a pessoa que fiquei mais feliz em ver sair do avião.

Evan Zanders.

Reviro os olhos sem querer.

Totalmente vestido com esmero, ele provavelmente levou três vezes mais tempo do que eu para se arrumar enquanto leva o copo de uísque aos lábios carnudos, descansando-os na borda antes de tomar um gole. Ele não me vê, e não está fazendo isso para ser sedutor para ninguém em particular, mas o cara naturalmente exala sexo.

É realmente irritante *pra* caralho.

Eu imediatamente volto para o barman. — Preciso da minha conta e uma caixa, por favor.

— O quê? — ele pergunta, confuso, seus olhos correndo de volta para a minha cerveja cheia.

O aviso de Tara sobre confraternização ecoa em minha mente. A ideia de terminar minha comida, cerveja e terminar minha noite com esse barman quente entre minhas pernas parece fantástica. Mas não tão fantástico quanto manter meu emprego.

Se fosse qualquer outra pessoa do avião, eu poderia ficar e me esconder na multidão enquanto terminava de assistir ao jogo, mas o fato de ser Evan Zanders, de todas as pessoas, me dá ainda mais vontade de ir embora. Ele estava exaustivo durante todo o voo, ligando a luz de chamada para absolutamente qualquer coisa que

pudesse pensar, e se uma das outras duas garotas fosse ver o que ele precisava, ele sempre as mandava de volta para mim.

Ele vai fazer da minha temporada no avião um inferno. Eu não preciso que se intrometa no meu tempo de folga também.

— Eu preciso ir — digo a Jax. — Posso pegar a conta?

— Está tudo bem? — Ele está claramente confuso, e não o culpo. Passei o tempo todo flertando com ele, nós dois tendo uma esperança tácita de onde nossa noite terminaria quando ele saísse do trabalho.

Mas ele é um cara atraente com um bar cheio de mulheres. Ele vai ficar bem encontrando um corpo quente para a noite.

— Só tenho que ir. Desculpe — eu termino com um sorriso de desculpas.

Jax me traz uma caixa e minha conta, deixando de fora da nota todas as minhas bebidas. Eu rapidamente transfiro minha comida e entrego meu cartão de crédito para ser passado, mas é tarde demais.

Antes que meu cartão volte para mim, duas mãos grandes pousam no topo do bar de cada lado do meu corpo, prendendo-me. Seus dedos são longos e finos, decorados com anéis de ouro. Cada junta é tatuada, incluindo as costas das mãos, e suas unhas são bem cuidadas. Eu mantenho meus olhos grudados no relógio ridiculamente caro em seu pulso enquanto ele se inclina atrás de mim com os lábios perto do meu ouvido.

— Stevie — diz Zanders em sua voz suave e aveludada. — Você está me seguindo?

Zanders

Maddison cumpriu sua palavra e foi direto para a cama depois de se encontrar com seu amigo para jantar. Por outro lado, recuso-me a encerrar a noite às nove e meia, especialmente porque é a primeira noite na estrada nessa temporada.

Eu vivo para isso. Tenho muita ação em casa e aproveito meus verões em Chicago, mas há um tipo diferente de emoção quando se trata de boceta na estrada. O desconhecido de quem será, a emoção de onde vai acontecer, a satisfação de não ter que vê-las nunca mais se não quiser. É assim que eu gosto.

É por isso que não respondi a nenhuma das garotas de Denver que entraram nas minhas DMs antes. A emoção se foi. Não era mais emocionante.

— Outro round? — Rio pergunta.

Examino rapidamente meu copo de uísque meio cheio, sabendo que não preciso de outro. Tento manter meu limite em dois durante a temporada, especialmente na noite anterior ao jogo. Uma coisa é ficar acordado até tarde e transar, mas não sou burro o suficiente para ficar fodido e brincar de ressaca.

— Eu vou cuidar deste aqui. — Erguendo meu copo para o dele, tomo outro pequeno gole.

Rio começa a levantar a mão para o garçom, sinalizando para uma nova bebida – a terceira da noite. O que, se eu ainda estiver por perto quando ele tentar uma quarta, vou me certificar de detê-lo. Não sou o capitão, mas sou o suplente, e mesmo que eu brinque, ainda tenho a responsabilidade de garantir que meus rapazes estejam prontos quando for a hora do jogo.

Enquanto estou pensando sobre como este é o meu ano para ganhar tudo – a Copa e o novo contrato estendido que preciso conseguir até o final da temporada – a garçonete sexy vem com a bebida do Rio. Mas ela não olha para ele enquanto coloca a bebida na frente dele.

Não, ela mantém seu olhar sensual fixo em mim.

— Posso pegar outro para você? — Ela apoia os cotovelos em nossa mesa alta, levantando casualmente os seios ainda mais. Meus olhos caem diretamente sobre eles. — É por minha conta.

E minha mente não perde a conexão entre onde estou olhando e o que ela acabou de dizer. Eu também não me importaria que estivessem em mim.

De alguma forma, desvio minha atenção da fenda em seu decote que está fazendo todo tipo de coisa com minha imaginação. — Regra de dois drinques autoinfligida. — Levanto meu copo para mostrar a ela meu último drinque da noite.

— Isso é uma vergonha. — Ela morde o lábio inferior, inclinando-se para mais perto de mim. — Eu esperava que você ainda estivesse aqui quando meu turno acabasse.

Essa foi fácil. Eu não disse duas palavras para ela antes disso, mas ela é gostosa como o inferno, e seu longo cabelo negro vai ficar muito bonito enrolado em meu punho esta noite.

Eu me apoio nos cotovelos, meu rosto a apenas alguns centímetros do dela. — Só porque não estou bebendo não significa que vou embora.

— Eu sou a Meg.

— Zanders.

— Eu sei quem você é. — O canto de seus lábios se levanta. — Vou sair à meia-noite e minha casa fica a apenas dez minutos.

— Meu hotel fica do outro lado da rua — eu ofereço.

— Melhor ainda. — Ela lambe os lábios e meus olhos acompanham o movimento. Esses vão ficar ainda mais bonitos enrolados em uma parte diferente do meu corpo.

Eu fodo de uma certa maneira – sem fazer amor, sem ser suave e lento. Nada de beijos se eu puder evitar. Vou explicar as regras, e se ela gostar, legal. Se não? Alguém mais irá.

Uma mudança rápida de cachos castanhos chama minha atenção à distância. Meus olhos acompanham o movimento, reconhecendo instantaneamente os fios de mel misturados à massa. A dona do cabelo desgrehado passou o voo inteiro esperando por mim, de pés e mãos, dando-me absolutamente tudo que eu poderia pensar em pedir, até um lenço de papel do banheiro.

Eu sou um idiota, mas foi divertido.

Stevie apressadamente coloca seu cartão de crédito na mão do barman enquanto ela se levanta de seu assento, pronta para fugir. Ela está vestida muito mais casualmente do que seu uniforme de trabalho hoje, mas mesmo com a flanela enorme, posso ver o quão bonita é sua bunda daqui.

Eu sou um cara de bunda.

E um cara de peitos.

Ela tem os dois, mas seu desdém por mim me afasta do resto. Ou me desafia, ainda não tenho certeza.

— Zanders — Rio me tira do meu transe. — Ela está falando com você. — Ele acena sugestivamente para a garçonete que está oferecendo seu corpo para mim.

— Sim? — distraidamente pergunto, meus olhos ainda piscando para a comissária de bordo no bar.

— Você vai esperar até que meu turno termine, ou posso pegar seu número?

— Sem números...

— Meg — ela me lembra.

— Você pode me encontrar no Instagram. — Meus olhos se voltam para Stevie no bar, seu pé batendo com impaciência ou nervosismo. Eu não posso dizer.

Sem pensar duas vezes, eu me levanto do meu assento, meus pés me levando até ela.

— Zanders! — Rio chama em estado de choque.

Também estou um pouco surpreso comigo mesmo. Aquela garçonete é um show de fumaça, mas com o que mais me diverti em muito tempo foi torturando Stevie em nosso voo hoje, e quero fazer isso de novo. Tenho certeza de que a garçonete ainda estará esperando por mim quando eu voltar. Não fiz praticamente nada até agora, e ela já ofereceu sua cama para a noite.

Eu rapidamente me aproximo de Stevie por trás, meu corpo alto dominando-a enquanto a enjaulo, colocando minhas mãos no topo do bar ao lado de suas mãos pequenas que são decoradas com anéis de ouro delicados.

— Stevie. — Eu me inclino perto de seu ouvido. — Você está me seguindo?

O vapor quase sai de suas bochechas vermelhas. De pé tão perto dela, o rosado de seu rosto é mais evidente do que era hoje. Sua pele é um tom bonito de marrom claro, mas contrasta com bochechas rosadas e pele sardenta. Outra coisa que não notei foi a pequena argola de ouro em seu nariz ou os numerosos anéis de ouro que decoram seus dedos e orelhas.

Ela gira nervosamente o que está em seu polegar. — Parece que você está me seguindo — ela retruca.

Ela se recusa a se virar, provavelmente porque eu a tranquei, e ela vai se deparar com meu peito, como aconteceu hoje no avião quando a bombardeei. Mas espero que sim. Gosto de vê-la vacilar e confusa. Depois de seu pequeno show arrogante durante o briefing de segurança, eu me diverti muito colocando-a em seu lugar, lembrando-a de para quem ela trabalha.

Mas ainda assim ela não se vira, então eu me inclino para o lado, apoiando um cotovelo no tampo do bar, até que finalmente ela me encara, fazendo a mesma coisa.

— Meu hotel fica do outro lado da rua, então qual é a sua desculpa?

Ela aponta para a TV. — Bar de esportes mais próximo que pude encontrar. Eu precisava assistir a esse jogo.

— E ainda assim você está saindo antes do intervalo?

— Posso assistir o resto no meu quarto. — Ela olha freneticamente ao redor do bar, procurando por aquele barman desprezível, tenho certeza.

— Qual é a pressa?

— Sinceramente? Não quero estar no mesmo bar que você. Você é meio idiota.

Minha cabeça cai para trás de tanto rir, e um sorriso confuso, mas brincalhão, dança em seus lábios.

— Bem, acho que você é meio pirralha, então é o que é.

Examino seu rosto sardento, procurando qualquer sinal de ofensa, mas não há nenhum. Em vez disso, um pouco de diversão brilha em seus olhos verde-azulados, o que me faz gostar dela um pouco mais. Mas não muito mais. Não consigo imaginar que a maioria das pessoas reagiria dessa maneira se fossem chamadas de pirralha na cara.

Meu olhar vagueia por seu corpo. Mesmo que sua camisa seja grande demais, ainda posso ver a forma de seus seios e cintura.

Sua roupa é casual e montada, enquanto a minha foi planejada e preparada.

— Tem certeza de que você tem que ir? — o barman babaca pergunta a Stevie enquanto ele coloca o cartão de crédito e o recibo dela no topo do bar na frente dela.

— Eu tenho. — Seu tom é misturado com pesar. — Obrigada pelas bebidas, Jax.

Jax? Até o nome dele grita, *eu sou um idiota*.

— Sim, obrigado, *Jax* — acrescento seu nome em um tom condescendente. — Mas você pode ir agora.

— Com licença? — Stevie e o barman dizem ao mesmo tempo.

— Você pode ir agora — repito, afastando-o com um movimento simples.

Jax olha de Stevie de volta para mim, sua expressão cheia de confusão antes de balançar a cabeça e ir embora.

— Por que você é tão idiota? — ela pergunta, seu tom cheio de desgosto.

Bem, essa é uma pergunta carregada, então, em vez disso, desvio.

— *Aquele* cara é um babaca.

— Não, aquele cara é legal, e nós tivemos boas brincadeiras. Você acabou de arruiná-las.

— Você não estava indo para casa com ele de qualquer maneira.

— Como você sabe?

— Porque você está saindo com uma cerveja cheia ainda no balcão e ainda meio jogo para assistir.

Ela muda os dois recibos no topo do bar. — Ele me deixou o número dele — ela acrescenta presunçosamente, apontando para o recibo no bar. — E a noite ainda é uma criança.

Sem pensar, eu o pego do bar e o rasgo em pedaços que seriam pequenos demais para ela juntar novamente. E não sei bem por que fiz isso, a não ser porque gosto de irritá-la.

— Que diabos está errado com você?

— Fazendo um favor a você, Stevie. Você pode me agradecer mais tarde.

— Foda-se, Zanders.

Faço uma pausa por um momento enquanto estudo o rosto de Stevie, notando a verdadeira raiva que ela exala.

— Seu namorado barman estava agarrando a bunda daquela garçonete — eu aceno para uma garçonete loira em uma mesa — toda vez que eles entravam e saíam da cozinha. Então, quando ela não estava olhando, ele estava dando uns amassos com aquela garçonete — aponto para outra, esta de cabelo castanho — no banheiro. Agora não me oponho a várias mulheres, mas pelo menos me certifico de que elas saibam umas das outras. Esse cara é um idiota.

— Você está mentindo.

— Eu não minto.

Os olhos de Stevie piscam com decepção antes de recuperar sua falsa confiança. — Bem, talvez eu não me importe — ela desafia.

— Você se importa.

— Você é um idiota.

— Já falamos sobre isso, Stevie. Eu já sei.

Tiro uma nota de vinte dólares da minha carteira, colocando-a para sua gorjeta. Esse cara não deveria receber um centavo dela ou de mim, mas eu especialmente não quero que ela dê gorjeta quando ele estava sendo um desprezível a noite toda.

— Eu tenho meu próprio dinheiro.

— Bom para você. — Dou um tapinha condescendente em seu ombro. — Ok, agora derrame.

— Derrame o quê?

— Por que você está me seguindo? Você já está apaixonada por mim, Stevie? Diminua o ritmo, querida. Faz apenas um dia.

Ela solta uma risada arrogante. — Você está apaixonado por si mesmo.

— Alguém tem que ser. — A declaração contém muito mais verdade do que ela imagina.

Seus olhos piscam de volta para a tela da televisão acima do bar. — Você é fã dos Devils?

Ela me ignora, mantendo sua atenção fixa enquanto o relógio marca o intervalo.

— Huh? — ela pergunta distraidamente enquanto o armador dos Devils acerta a tabela, mas erra, fazendo com que o jogo vá para o intervalo empatado. — Droga.

— Você é fã dos Devils — repito, desta vez como uma afirmação e menos como uma pergunta. Mas não gosto que ela tenha me ignorado da primeira vez. Eu não estou acostumado com isso.

— Sim. Algo parecido. — Ela balança a alça da bolsa sobre o ombro e sobre o peito, separando os seios. Meus olhos caem direto para eles. Seu corpo está batendo, cheio de curvas. Ela deve exibi-lo, não cobri-lo com roupas largas e grandes que parecem ter visto dias melhores.

— Bem, agora que você me bloqueou com sucesso — Stevie começa. — Posso ir?

Minha atenção se volta para a garçonete de cabelos negros, seus olhos se demorando em mim enquanto ela se sai com duas garrafas de ketchup. Ela está tentando ser sedutora sobre isso, mas é meio estranho o jeito que ela está sorrindo para mim do outro lado da sala enquanto ela bate no fundo da garrafa de ketchup com a palma da mão.

Meu telefone toca no meu bolso, quebrando meu olhar desconfortável, e encontro uma mensagem da minha irmã mais velha, Lindsey.

Lindsey: *Oi, Ev. Sem querer atrapalhar seu primeiro jogo fora de casa da temporada, mas mamãe conseguiu meu número de telefone. Não sei como, mas ela já ligou três vezes tentando falar com você. Para encurtar a história, não atenda chamadas desconhecidas. Sinto sua falta, irmãozinho.*

Meus lábios se abrem enquanto continuo a olhar para a tela do meu telefone.

Não ouço nada sobre minha mãe há dois anos, desde que ela apareceu em um dos meus jogos e me implorou por dinheiro. Ao que eu, claro, disse que não. Ela conseguiu meu número de telefone, ligou sem parar e finalmente apareceu pessoalmente. Não posso manter meu paradeiro privado, minha agenda de jogos está engessada online, mas ela é uma das razões pelas quais sou tão seletivo sobre as pessoas terem meu número de telefone. Tive que trocá-lo mais vezes do que posso contar.

— Você está bem? — uma voz suave pergunta.

— Huh? — Eu olho para cima, encontrando os olhos azul-esverdeados de Stevie gentis e preocupados.

Minha confiança vacilou no momento, e há apenas alguns poucos escolhidos diante dos quais derrubo minhas barreiras. A comissária de bordo com atitude não é um deles.

— Estou bem — retruco, sentindo-me exposto.

— Droga, não importa.

O bar de repente parece superlotado e quente. Não sou claustrofóbico, mas atualmente parece que posso ser. Fecho meu punho vazio. Minhas palmas estão úmidas quando uma lufada de ar quente atinge minhas bochechas, minha visão ligeiramente embaçada. Tento respirar, mas não há ar no bar.

Porra. Eu não tenho um desses há anos.

Sem dizer uma palavra ou pensar duas vezes, saio correndo pela porta da frente do bar.

Uma vez do lado de fora, olho em ambas as direções, procurando algum espaço. As ruas estão lotadas de pessoas, a maioria das quais voltou sua atenção para mim. Normalmente, vivo para os olhares, os aplausos, o reconhecimento. Mas esta noite, preciso ficar o mais longe possível de qualquer pessoa com olhos.

Correndo pela rua, instintivamente viro alguns quarteirões, sem ter ideia de para onde estou indo, mas contando com meu corpo em pânico para encontrar um espaço tranquilo.

Um parque aparece, mas as pessoas estão ocupando todos os bancos à vista. Encontro uma grande árvore com um tronco grande o suficiente para me esconder atrás. Sem pensar duas vezes, afundo minha bunda na grama, minha calça cara Armani instantaneamente esfriando do chão molhado.

Inale. Expire. Ancore-se.

Onde estou? Denver. Um parque.

Qual a cor dos bancos? Azul.

Por que estou me sentindo assim? Porque minha mãe é uma garimpeira que trocou os filhos e o marido por alguém com mais dinheiro. Porque minha mãe é egoísta *pra* caralho e agora ela quer *meu* dinheiro. Ela não me quer. Ela não me ama. Ela só quer meu dinheiro.

A raiva se infiltra novamente. A única coisa que me causa ataques de pânico é a raiva cega, mas não posso deixar que ela me controle. A quase década de terapia me ensinou isso. Não posso deixar o pânico vencer. Não posso deixar minha mãe vencer.

Por que estou me sentindo assim? Porque ela não me ama. Porque ela escolheu dinheiro em vez de mim e minha irmã. Mas não importa, porque *eu* me amo.

Isso é o que a terapia me ensinou – amar a mim mesmo. E eu faço. Sem desculpas e sem questionar, eu me amo.

Alguém tem que fazer isso.

Inalar. Expirar.

O pânico se foi. Não me sinto mais quente e nervoso, incapaz de respirar. Lutei contra isso. Eu não deixei isso me pegar. Parei antes mesmo de começar.

Deixando escapar uma respiração profunda, coloco meus cotovelos nos joelhos e deixo cair minha cabeça entre meus ombros.

Saí completamente sem pagar minha conta no bar, mas o Rio pode me cobrir. Vou pagar de volta na próxima vez. Puxando meu telefone sem reler a mensagem da minha irmã, respondo.

Eu: *Obrigado por me avisar, Linds. Amo você. Por favor, visite em breve.*

Eu só amei um punhado de pessoas na minha vida, e essas pessoas são os Maddison e minha irmã. É isso, e é tudo o que planejo. Isso é tudo que preciso.

Lindsey: *Olhando para o meu calendário agora! Vou colocar algo na agenda assim que o escritório ficar mais lento. Por favor, faça-me um favor e fique fora da grande área este ano.*

Eu: *É para isso que eles me pagam muito dinheiro. Eu sou o idiota de Chicago que não dá a mínima para ninguém, lembra?*

Lindsey: *Claro.*

Ela termina com um emoji chorando e rindo, porque me conhece. Eu não sou esse cara, mas é o que deixo as pessoas acreditarem. É mais fácil assim. Eu não me machuco assim.

Zanders

Eu olho para Maddison, a única outra pessoa nesta sala, tirando o idiota. — *Dupla notória* — murmuro silenciosamente.

Maddison revira os olhos, mas seu peito arfa com uma risada silenciosa.

— Maddison, parabéns pelo seu filho recém-nascido.

— Obrigado, Jerry. — Meu melhor amigo se inclina para a frente, de modo que o telefone no centro da mesa de conferência encontre sua voz com mais clareza. — Minha esposa e eu estamos felizes em acrescentar mais um membro à família Maddison.

— E Ella? Ela está gostando de ser uma irmã mais velha?

— Ela adora. — Maddison ri. — Ela é uma criança fogosa e está feliz por ter um irmão para mandar no futuro.

— Bem, mal podemos esperar para ver você, sua esposa e as crianças no próximo jogo em casa em Chicago.

Normalmente é assim que a conversa acontece. Os repórteres começam com coisas doces e sentimentais com Maddison, depois passam para mim.

— E EZ — Jerry começa, usando meu apelido.

— Como estamos indo, chefe?

— Tudo bem. Tudo bem. Não tão bem quanto você, presumo. Sua imagem apareceu online na semana passada com seu último sabor saindo da arena após a estreia em casa. Alguém que devemos conhecer?

Por que esses repórteres sentem a necessidade de falar constantemente sobre minha vida sexual está além de mim. Mas minha persona percebida na mídia me dá muito dinheiro, então deixo passar. Porém, não tenho ideia de quem ele está se referindo da semana passada. Em um certo ponto, elas tendem a se confundir.

— Vamos lá, Jerry — eu provoco. — É comigo que você está falando. Quando houve alguém que você precisa saber?

— Foi mal. — Ele ri. — Quase esqueci que estou falando com Evan Zanders aqui. Você provavelmente não se importa com uma mulher por mais de vinte e quatro horas desde sua mãe.

Meus olhos disparam para Maddison com a menção de minha mãe. Ninguém sabe sobre minha situação familiar fora minha família e a dele. Pago um bom dinheiro para minha equipe de relações públicas para mantê-lo assim.

Maddison me dá um meio sorriso de desculpas.

— Parece correto. — Forço uma risada no viva-voz, odiando o gosto das palavras quando elas saem da minha língua.

— Jerry, vamos falar de hóquei — Maddison muda rapidamente de assunto.

— Sim, vamos. Vocês dois têm uma equipe e tanto atrás de vocês este ano. Como nos sentimos sobre a Copa?

— Este é o nosso ano — afirma Maddison.

Concordando com a cabeça, acrescento: — Sem dúvida, acreditamos que o grupo de caras vestindo uma camisa dos Raptors este ano tem potencial para conquistar a Copa Stanley até o final da temporada.

Maddison e eu nos olhamos por cima da mesa da sala de conferências, com foco de laser. Quando se trata de hóquei, e especialmente nesta temporada, não brincamos. Este é o nosso ano para ganhar tudo. Aos 28 anos, Maddison e eu estamos entrando em nossa sétima temporada da NHL, e finalmente temos todas as peças para levar para casa.

— Zanders, o executor, você acha que vai diminuir os minutos da área de penalidade este ano?

— Depende. — Eu me inclino para trás na minha cadeira.

— De?

— Se esses outros times jogarem limpo, também jogarei. Mas se vierem atrás dos meus homens, serei eu quem vai responder. A área de penalidade não me assusta. É para isso que estou neste time, para proteger meus rapazes e garantir que eles não se machuquem. Mas a julgar pelas minhas últimas seis temporadas, não consigo imaginar que este ano seja diferente.

— Você adora uma boa briga de hóquei. — Jerry ri.

Bem, ele não está errado aí.

— E o que você tem a perder? — ele continua. — Você dá seus socos, recebe seus minutos na caixa e depois sai com uma mulher diferente em seu braço a cada noite. Todos nós conhecemos você,

EZ. Você não dá a mínima para ninguém além de você mesmo. E é por isso que Chicago ama você. Você é o maior idiota da liga. Mas você é o nosso idiota.

Maddison se recosta na cadeira, as sobrancelhas franzidas e os braços cruzados sobre o peito. Ele balança a cabeça frustrado, mas sabe como isso funciona. Há anos que o fazemos.

Respiro fundo, esboçando um sorriso, embora o repórter não possa vê-lo. — Você acertou!

— O garoto de ouro da cidade e o bad boy nada amável de Chicago — acrescenta Jerry. — Meu título favorito para usar quando se trata de vocês dois.

Continuamos a falar sobre a equipe e nossos objetivos para esta temporada, mas todas as perguntas voltam para mim e minha vida pessoal. Falando sobre as mulheres com quem saio da arena, minhas noites fotografadas na cidade, bebendo e festejando. Porém, eu sempre o lembro que essas noites nunca são antes de um jogo.

Sempre que Maddison ou eu tentamos mudar a conversa para a Active Minds of Chicago – nossa fundação de caridade que apoia jovens atletas carentes que não têm os recursos de saúde mental de que precisam, Jerry dirige a conversa de volta para mim e meu estilo de vida de solteiro.

Entendo que esta é a imagem que construí para mim mesmo nos últimos sete anos, e é a razão pela qual meus contracheques são tão grandes, mas eu realmente gostaria de anunciar nosso trabalho de caridade também. É a única coisa na minha vida da qual me orgulho genuinamente.

Maddison e eu começamos a construir a fundação quando ele se mudou para Chicago. Nós dois precisávamos começar a doar nosso tempo e dinheiro para instituições de caridade, então criar essa organização fazia sentido. Reunimos atletas profissionais de toda a cidade para compartilhar suas próprias jornadas de saúde mental em um esforço para tentar quebrar o estigma em torno do assunto em atletas, especialmente atletas do sexo masculino. Arrecadamos dinheiro por meio de eventos mensais para cobrir os custos das sessões de terapia para crianças que podem não ter condições de pagar, mas precisam de ajuda, além de entrar em contato com médicos e terapeutas que estão dispostos a doar seu tempo.

Não consigo imaginar como minha vida seria diferente se eu tivesse esse tipo de serviço quando era mais jovem. Muito da raiva e do abandono que senti poderiam ter sido expressos por meio de palavras, em vez de jogadas sujas no gelo.

— Obrigado pelo seu tempo, Jerry — Maddison diz uma vez que todas as perguntas de sondagem foram feitas. Ele encerra a chamada no telefone da sala de conferências. — Não vamos mais fazer essa merda.

— Temos que fazer.

— Zee, eles fazem você parecer um idiota. Você não pode nem falar sobre a Active Minds sem que eles mudem de assunto para quem você está fodendo ou brigando. — Maddison se levanta da mesa em frustração.

Estou frustrado também. Eu não dou a mínima se eles querem falar sobre minha vida pessoal, mas seria legal se a mídia

mencionasse as coisas boas que faço para a comunidade também. A maioria das pessoas não sabe que sou metade da cara da nossa fundação. Eles assumem que é a caridade de Maddison, porque se encaixa em toda a imagem de um cara legal e familiar. Não faria muito sentido para a narrativa da mídia que eu sou esse idiota que não dá a mínima para ninguém, mas também é o cofundador de uma instituição de caridade para jovens carentes que sofrem de doenças mentais.

— Não vamos mais fazer isso. Estou cansado de todos pensarem que você é esse idiota que não tem sentimentos. A maneira como eles falam sobre você, Zee... — Maddison caminha até a porta da sala de conferências, balançando a cabeça.

— Eu não tenho sentimentos — respondo rapidamente. — Pelo menos não até junho, quando estarei segurando a Stanley Cup e um novo contrato estendido em minhas mãos.

— Você não tem sentimentos? — Maddison pergunta, não convencido. — Você chorou enquanto assistia *Coco* com Ella. Você tem sentimentos, cara. Você deveria começar a deixar as pessoas saberem.

— Não use *Coco* contra mim! Aquela merda foi triste! — Eu me levanto do meu lugar, seguindo-o até o vestiário para me arrumar para o nosso jogo. — Aquela música no final? Isso me pega toda vez.



Assim que minha bunda bate no meu assento no avião para o nosso voo de volta para casa, eu me derreto com um suspiro. Essa derrota foi brutal e joguei mal *pra* caramba. Não estava concentrado esta noite e assumo total responsabilidade por isso.

Não esperava que tivéssemos uma derrota tão cedo. Na verdade, imaginei que iríamos pelo menos dez jogos sem colocar uma contagem na coluna de derrotas. É assim que somos bons. Mas esta noite simplesmente não era a nossa noite.

É uma longa temporada, no entanto. Nós ficaremos bem.

Meu telefone toca no meu bolso e eu o pego enquanto o resto da equipe embarca no avião, encontrando duas mensagens de texto esperando por mim. Relutantemente abro a primeira do meu agente.

Rich: *EZ, meu cara. Eu tinha uma garota esperando por você do lado de fora do vestiário esta noite, e você passou direto por ela. Teria sido um horário nobre para a mídia tirar algumas fotos de vocês dois saindo da arena. O que há com isso?*

Frustrado, estico o pescoço e expiro profundamente. Posso conseguir minhas próprias garotas, e isso acontece muito sem que Rich configure algo para mim. A mídia entende toda essa coisa de prostituta. Eu não preciso agir. Isso ficou evidente em nossa entrevista pré-jogo com o *Chicago Tribune*, quando não conseguimos dizer duas palavras sobre hóquei ou nossa instituição de caridade.

Após a perda de merda e ouvir sobre minha mãe duas vezes em vinte e quatro horas, eu não estava com vontade de colocar lenha na fogueira. A maior parte da América do Norte sabe que sou

um playboy. Tirar uma noite de folga não vai mudar minha imagem e, portanto, perder meu contrato na próxima temporada.

Ignorando Rich, passo para a próxima mensagem. Minha expressão muda completamente, ao contrário da expressão frustrada que venho exibindo a noite toda.

— Sua esposa me mandou uma mensagem. — Cutuco Maddison para mostrar a ele o texto e a foto que Logan me enviou.

É a porra da coisa mais fofa que já vi. Minha sobrinha não biológica, Ella Jo, está parada a cerca de meio metro de distância da TV deles, com o pescoço esticado e os olhos grudados na tela assistindo ao nosso jogo. O arco grande doma um pouco o cabelo maluco em sua cabeça, mas a melhor parte é a camisa que ela está vestindo. Ela está usando o número onze, com *TIO ZEE* costurado ali atrás.

Logan: *Não mostre isso ao meu marido. Ele vai me matar por deixá-la usar isso, mas achei que você ia gostar de ver sua garota favorita usando seu número.*

— Que porra é essa? — Maddison diz em estado de choque, vendo sua filha de três anos vestida com a camisa de outra pessoa que não a dele.

Três pontinhos dançam na minha tela antes de outra mensagem de Logan aparecer.

Logan: *E como você adora irritar meu marido, presumo que esteja mostrando a ele agora.*

Ela nos conhece muito bem.

Logan: *Oi, baby. Eu amo você. Por favor, não me mate.*

Maddison finalmente ri.

— Se Ella estava usando essa merda esta noite, não é de admirar que perdemos. — Um sorriso presunçoso desliza por seus lábios enquanto ele se inclina para trás e entrelaça as mãos, descansando-as contentes em seu estômago.

— Idiota — murmuro com um sorriso.

— Idiota.

— Vocês estão prontos para o briefing da fileira de saída?

Envio a Logan uma resposta rápida, agradecendo a ela pela foto de Ella em minha camisa antes de dar toda a atenção a Stevie.

Esta é a minha mais nova tática para irritá-la. Ela queria minha atenção da última vez? Bem, de agora em diante, vou esperar cada palavra que ela tem a dizer, e vai ser estranho *pra* caralho.

— Sim, por favor! — Guardo meu telefone e cruzo as mãos no colo, sentando-me para a frente em antecipação.

Sua cabeça balança com a minha resposta ansiosa, suas sobrelanceiras franzidas enquanto ela olha para mim, confusa.

Maddison ri ao meu lado, sabendo exatamente o que estou fazendo.

— Ok... — ela arrasta a palavra confusa.

Stevie continua a explicar como a saída da janela funciona se precisarmos usá-la em caso de emergência, embora ela seja muito mais rápida desta vez do que da última. Presumo porque ela repetirá isso para nós em todos os voos até o final da temporada.

Aceno com entusiasmo a cada pequena coisa que ela tem a dizer, mas sempre que seus olhos azul-esverdeados encontram os meus, eles se estreitam em aborrecimento.

— Você está disposto e é capaz de ajudar em caso de emergência? — ela pergunta a Maddison e a mim.

— Sim — Maddison responde rapidamente.

Eu? Não muito.

— Pergunta — eu começo. — Como exatamente abro a janela mesmo?

Maddison balança a cabeça, mas seu peito se move com uma risada silenciosa.

Stevie respira fundo, tenho certeza de frustração, antes de repetir o que já me disse. — Remova a placa de plástico, puxe a alça vermelha para dentro e solte. A janela vai travar contra a aeronave.

Aceno com a cabeça repetidamente. — Entendo. Entendo. E quando eu abro?

Stevie inala profundamente e não consigo mais conter o sorriso malicioso em meus lábios. Essa merda é divertida.

— Quando instruído por um membro da tripulação a fazê-lo.

— E como...

— Pelo amor de Deus, Zanders! Você está disposto e é capaz de ajudar em caso de emergência ou não?

Eu não posso deixar de cair na risada. Já me sinto dez vezes melhor do que quando saí da arena.

Felizmente, um sorriso aparece na boca de Stevie, embora ela esteja tentando contê-lo. Ela pressiona os lábios carnudos, tentando reprimi-los, mas, finalmente, uma risada escapa dela.

— Sim, estou disposto e capaz — entrego com um grande sorriso no rosto enquanto me inclino para trás na minha cadeira.

Ela balança a cabeça divertida. — Preciso de um novo emprego — ela murmura antes de ir embora.

Depois que as portas do avião são fechadas, Stevie volta para a fila de saída, parando a poucos centímetros de mim no corredor. Sua colega de trabalho loira está na frente enquanto a terceira comissária de bordo fala pelo sistema de som.

Stevie começa a fazer a demonstração de segurança, mostrando como usar os cintos de segurança e as máscaras de oxigênio caso caiam do teto. Ninguém mais está prestando atenção, mas mantenho meus olhos focados nela.

Ela pode sentir meu olhar, e suas bochechas estão ficando vermelhas sob suas sardas.

— Esta aeronave está equipada com seis saídas de emergência — diz a comissária de bordo pelo sistema de som. — Duas saídas de porta dianteiras, duas saídas de janela sobre as asas e duas saídas de porta na parte traseira da aeronave.

— Você está indo muito bem, querida — eu sussurro.

Stevie balança a cabeça, os lábios pressionados.

— As comissárias de bordo agora estão apontando as saídas mais próximas de você — o sistema de alto-falantes ecoa por todo o avião.

Stevie usa os dedos indicador e médio de cada mão para apontar as saídas na parte de trás do avião, depois faz o mesmo, apontando para as saídas das janelas no meio do avião, onde estou sentado. Mas quando ela aponta para a saída da janela do meu lado, ela enfia o dedo indicador e aponta para a janela apenas com o dedo médio, claramente me mostrando o dedo do meio.

Não consigo conter o riso.

Há um sorriso presunçoso e satisfeito nos lábios de Stevie, como deveria haver. Sua falta de vontade de recuar ou ceder ao meu charme, como a maioria das mulheres faz, é oficialmente intrigante, com partes iguais frustrantes.



— Zee! — é a primeira coisa que ouço assim que entro na cobertura de Maddison no dia seguinte, rapidamente seguida por uma doce garotinha de três anos se jogando em minhas pernas, querendo que eu a pegue.

— Ella Jo! — Levanto a garota de cabelo maluco, segurando-a com força. — Como está minha garota favorita?

— Única garota — ela rebate, empurrando seus dedinhos em minhas bochechas.

Com certeza ela é.

— Presente?

— Ella! — Logan chama do corredor do berçário. — Não é assim que pede as coisas para seu tio.

Dou para a pequena EJ um olhar aguçado enquanto tento segurar meu sorriso divertido, precisando ter o apoio de Logan em toda essa coisa de ser pai. Mas Ella poderia pedir absolutamente qualquer coisa de seus outros dois tios ou de mim, e não há como nenhum de nós dizer não.

Ela solta um pequeno bufo para se corrigir antes que seu sorriso mais doce ultrapasse seus lábios, suas covinhas aparecendo como você não acreditaria. Ela inclina a cabeça, inclinando-a e levando o ombro até a bochecha rosada. — Presente, por favor? — Ela pisca os cílios.

Um estrondo de riso sacode meu peito. Eu a ajusto no meu quadril antes de enfiar a mão no bolso.

Quando Ella tinha um ano, comecei a comprar para ela um macacão de cada cidade em que seu pai e eu jogávamos, não que ela soubesse ou se lembrasse disso. Mas foi uma maneira divertida de garantir que eu pudesse vir e ver minha sobrinha bebê após cada viagem. Todos eles foram entregues a seu irmão mais novo, MJ, agora.

No ano passado, quando ela tinha dois anos, mudei para cartões postais. Ela gostava de todas as fotos brilhantes e bonitas na frente e se divertia facilmente com um pedaço de papel.

Este ano, ela está com três e estamos atualizando para ímãs.

Puxando o pequeno ímã com a bandeira do Colorado, observo os profundos olhos verdes de Ella brilharem de excitação.

É a porra de um ímã, mas parece que ela acabou de ganhar um bilhete de loteria premiado.

— Uau! — ela exclama, e não posso deixar de rir de novo.

Ela pode não ter pedido seu presente da maneira mais educada, mas a maneira como ela valoriza esse pequeno ímã de borracha em suas mãos minúsculas compensa isso.

Ela o vira, examinando-o com um enorme sorriso nos lábios.

— É para a geladeira — eu explico. — Vou comprar um de cada cidade em que formos.

Ela acena animadamente com a cabeça e se contorce em minhas mãos, querendo descer. Eu a coloco de pé e ela corre para a geladeira. Ela se ajoelha, colocando o ímã na base da geladeira, onde só ela pode alcançar, antes de enfiar os punhos minúsculos sob o queixo, admirando-o.

— O que você diz, baby? — Logan vem arrastando os pés para a cozinha com o recém-nascido MJ em seus braços.

— Obrigado, tio Zee! — Ella praticamente grita do chão da cozinha.

— De nada, garota.

Enquanto Logan passa, dou um beijo em sua bochecha e ela coloca seu filho adormecido e enrolado em meus braços, nem mesmo perguntando se eu quero segurá-lo. Ela já sabe a resposta. Às vezes (na maioria das vezes), meu raciocínio para vir não tem nada a ver com passar o tempo com meus dois amigos mais próximos. Eu venho para ver seus filhos.

— Como você está se sentindo, Lo? — pergunto a uma das minhas melhores amigas, que está menos de duas semanas após o parto.

— Eu me sinto bem. — Ela tem um sorriso brilhante quando se senta no sofá, dobrando as pernas debaixo dela.

Sento-me no lado oposto do sofá, com cuidado para não acordar MJ em meus braços. Este bebê dorme como uma pedra, então duvido que conseguiria. — Você parece bem.

— Zee, é melhor você não olhar! — Eu ouço a voz divertida de Maddison de algum lugar no corredor.

— Muuuuito bem! — chamo apenas para irritá-lo.

— Se você não estivesse segurando meu filho, eu chutaria sua bunda. — Entrando na sala, ele pega a filha no caminho para o sofá. — Mas ela parece bem — continua Maddison. — Ella Jo, sua mãe não está bonita?

— Tão bonita — Ella suspira antes de descansar a cabeça no ombro de seu pai, parecendo sonolenta.

Maddison dá a volta no sofá atrás de Logan. — Eu acho que é hora da soneca de alguém. Volto já, querida. — Ele dá um beijo rápido na esposa.

Antes de carregar Ella para o quarto, ele dá a volta no sofá para mim e se abaixa, franzindo os lábios. — Volto já, querida.

— Foda-se. — Empurro seu rosto para longe de mim com uma risada.

Meus olhos piscam para as janelas do chão ao teto atrás de Logan. — Droga, às vezes esqueço o quanto vocês podem ver

dentro do meu apartamento. — Apertando os olhos, posso ver minha ilha de cozinha de mármore daqui.

Logan se vira, olhando pelas janelas e para o outro lado da rua. Olhando para mim novamente, ela não consegue conter seu sorriso corado quando suas covinhas aparecem.

— Confie em mim. Nós não esquecemos. Você sabe quantas vezes Eli ou eu pegamos você com alguém na sua cozinha? Por que você acha que instalamos essas cortinas? — Ela aponta para as cortinas opacas extralongas atualmente empurradas para a parede, deixando a luz do sol passar. — Estou surpresa por ainda não ter arrancado meus olhos.

— Você sabe quantas mulheres matariam para ter a visão de seus homens? Apenas aprecie o show.

— Tão nojento. — Ela ri.

Eu rio junto com ela antes de notar a mudança em sua expressão.

— Eli disse que sua mãe conseguiu falar com sua irmã.

Deixo escapar um suspiro pesado, mas também estou meio agradecido por essa mudança de tópico. Logan é uma espécie de terapeuta improvisada, independentemente de eu ter um licenciado que vejo uma ou duas vezes por semana. Conto quase tudo a Logan e preciso desabafar desde aquela noite em Denver.

— Sim, Lindsey disse que está explodindo com ela sem parar, tentando entrar em contato comigo.

— Sinto muito, Zee. Há algo que possamos fazer?

— Não sei. Só espero que ela não apareça de novo ou pegue meu número, eu acho.

Logan fica em silêncio por um momento antes de seus olhos se voltarem para mim e depois para o chão. — Você contou ao seu pai?

Já contei ao meu pai? Não contei muita coisa ao meu pai desde que saí de sua casa para ir para a faculdade. Ele não é exatamente o homem mais atencioso ou solidário atualmente. Acho que ele não dá a mínima para o fato de eu ser um atleta profissional, ganhando milhões de dólares por ano. O que contradiz amplamente as intenções atuais de minha mãe de querer se intrometer na minha vida.

Ele nem sempre foi assim, no entanto. Na verdade, quando eu era criança, não poderíamos ser mais próximos. Meu pai estava em todos os meus torneios de hóquei em viagens. Falávamos de esportes o dia todo, ele me ajudava a treinar minha técnica no quintal e estava sempre me criticando por causa das minhas notas, sabendo que eu precisava mantê-las altas para me qualificar para uma bolsa de estudos.

Meu pai é uma boa pessoa em geral, mas se enterrou no trabalho assim que minha mãe nos deixou. Talvez ele estivesse tentando ser o homem que ela queria, ou pelo menos ganhar o dinheiro que ela queria, esperando que ela voltasse para ele, não tenho certeza. Mas ele me abandonou como minha mãe fez, só que de uma forma diferente.

Ele não se importava mais com minhas notas ou ia me ver jogar hóquei no colégio. Em vez disso, ele ficava até tarde no

trabalho, distraíndo-se de seu coração partido. Quando ele chegava em casa, eu geralmente estava na cama depois de colocar algo no micro-ondas para comer no jantar. Lindsey já estava na faculdade na época, e nunca me senti tão sozinho.

Foi quando começaram os ataques de pânico. Foi quando a raiva começou. Foi quando começou o lembrete constante de que ninguém me amava. Foi quando percebi que ninguém nunca me amou o suficiente para ficar por perto.

Não foi até anos depois, quando eu estava no terceiro ano da faculdade, que comecei a fazer terapia e trabalhar nas minhas merdas. Percebi que não era responsabilidade de mais ninguém me amar. Então, comecei a me amar. Ninguém mais iria.

— Zee — Logan diz suavemente.

— Hum? — Saindo do torpor do meu passado, acaricio suavemente a roupa de MJ com meu polegar enquanto ele dorme profundamente em meus braços.

— Você disse ao seu pai que sua mãe está tentando falar com você?

Balanço minha cabeça, atirando-lhe um meio sorriso. — Não quero incomodá-lo com isso. — Que é o código, *não quero falar com ele mais do que o necessário*. Mas não digo isso. Logan torce para eu e meu pai repararmos nosso relacionamento. Ela perdeu os próprios pais ainda jovem e mataria para ter outra conversa com o pai. Eu me sinto um completo idiota sempre que digo a ela que não desejo falar com a minha, que está viva e saudável.

— Ok — ela termina a conversa com isso, dando um sorriso triste.

Eu olho para o doce menino em meus braços, grato por ter esta família como minha, laços de sangue ou não.

— Ei, Zee — Logan diz do outro lado do sofá. — Nós amamos muito você.

De alguma forma, essa garota sempre sabe o que preciso ouvir, da mesma forma que seu marido pode me ler como um livro. Às vezes, não sou muito bom em admitir o que preciso, independentemente de quão direto e honesto eu possa ser. Mas sou grato por essas pessoas me conhecerem tão bem.

— Também amo vocês. — Que são as únicas pessoas para quem eu disse essas palavras, além da minha irmã, na última década da minha vida.

Stevie

Evan Zanders é um idiota.

Mas acho que estou começando a entendê-lo. Foram apenas três viagens curtas, mas aqui estamos nós.

Ele vai fazer tudo ao seu alcance para me irritar, mas contanto que eu responda, acho que vou ficar bem.

Uma vez que as portas da aeronave estão fechadas, bloqueando o frio de Detroit, faço minha demonstração de segurança habitual, parado na fila de saída. Esta noite, como a maioria das noites, é um voo noturno, e os jogadores estão distraídos demais para assistir ou se importar com o que estou fazendo com uma falsa máscara de oxigênio ou cinto de segurança.

Todos menos um.

Vou dar a você um palpite.

Isso mesmo, os olhos castanhos de Evan Zanders queimam em mim, observando cada movimento meu enquanto faço meu trabalho, assim como eles fazem o deles por semanas.

Enquanto arrumo a pequena bolsa de demonstração de segurança, minha parte favorita do voo começa. Só que hoje não é

minha parte favorita, porque hoje estou presa na fila de saída enquanto todos os jogadores se levantam e começam a se despir.

Um rápido pânico toma conta de mim enquanto tento encontrar uma maneira de escapar, precisando chegar à segurança da cozinha na parte de trás do avião, mas não adianta. Para onde quer que eu vire, alguém está se despindo. Estou presa pelos corpos mais perfeitamente formados e quase inteiramente nus.

E o mais notável? Aquele que está bem na minha frente, não me dando espaço para me mover?

Evan Zanders.

Zanders ocupa o espaço no corredor, ao lado de seu assento. Eu tento me virar e correr para a frente do avião, mas, aparentemente, a comissão técnica vai tirar seus trajes esta noite também. Compreensivelmente, estamos voando em um voo noturno de volta para Chicago. Mas não tenho nenhum plano de fuga.

Meus olhos arregalados e cheios de medo encontram os de Indy na cozinha da frente, onde ela estava fazendo a demonstração de segurança. Em vez de um olhar de simpatia, ela atira-me uma piscadela e dois polegares para cima antes de se esconder atrás de uma divisória, deixando-me para os lobos.

Os lobos nus.

Voltando-me, meus olhos imediatamente se fixam nos de Zanders. Como eles não poderiam? Em primeiro lugar, eles são lindos, cor de avelã e merda. Em segundo lugar, ele está

literalmente a trinta centímetros de mim. Ele poderia voltar se quisesse. Ele tem espaço para fazer isso, enquanto eu não. Mas não. Ele está a trinta centímetros de distância de mim enquanto sedutoramente tira o paletó feito sob medida.

Mais uma vez, não sei se ele está tentando ser sedutor ou se apenas parece que está prestes a estrear um filme adulto, mas tenho a sensação de que é o último.

— Você está bem, Stevie? — Zanders pergunta com um brilho de malícia em seus olhos.

— Sim — minha voz falha. Limpo minha garganta. — Sim. Bem. Ótima.

Virando minha cabeça, esfrego meu pescoço enquanto os longos dedos de Zanders, decorados com anéis de ouro, levam seu doce tempo desabotoando sua camisa de colarinho.

Eu posso sentir seu olhar em mim enquanto mantenho meus olhos fixos na saída da janela. Em parte, para manter meus olhos longe dele, e em parte para planejar minha fuga.

O avião ainda não está taxiando tão rápido na pista. Tenho certeza de que a erupção da pista que eu suportaria ao pular da janela para o asfalto queimaria muito menos do que o olhar de Zanders.

Na minha periferia, um corpo cheio de pele marrom impecável aparece. E por alguma maldita razão, não posso deixar de olhar.

Toda a metade superior de Zanders está nua. Seus ombros são largos e largos, mas seu corpo se estreita na cintura. Ele é cortado como um maldito super-herói. Até seus músculos têm músculos.

Observo a luz refletida na fina corrente de ouro em seu pescoço antes que meus olhos encontrem os dele.

Ele não poderia estar mais divertido.

— Gosta do que está vendo? — Ele sorri.

Sim, ele tem a audácia de sorrir.

— Posso... — Minha maldita voz sai dez oitavas acima. Limpo minha garganta novamente quando o peito de Zanders se levanta em uma risada. — Posso passar por você? Preciso chegar ao fundo do avião. — *E longe de você antes que eu tenha uma insolação de olhar para o seu corpo lindo e irritante.*

— Estou quase terminando — ele me diz, sem quebrar o contato visual enquanto rapidamente desfaz o cinto.

Engulo. De forma audível. Como se eu estivesse sem água no deserto por muitos dias.

Quem diria que meu trabalho viria com um strip-tease pessoal?

Seus longos dedos abrem o zíper de sua calça, deixando-a cair e formar uma poça em seus tornozelos.

Sua cueca boxer preta muito apertada é a primeira coisa que vejo, logo antes de meus olhos arregalados serem atraídos para a protuberância gigante na frente. Eu não estou brincando. É enorme. E ele nem está duro. Não é de admirar que as garotas se joguem nele. Esta coisa deve ter seu próprio código de área.

— Você está se divertindo?

— Hum? — murmuro, totalmente hipnotizada pela anaconda literal em sua calça.

— Você gosta do que vê, Stevie?

— Sim — afirmo em transe. — O quê? Não. Absolutamente não. — Rapidamente me viro para a lateral do avião, olhando para a janela da saída de emergência, que parece cada vez mais atraente a cada segundo.

A risada maligna de Zanders ecoa em meus ouvidos, e não consigo evitar que meus olhos encontrem seu corpo mais uma vez.

Começo pelos tornozelos, notando a tinta preta rodopiante que ocupa todo o seu lado esquerdo. Ele envolve sua perna, traça suas costelas e cobre seu braço. A tinta preta não contrasta muito com seu rico tom de pele. Em vez disso, ela o complementa. Parece certo para ele. Eu não sei como explicar isso.

— Quer tentar essa resposta novamente? — Zanders pergunta, sem fazer nenhum esforço real para colocar a calça de moletom e a camiseta. Seu corpo nu ocupa todo o corredor e suas mãos descansam nos encostos de cabeça de cada lado, prendendo-me. — Você gosta do que vê?

Eu coloco minha expressão mais presunçosa, não tendo planos de inflar o ego desse homem mais do que já foi. Há apenas tanto oxigênio em um avião. Não quero que o ego dele sufoque o resto de nós.

Você sabe, segurança e toda essa merda.

— Ehh — digo com indiferença, cruzando os braços sobre o peito, meu olhar inflexível quando ele trava com o dele.

— Claro, querida.

Zanders desliza sua camiseta branca sobre a cabeça, sua observação só quebrando com a minha por um segundo quando o tecido cobre seu rosto. Então ele veste uma calça de moletom cinza enquanto tento o meu melhor para manter meu foco longe da cobra em sua cueca.

E calça de moletom cinza? Vamos lá, cara.

— Você tem um pouco... — Ele limpa o canto da boca, tentando me dizer que estou babando de olhar para ele.

Tenho noventa por cento de certeza que não, mas também não ficaria surpresa se estivesse. No entanto, eu me recuso a verificar.

Ele é estupidamente bonito.

Seus olhos cor de avelã me desafiam, prendendo minha atenção, desafiando-me a passar o dedo no lábio e verificar se há uma possível baba.

— Eu odeio você — lembro, tentando me manter firme, o que o faz cair para frente em uma risada arrogante, segurando o peito.

Quando Zanders se endireita novamente, eu me movo para passar por ele, precisando sair dessa porra de corredor, mas ele me impede segurando o assento do outro lado, seu braço me bloqueando.

— Vou tomar uma água com gás. — Sua grossa profunda envia um arrepio na minha espinha.

Engolindo em seco, viro minha cabeça para ele, brincando com fogo. Seu rosto está a apenas alguns centímetros do meu, e está

bem como o inferno. Eu posso praticamente sentir o calor de seus lábios daqui. Ou talvez seja a temperatura de seu olhar ardente.

— Tem um refrigerador na parte de trás para você pegar sozinho. — Empurro seu braço para passar por ele, talvez um pouco mais forte do que o necessário, mas ele está me deixando nervosa, e não gosto disso. Não gosto quando minha máscara de confiança é retirada.

— Stevie, querida! — ele grita com uma risada satisfeita enquanto reviro os olhos.

Mas também posso sentir o rubor aquecendo minhas bochechas.



Dei-lhe a maldita água com gás.

Também levei para ele um refil, um travesseiro e um saco de batatas fritas – tudo o que ele poderia facilmente pegar sozinho. Nós os deixamos acessíveis por um motivo.

Minha única esperança é que a luz de chamada da comissária de bordo acima de sua cabeça queime e pare de funcionar. Com o ritmo que ele está pressionando, eu não ficaria surpresa.

Mais uma vez, a luz azul brilha na cozinha traseira, indicando que um passageiro precisa de nossa ajuda.

Um grunhido audível deixa meus lábios. Acabei de fazer um queijo grelhado. Está perfeitamente derretido, e só comi algumas mordidas.

Indy ri. — Parece que seu namorado precisa de você de novo. — Ela aponta para a fila de saída, onde a luz acima do rosto estúpido e impecável de Zanders está acesa. — Eu iria verificar o que ele precisa, mas nós duas sabemos que ele vai pedir por você assim que eu chegar lá.

Reviro os olhos, estico o pescoço e tento engessar meu melhor sorriso de comissária de bordo ao sair da cozinha, mas, ao fazê-lo, Tara corre para Zanders, o que para mim está bom. Se outra pessoa quiser cuidar da diva pessoalmente, passarei a responsabilidade de bom grado.

— Tara está com isso — digo a Indy enquanto volto para a cozinha – nosso porto seguro.

— Vinte dólares que ela volta aqui e diz que Zanders quer ver você.

— Eu não ganho dinheiro suficiente para jogá-lo fora em apostas perdidas. Esta é a terceira viagem da temporada, e não passou um único voo em que ele tenha falado com outra das garotas.

Tara pigarreia enquanto fica parada no espaço entre a cozinha e o corredor. — Evan Zanders precisa de algo de você.

— Você sabe o que ele quer? — pergunto com cautela. Independentemente do fato de eu não estar realmente confraternizando com o cara, sua tarefa óbvia de tornar meu

trabalho um inferno nesta temporada pode estar chamando muita atenção em torno de Tara, e preciso ter cuidado. Bem, Zanders precisa ter cuidado.

— Não. Ele disse que precisa de algo que só você pode conseguir. — Os lábios de Tara estão pressionados em uma linha dura enquanto ela se vira, caminhando de volta para a frente do avião onde está sua estação de trabalho.

Não consigo dizer se ela está frustrada porque estou chamando a atenção, ou se está chateada porque não é ela, o que soa ridículo quando digo isso. Qualquer um que queira a atenção que Zanders está me dando, tornando meu trabalho muito mais difícil do que o necessário, está louco.

— Vá cuidar do seu amor — brinca Indy.

— Cale-se.

A equipe inteira está ocupada devorando seus jantares enquanto ando pelo corredor, então, felizmente, ninguém está prestando atenção em mim quando faço meu caminho para a fila de saída.

— Precisa de algo? — pergunto a Zanders no meu tom mais doce, que não é tão doce assim. *Doce* não é realmente uma palavra que eu usaria para me descrever.

— Não gosto do meu jantar. — Ele olha para o prato onde seu filé mignon perfeitamente cozido permanece praticamente intocado.

— Ok. Posso pegar outra coisa para você?

— Você pode me fazer um queijo grelhado?

— Realmente? Você come esse tipo de coisa?

— Ah, querida. Você está cuidando da minha dieta?

— Na verdade, não. Realmente não dou a mínima — afirmo com honestidade enquanto Maddison quase se engasga com uma risada assustada ao lado dele. — Só curiosidade. Mas você poderia ter pedido à outra comissária de bordo para fazer um para você quando ela veio para cá, sabe.

Ele olha para a frente do avião, onde o corpo perfeitamente magro de Tara está de pé, observando-nos.

— Sim, mas algo me diz, quando se trata de comida, confio mais na sua opinião do que na dela.

Que diabos isso significa? Essa é a maneira dele de julgar meu corpo? Essa é a maneira dele de dizer que sabe que eu como esse tipo de lixo regularmente e provavelmente posso fazer um bom? Quero dizer, ele não está errado, mas ainda assim.

Engulo em seco, de repente me sentindo claustrofóbica neste avião. O espaço é muito pequeno. Estou exposta na fila de saída para que todos vejam. Eu não quero que ninguém olhe para mim em meu constrangimento. Meu uniforme abraça meu corpo, e eu o sinto cavando em meus quadris, meu peito e sob meus braços. Todo mundo pode dizer que não me serve corretamente. Eu sei. A primeira coisa que eles veem é um corpo que carrega alguns quilos a mais do que eu gostaria, e fui uma idiota em pensar que talvez esses caras não me julgassem por isso.

Eu estava errada e minha máscara está completamente fora neste momento. Odeio me sentir tão vulnerável.

— Stevie? — Zanders diz com diversão em sua voz. — Você vai fazer o seu trabalho e me fazer um queijo grelhado ou o quê?

Saindo do meu transe por um momento, aceno com a cabeça em silêncio antes de partir para a cozinha, precisando me esconder.

— Stevie? — chama Zanders enquanto corro pelo corredor, mas não me viro.

Eu faço o sanduíche dele, mas não o entrego. Na verdade, não volto para o corredor de novo até pousarmos em Chicago e todos os outros saírem do avião.

Stevie

O Chicago Raptors tem um jogo em casa, o que significa que tenho uma folga do trabalho esta semana. E melhor ainda, o Chicago Devils tem a noite de folga, então finalmente posso passar algum tempo com meu irmão.

Embora, eu ainda não o tenha visto hoje. Ele teve uma sessão de fotos esta manhã, depois uma coletiva de imprensa esta tarde, mas vamos ao cinema à noite. Um pequeno momento de união gêmea, se você quiser. Fiquei enrolada no sofá em seu apartamento incrível, esperando que ele voltasse da arena.

Eu não estou brincando. Este prédio de apartamentos é uma loucura. Foi construído cerca de quatro anos atrás, e Ryan se mudou um ano depois disso, quando Chicago o contratou. Ele não está no andar da cobertura, mas está alguns níveis abaixo dele, e a vista é épica de sua varanda de quase 180 graus. Podemos ver a maior parte de Chicago daqui, incluindo o Lago Michigan.

Mas a vista não é tão bonita hoje, simplesmente porque tem chovido a tarde toda. Eu normalmente estaria no abrigo nos meus dias de folga, mas os cachorros não estão fazendo suas caminhadas à tarde por causa do clima, então eles realmente não precisam da minha ajuda.

Em vez disso, fiquei enrolada no sofá, vestindo minha calça de moletom mais confortável e feia.

As três viagens rápidas foram uma boa maneira de molhar os pés para esta temporada, porque nossa próxima viagem é muito mais longa. E começa em Nashville na próxima semana. Quase todo mundo adora uma parada em Nashville, tenho certeza. No entanto, tudo o que faz é me deixar ansiosa.

Cresci naquela cidade e fiquei grata por sair e ir para a Universidade da Carolina do Norte quando pude. Há algo em estar em Nashville que me faz sentir como se não fosse boa o suficiente.

Eu não sou loira o suficiente. Não sou alta e magra o suficiente, mas também não sou baixa e pequena o suficiente.

Pelo menos foi assim que me senti crescendo, e voltar para lá tem pairado sobre minha cabeça desde que consegui um emprego em um time de hóquei. É uma parada na programação da NHL, enquanto eu poderia evitar uma visita à minha cidade natal quando trabalhava na NBA.

Ryan tem sorte. Ele não precisa voltar lá várias vezes por ano para seus jogos. Embora ele seja recebido de volta com um desfile, tenho certeza. Ele era uma celebridade local do ensino médio, e eu era sua irmã gêmea com quem as garotas eram legais tentando se aproximar do astro do basquete.

Independentemente disso, ainda tenho alguns amigos do ensino médio e, embora não sejamos muito próximos, somos próximos o suficiente para que eu provavelmente deva dizer a eles que estarei na cidade na próxima semana.

— Ei, Vee! — Ryan grita enquanto entra pela porta da frente.

Saindo do sofá, olho para ele com olhos arregalados e ansiosos. — Você me trouxe um?

— Sem ‘olá’? Nada de ‘meu querido irmão e pessoa favorita no mundo inteiro, como vai você’?

Eu torço meu nariz em desgosto. — Nojento, não.

— Sim, tenho um para você. — Ele joga o cachorro-quente embrulhado em papel alumínio no meu colo. — Mas você sabe que posso alimentar você um pouco melhor do que um cachorro-quente de carne de rua de cinco dólares para o jantar, certo?

— Não me julgue. A carne de rua do United Center é a melhor. — Ansiosamente desembrulho meu cachorro, encontrando uma pilha alta de cebolas e pimentões grelhados, mergulhados em mostarda. Bem do jeito que eu gosto. — A que horas você quer sair?

— Sair para onde?

Minha cabeça se volta para ele na cozinha. — Para o cinema. Ainda estamos tentando chegar às sete horas, certo?

— Oh, porra, Vee. Esqueci completamente que fizemos planos esta noite. — A culpa toma conta de seu rosto. — Eu tenho um encontro.

— Oh. — O que é uma pura surpresa. Porque, bem, meu irmão realmente não namora.

— Posso cancelar.

— Você tem um encontro?

— Sim, mas vou cancelar.

— Não, não faça isso.

Meu irmão não namora desde que está em Chicago. Ele está muito focado no basquete e em sua carreira para adicionar mulheres à equação. Na verdade, ele praticamente se recusa a namorar, então, embora provavelmente espere que eu o ajude a sair dessa, não há como permitir que ele seja solteiro.

Ele é absolutamente a melhor pessoa que conheço e merece ser feliz, embora pense que a única resposta para isso é o basquete. Infelizmente, seu primeiro encontro em três anos se alinha com os únicos planos que conseguimos fazer em semanas. Agora que é a temporada de basquete e hóquei, não nos veremos muito.

— Posso compensar você? Podemos ir assim que eu voltar desta série de jogos na estrada — ele oferece ansiosamente.

— Estou indo para Nashville um dia antes de você chegar em casa, mas não se preocupe com isso. Nós vamos sair eventualmente.

Ryan vem para trás do sofá e envolve seus braços em volta dos meus ombros. — Por favor, diga-me para não ir.

— Você vai. Quem é ela, afinal?

— A sobrinha do GM da nossa equipe. — Ryan se senta na beirada do sofá. — Ela está indo para a estreia de um grande filme, e nosso gerente geral pediu um favor.

— Então, você *vai* ao cinema.

Uma risada sutil surge no peito de Ryan. — Aparentemente, ela precisa de algum tipo de revisão de relações públicas, e quem melhor para aparecer do que o certinho e chato Ryan Shay.

— Você não é chato, Ry.

— Eu sou chato *pra* caralho, Vee.

— Bem, talvez você realmente goste dela?

— Não é o meu tipo. Esta é estritamente uma transação comercial.

— Como você tem um tipo se não namora?

— O dinheiro do tio? Esse não deveria ser o tipo de ninguém.

— Ryan rapidamente balança a cabeça em desaprovação. — Falando em encontros, há uma grande gala de caridade chegando para a qual preciso de um par.

— Perfeito, pergunte à sua famosa namorada estrela de cinema que roubou meu irmão.

— Você vai comigo, certo?

— Claro. Se eu não estiver na estrada para o hóquei.

— Você não estará. É uma das instituições de caridade dos seus jogadores. Active Minds of Chicago. Pegue meu cartão e compre algo para vestir para isso. É Black-tie.

Inclino minha cabeça para olhar para ele, meus olhos se estreitando. — Eu tenho meu próprio dinheiro. Além disso, prefiro encontrar algo de segunda mão.

Ryan puxa a cabeça para trás. — Sem chance. Vee, você sabe que acho seu estilo brechó ótimo, mas você não pode usar um vestido de brechó para essa coisa.

— Por que não?

— Porque aquela sala vai ser preenchida com os atletas mais bem pagos de Chicago. Você vai se destacar como um polegar dolorido.

Essa declaração resolve rapidamente nosso debate. Esse é exatamente o tipo de atenção que eu não quero.

— Ok. Você pode me comprar um vestido caro para usar com seus colegas ricos.

Um sorriso satisfeito desliza em seus lábios. — Leve o AmEx preto quando for às compras. — Ele dá um aperto rápido em meus ombros antes de rapidamente arrancar o cachorro-quente das minhas mãos e dar uma mordida gigante.

— Que diabos?!

— Porra, isso é bom. Vou ter que comprar um desses da próxima vez. — Ele limpa a mostarda do canto da boca. — Então, Nashville, hein? Você vai dizer a Twiddle Dee e Twiddle Dumb que você está voltando para a cidade?

— Se você quer dizer Hannah e Jackie, então ainda não tenho certeza. Ainda não decidi.

Ryan vasculha a despensa da cozinha, procurando algo para fazer um lanche. — Não. Essas garotas são más.

— Elas são minhas amigas.

— Elas não são suas amigas, Vee. Elas são garotas más.

Deixo escapar um suspiro exausto. Meu irmão está certo, mas elas eram minhas amigas mais próximas no colégio, não importava o quanto eu me sentisse excluída do nosso trio.

— Falando em garotas malvadas... você falou com a mamãe?

Ryan me lança um olhar mortal por cima do ombro. — Mamãe *não é* uma garota má.

— Não para você. Afinal, você é o filho favorito.

— Não, eu não falei com ela. Mas é melhor dizer a ela que você está voltando para a cidade. Ela vai querer ver você.

Não, ela não vai.

— Sim, claro, vou dizer a ela. — Evito o olhar do meu irmão antes que ele descubra a verdade que eu não tinha planejado deixar minha mãe saber que voltaria para casa. Adoraria ver meu pai, mas minha mãe? Não muito.

— Falando naquela gala... — Ryan se senta no braço do sofá, me olhando com cautela. — Brett me ligou hoje.

— Por quê? — rapidamente estalo.

Meu irmão inala uma respiração profunda. — Ele quer visitar. Vir para esse evento.

— Visita? Aqui? Tipo Chicago?

Ryan desvia o olhar do meu. — Eu disse a ele que não era uma boa ideia. Ele não sabia que você estava morando aqui, mas está realmente lutando agora, tentando encontrar um emprego nos

esportes. Todas as grandes equipes da cidade estarão naquela gala de caridade. É um bom lugar para ele fazer networking.

Há uma falta de oxigênio indo para meus pulmões e, posteriormente, meu cérebro ao ouvir o nome de Brett. A última pessoa em quem quero pensar é no colega de faculdade do meu irmão – meu ex.

Namoramos a maior parte da faculdade, mas houve vários períodos em que ele terminava as coisas comigo, porque tinha outras opções. Então, ele voltava rastejando quando estava entediado, apenas para me manter em uma montanha-russa sem fim tentando ser bom o suficiente para manter sua atenção.

E eu fui a idiota que o aceitou de volta. Toda. Porra. Do. Tempo. Ele era minha fraqueza. Eu o amava, e tudo que eu queria era que ele me quisesse de volta, mas ele não queria. Não de verdade.

Eu estava lá para preencher o vazio. Ser um corpo quente em sua cama enquanto ele continuava procurando melhores opções. Não percebi na época, mas minha confiança em mim mesma caiu enormemente por sentir constantemente que não era o suficiente para ele e, claro, foi ao mesmo tempo que minha mãe começou a fazer comentários sobre a maneira como eu me visto.

Então, em nosso último ano, quando Brett descobriu que lhe ofereceram uma vaga no campo de treinamento com um time profissional de basquete, ele me dispensou mais rápido do que você poderia dizer: — Estou usando você há três anos — que é essencialmente o que ele disse sem essas palavras exatas.

Lembro-me de tudo, claro como o dia. Eu estava esperando por Ryan do lado de fora de seu vestiário na UNC, mas mal sabia eu que meu irmão estava no meio de uma entrevista na quadra enquanto o resto de seus companheiros de equipe estavam atirando atrás de uma porta fina que era tudo menos à prova de som.

— *E quanto a Stevie?* — um dos meninos perguntou quando souberam da nova oportunidade do meu namorado.

A resposta de Brett? — *E quanto a Stevie? Ela estava lá porque eu estava entediado, mas vou me profissionalizar. Você conhece a qualidade das mulheres que estão prestes a se jogar em mim? Acha que vou ficar com a irmã de Shay quando tiver opções melhores?*

E foi isso. Essa foi a gota d'água do meu lado. Ele entrou em contato algumas vezes ao longo dos anos, especialmente depois que foi dispensado durante o campo de treinamento de sua temporada de estreia, nunca chegando a um time profissional da NBA. Mas aquele dia fora do vestiário foi o dia em que deu certo. Eu nunca fui nada para ele, e tenho carregado o peso de saber que não era boa o suficiente desde então.

Ryan não tem ideia de como foi ruim. Brett é seu colega de faculdade e já foi um de seus amigos mais próximos. Porém, o desgosto que meu irmão me viu suportar o fez manter distância de seu velho amigo, mesmo sem saber todos os detalhes.

Não querendo ser dramática, mas ele fodeu comigo.

E é por isso, senhoras e senhores, que nunca mais sairei com um atleta. Eles são superficiais, apenas se preocupando com o troféu em seu braço. E eu não sou o troféu de ninguém.

— Eu disse a ele que não era uma boa ideia — acrescenta Ryan, puxando-me para fora do passado e de volta ao presente. — Mas sinto que talvez eu devesse ajudá-lo? Colocá-lo em contato com algumas redes de mídia? Não sei. Eu me sinto mal pelo rapaz.

Ryan não se sentiria mal se tivesse alguma ideia do que seu antigo companheiro de equipe disse sobre mim. Na verdade, ele provavelmente chutaria o traseiro dele.

— Vou dizer a ele para não vir.

— Não. — Balanço minha cabeça. — Ele é seu colega de faculdade, Ry. É legal. Mas você poderia encontrar outro lugar para ele ficar?

Ele me lança um sorriso agradecido e compreensivo. — Você vai me contar o que aconteceu entre vocês?

— Nós terminamos. Simples assim.

— Eu gostaria que você me contasse um dia. — Ele caminha para trás do sofá, sacudindo meus cachos antes de ir para seu quarto para se arrumar. — Amo você, Vee.

O desgosto pelo colega de faculdade de Ryan persiste em minha boca enquanto termino o resto do meu cachorro-quente antes de cair no sofá e me esconder debaixo do meu cobertor gigante para passar a noite.



Eu passo minha noite em meus cobertores mais aconchegantes. Embora eles também sejam meus piores, mas quem estou tentando impressionar? Estou sozinha neste apartamento gigante, no coração de uma cidade onde ainda não conheço muita gente. Considero enviar uma mensagem de texto para Indy para saber o que ela está fazendo, pensando que talvez seja uma boa chance de conhecê-la melhor, já que estamos prestes a passar a maior parte dos próximos seis a oito meses na estrada juntas. Mas o peso deste cobertor e o fato de que realmente não quero sair deste sofá me impedem de fazê-lo.

Felizmente, a chuva parou, então, quando eu tiver forças mentais para me levantar deste sofá, sairei e passarei o resto da minha noite amando meus caras favoritos. E garotas.

Claro, estou falando dos cachorros do SDOC – Senior Dogs of Chicago.

É um abrigo a uma curta caminhada daqui, onde cães mais velhos esperam para serem adotados para um lar amoroso onde possam viver o resto de seus dias. Comecei a fazer voluntariado lá um dia depois de me mudar para Chicago. Fiz algo semelhante na Carolina do Norte quando estava na faculdade, e tornou-se uma espécie de projeto de paixão para mim.

Se eu pudesse viver cuidando desses animais e dando a eles o amor que ninguém mais dará, eu o faria. Mas, infelizmente, é uma organização sem fins lucrativos que mal sobrevive de pouca a nenhuma doação. Portanto, aqueles de nós que são voluntários o fazem porque amamos os animais.

E eu me identifico com eles.

Não necessariamente a coisa sênior. Quero dizer, tenho apenas vinte e seis anos, mas a ideia de não ser a primeira escolha de alguém. Entendi.

Esses cães são trocados por filhotes, deixados para viver o resto de suas curtas vidas em um abrigo. Não vou ser dramática e dizer que sou rejeitada por todos os homens que conheço, porque esse não é o caso. Mas depois daquela conversa sobre Brett, lembro-me muito bem de como é ser a escolha reserva. Então, para esses queridos cães idosos que só querem um lar aconchegante e alguém para amar, eu os faço minha primeira escolha.

E se meu irmão gêmeo não fosse alérgico a cachorros, eu teria um apartamento cheio deles.

Navegando pelos canais para encontrar algo decente para assistir, eu me deparo com o jogo dos Raptors. Faltam apenas dois minutos para o final do período e o Chicago está vencendo por 4 a 2 sobre o adversário. Parece uma vitória fácil para eles.

O estádio deles está lotado, do jeito que fica quando assisto Ryan jogar pessoalmente.

Não sei muito sobre hóquei, mas acho que devo aprender agora que é meu trabalho, então assisto aos dois minutos finais. E nesses últimos minutos, tudo o que aprendo é que existe uma coisa chamada glacê – como bolo. Mas não faço ideia do que significa. Porém, eles chamam duas vezes.

Eles fazem algum tipo de anúncio dos melhores jogadores para o jogo, e eis que Evan Zanders consegue a primeira estrela, o que aparentemente é uma coisa boa.

— Como você está se sentindo esta noite, Zanders? — um dos locutores pergunta.

Ele levanta a camisa para enxugar o suor da testa antes de seus olhos castanhos se fixarem na câmera, disparando seu sorriso megawatt característico. É tudo atraente e presunçoso e merda.

— Eu me sinto bem. Boa vitória para os meninos esta noite.

— Parabéns por ter sido nomeado a primeira estrela do jogo. Estamos comemorando com alguém especial esta noite?

Assisti a muitos jogos profissionais e nunca ouvi uma pergunta como essa, embora, pelo pouco que aprendi sobre a reputação de Zanders, a maioria da mídia parece se importar apenas com quem ele está sendo um *idiota* ou em quem ele está metendo o *pau*.

Seus lábios deslizam para cima em um sorriso, olhando de volta para a câmera. — Algumas pessoas especiais.

Bruto. Pego o controle remoto e desligo a TV.

Agarrando meu laptop, mergulho na perseguição no nível do FBI que Indy já fez. Se vou ficar presa em um avião com esses caras, posso muito bem descobrir quem diabos eles são.

Rio é o primeiro nome a aparecer. Não há muita informação sobre o defensor de olhos verdes, mas ele é claramente o palhaço do time. Não há muitas fotos dele onde não está usando seu sorriso bobo ou carregando sua velha caixa de som.

Não encontro muito sobre os outros caras da equipe, exceto onde eles estudaram, seus países de origem e algumas imagens

que surgem da minha pesquisa no Google com eles e suas namoradas ou amigos.

O capitão da equipe é uma história diferente. Quando clico no nome de Eli Maddison, surge uma lista interminável de sites. Sua antiga universidade, os times pelos quais jogou anteriormente e, principalmente, a instituição de caridade da qual é o fundador. O nome soa familiar – Active Minds of Chicago.

À medida que todas as peças se conectam, percebo que a gala a que vou com Ryan é um evento de caridade para a organização de Maddison para apoiar crianças e adolescentes que sofrem de doenças mentais.

Também há muitas fotos online dele e de sua família. Sua esposa parece vagamente familiar, mas não consigo identificá-la, embora seu cabelo ruivo se destaque para mim, e tenho quase certeza de que já vi essa mulher antes.

Há também um suprimento infinito de fotos de Maddison com sua filha, incluindo um clipe dela bombardeando uma coletiva de imprensa no ano passado que tomou conta da internet.

É claro que Maddison é o cara de família no time.

Ao contrário disso, está Evan Zanders. Há tanta informação sobre Zanders quanto sobre Maddison. No entanto, não há família representada na pesquisa do Google de Zanders. Mas há inúmeras imagens dele saindo da arena com uma garota diferente em seus braços, não há duas fotos com a mesma mulher. E abaixo dessas fotos há várias manchetes, incluindo:

Evan Zanders do Chicago Raptors no clube até as 4 da manhã.

Número onze, expulso do jogo por briga. Enfrentando multas.

Evan Zanders. O bad boy residente de Chicago.

Jesus. Muito clichê?

Sem querer, reviro os olhos, encontrando exatamente o que sabia que encontraria antes de fechar meu laptop e jogá-lo de volta no sofá.

De pé, prendo meus cachos em um coque rápido, visto um moletom enorme e calço meus tênis Air Force One. Antes de bater na porta, pego um saco de petiscos para cachorro no console e dou uma olhada rápida no espelho.

Eu pareço uma bagunça quente.

Minha calça de moletom está manchada, o tecido tão fino por estar muito gasto, e meu cabelo está indomável. Eu não tenho um toque de maquiagem, e há uma boa chance de haver mostarda seca no meu queixo do meu cachorro-quente mais cedo. Mas esses filhotes não se importam, nem eu.

Agarrando meu telefone, bolsa e chaves, saio do apartamento e entro no elevador.

Estou animada para ver todos os meus amigos peludos que não vejo há dias neste momento. E é isso que acontece com alguns desses cães mais velhos – você não sabe quanto tempo terá com eles. Você apenas tem que dar a eles tanto amor quanto puder, porque você não sabe quanto tempo eles ainda têm na Terra.

Desço o elevador sozinha até o andar do saguão enquanto o zumbido baixo das cordas do violino sai dos alto-falantes e enche a caixa de metal. Como eu disse, o apartamento do meu irmão é

um luxo, e só os extremamente ricos moram aqui. Tenho certeza de que o amável porteiro tem um mini ataque cardíaco sempre que me vê entrar ou sair vestindo minhas calças largas de flanela, camisetas grandes demais e tênis sujos. Porém, ele é sempre educado e nunca diz uma palavra.

O elevador para no andar principal, e assim que as portas se abrem, eu saio, esbarrando em algo sólido.

— Jesus — diz alguém, segurando-me firme com um braço pesado. — Você está bem?

Minha cabeça parece um pouco vacilante por vibrar em um peito de puro músculo, mas posso ver perfeitamente.

Meus olhos percorrem o corpo do estranho, notando o contraste entre meus tênis sujos e seus sapatos sociais brilhantes. Suas pernas são grossas, mas a calça de seu terno é perfeitamente ajustada para caber em suas coxas fortes. Sua camisa branca é praticamente transparente, mostrando sua pele tatuada, e quando meu olhar cai sobre a fina corrente de ouro em seu pescoço, percebo quem encontrei.

Meu corpo, graças ao calor que flui através de mim pelo contato inesperado, também sabe.

Levanto meus olhos um pouco mais alto, íris castanhas olhando para mim enquanto o sorriso mais travesso desliza por seus lábios.

— Stevie — diz Zanders. — Você está me seguindo?

Zanders

— Stevie — eu começo. — Você está me seguindo?

Seus olhos percorrem meu corpo, verificando-me enquanto faço o mesmo com ela.

Seus cachos castanhos estão jogados no topo de sua cabeça em uma bagunça selvagem, e suas roupas estão afogando sua figura. Cílios escuros emolduram seus olhos verde-azulados, e seu rosto não mostra um pinga de maquiagem, exceto... isso é mostarda em seu queixo?

Ela está a apenas alguns centímetros de mim, exatamente onde ela se chocou contra meu peito, meu abraço mantendo-a firme. Sem pensar, uso a ponta do polegar para limpar suavemente o amarelo de seu rosto. Quando faço isso, sua boca se abre e seus olhos se voltam para os meus, segurando meu olhar por um momento.

Stevie pigarreia e dá um passo para trás, para longe de mim.

— Parece que você está me seguindo — ela retruca, mantendo os olhos em qualquer lugar, menos em mim enquanto cruza os braços sobre o peito.

— Como estou seguindo você? — Espelho suas ações teimosas, cruzando meus braços da mesma maneira. — Meus melhores amigos moram aqui.

Finalmente, seus olhos se voltam para os meus, inclinando a cabeça em confusão.

— Eli Maddison — eu explico. — A família dele mora neste prédio. Andar da cobertura. Mas o elevador deles está sendo consertado. — Olho o saguão em direção ao elevador privativo para o andar dos Maddison. O único que uso para evitar desentendimentos como este.

A percepção cobre o rosto de Stevie. — Sua esposa tem cabelo ruivo escuro?

A cor característica de Logan. — Logan. Sim.

Stevie balança a cabeça como se todas as peças do quebra-cabeça estivessem sendo montadas para ela.

— Então, claramente, você está me seguindo.

Ela zomba. — Eu moro aqui. Se alguém está sendo um perseguidor, certamente não sou eu.

— Claro, querida. — Eu a afasto, não acreditando nela. Não quero soar como um idiota rico, mas este prédio, assim como o meu do outro lado da rua, custa um braço e uma perna para ser dono. Ela é comissária de bordo. Duvido muito que ela ganhe o suficiente para viver aqui.

— Por que diabos você continua me chamando de *querida*?

Uma risada maligna escapa dos meus lábios. Pensei que ela era mais esperta do que isso. — Você não entendeu?

— Entendi o quê?

— Meu apelido para você. É irônico. Não tenho certeza se você tem um osso doce em seu corpo, querida.¹

Ela segura meu olhar por um momento, contemplando sua resposta. E se fosse qualquer outra pessoa, esperaria ser xingado ou talvez até mesmo espancado, mas não com Stevie. Ela é meio que um curinga nesse sentido. Ela pode aguentar a conversa de merda tão bem quanto ela pode falar.

Em vez de uma reação negativa, risadinhas incontroláveis saem de seus lábios, seu peito arfando. — Oh, isso é muito bom, na verdade.

Não consigo evitar o sorriso que toma conta do meu rosto ao ver essa garota selvagem, vestida como se não tivesse um lugar para chamar de lar, incapaz de conter sua risada histérica no meio desse saguão todo branco e imaculado, piso de mármore e tudo mais.

Ela parece totalmente deslocada, e eu meio que amo isso.

— Você é um idiota. — Ela ri.

— Eu sei. — Sorrio de volta para ela.

Eu a deixo recuperar o fôlego antes de perguntar novamente. — Ok, realmente, no entanto. O que você está fazendo aqui?

Ela inala profundamente, um sorriso ainda cobrindo seus lábios. — Já disse. Eu moro aqui. Bem, meu irmão mora aqui e estou morando com ele.

¹ Ele sempre a chama de *sweetheart*, termo carinhoso que pode ser traduzido como querida. E palavra é composta por *sweet* que significa doce, daí a ironia.

— Seu irmão? Quem é seu irmão?

Eu tenho que conhecê-lo. Esta cidade é grande, mas não tão grande assim. Qualquer um que possa viver neste complexo é algum tipo de grande apostador ou atleta, ganhando milhões de dólares por ano.

— Ninguém que você conheça. — Stevie me dispensa. — Eu tenho que ir. Tenha uma boa noite.

Ela passa furtivamente por mim, saindo rapidamente pelas portas do saguão. Eu a observo sair antes de olhar rapidamente para o elevador em contemplação. Estou me encontrando com Maddison e Logan hoje à noite, planejando tomar uma bebida comemorativa tarde da noite em sua varanda, agora que a chuva parou.

Mas, em vez disso, estou dando meia-volta e correndo pelas portas do saguão para perseguir uma comissária de bordo que parece determinada a fugir de mim.

— Espere! — chamo, estourando as portas da frente.

Ela para no meio do caminho e se vira em minha direção, parecendo desgrenhada *pra* caralho, e não tenho ideia de por que estou perseguindo essa garota agora.

— Para onde... uh. Para onde você está indo? Já passa da meia-noite.

Por que eu me importo é a melhor pergunta.

Stevie olha para a rua na direção que ela está indo. — Apenas fazendo um passeio.

— Para onde? — *Mais uma vez, por que diabos eu me importo?*
— Chicago não é uma cidade segura para passear sozinha à noite.

— Apenas um quarteirão adiante. Estou bem.

Stevie se afasta de mim, continuando seu caminho apressadamente.

Revirando os olhos para ela em frustração, corro para alcançá-la e gentilmente agarro seu cotovelo, virando-a de costas para mim.
— Stevie, espere.

Quando ela se vira, meus dedos deslizam para baixo, roçando sua pele morena clara e segurando suavemente seu antebraço.

Ela olha para a minha mão antes de olhar para mim. — Sim?

Sim, Evan, o quê? Que porra você está planejando dizer? Por que você continua perseguindo essa garota que claramente quer fugir de você?

Retiro minha mão de seu braço, tentando formar uma frase. Desde que conheço essa garota, eu me divirto muito entrando em sua pele e deixando-a nervosa como o inferno. No entanto, esta noite, sou eu quem perdeu o charme e não consegue falar frases adequadas.

Felizmente, ela fala antes que eu precise. — Você cheira a sexo.

Eu me endireito um pouco, um sorriso satisfeito puxando meus lábios. — Obrigado.

— Isso não foi um elogio.

— Parecia um.

Ela revira os olhos. — Realmente não posso culpá-lo. Você disse que ia comemorar com algumas pessoas especiais hoje à noite.

Minhas sobrancelhas dispararam com essa declaração. — Você assistiu ao meu jogo?

— Assisti aos últimos dois minutos do seu jogo.

— Eu parecia sexy *pra* caralho na minha camisa, sim?

— Você é apaixonado por si mesmo.

— Alguém tem que ser — que é sempre minha resposta a essa afirmação.

Um casal passa por nós na rua, o tempo todo olhando para mim e sussurrando. É bastante cedo na temporada, e ainda não fiz nada tão escandaloso para que os paparazzi estivessem seguindo cada movimento meu no momento. Ainda assim, é difícil ir a muitos lugares da cidade sem ser reconhecido. Não que eu me importe com a atenção. Gosto da fanfarra na maior parte.

— Mas não, não havia alguém — explico, embora Stevie nunca tenha pedido uma explicação. — Alguém especial a quem me referi para comemorar esta noite é a família de Maddison. A esposa dele também é uma das minhas melhores amigas e, se eu acertar o horário, talvez consiga pegar o filho recém-nascido deles acordando para se alimentar. — Movo-me para o prédio, referenciando a cobertura deles.

— Oh. — Ela ri sem jeito. — Saiu completamente sexual na câmera.

— A mídia vai girar assim de qualquer maneira. — Eu dou de ombros. — Posso muito bem jogar com isso.

— Sim, a mídia parece ter uma certa opinião sobre você. Pelo menos é o que parece online. — Seus olhos imediatamente se arregalam como se ela tivesse dito algo que não deveria.

— Stevie, querida. Você me procurou no Google? — pergunto com muita diversão em meu tom.

Ela relaxa os ombros, seu comportamento casual e confiante voltando rapidamente. — Pesquisei no Google todos da equipe. Não estrague sua calcinha, pensando que eu estava apenas olhando para você.

— E o que você descobriu quando me pesquisou no Google e somente a mim?

— Nada que eu já não soubesse.

Oh.

Eu amo minha reputação, tudo sobre ela. As pessoas que são importantes para mim sabem que minha persona na mídia é apenas isso – uma persona. Mas gosto que todo mundo pense que sou um pedaço de merda desagradável. Funciona bem para mim. As mulheres se jogam em mim por causa disso.

Mas, por alguma razão, com essa comissária de bordo com atitude, acho que não gosto disso. Claramente, minha reputação não faz isso por ela. Mas se ela gostasse de mim, nem que fosse um pouquinho, seria muito mais divertido mexer com ela no avião, que ainda é minha missão nesta temporada. Mas ela meio que não

me suporta, ao que parece, e tudo que faço a bordo só faz com que ela goste ainda menos de mim.

Mas acho que quero que ela goste de mim. Como em um nível humano.

— Não acredite em tudo que você vê na mídia. É muita fumaça e espelhos para impulsionar a narrativa que minha equipe de relações públicas quer que eles impulsionem.

— Então, você está dizendo que não sai da arena todas as noites com uma garota nova? E você realmente se importa com alguém que não seja você?

Minhas sobrancelhas disparam em sua franqueza. — Há algo de errado em deixar a arena com uma nova garota todas as noites?

— De jeito nenhum — Stevie afirma rapidamente, o que me desconcerta. Achei que ela diria sim. A maioria das mulheres não apoia totalmente a coisa toda de homem-prostituto. — Mas você disse que não é o que parece. Parece que isso é bastante preciso para a imagem que eles pintaram de você.

— Bem... — Esfrego a parte de trás do meu pescoço, de repente me sentindo colocado no lugar. Muitas vezes não sinto necessidade de me explicar ou explicar minhas ações, mas, por algum motivo, quero fazê-lo. — Acredite ou não, às vezes levo aquelas mulheres para fora da arena, esperando que a mídia tire fotos, então eu as coloco em um táxi e as mando para casa.

As sobrancelhas de Stevie se erguem, surpresa.

— Mas então, sim, há momentos em que elas vão para casa comigo. Minha imagem me dá uma porrada de dinheiro. Não faz mal jogar nisso, e os benefícios também não são tão ruins.

Uma risada compreensiva surge no peito de Stevie.

Porra, ela realmente é bonita, e sua falta de julgamento é atraente. Independentemente de sua atitude às vezes de merda ou da calça de moletom manchada e esfarrapada que ela está usando, isso já viu dias melhores

Stevie me olha por um momento, uma memória piscando em seus olhos antes de seu sorriso desaparecer. — Eu tenho que ir. — Ela rapidamente se afasta de mim.

— Ei, ei, ei. — Mais uma vez corro para detê-la. Estes sapatos são Louboutins. Ninguém deveria estar correndo em Louboutins. — O que acabou de acontecer?

Stevie para por um momento e minha atenção cai em seu polegar enquanto ela gira nervosamente o anel que fica ali.

— Na outra noite — ela começa. — O que você quis dizer quando mencionou que se tratando de comida, você confia mais na minha opinião do que nas outras garotas?

Franzo minhas sobrancelhas em confusão.

— Quando você quis que eu fizesse algo diferente do seu jantar, o qual não gostou. Você disse que confiava na minha opinião sobre as das minhas colegas de trabalho quando se tratava de comida.

Oh, aquilo. Esqueci que ela ficou toda estranha depois que eu disse isso.

— Sim, e quanto a isso?

— O que você quis dizer com isso?

Claramente, estou perdido aqui.

— Eu quis dizer o que disse? Que confio mais na sua opinião sobre comida do que nas outras garotas.

— Mas o que isso significa? — ela pressiona.

Respiro fundo, tentando descobrir do que diabos ela está falando. Mulheres, eu lhes digo. Elas são todas um pouco malucas.

— Olha, Stevie. Eu sou um homem simples...

— Não, você não é.

— Ok. — Eu rio. Ela me pegou aí. *Simples* provavelmente não é a melhor palavra para me descrever. Não saio de casa sem um traje planejado e preparado. — Certo. Eu sou direto. Não há nenhum significado oculto quando digo algo. Eu não minto. Não falo besteira. O que disse, eu quis dizer.

— Entendi. — Mais uma vez, ela se afasta de mim, mas eu a interrompo com a mão em seu braço.

— Estou perdendo alguma coisa aqui. Importa-se de me contar como ofendi você?

Stevie enfia a ponta de seu nojento cordão de capuz na boca antes de continuar girando o anel de ouro em seu polegar. — Bem, você disse à garota que não é tamanho dois que confia mais na opinião dela sobre comida do que nas meninas que são tamanho dois.

— E?

— Percebe como eu poderia entender isso como uma forma de você julgar meu corpo?

Uau, o quê?

— O quê? — pergunto em estado de choque, meus olhos arregalados. — É por isso que você ficou toda esquisita e se escondeu na parte de trás pelo resto do voo? Você pensou que eu estava falando sobre seu corpo?

Stevie fica em silêncio, seus olhos desviados dos meus.

— Em primeiro lugar, esse pensamento nunca passou pela minha cabeça. Sua bunda e peitos são insanos, no entanto. — O que arranca uma risada da garota de cabelo selvagem.

— E não sei o que essas outras garotas comem, mas meu comentário não teve nada a ver com o tamanho da sua roupa ou com o seu corpo. Tudo o que sei é que quando encontrei você no bar em Denver, o hambúrguer que você pediu parecia incrível. Então, quando me levantei para usar o banheiro no avião voltando de Detroit para casa, vi você devorando aquele queijo grelhado que você fez e também queria um. O que eu disse não tinha nada a ver com seu corpo, apenas com suas papilas gustativas. Gostamos do mesmo tipo de comida.

Um rubor corre e cobre as bochechas sardentas de Stevie. — Oh — ela solta, parecendo envergonhada por exagerar.

— E se você realmente quer que eu seja direto sobre o seu corpo. — Dou uma olhada nela, claramente verificando-a. — Está batendo. Você deveria começar a exibi-lo. Essa calça de moletom é atroz, no entanto.

Finalmente, uma risada relaxada ecoa da boca de Stevie e chega aos meus ouvidos. Isso soa bem.

— Mas, sério, você compra em brechó ou algo assim? — Puxo o tecido esfarrapado em sua perna que pode desmoronar se puxar com muita força.

Stevie rapidamente olha para a roupa dela, se você quiser chamar assim. — Sim — ela afirma sem hesitar.

— Não pagamos o suficiente? Posso fazer algo a respeito.

— Não. — Ela ri. — Eu só gosto de comprar de segunda mão.

Agora, isso eu não entendo. É verdade que tenho um alfaiate que faz metade das minhas roupas sob medida e a outra metade é de grife, mas usado? Não, obrigado.

— Você compra na Louis Vuitton, Prada e Tom Ford? — ela pergunta.

— Sim.

Stevie ri. — Eu sei. Estava brincando. Posso dizer que você só usa designer. Você é bonito, Evan Zanders. — Ela acrescenta um tapinha condescendente no meu peito.

— Ah, querida. Você me acha bonito?

Ela revira os olhos de brincadeira. — Pare de me chamar de *querida*.

— Nunca.

Seu olhar suave trava com o meu, nós dois em silêncio, mas sem vontade de tirar os olhos um do outro.

Depois de uma batida, Stevie começa a andar para trás, seguindo na direção que ela estava indo antes de eu persegui-la, mas ainda me encara. — Você sabe, Zanders. Agora que você mencionou isso, vocês *não* me pagam o suficiente. Acho que um aumento está em ordem.

Mantenho meus lábios pressionados juntos em uma linha dura, tentando segurar meu sorriso, mas ela me pegou aqui. Eu realmente entrei nessa armadilha. — Você vai começar a ser legal comigo no avião se fizer isso por você?

Ela leva um momento, inclinando a cabeça em contemplação enquanto continua a se afastar de mim. — Duvidoso.

O sorriso está fora. Realmente não posso segurar isso por mais tempo.

— Você vai começar a ser legal comigo e parar de ser um filho da puta carente com aquela luz de chamada? — ela pergunta com um sorriso conhecedor.

— Foda-se, não. Você também pode colocar seus tênis de corrida no próximo voo. Eu vou correr com sua bunda para cima e para baixo naquele corredor para mim.

Posso ouvi-la rir daqui, embora ela já esteja na metade do quarteirão. — Vou me alongar antes de você me fazer trabalhar! — ela grita, afastando-se de mim.

Concedido, ela não pretendia que isso soasse sexual, mas agora tudo o que posso pensar é fazê-la trabalhar de uma maneira diferente, e como seria divertido usar aquele corpo curvilíneo.

Alongando-se ou não, ela ainda não conseguiria andar direito no dia seguinte.

Não quero ser um idiota, mas observo Stevie até ela chegar ao seu destino no próximo quarteirão. E faço isso simplesmente porque a taxa de criminalidade de Chicago é de outro mundo. Não tem nada a ver com o jeito que a bunda dela se mexe ou os quadris balançam atrás daquela calça de moletom horrível que realmente precisa ser jogada no lixo.

Zanders

— Você viu a manchete de hoje? — Maddison coloca o telefone bem na frente do meu rosto.

O tabloide diz: *Evan Zanders, nova semana – nova mulher*. E abaixo disso está uma foto gigante minha saindo da arena ontem à noite com a garota que convidei para o meu jogo.

— Vai dizer a eles que você tinha um táxi esperando por ela do lado de fora do seu prédio e ela nem conseguiu entrar? E que, em vez de levá-la para cima, você foi até nossa casa para ler uma história para sua sobrinha antes de dormir?

— Deixe-os acreditar no que quiserem acreditar.

— Você quer dizer, deixe-os acreditar no que *Rich* quer que eles acreditem — retruca Maddison.

— Eu só tenho que jogar o jogo até o final da temporada. Rich acha que Chicago não vai renovar comigo sem a persona de caramau-não-se-importa-com-ninguém-além-de-si-mesmo, então tenho que continuar jogando nisso.

— Sim, claro. Porque o Chicago não vai recontratá-lo por ser o melhor defensor do time e um dos melhores da liga, e eles definitivamente não vão recontratá-lo por ser finalista do Troféu Norris três das últimas quatro temporadas. — A voz de Maddison

goteja com sarcasmo. — Eles com certeza só vão assinar novamente se você continuar pegando uma quantidade astronômica de bocetas.

— Com tanto dinheiro em jogo, não vale a pena arriscar descobrir o contrário.

Sem pensar ou precisar de absolutamente nada, minha mão dispara para cima, empurrando a luz de chamada de comissário de bordo. O ding irradia por toda a cabine enquanto a luz azul brilha acima da minha cabeça.

— Zee, deixe-a em paz. — Maddison balança a cabeça. — Aterrissamos em Nashville em quinze minutos e você não parou de apertar esse botão durante todo o voo.

— Não posso. Prometi a mim mesmo que faria do trabalho de Stevie um inferno nesta temporada. Não posso voltar atrás em uma promessa.

— Você é tão cheio de merda.

— O que você está falando?

— Zee, você é a pessoa mais sem remorso e direta que conheço, mas você está mentindo para si mesmo se pensa que continua pressionando esse maldito botão de chamada porque quer tornar a vida dela mais difícil.

— Por que mais eu estaria?

A cabeça de Maddison cai para trás no encosto de cabeça com uma risada condescendente. — Desde quando você ficou tão obtuso, cara? Você quer dormir com ela. É óbvio *pra* caralho.

Bem, merda. Sim, eu sei disso, mas esperava ser um pouco mais sutil sobre isso.

Percebi isso na semana passada depois que encontrei Stevie do lado de fora do elevador no prédio de apartamentos de Maddison. Independentemente de quão esfarrapada e gasta sua calça de moletom estivesse, não conseguia parar de imaginar tirá-la dela e então enterrar minha cabeça entre suas pernas.

Nossa brincadeira sedutora rapidamente corrigiu minha confusão. Sua atitude e resistência a mim não são mais frustrantes. É tudo intriga e necessidade neste momento.

Quando o elevador privado da cobertura de Maddison foi consertado, mas continuei a usar o público na esperança de que talvez a comissária de bordo de cabelos cacheados me encontrasse novamente, foi quando soube que meu plano para esta temporada havia mudado. Não se tratava mais de ensinar uma lição a ela e lembrá-la de para quem ela trabalhava. Era sobre fazê-la gostar de mim e, com sorte, fazê-la querer dormir comigo também.

Mas seria mais suspeito se eu não tornasse a vida dela a bordo um inferno, então continuei a fazer exatamente isso durante todo o voo. Além disso, não cago onde como, o que venho tentando me lembrar. Então, transar com minha comissária de bordo não é realmente uma opção, não importa o quanto eu tenha pensado nisso.

— E agora? — Stevie pergunta frustrada enquanto pressiona a luz acima da minha cabeça para desligá-la.

Sim, Evan. E agora?

Não preciso de porra nenhuma, mas é como se aquela luz fosse um ímã, e não consigo evitar de pressioná-la, sabendo que toda vez que eu faço isso, uma comissária de bordo sexy com um pouco de atitude é entregue para mim.

— Hum... — tropeço. — Eu quero... — Pense. Em. Algo. Idiota.
— Eu quero-

— Ele *quer* dormir com você — Maddison entra na conversa do assento ao meu lado.

Na verdade, quero dar um tapa na nuca do meu melhor amigo e mandá-lo calar a boca, mas não estamos no ensino médio, e isso tornaria as coisas óbvias.

Não que a sutileza seja minha especialidade, de forma alguma. Não tenho vergonha das coisas que quero, mas esta única coisa, esta única mulher, eu não deveria querer e não posso ter.

Virando minha cabeça para Maddison, mantenho contato visual, sem piscar, dizendo a ele que vou foder com ele assim que sairmos deste avião.

Tudo o que ele faz é cair na gargalhada, achando-se excepcionalmente hilário.

Quando me viro para Stevie, há um mundo de diversão dançando em seus olhos verde-azulados enquanto ela tenta conter o sorriso. — Que tal algo que eu possa realmente pegar para você?

— Vou ver você em Nashville?

Que. Porra. Está. Errado. Comigo? *Vou ver você em Nashville?* Pareço um perdedor desesperado precisando definir alguns planos como se eu não tivesse infinitas opções na ponta dos meus dedos.

Nashville é uma cidade privilegiada para mim. Meu Instagram já está inundado com mensagens da minha lista do Tennessee, e posso garantir que, se eu quiser, meu pau estará enterrado bem fundo em uma delas esta noite.

— Ótima pergunta — retruca Stevie. — Você parece me seguir aonde quer que eu vá, então só posso supor que você vai aparecer em qualquer bar que eu estiver hoje à noite.

A cabeça de Maddison vira para mim, um olhar confuso cobrindo seu rosto. Posso ter esquecido de mencionar que vi Stevie fora do avião algumas vezes. E independentemente dessa informação, ele ainda sabe que eu quero transar com ela. Então, isso é ótimo.

Atualmente, estou totalmente sem fala pela primeira vez na minha vida, mas felizmente o piloto me salva vindo pelo sistema de som e pedindo a checagem de pouso das comissárias de bordo. Stevie vai para o fundo do avião para se sentar.

— Zee... — O tom de Maddison é totalmente sério. — Não faça isso.

— Não faça o quê? — Há um sorriso astuto doentio rastejando em meus lábios. Não sou muito bom em agir como um idiota, e agora não é exceção, pois meu melhor amigo revira os olhos para mim.

— Pelo bem dela, não durma com ela. Ela trabalha para você e ficará neste avião durante toda a temporada conosco. Essa merda se espalha pelo vestiário como um incêndio. Você sabe disso. Pelo bem dela, guarde isso na calça, cara.

Respirando fundo, aceno com a cabeça. — Eu não cago onde como — lembrando tanto ao meu melhor amigo quanto a mim mesmo.

Stevie

Estou tão perto. Meus dedos dos pés estão enrolados, minhas pernas estão bem abertas e minha cabeça está empurrada para o travesseiro da minha cama de hotel. Meu vibrador em minha mão faz meu corpo se contorcer sob ele, prestes a gozar. Meus olhos se fecham enquanto meu melhor amigo portátil continua a fazer sua mágica sobre meus nervos sensíveis.

Não há uma viagem de trabalho que eu faça sem essa coisa. E já faz um tempo desde que realmente gozei, então esse orgasmo atrasado está prestes a rasgar meu corpo. Eu posso sentir isso.

Estou tão perto. Tão perto quanto visualizo outra pessoa fazendo isso em vez do brinquedo de borracha roxo brilhante na minha mão.

Michael B. Jordan. *Sim.*

Liam Hemsworth. *Sim.*

Oh, meu Deus, estou bem aí.

Evan Zanders. Não.

Não. Não. Não. Por favor, não.

Mas é tarde demais quando todo o meu corpo se contrai e minha boca se abre quando gozo, visualizando que Zanders é

quem está fazendo isso acontecer. Sua pele tatuada e olhos cor de avelã são tudo o que posso ver quando chego ao meu limite. Sua corrente de ouro em volta do pescoço. Seus fortes músculos das costas. Seus dedos longos e dentes perfeitos. Não. Foda-se, não.

Assim que finalmente desço, jogo meu vibrador no quarto do hotel em frustração e traição. Realmente acabei de pensar na imagem de Evan Zanders me fodendo?

Sim. Sim, pensei.

Consegui imaginar mais alguém a semana toda, desde que vi o esboço do que ele está vestindo em sua calça de moletom em nosso voo de Detroit para casa?

Não. Não, eu não tenho.

É por isso que estava atrasada para um orgasmo. Não gozei a semana toda. Eu me interrompia sempre que seu rosto estúpido e bonito vinha à minha mente e, desde então, estou sexualmente frustrada.

— Stevie! — um par de meninas grita, acompanhadas por várias batidas na minha porta.

Merda. Já são nove?

Pego uma calça de moletom da minha mala e me esforço para colocá-la, tentando me vestir enquanto tropeço até a porta. Puxo-a sobre a minha bunda antes de abrir.

— Ahhh! — Hannah e Jackie gritam enquanto me envolvem em um abraço.

Esta recepção é um pouco inesperada. Faz um bom tempo que não vejo ou falo com minhas amigas do ensino médio, mas senti a

necessidade de dizer a eles que estava vindo para a cidade. Temos um bate-papo em grupo em andamento, mas geralmente é apenas uma conversação entre as duas. Quando disse a elas que estava voltando para minha cidade natal, elas insistiram que nos reuníssemos para sair à noite.

— Ei, pessoal. — Eu as abraço de volta, ou pelo menos tento, mas elas estão prendendo meus braços ao meu corpo.

— Por favor, diga que não é isso que você vai vestir. — Hannah se afasta do nosso abraço, olhando meu corpo de cima a baixo.

— Claro que não. — Olho para a minha roupa de dormir. — Tenho que me trocar bem rápido, e podemos ir.

Verificando as roupas das minhas amigas, fico feliz por ter trazido algo fora da minha zona de conforto para vestir. Hannah está vestida com um minivestido de lantejoulas, e o top curto de Jackie mostra perfeitamente sua barriga tonificada. Prefiro sair com minha camiseta grande e jeans largos, mas esta cidade já me faz sentir que não me encaixo.

— Esse é o seu vibrador? — Hannah questiona, olhando para o brinquedo roxo no chão.

— Uhhh... — Hesito, agarro-o e enfio-o de volta na minha mala. *Use sua máscara de confiança. Domine-a. Não é como se elas soubessem que você acabou de ter a imagem mental de um de seus clientes transando com você.* — Claro que é — afirmo com confiança.

Muitas mulheres usam vibradores. Não há do que se envergonhar. Isso evita que você faça algumas escolhas ruins quando tem essa coisa na ponta dos dedos.

Pego a roupa que planejei usar hoje à noite na minha mala antes de entrar no banheiro para me trocar.

— Então... — Jackie começa, falando alto para que eu possa ouvi-la atrás da porta do banheiro. — Como está Ryan?

Reviro os olhos, grata por estar trancada no banheiro para que ela não possa me ver. Jackie, como todas as garotas do ensino médio, estava ansiosa pela atenção do meu irmão gêmeo. Ele nunca fez nada com ela, sabendo que ela era minha amiga, mas toda vez que ela o menciona, parece que ela tem segundas intenções por trás de seu questionamento.

— Ele está bem. — Rapidamente a afasto enquanto coloco a minissaia que trouxe para sair à noite. Eu a economizei na semana passada e amo o jeito que ela abraça meus quadris e bunda. Normalmente, nunca usaria essa roupa, mas algo sobre estar de volta a Nashville me faz sentir a necessidade de vestir o papel. Para ousar um pouco mais.

Termino meu visual com um par de saltos altos e um top de mangas compridas que abraça o corpo.

Não é de surpreender que as palavras de Zanders na semana passada estejam se repetindo em minha mente.

Seu corpo está batendo. Você deveria começar a exibi-lo.

Não posso deixar de sorrir para mim mesma no espelho de corpo inteiro.

Deixando minha calça de moletom e casaco no chão do banheiro, volto para a parte central do meu quarto.

— Oh. — Hannah para em seu caminho, olhando-me, seus olhos piscando para cima e para baixo em meu corpo.

— O quê?

— Nada. Só não esperava que você usasse algo tão... *apertado*. Isso não é como você.

E, de repente, lá vai aquele pedaço de confiança genuína. Tento colocar a máscara de volta, mas é quase impossível fazer isso na minha cidade natal.

— Devo mudar? — Porém, não tenho ideia do que usaria. Eu só trouxe uma roupa para sair esta semana.

— Não, você parece bem — Jackie entra na conversa. — Mas você vai alisar o cabelo, certo?

Meus olhos vão de um lado para o outro entre Hannah e Jackie, notando seus cabelos loiros perfeitamente lisos. A diferença entre a textura deles e a minha era uma insegurança enorme no ensino médio. As pessoas zombavam de mim por causa dos meus cachos selvagens, tanto que eu alisava meu cabelo quase todos os dias na esperança de controlá-los e parecer com minhas colegas.

Mas conforme fui crescendo, aprendi a cuidar da minha textura natural, e não aliso há anos.

— Não. Estou usando assim. — Empurro meu cabelo para fora do meu rosto. Pegando minha bolsa da cama, vou até a porta. — Para onde vamos primeiro?

— Whiskey Town.

Rapidamente balanço minha cabeça. — Não acho que seja uma boa ideia. É do outro lado da rua da arena. Há uma boa chance de que alguns membros do time de hóquei estejam lá.

— Nós sabemos. — Jackie sorri com malícia. — É por isso que vamos lá primeiro. Queremos conhecer alguns de seus novos garotos do hóquei. — Ela bate seu quadril estreito no meu.

— Não podemos. Posso ter problemas por isso.

Hannah revira os olhos para mim. — Stevie, está tudo bem. Ninguém vai se importar se você acabar no mesmo bar que alguns dos caras do time.

— Não, vocês não entendem. Posso literalmente ser demitida por confraternizar com eles.

— Então não confraternize — afirma Jackie com um encolher de ombros casual. — Mas só porque você não pode sair com eles não significa que devemos evitá-los. O mínimo que você pode fazer é nos apresentar.

Eu deveria ter previsto isso. Deveria saber melhor. Deveria ter escutado o aviso do meu irmão e percebido que a única razão pela qual Hannah e Jackie estavam tão ansiosas para sair comigo era porque eu trabalhava para atletas profissionais, e elas pensaram que eu iria ao encontro deles.

Mas não. Dane-se isso. Só não sei como sair da situação agora que estou nela.

Uma vez do lado de fora, Hannah e Jackie caminham cerca de um metro e meio à minha frente, ansiosas para chegar aos bares

na avenida principal de Nashville. Há uma boa chance de que alguns membros da equipe estejam em um dos favoritos dos fãs, Whiskey Town, mas, se não, tenho certeza de que minhas amigas do ensino médio nos farão pular de bar até encontrá-los.

Só espero que Tara não esteja fora esta noite. Se ela estiver na cidade e eu estiver no mesmo bar que o time, estou ferrada.

Indy me mandou uma mensagem quando chegamos aos nossos quartos de hotel, dizendo para me divertir e perguntando se queria almoçar com ela amanhã. Rapidamente disse que sim, e agora gostaria de nunca ter contado a Hannah e Jackie que estava de volta à cidade. Eu preferiria ter uma noite na cidade com minha colega legal e gentil.

— Como estamos? — Jackie pergunta enquanto ela e Hannah se arrumam rapidamente do lado de fora do bar.

— Ótimas — respondo distraidamente sem olhar para elas.

Mostramos nossas identidades na porta, e as duas examinam rapidamente a cena assim que entramos. — Há uma mesa vazia — diz Hannah, apontando para o canto de trás do bar lotado. — Stevie, pegue duas vodcas com refrigerante para nós enquanto pegamos uma mesa lá atrás.

Hannah e Jackie se abraçam, indo para o canto mais distante do bar. Elas parecem exatamente iguais por trás – longos cabelos loiros, pernas bronzeadas que se inclinam no espectro do laranja e corpos curtos e pequenos.

Olhando para mim mesma, não me pareço em nada com elas, e estar de volta a esta cidade constantemente me lembra que não

me encaixo. Que não me pareço com as garotas com quem cresci. Que eu não me encaixo na construção deles de bonita.

Sinto-me invisível enquanto tento me espremer entre as pessoas que lotam o bar. Ninguém está esperando por uma bebida ou pedindo uma nova, mas ninguém cede espaço para mim.

Eu já odeio esta noite.

Não sei se já me senti tão constrangida quanto neste momento. É como se eu estivesse muito consciente da área que estou ocupando, com outros corpos fervilhando ao meu redor. É como se precisasse me desculpar por existir neste espaço. Por ser do tamanho que eu sou. Por não ser pequena o suficiente para passar pela multidão sem incomodar ninguém.

Eventualmente, um casal começa a se agarrar agressivamente. Eles estão tão próximos um do outro que há espaço suficiente para eu me esgueirar até o topo do bar.

A bartender ri enquanto suspiro de alívio, deslizando até o balcão. — O que posso pegar para você?

— Posso pegar duas vodcas com limão e uma IPA? — Ela pega um par de copos perto dela. — Sua *maior* IPA.

Um sorriso se forma em seus lábios enquanto ela troca o copo menor por um bem maior. Quando ela se vira para a torneira, olho para cima para examinar a sala, sentindo um par de olhos em mim.

Olhos cor de avelã.

Escondido no canto de trás do bar, Zanders puxa sua cerveja para os lábios, seus olhos brilhando com diversão e sua boca

puxando para cima em um sorriso atrás da garrafa de vidro enquanto ele olha para mim.

— *Você está me seguindo?* — ele murmura silenciosamente do outro lado do bar.

Zanders

— Você vai pagar todas as minhas bebidas esta noite — Maddison me lembra enquanto pegamos uma mesa na parte de trás de um bar superlotado do outro lado da rua da arena de Nashville.

— Combinado. — Mantenho minha cabeça baixa, e Maddison mantém seu boné puxado para baixo, nós dois tentando passar despercebidos. — Rio, você está pagando esta noite — chamo meu companheiro de equipe mais jovem.

Maddison balança a cabeça para mim com uma risada baixa.

— De novo? — Rio choraminga com a banda ao vivo enchendo o bar de música country. — Mas eu sempre pago. Nem sou mais um novato.

— Você ainda é o novato até encontrarmos um novo que gostemos.

Ele sai correndo em direção ao bar sem dizer mais nada.

Os polegares de Maddison estão se movendo a mil por hora, enviando mensagens de texto para alguém em seu telefone. — Logan? — pergunto com suposição.

— Sim. — Ele solta um suspiro contente e feliz.

Eu não posso nem provocar meu melhor amigo por ser completamente chicoteado por sua esposa. Honestamente, estou feliz por tê-lo tirado de seu quarto de hotel pela primeira vez. Ele é meu amigo mais próximo, mas nunca fui capaz de me relacionar com ele apenas querendo dormir com uma mulher pelo resto da minha vida, muito menos passar cada momento acordado pensando em alguém do jeito que Maddison faz com Logan.

Ele teme a vida na estrada e adora estar em casa, enquanto eu não tenho motivos para esperar por uma casa que não seja sua família. Estou ansioso para uma cidade diferente a cada noite.

Rio volta rapidamente, com as mãos cheias, os gargalos das garrafas de cerveja entrelaçados entre cada um de seus dedos. Uma ruiva gostosa segue logo atrás dele, com as mãos cheias de doses.

— Não — Maddison interrompe rapidamente, virando-se para Rio. — Sem shots. Jogamos em menos de vinte e quatro horas.

— Não olhe para mim, capitão — diz Rio. — Essas mulheres generosas no bar nos pagaram uma rodada. Queriam nos desejar boa sorte amanhã.

Eu olho por cima do ombro de Maddison para as duas garotas sentadas no topo do bar, ambas gostosas como o inferno, enquanto elas seguram um par de copos para nós em aplausos.

— Um não vai doer. — Pego um copo cheio de um líquido transparente.

A garota com fios de cobre descansa os cotovelos em nossa mesa alta, mostrando os peitos enquanto se inclina para perto de Maddison.

— Eu vou beber os nossos dois. Não me importo — ela oferece sedutoramente com uma piscadela.

Maddison, Rio e eu caímos na gargalhada enquanto a ruiva franze as sobrancelhas em confusão.

Entendo que existem atletas por aí que não dão a mínima se são casados ou não. Eles vão dormir com seus parceiros, especialmente na estrada. Maddison não é esse atleta. O cara tem o dedo anelar tatuado com as iniciais da namorada, pelo amor de Deus.

— Isso não vai levar você a lugar nenhum — digo para a ruiva sexy, referindo-se a ela dando em cima do meu melhor amigo. — Você também pode voltar sua atenção para cá.

Seu foco se concentra em mim, mais rápido do que você imagina, enquanto conectamos nossos copos e bebemos a tequila simultaneamente.

— Outro? — ela pergunta, piscando os cílios.

Olho para Maddison, que está claramente desconfortável. Prometi a ele uma noite de meninos, pelo menos começando. Além disso, ele não vai durar muito antes de decidir voltar sorrateiramente para o hotel e ligar para sua esposa. Talvez eu trabalhe para expandir minha lista de Nashville assim que ele partir.

— Hoje não — digo a ela, referindo-me a mais do que apenas outra bebida.

— Eu sou o Rio! — meu companheiro de equipe explode, encontrando uma abertura para chamar um pouco de atenção.

— Rio... gosto desse nome. — Ela acena em direção ao bar para que ele a siga de volta para suas amigas.

Meu companheiro de equipe rapidamente se levanta de seu assento, seus olhos verdes brilhando de entusiasmo.

— Não ensinei nada a ele? — pergunto a Maddison, observando Rio por trás de seu ombro, parecendo sedento *pra* caralho e não querendo mais álcool. — Nós não perseguimos mulheres. As mulheres nos perseguem.

— *Você* não persegue mulheres. As mulheres perseguem você — ele corrige com uma risada. — Não me misture com suas besteiras.

— Justo.

Duas loiras baixinhas se sentam na mesa ao nosso lado, tentando fazer contato visual enquanto se sentam. Maddison não percebe, mas meu olhar se arrasta para cima e para baixo em ambas. Elas são fofas, mas seu bronzado falso está se aproximando perigosamente do status de Oompa-Loompa, e o desespero por atenção irradia delas. Eu rapidamente desvio meu foco de volta para minha mesa, desinteressado em qualquer uma delas.

— Qual é o plano para o nosso Halloween atrasado? Ella já decidiu o que seremos?

Um sorriso divertido se forma nos lábios de Maddison. — Sim.

— E?

Não sei se alguma coisa se compara ao ano passado, quando Ella Jo, de dois anos, decidiu que seria o Hulk no Halloween e, portanto, nossa equipe assumiu o resto dos personagens da Marvel enquanto caminhávamos em Chicago. Foi uma visão e tanto para nossos vizinhos ver minha sobrinha vestida de tinta verde com seus pais e três tios vestidos com esmero junto com ela.

Tenho certeza de que é tão divertido para nós quanto para Ella dar tudo de si tanto quanto nós. É nossa tradição desde que ela nasceu coordenar trajes de grupo. Mesmo quando perdemos o Halloween por causa dos jogos fora, como este ano, fazemos questão de compensar em novembro.

— Ela vai ser a Bela de *A Bela e a Fera*.

— Oh, inferno, sim. Eu quero ser a Besta.

Maddison balança a cabeça para me dizer não.

— O quê? Eu tenho que ser a porra da xícara de chá ou algo assim?

— Ella disse que não quer fazer *A Bela e a Fera*. Aparentemente, o tema deste ano são as princesas da Disney.

Quase engasgo com a cerveja, e a risada de Maddison é profunda e completa.

— Tudo bem — solto, sabendo que faria qualquer coisa pela minha criança favorita de três anos e meio. — Então, exijo a pequena sereia.

— Você conhece minha filha? — Maddison pergunta retoricamente. — Ela já designou todos nós. E se você acha que minha mulher ruiva vai deixar você ser Ariel, está enganado.

Eu não posso deixar de rir. E não só porque vai ser hilário ver todos nós vestidos como um bando de princesas perambulando pelas ruas de Chicago no Halloween. Mas porque estamos tendo essa conversa no meio de um bar lotado em Nashville, cercados por mulheres que adorariam nossa atenção. No entanto, tudo o que podemos falar é sobre a filha corajosa do meu melhor amigo, por quem todos nós faríamos qualquer coisa para a ver feliz.

— Então, quem serei?

— Você, meu amigo, será a Elsa.

— Elsa?! — retruco. — Foda-se *Frozen*.

— A mocinha falou. — Maddison levanta as mãos. — Ela faz as regras.

Balanço a cabeça em desapontamento. — A porra da Elsa? A pequena EJ está me matando. Vou ter que conversar com minha sobrinha sobre isso.

Puxando minha cerveja para meus lábios, meus olhos imediatamente são atraídos para os cachos castanhos saltando ao redor do bar. Eu os reconheceria em qualquer lugar. Na verdade, pensei na dona daquela juba selvagem com muita frequência esta semana.

Como isso continua acontecendo? É como se o universo quisesse me testar.

Stevie parece impressionante no bar enquanto pede uma bebida para si mesma.

Ela está sozinha de novo?

Forço minha bunda no meu assento, desejando que eu fique parado. Mas tudo que quero fazer é ir até lá, comprar uma bebida para ela e talvez mexer com ela um pouco. Eu gosto de vê-la ficar nervosa, embora ultimamente ela pareça ser a única a me perturbar.

O olhar de Maddison segue o meu quando ele se vira para ver quem está prendendo minha atenção.

— Você está brincando comigo? — ele pergunta. — Você disse a ela para encontrá-lo aqui? Zee, que diabos você está fazendo, cara?

— Eu não disse merda nenhuma a ela. Isso continua acontecendo. É como se o universo estivesse me implorando para transar com ela.

— Você é um idiota.

— Eu estou brincando. — Mais ou menos. — Mas ela é meio gostosa, certo?

— Não estamos falando sobre isso. — Maddison balança a cabeça. — Ela trabalha para nós.

Decidindo ficar em silêncio sobre isso, mantenho meu olhar fixo na aeromoça do outro lado da sala.

— Seria mesmo a pior coisa do mundo se a gente ficasse? Quero dizer, seria apenas uma vez. Para tirá-lo de nossos sistemas.

— Nossos sistemas? Como você e ela? — Maddison ri condescendentemente. — Você quer dizer *seu* sistema. Da última vez que verifiquei, ela não é sua fã.

— Todo mundo é meu fã.

Maddison espia por cima do ombro para o bar, em seguida, de volta para mim, balançando a cabeça. — Você sabe, cara. Mas aquela garota vai ficar no nosso avião o ano todo. Você vai transar com ela e nunca mais pensar nela, e ela vai se apaixonar por você, como todas elas. Mas a diferença é que desta vez você vai ter que vê-la no avião depois de cada jogo fora de casa.

Eu meio que gosto do jeito que soa – vê-la depois de cada jogo.

Tentando esconder meu sorriso, trago minha garrafa de volta aos meus lábios e tomo um gole. Finalmente, os olhos verde-azulados de Stevie encontram os meus.

— *Você está me seguindo?* — murmuro silenciosamente através do bar para ela.

— Você está tão fodido — Maddison calmamente me lembra.

Stevie rapidamente desvia sua atenção de mim, e leva tudo em meu corpo para ficar sentado e não ir até ela. Ela mantém a cabeça baixa enquanto caminha pela multidão, com as mãos ocupadas com três drinques.

Ela está com muita sede ou não está sozinha esta noite.

Assim que ela dá a volta no topo do bar, meu pau chama a atenção, acordando bem rápido. Ela está incrível esta noite, com uma saia justa em torno de sua bunda. Suas pernas são

naturalmente bronzeadas, suas coxas são grossas e os saltos que ela usa acrescentam alguns centímetros à sua estatura.

Ainda bem que ela aceitou meu conselho sobre exibir seu corpo. Ela é a porra de um show de fumaça, e acho que ela não faz ideia.

Minha boca se abre enquanto ela caminha em minha direção, em parte em estado de choque por ela estar voluntariamente vindo até mim e em parte maravilhado com o quão sexy ela está hoje à noite. Sua pequena roupa é muito diferente do moletom que vi na semana passada. Essas roupas mostram cada mergulho e curva em seu corpo.

Mas ela não vem até mim. Em vez disso, ela mantém seu foco em qualquer lugar menos em mim e para na mesa ao nosso lado com as duas garotas desesperadas que não desviaram sua atenção de nossa mesa. Ela rapidamente se vira para suas amigas loiras, fingindo que não tem ideia de quem eu sou.

Colocando as bebidas na mesa, ela se senta de costas para mim e, instantaneamente, como um ímã sendo puxado, eu me levanto da cadeira.

— Deixe-a em paz — Maddison repreende baixinho. — Se ela quisesse falar com você, ela teria vindo aqui.

Porra, ele está certo. Retomo meu assento. Quando eu me tornei um filho da puta tão desesperado? Mas também, por que ela não quer falar comigo?

Para ser honesto aqui, nunca tive ninguém recusando minha atenção, e agora que sei minhas intenções, acho que a perseguição está me fazendo querer dormir com Stevie ainda mais.

Tento me concentrar na minha conversa com meu melhor amigo enquanto nós dois tomamos as cervejas em nossas mãos, mas estou tendo dificuldades. É como se eu tivesse uma audição seletiva esta noite, e tudo em que consigo me concentrar é na comissária de bordo à minha esquerda e em suas duas amigas.

Se você quiser chamá-las assim.

Nos últimos trinta minutos, tudo o que ouvi foram elas cortando Stevie. Ela pode não perceber que essas garotas não são suas amigas de verdade, mas é bastante evidente para mim. Elas mencionaram que o cabelo dela está em todo lugar, o que devo dizer que é dez vezes mais incrível do que qualquer um de seus fios descoloridos. Elas fizeram comentários dissimulados sobre o corpo dela, o que me deixa muito sensível sobre esse assunto para ela depois que Stevie ficou chateada na semana passada.

Seu corpo é ótimo da melhor maneira possível. É grosso e curvilíneo, e sim, há um pouco mais para segurar, mas isso definitivamente não é uma coisa ruim.

A certa altura, quando uma delas comenta sobre querer outra bebida e Stevie precisar ser a única a ir buscá-la, meus olhos se movem em uma carranca, incapaz de esconder meu aborrecimento.

A loira número um considera meu contato visual como uma espécie de porta aberta, em vez dos olhos de ‘cala a boca’ que eu estava tentando fazer.

— Esses caras estão na equipe para a qual você trabalha, certo? — ela pergunta a Stevie, mantendo os olhos em mim. Desvio o olhar dela, mas posso sentir seu olhar. — Apresente-nos.

— Não — Stevie diz baixo, embora como ela é tudo em que estou focado agora, posso ouvi-la perfeitamente. — Quero dizer, sim, eles estão no time, mas deixe-os em paz. Eles não querem que nós os incomodemos.

Eu não me importaria de Stevie me incomodar.

— Você quer dizer que eles provavelmente nem percebem que você trabalha para eles. Eles ao menos sabem seu nome? — As duas loiras explodem em gargalhadas grosseiramente agudas.

Essas garotas são brutalmente más, e não tenho ideia de por que diabos Stevie sairia com elas.

— Provavelmente não — ela diz, embora eu saiba que ela percebe que é mentira. Eu a chamei de *querida Stevie* mais vezes do que poderia contar.

É estranho ver esse lado dela, o lado em que ela não se defende, porque desde que a conheço ela não teve problemas em me colocar no meu lugar.

Sem pensar mais nisso, eu me levanto, finalmente farto dessas garotas pelo amor de Stevie. Mas ainda assim, preciso jogar com calma. Ou o mais legal que eu puder. Realmente sinto que perdi um pouco da porra do meu jogo esta semana.

Eu casualmente me viro para o banheiro, mesmo que não precise usá-lo. Ao passar pela mesa de Stevie, passo delicadamente a mão por seus ombros, passando meu toque pela

nuca exposta. Escovo meus dedos contra os arrepios salpicando sua pele antes de dar-lhe um leve aperto.

Foda-se, sua pele é macia.

— Ei, garota Stevie — lanço por cima do ombro enquanto passo, meus lábios se levantando de um lado. — Bom ver você. — Eu me viro para encará-la, caminhando lentamente para o banheiro, meu sorriso cheio de charme enquanto mantenho meu foco em seu lindo rosto sardento.

Ela passa a mão pelo pescoço, exatamente onde eu a toquei, enquanto suas bochechas ficam rosadas.

Vejo o olhar de surpresa e confusão nos rostos de suas amigas. Totalmente satisfeito, eu me viro e ando pelo corredor em direção ao banheiro.

Enquanto espero nesta fila ridiculamente longa pelo banheiro que nem preciso usar, meu telefone vibra no meu bolso.

Maddison: *Você está tão fodido.*

Ele não está errado.

Maddison: *Achei que era a minha deixa para ir. A conta está paga. Vejo você amanhã.*

Mesmo que eu não precise mijar, faço isso de qualquer maneira. Eu não posso exatamente me virar de imediato e voltar para a minha mesa. Meu disfarce não tão furtivo seria descoberto.

Ao sair, mantenho minha cabeça baixa, esperando passar despercebido ao cruzar um trio de caras vestidos como cowboys idiotas. E não estou falando de cowboys autênticos. Estou falando de cowboys ‘estou no sul pela primeira vez na vida, então comprei

um par de botas de cowboy'. — Exijo a de vestido brilhante — diz um deles, apontando para a mesa de Stevie.

— Eu pego a outra loira — outro diz.

— Foda-se — argumenta o terceiro. — Você não vai me deixar com a garota grande.

Leva tudo em mim para não me virar e dar um soco na cara desse filho da puta. Eu sei que ele não apenas falou sobre ela dessa maneira. Ele não sabe merda nenhuma sobre ela. Bem, também não, mas sei que ela é dez vezes mais sexy do que qualquer uma de suas amigas desesperadas. E ela tem a atitude para apoiá-la. Por que ele não a iria querer?

Obviamente, ele tem um pau minúsculo. É a única explicação. Se ele não consegue lidar com o corpo de uma mulher, ele também pode dizer isso em vez de cortá-la para se sentir melhor.

Oh, foda.

Estou tão fodido. Está decidido. Eu preciso dormir com ela antes que minhas bolas fiquem com o tom mais profundo de azul.

O trio de irmãos da fraternidade sai em direção à mesa de Stevie antes que eu tenha a chance.

Maddison já se foi quando volto para o meu lugar, e Rio ainda está piscando para as garotas no bar. Minha cerveja está vazia e não vou beber outra na noite anterior ao jogo, mas não consigo sair enquanto Stevie está aqui cercada por cinco das pessoas mais merdas do planeta.

Tentando ser astuto, mas certamente falhando nisso, mantenho minha audição seletiva travada na mesa ao lado da

minha, espiando de vez em quando. As duas amigas de Stevie estão totalmente fascinadas pelo irmão da fraternidade Chad e pelo irmão da fraternidade Brad, deixando-a para o maior idiota de todos eles.

Ele está claramente desinteressado e nem mesmo tentando ser sutil sobre o fato de que ele ficou ‘preso’ com ela enquanto se senta a uns bons sessenta centímetros de distância e se recusa a fazer contato visual, mesmo quando ela está falando.

Eu odeio isso por ela. Odiaria isso para qualquer um.

Também odeio o jeito que eu não consigo ficar parado.

Levantando-me da minha mesa, vou direto para a dela.

— Puta merda, você é Evan Zanders! — aquele que se recusa a dar a Stevie a hora do dia anuncia. — Posso conseguir um autógrafo?

Faço uma pausa por um momento, deixando-o ter esperanças. — Não.

Olhando para a garota de cabelos cacheados ao meu lado, afasto seus cabelos de seu rosto e, sem pensar, levanto seu queixo para olhar para mim. Minha mão tatuada envolve sua bochecha enquanto esfrego meu polegar contra a pele vermelha e sardenta. Os olhos penetrantes de Stevie estão brilhando em mim com confusão enquanto sua boca se abre. Não que eu a culpe. *Eu* nem sei o que estou fazendo.

— Pronta para ir? — pergunto, meus olhos fixos e focados em seus olhos verde-azulados.

Ela não responde. Ela apenas fica sentada em um torpor de surpresa enquanto os cinco espectadores compartilham a mesma expressão chocada.

— Obrigado por fazer companhia a ela — digo ao grupo enquanto entrelaço minha mão com a de Stevie, conduzindo-a para se levantar e me seguir para fora. Eles podem não notar o sarcasmo em minha voz, mas eu com certeza noto.

Ela se arrasta atrás de mim, ainda em um transe confuso, então envolvo meu braço em seus ombros e puxo seu corpo para o meu, essencialmente guiando-a para fora. Posso sentir os olhos do grupo em nossas costas, então eu me inclino e beijo o topo da cabeça de Stevie para realmente vender o ato.

Nunca beijei a cabeça de uma garota antes, e não vou mentir, foi meio estranho.

Stevie

— O que... — tropeço, ainda em um estupor confuso. — O que você está fazendo? — Puxo meu corpo para longe de Zanders assim que saímos do bar. Parte de mim gostou do peso de seu braço em meu ombro, mas a maior parte de mim está confusa sobre o que está acontecendo.

Zanders parece quase tão surpreso quanto eu com sua pequena exibição pública enquanto ele fica paralisado bem na frente do bar mais movimentado da rua principal de Nashville.

O burburinho da música ao vivo ecoa em todos os bares da rua.

— Puta merda! É EZ! — alguém grita, pegando o telefone e tirando uma foto do astro do hóquei.

— Zanders! — Mais fotos, mais flashes.

— Foda-se — Zanders murmura baixinho, abaixando a cabeça, tentando se esconder um pouco.

— Esta é a sua mais nova? — um espectador aleatório pergunta. Minha cabeça estala em sua direção quando percebo que ele está se referindo a mim. — Ela não se parece com o seu tipo normal.

Meus olhos se arregalam com a declaração enquanto meu corpo esquenta, vergonha me corando. Posso sentir o peso de uma dúzia de pares de olhos em mim, sem falar nos intermináveis flashes de câmeras de celulares.

O mais rápido possível, viro-me na direção oposta e corro, precisando me afastar dessa cena.

— Stevie, espere! — Zanders chama e me persegue. E porque ele é alto *pra* caralho, e suas pernas são praticamente troncos de árvore de músculos, ele me alcança rapidamente.

— Stevie — ele diz novamente, gentilmente puxando meu braço para trás para segui-lo por um beco escuro atrás do bar. — Venha aqui. Merda. Pare de fugir de mim o tempo todo.

Arranco meu braço de seu aperto, totalmente perturbada por toda essa situação. — Você pode não dizer meu nome em voz alta enquanto todos os seus fãs estão tirando fotos? Eu não quero ficar online ao lado de todas as suas coelhinhas do puck.

A compreensão me atinge quando me afasto dele, afastando meu cabelo do rosto. — Ah, merda. Estou tão ferrada. Estou tão, tão, tão ferrada. Eu vou ser demitida.

— O que você está falando? — Zanders pergunta.

— Eu não posso ser vista com você. — Eu me movo em direção ao seu corpo deslumbrante que mal está delineado graças à pequena luz pendurada no prédio acima de sua cabeça. — Vou ser demitida.

Começo a andar freneticamente pelo pequeno beco, com medo de voltar à rua principal, preocupada que seus fãs ansiosos estejam lá prontos para tirar ainda mais fotos.

— Stevie, relaxe. — Zanders afasta minhas mãos do meu cabelo enquanto o metal frio de seus anéis de ouro atinge minhas mãos coradas. — Por que você seria demitida?

— Aquelas fotos — eu deixo escapar. — Não posso ser vista com ninguém da equipe. Vou perder meu emprego se for pega confraternizando. — Meu tom sai frenético, as palavras se juntando.

— Espera, sério? — O rosto de Zanders está coberto de surpresa e talvez um pouco de... decepção? — Você não pode sair com a gente?

— Não! Oh, Deus, não. — Escondendo meu rosto com as mãos, o arrependimento me inunda enquanto continuo andando pelo beco estreito. Eu nunca deveria ter saído esta noite. A noite inteira foi terrível desde que Hannah e Jackie apareceram no meu hotel. Nenhuma delas deu a mínima que eu estava com elas. Só queriam me usar como uma aliada das pessoas para quem trabalho. O cara usando aquelas botas de caubói que eu percebi que ele comprou hoje não conseguia nem me tratar como um humano. Eu não estava de forma alguma atraída por ele, mas estava tentando ser amigável mantendo uma conversa, embora estivesse claro que ele não queria ficar preso a mim.

E agora essas fotos. Oh, Deus, essas fotos.

Olhando para cima, encontro Zanders enviando mensagens de texto freneticamente em seu telefone. — O que você está fazendo?

— Estou lidando com isso.

— Lidando com o quê?

— Essas fotos. — Ele coloca o telefone de volta no bolso. — Minha equipe de relações públicas está cuidando disso. Qualquer coisa que esteja online será retirada do ar com a mesma rapidez.

— Eles podem fazer isso?

— Eu pago a eles muito dinheiro para fazer coisas assim, então sim. Está resolvido.

Respirando fundo, meus ombros caem em alívio. — Obrigada.

A última coisa que quero é ser associada à reputação de Zanders por pessoas que pensam que sou mais uma de suas conexões aleatórias, mas, mais do que isso, não posso perder meu emprego. Não é nem porque é algo que amo fazer ou pelo qual me sinto apaixonada, mas por causa de seu horário flexível, posso passar o tempo que estou em casa fazendo o que me *apaixona*. E isso é passar todo o meu tempo livre no canil. Não consigo pensar em muitos outros empregos onde posso estar em casa e fora do trabalho por semanas a fio.

— O que aconteceu com toda essa coisa de ‘você nunca mente’? — pergunto do nada, ainda totalmente confusa e completamente perturbada com o que acabou de acontecer. — Seja o que for que aconteceu lá, pareceu uma mentira para mim. — Eu me movo em direção ao bar.

Zander dá de ombros. — Às vezes, uma pequena mentira inocente é necessária para conseguir o que eu quero.

— Conseguir o que você quer?

— Sim. Conseguir o que eu quero. E o que queria era afastar você daquela gente. Elas não são suas amigas, se é isso que você pensou.

— Eu sei que elas não são. Eu só... tenho dificuldade... — Explicar que tenho dificuldade em fazer amigos genuínos, porque quase todo mundo que conheço quer me usar para se aproximar do meu irmão, envolveria contar a Zanders quem é meu irmão, e não quero que ele saiba ainda. — Deixa para lá.

Zanders fica quieto, permitindo que eu continue se quiser, mas, em vez disso, franzo as sobrancelhas em confusão, meus olhos se estreitando em fendas enquanto encaro o belo espécime à minha frente. — Por que você está sendo legal comigo?

Zanders levanta os ombros, timidamente desviando o olhar de mim, o que parece novo. Esse cara não tem um osso tímido em seu corpo.

— A última vez que verifiquei, você tentou tornar meu trabalho miserável durante toda a temporada, e não nos suportamos — continuo. — Então, por que cuidar de mim?

Esse pouco de timidez muda instantaneamente quando as avelãs de Zanders disparam para as minhas, cheias de fome. — Você acha que eu não suporto você? — Ele dá dois passos lentos em minha direção, como se estivesse perseguindo sua presa. — Se não suporto você, por que não consigo parar de apertar aquela maldita luz de chamada no avião, sabendo que você vai aparecer direto no meu assento?

Hum, porque você está determinado a fazer do meu trabalho um pesadelo.

— Se eu não suporto você — ele dá mais um passo à frente, fechando a distância entre nós — então por que não consigo tirar você da minha cabeça? Por que não consigo parar de me perguntar qual seria o seu gosto?

Seus olhos caem para os meus lábios. Os lábios que se abriram para dizer alguma coisa, mas as palavras me escaparam.

— Se eu não suporto você — Zanders avança, não deixando absolutamente nenhum espaço entre nossos corpos, seu grande corpo me dominando — então por que meu único pensamento de cada minuto de cada dia da última semana foi me perguntando como gostaria de transar com você?

Ele está sobre mim, seus olhos correndo entre os meus, tentando me ler, mas não tenho ideia do que estou pensando agora.

— Eu realmente quero transar com você, querida — ele acrescenta suavemente.

Minha mente se inunda de descrença, mas, ao mesmo tempo, uma onda de confiança genuína me percorre. Esse cara, em quem todas as garotas da América do Norte provavelmente se atirariam, está me escolhendo. Claro, ele está me escolhendo simplesmente por uma noite, mas ainda assim, eu não esperava isso.

Independentemente disso, não estou perdendo meu emprego por causa de um atleta que vai esquecer que eu existo assim que acabar.

— Bem, eu não suporto você — digo na esperança de que isso me ajude a colocar os limites de volta.

Em vez disso, uma risada profunda vem de seus lábios sorridentes antes de ele morder o de baixo. — Eu não acredito em você.

Seu polegar traça minha bochecha, mas mesmo que seu toque incendeie todo o meu corpo com calor, não retiro minha declaração.

— Além disso — ele continua. — Digamos que isso seja verdade, e você não me suporta. Sexo com ódio é o melhor sexo de qualquer maneira.

Mantenho meu foco grudado na corrente de ouro em seu pescoço, sabendo que não posso olhá-lo nos olhos. Atrás do metal brilhante, os redemoinhos pretos de suas tatuagens se misturam com o tom profundo de sua pele. É tudo tão perfeitamente perturbador.

— O que você diz, Stevie? — Zanders levanta meu queixo com um único dedo, puxando meu olhar distraído de volta para ele. — Uma noite selvagem.

Seus lábios estão erguidos em um sorriso sinistro, uma promessa do diabo em seus olhos.

Eu quero? Claro que sim. Eu devo? Absolutamente não.

Sua reputação é a primeira bandeira vermelha, lembrando-me da promessa que fiz a mim mesma – que nunca mais ficaria com um atleta. Eles são bombardeados por groupies, caçadoras de camisas, apenas esperando por sua vez. Mas Deus, você pode apostar que ele sabe exatamente o que fazer, e ninguém me tocou

adequadamente por um bom tempo. Claro, há o brinquedo roxo no meu quarto de hotel, mas imagine o real.

Eu quero dizer sim. Minha vagina quer que eu diga sim. *Diga sim, Stevie. É apenas uma vez.*

— Não — meu cérebro fala por mim. — Estou bem. — Seguido por um tapinha condescendente em seu peito enquanto dou um passo para trás e me afasto dele.

Não há confiança genuína no que estou dizendo ou fazendo agora. É tudo uma encenação, porque estou enlouquecendo.

Os lábios de Zanders se inclinam em um sorriso divertido. Ele levanta o queixo ligeiramente enquanto seus olhos cheios de travessuras me encaram, e tenho certeza que dizer não era exatamente o que ele esperava. Ele gosta que eu não ceda a ele, mas estou começando a gostar cada vez menos.

— Oferta aberta — diz ele, dando um passo para trás e casualmente enfiando as mãos nos bolsos. — Apenas me avise quando estiver pronta para ceder.

Nunca soa bem. Nunca é o que meu cérebro quer que eu diga.

— Que tal nunca?

— Nunca? — ele repete, erguendo as sobrancelhas enquanto me testa.

Engulo. — Mm-hmm.

— Então — ele dá passos lentos de comando em minha direção mais uma vez, mas desta vez recuo no mesmo ritmo até minhas costas baterem na parede de tijolos do bar atrás de mim, seu corpo musculoso me prendendo a ele — nunca quer que eu beije você?

— Seus lábios estão demorando um pouco acima dos meus, e quase posso sentir sua suavidade e calor daqui.

Contemplando por um momento, meus olhos disparam para seus lábios enquanto ele varre o inferior, molhando-o com a língua.

Continuo hipnotizada pelo movimento enquanto balanço timidamente a cabeça para dizer não.

Bem, isso é uma mentira deslavada, Stevie.

Minha respiração pesada e meu peito subindo rapidamente são amplamente contraditórios com as inspirações e expirações lentas e constantes que fluem pelo corpo de Zanders. Embora estejamos tão apertados um contra o outro, talvez você não soubesse onde eu paro e ele começa se não fosse por nosso ritmo de respiração totalmente diferente.

Seu corpo é grande e imponente, sufocando-me da forma mais deliciosa.

Há uma pressão firme descansando logo acima do ápice das minhas coxas, fazendo meu corpo inteiro doer, finalmente sentindo o que só tive a sorte de ver.

Ele afasta meus cachos bagunçados do meu rosto. A ponta de seu polegar largo percorre suavemente a concha da minha orelha, pairando sobre meus brincos de ouro sem fim enquanto um arrepio indesejável de necessidade percorre minha espinha.

— E nunca quer que eu toque em você? — ele pergunta baixinho.

Minha boca se abre, precisando encher meus pulmões com oxigênio, mas este beco ao ar livre está atualmente esgotado.

Toque-me? Eu quero que ele toque cada centímetro de mim, mas se a reação atual do meu corpo ao senti-lo com suas roupas for uma indicação, não acho que poderia lidar com seu toque nu.

— Não — sussurro a mentira, embora a falha na minha voz transmita exatamente o oposto das minhas palavras.

Os lábios de Zanders se erguem levemente em diversão, mas ele se recupera rapidamente.

Ele tira os dedos da minha orelha e pescoço, colocando-os nos bolsos. — Ok, querida. — Ele dá um passo para trás, dando-me espaço e fazendo exatamente o que minhas palavras diziam, embora eu não quisesse dizer isso.

E agora meu corpo dói pela pressão que ele deixou vazia.

— Mas quando decidir parar de mentir para si mesma, vai ter que me implorar para foder você...

Eu fico em silêncio, completamente congelada neste momento.

— De joelhos — acrescenta ele, seu olhar percorrendo cada centímetro do meu corpo. Sua atenção demora um pouco mais na minha boca, sua declaração referindo-se a ela.

Ele dá mais um passo para trás, a tensão diminuindo no ar. Zanders respira fundo, finalmente mudando do diabo pingando em sexo para um perfeito cavalheiro enquanto estende o braço para o meu dar uma volta.

— Agora, deixe-me acompanhá-la de volta ao seu hotel.

Eu cautelosamente olho para ele com desconfiança.

Ele revira os olhos de brincadeira. — Vou ficar a um bom quarteirão da porta da frente para que seus colegas de trabalho não me vejam.

Não foi isso que meu olhar apontou, mas vamos adicionar confraternização à lista de por que Zanders me levar de volta ao meu hotel é uma má ideia.

— Eu só quero ter certeza de que você chegará lá bem.

Seu sorriso suave é doce e genuíno, então passo meu braço ao redor do dele, permitindo que ele nos guie de volta ao meu hotel. Ele percorre algumas ruas secundárias e becos, o que ele diz é para evitar qualquer fã, embora eu note que acrescenta uns bons vinte minutos à nossa caminhada juntos.

E o tempo todo meu corpo queima com uma necessidade que nunca senti antes.

Zanders fica do outro lado da rua enquanto entro no saguão do meu hotel. Quando abro a porta, olho para trás por cima do ombro para ele. Seu corpo alto está comandando em sua roupa sob medida, e sua postura é rígida enquanto ele me observa. Ofereço a ele um pequeno aceno antes de mergulhar no hotel e me recusar a olhar para trás para ele, preocupada que eu vá mudar de ideia sobre esta noite.

Quando minha cabeça bate no travesseiro, não posso deixar de me perguntar: — Que porra acabou de acontecer?

Stevie

— Você se divertiu noite passada? — Indy pergunta antes de engolir seu prato de biscoitos vegetarianos e molho.

— Uh... — hesito. — Foi definitivamente interessante. Vou dizer isso.

Igualo sua mordida enorme, enchendo minha boca com todos os carboidratos que consigo do meu local favorito em minha cidade natal. Cada item no menu de brunch é delicioso, e é obrigatório sempre que estou de volta a Nashville.

Tenho certeza de que vou me arrepender desta refeição quando estiver visitando minha mãe em algumas horas e tiver que desabotoar minha calça jeans para me sentar e respirar, mas vai valer a pena.

— O que havia de interessante nisso?

Hum. Deixe-me pensar. Talvez aquele Evan Zanders, anúncio de sexo ambulante, tenha me dito que quer me foder. Logo depois que ele me salvou das minhas amigas de escola sem consideração que não pararam de me enviar mensagens desde sua pequena proeza de PDA ontem à noite.

Ou talvez como ele me prendeu contra a parede com seu corpo maciço, a protuberância em sua calça fazendo todo tipo de coisas

para mim quando foi pressionada contra o ápice das minhas coxas.

Ou como, de repente, esse lado doce surgiu do autoproclamado – bad boy de Chicago – quando ele insistiu em me acompanhar de volta ao hotel.

Interessante pode não ser a palavra certa para ontem à noite. Confusa? Emocionante? Chocante?

Eu adoraria contar todos os detalhes para Indy, visto que tenho sido uma bola de emoções desde então, mas somos colegas de trabalho, e a interação acidental que Zanders e eu tivemos ontem à noite é uma ofensa passível de fogo.

— Ver minhas velhas amigas do ensino médio foi interessante. Elas não são as mais legais, e acho que a noite passada foi o encerramento que eu precisava para nossa amizade.

— Realmente? — Indy usa o guardanapo para enxugar os lábios. — Isso é péssimo, Stevie. Você não merece amigas assim.

— Tudo certo. — Dou de ombros, porque está tudo bem. Precisava cortar os laços com Hannah e Jackie por um tempo, e seus comentários descarados que elas presumiram serem indiretas foram minha gota d'água. No fundo da minha mente, eu sempre soube que elas me mantinham por perto como uma conexão com meu irmão. Só não esperava que continuassem em uma função diferente por causa do meu novo emprego. Ryan ficaria chateado se soubesse disso. E é exatamente por isso que vou guardar para mim, já que faço a maioria das coisas com as quais meu irmão ficaria chateado.

— Como foi a sua noite? — pergunto.

— Foi bem tranquila. Eu queria sair, mas ainda sou nova nessa coisa toda de fretamento particular, e não vou mentir, aquele discurso que Tara nos deu sobre confraternização foi assustador. Achei que me trancar no meu quarto de hotel era uma aposta segura.

Meu estômago revira ao pensar nas constantes advertências e insistência de Tara sobre ficar longe de nossos clientes quando estamos fora do expediente. Claramente, não estou fazendo um bom trabalho nisso, não importa o quão accidental meus desentendimentos com Zanders tenham sido.

— Por acaso você sabe o que Tara fez ontem à noite? — pergunto cautelosamente, olhando para o meu prato e nervosamente empurrando minha comida. E se ela saiu ontem à noite? E se ela me viu ontem à noite? E se ela *nos viu* ontem à noite?

Esta manhã, vasculhei a internet em busca de qualquer sinal de uma foto minha e de Zanders vazada fora do bar, mas sua equipe de relações públicas certamente fez seu trabalho, limpando qualquer possível evidência de nossa interação.

— Provavelmente fazendo exatamente o que ela nos disse para não fazer. Aposto dinheiro que ela estava procurando os caras do time ontem à noite, agindo desesperada como o inferno.

Meus olhos disparam do meu prato, diversão varrendo minhas feições enquanto olho para os olhos arregalados de Indy e boca aberta.

— Oh, merda. — Ela rapidamente bate a palma da mão sobre a boca. — Eu disse isso em voz alta?

Um momento de silêncio cai entre nós enquanto olhamos uma para a outra, testando as águas, sem saber onde cada uma de nós está no tópico de nossa colega de trabalho. Até que, finalmente, eu me dobro do meu lado da cabine, rindo pra caramba. Eventualmente, Indy se junta a mim, ambas em silêncio devido ao quão difícil estamos desmoronando agora.

— Ela é tão hipócrita. — Enxugo a lágrima que está acumulada no canto do meu olho.

— Oh, meu Deus — Indy suspira de alívio. — Estou tão feliz por estarmos na mesma página, porque eu queria perguntar a você por semanas.

— Ela está preocupada com nossa confraternização com os jogadores, mas fica com tanta sede quando está nos corredores conversando com eles, fazendo exatamente o que ela nos disse para não fazer. — Sorrio, aproveitando completamente o impulso de serotonina desse ataque de riso. — Mas, independentemente disso, não vale a pena correr o risco de perder nossos empregos.

— Não é? — Indy questiona, inclinando a cabeça para o lado. — Acho que posso colocar meu emprego em risco por uma noite na cama com um daqueles garotos do hóquei.

Eu a olho por um momento, perguntando-me se ela sabe algo que não estou pronta para ela saber ainda. Ou talvez nunca.

— Figurativamente, é claro. — Ela aponta para si mesma. — Namorado amoroso e tudo isso.

— Claro.

Indy deixou claro nas últimas semanas como ela está nisso a longo prazo com seu namorado, Alex. Ela constantemente brinca sobre o aumento da temperatura quando os meninos do hóquei começam a se despir no avião ou como ela arriscaria seu emprego por uma única noite com um deles. Mas pelo que sei de seu relacionamento, ela ama Alex demais para arriscá-lo.

— Mas se eu fosse solteira e um certo capitão alternativo de um certo time de hóquei de Chicago, que por acaso exalasse apelo sexual, continuamente me atacasse, eu poderia arriscar meu emprego por isso. — Indy olha sugestivamente para mim do outro lado de nossa cabine.

— Zanders não está dando em cima de mim quando ele toca constantemente a luz de chamada. Ele está apenas me torturando.

— Mm-hmm — Indy cantarola. — Torturando você para chamar sua atenção, porque ele quer ferrar você.

Eu fico em silêncio com isso. Indy nem sabe sobre nossas interações fora do avião, mas ela ainda sabe a verdade.

— Uma noite na cama com o presente de Deus para as mulheres vale o risco, eu diria. — Indy conscientemente levanta as sobancelhas antes de dar outra mordida em seu brunch. — E só para você saber, falando figurativamente, se você quiser quebrar toda a coisa de fronteira comissária de bordo/jogador de hóquei, seu segredo estaria seguro comigo.

Eu dou a ela um sorriso agradecido, mas não grande o suficiente para confirmar ou negar sua declaração.

— Figurativamente, é claro — ela acrescenta antes de dar outra mordida em sua comida.



Quando chego à casa dos meus pais, vinte minutos fora de Nashville, meu estômago instantaneamente cai de nervoso. Eu não poderia dizer a última vez que estive em casa. Nos últimos anos, as férias foram um sucesso ou um fracasso entre os horários agitados de Ryan e os meus, combinados com minha tentativa flagrante de evitar esta cidade.

— Ei, senhora — meu motorista diz do banco da frente. — Tenho outra corrida. Você tem que sair. — Compreensivelmente, estou sentada no banco de trás do carro dele há alguns minutos, girando nervosamente o anel de ouro em meu polegar e pensando em desistir completamente.

— Desculpe. — Inalando uma respiração profunda, saio de seu carro e aliso minha blusa, sentindo-me extremamente desconfortável. E não porque ainda estou cheia do brunch, mas porque escolhi um look totalmente fora da minha zona de conforto. Possuo um top enorme que minha mãe aprovaria, então aqui estou eu vestindo a monstruosidade.

A blusa cor-de-rosa é cheia de babados e rendas, mas ainda amassada *pra caralho* por estar na minha mala. Sim, gostaria de aliviar os comentários inevitáveis que minha mãe terá, mas

claramente não me importo o suficiente para me preocupar com um ferro de passar.

Meu motorista do Uber decola assim que fecho a porta do carro, e estou a cerca de dois segundos de persegui-lo a pé e implorar para que ele me leve de volta ao meu hotel.

— Vee! — meu pai grita, abrindo a porta da frente, com os braços esticados. — Aí está minha filha favorita!

— Eu sou sua única filha, pai. — Sorrio, fazendo meu caminho para seus braços abertos.

— Isso você sabe — ele brinca enquanto me envolve em seus braços.

Cara, senti falta dele. Ele é o mais doce, mas, infelizmente, uma visita dele vem acompanhada da visita da minha mãe, e isso é algo com o qual não consigo lidar regularmente.

— Eu amo esse seu novo trabalho, trazendo você para casa, mas o que diabos você está vestindo?

— Apenas tentando tornar isso o mais indolor possível.

Ele se afasta, suas mãos ainda segurando meus braços, oferecendo-me um sorriso de desculpas. Meu irmão pode não ver como minha mãe me trata em comparação com ele, mas meu pai percebe. Tem sido uma situação difícil para ele, tentar me apoiar e ao mesmo tempo amar sua esposa, independentemente de suas deficiências.

— Stevie, seja bem-vinda — minha mãe diz assim que entro pela porta da frente.

A casa está impecável. Do jeito que era enquanto crescia, quando sabíamos que os visitantes estavam chegando. Tinha que manter as impressões. Fico feliz em saber que estou categorizada como visitante agora.

Ela me dá um abraço rápido e desajeitado antes de me olhar de cima a baixo, a desaprovação evidente em suas feições cheias de maquiagem. Ela acaricia meu cabelo, tentando deixá-lo em um estado mais manejável, mas meus cachos voltam a crescer.

— Sente-se. — Ela aponta para a mesa da sala de jantar. — Você gostaria de algo para beber?

— Temos um chá doce — meu pai entra na conversa com entusiasmo. — Eu fiz isso fresco esta manhã.

— Isso é muito açúcar, Neal.

— Eu adoraria, pai. Obrigada.

As mãos pálidas e delicadas de minha mãe alisam seu avental antes de colocar as pérolas em volta de seu pescoço, claramente tentando morder a língua e resistir a dizer algo direto. Minha mãe sulista nunca faria isso. Abençoe seu coração.

— Como está seu irmão?

Claro, sua primeira pergunta seria sobre meu irmão gêmeo e não sobre mim.

Ela se senta à minha frente na mesa da sala de jantar, que está arrumada com talheres elegantes como se fosse haver um jantar hoje à noite, mas sei que não. É tudo sobre como fazer as coisas parecerem tão bonitas quanto possível em todos os momentos.

— Ele está bem. Ocupado com o início da temporada, mas bem.

— Ele está saindo com alguém?

Balanço minha cabeça. — Não, acho que não.

— Ele tem tempo — minha mãe diz com um aceno de mão. — Ele tem apenas vinte e seis anos. Não há necessidade de se apressar em nada. Ele é um bom partido, aquele garoto.

Meu pai volta da cozinha, colocando meu chá na minha frente, seguido de um beijo no topo da minha cabeça antes de se sentar ao lado da minha mãe.

— E você, Vee? — ele pergunta. — Como vai? Como está o novo emprego? Como está o abrigo?

— Estou bem. O trabalho é bom. Agenda lotada. — Rapidamente aceno com a cabeça. — E eu amo o abrigo. A proprietária é a mulher mais gentil, e é muito grata por qualquer ajuda que possa obter. Eu gostaria de poder estar lá em tempo integral e ajudar. O prédio está bastante degradado e precisa de algumas atualizações, mas o pouco dinheiro que é doado mal cobre o custo de comida e remédios para os cães, muito menos qualquer outra coisa.

— Você está vendo alguém? — minha mãe interrompe.

— Hum. Não, agora não. De qualquer forma, os cachorros são tão doces e adoráveis, e eles só querem que alguém os ame.

Meu pai é todo ouvidos enquanto continuo meu discurso, orgulho evidente em seus olhos castanhos, claramente feliz por eu

ter encontrado algo que me deixa tão feliz. Minha mãe, por outro lado, nem tanto.

— Existe uma doberman chamada Rosie, e ela é um amor absoluto, mas você sabe, ela parece um pouco intimidadora. Ela está lá há tanto tempo e os proprietários em potencial a ignoram sem lhe dar uma segunda olhada.

— E quanto a Brett? — minha mãe perguntou sobre meu ex. — Sempre gostei daquele menino. Talvez você devesse entrar em contato com ele e ver se ele está saindo com alguém.

— Theresa — meu pai repreende baixinho, tentando controlá-la, mas não é assim que a dinâmica de poder em seu relacionamento funciona.

— Brett é meu ex por um motivo.

— Bem, Stevie — minha mãe não tão inocentemente diz. — Você não está ficando mais jovem, querida.

Sim, não estou ficando mais jovem, mas também tenho exatamente a mesma idade do filho dela, que ela acabou de dizer que tem muito tempo.

— Eu vi Hannah e Jackie ontem à noite — evito a conversa.

— Ah, é mesmo? Quão bonita está Hannah agora? Vi a mãe dela semana passada na igreja, e você sabia que a irmãzinha dela se classificou para o Miss Teen Tennessee este ano? Estava pensando em ver se ela queria algum dos velhos vestidos de concurso que comprei para você. Você sabe, já que eles nunca foram usados, e eles não caberiam em você agora de qualquer maneira.

E aí está. Eu estava esperando que ela mencionasse meu peso ou tamanho. Estou surpresa que ela tenha durado vinte minutos inteiros.

— Essa é uma ótima ideia — é tudo que consigo dizer. Estou muito cansada de tudo neste momento para entrar no jogo da minha mãe. — Este chá está muito bom, pai.

Olhando para ele, sua pele morena aperta entre as sobrancelhas enquanto ele me lança um sorriso de desculpas.

— Que bom que você veio nos ver, Vee — ele diz. — Você provavelmente tem que ir embora. Você tem trabalho em breve, certo? Indo para Filadélfia hoje à noite, certo?

Meu pai é o melhor, tentando me dar uma saída desta visita. Ainda faltam horas para o meu turno no trabalho, mas preciso sair desta casa.

— Sim, deveria ir. — Eu me levanto do meu assento enquanto meus pais fazem o mesmo.

— Stevie, querida. Escove o cabelo antes do trabalho, por favor. — Minha mãe rápida e desajeitadamente me dá um abraço de despedida.

Você não escova cabelo cacheado, é o que eu quero dizer. Porque como meu cabelo ousa ser grande e ousado em vez de liso e penteado como o dela.

— Vou fazer isso — é a minha resposta em vez disso. Simplesmente não vale a pena.

— Você está linda, Vee — meu pai tranquiliza, segurando-a com mais força. — E estou muito orgulhoso de você e de tudo que

está fazendo com trabalho e voluntariado. Estou tão feliz que você encontrou algo que ama tanto.

— Obrigado, pai.

Ele olha para minha mãe antes de olhar para mim. — Deixe-me levá-la para fora. — Ele passa o braço por cima do meu ombro enquanto peço um carro de volta para o hotel pelo telefone. Assim que saímos e a porta se fechou, ele se vira para mim. — Não dê ouvidos a ela, querida.

— Como não posso? É constante. Ela não desiste.

— Eu vou conversar com ela.

— Que bem isso vai fazer? Você falou com ela por anos, e ela ainda é assim. Não há nada que eu possa fazer para deixá-la feliz!

— Você sabe como ela é, Vee.

— Sim, pai, eu sei. Mas isso não é mais uma desculpa boa o suficiente. — Meu carro para bem na hora, então dou outro rápido abraço de despedida nele. — Amo você — eu lanço por cima do ombro enquanto caminho pela passarela para o meu carro em frustração.

— Eu amo você, minha linda filha — ele acrescenta assim que eu entro.

Ofereço a ele um pequeno aceno enquanto meu carro se afasta da casa que nunca mais quero visitar novamente.

Zanders

Eu gosto de jogar contra o Nashville. A multidão deles é turbulenta *pra* caralho, e vivo dessa merda. A maioria dos atletas gosta do burburinho em seus jogos em casa, recebendo aplausos do estádio cheio de torcedores leais vestindo as cores do time. Eu, por outro lado, gosto muito do ódio de estar no time visitante.

Eu chamo isso de vantagem do gelo na estrada.

Você quer ‘vaia’ quando eu pisar no gelo? Sem problemas, vou jogar sua estrela nas tábuas para isso.

Você quer xingar meus companheiros de equipe ou inventar canções estúpidas que não fazem nenhum sentido apenas para nos provocar? Por favor, faça. Isso vai me abastecer para patinar ainda mais rápido e bater um pouco mais forte.

Você quer gritar comigo e bater no vidro enquanto aproveito meus merecidos minutos de penalidade? Música para os meus ouvidos, querida.

Apenas mais uma razão pela qual eu amo a vida na estrada.

— Aumente isso! — grito para Rio do outro lado do vestiário do time visitante. — Essa é a minha música!

Rio faz o que eu peço, ajustando o volume de sua caixa de som old-school que ele carrega para todos os lugares com ele e enchendo o vestiário com uma das minhas canções favoritas.

Fico sentado no meu armário, totalmente equipado para o nosso jogo enquanto a música me concentra, preparando-me para os próximos sessenta minutos de hóquei.

Puxando meu telefone, encontro uma mensagem de texto da minha irmã, Lindsey. A agenda dela é quase tão insana quanto a minha. Ela é a advogada mais jovem a se tornar sócia em seu escritório em Atlanta. Ela tem trinta anos e é foda. Portanto, agradeço qualquer tempo que ela tira de sua agenda lotada para entrar em contato. E sou grato por não ser sobre minha mãe como foi a última mensagem dela.

Lindsey: *Feliz Dia Nacional dos Irmãos. Eu nem sabia que isso era uma coisa. Boa sorte esta noite, onze!*

Anexado à mensagem dela está um link para uma postagem no Instagram na qual fui marcado.

Uma de nossas redes esportivas locais fez uma postagem com várias fotos de diferentes atletas de Chicago e seus irmãos, com a legenda: Feliz Dia Nacional dos Irmãos para nossos irmãos e irmãs favoritos.

A foto de Lindsey e eu depois de um dos meus jogos é boa. Tanto é assim que eu tiro uma captura de tela, adicionando-a ao meu rolo de câmera. É principalmente cheio de selfies que Ella Jo tirou de si mesma em várias ocasiões quando roubou meu telefone.

Deslizando, eles também postaram uma foto de Maddison e seu irmão. Depois disso, alguns caras que conheço na cidade com seus irmãos – alguns jogam no Chicago Devils, uns no time profissional de beisebol de Chicago, o Windy City Wolves, e um no nosso time de futebol americano, o Chicago Cobras.

Mas a última foto deste post é a que mais me chama a atenção. É uma foto do armador do Chicago Devils, número cinco, Ryan Shay. Mas não é isso que acho tão surpreendente. É a comissária de bordo de cabelos cacheados ao seu lado, enfiada debaixo do braço.

Stevie.

Eu rapidamente pressiono o botão tag, mas o único nome ou conta que aparece é o de Ryan, então clico nele. Indo para a lista de pessoas que ele segue, digito o nome dela.

E lá está ela – Stevie Shay.

Eu não tinha ideia de que Stevie é a irmã de Ryan Shay. Claro, suas peles compartilham o mesmo tom castanho claro e sardas, e seus olhos são do mesmo azul esverdeado brilhante. Mas juntar isso teria sido quase impossível. E ela claramente não queria que eu soubesse. Caso contrário, ela teria me dito quem ele era na noite em que a encontrei no prédio de Maddison ou quando a encontrei assistindo ao jogo dele no bar em Denver.

Agora faz todo o sentido ela morar do outro lado da rua. O irmão dela ganha um dinheiro ridículo.

A conta do Instagram de Stevie é privada, é claro. A única coisa que consigo ver é a miniatura dela, que é a vista da janela de um

avião com o sol se pondo do lado de fora. Sua biografia diz: *Provavelmente fora da cidade...*, com um emoji de avião depois disso.

Sem pensar duas vezes, peço para seguir a garota selvagem.



Sinto-me bem ao descer do ônibus e entrar no avião depois de vencer Nashville com facilidade. Ou devo dizer que me sinto bem com o *jogo*.

O que não me agrada é o fato de Stevie ainda não ter aceitado minha solicitação para a seguir no Instagram. Já faz horas. Tenho certeza que ela viu.

Ontem à noite, quando ela recusou minha proposta, eu meio que adorei. Além disso, imaginei que ela o faria. Ela não cede facilmente a mim, o que torna essa perseguição ainda mais divertida. Isso me mantém na ponta dos pés, o que raramente acontece. Mas eu não me importaria se ela cedesse um pouco, mesmo que fosse algo tão simples quanto aceitar meu pedido idiota para a seguir no Instagram.

— EZ! — um dos novatos grita do fundo do avião. Começo a afrouxar a gravata em volta do meu pescoço quando ele pergunta: — Transou com uma coisinha sulista ontem à noite? — alto o suficiente para todo o avião ouvir, incluindo uma comissária de bordo em particular que está caminhando pelo corredor enquanto falamos.

Eu diria que as garotas a bordo estão acostumadas com nossas bocas sujas neste momento. O avião é uma extensão do vestiário para nós.

Enquanto estou no corredor ao lado do meu assento, tento me inclinar para trás, fora do caminho para Stevie passar, mas vamos ser honestos, não estou me movendo muito. É difícil para qualquer um passar pelos cinquenta caras que acabaram de embarcar no avião e ainda não se sentaram, então vou fingir que estou tentando ser um cavalheiro enquanto saio do caminho.

Ela se recusa a olhar para mim ao fazer seu caminho da parte de trás do avião para a frente, mas quando Stevie passa por mim, coloco minha mão na parte inferior de suas costas e a guio enquanto ela se espreme.

E quando sua bunda roça na frente da minha calça, minha mão agarra seu quadril enquanto seu corpo enrijece sob meu toque antes de continuar seu caminho.

— Zanders! — o novato chama novamente, ganhando minha atenção. — Vamos, cara, preciso de detalhes!

— Só porque você não consegue transar, Thompson, não significa que você precisa ouvir todos os detalhes das aventuras sexuais de Zee — Maddison entra na conversa, tentando me ajudar a evitar as perguntas de meus companheiros sobre como foi minha noite.

Não que Stevie e eu tenhamos ficado juntos, e ele sabe disso, mas se e quando chegar a hora, realmente vou ter que manter isso em segredo do resto dos garotos, o que é algo que nunca fiz antes.

— Eu não beijo e conto — digo de volta para Thompson do meu assento na fileira de saída.

O avião inteiro fica em silêncio por um momento antes que o riso de hiena tome conta da cabine.

— Besteira!

— Você levou uma pancada na cabeça hoje à noite?

— Essa é a sua coisa favorita para falar, EZ! — são apenas alguns dos gritos que vêm do fundo do avião dos meus companheiros. E também não perco as reclamações da frente da aeronave, onde fica a comissão técnica.

— Eu sei que você teve alguma ação ontem à noite — Rio interrompe. — Um segundo, você estava no bar, e no próximo, você desapareceu. A única vez que isso acontece é quando há uma garota envolvida.

Meus olhos disparam para Stevie, que está tentando se distrair com tarefas sem sentido na frente do avião enquanto as pessoas continuam procurando seus assentos. Ela não vai olhar para mim, mas seu rosto sardento tem um pouco de cor extra.

Mal sabe o Rio que na verdade fui rejeitado, o que não acontecia comigo desde que cheguei à puberdade. Ontem à noite, a única ação que vi foi minha mão direita quando tive que me aliviar depois de levar Stevie para casa. Fiquei de pau duro praticamente o tempo todo, desde quando a preendi contra a parede até quando cuidei disso no chuveiro.

Maddison se vira para enfrentar o resto dos caras. — Que tal, em vez de se perguntarem onde Zee colocou seu pau ontem à noite,

vocês pensem em como diabos vão consertar os trinta e oito por cento que vocês dois tiveram em média nas vitórias hoje à noite.

— Sim, capitão — Rio e Thompson dizem ao mesmo tempo, a parte de trás do avião finalmente deixando de lado o interrogatório de como foi minha noite.



Durante a maior parte do voo para a Filadélfia, continuei olhando para o meu telefone, esperando ver se Stevie havia aceitado meu pedido para a seguir.

Notícias chocantes... ela não fez.

Até fui usar o banheiro na parte de trás do avião e, quando o fiz, vi Stevie sentada na cozinha de trás rolando em seu maldito feed do Instagram.

Meu Instagram foi inundado, no entanto, com muitas garotas na Filadélfia. Ainda tenho esperança de que Stevie descubra e tenha uma noite selvagem comigo, mas caso ela realmente não queira, tenho opções.

Eu sempre tenho opções.

Uma vez que as luzes estão apagadas, e a maioria dos meninos estão desmaiados em nosso voo noturno, vou para a cozinha novamente.

— Precisa de algo, Zanders? — a colega de trabalho loira de Stevie pergunta. Indiana, acho que é o nome dela. Ou alguma merda assim.

— Hmm — murmuro em contemplação, tentando tornar minha presença conhecida, tentando chamar a atenção da selvagem. Mas Stevie não reconhece que estou atrás dela, bloqueando a entrada da cozinha. Em vez disso, ela continua mexendo em seu telefone de costas para mim.

— Você sabe o que — diz sua colega de trabalho. — Acho que vou encontrar Tara e distraí-la um pouco.

Isso chama a atenção de Stevie enquanto seus olhos se voltam para sua colega de trabalho. Minhas sobrancelhas se erguem do mesmo jeito. A loira aqui é bem intuitiva, porque eu sei que de jeito nenhum Stevie contou alguma coisa para ela. Não depois de seu surto ontem à noite, pensando que poderia haver algumas fotos vazadas de nós confraternizando.

A comissária de bordo passa por mim, acrescentando um tapinha no meu ombro, antes de me deixar sozinho com Stevie.

— Você precisa de algo? — Stevie pergunta, ainda olhando para o telefone e não me encarando.

Eu maliciosamente olho por cima do ombro para o resto do avião, só para ter certeza de que ninguém está prestando atenção em nós. A cozinha de trás é relativamente escura, então duvido que seus colegas de trabalho possam nos ver lá da frente.

Com a maioria das pessoas dormindo e seus colegas de trabalho distraídos, dou passos lentos e vagarosos para ficar atrás dela, a poucos centímetros de seu corpo.

Eu gosto de estar tão perto dela. Quase posso contar as sardas que decoram seu nariz e bochechas daqui, além disso, ela cheira muito bem. Eu sou um pouco maníaco por limpeza, mas alguns dos meus companheiros de equipe realmente precisam de uma lição no departamento de higiene.

Stevie enrijece com meu movimento, mas se recusa a se virar e me encarar. Colocando minhas mãos no balcão à nossa frente, de cada lado dela, eu a enjaulo.

Posso ver o pulso em seu pescoço acelerando, mas Stevie continua tentando jogar com calma.

— Precisa de algo? — ela pergunta casualmente, com os olhos ainda baixos na tela do telefone que está no balcão à nossa frente.

Não vou dar muita importância ao fato de saber que ela é irmã de Ryan Shay. Por algum motivo, ela não quis me contar, então vou continuar fingindo que não faço ideia. Não que isso importe de qualquer maneira. No mínimo, esse pequeno fato me colocará com Stevie no mesmo lugar, mais do que o universo já colocou. Ryan é um grande nome nos esportes de Chicago, assim como eu. Fazemos uma tonelada de eventos da cidade juntos.

— Só uma coisa — sussurro, meus lábios a poucos centímetros de sua orelha e os minúsculos brincos de ouro que a decoram.

Este momento é uma excelente oportunidade para deixar passar. O telefone de Stevie está bem ali no balcão à nossa frente, desbloqueado, enquanto ela tenta se manter ocupada rolando a tela.

De pé atrás dela, assumo o controle, encontro seu aplicativo do Instagram, abro e imediatamente vou para seus pedidos para a seguir.

Há apenas um – o meu.

— Vou fingir que você não viu isso.

Observo o pequeno sorriso surgir no canto de seus lábios.

Aceito o pedido por ela. Então, sem hesitar, pressiono o pequeno botão azul que diz ‘seguir de volta’, adicionando Stevie à minha lista ridiculamente longa de seguidores no Instagram.

Fechando a distância entre nós, eu coloco meu peito nas costas dela. — Quando você mudar de ideia. — Meu tom é baixo, meus lábios contornando a concha de sua orelha. — É assim que você vai me encontrar.

Observo o corpo de Stevie tremer levemente de um arrepio, mas seus olhos permanecem grudados em seu telefone, evitando contato visual comigo.

— Entendeu, querida? — pergunto, precisando da confirmação de que não estou louco. Que esta é uma via de mão dupla. Que ela quer uma noite comigo tanto quanto eu quero uma com ela.

O ar está carregado de tensão e expectativa enquanto espero pela resposta de Stevie. O aceno de cabeça muito sutil, quase

inexistente, é minha confirmação, dizendo-me que isso vai acontecer, e provavelmente vai acontecer em breve.

Ela ligeiramente se funde em meu corpo, sua cabeça descansando em meu peito. Inclinando-me para frente, pressiono-a o máximo que posso, precisando senti-la e precisando que ela saiba o quanto eu a quero *pra* caralho.

Stevie empurra sua bunda sutilmente, esfregando-se contra mim, seus quadris se movendo em um pequeno círculo tortuoso, e só posso esperar que o gemido baixo que solto acidentalmente seja baixo demais para qualquer outra pessoa ouvir.

— Ei, Stevie? — Rio pergunta atrás de mim, assustando-nos.

A interrupção faz Stevie pular para trás e para longe de seu telefone, sua bunda esfregando contra meu pau ainda mais. Um silvo baixo escapa dos meus dentes com a sensação, e não há nenhuma chance no inferno de esconder a ereção que estou ostentando por causa disso.

— Posso pegar um Gatorade?

Revirando os olhos, eu rapidamente me viro para a lateral do avião onde fica a porta de saída, precisando esconder a porra da rocha se formando na minha calça de moletom.

— Claro, Rio.

Que diabos? Ela nunca é tão simpática comigo quando lhe peço para fazer o seu trabalho.

— Está na porra do refrigerador, Rio! — digo muito alto, completamente frustrado. — Está bem ali, cara. — Eu movimento

por cima do meu ombro para o refrigerador branco gigante a menos de trinta centímetros de distância dele. — Bem, porra, ali.

Quando os olhos de Stevie se fixam na ação que está acontecendo na frente da minha calça, seu rosto se torna divertido. — Oh. Então, você sabe onde é?

— Não mexa comigo agora, querida — aviso, tentando me reajustar sem que meu companheiro de equipe veja o que estou carregando. Mas, aparentemente, meu aviso não é tão severo, porque tudo o que faz é deixar Stevie rindo para si mesma, totalmente satisfeita com o efeito que seu corpo tem sobre o meu.

Stevie

Quase consegui passar por essa viagem de quatorze dias sem ceder a Zanders. Mas deixe-me dizer a você, o vibrador roxo que guardo na minha mala de viagem realmente teve que trabalhar nas últimas duas semanas.

Cada voo em que estamos me tenta muito mais. A essa altura, até a maneira como ele pede sua estúpida água com gás me dá vontade de pular em cima dele.

Eu preciso transar, e não acho que qualquer um vai servir.

Eu me tranquei em meu quarto de hotel na Filadélfia, em Buffalo e em Jersey. E aqui estou em DC, deitada na cama, recusando-me a sair do meu quarto. Eu só tenho que passar esta noite, e estaremos de volta em um voo para Chicago amanhã à noite.

E estarei em casa livre.

Pelo menos por enquanto.

Sucumbi a pedir minha comida por meio de aplicativos de entrega para evitar sair do espaço seguro do meu hotel. Com nosso histórico, já sei que, se eu sair, vou encontrar Zanders. O universo está me testando, querendo que eu desista.

E porra, eu quero.

Mas não posso. E não apenas pelo meu trabalho, mas pela promessa que fiz a mim mesma. Depois que Brett basicamente me usou por três anos na faculdade, eu disse que nunca mais namoraria um atleta. E isso significa não dormir com um também.

Certo? Ou isso é algum tipo de brecha? Isso soa como uma brecha. Isso soa como uma brecha *realmente* tentadora.

Desde aquela noite em Nashville, há duas semanas, não sei nem dizer quantas vezes me deparei com a imagem de Evan Zanders. Pensar em seu corpo lindamente esculpido e no enorme calor que ele carrega abaixo me faz apertar minhas pernas juntas, tentando resistir. Acho que nunca me masturbei tanto na minha vida, mas a dor e a necessidade ainda estão aqui.

Alcançando meu vibrador roxo na mesa de cabeceira, colocoo sob os lençóis e entre minhas pernas. O zumbido celestial enche meu quarto enquanto meu brinquedo favorito me deixa ainda mais nervosa. Não vai demorar muito. Já estou quase lá.

O sorriso diabólico de Zander está tocando em minha mente, incluindo a maneira como imagino seu corpo impecável rolando em cima do meu.

A imagem de seus braços esculpidos segurando-se acima de mim enquanto ele empurra para dentro e para fora em um ritmo torturante. Sua corrente que eu não me importaria de bater no meu queixo enquanto balançava sobre mim. E sua voz aveludada, suave e confiante. Aposto que aquele menino fala sacanagem na cama também.

Eu quero que ele fale sujo para mim.

Buzzzzzzz. Sim. Tão perto. Estou bem aí. Meu peito está arqueado para fora do colchão.

Zumbido. Zumbido. Silêncio.

Que diabos?

Olhando para o brinquedo em minha mão, pressiono o botão liga/desliga várias vezes, mas não adianta. Está morto. E não trouxe meu carregador. Nunca precisei disso em uma viagem antes, mas, novamente, nunca gozei tantas vezes em um período de duas semanas.

Você está brincando comigo? Como se eu já não estivesse reprimida o suficiente.

Meus dedos. Esses funcionam.

Deslizando meu dedo médio pela parte inferior do estômago até roçar meu clitóris, eu me empurro em minha mão. Esfregando, provocando, circulando.

Ok, isso serve, mas gostaria que fossem os dedos de outra pessoa fazendo o trabalho. Os dedos longos e tatuados de outra pessoa que por acaso foram decorados com anéis de ouro.

Pare, Stevie. Você não pode ir lá.

Meu telefone toca na minha mesa de cabeceira, distraindo-me da beira do meu orgasmo.

Só pode estar brincando comigo. Esta noite não é a minha noite.

Sem querer, reviro os olhos enquanto estendo a mão para pegar meu telefone e, quando vejo o nome de quem interrompeu meu momento, um grunhido audível sai da minha garganta.

Meu ex, de todas as pessoas, está me escrevendo, completamente do nada, enquanto estou tentando gozar com a imagem da única pessoa com quem não deveria estar fantasiando.

Brett: *Ei, Stevie, muito tempo sem falar.*

Sim, já faz muito tempo, desde que eu ouvi você dizer a seus companheiros de equipe que, assim que você pensou que iria se profissionalizar, planejou me dispensar pelas melhores opções que presumiu que teria.

Brett: *Conversei com Ryan outro dia sobre ir visitá-lo. Eu não sabia que você estava morando em Chicago agora, mas isso é incrível! E você está voando com os Raptors? Como é Evan Zanders na vida real? Ele é meu jogador favorito na NHL. Estou planejando levar você para jantar quando chegar à cidade ventosa. Falamos em breve.*

Mate-me agora mesmo. Mate-me agora, porra. De jeito nenhum vou a algum lugar com Brett, e não há absolutamente nenhuma chance de apresentá-lo a Zanders de todas as pessoas.

Jogando meu telefone para o outro lado da cama, retomo minha posição com os dedos entre as pernas, mas não adianta. O momento se foi.

A porra do Brett.

Com um acesso de raiva, eu me sento, de costas para a cabeceira da cama, completamente chateada, porque meu ex teve

a audácia de me enviar uma mensagem tão casualmente assim. Ele acha que vou rastejar de volta para ele do jeito que fiz inúmeras vezes na faculdade? Ele acha que pode continuar me tratando como sua opção reserva, e estarei esperando por ele? Não quero mais ser a opção de ninguém.

Eu quero que alguém me escolha.

Você sabe quem está tentando me escolher há duas semanas? O jogador favorito de Brett na NHL, é quem.

Em um momento de frustração absoluta, agressão reprimida e uma pitada de mesquinhez, pego meu telefone e abro o Instagram. Sem pensar muito, vou ao perfil de Zanders, onde 3,6 milhões de pessoas seguem o defensor. Ele, por outro lado, só segue 128.

E eu sou uma dessas 128.

Meus polegares pairam sobre a tela do meu telefone enquanto luto internamente comigo mesma sobre se isso é ou não uma boa ideia. Quer dizer, eu sei que é uma péssima ideia, mas agora, parece valer a pena.

É apenas uma noite. Uma noite de sexo quente, muito necessário e, esperançosamente, imundo. Apenas uma noite.

A sagacidade usual que carrego no bolso de trás para minhas falas iniciais nos aplicativos de namoro é completamente descartada. Zanders é uma raça diferente de homem, algo com o qual não estou acostumada. Quero enviar algo inteligente, picante e talvez um pouco evasivo, mas, em vez disso, a mensagem de flerte que envio é... — *Ei.*

Brilhante, Stevie.

Nem mesmo trinta segundos depois, aqueles três pontos cinza dançam na tela do meu telefone enquanto Zanders digita sua resposta.

Sua mensagem em resposta não é *ei*. Não é *como vai você?* Não é nada fofo ou macio, testando a situação. Não, porque é Zanders. O cara pinga arrogância. Ele sabe o que quer e sempre parece conseguir.

Caso em questão, eu durei apenas duas semanas antes de ceder a ele.

A mensagem que ele envia em resposta? Um endereço. Simplesmente um endereço. Nada menos, nada mais. E por alguma razão, acho isso muito gostoso. Ele não está jogando. Ele sabe por que estou entrando em contato.

Meu motorista do Uber para em um clube na rua 18 no centro de DC. Seguindo as instruções de Zanders, sigo para o terceiro andar, mas quando chego lá, um segurança me para, bloqueando a entrada.

— Nome?

— Oh. — Olho por cima do meu ombro para a fila começando a se formar atrás de mim, querendo entrar no clube escuro na minha frente. — Devo estar no lugar errado. — Lendo a mensagem de Zanders, pergunto ao segurança: — É o 18th Street Lounge?

— Nome? — ele repete.

— Hã, Stevie?

Ele examina a prancheta à sua frente, seus olhos arrastando os nomes antes de sair do caminho e me direcionar para dentro. — EZ está no canto de trás.

Minha cabeça está girando quando entro no clube escuro, olhando em volta. Este lugar está lotado, mesmo para uma noite de sábado, e é difícil ver através do espaço lotado. A música é tão alta e arrogante que estou a cerca de dois segundos de me virar e voltar direto para o meu hotel.

— Você está me seguindo? — alguém grita por cima da música.

Perseguindo o som, meus olhos vagam para o canto do clube para o que parece ser uma área VIP. Está separado do resto da sala com cordas de veludo vermelho, e o espaço reservado está cheio de mulheres bonitas.

Realmente, elas são impressionantes. Altas, magras, todos os tons de pele lindos e cores de cabelo diferentes.

Que diabos estou fazendo aqui?

— Stevie. — Zanders se levanta do sofá, finalmente aparecendo. — Ei.

Eu ando em direção a ele enquanto ele remove várias mãos de seu corpo antes de me encontrar no meio do caminho. Ele acena para o guarda de segurança encarregado da corda de veludo, conduzindo-o para movê-la e me deixar entrar.

— Venha aqui — diz Zanders, alto o suficiente para eu ouvir sobre a multidão enquanto ele pega minha mão e me guia para seguir atrás. Seus dedos se entrelaçam entre os meus enquanto um pulso de eletricidade sobe pelo meu braço.

Ele nos leva até o fundo da seção VIP escura, ganhando um pouco de privacidade e menos vibrações da música forte que sai dos alto-falantes.

— Tem mais alguém da equipe aqui? — pergunto nervosamente.

— Não, só eu.

Olhando ao redor da sala para ter certeza, eu aceno, grata por ele ter tido a previsão de não me convidar para um lugar que estaria lotado com meus clientes. Isso que estou prestes a fazer já é ruim o suficiente. Não preciso que todos no avião saibam disso. Especialmente seus companheiros de equipe. Eu ouço a maneira como eles falam sobre seus encontros e, embora eu esteja prestes a ser um, prefiro que ninguém mais saiba.

— Pronto para fazer isso? — Olho para ele com olhos suplicantes, precisando começar antes que eu me acovarde ou caia em mim.

— Uau aí. Ansiosa, não é? — Zanders ri. — Pelo menos me compre o jantar primeiro, querida. Nunca me senti tão usado.

Seu humor quebra minha tensão nervosa enquanto uma pequena risada me escapa. Isso é até eu olhar atrás dele para as incontáveis mulheres modelo que estão atualmente me dando um olhar mortal por tirar sua camisa para a noite.

— Você tem uma sala cheia de opções.

Ele não se vira. Em vez disso, ele mantém seu foco em mim.
— Sempre tenho opções.

Isso deixa um gosto amargo na minha boca quando olho para qualquer lugar que não seja para ele. Especialmente desde que menos de uma hora atrás, ouvi do cara que sempre me lembrou que isso é tudo que eu sempre fui – uma opção.

— Mas estou feliz que minha primeira escolha apareceu.

Os olhos castanhos de Zanders são suaves, mas cheios de fogo quando ele olha para mim, fazendo com que alguns dos nervos desapareçam. Suas palavras me enchem com um pouco daquela confiança que preciso para fazer isso esta noite.

— O que a fez mudar de ideia? — ele pergunta, afastando suavemente meus cachos do meu rosto com a ponta do polegar.

— Honestamente?

— Sempre.

— Meu vibrador morreu e eu não trouxe meu carregador comigo.

Zanders me estuda por um momento, questionando minha autenticidade antes de sua risada profunda deixar seu peito e encher meus ouvidos. — Você realmente sabe como manter o ego de um homem sob controle, garota Stevie.

Eu não posso deixar de sorrir de volta para ele. É tudo de bom. Esta noite vai ser divertida.

— Devemos ir então?

— Eventualmente — diz Zanders. — Mas primeiro, vamos ficar aqui um pouco.

Deslocando-se atrás de mim, suas mãos grandes se espalham sobre meus quadris, incitando-me a andar para frente. Mas ele fica perto, seu peito nas minhas costas.

— Onde é aqui? — pergunto por cima do ombro enquanto Zanders nos leva ao bar privado no canto da seção VIP.

— Aqui é uma das minhas paradas favoritas na programação da NHL. Uns irmãos com quem fiz faculdade possuem este lounge. Um faz o lado comercial das coisas, e a banda do outro é manchete todo fim de semana. Ele é muito talentoso. Acho que você vai gostar da música dele.

— Esta música? — Eu franzo minhas sobrancelhas em questão, referindo-me ao baixo atrozmente alto vibrando em toda a sala.

— Não. Essa música é uma merda. — Zanders me solta quando chegamos ao bar. Ele casualmente apoia um braço no balcão, sem esforço parecendo quente como o inferno. — Mas quando a banda de Nicky aparecer, você vai entender.

— O que posso pegar para você, Sr. Zanders? — o barman pergunta.

— Ela aceita uma cerveja. — Ele aponta para mim, e não tenho ideia de como diabos ele sabia disso. — IPA, sim?

— Sim...

— E eu vou querer o mesmo.

Em vez de interrogá-lo sobre como ele sabia meu pedido de bebida, questiono: — Quais são suas outras paradas favoritas na programação da NHL?

— Fort Lauderdale é sempre uma boa parada, porque, depois de cerca de vinte cidades de frio intenso, o sul da Flórida está a 20 graus perfeitos no meio do inverno. Você já esteve lá antes com outras equipes para as quais trabalhou, tenho certeza.

Balanço a cabeça para dizer que não. — Miami, sim. Mas nunca trabalhei para um time de hóquei antes.

— Bem, todos nós ficamos na praia quando estamos lá, então parece miniférias durante essas viagens. E a cidade de Nova York também é uma boa parada. Mas devo dizer que Columbus é o meu favorito na programação.

— Colombus? — pergunto surpresa. — Ohio?

— Ohio State fica em Columbus. Eu estudei lá, então meus antigos colegas de faculdade geralmente vão para o jogo. É a coisa mais próxima de casa além de Chicago.

— Então, você cresceu em Ohio? Você tem família lá?

— Indiana, na verdade. Meu pai ainda está lá e minha irmã está em Atlanta, mas a família de Maddison é mais minha família nesse ponto, então acho que Chicago é o lar porque é onde eles estão.

O barman interrompe, colocando nossas cervejas no balcão à nossa frente. Mas estou grata pela pausa, porque esta conversa está começando a ficar um pouco pessoal demais para ter com alguém que deveria ser apenas um caso de uma noite.

— Onde você está ansiosa para parar nesta temporada? — Zanders pergunta antes de levar a cerveja aos lábios.

Antes que eu possa continuar a conversa, a desagradável house music é interrompida e um grupo de caras sobe ao palco, montando seus instrumentos.

— Vamos. — Zanders entrelaça seus dedos com os meus. Quando olho para nossas mãos entrelaçadas, quase não consigo ver as minhas por causa da diferença de tamanho. Mas noto seus antebraços cheios de veias e músculos, embora o aperto que ele tem sobre mim seja amplamente contraditório a isso. Ele é gentil enquanto me guia para fora da seção VIP e na frente do palco.

— Grande EZ. — O vocalista se abaixa, conectando seu punho ao de Zanders.

O espaço ao nosso redor se enche rapidamente, corpos empurrando um ao outro e lotando o palco.

Zanders me puxa para a frente dele, minhas costas em seu peito enquanto ele coloca as duas mãos na borda da plataforma bem na nossa frente, criando uma barreira segura onde ninguém pode me tocar, independentemente de quantas pessoas estão se debatendo, tentando conseguir um bom lugar para o show.

À medida que a primeira música enche o salão, entendo perfeitamente por que este é um dos lugares favoritos de Zanders para parar. O som desta banda é uma mistura única de R&B e soul, e a voz do vocalista é profunda, mas suave, combinando perfeitamente com os instrumentos atrás dele.

Duas músicas, e a multidão relaxou, as harmonias melódicas fluindo pela sala e relaxando a todos. Tanto que Zanders não precisa mais usar seus braços gigantes para me bloquear, protegendo-me da massa de pessoas.

Ele pega sua cerveja na beira do palco, vagorosamente levando-a aos lábios enquanto meu corpo balança involuntariamente ao ritmo da música. A outra mão de Zanders solta a plataforma à nossa frente antes de encontrar levemente meu osso do quadril e me segurar contra ele. Sua mão grande se espalha por cima do meu jeans, sua palma roça a parte mais baixa do meu estômago e seus dedos descansam perigosamente perto do ponto entre minhas pernas.

Eu inalo uma respiração instável. Esta é a primeira vez que Zanders realmente me tocou, e depois de fantasiar sobre isso por semanas, os nervos estão começando a tomar conta.

Isso não me assusta, no entanto. Nós dois sabemos por que vim aqui esta noite, então, em vez de ficar congelada no lugar, do jeito que estou agora, eu me inclino contra ele, continuando a balançar levemente ao som da música.

Eu me recuso a me preocupar com as consequências que esta noite vai trazer. Em vez disso, eu me concentro no homem sexy como o pecado atrás de mim, cujo corpo vai destruir o meu esta noite.

Pelo menos se pode esperar.

Na oitava e nona música, nossas cervejas acabaram, os copos descartados e os nervos totalmente abandonados. Zanders descansa as duas mãos em meus quadris. Seus polegares encontraram seu caminho sob a bainha da minha blusa e contra a minha carne. O metal frio de seus anéis inflama minha pele e, só por esta noite, tento ao máximo não me preocupar com um homem

tocando minha barriga. No entanto, posso me sentir prendendo a respiração e sugando levemente de vez em quando.

Jogue com calma. Use sua máscara de confiança.

Na décima música, esqueci completamente que estou em um show privado em um clube. Tudo em que consigo me concentrar é no homem gigante atrás de mim, cujos pequenos toques estão me deixando absolutamente louca.

As mãos de Zanders deslizam para meus quadris, empurrando minha bunda para ele. Seus dedos traçam para cima, roçando levemente minhas costelas antes de deslizar pelos meus antebraços e se entrelaçar com os meus. Seu nariz cutuca contra mim enquanto seus lábios roçam a pele macia sob minha orelha, mas eles não se conectam, e eu não vou mentir, esta pequena sessão de provocação está acabando comigo.

— Beije-me — peço baixinho, muito sem fôlego.

Ele não responde com palavras, mas ligeiramente balança a cabeça contra mim.

— Toque-me — eu imploro.

— Ainda não, querida. Você conhece as regras. — Ele me solta, recusando-se a me tocar, mas continuo encostada nele.

Claro, eu me lembro de sua pequena regra que ele fez fora do bar em Nashville, dizendo-me que quando eu mudasse de ideia, teria que implorar para ele me foder... de joelhos. Mas não vou mentir, meio que pensei que ele só quis falar isso.

Claramente, ele não.

— Idiota. — Reviro os olhos, embora ele não possa me ver.

O peito de Zanders ressoa atrás de mim. — Essas palavras sujas vão sair da sua boca bonita.

Ele move meu cabelo para fora do caminho enquanto seus lábios se aproximam da minha orelha, queimando todo o meu corpo. — Você está pronta para me mostrar o que mais essa boca pode fazer?

Nossos corpos não poderiam estar mais próximos. Eu arqueio minhas costas, esfregando minha bunda nele enquanto a música continua a encher o salão, mas posso ouvir o gemido baixo que ele solta perfeitamente. Pela primeira vez desde que conheço Zanders, a horda de pessoas que o cercam, constantemente querendo sua atenção, não me incomoda. Porque só por esta noite, sua atenção está exclusivamente em mim.

— Stevie, querida — Zanders sussurra novamente. — Se não formos agora, vou acabar transando com você em um canto escuro deste bar, e preciso de você na minha cama. Então, mais uma vez, você está pronta para implorar por isso?

Eu aceno com a cabeça com confiança, meus olhos ainda grudados na banda na minha frente.

— Então vamos. — Ele pega minha mão com urgência e nos leva para fora da sala lotada, de volta ao hotel.

Stevie

Zanders mantém minha mão na dele, basicamente me puxando para o saguão do hotel. Seus passos são longos e rápidos, tão pronto quanto eu para chegar ao seu quarto.

— Oh, merda — ele amaldiçoa baixinho, puxando-me para ficar atrás de um pilar com ele, protegendo nossos corpos de qualquer outra pessoa para ver. — Um dos meus treinadores está aqui embaixo.

Uma injeção de adrenalina corre através de mim como se eu já não estivesse zumbindo o suficiente. Mas também, um pouco de gratidão, mesmo que este seja apenas um caso de uma noite para nós dois, Zanders tem a decência de garantir que eu não perca meu emprego por causa disso.

Quando as portas principais abrem e fecham, Zanders olha por cima do ombro para o saguão vazio. Mais uma vez, ele pega minha mão, puxando-me para o elevador. Suas pernas são muito mais longas que as minhas, então tenho que correr só para acompanhar sua caminhada rápida.

Ele pressiona o número de seu andar antes de apertar freneticamente o botão para fechar as portas, enquanto continua

espiando o saguão. Assim que as portas de metal se fecham, ele se vira para mim, a fome em seus olhos castanhos.

Ele dá um passo calmo, mas confiante em minha direção enquanto eu me seguro no corrimão ao meu lado, confiando nele para me manter em pé porque, com a maneira como ele está agora, vindo em minha direção, presumo que meus joelhos estão prestes a ceder, para longe de seu olhar perigoso.

— Você sabe, Stevie. — Zanders me encurrala no elevador. — Se você não tivesse sido tão teimosa naquela noite em Nashville, eu poderia ter beijado você agora.

A ponta de seu polegar se arrasta em meu lábio inferior enquanto seus olhos acompanham o movimento, hipnotizados pela coisa toda. — Gosto muito dessa sua boca. — Sua mão cobre meu queixo antes de seu polegar puxar meu queixo para baixo, fazendo com que minha boca se abra. — Vou gostar muito de foder também.

Put a merda.

Ele se aproxima, seu nariz encostando no meu e sua boca a poucos centímetros da minha. Mas ele não chega mais perto do que isso. Ele fica ali, torturando-me enquanto passa a língua pelo lábio inferior.

— Beije-me — eu expiro. — Por favor, Zanders.

Seus lábios carnudos se erguem em um sorriso sinistro. — Eu sabia que ia gostar de ouvir essa boca esperta implorando por mim.

Antes que ele possa se abaixar e pressionar sua boca na minha, o elevador toca e as portas se abrem em seu andar.

— Vamos lá para que eu possa ouvir um pouco mais. — Ele puxa levemente a barra da minha blusa enquanto caminha para trás, um sorriso vitorioso brincando em seus lábios.

Zanders destranca seu quarto de hotel para mim, permitindo que eu entre primeiro. E quando o faço, fico boquiaberta de tão bom que é. Suponho que deveria ter percebido pelo luxuoso saguão com piso de mármore ou pelas cordas do violino tocando no elevador, mas, para ser sincera, fiquei bastante distraída com um defensor de hóquei de um e noventa e cinco que vai destruir meu corpo completamente na cama esta noite.

A tripulação de voo fica em hotéis bons o suficiente, mas nada como isso. Nem mesmo perto.

Meus olhos caem sobre os vários ternos imaculados pendurados em seu armário. Zanders sempre se veste com esmero, então não é surpresa. Então meu olhar pisca para o banheiro, onde há mais produtos alinhados no balcão do que minha Sephora local – novamente, nem um pouco chocada.

O clique da porta me tira do meu torpor quando me viro para encará-lo.

Ele caminha lentamente em minha direção, desabotoando a parte superior de sua camisa, permitindo que suas tatuagens, corrente de ouro e sulcos de músculos apareçam.

— Isso é uma coisa única — eu lembro a ele e a mim enquanto permaneço congelada no centro do quarto.

Seu peito arfa em uma risada silenciosa enquanto ele continua seu passo lento. Outro botão é desfeito. — Parece fantástico *pra* caralho.

— E nunca mais falaremos sobre isso depois desta noite.

— Eu não ousaria. — Outro passo. Outro botão. — Mas o que você vai dizer aos seus colegas de trabalho quando não puder andar amanhã?

Oh, Deus. Ele tem razão. — Talvez isso impeça você de apertar aquele maldito botão de chamada durante todo o voo.

— Sem chance. Mal posso esperar para vê-la mancar pelo corredor daquele avião, sabendo que fui eu quem fez isso com você.

Ele para bem na minha frente enquanto desabotoa o último botão de sua camisa. Ele se abre, exibindo seu corpo lindamente construído, coberto de tinta preta e joias de ouro.

De repente, um choque de nervos me atinge novamente quando cruzo os braços sobre o peito coberto. Este homem, que parece o sonho erótico de qualquer garota, esteve com as mulheres mais bonitas do mundo e agora está prestes a me ver. Nua.

— Você tem certeza disso? — Zanders afasta um cacho do meu rosto.

Meus olhos saltam entre os dele, tentando lê-lo. Doce e cauteloso não é realmente o estilo dele, então essa pergunta preocupada é um pouco estranha, independentemente de que ele provavelmente possa ler minha linguagem corporal como um livro agora.

— Porque estou prestes a arruinar todos os outros homens por você.

Aí está ele.

Minhas coxas se apertam com o pensamento. — Duvidoso — eu desafio.

Minha máscara de confiança está de volta quando alcanço o cinto de sua calça. Conheço as regras e, mesmo que não conhecesse, fiquei salivando só de pensar em tê-lo na boca.

Assim que meus dedos seguram o zíper, Zanders me para, colocando suas mãos nas minhas. Quando minha atenção se volta para ele, percebo que sua arrogância desapareceu, substituída por incerteza.

As pontas dos dedos calejados de Zanders deslizam sob minha camisa, cavando em minha cintura. Ele dá dois passos de comando para frente enquanto volto com ele até que minhas omoplatas batem na parede do quarto de hotel.

Ele dá uma longa e laboriosa inspiração, a derrota clara em suas feições enquanto uma de suas mãos segura meu rosto, seu polegar sozinho cobrindo minha mandíbula. Sua outra mão permanece na minha cintura, mantendo-me presa contra a parede. Seu toque é assertivo e controlador, mas um tanto terno de uma forma estranha e inesperada.

Manchas douradas brilham em seus olhos enquanto saltam entre os meus, pairando sobre mim. — Fodam-se as regras — ele respira. — Nós dois sabemos que você vai gritar muito meu nome esta noite.

E com isso, o pequeno espaço entre nós é preenchido quando Zanders pressiona urgentemente sua boca na minha. Seus lábios são macios e cheios, encontrando cada deslizamento quente e úmido com um mais exigente. Inalando um no outro, meus braços passam sobre seus ombros, puxando-o para mais perto de mim, e quando ele desliza sua língua quente em minha boca, um gemido desesperado escapa da minha garganta.

Porque, caramba, esse cara sabe beijar.

O efeito de seus lábios finalmente tocando os meus, assim como o domínio que ele tem sobre mim, dispara por cada nervo do meu corpo. Sua corrida inflama cada ponta dos meus dedos, fluindo pelo meu peito e, mais notavelmente, até o ápice das minhas coxas.

Sua boca quente funciona perfeitamente contra a minha antes de encontrar o caminho para a minha garganta, beliscando e acalmando. E não sei se já precisei tanto do toque de alguém quanto agora.

Ele me prende contra a parede com seus quadris enquanto eu inconscientemente empurro os meus para dentro dele, sentindo-o crescer contra mim. Eu o provoco esfregando, contorcendo, arqueando meu corpo e puxando um rosnado gutural do homem que sempre parece estar no controle.

O aperto de Zanders deixa meu rosto e cintura, deslizando com urgência para minha bunda, viajando para o sul e me levantando como se eu fosse leve como uma pena.

Um pensamento rápido e autoconsciente viaja pela minha mente enquanto ele me carrega para o sofá com minhas pernas em

volta de sua cintura. Mas Zanders não mostra esforço em me segurar enquanto se senta com facilidade.

Montada nele, posso sentir sua dureza embaixo de mim, mesmo através da minha calça jeans. Alinhando-me ao longo de seu comprimento, continuo a me mover e moer, balançando meu corpo, tentando aliviar a dor.

Minhas mãos deslizam por sua nuca enquanto minhas unhas arranham seu couro cabeludo. — Mm — Zanders cantarola em minha boca. — Eu gosto disso.

Mantenho minha boca sobre ele enquanto rolo meus quadris, ganhando um pouco de fricção muito necessária em meu clitóris e moendo a ereção dura como pedra que ele está escondendo em sua calça.

Esconder provavelmente não é a palavra certa. Pelo que posso sentir, não há muita coisa escondida acontecendo.

— Foda-se — ele geme. — Gosto ainda mais disso.

Meu peito se enche de confiança. Eu posso fazer isso. — Do que mais você gosta?

Os lábios de Zanders se contraem ligeiramente de um lado. — Eu gostaria de ver o que essa sua boca pode fazer, além de me responder.

Minhas palmas correm ao longo de seu peito, empurrando sua camisa sobre seus ombros largos. — Você gosta quando respondo a você.

Zanders tenta segurar seu sorriso conhecedor me beijando novamente. Ele enche as palmas das mãos com dois punhados da

minha bunda antes de dar um tapa nela, então me empurra para fora de seu colo.

Eu escorrego dele antes de dar um passo para trás. Quando Zanders se levanta, ele tira os braços da camisa, deixando-a no sofá e se elevando sobre mim. Mantendo seus olhos semicerrados fixos nos meus, ele abre o zíper de sua calça antes de acenar para ela e silenciosamente me dizer para terminar o trabalho.

Mordendo meu lábio inferior, fico de joelhos na frente dele, minúscula sob este homem poderoso. Meus dedos se enroscam em sua calça, puxando-a para baixo. Ela está apertada em torno de sua bunda e coxas, problemas de jogadores de hóquei, mas quando passa a maior parte de seus músculos, ela se acumula em torno de seus tornozelos.

Ele observa cada movimento com atenção vigilante.

Enquanto Zanders chuta os sapatos e a calça para o lado, tudo o que posso fazer é manter o olhar fixo no pacote gigante atrás de sua cueca justa. Eu o vi com tão pouca roupa quanto agora, toda vez que estamos no avião, então esperava que ele tivesse um tamanho grande, mesmo relaxado, não um gigante excitado. A julgar pela minha visão atual, ele é ambos.

Eu coloco minha palma contra ele através do tecido, fazendo com que Zanders sussurre com a sensação. Acariciando seu comprimento sobre o material, olho para ele através de meus cílios.

— Não me provoque, querida. — Zanders passa a ponta do polegar em meu lábio em um aviso. — Pare de brincar com isso e tire-o.

Voltando minha atenção para o sul, agarro o cós elástico de sua cueca e a puxo para baixo. Quando seu pau atinge seu tamanho máximo bem na minha frente, o primeiro pensamento que passa pela minha mente é como diabos isso deveria caber dentro da minha boca, quanto mais em qualquer outro lugar?

Posso sentir meus olhos se arregalarem enquanto agarro sua base, meus dedos tendo problemas para se conectar devido ao tamanho. É grosso, decorado com veias. E para um pau, devo dizer que é lindo *pra* caralho.

— Abra a boca — ordena Zanders.

Eu faço o que ele diz, molhando meus lábios, em seguida, levando-o em minha boca. Um gemido ofegante escapa dele e enche meus ouvidos, persuadindo-me. Deslizando minha língua por seu eixo, tomo o máximo que posso. O que não cabe, eu uso a mão.

— Boa menina. — Zanders junta meus cachos em seu punho, segurando meu cabelo fora do caminho. — Agora, abra sua garganta.

Todo o sangue do meu corpo corre para o ponto entre minhas pernas enquanto empurro meus joelhos juntos, esperando que o atrito alivie a dor causada por suas palavras.

Continuo meu ritmo, minha cabeça balançando, meus lábios sugando e minha mão acariciando. Eu o levo um pouco mais fundo e, ao fazê-lo, olho para cima com olhos lacrimejantes. O olhar autoritário de Zanders fica hipnotizado a cada movimento que faço.

— Continue fazendo isso. Foda-se, você é tão boa — ele encoraja, seu polegar acariciando minha bochecha enquanto seus quadris empurram em mim. — Tão boa.

Ele continua seus movimentos e tomo o máximo dele que posso.

— Eu gosto quando sua boca está muito ocupada para fazer seus comentários espertinhos.

Meus olhos se estreitam enquanto continuo a chupá-lo, mas Zanders mostra um sorriso satisfeito quando uma de suas sobrancelhas se levanta em um desafio.

Minha língua circula a ponta de seu pênis em um ritmo rítmico antes de meus lábios percorrerem todo o comprimento. Chupando minhas bochechas, minha mão se estende e segura suas bolas. Eu acaricio a pele fina enquanto Zanders cai para frente, dobrando a cintura e tendo que segurar meus ombros apenas para se manter em pé.

Deslizando-o para fora da minha boca, um sorriso satisfeito surge em meus lábios antes de puxar uma respiração profunda e merecida. — Se eu não posso falar, então você também não pode.

— *Foda-se.* — Ele estremece quando sua respiração retorna, seus olhos fechados, tentando se recompor.

Zanders ainda está curvado, segurando meus ombros para se equilibrar. — Eu estava certo sobre você, querida. Realmente não há nada de doce em você, hein?

Ele enxuga a umidade da minha boca com o polegar e, enquanto ele se arrasta sobre meus lábios, eu o absorvo, chupando e acariciando com a língua.

Seus olhos escurecem quando ele remove o polegar dos meus lábios, substituindo-o por sua boca na minha. Puxando minha mão, ele me obriga a ficar de joelhos.

Eu não posso acreditar que este homem nu impecável está parado bem na minha frente. Seus braços são amarrados, decorados com veias salientes e tinta preta. Suas pernas são grossas, cortadas e tatuadas. Seu abdômen é esculpido e magro, e há um V de músculos que aponta diretamente para o pau mais perfeito que eu já vi.

Sério, essa coisa merece algum tipo de medalha.

— Deixe-me ver você — diz ele, quase inaudível. Ele gentilmente puxa a bainha, apontando para a minha blusa, mas ele não a puxa para cima. Ele espera que eu o deixe.

Calor corre para minhas bochechas quando os nervos voltam. Estou pronta para fazer isso? Estou pronta para deixá-lo me ver? Cheguei até aqui, mas e se ele não gostar do que vê? Eu teria que viver com esse constrangimento pelo resto da temporada, tendo-o a bordo depois de cada jogo fora de casa.

— Ei, você está bem? — ele pergunta baixinho, seus dedos enganchados atrás do meu pescoço e seu polegar suavemente roçando minha mandíbula. — Se você quiser parar, nós podemos parar.

Meus olhos disparam para os dele. A combinação de importunação e gentileza entre nós está me mandando para um loop, mantendo-me na ponta dos pés.

Balançando a cabeça, seguro seu quadril nu, pressionando meus dedos em sua carne e puxando-o para mim.

Zanders dá um passo em minha direção, sua ereção pressionando meu estômago, lembrando-me que eu realmente não quero parar.

Coloco minha máscara de confiança e alcanço a bainha da minha blusa antes de levantá-la e passar por cima da minha cabeça. Quando a jogo no chão, meus olhos se voltam para ele, mas sua atenção dança por todo o meu corpo.

As pontas de seus dedos percorrem suavemente minhas costelas, desenhando pequenos desenhos invisíveis em minha pele enquanto ele me explora. Sua mão chega às minhas costas enquanto seus olhos se voltam para os meus. Segurando meu olhar em aprovação, ele abre meu sutiã com um movimento rápido de seu pulso.

Mantendo minha cabeça baixa, deslizo meus braços para fora de cada uma das alças, deixando meu sutiã cair no chão entre nós. Meus seios têm tamanhos diferentes, e sem a ajuda do meu sutiã, ficam bem baixos devido ao peso. Normalmente, não me importo com o calor do momento, mas nunca estive com alguém tão perfeitamente formado quanto o homem na minha frente.

Ambas as mãos de Zanders pegam meus seios, suas grandes palmas envolvendo-os e apertando-os, deixando meus mamilos duros com a atenção.

Suas mãos são masculinas e fortes, mas sua tinta preta e anéis de ouro nunca pareceram melhores do que tocando minha pele.

— Puta merda — ele respira. — Você é irrereal, garota Stevie.

Quando meus olhos se voltam para os dele, a única coisa que consigo ver nas íris cor de avelã é pura luxúria: sem julgamento, sem insatisfação, apenas desejo e necessidade carnal.

Quando penso nisso, Zanders nunca me fez sentir constrangida. Não intencionalmente de qualquer maneira. É sempre a minha própria dúvida se infiltrando em minha mente que faz o truque.

E julgando pelo pau dele que está em posição de sentido, diria que a única pessoa que se preocupa com a minha aparência sou eu.

Fico um pouco mais ereta enquanto seus dedos ágeis rapidamente encontram o botão da minha calça jeans, abrindo-a. O zíper cai antes que ele empurre o jeans sobre meus quadris e minhas pernas. De pé apenas com minha calcinha de renda que já está encharcada, Zanders desliza a mão sobre o queixo, balançando a cabeça em admiração.

— O que você quer, querida?

O que eu quero? Eu o quero. Quero me perder nisso por apenas uma noite. Quero que ele me faça sentir tudo o que preciso para aliviar a dor implacável que senti nas últimas duas semanas. Quero que ele use meu corpo da maneira que achar melhor.

Seus olhos se fixam nos meus, esperando por uma resposta, mas, pela primeira vez, fico um pouco sem palavras.

Zanders dá um passo de comando para a frente, com as palmas das mãos nos meus quadris, pressionando minhas costas nuas contra a parede texturizada do outro lado de seu quarto. Uma mão encontra a parede ao lado da minha cabeça e a outra desliza contra a pele do meu abdômen, viajando para o sul.

Meu estômago se contrai tanto com a textura fria de seus anéis quanto com a sensação de seus dedos em minha pele corada. Encontrando seu caminho entre a renda da minha calcinha e o calor da minha carne, seu dedo médio desliza contra meu clitóris, antes de se enterrar na umidade acumulada entre minhas pernas.

Um gemido me escapa quando caio para frente, minha testa em seu peito.

— Oh, meu Deus — ele murmura, seu dedo agora quente e úmido. — Totalmente encharcada.

Minhas pernas começam a tremer, mas com o aperto agressivo de Zanders em mim, não há como eu cair.

— Garota Stevie, o que você quer que eu faça?

Como se ele já não soubesse, mas, claramente, esse homem gosta de ser implorado.

Enquanto ele espera pela minha resposta, seus lábios descem pelo meu pescoço e peito, pegando um dos meus seios em sua boca quente, sugando e lambendo. Ao mesmo tempo, seu dedo médio entra em mim, curvando-se para frente e fazendo meus joelhos dobrarem.

— *Foda-me* — eu grito. — Por favor, Zanders.

Seus lábios formam um sorriso diabólico contra meu mamilo tenso. Afastando-se do meu calor, ele se levanta antes de colocar lentamente todo o dedo na boca, provando o que sobrou de mim em sua mão.

Zanders me pega, envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura, seu pau deslizando contra a umidade que escoava pelo tecido da minha calcinha.

— Só porque você pediu tão gentilmente — ele acrescenta com um beijo antes de me jogar na cama e subir rapidamente em cima de mim.

Zanders

As costas de Stevie estão encostadas na cama, suas unhas cravando na carne das minhas costas, enquanto esfrego meus quadris nela, esfregando meu pau contra sua perna, precisando sentir a fricção. E ao fazê-lo, beijo seus lábios uma última vez.

Não me interpretem mal, eu adoro ficar com essa garota, mas beijar é muito íntimo. Fazer isso durante o ato faz algo com o cérebro dessas garotas onde elas se ligam, pensando que é mais do que apenas uma foda – embora eu deixe isso alto e claro todas as vezes. Então, mantenho a intimidade no mínimo. Esta noite é sobre gozar para que eu possa finalmente parar de foder minha mão com a imagem dessa garota de cabelos cacheados como tenho feito nas últimas semanas e seguir em frente. Esta noite é sexo sem compromisso para tirá-lo de nossos sistemas.

Quando deixo seus lábios pela última vez, Stevie estende a mão, puxando o abajur no criado-mudo e apagando a única luz acesa no quarto.

Sem olhar para ela, minha boca trabalha sobre a pele quente de seu pescoço enquanto estendo a mão e acendo a luz novamente.

Mordo e chupo a carne macia em seu peito, certificando-me de deixar minhas marcas baixas para que ela possa cobrir com seu

uniforme de trabalho amanhã. E quando faço isso, ela estende a mão e apaga a luz mais uma vez.

— O que você está fazendo? — finalmente pergunto, levantando meu rosto para olhar para ela.

— Apagando a luz.

— Deixe ligada. Quero ver você.

— Não — diz ela, mantendo-se firme, seu olhar implorando para mim.

Eu não sou um idiota. Na verdade, diria que estou muito consciente de meus próprios sentimentos, assim como dos outros. Quase dez anos de terapia consistente farão isso com você. Mesmo que eu não dê a mínima na maioria das vezes, posso ler outras pessoas como um livro.

Então, eu estaria mentindo se dissesse que a garota na minha cama estava completamente confiante em seu corpo. A falta de contato visual enquanto ela estava ficando nua e os braços cruzados sobre o peito eram bem altos e claros.

Ela é uma interessante combinação de insegura e confiante, assim como eu, mas de maneiras totalmente diferentes.

Mas pelo que sei da comissária de bordo selvagem, ela não gostaria de ser tratada com luvas de pelica. Então, eu não vou. Não vou evitar as partes de seu corpo sobre as quais ela se sente insegura só para desviar a atenção delas. Em vez disso, vou tocar cada centímetro dela enquanto a fodo com tanta força que ela provavelmente nem se lembrará do próprio nome, muito menos do que não gosta em seu corpo.

Mesmo com as luzes apagadas, posso ver que seus mamilos são pequenos picos, implorando por mim, então eu o tomo em minha boca, arrancando um gemido suave dos lábios de Stevie.

Para ser sincero, gosto de tudo que sai da boca dessa menina. Seja um gemido gentil de prazer, meu nome enquanto ela implora, ou uma de suas piadas espertinhas que ela não pode deixar de atirar de volta para mim. Gosto de saber que tudo o que sai da sua boca é por minha causa.

Minha respiração gira contra sua pele enquanto desço, cada vez mais baixo, meus lábios tocando o delicado tecido de sua calcinha. Acariciando-me com uma das mãos, uso a outra para engancha o cós da renda, puxando-a ligeiramente para baixo, pronto para enterrar meu rosto entre suas pernas.

Mas Stevie coloca sua mão na minha, parando-me. — Você não precisa fazer isso.

— Eu quero.

— Não, você não. — Ela ri.

Minhas sobrancelhas franzem. — Sim, eu quero.

Ela olha para qualquer lugar, menos para mim. — Bem, eu... eu realmente não gosto disso.

Mantenho meu olhar nela, desejando que ela faça contato visual comigo. Finalmente, seus olhos verde-azulados se conectam com os meus, permitindo-me lê-la como a porra de um livro.

Ela está mentindo.

Talvez ela esteja constrangida por ter meu rosto entre suas coxas, ou talvez outra pessoa a tenha feito sentir que é uma tarefa

árdua, mas definitivamente não é o meu caso. Ou talvez ela nunca tenha tido alguém que sabia o que diabos estava fazendo enquanto estava aqui embaixo. Independentemente disso, ela me disse que não, então parece que estou pulando esta refeição esta noite, embora esteja morrendo de fome para prová-la há semanas.

Levantando-me, eu me apoio em um dos cotovelos, pairando sobre ela. — Preciso que você se sinta confortável comigo.

— Estou — ela rapidamente deixa escapar. — Eu estou.

— Bem, então precisamos esclarecer algumas coisas. — Sua garganta se move em um profundo gole de minhas palavras. — Estou pensando nisso há semanas. Não costumo esperar tanto tempo pelas coisas que quero, mas ver você nua na minha cama com isso — coloco minha mão sobre sua calcinha molhada — pronta para mim... foda-se. Mal posso esperar para foder você. Mas não vou fazer isso se você continuar falando merda sobre seu corpo.

— Eu não disse nada...

— Aqui. — Bato levemente no lado de sua cabeça.

Eu observo como a culpa se forma em suas feições.

— Você é minha esta noite, e tudo o que vejo é este corpo insanamente sexy pronto para mim. Esses peitos — eu pego um punhado — onde quero enterrar meu rosto a noite toda. Essas coxas — aperto a parte de baixo de uma — que eu adoraria nada mais do que usar como aquecedores de bochecha. E esta — mergulho meus dedos no tecido de renda encharcado — esta boceta que é tão quente e molhada. — Deslizando um dedo entre

suas dobras, eu o deslizo para dentro dela, fazendo com que as costas de Stevie arqueiem e um gemido saia de sua garganta.

— Isso é tudo meu esta noite — continuo. — E não vou deixar você falar merda sobre o que é meu. Então, vou precisar que você pare, ou não vamos fazer isso.

Stevie não responde, o nervosismo evidente em seu rosto.

Empurro minha ereção em sua perna, deixando-a sentir o quanto estou duro. — Não estou brincando, Stevie. Vou cuidar disso sozinho, assim como fiz inúmeras vezes nas últimas semanas, se você não começar a ser legal consigo mesma.

— Você não ficou com mais ninguém nas últimas semanas? — Suas sobrancelhas franzem em confusão.

Soltando um pouco do meu peso, meu peito fica nivelado em cima de seus seios nus. Esta não é uma posição que estou acostumado – muito íntima. Eu não gosto de contato visual ou coisas assim quando se trata de sexo, mas isso é antes de qualquer coisa realmente começar, então vou deixar passar.

— Não — eu digo a ela honestamente. — Eu não estou brincando quando digo que estive pensando em foder você por semanas agora. Você é tudo que eu sempre quis.

Os olhos de Stevie se arregalam de surpresa.

— Tudo isso. — Minha mão percorre seu estômago, apertando sua perna antes de serpentear e segurar sua bunda. Escondo meu rosto na curva de seu pescoço, minhas palavras abafadas contra sua pele. — Então, por favor, deixe-me tê-la.

— Merda, Zanders. Não sabia que você era tão obcecado por mim. — Um leve sorriso surge em seus lábios, um pouco mais de confiança substituindo a incerteza anterior.

A mão macia de Stevie percorre toda a extensão da minha caixa torácica antes de cravar os dedos na parte inferior das minhas costas e fazer com que meu pau empurre contra ela. Meus olhos se fecham enquanto repito o movimento, encontrando algum atrito muito necessário.

— Eu vou destruir seu corpo esta noite e espero que algumas dessas inseguranças que não fazem nenhum sentido junto com isso.

O sorriso conhecedor que estava surgindo em seus lábios cai, sua boca aberta em choque em vez disso.

— Posso foder você sem sentido, querida?

As palavras escapam da garota perspicaz de sempre, que, em vez disso, concorda silenciosamente com a cabeça.

— Bom. — Fico ao pé da cama, meus dedos encontrando o cóx de sua calcinha. — Levante seus quadris para mim.

Ela faz o que eu digo, e quando a renda cai no chão, não posso deixar de admirar a vista. Mesmo na escuridão, posso ver as suaves dobras marrons de sua boceta brilhando daqui.

— Tão bonita — eu respiro quando meus dedos a encontram, circulando seu clitóris e fazendo-a se contorcer sob meu simples toque.

Eu quero devorá-la, porra. Eu quero enterrar meu rosto tão fundo entre as pernas dela que terei que subir para pegar oxigênio

eventualmente, mas ela me disse que não, então até que ela volte atrás, isso não vai acontecer.

Não que ela precise de muito aquecimento. Ela já está encharcada e meus dedos deslizaram dentro dela várias vezes com facilidade. Espero que ela seja capaz de aceitar tudo o que tenho a oferecer. É muito para a maioria das mulheres. Na verdade, na maioria das vezes, tenho que me segurar mais do que gostaria, mas tenho fé que Stevie pode lidar com isso.

Saindo por um momento, pego uma camisinha da minha bolsa enquanto Stevie me observa colocá-la.

— Estou limpo, a propósito. — Não que ela tenha perguntado, mas checo minhas coisas regularmente e achei que ela deveria saber.

Ela morde o lábio enquanto olha para o meu pau coberto de camisinha, salivando de onde está deitada na cama. — Eu também.

— Vire-se. — Acariciando-me, observo enquanto ela faz o que eu digo, ficando de quatro. — Uma menina tão boa — acrescento com um tapa em sua bunda. — Agora, segure-se na cabeceira da cama.

Seus dedos finos, decorados com pequenos anéis de ouro, seguram a estrutura da cama enquanto ela abre os joelhos, dando-me uma visão perfeita.

Venho imaginando isso há semanas. Como seria sua boceta, como seria, mas minha imaginação era uma merda absoluta em comparação com a coisa real. Deslizando a palma da mão sobre o

meu queixo, não posso deixar de balançar a cabeça em satisfação. Porque é bonita *pra* caralho.

Com meu punho em volta do meu pau, subo na cama, sentando-me de joelhos com a bunda de Stevie bem ali, suas pernas abertas para mim. Eu mergulho dois dedos em minha boca antes de roçá-los sobre seu núcleo. Quando eles desaparecem dentro dela, a cabeça de Stevie cai entre seus ombros enquanto ela empurra em minha mão, encontrando um ritmo.

— O que você quer, querida? — Meu foco está bloqueado em meus dedos que desaparecem, hipnotizado pela coisa toda.

— Eu quero que você pare de me chamar de ‘querida’.

Meus lábios se erguem de um lado, incapaz de escondê-lo. — Sem chance. Além disso, tenho companheiros de equipe em ambos os lados dessas paredes finas. Você quer que eles me ouçam chamá-la pelo nome enquanto estou gozando dentro de você?

Stevie não responde, mas em vez disso geme com minhas palavras enquanto ela continua a rolar seus quadris, encontrando meus dedos no ritmo.

Removendo meus dedos de sua boceta, envolvo um punho ao redor da base do meu pau, batendo contra seu clitóris. — É isso que você está querendo?

Eu deslizo meu comprimento contra suas dobras, observando o revestimento do preservativo com sua excitação.

— Sim — ela implora. — Por favor, Zanders.

— Então pegue. — Agarro seu quadril, alinho-me e empurro para dentro dela. Eu vou um pouco devagar, deixando-a se ajustar

ao meu tamanho enquanto vejo seus dedos ficarem brancos, segurando a cabeceira da cama.

— *Oh, meu Deus* — ela chora.

Meus olhos reviram quando ela me toma completamente, meus dedos se curvando na pele de seus quadris enquanto tento me segurar por um momento. — Tão bom — encorajo, mas puta merda, isso não faz justiça.

Ótimo. Perfeito. Uma boceta cinco estrelas é o que parece isso. Isso me agarra, e tenho que me concentrar em não gozar como um maldito adolescente passando pela puberdade.

A cabeça de Stevie cai, seus cachos castanhos correndo por toda parte enquanto ela se ajusta para me ter dentro dela. Depois de um momento de pausa, ela empurra sua bunda de volta para mim, precisando do movimento.

Meu primeiro impulso é a meia velocidade, puxando um ofegante — *Sim* — dela.

Colocando um pouco mais de força por trás do ato, recuo antes de empurrar para dentro dela novamente.

— Oh, meu Deus, sim. — As costas de Stevie arqueiam, sua bunda no ar.

É uma bunda muito bonita, se assim posso dizer. É muito macia para meus quadris baterem, e salta toda vez que entro nela. Enchendo minhas duas mãos com ela, ancorando-me, empurro dentro dela novamente, desta vez fazendo com que a cama bata na parede atrás dela.

— Você gosta disso, querida? — Porque, porra, eu sei que sim.

— Mm-hmm — ela choraminga.

— Você está indo tão bem, tomando tudo de mim.

Acelerando meu passo e encontrando um ritmo, continuo rolando para ela. Ela é tão apertada e faz um trabalho perfeito em me encontrar no ritmo, pressionando sua bunda em mim, pedindo mais. Eu me inclino, meu peito encostado em suas costas e meus lábios em sua orelha.

— Você gosta de mim, hein, garota Stevie? — sussurro, para que ninguém mais possa ouvir o nome dela.

— Você é irritante — é seguido por um grito carente, o que me faz rir.

— Você acha que poderia lidar com mais? — Empurro dentro dela novamente, desta vez ainda mais forte, observando seus olhos rolarem de prazer.

— Isso é tudo que você tem?

Ela adora me irritar, até na cama, aparentemente. O que está bom para mim. Dê-me um desafio, por favor.

Puxando para fora dela, eu a deixo vazia.

— Não — ela choraminga, seu corpo tremendo enquanto chega atrás dela, tentando me agarrar. — Não. Estou tão perto. — Suas coxas se apertam juntas, precisando preencher a dor do vazio.

— O que você diz?

— Por favor! — ela implora, o desespero enchendo sua voz. — Por favor, Zanders.

Porra. Não sei se já ouvi uma combinação melhor de palavras na minha vida.

Envolvendo um dos meus antebraços em torno de sua cintura, eu a seguro com força, precisando mantê-la de pé. Enquanto minha outra mão cobre sua boca, eu a preencho mais uma vez, dando a ela tudo o que tenho.

Ela grita na palma da minha mão, seus olhos se fechando enquanto bato nela.

— Você gosta disso — afirmo, porque eu nem preciso perguntar.

Ela acena repetidamente com a cabeça enquanto minha mão a mantém quieta.

Uma e outra vez, eu a preencho por trás, o ritmo consistente fazendo minhas bolas já formigarem. Mantenho meus lábios no ouvido de Stevie, sussurrando palavras sujas enquanto observo a euforia tomar conta de suas feições bonitas.

Uma das minhas mãos se move para seu peito, massageando, amassando e rolando seu mamilo com o polegar. Minha outra mão se concentra em seu clitóris, circulando, sacudindo e deixando-a pronta para gozar comigo.

Isto é, até Stevie soltar a cabeceira da cama, tirar minha mão de seu peito e, em vez disso, guiá-la para sua garganta.

Não posso deixar de sorrir contra a pele de seu ombro enquanto a sufoco levemente, o tempo todo a fodendo por trás.

Essa garota é um curinga absoluto. Em um minuto ela está insegura sobre sua aparência, e no próximo ela está me pedindo

para estrangulá-la enquanto eu a fodo, seu corpo à minha disposição. Mas acho que é um pouco como o relacionamento que temos um com o outro – momentos de suavidade, cercados por uma tonelada de brincadeiras e provocações.

— Merda — eu assobio. — Eu realmente gosto de foder você, querida.

— Pare de me chamar de ‘querida’.

O humor não passa despercebido de que estou sufocando e transando com uma garota que ironicamente chamo de querida.

— Nunca. — Eu rio.

Inclinando-me para trás, minha bunda nos calcanhares, eu a puxo comigo, então ela está sentada no meu colo e no meu pau. Suas costas estão encostadas no meu peito enquanto uma de suas mãos se estende, a palma da mão curvada em volta do meu pescoço, precisando se apoiar.

Eu gostava do corpo dela antes desta noite, mas agora, sentindo-o em minhas mãos e no meu pau, e sabendo que posso jogá-la um pouco e não quebrá-la, acho que posso ser seu fã número um.

— Você vai gozar para mim? — Meus lábios contornam a concha de sua orelha.

Outro gemido sai de seus lábios enquanto ela descansa a cabeça no meu ombro, com os olhos fechados e os lábios entreabertos de prazer. Suas bochechas sardentas estão coradas e sua pele morena macia está brilhando de suor.

— Eu realmente quero que você goze em cima de mim, Stevie. Você está indo tão bem.

Continuo a jogá-la no meu pau enquanto os gritos enchem o quarto do hotel, alguns de mim e alguns dela. Uma das minhas mãos ainda está circulando sua garganta, e a outra está circulando seu clitóris inchado.

Seu corpo começa a apertar e contrair enquanto sua boceta me aperta.

— Por favor, goze em cima de mim — eu imploro.

Enquanto empurro nela mais algumas vezes, atingindo aquele ponto que faz todo o seu corpo tremer, vejo como o orgasmo rasga Stevie, assumindo o controle.

— *Zee* — ela grita, seus dedos puxando a corrente de ouro em volta do meu pescoço, precisando segurar alguma coisa.

Esse nome é algo que apenas minhas pessoas favoritas usam, e você pensaria que isso me faria parar. Mas, em vez disso, ouvi-la dizer isso enquanto ela goza em meu pau, não faz nada além de trazer minha própria liberação.

— Puta merda — eu grito, tentando me segurar.

E então, faço algo que nunca fiz antes. Dois dos meus dedos deixam sua garganta, virando seu queixo para mim. Pressionando minha boca contra a dela, gozo dentro dela, precisando que ela engula meu grito de seu nome, para que meus malditos companheiros de equipe não ouçam através dessas paredes finas.

Nossas bocas se movem e se abrem enquanto cavalgamos nossos picos, Stevie ligeiramente continuando a pular no meu pau.

Seus dedos cavam na minha nuca, puxando-me para ela enquanto eu a beijo com tudo o que me resta. Seguro seu corpo levemente úmido, recusando-me a deixar isso acabar ainda.

Há muito contato visual que não planejei, pois nós dois saímos de nossos altos.

— Eu precisava disso. — Stevie descansa a cabeça no meu ombro, os olhos fechados enquanto ela recupera o fôlego.

Seu lindo rosto sardento está brilhando por causa do orgasmo, e seus lábios estão inchados por causa do meu ataque. Ela se deixa cair na cama, completamente satisfeita e contente, seus cachos esparramados nos lençóis brancos.

— Não, você precisava *de mim* — reformulo com um tapa na bunda dela.

Levantando-me rapidamente do colchão, vou para o banheiro, descartando a camisinha usada no lixo antes de me olhar no espelho. A alegria e o ego de sempre estão faltando no meu brilho pós-sexo. Em vez disso, o estresse é evidente em meu rosto.

Porque eu gostei disso muito mais do que deveria.

Eu sempre gosto de sexo, quem não gosta? Mas parece que acabei de tomar algo de que vou precisar continuamente para conter meu vício em rápido crescimento.

A maneira como ela consegue me acompanhar, tanto na cama quanto com as palavras. Porra. Achei que tinha encerrado a perseguição, mas agora acho que posso ter começado outro jogo que nunca vou ganhar.

Aquele beijo fodeu com o meu cérebro em vez do dela? E por que eu quero me aconchegar ao lado de seu corpo macio antes da segunda rodada?

Voltando para o quarto, eu prontamente me jogo nu na cama ao lado dela, mas antes que possa puxar seu corpo para o meu, ela escorrega do colchão e segue para o banheiro, o que é bom. Ela estará de volta em um segundo.

O corpo bronzeado brilhante de Stevie sai do banheiro alguns minutos depois, e espero que ela volte para a cama comigo. Toda garota tenta, mas esta é a primeira vez que eu realmente quero alguém para ficar por perto e relaxar comigo enquanto me preparo para outra rodada.

Mas em vez de vir até mim, ela volta para o sofá, encontrando suas roupas descartadas no chão.

Apoiando-me nos cotovelos, meu corpo nu em plena exibição, franzo as sobrancelhas enquanto a observo se recompor. — O que você está fazendo?

Stevie enfia as pernas na calça jeans, abotoando novamente o cós. O que é exatamente o oposto do que quero que ela faça.

— Vestindo-me.

— Por quê?

Uma pequena risada escapa dela enquanto fecha o sutiã, tirando minha visão perfeita. — Porque eu não posso exatamente entrar nua no meu Uber agora, posso?

— Por que você está indo? — reformulo minha pergunta. — Você pode ficar aqui.

Hum... o quê?

— Dissemos que isso era uma coisa única — observa Stevie, felizmente ignorando a última parte da minha declaração enquanto ela puxa a blusa sobre a cabeça.

— Eu estava pensando mais como uma coisa de uma *noite*. Com orgasmos múltiplos embalados aí.

— Olha, Zanders, isso foi divertido. — Stevie amarra seus Nikes sujos. — Mas você é meu cliente. Eu trabalho para você, então essa provavelmente não foi a melhor ideia.

Passei a temporada inteira tentando lembrar a Stevie que ela trabalha para mim, e agora ela decide colocar isso na cabeça? Bem quando eu quero que ela esqueça isso?

— Vejo você amanhã. — Ela se vira para a porta.

Salto da cama, seguro meu pau, incapaz de vestir qualquer roupa enquanto a persigo porta afora.

— Espere! — grito, seguindo-a para o corredor. — Pelo menos deixe-me pegar um Uber com você. São duas da manhã.

Stevie continua pelo corredor em direção ao elevador. — Zanders, eu sou uma garota crescida. Posso lidar com a volta para o meu hotel. — Ela entra no elevador, apertando o botão do saguão.

Eu desajeitadamente corro para alcançá-la, enquanto tento cobrir meu pau com a mão. Tenho mãos grandes, mas tenho um pau gigante, e minha versão de cobri-lo significa que ele está praticamente se debatendo.

Entrando no limiar do elevador, mantenho aberta a porta de metal com meu braço livre. — Pelo menos me envie uma mensagem quando você voltar, então sei que você chegou bem.

Stevie olha meu corpo nu, um sorriso conhecedor surgindo em seus lábios enquanto estou desesperadamente aqui, precisando de algo, qualquer coisa dela.

— Eu vou ficar bem.

— Juro por Deus, Stevie. Vou gritar seu nome tão alto agora, que cada um dos meus companheiros de equipe saberá que você está aqui se não...

— Ok! — ela me interrompe. — Mandarei uma mensagem quando voltar para o hotel.

Eu olho para ela por um momento, tentando descobrir o que diabos deu errado quando a fiz gozar em meu pau, mas não consigo lê-la. Realmente quero me inclinar e dar um beijo de despedida nela, mas ela parece decidida a fugir. Estou acostumado com ela fugindo de mim, mas pensei que depois desta noite, talvez ela parasse.

Pisando minha bunda nua apenas um pé para trás, deixo as portas do elevador fecharem com a comissária de bordo selvagem dentro, mas logo antes das portas de metal fecharem completamente, observo enquanto Stevie inclina a cabeça para trás na parede, arrependimento cobrindo suas feições.

O que diabos acabou de acontecer?

Depois que ela se foi, percebo que estou completamente nu, e acabei de sair correndo do meu quarto de hotel sem uma chave, permitindo que a porta se fechasse atrás de mim.

Merda.

Eu nunca persegui alguém tentando sair do meu quarto. Normalmente, estou me vestindo e implorando para que elas saiam.

Olhando ao redor dos corredores vazios, começo minha caminhada da vergonha para o quarto do meu melhor amigo do outro lado do corredor.

Bater não adianta, então esmurro a porta com a mão livre, precisando acordá-lo.

— Que porra é essa? — Maddison abre a porta, seu cabelo desgrehado e seus olhos mal abertos, atados pelo sono.

— Oh, meu Deus. — Ele ri, olhando-me de cima a baixo. — Isso é bom demais.

— Preciso usar seu telefone para ligar para a recepção. Eu me tranquei para fora do meu quarto.

— Espere aí. — Maddison volta para seu quarto, mal conseguindo andar devido ao riso histérico que o domina. — Os meninos vão precisar ver isso. — Ele segura o celular, tirando uma foto minha no corredor enquanto seguro meu pau e jogo o dedo do meio para ele com a outra mão.

— Foda-se — murmuro, entrando em seu quarto.

Stevie

A noite passada foi um grande erro.

E por grande... quero dizer *enorme*. Trocadilho intencional.

E não por causa da desculpa que dei a Zanders sobre ele ser meu cliente ou qualquer besteira que eu estava vomitando. Mas porque ele estava certo. Ele pode ter arruinado todos os outros homens para mim daqui em diante.

Acho que ele pode até ter arruinado meu vibrador de agora em diante também, e isso é um maldito crime.

Quando me olhei no espelho do banheiro ontem à noite, foi quando percebi.

Esse foi o melhor sexo que já tive. Isso explodiu todas as minhas experiências anteriores. Pela primeira vez, talvez como nunca, não houve um único pensamento autoconsciente. Os elogios constantes de Zanders cuidaram disso. Tivemos uma conexão selvagem e silenciosa que eu não esperava e, francamente, não queria.

E esse é o problema. Era para ser uma vez e pronto. Mas tudo que eu queria era voltar para aquela cama e fazer isso de novo e de novo até não conseguir pensar direito.

Mas não podia. Eu não podia me apegar a ele ou a seu pau premiado. Ele é tudo o que eu queria evitar desde a faculdade – atleta arrogante e egoísta com mulheres bonitas fazendo fila para uma vez. E cometi o erro de pular nessa linha, incapaz de me manter firme contra ele.

Ele está apenas procurando sua próxima transa, mas devo dizer, o garoto sabe o que está fazendo entre os lençóis.

— Você transou totalmente ontem à noite — brinca Indy. — Você está iluminada como a porra de um bastão luminoso, Srta. Shay.

— Eu não. — Tento manter minha voz baixa. Estamos na parte de trás do avião e os meninos estão tentando dormir em nosso voo noturno de volta para Chicago.

— Você totalmente está. — Ela ri. — Era um garoto do Tinder?

Afastando-me de Indy, começo a limpar sem pensar as bancadas impecáveis na cozinha dos fundos. — Eu *não* transei ontem à noite.

— Você não?

Essa voz profunda e aveludada não pertence a minha colega de trabalho. Não, pertence ao homem deslumbrante que absolutamente me atacou ontem à noite.

Evitei andar pelo corredor por mais de um motivo neste voo. Um sendo que não queria ver Zanders e ter todos os detalhes explícitos da noite passada inundando minha mente. E segundo, ele estava certo. Estou mancando estupidamente por causa de seu pau enorme e idiota.

Olhando por cima do meu ombro, Zanders se inclina contra a divisória que separa a cozinha do resto do avião, um sorrisinho arrogante brincando em seus lábios perfeitamente carnudos.

Idiota.

— Você está mancando um pouco, Stevie. Você torceu o tornozelo ou algo assim?

Eu o odeio.

— Oh, meu Deus — diz Indy muito alto. — Oh. Meu. Deus. — Sua cabeça está girando olhando para frente e para trás entre mim e Zanders, suas bochechas corando em um lindo tom de rosa.

— Vocês dois finalmente foderam — ela sussurra o mais baixo possível antes de ficar de boca aberta.

— Não! — exclamo mais alto do que pretendia. — Não, nós não fizemos.

Zanders sendo o homem arrogante que é, não nega nada. Em vez disso, ele fica em silêncio e encolhe os ombros com indiferença.

— Bom trabalho. — A declaração de Indy não é dirigida a mim. Não, é para Zanders, o que adoro.

— Vocês têm um travesseiro que eu possa pegar? — Rio enfia a cabeça na cozinha por cima do ombro de Zanders, perguntando a Indy e a mim.

— Rio, pegue você mesmo, cara. — Zanders aponta para um dos compartimentos superiores onde os travesseiros são guardados. O que é irônico, visto que Zanders nunca pegou uma única coisa neste maldito avião.

— Posso conseguir um para você — oferece Indy.

— Obrigado, Indy. — Os olhos verdes de Rio brilham quando ele diz o nome dela. Ele passa a mão por seu cabelo preto encaracolado, empurrando-o para fora do caminho, e ele está... flexionando enquanto faz isso?

Indy contorna Zanders, saindo da segurança de nossa cozinha e me deixando sozinha com o homem que venho tentando evitar durante todo o voo.

— Você não me enviou uma mensagem na noite passada. — Ele entra na cozinha, entrando no meu espaço. Meus olhos rapidamente percorrem o corredor, verificando o paradeiro de Tara, mas ela parece muito ocupada flertando com a comissão técnica na frente.

— Por que você não me mandou uma mensagem dizendo que voltou para o seu hotel? — Ele dá mais um passo para mais perto, seu peito a apenas alguns centímetros do meu.

Estico meu pescoço para cima. — Eu não pensei que você fosse tão sério sobre isso.

— Você está brincando comigo? Fiquei acordado a noite toda verificando meu Instagram, esperando notícias suas.

— Bem, aqui estou eu. — Sei que estou sendo uma pirralha agora, mas estou tentando me distanciar de tudo o que senti ontem à noite, e não sei como fazer isso, a não ser fingir que não tenho compromisso. Eu esperava que Zanders fosse o mesmo, então sua preocupação genuína é um pouco chocante.

— O que diabos aconteceu ontem à noite? — ele sussurra. — Eu pensei que nós nos divertimos?

— Nós fizemos. E quando acabou, fui embora.

Os olhos castanhos de Zanders me perfuram com confusão. Não estou tentando fazê-lo se sentir mal, mas preciso me proteger aqui. Ele conseguiu o que queria, assim como eu. Ele vai encontrar alguém novo amanhã. Inferno, ele pode até encontrar alguém novo assim que pousarmos por volta das duas da manhã.

— Você se arrepende? — Sua pergunta é suave e baixa, com um pouco de tristeza em seu tom.

Ah, porra. Por que esse homem, que estava me sufocando e transando comigo ontem à noite, parece um cachorrinho triste agora? Eu meio que quero abraçar o defensor gigante. Ele parece mais vulnerável do que pretendia ser.

— Sinto muito se fizemos algo que você não queria. Eu não...

— Não — eu o interrompo, balançando a cabeça. — Não, não me arrependo.

É mentira, mas não pelos motivos que ele está pensando.

Um suspiro aliviado escapa dele quando ele estende o dedo indicador, movendo delicadamente um único cacho na frente dos meus olhos.

— Você está me sacaneando?

A mão de Zanders recua mais rápido do que você pode imaginar quando nossas cabeças se voltam para Maddison parado na soleira entre a cozinha e o resto do avião, sua grande estrutura nos bloqueando da visão de qualquer outra pessoa.

— Você é a garota da noite passada? — O tom de Maddison é abafado, seus olhos castanhos arregalados, implorando para que eu diga não.

Mas eu não.

— Stevie, eu tinha fé em você — ele lamenta.

— Vá se sentar — acrescenta Zanders.

— Ele não é uma merda? — Maddison continua. — Ouvi dizer que ele tem um pau minúsculo e não tem ideia do que fazer com ele. Terrível na cama.

— Foda-se — Zanders cospe, mas há uma risada que segue.

Eu não posso deixar de rir, sabendo que seu companheiro de equipe provavelmente viu o que ele está guardando no vestiário, o mesmo que eu vi ontem à noite. Pequeno é exatamente o oposto do que está entre suas pernas.

— Stevie, estou desapontado. Vou precisar que você continue dando merda a ele, independentemente disso. — Maddison sinaliza entre mim e Zanders. — Porque é literalmente meu único entretenimento nesta porra de avião.

Com isso, ele se vira para voltar para seu lugar, deixando seu melhor amigo e eu sozinhos mais uma vez.

— Então, você não se arrepende de ontem à noite? — Zanders não perde um segundo antes de perguntar novamente, a preocupação evidente em seu rosto.

— Não me arrependo, mas não deve acontecer de novo.

— Eu estava pensando exatamente o contrário. Eu estava pensando que *deve* acontecer novamente. Como em todas as vezes que estamos na estrada.

— Não podemos. Zanders, serei demitida se alguém descobrir sobre a noite passada.

— A loirinha já sabe!

— Deixe-me reformular isso. Serei demitida se aquela descobrir. — Eu me movo para a frente do avião.

— A vadia? Você está preocupada com ela? Querida, eu sei guardar um segredo.

— O que aconteceu com toda aquela coisa de ‘eu não minto’?
— Levantando minha sobrancelha, seguro seu olhar, testando-o.

Sua mão agarra meu quadril, os dedos se curvando, puxando-me para ele. Seu toque assertivo incendeia todo o meu corpo, mas empurro o fogo para baixo, precisando apagá-lo.

— Essa mentira valeria a pena. — Ele molha o lábio inferior antes de puxá-lo entre os dentes, seu olhar fixo na minha boca.

Engolindo em seco, dou um grande passo para trás. Bem, o maior que consigo nesta pequena cozinha. A mão de Zanders cai do meu quadril enquanto coloco meus braços sobre o peito, precisando usá-los como uma barreira improvisada.

— Foi uma coisa única.

Zanders balança a cabeça, não acreditando. — Foi uma coisa única até que não é.

Ele se vira para voltar para seu assento, deixando-me sozinha na cozinha. Mas antes de ir, ele rapidamente olha para trás, seus olhos percorrendo meu corpo, observando cada centímetro. — Porque uma vez com certeza não foi o suficiente para mim e não acho que foi para você também.

Eu aperto minhas coxas juntas, meu rosto corado com a memória da noite passada.

— Ah, e quero uma água com gás.

Revirando os olhos, digo a ele pela milésima vez: — Está no refrigerador.

— Limão extra, Stevie, querida. — O rosto excessivamente presunçoso de Zanders mostra um sorriso satisfeito enquanto ele caminha de volta para seu assento.

Stevie

— Garota Rosie, quando vão adotar você?

Claro, a pergunta é retórica, visto que Rosie é uma linda Doberman de cinco anos de idade, preta e bronze, que não pode me responder.

Eu dou a ela mais um arranhão atrás das orelhas antes de trancar sua caixa durante a noite enquanto o grande corpo de Rosie se enrola no cobertor de lã que arrumei para ela na semana passada. Ela está muito confortável em sua caixa, o que faz sentido. Ela já mora aqui há um ano inteiro.

Moro em Chicago há apenas alguns meses, mas pelo que Cheryl, a dona do abrigo, disse, sou a favorita de Rosie.

A maioria das pessoas acha que ela é assustadora por fora, mas Rosie é uma doçura por dentro, com muito amor para dar, desde que seja para a pessoa certa.

— Você realmente deveria levar aquela doce garota para casa com você. — Cheryl está atrás de mim enquanto eu fico sentado na frente da caixa de Rosie, observando-a adormecer.

— Se eu pudesse. O irmão gêmeo ainda é alérgico.

— Eh. Acho que trocaria o irmão pelo cachorro.

— Eu contemplo isso às vezes — provoco. — Posso fechar para você hoje à noite.

Cheryl me ignora. — Stevie, você tem 26 anos e é sábado à noite. Tenho certeza de que você tem coisas melhores para fazer do que ficar aqui com uma velhinha e alguns cachorros velhos.

Cheryl pode ser uma viúva de sessenta e poucos anos, mas não há nada de velha nela. Ela ainda tem uma energia total em seu passo e trabalha horas insanas no abrigo. E isso porque ela ama este lugar e esses cachorros, assim como eu.

SDOC – Senior Dogs of Chicago é uma organização sem fins lucrativos que Cheryl e seu falecido marido fundaram, resgatando cães de abrigos de matança ou levando filhotes abandonados que as famílias tiveram a audácia de desistir quando seu animal de estimação ficou velho demais para eles.

Não me fale sobre isso. Não choro com muita frequência, mas acontece toda vez que um cachorro mais velho é deixado por seus donos por alguma desculpa horrível ou outra.

Como não escolhe aquele que amou você incondicionalmente?

O prédio começou a ficar degradado desde que o marido de Cheryl faleceu e, infelizmente, a maioria das pessoas ainda prefere comprar filhotes em vez de adotar um animal mais velho. As doações são quase nulas, mal mantendo as portas abertas e colocando comida nas tigelas dos cachorros.

Meu irmão Ryan é nosso maior doador, e acho que é porque ele se sente culpado por não poder levar nenhum deles para casa.

Eu passaria todo o meu tempo aqui se pudesse, mas infelizmente não paga as contas. Não que eu tenha muitas, nem pago aluguel. Mas, quando eu me mudar, preciso manter meu emprego remunerado para sobreviver.

— Sêrio, Stevie, vá se divertir! — Cheryl se senta na recepção, enfia os óculos no nariz e começa a organizar a pilha de contas que, infelizmente, ela não tem dinheiro suficiente para pagar.

Devo dizer a Cheryl que minha versão de diversão é colocar minha calça de moletom mais macia e me aconchegar no sofá para assistir a filmes, visto que Ryan está jogando em uma série na estrada e Indy está em um encontro com o namorado dela? Não, guardo esse pequeno fato para mim. Eu a deixo pensar que está vivendo indiretamente através de mim, mas para ser honesta, Cheryl provavelmente tem uma vida mais excitante do que a minha.

Ou tinha? Porque foi há apenas uma semana que eu estava fazendo o melhor sexo da minha vida com o idiota mais notório da NHL.

— Vejo você amanhã. — Dou um rápido aceno para Cheryl antes de sair do abrigo para passar a noite.

Pego meu telefone na rápida caminhada de volta ao apartamento e verifico o placar do jogo dos Raptors. Eles tiveram um raro horário de início à tarde, e eu me tornei estranhamente investida em hóquei desde que comecei a viajar com o time há menos de dois meses.

A manchete que aparece primeiro é uma vitória por 4 a 2 contra o Anaheim.

A segunda manchete tem o rosto de Zanders estampado abaixo com uma mulher deslumbrante ao lado dele, saindo da arena juntos.

Este é o quarto jogo do Chicago desde que voltamos para a cidade, e esta é a quarta mulher com quem ele foi fotografado.

Nenhuma surpresa aí.

Eu sabia para o que me inscrevi quando estendi a mão naquela noite em DC, e não diria que estou necessariamente com ciúme por isso.

Ok, isso é mentira. Estou com ciúme, mas só porque não consigo parar de pensar naquela noite. Foi tão bom e tão necessário, e eu estava certa, meu vibrador não fez nada para mim desde então.

As palavras de Zanders têm ecoado em minha mente durante toda a semana. *Porque uma vez com certeza não foi o suficiente para mim.* Também não acho que seja suficiente para mim, mas isso não muda que não possa acontecer novamente. E não há nenhuma maneira no inferno que eu possa ser sua conexão na estrada. Não sei por que ele sugeriu isso. O cara tem mulheres o escalando em todas as cidades que visitamos, e isso claramente inclui aquela em que moramos também.

Mais manchetes vão sobre Zanders e a briga que ele teve esta tarde durante o jogo, a multa que ele tem que pagar por acertar seu oponente um pouco forte demais e um pouco sujo demais, e ainda mais sobre a reputação que ele usa como um distintivo de honra – a reputação que não suporto.

Enfiando meu telefone na bolsa, pego o elevador até meu apartamento em silêncio. Bem, silêncio exceto pelas teclas do piano tocando a caixa de metal. Tenho certeza de que os vizinhos de Ryan questionaram se eu realmente moro aqui em mais de uma ocasião, quando chego vestindo minhas calças largas, flanelas e tênis não tão brancos, coberta de pelos de cachorro com meu cabelo em uma grande bagunça *encaracolada*.

Quando chego em casa, encontro um envelope pendurado na porta da frente de Ryan com o número da nossa casa impresso do lado de fora. Eu removo a fita, destranco a porta e jogo minhas chaves na mesa do console dentro.

Tirando os sapatos, sento-me na ilha da cozinha e abro o envelope. Há alguns doces de tamanho divertido, todos embalados individualmente, bem como uma carta dentro.

Ei, vizinha,

Temos uma filha de três anos que não conseguiu passar o Halloween com o pai, porque ele estava em viagem de trabalho. Estamos planejando compensar esta noite indo de porta em porta pedir doces ou travessuras.

Se você estiver disposta a participar e fazer a noite da nossa filha, por favor, deixe a luz da porta da frente acesa e nós iremos entre 18h e 19h. Se não, não se preocupe! Esperamos que você goste de doce!

Dos seus vizinhos,

Os Maddisons

Bem, essa pode ser a coisa mais preciosa de que já ouvi falar. Voamos de Philly para Buffalo na noite do Halloween, então sei exatamente a que viagem de trabalho esta nota se refere.

Parte de mim quer desligar a luz externa porque, até onde eu sei, Maddison não sabe que moro no prédio dele, e talvez eu possa evitar que ele descubra quem é meu irmão por mais algum tempo. Mas a maior parte de mim quer garantir que sua filha tenha um bom Halloween, com muitas paradas para doces ou travessuras.

Passo a próxima hora ou mais no sofá, rolando sem pensar em algo para assistir quando ouço uma pequena batida. Salto rapidamente do sofá, pego o doce do envelope e abro a porta da frente.

A garotinha mais fofa com olhos esmeralda brilhantes e cabelos castanhos selvagens está do outro lado, com uma cesta em forma de abóbora na mão. Seu vestido amarelo bufante me diz exatamente quem ela é, e a rosa bordada em suas luvas de cetim confirma isso.

— Doçura ou travessura!

— Você deve ser Bela. — Eu me curvo para ficar ao nível dos olhos dela, observando enquanto as covinhas profundas em suas bochechas afundam ainda mais em sua pele de porcelana com um sorriso.

— Stevie?

Minha cabeça se levanta ao ouvir a voz de Maddison, encontrando um corredor de adultos, principalmente homens, vestidos como princesas da Disney.

— Você vive aqui? — Maddison pergunta com curiosidade genuína, embora ele esteja usando um vestido azul claro com mangas bufantes, estilizado com um colar gargantilha preto, então eu tenho dificuldade em não apenas rir em resposta.

— Stevie? — A mulher vestida como Ariel se vira para perguntar a ele. A julgar pelo cabelo ruivo e pelas fotos que vi na internet, é a esposa dele, Logan. — Como... — Ela estende as mãos como se fossem as asas de um avião, e Maddison mexe as sobrancelhas sugestivamente, balançando a cabeça em confirmação.

— Ah, entendo — acrescenta Logan com um sorriso compreensivo e um tom ainda mais compreensivo.

Claramente, Maddison contou a ela sobre mim e Zanders.

Falando do defensor de um e noventa, todos os olhos se voltam para a parte de trás do grupo, onde está um homem enorme com tatuagens pretas e joias de ouro, usando um vestido brilhante azul gelo e uma longa peruca loira trançada.

— Ei. — Zanders sorri, seus olhos fixos nos meus.

Eu tento segurar minha risada, realmente tento, mas este homem que é conhecido por ser o maior playboy da cidade e provavelmente tem mais inimigos do que fãs está usando o que deveria ser um vestido até o chão, embora um pouco abaixo dos joelhos.

Mas ele está fazendo isso em uma noite de sábado em meados de novembro para garantir que a filha de seu melhor amigo tenha um bom Halloween.

E esse doce ato é a última coisa que eu esperava do notoriamente odiado jogador de hóquei.

— Você morava aqui o tempo todo? — a pergunta de Maddison me traz de volta à realidade, percebendo que eu estava certa. Zanders não disse a ele que eu era sua vizinha.

— Eu me mudei no final de agosto.

Logan se volta para Zanders. — É por isso que você nunca mais usa o elevador da cobertura.

— Lo... — Os olhos de Zanders estão arregalados, sua voz severa em advertência, tentando parar a esposa de seu melhor amigo antes que ela o jogue completamente debaixo do ônibus.

Maddison envolve os dois braços em volta dos ombros de sua esposa por trás, os dois totalmente divertidos, rindo um do outro às custas do amigo.

— Então, você é a Bela? — Volto minha atenção para a doce garota de quem esta noite realmente trata.

— Eu sou realmente Ella.

— Ella? É um nome bonito. Você não queria ser *Cinderela*? Em vez disso, você fez seu pai ser ela?

Ella começa a rir da minha pergunta. — Não. — Ela balança a cabeça, apontando orgulhosamente para o peito. — Bella é a mais esperta. Como eu.

— Ahh. — Eu dou uma risada compreensiva. — Bem, acho que você fez a escolha certa. — Coloco minha mão em volta da minha boca, sussurrando: — Bella é minha favorita, de qualquer maneira.

— E a Elsa? — uma voz profunda pergunta do fundo do grupo.

Quando olho para Zanders, ele encolhe os ombros como se não estivesse desesperado por atenção agora.

Revirando os olhos de brincadeira, volto meu foco para Ella, pegando os doces que seus pais forneceram e colocando-os em sua cesta já cheia. — Bem, Ella, espero que você se divirta muito com sua família esta noite.

Sua mãozinha me aproxima. Ela coloca uma mão enluvada de cetim no meu ouvido, cobrindo os lábios. — Eu gosto do seu cabelo — ela sussurra.

Faço exatamente o mesmo movimento de volta para ela. — Eu também gosto do seu cabelo. — Seu cabelo parece tão indomável quanto o meu. Nós, garotas de cabelos rebeldes, temos que ficar juntas.

— O que você diz, baby? — Maddison fala.

— Obrigada! — Ella acena antes de sair pelo corredor em direção à próxima porta do apartamento.

Um homem mais baixo vestido como a garota de *Brave* segue logo atrás, mas a julgar pelas sobrancelhas ruivas que ele está balançando, a peruca ruiva encaracolada não está muito longe de sua cor natural de cabelo. O próximo é um cara bronzeado vestido como Jasmine, aparecendo no meio do drift e tudo, que está

carregando um bebê recém-nascido, filho de Maddison, presumo, seguido por uma garotinha em uma fantasia de Branca de Neve, completa com um par de botas pretas. Doc Martens.

Maddison descansa o queixo na cabeça de sua esposa, parecendo um cachorrinho carente, enquanto os dois permanecem na minha porta com Zanders.

— Ela é bonita. — Observo o cabelo castanho de Ella balançar junto com seus passos animados.

— Ela tem três anos, quase quatro, mas somos grandes fãs dela de qualquer maneira. A propósito, sou Logan. — Ela estende a mão para apertar a minha, com um sorriso gentil nos lábios. — Espero que os meninos não estejam dificultando muito o seu trabalho.

— Esse não. — Eu aceno para o homem pendurado nela. — Este, por outro lado, é um pouco diva. — Virando-me para Zanders, minha voz está cheia de humor, embora a afirmação seja extremamente verdadeira.

— Eu não sou tão ruim assim — lamenta Zanders.

— Sim, ele pode ser um verdadeiro pé no saco.

— Olha!

— Mas nós o amamos mesmo assim. — Logan lança a Zanders seu sorriso mais doce antes de se virar para mim. — Foi tão bom conhecer você.

— Você também.

— Até mais, Stevie — Maddison diz antes de ir embora com a esposa debaixo do braço.

Zanders um tanto timidamente se aproxima da minha porta quando todos os seus amigos estão fora do alcance da voz e no corredor.

— Você está me seguindo? — provoco.

Ele conscientemente encolhe os ombros. — Ei. — Um pequeno sorriso brinca em seus lábios carnudos.

— Ei. — Meus olhos percorrem seu corpo, incapaz de conter sua diversão.

— Sexy *pra* caralho, eu sei.

— Essa é uma maneira de descrever seu... *vestido*. Eu sabia que você era bonito, mas não sabia que você era *tão* bonito. E esse corte realmente vende o visual. — Aponto para o corte em sua bochecha direita, que presumo que tenha conseguido durante o jogo de hoje.

— Eu disse a ele para mantê-lo longe do fabricante de dinheiro, mas você deveria ver o outro cara. — Zanders fica mais ereto, presunçosamente passando a mão pelo tecido azul brilhante que cobre seu peito. — Ele mexeu com a rainha do gelo errada.

Uma risada surge em meu peito quando inclino minha cabeça para o lado. — Como você ficou preso com Elsa? Todos os seus outros amigos pelo menos se pareciam com seus personagens.

— Você não acha que a peruca loira combina com meu tom de pele?

Zanders ri enquanto levanto uma única sobrancelha em resposta.

— Ella escolheu nossas fantasias. Disse que as pessoas pensam que Elsa é má do jeito que as pessoas pensam que eu sou mau, mas que na verdade nós dois somos muito legais. — Ele levanta as mãos em defesa. — Palavras dela, não minhas.

Quanto mais conheço o defensor de Chicago, mais acho que Ella pode estar certa.

Ela realmente é a mais inteligente.

— Vejo que você está andando melhor ultimamente.

Revirando os olhos, não honro sua declaração com uma resposta. Em vez disso, tento cobrir minhas bochechas coradas enfiando a ponta do cordão do capuz na boca e fixando os olhos no chão.

— E ainda não jogamos fora a calça de moletom nojenta, pelo que vejo.

Boca aberta em falsa ofensa, minha cabeça se levanta para olhar para ele. — Se você está tão preocupado com minha roupa de dormir, pode me comprar uma nova.

— Não me tente.

— Não se preocupe. Ela vai sair em breve. Estou prestes a entrar no chuveiro.

Os olhos castanhos de Zanders se fecham. — Você está realmente tentando me excitar enquanto estou usando a porra de um vestido, querida?

— Tudo excita você.

— *Você* me excita.

Engolindo em seco, puxo meu olhar dele.

— Como você tem estado? — a pergunta de Zanders é suave e completamente sincera, pegando-me de surpresa.

— Bem? — Minhas sobrancelhas franzem em confusão sobre por que ele se importa.

— Bem. Isso é bom. Isso é ótimo mesmo. — Suas palavras saem confusas, e nunca vi esse homem confiante tão confuso antes.

Olhando-o de cima a baixo, pergunto-me por que as manchetes nunca cobrem essa parte de sua vida. Qual seria o burburinho se as pessoas soubessem que o playboy de Chicago passou a noite de sábado com um vestido que a filha de seu melhor amigo escolheu para ele?

E esse pequeno pensamento me faz pensar no que mais eles não estão publicando em artigos de notícias sobre ele. Ele disse que paga à sua equipe de relações públicas um bom dinheiro para promover a narrativa que deseja, o que claramente não é esta versão dele.

Mas por que não?

— Você pode ver meu apartamento daqui. — Saindo do meu transe, sigo a linha de visão de Zanders atrás de mim até as grandes janelas envolvendo meu apartamento. — Ali. O último andar. — Sua voz é suave, sua boca perto do meu ouvido. Curvando-se, ele aponta pela janela ao fundo para o prédio alto do outro lado da rua.

— Você mora do outro lado da rua? — Posso ver todo o seu apartamento daqui, e caramba, é legal.

— Agora você sabe onde me encontrar quando estiver pronta para uma repetição do fim de semana passado.

Há aquela voz sensual com a qual estou acostumada. Seu tom pinga com sexo. Como isso é possível?

Voltando-me para encará-lo, Zanders não se move, seus lábios pecaminosamente perto dos meus. Seu olhar salta entre minha boca e meus olhos, assim como o meu, antes de me afastar, criando algum espaço entre nós.

De alguma forma, mesmo usando um vestido brilhante e uma peruca platinada, ele ainda consegue me excitar.

Pau premiado estúpido.

— Parece que você esteve muito ocupado esta semana — retruco, precisando colocar algumas paredes de volta. Mas não sei por que diabos eu diria isso. Zanders ama sua reputação. Esfregá-la na cara dele me faz parecer uma idiota mesquinha e ciumenta.

Em vez de usar o orgulho que presumi que ele teria, seu rosto cai surpreendentemente. — Não acredite em tudo que você vê na internet, garota Stevie.

Um momento de silêncio constrangedor permanece entre nós antes que meus lábios se levantem em um sorriso de desculpas.

A decepção cobre suas feições quando ele se afasta da minha porta, precisando se encontrar com seus amigos. — Vejo você por aí. — Ele me lança um meio sorriso, mas não há muita alegria por

trás disso. Mais tristeza, lembrando-me que sou uma completa idiota.

Zanders

— Vocês, rapazes, estão bem nesta temporada.

Recostando-me no sofá de couro marrom, coloco minhas mãos atrás da cabeça. — Parece que finalmente temos todas as peças certas para competir de verdade.

— O gol da vitória de Eli ontem à noite — Eddie, nosso terapeuta mútuo, começa. — Rapaz, aquilo foi lindo.

— Sim, ele fez questão de me mostrar o replay mais do que algumas vezes durante as bebidas ontem à noite.

Maddison sempre joga melhor em casa do que fora de casa, então não é surpresa que ele esteja liderando a liga em pontos depois de duas semanas em casa. Mas Eddie conhece Maddison tão bem quanto eu conheço meu melhor amigo, então não há necessidade de soletrar. Ele está sempre no auge quando sua família está na arena.

Eu, por outro lado, vivo do ódio dos estádios visitantes. Acostumei-me a ser meu próprio sistema de apoio em todos os aspectos da minha vida, incluindo o hóquei.

— Como você está se sentindo em relação ao Natal?

Essa pergunta me faz parar. Tentei evitar pensar nos temidos feriados em família, mas é claro que Eddie ia perguntar. Ele é meu terapeuta há quase uma década. Nossas sessões semanais são normalmente apenas uma conversa entre dois amigos, mas Eddie sendo Eddie, sempre sabe quando encontrar a raiz de algo mais profundo acontecendo. E ele conhecendo cada detalhe sórdido da história da minha família, não é nenhuma surpresa que ele trouxe isso com o Natal chegando.

Mas fiz uma promessa a ele e a mim mesmo oito anos atrás, de que não seria nada além de honesto em nossas sessões. A honestidade brutal se traduziu em todos os aspectos da minha vida e, devo dizer, é incrivelmente libertador. É o que me ajudou a superar muitos dos demônios internos contra os quais eu lutava quando era mais jovem.

— Estou com medo. Não sei nem sobre o que vamos conversar. Lindsey não estará lá para agir como um amortecedor, e eu gostaria de ter fugido e inventado alguma desculpa em vez disso.

— Esta pode ser uma boa chance para você e seu pai conversarem, Zee. Ele está claramente fazendo um esforço para visitá-lo.

— Foi o que Logan disse.

— Sim, bem. — Eddie ri. — Logan provavelmente deveria repensar sua carreira e se juntar ao meu campo.

Desde que estávamos na faculdade, Maddison e eu compartilhamos o mesmo terapeuta, e Eddie, brincando, ofereceu pagar metade de seu salário a Logan por manter nossas cabeças no lugar quando não estamos em seu escritório.

— O que está impedindo você de ter uma conversa honesta com seu pai? Você faz um ótimo trabalho com todos os outros em sua vida.

— Eu não estou com raiva de todos os outros na minha vida.

— Por que você está com raiva do seu pai?

— Eddie, você sabe por quê.

— Lembre-me. — Sua tática favorita. Ele sabe exatamente o porquê e não precisa recapitular. Ele só quer ver se *eu* me lembro por quê.

— Porque ele me abandonou da mesma forma que minha mãe. Ao mesmo tempo, porra. Ele se enterrou no trabalho e eu fiquei sozinho sem ninguém.

— Você já perguntou a ele por que ele fez isso?

— Não preciso perguntar. Eu sei o porquê. Ele não me amava o suficiente para ser o pai que eu precisava.

A inspiração de Eddie é profunda e resignada. — O que você acha, já que vocês dois estarão sozinhos neste fim de semana, de perguntar a ele sobre o que aconteceu naqueles últimos anos do ensino médio?

Balançando a cabeça rapidamente, digo que não. — Não me importo mais. Eu me distanciei da situação e me amo o suficiente para não precisar do amor dele ou de qualquer outra pessoa.

— Zee. — A cabeça de Eddie cai para trás contra o encosto de cabeça cinza de sua cadeira. — Pelo amor de Deus, por favor, diga-me que depois de oito anos trabalhando juntos, você percebe que isso não é verdade.

O silêncio toma conta do imaculado consultório de aconselhamento que tem sido meu porto seguro há anos.

— Você não acha que é digno de amor? — Eddie enfia os óculos sem aro na ponta do nariz, o tornozelo apoiado no joelho oposto e as mãos cruzadas. Se você abrisse seu dicionário para a palavra *terapeuta*, tenho certeza de que encontraria uma foto de Eddie em sua porra de colete.

Claramente, estou evitando a pergunta dele.

— Você não acha que é amado? — ele reformula.

— Acho que algumas pessoas me amam. Maddison, Logan, minha irmã. Mas não sei se mais alguém me amaria se visse o meu verdadeiro eu.

— Quem é o verdadeiro você? — Mais uma vez, Eddie sabe essa resposta.

Revirando os olhos, eu o lembro. — Alguém que se preocupa com seus melhores amigos. Alguém que é mentalmente forte, porque trabalha duro para isso. Alguém que só entra em brigas no gelo porque está protegendo seu povo. Alguém que realmente passa mais tempo sendo tio do que com todas as mulheres que as pessoas pensam que ele está.

Eddie continua a acenar com a cabeça, o tempo todo rabiscando notas em seu bloco de papel, assim como tem feito nos últimos oito anos.

— Alguém que tem medo de perder a imagem retratada por ele, porque as pessoas amam *aquela* cara. Não sei se eles vão amar o cara de verdade e não sei se estou disposto a descobrir.

— Você sempre foi meu cliente mais honesto, Zee, mas você tem mentido para o mundo inteiro sobre quem você é. Para alguém que nunca mente, esse é um grande problema.

— Eddie. — Eu rio sem jeito. — É quarta-feira de manhã. Ficando muito pesado para uma manhã de quarta-feira.

— É uma terapia. O que você esperava? — Claro, ele não vai me deixar desviar com humor. Ele me conhece melhor do que isso.

— Você quer ser amado?

Droga. Ele está acertando com todas as perguntas difíceis hoje. Não tomei cafeína suficiente para isso. Inferno, eu não tive *uísque suficiente* para isso.

— Acho que tirei essa opção da mesa para mim há muito tempo.

— Zee, você tem vinte e oito anos. Você pode ter oitenta e oito anos e ainda mudar de direção. Você quer ser amado?

Silêncio.

— Você quer ser amado?

Os ruídos externos da rua enchem o silêncio do escritório enquanto permaneço mudo.

— Zee, você quer ser amado?

— Sim! Porra. — Jogando minha cabeça para trás no sofá atrás de mim, fecho meus olhos, esfregando minhas mãos sobre meu queixo.

Eddie não é um terapeuta típico, pelo menos não para mim. Ele é como um treinador de vida nesta fase do nosso relacionamento, e é realmente irritante.

Mas a verdade é que eu quero ser amado, e isso é assustador de admitir. É muito mais fácil dizer que não quer ser amado quando ninguém ama você.

— Você quer ser amado por quem você é ou por quem as pessoas *pensam* que você é?

— Por mim.

— Então por que você não deixa ninguém saber quem é?

— Porque estou com medo. — E aí está. A raiz de tudo. Estou morrendo de medo de que meus fãs ou qualquer outra pessoa vejam o meu verdadeiro eu. A persona que usei nos últimos sete anos na liga assinou meus enormes cheques. Tenho medo de perdê-lo. Tenho medo de perder meu contrato. Tenho medo de ser dispensado pelo time e pela cidade onde moram meus melhores amigos.

Meus próprios pais não amavam o meu verdadeiro eu o suficiente para ficar por perto. Por que esperaria que alguém o fizesse?

— Ser vulnerável e autêntico é assustador, cara. Aterrorizante. Mas para as pessoas que são importantes para você, aquelas a quem você mostrou seu verdadeiro eu, elas o amam incondicionalmente. Por que não deixar que os outros também o amem incondicionalmente? Pelo menos dê a eles uma chance.

Droga, meu peito está apertado. E não como um *ataque de pânico*, mas um aperto como um *isso me atingiu como uma tonelada de tijolos* e eu sei que ele está certo.

— Você tem razão.

— Deus, isso é bom de ouvir. — Eddie mostra um sorriso satisfeito. Bastardo presunçoso. — Que tal esta semana você trabalhar para ser autêntico e vulnerável com alguém que só conhece a versão da mídia de EZ e não o verdadeiro Zee. Talvez seu pai?

— Não meu pai.

— Ok. — Eddie levanta as mãos em sinal de rendição. — Mas alguém. Alguém que pensa que conhece o verdadeiro você, mas não tem ideia. Mostre a alguém quem você realmente é.

— E se ele não gostar do meu verdadeiro eu?

Eddie pondera por um momento. — Então, dobrarei minha doação para a Active Minds e doarei quatro sessões por semana para seus filhos, em vez de apenas as duas que planejei.

— Combinado — falo mais rápido do que ele poderia retirar suas palavras.

Se ficar vulnerável com alguém me dá a chance de adicionar mais quatro sessões semanais às horas cada vez maiores que reunimos com médicos e terapeutas em toda a cidade, então o farei.

O relógio na parede oposta marca depois das dez. — Nós passamos o horário de novo.

Eddie encolhe os ombros. — Você pode pagar.

De pé, nós nos abraçamos. Como eu disse antes, estamos fazendo essa merda há oito anos. Eddie é parte integrante da minha vida e um verdadeiro amigo. Ele é da família, por isso me chama pelo nome que as pessoas mais importantes da minha vida usam, e não pelo que meus pais me deram.

— Você vai para a gala no próximo mês, certo?

Eddie me acompanha até a porta do escritório, abrindo-a. — Claro. Eu não poderia estar mais orgulhoso de você e Eli. Lembro-me de quando vocês dois eram apenas dois merdinhas arrogantes na faculdade. Agora, olhe para vocês.

— Agora, somos dois homens arrogantes e crescidos.

— Eu não perderia isso por nada no mundo.

— Black-tie — lembro a Eddie, apontando um dedo acusador para ele.

O código de vestimenta black-tie foi ideia minha. Mas foda-se. Adoro ter uma desculpa para me arrumar. Sem mencionar, eu pareço muito bem usando um smoking.

— Vou enviar-lhe a conta para isso também.

O pequeno café abaixo do escritório de Eddie é minha parada típica nas manhãs de quarta-feira. Depois das nossas sessões, fico sempre exausto. Pego meu habitual café preto com dois açúcares e continuo a curta caminhada de volta ao meu complexo de apartamentos.

O frio do final de novembro me atinge assim que saio, então puxo meu gorro para baixo para cobrir minhas orelhas. As ruas do centro de Chicago estão repletas de corpos, precisando ir do ponto

A ao ponto B e, felizmente, com a combinação de manter minha cabeça baixa e eles estarem ocupados demais para perceber, não sou reconhecido.

Dobrando a esquina a dois quarteirões da minha casa, paro no meio do caminho, fazendo com que o tráfego de pessoas tenha que se mover ao redor do meu corpo enquanto ocupo muito espaço na calçada.

E estou enraizado no lugar, porque logo à frente há uma cabeça cheia de cachos castanhos, embora hoje eles estejam jogados em um coque com uma bandana amarela enrolada em volta deles. Stevie está sentada no meio-fio frio de cimento, com os joelhos encostados no peito e a cabeça entre as mãos.

A quantidade de espaço que aquela garota tem ocupado na minha cabeça ultimamente é um pouco preocupante. O que eu pensei que seria um caso de uma noite se transformou em uma esperança infinita de repetir a rodada, mas nas últimas semanas e nas poucas viagens curtas que fizemos desde que a vi no Halloween atrasado, Stevie manteve distância.

É irritante.

Mesmo a um quarteirão de distância, posso ver suas costas vibrarem levemente antes de erguer os olhos e enxugar a bochecha freneticamente.

Não, não, não. Eu não choro. Correção – não gosto de garotas chorando. Especialmente aquelas com quem já estive antes. O conforto aumenta o fator de intimidade do qual eu gostaria de ficar longe, mas, aparentemente, ninguém disse isso aos meus pés,

porque, sem perceber, eles me carregaram direto para a triste comissária de bordo sentada no meio-fio.

A cabeça de Stevie está enterrada em seus braços, sem saber que estou de pé ao lado dela enquanto olho para o chão em contemplação. Minha calça custa mais do que o salário semanal de algumas pessoas, mas aqui estou eu, sentado em uma calçada nojenta no meio do centro de Chicago.

— Você está me seguindo? — Encostando meu ombro no dela, espero que o humor dissipe o que diabos está acontecendo agora.

Não.

Stevie olha para cima de seus braços cruzados, seus olhos verde-azulados contornados em vermelho. Seu nariz sardento está inchado e rosado, e a tristeza que ela carrega não poderia ser mais óbvia.

— Oh, Deus. — Ela se afasta de mim, usando a manga de sua flanela enorme para enxugar o nariz e as bochechas. — Você deveria ir. Não preciso que você veja isso.

— Você está bem?

— Sim. — Ela inala uma respiração profunda, tentando se recompor, seu rosto ainda virado para longe de mim. — Totalmente bem.

— Bem, graças a Deus. Porque seria embaraçoso para você se eu pegasse você chorando no meio-fio.

Levando meu café aos lábios, escondo meu sorriso quando ela se vira para olhar para mim, nós dois compartilhando uma risada.

E a risada dela soa bem. Muito melhor do que o fungar que ela estava tentando esconder.

Desta vez é meu joelho cutucando o dela. — O que está acontecendo?

Ela reajusta a minúscula argola de ouro no nariz que estragou ao limpá-lo na manga da camisa. — Um cachorro morreu.

— Seu cachorro? — Meu coração cai um pouco por ela.

— Não. — Ela balança a cabeça, jogando o polegar por cima do ombro.

Esticando o pescoço para cima e para trás, leio a placa no prédio decadente atrás de nós. SDOC – Senior Dogs of Chicago.

— Sou voluntária aqui e um de nossos cachorros morreu. Ele tinha doze anos e já era hora, mas fico triste porque ele estava aqui e não em casa com alguém que o amava.

Ah, porra. Isso não é bom. O apelido de Stevie é irônico, porque ela nunca mostrou um lado doce. Nem uma vez. E agora, sentada neste meio-fio, ela decide me dizer que na verdade é um amor total? Não sei se estou pronto para que isso seja verdade.

— Bem, *você* o amava?

— Claro. Mas não é o mesmo. Ele merecia uma casa própria com uma cama quentinha e uma dona que o amasse. Eles só querem alguém para amar incondicionalmente, mas, em vez disso, estão presos aqui.

Amor incondicional. O que está acontecendo com o universo hoje que essas duas palavras estão sendo jogadas na minha direção duas vezes antes do meio-dia?

— Já alguma vez esteve apaixonado? — Os olhos de Stevie estão arregalados e curiosos, sua pergunta completamente sincera.

De repente, meu peito fica apertado e as palavras me escapam, porque o tema do amor não deveria estar em discussão com a última garota com quem fiz sexo.

— Não esse tipo de amor. — Stevie revira os olhos de brincadeira. — Todos nós sabemos que você já está apaixonado por mim.

Aí está ela. Um pouco mais de sua energia selvagem toma conta, a tristeza deixando o ar ao nosso redor.

— Vamos, Armani. — Ela se levanta do meio-fio, estendendo a mão para a minha. — Você vai se apaixonar hoje.

— Esta calça é Tom Ford, querida. — Coloco minha mão na dela, deixando-a acreditar que está me ajudando a levantar, mas ela não está fazendo nada enquanto eu me levanto do meio-fio sozinho.

— Bem, ela pode ser do Walmart, pelo que me importa. Não interessa a marca. Ela está prestes a ficar coberta de pelos de cachorro.

Normalmente, isso seria um inferno para mim, mas em vez disso, eu me vejo com um sorriso muito grande e seguindo a garota de cabelo encaracolado para dentro do prédio decadente atrás de nós.

A pequena entrada é brilhante e alegre, cada parede de uma cor diferente. Mas você quase não consegue ver a pintura devido

às inúmeras Polaroides ocupando as paredes. Novos donos com seus novos cachorros, sorrisos do tamanho do possível, lembrando os tempos felizes que este prédio já viveu.

Uma grande mesa fica no final da entrada e, quando viro a divisória, meus olhos se arregalam em choque. A sala ao lado está cheia de cachorros. Alguns grandes, alguns pequenos, alguns esparramados nas inúmeras camas de cachorro, outros brincando uns com os outros.

Mas o que mais noto é a maneira como Stevie se ilumina quando abre o pequeno portão que separa a entrada dos filhotes. Quando ela entra, seu sorriso toma conta de seu rosto enquanto um punhado de cachorros mais velhos vem direto para ela, farejando e lambendo, abanando o rabo.

Eles claramente a amam tanto quanto ela os ama.

— Você está bem? — Uma mulher mais velha está do outro lado da sala. Quando Stevie acena com a cabeça, a senhora lhe lança um meio sorriso antes de sair para trás de uma porta, deixando-nos sozinhos.

— Vamos, calças chiques. — Stevie abre o portão para mim.
— Eles não vão morder.

Eles me mordendo não é o que me preocupa. Eu sou um cara grande e autoritário. A maioria dos cães tem medo de mim, não o contrário.

O que me *preocupa* é ver esse lado doce de Stevie. Não tenho certeza se estou pronto para saber que essa parte dela existe. Eu já estou tão distraído com o corpo dela que não me canso, sem

mentonar sua boca espertinha. Não sei se aguento achar a alma dela atraente também.

Deixando meu café na mesa da frente, entro na grande sala cheia de cachorros. O espaço é luminoso e eclético, com todos os tapetes de cores diferentes cobrindo o chão. Grandes travesseiros são jogados e ainda mais camas de cachorro são posicionadas ao redor da sala. A parede oposta é forrada de caixotes, onde uns filhotes decidiram relaxar, independentemente de as portas dos caixotes estarem abertas para eles saírem e brincarem.

Alguns cachorros correm atrás de mim, farejando minhas pernas e sapatos. Não tanto quanto o número em torno de Stevie agora, mas ainda mais do que eu presumi. Achei que ficariam intimidados com minha presença dominante. Mas parece que eles estão apenas animados por receber uma visita.

— Esse é Bagel. — Stevie aponta para o Beagle cheirando meus Louboutins.

— Bagel, o Beagle? Genial.

— Ele chegou aqui no mês passado, mas já tem um novo lar. — A voz de Stevie transborda de emoção e orgulho. — Ele será pego amanhã.

Jogando-se em um dos travesseiros macios do chão, ela se senta de pernas cruzadas enquanto os cães correm em seu rosto, lambendo e farejando, rabos se movendo a uma milha por minuto. Ela não os enxota. Em vez disso, ela abraça todo o amor deles e o devolve na forma de massagens na barriga e arranhões atrás das orelhas.

Uma vez que eles se acalmaram da comoção, a maioria dos filhotes vai embora, voltando para o que estavam fazendo antes de entrarmos. Stevie se vira na minha direção, levantando uma sobrancelha questionadora quando ela percebe que eu estou parado perto do portão antes de fazer um gesto para o chão.

Foda-se. Essa roupa inteira vai precisar ser jogada fora ou lavada a seco de qualquer maneira. As flanelas de segunda mão e os jeans largos de Stevie estão fazendo muito mais sentido agora.

Sento-me em frente a ela com espaço suficiente entre nós para que eu possa esticar minhas longas pernas. Dois cachorros cheiram minhas orelhas e minha cabeça, mas eles não se incomodam com a minha presença na maior parte do tempo.

— Então. — Olhando ao redor da sala de cores vivas. — O que é este lugar?

Um cachorrinho branco sobe no colo de Stevie, enroscando-se entre suas pernas. — Este lugar é um abrigo de resgate para cães idosos. Bem, é para todos os cães, na verdade. Mas anunciamos cães idosos, porque eles geralmente não são escolhidos primeiro e queremos que sejam.

— Com que frequência você vem aqui?

— Sempre que vocês estão jogando em casa. Tento vir o máximo possível quando não estamos viajando.

Olhando para cima do cachorro que ela está aconchegando, ela me lança seu sorriso mais genuíno. Suas bochechas sardentas não estão tão coradas quanto quando ela estava chorando lá fora, e seus olhos verde-azulados estão muito mais brilhantes e claros.

Para ser honesto, nos poucos meses que a conheço, nunca a vi tão feliz. Ela com certeza não parece tão animada por estar no avião conosco.

— Por que você não trabalha aqui em tempo integral? Você claramente ama isso.

E por que estou sugerindo isso? Por mais que eu a quisesse fora do avião há dois meses, não consigo imaginar viajar sem ela para me deixar louco – em mais de uma maneira.

— Porque, infelizmente, a idade adulta custa dinheiro e eles não podem me pagar aqui. Eles mal podem se dar ao luxo de manter as portas abertas.

Tentei evitar demorar meu olhar nas rachaduras que se formam nas paredes ou nas manchas de água no canto do teto, mas estaria mentindo se dissesse que não as notei. Sem mencionar os rodapés que poderiam usar uma nova camada de tinta ou as dobradiças rangentes na porta da frente que provavelmente deveriam ser substituídas.

— Não há adoções suficientes acontecendo?

— Sobrevivemos de doações. Nossas adoções não custam muito, porque não queremos impedir as pessoas de adotar. Mas, mesmo assim, acho que muitas pessoas não sabem que esse pequeno prédio está aqui. Ou, se sabem, parece que ainda preferem comprar um filhote a levar um filhote mais velho para casa.

Uma grande mistura amarela de labrador se aproxima, lambendo minha orelha. É muito nojento, mas em vez de enxugá-

lo, coço seu pelo crespo sob a coleira, arrancando um gemido de satisfação do grandalhão.

— Esse é o Gus. Cheryl, a mulher que esteve aqui antes, ela é a dona do abrigo, e esse é o cachorro dela.

— Ele é um cara grande.

— Ele é um cara preguiçoso. — Stevie ri.

— Quantos você tem em casa?

Seu lindo sorriso cai ligeiramente. — Nenhum. Meu irmão, com quem moro, é alérgico.

— Bem, isso é uma pena. Achei que a única razão pela qual você continua usando essas calças de moletom nojentas é porque você fica em casa abraçando cachorros o dia todo.

— Ha ha. — A risada forçada de Stevie é seguida por uma pequena e genuína.

Sua risada fofa chama a atenção de um Doberman preto e castanho que estava dormindo em sua caixa. O cachorro gigante, que reconhecidamente parece um pouco assustador até para mim, sai de sua caixa, esticando-se profundamente, com a bunda no ar.

As orelhas pontudas e os olhos penetrantes do Doberman se fixam em mim, e não vou mentir, nem por um momento, ele parece agressivo como o diabo, como se quisesse arrancar minha cabeça. E não tenho certeza se estar no chão, no nível do rosto, é a melhor ideia.

Stevie segue minha linha de visão. — Essa é a Rosie. Não deixe que ela engane você. Ela é a coisa mais doce do mundo. Ela parece intimidadora, mas não é. Ela é um marshmallow.

Rosie dá dois pequenos passos, sua cabeça examinando ligeiramente a sala.

— E eu sou a favorita dela. — Stevie abre os braços para Rosie vir cumprimentá-la.

Em vez de ir até ela, Rosie dá alguns passos lentos e intimidadores em minha direção.

Ela caminha bem entre minhas pernas abertas. Seus olhos castanho-amarelados estão determinados e focados, olhando como lasers para os meus. Eu não me importo com o que Stevie disse sobre ela não ser intimidadora. Rosie é intimidante.

Isto é, até ela cair no meu colo, enterrando a cabeça na minha coxa antes de virar de costas, as pernas balançando no ar, pedindo massagens na barriga.

Não posso deixar de rir enquanto minhas mãos massageiam sua barriga. — Você é a favorita dela, hein?

— Eu odeio você.

A grande cabeça de Rosie se vira para olhar para mim, sua tática de intimidação totalmente perdida. Ela parece um pouco apaixonada, e acho que eu também posso estar.

— Há quanto tempo ela está aqui?

— Quase um ano. No Natal passado, ela foi deixada quando seus donos tiveram um bebê, e eles decidiram desistir de Rosie. Disseram que estavam preocupados com ela perto de crianças, o que é uma besteira total. Ela nunca faria mal a uma mosca.

Passando o braço por baixo dela, envolvo Rosie como um bebê. Ela usa meu bíceps como travesseiro enquanto eu a coço até que ela finalmente adormece.

Grande molenga. Seus donos anteriores são idiotas.

— Ela é um marshmallow.

— Ela é como você — observa Stevie, puxando minha atenção de volta para a comissária de bordo de cabelos cacheados. — Você é muito mole por dentro também, Sr. Zanders.

— Por favor. Eu sou assustador *pra* caralho.

— Claro, Elsa.

Olhando para trás, para a Doberman gigante dormindo em meus braços, não posso deixar de me perguntar quem diabos não iria querer esse cachorro e por que diabos ela está em um abrigo. Ela é perfeita.

— Ei, Zanders?

— Hum?

— É assim que parece ser amado.

Stevie

Fiz apenas algumas viagens rápidas de trabalho entre o Dia de Ação de Graças e o Natal. Essas foram gastas evitando a fila de saída o máximo possível e me trancando no meu quarto de hotel na tentativa de evitar Evan Zanders. Passar tempo com ele não é o problema em si, mas toda vez que estou perto dele, sinto-me como um cachorro no cio, querendo pular em seus ossos.

De alguma forma, porém, eu o evitei com sucesso.

No entanto, se eu tivesse visto Zanders no abrigo com Rosie antes daquelas viagens de trabalho, estaria contando uma história diferente. Naquele dia da semana passada, ao vê-lo perto de todos os meus filhotes favoritos, nunca me senti tão atraída por ele quanto naquele momento.

E pela segunda vez desde que o conheço, minha atração não teve nada a ver com a aparência dele e tudo a ver com a lasca de coração que ele mostrou.

— Vee, você está pronta para ir? — A voz do meu pai me tira do meu devaneio.

Olhando ao redor do camarote da família no United Center, não percebi que o espaço anteriormente lotado havia sido esvaziado nos minutos finais do jogo. Os Devils estão prestes a

obter uma vitória dominante em casa, e tenho certeza de que a maioria dos membros da família está ansiosa para ver seus jogadores fora do vestiário neste dia de Natal.

Colocando minha bolsa transversal no ombro, sigo meu pai para fora do camarote e pelo corredor até a entrada privada dos fundos do vestiário para os membros da família. Minha mãe está pelo menos três metros à nossa frente, ansiosa para ver seu amado filho, mas estou tentando ignorar o fato de que ela nunca ficou tão animada em me ver.

Faz anos que não passo o Natal com minha família. É um feriado com jogo de basquete, então quando eu estava voando para a NBA, estava na estrada, meu trabalho sendo a desculpa perfeita para evitar uma reunião com minha mãe. Mas a NHL tira o dia de folga, então aqui estou.

— Você conhece algum desses caras? — Meu pai passa o braço sobre meus ombros enquanto caminhamos pelo longo corredor privado no United Center, as paredes cobertas com fotos dos dois times profissionais que jogam neste prédio – os Devils e os Raptors.

— Alguns deles.

Meu pai nos para na frente da foto do time deste ano. — Que é esse? — Ele aponta para o pateta de cabelos cacheados e olhos verdes.

— É o Rio. — Sorrio. — Ele é como o palhaço da turma. Ele é um defensor, e ele carrega esta caixa de som dos anos 90 com ele onde quer que vá.

— E esse? — Ele aponta para o número treze.

— Esse é Maddison. Capitão da equipe. Estrela à frente e cara muito legal. A família dele mora alguns andares acima de Ryan, na verdade.

— E ele?

O dedo do meu pai toca no único jogador que estou tentando não olhar. Na verdade, tentei evitar olhar para ele o dia todo, mas como capitão alternativo, seu rosto está estampado em toda a arena. Não que ele se importe. Conhecendo Zanders, ele provavelmente se ofereceu para a sessão de fotos.

Limpando a garganta, afasto meu olhar do número onze. — Esse é Evan Zanders.

— Bem, como ele é?

— Arrogante. Exibido. Apaixonado por si mesmo. Leva mais tempo se preparando do que a maioria das mulheres. Entra em muitas brigas no gelo.

Ama sua sobrinha. Mais suave do que ele deixa as pessoas saberem. Faz-me sentir bem em mais de uma maneira.

— Mm-hmm, entendo.

— Entende o quê?

— Você gosta dele.

— Não, eu não. — Virando minha cabeça, meu pai olha para mim com um sorriso conhecedor. — Eu não o suporto na verdade.

Uma risada profunda ecoa em seu peito. — Vee, amo você, mas é uma péssima mentirosa. Você tem uma queda.

— Eu não tenho uma queda. Trabalho para ele. — O que é algo que venho tentando me lembrar há semanas, desde aquela noite em que ficamos juntos em DC.

— Ok. — Meu pai me deixa passar com isso, mas o leve sorriso que ele usa enquanto continuamos nossa caminhada até o vestiário de Ryan me diz que ele não acredita na minha mentira.

— Ryan! — minha mãe grita quando meu irmão gêmeo suado entra na sala de espera da família. Ela está muito animada, agindo como se já não o tivesse visto nesta manhã de Natal.

— Ei, mãe. — Ele a aperta em um abraço, o rosto de minha mãe iluminado e radiante, como costuma acontecer quando meu irmão está envolvido. Ele é o orgulho e a alegria dela, e eu, bem... estou aqui.

— Ótimo jogo, filho. — Meu pai é o próximo a abraçar o grande astro e, embora esteja igualmente orgulhoso, não tem nada a ver com ele ser um atleta famoso. Meu pai só conhece basquete por ter visto Ryan crescer, mas ele não é um cara de esportes. Ele simplesmente ama seus filhos e tem orgulho de tudo o que fazemos.

Ryan passa o braço em volta de mim, sua axila suada pousando no meu ombro. — Bem, você estánojento. Bom jogo, no entanto.

— Obrigado, Vee. — Ele estala um beijo no lado da minha cabeça em seu jeito fraternal. — Vou tomar banho em casa. Vamos indo. Estou morrendo de fome.



— Ryan, eu amo o seu prédio de apartamentos — minha mãe diz, como sempre fez todas as vezes que entrou nele nos últimos três anos.

— É o apartamento da Vee também.

— Bem, por enquanto — ela murmura, e respiro fundo, resignada, continuando a segurar minha língua.

— Feliz Natal. — Nosso porteiro abre a porta do saguão, conduzindo-nos para dentro do frio. — Srta. Shay, você recebeu um pacote. Está na sua cozinha e seu jantar foi entregue.

Minhas sobrancelhas franzem em confusão. As únicas pessoas que me enviariam um presente estão aqui comigo, e já trocamos presentes de Natal esta manhã. Mas antes de sair para descobrir o que é, deslizo para nosso porteiro o cartão que Ryan e eu assinamos, recheado com dinheiro. É principalmente do meu irmão, mas joguei o que pude pagar.

Eu rapidamente aprendi a apreciar nosso porteiro, simplesmente porque ele não me trata como uma estranha morando neste prédio, embora eu claramente o seja.

— Feliz Natal.

Ele pisca para mim antes de me apressar para encontrar minha família no elevador, ansiosa para comer a comida chinesa que pedimos no caminho de volta da arena.

O cheiro de macarrão chow mein, carne de brócolis e frango com laranja invade minhas narinas assim que entro em nosso apartamento, mas antes que eu possa parar, pego a caixa de presente perfeitamente embrulhada na ilha da cozinha e entro no meu quarto para me trocar.

Tenho usado jeans justo o dia todo, mas estou morrendo de vontade de tirá-lo. Alguns dias eu não me importo com jeans apertado, e alguns dias se houver qualquer parte do tecido tocando minha pele, eu poderia matar alguém. É por isso que estou sempre de moletom ou jeans largo. Não me importo se não são as coisas mais lisonjeiras do mundo. Eles são confortáveis e me fazem sentir bem. Meu corpo flutua quase diariamente. Ter coisas apertadas no meu armário que podem caber um dia e não no outro só fode com a minha imagem corporal.

A caixa embrulhada em azul celeste prende minha atenção enquanto coloco meu moletom mais confortável. O frio do apartamento me faz dançar com urgência, mas quando deslizo meu pé esquerdo para dentro, meu dedo fica preso em um dos muitos buraquinhos na costura, fazendo-me tropeçar em mim mesma, rasgando toda a metade inferior da minha calça.

Bato no chão com um baque alto, minha calça pela metade.

— Vee, você está bem? — meu irmão chama.

— Bem. — Solto uma respiração profunda, movendo um cacho da frente do meu rosto.

Minha lógica insana quer gritar com ele por roubar todos os genes atléticos enquanto estávamos no útero e, portanto, arruinar minha calça de moletom favorita. Isso é culpa de Ryan, na verdade.

Descanse em paz é o primeiro pensamento que passa pela minha cabeça quando ela chega ao fundo da lata de lixo.

O segundo pensamento é o quão feliz Zanders provavelmente ficará, mas afasto essa imagem. Pensar em Evan Zanders enquanto não estou usando calça é uma má ideia e tem acontecido com muito mais frequência do que gostaria de admitir.

Trocando a camisa de Ryan por uma gola redonda enorme, sento-me na cama, ansiosa para descobrir quem diabos me deu um presente. Não há cartão do lado de fora, apenas bordas perfeitamente nítidas de papel de embrulho azul claro, fita laranja e um laço combinando.

A caixa dentro é de alguma grife, embora eu não saiba qual, mas é evidente pela qualidade da caixa que este presente é muito caro.

E agora sei exatamente de quem é.

O simples pedaço de cartolina, colocado em cima do papel de seda dobrado, confirma isso.

Stevie

Comprar calças para você me qualifica para voltar a tirar suas calças?

Brincadeira... mais ou menos.

Feliz Natal,

Zee

(Por favor, livre-se dessa calça de moletomnojenta. Ninguém precisa ver isso.)

O sorriso no meu rosto é dolorosamente grande. Zanders não parece ser do tipo que comprou presentes para seus encontros anteriores, mas ele também me surpreendeu de várias maneiras desde aquela noite.

Minha mão roça o tecido preto macio da peça de cima. Pode ser o material mais luxuoso que já senti, o que é uma coisa muito Zanders de se encontrar. Claro, ele me comprou calças de moletom de grife. Não quero nem saber quanto custam.

E ele não só me comprou uma, como também me comprou três em tamanhos diferentes.

Esse cara é a mistura mais estranha de clichê e imprevisível que já conheci, e ele me faz constantemente adivinhar qual versão dele é a real.

A caixa cheira um pouco a ele, como se talvez estivesse parada em seu apartamento por alguns dias antes de embrulhá-la e enviá-la.

Não vou mentir, meu coração palpita mais do que quero admitir. Isso é atencioso como o inferno, e tão aleatório quanto pode parecer para um estranho olhando, não é. Ele tem falado mal da minha calça de moletom desde a primeira vez que o vi fora do avião, e ele não só lembrou, mas também escolheu algo que ele sabe que eu vou ficar confortável, assim como ele elogia quando mostro meu corpo, o que me faz sentir...compreendida.

A paixão sobre a qual menti para meu pai antes parece cada vez mais inconfundível.

Mas tão ruim quanto uma ideia.

Não há nada que possa vir dessa situação além de eventualmente me machucar, mas decido, só por hoje, vou ignorar esse lembrete e aproveitar o presente atencioso de Zanders.

O material parece manteiga pura enquanto desliza sobre minhas coxas grossas. E raspei minhas pernas esta manhã. Bem, meia perna, porque estou com preguiça de fazer tudo, então o tecido macio parece extra adorável e cremoso.

Eu não sabia que você podia se sentir chique enquanto usava roupa de dormir, mas aqui estou eu, sentindo-me chique como o inferno.

Embora ele tenha me dado tamanhos diferentes, posso fazer todos os três pares funcionarem, então os outros dois terão sua própria prateleira no meu armário, e o bilhete de Zanders terá seu próprio lugar na gaveta de cima da minha cômoda, onde meu irmão não o encontrará.

Ryan é protetor, e se ele descobrir que dormi com alguém com a reputação de Zanders, ele ficará desapontado.

— De quem era? — meu pai pergunta enquanto eu me arrasto até a mesa vestindo minha nova calça extravagante.

Meus olhos se voltam para Ryan, que parece igualmente curioso.

— Uhh... um presente de Natal de alguém com quem trabalho.

Não é uma mentira.

— Isso é incrível, Vee. Estou tão feliz que você está fazendo amigos aqui.

Sim, essa é uma maneira de descrever Zanders.

Sentando-me à mesa da sala de jantar, encho meu prato com um pouco de tudo até que mal se vê a porcelana branca por baixo de toda a minha comida. Ryan e meu pai saem de seus assentos para pegar cervejas frescas, e minha mãe usa isso como uma excelente oportunidade.

— É muita comida, Stevie. Há muito sal adicionado. — Sua voz é baixa, baixa o suficiente para que meu irmão e meu pai não possam ouvir. Como mencionei antes, Ryan é protetor, mas raramente reconhece que a pessoa de quem mais preciso de proteção é nossa própria mãe.

Assim que meu irmão e meu pai se aproximam, sua falsa inocência está de volta quando ela leva o guardanapo de pano à boca, enxugando os cantos de seus lábios perfeitamente delineados.

— Estou feliz que todos vocês conseguiram chegar ao jogo. — Ryan se senta, claramente fora do circuito das reprimendas da minha mãe, antes de colocar uma cerveja fresca na minha frente. Assim que a garrafa toca a mesa, eu a agarro e bebo metade dela sem respirar.

— Eu também, Ryan. Nós estamos tão orgulhosos de você.

A cerveja está grossa enquanto desce pela minha garganta, mas são as palavras da minha mãe que quase me fazem engasgar.

Poderia ser mais óbvio quem é seu filho favorito? Engulo o líquido frio, mas faço isso com um revirar de olhos exagerado.

— Você tem algo que queira dizer, Stevie? — Minha mãe coloca as mãos no colo, inclinando a cabeça enquanto olha para mim, testando-me para falar.

Não estrague o Natal. Não estrague o Natal. Não estrague o Natal.

— Não. — Empurrando minha comida ao redor do meu prato com meus pauzinhos, mantenho meu foco longe da mulher crítica sentada do meu outro lado da mesa.

— Você não acha que estamos orgulhosos de você?

Bem, essa pergunta sincera é um pouco chocante. Meus olhos correm para os olhos verde-azulados da minha mãe, esperando que ela continue me surpreendendo dizendo que está *orgulhosa* de mim.

— Estamos tão orgulhosos de você, Vee — meu pai interrompe, mas já sei que ele se sente assim. Eu quero ouvir minha mãe dizer isso.

— Mm-hmm — ela cantarola, o que soa muito mais como um zumbido discordante do que agradável.

O jantar continua e eu fico quieta. Qualquer coisa que queira falar – o abrigo ou o pequeno brechó que encontrei na semana passada, tudo vai ser recebido com a desaprovação da minha mãe, e não quero que ela manche as coisas que eu amo. Ela pode odiar meu corpo ou meu trabalho pelo qual não sou tão apaixonada,

mas as coisas que trazem verdadeira alegria à minha vida, não quero que toque nelas.

Enquanto os três estão conversando profundamente, minha mãe encantada com a vida de Ryan aqui em Chicago, pego meu telefone, pensando que talvez eu devesse enviar uma mensagem para Zanders no Instagram para agradecê-lo por minha nova roupa de dormir.

E eu meio que quero uma desculpa para falar com ele também.

Você pensaria que algo tão simples como calça de moletom não seria grande coisa, mas apenas esse pequeno pedaço de conforto durante este jantar em família desconfortável significa muito. Além disso, Zanders fez meu presente inteiramente sobre mim, além do preço que é muito Evan Zanders. Muito diferente do par de escafpins nude que minha mãe me deu.

Não tenho o número dele e ele não tem o meu, mas o acesso aos DMs dele é suficiente para me conectar ao famoso jogador de hóquei.

Achei que o Instagram dele estaria exibindo seu Natal extravagante, mas não há nada em exibição. Nas últimas seis semanas, desde que comecei a seguir o defensor do Chicago, ele quase sempre tem algo postado para entreter seus fãs. Ele raramente fica quieto, então isso é estranho.

— Você terminou, Vee? — Ryan está sobre mim, com a mão no meu prato, pronto para limpar a mesa.

— Uh, sim.

— Você não comeu nada.

— Não estou com fome — eu minto.

Ele se abaixa, olhando por cima do meu ombro para o meu telefone. — Esse é o Instagram de Evan Zanders?

Porra.

— Não. — Saindo do aplicativo, escondo meu telefone no colo.

— Eu não suporto esse cara. — Ryan continua até a cozinha, com as mãos cheias de pratos. — Ele dá má fama aos esportes de Chicago.

— Você já falou com ele? — Meu tom é muito mordaz quando sai da minha boca, e Ryan entende imediatamente.

— Não preciso. Ele recebe muita cobertura na mídia. Eu sei exatamente o tipo de cara que ele é.

— Bem — meu pai interrompe, com um sorriso malicioso. — Vee realmente conhece o cara. Então, por que não perguntamos a ela? O que você acha dele, Stevie?

Todos os olhos se voltam para mim e, de repente, sinto que minha família pode ler todos os pensamentos inapropriados que já tive sobre Zanders. Muitos detalhes vívidos daquela noite selvagem em DC inundam minha mente, fazendo com que o calor suba pelo meu rosto.

— Ele é bom.

— *Bom*, hein? — Muitas bombas de sobrancelha vêm do velho na mesa.

— Obrigada, pai, mas você pode não fazer isso? — Voltando-me para meu irmão, acrescento: — Ele não é tão ruim quanto você

pensa. A mídia não faz um trabalho muito bom em retratá-lo, mas há mais nele do que apenas coisas de bad boy.

Os olhos de Ryan estão cravados em mim, fazendo aquela coisa gêmea onde ele tenta ler minha mente.

— Ou assim parece. — Casualmente dou de ombros, mantendo minha cabeça baixa enquanto corro para o sofá, precisando evitar o olhar do meu irmão e seus truques mentais.

— Brett está vindo para a cidade — são as palavras que Ryan usa para mudar de assunto.

Bem, graças a Deus eu, não comi porque estaria voltando agora.

— Ah, ele está? — minha mãe explode. — Stevie, você ouviu isso?

— Ouvi.

— Isso é tão emocionante. Eu amo Brett. O que ele vai fazer aqui?

— Há uma festa beneficente chegando e todas as principais equipes esportivas da cidade estarão lá. Ele precisa fazer networking, então espero poder apresentá-lo a algumas pessoas que conheço. Arranjar-lhe um emprego aqui.

— Aqui? — Virando-me rapidamente, meus olhos se arregalam de espanto.

— Sim, aqui. Comentei sobre ele vindo algumas semanas atrás.

— Eu sei, mas não achei que isso significasse que ele estaria tentando trabalhar aqui. *Morar* aqui.

— Eu acho ótimo — minha mãe interrompe. — Brett é um menino tão bonito. Stevie, você deveria estar agradecido por ele estar vindo para a cidade. Talvez ele lhe dê outra chance.

Que diabos? — Não quero outra chance!

Ah, merda. *Não estrague o Natal. Não estrague o Natal.*

— Vee, você não precisa dar a ele outra chance se não quiser — meu doce pai acrescenta.

Minha mãe, por outro lado? Mortificada por uma mulher ser tão barulhenta.

— O que aconteceu entre vocês dois? — meu irmão pergunta.

Meus olhos estão como ping-pong entre todos os três membros da minha família, não querendo derramar os detalhes e vergonha de como percebi que estava sendo usada por três anos pelo meu ex-namorado.

Eu amo meu irmão, mas algumas coisas são melhores quando não ditas. Eu dormindo com o playboy mais notório da cidade, por exemplo. A outra é que o amigo dele é um merda e me fez sentir uma opção indigna por anos. Mas ele nem percebe que nossa mãe me faz sentir um lixo, muito menos seu ex-colega de faculdade, então de que adianta elaborar?

— Nada. — Balançando a cabeça rapidamente, eu me levanto do sofá, precisando sair deste apartamento e encher meus pulmões com um pouco de ar fresco.

Meus olhos se voltam para as amplas janelas na parte de trás do nosso apartamento. O Navy Pier de Chicago está bem iluminado para o Natal, mas meu olhar está fixo em uma figura alta e robusta do outro lado da rua, sentado nos degraus da frente de seu prédio.

Zanders.

— Vou dar uma volta rápida.

— Agora? Está tarde.

Visto o casaco e enfio os pés nos tênis Nike antes de tranquilizar meu pai. — Não vou longe. Só preciso de um minuto.

Pego duas cervejas frescas na geladeira, desço as escadas e saio para ver a única pessoa que me fez sentir bem hoje.

Zanders

— Pare de ser um pouco idiota e venha se sentar.

As palavras da minha irmã desviam minha atenção da ampla janela do chão ao teto em minha cobertura e voltam para a mesa onde ela e meu pai se sentam, após o jantar de Natal.

— Eu não estou sendo um idiota, Linds.

Ok, isso é mentira. Estou sendo um idiota, mas vi a família de Stevie entrando em seu prédio há pouco, então sei que ela recebeu meu presente e, no entanto, ainda não tive notícias dela.

Talvez ela não tenha gostado? Eu já me senti como um idiota comprando algo para ela. Quanto mais comprar a porra de uma calça de moletom.

Quem compra calças de moletom para meninas no Natal?

Além disso, quem compra um presente de Natal para sua última conexão?

Eu faço. Isso é quem. Maldito idiota.

— Então por que você está olhando para frente e para trás entre seu telefone e aquela maldita janela a cada cinco segundos?

— Linds, você pode não xingar assim, por favor?

Sentando-me em frente ao meu pai e ao lado da minha irmã, Lindsey tenta arrancar meu telefone da minha mão. Mas sou um atleta profissional, então sou muito rápido em segurar essa merda acima da minha cabeça e fora do alcance dela.

— Por que você está tão estranho esta noite? — Seus olhos castanhos se iluminam com um brilho conhecedor.

— Eu não estou. Relaxe.

— Você tem uma namorada? — Sua boca se abre em descrença.

— O quê? Porra, não. Você me conhece?

— Sim, Ev, conheço. Você tem uma namorada? Ela é gostosa? Eu gostaria dela? — As mãos agarradas de Lindsey tentam puxar meu braço para baixo, querendo meu telefone, mas eu o mantenho longe dela.

Para uma advogada de trinta anos, quando se trata de garotas, ela realmente se transforma em uma adolescente.

— Eu não tenho namorada. Ela é... uma amiga. E sim, você pensaria que ela é gostosa.

Lindsey para de tentar me atacar pelo meu telefone e fica imóvel. — Nunca acho que suas coelhinhas de puck são gostosas.

— Ela não é uma coelhinha, e ela não é como as minhas conexões habituais.

— Então, vocês *ficaram*?

— Que Natal adorável — meu pai fala com sarcasmo, que é o máximo que ele me disse esta noite, e nem sei se essas palavras

são dirigidas a mim. — Eu tenho que atender isso. — Ele segura o telefone antes de entrar no meu quarto de hóspedes.

— Quem diabos está ligando para ele? As únicas pessoas que ligam para ele somos você e eu.

— Não — minha irmã corrige. — A única pessoa que liga para ele sou eu. Mataria você ser amigável com ele esta noite?

— Eu estou *sendo* amigável. Nós simplesmente não temos nada para falar.

— Evan, ele veio até aqui para ver você.

— Para nos ver.

— Para ver *você*. Isso foi planejado muito antes de ontem, quando descobri que poderia pegar um voo noturno para chegar a tempo. Mataria você fazer um pouco de esforço de volta?

Eu sei que ela está certa, mas isso não compensa o fato de que ele e eu não trocamos mais do que algumas palavras genéricas ao longo dos anos. Ainda estou com raiva dele pela maneira como lidou com as coisas quando minha mãe foi embora. Se Lindsey não viesse no último minuto, você estaria ouvindo grilos na minha cobertura.

— Eu não sei o que falar com ele. Ele não se importa com hóquei. Sobre o que mais devo falar? A porra do tempo?

— Ele se preocupa com o seu hóquei. Ele está sempre me informando sobre suas estatísticas quando eu ligo.

— Bem, ele não diz merda nenhuma para mim, então eu não digo merda nenhuma para ele.

Lindsey revira os olhos para minha imaturidade antes de mudar de assunto de volta para a comissária de bordo selvagem que tem ocupado muito do meu espaço cerebral ultimamente.

— Deixe-me ver uma foto. Aposto que poderia roubá-la de você.

— Pfft. Nenhuma chance. — Isso soou como besteira até para mim.

Minha irmã é quase mais jogadora do que eu. Ela consegue o máximo de boceta, se não mais, e se esforça para isso. Ela roubou mais do que uma garota ou duas de mim enquanto crescia.

Mas não estou tendo tanta boceta ultimamente. Na verdade, não faço sexo desde aquela noite em DC. Qual é o ponto? Depois de saber como é ter uma parceira que pode me acompanhar, por que eu iria querer menos?

Infelizmente para minha mão direita e para mim, Stevie não cedeu a uma nova rodada.

Mas desde aquele dia no abrigo de cães, não sei se estou tão interessado em apenas mais uma sessão para a conta. Eu também gosto de sair com ela. Com nossas roupas.

Sem é legal também.

Qualquer que seja.

— Ev, você gosta de alguém? Sério?

— Não, Linds. Eu não. — O sorriso da minha irmã é elevado e conhecedor. — Porra. Não sei.

— Puta merda. O que está acontecendo?

— Não está acontecendo nada. Nós ficamos juntos uma vez e isso meio que fodeu com a minha cabeça, e não fiquei muito tentado a rastejar para a cama com mais ninguém.

— Evan... — Os olhos da minha irmã estão grandes e orgulhosos. — Você *gosta* de alguém.

Exalando uma respiração profunda e resignada, escondo meu rosto em minhas mãos. — Eu sei.

— Eu posso vê-la? — O tom de Lindsey mudou drasticamente desde a provocação que ela estava fazendo um momento atrás. Agora há apenas orgulho e emoção em sua voz.

Abrindo o Instagram de Stevie, mostro a Lindsey minha foto favorita em sua página. Mas também me certifico de mantê-la longe da minha irmã para que ela não toque duas vezes nela acidentalmente. Conhecendo-a, ela faria essa merda de propósito.

Esta foto de Stevie, de pé em uma ponte com vista para um rio, de costas para a câmera, é linda e natural, seus cachos castanhos balançando ao vento. Seu rosto está virado para trás sobre o ombro, mostrando suas sardas e olhos verde-azulados. Ela está em seu traje típico de jeans largo, Nikes sujos e uma flanela enorme, embora esteja voando para longe de seu corpo, e ela parece realmente... bonita.

Porra. Que porra há de errado comigo?

— Droga. — Os olhos de Lindsey se arregalam. — Ela não é nada como o seu tipo típico. Ela também parece legal demais para você.

— Ela pode ser.

— Ela é gostosa, com certeza, e olha essa bunda. — Minha irmã se inclina para mais perto, examinando meu telefone.

— Caminhão basculante absoluto. — Minha voz pinga de orgulho, mas não sei por quê. Não é como se a dona dessa bunda fosse minha, embora eu meio que queira que ela seja.

— Então, qual é o problema com vocês dois? — Lindsey relaxa na cadeira, levando o vinho tinto aos lábios.

— Não há acordo. Ela trabalha para a equipe e...

O vinho de Lindsey é cuspidado de volta em seu copo. — Ela trabalha para a equipe? Por favor, diga-me que isso não é uma perversão proibida sua.

— Não é. Na verdade, acho realmente irritante que ela possa ter problemas por isso. De qualquer forma, ela é comissária de bordo do avião da equipe.

— Ela é sua comissária de bordo? — Lindsey dá uma gargalhada incrédula. — Porra, isso é bom.

Revirando os olhos, continuo. — Era para ser uma coisa única. Tirar isso de nossos sistemas.

Minha irmã acena em compreensão.

— Mas eu gosto de estar perto dela. Ela sai autoconfiante com uma mordida, mas na verdade ela é meio doce, e não acho que ela entende o quão bonita ela é. Acho que toda essa besteira confiante dela é uma encenação.

— Idiota por fora, mole por dentro. Parece alguém que eu conheço.

— Comprei calças de moletom para ela no Natal.

Isso faz com que minha irmã faça uma pausa. — Que diabos está errado com você?

Dou de ombros. — É meio que uma piada interna. Achei encantador, mas ela não disse uma palavra e estou preocupado por tê-la assustado.

— Se uma garota com quem dormi uma vez me comprasse calças de moletom no Natal, eu teria que pensar muito antes de fazer isso uma segunda vez com ela.

Bem, merda.

O telefone da minha irmã vibra com um e-mail. — Você está brincando comigo? Meus clientes não percebem que é Natal? — Levantando-se da mesa, ela se dirige para o terceiro quarto. — Estou cobrando o dobro por isso.

Com a parte central da minha cobertura vazia do jeito que normalmente é, espio pela minha janela mais uma vez e volto para o meu telefone, mas ainda assim, não há nada. Bem, nada de Stevie. Há uma mensagem de Logan me pedindo para ir comer a sobremesa antes de as crianças irem para a cama, o que é uma desculpa perfeita para sair daqui.

Antes que eu possa correr para a porta, meu pai volta para a sala de jantar depois de seu telefonema.

— Quem era?

Ele olha para o telefone e depois de volta para mim. — Só um amigo.

Balançando a cabeça, fico em silêncio, do jeito que costumo ficar perto do meu pai. Não há muito a dizer além de expor a ele como estou com raiva por ele ter me abandonado quando eu mais precisava dele, mas eu provavelmente não deveria estragar o Natal com isso, então fico em silêncio. Assim como tenho feito nos últimos doze anos.

— Que horas é o seu voo amanhã?

— Oito da manhã.

— Posso arranjar um motorista para você.

— Vou pegar um táxi.

Outro aceno. Outro momento de silêncio constrangedor.

— O time parece bom. Você tem jogado bem.

— Você realmente assistiu? — Porra. Essa pergunta foi claramente um golpe para ele e saiu exatamente como eu quis dizer.

A cabeça do meu pai sacode um pouco para trás como se ele tivesse sido atingido fisicamente e não apenas com palavras. — Claro, eu assisti, Evan.

— Achei que você parou de assistir há muito tempo. Tipo doze anos atrás.

Que diabos está acontecendo comigo? Eu consegui manter essa raiva em segredo por um longo tempo. Não sei por que não consigo contê-la agora.

— Assim como você deixou de se envolver em qualquer parte da minha vida doze anos atrás.

Put a merda. Pare. De. Falar.

— Eu estava em um lugar escuro então...

— Oh, você estava em um lugar escuro? Você estava em um lugar escuro? Eu tinha dezesseis anos e minha mãe me deixou, e então você também!

— Eu nunca deixei você! — Sua voz combina com a minha.

— Você podia ainda estar morando na casa em Indiana, mas você se afastou. Você se enterrou no trabalho.

— Claro que sim, Evan. Por isso ela me deixou. Ela nos deixou. Eu estava tentando compensar isso.

— Você parou de ir aos meus jogos de hóquei. Você deixou de ser meu pai, e a única razão pela qual você se importa agora é porque estou na NHL e posso ganhar a Copa este ano. Você é tão garimpeiro quanto ela, pai.

Eu nem acredito nessas últimas palavras que saíram da minha boca, mas não me importo. Estou com raiva e, pela primeira vez em muito tempo, não sei como controlar isso.

— Quem diabos você pensa que é, falando assim comigo? Não criei meu filho para falar com as pessoas dessa maneira.

— Você parou de me criar há muito tempo.

— Evan... — O tom do meu pai é totalmente derrotado, seus lábios virados para baixo nos cantos.

— Ev, que diabos? — Lindsey está parada na porta entre o quarto em que ela estava trabalhando e a sala de estar, olhando para mim em completo estado de choque.

— Eu tenho que ir. — Levantando-me da cadeira, deslizo os braços pelas mangas do casaco antes de enfiar as orelhas no gorro. Não consigo olhar para meu pai sentado à mesa, porque muita culpa está correndo por mim. Raiva também.

— É Natal. Aonde você está indo?

— Para os Maddison. — Parando no corredor, bato a porta atrás de mim e respiro fundo.

Porra. Isso não deveria acontecer. Eu não deveria me importar mais. Não preciso que meu pai me ame. Eu me amo, e isso basta.

Meu corpo está vibrando de energia enquanto desço o elevador até o saguão, e quando o vento frio de Chicago me atinge assim que saio, não faz nada para me acalmar. Eu ainda estou abastecido e animado.

Precisando relaxar antes de ver Ella e MJ, eu me sento no degrau da frente do meu prédio, todo o meu corpo tremendo levemente, não por causa da mordida no ar, mas pela adrenalina correndo por mim.

Já faz muito tempo que não consigo articular meus sentimentos de maneira equilibrada. A raiva raramente toma conta, mas não pude evitar esta noite. Não sei como ele não vê o que fez.

No fundo, quero que ele se desculpe e quero que ele seja o pai que foi enquanto eu crescia. Sinto falta daquele homem. Sinto falta do nosso relacionamento e odeio admitir que preciso que ele me ame como antes.

O oxigênio ao meu redor parece não querer encher meus pulmões enquanto eu discretamente tento inalar uma respiração profunda, mas não funciona.

Achei que me amava o suficiente para parar de me importar com o afeto de qualquer outra pessoa.

— Feliz Natal — diz uma voz suave.

Olhando para cima dos meus braços cruzados, Stevie está na base dos meus degraus com uma garrafa de cerveja estendida.

Meus pulmões se enchem de ar.

— Feliz Natal. — Um sorriso agradecido finalmente desliza em meus lábios. — Você está me seguindo? — pergunto provocando.

— Parecia que você poderia querer isso. — Colocando a cerveja na minha mão, ela se senta ao meu lado, os joelhos até o peito para manter um pouco de calor.

— Você não tem ideia. — Batendo em sua garrafa com a minha, tomo um longo gole do líquido âmbar frio antes de deixar cair minha cabeça entre os ombros, precisando me recompor.

— Você está bem? — Virando a cabeça para encarar a minha, os olhos verde-azulados de Stevie estão preocupados e sinceros.

Eu seguro seu olhar por um momento, percebendo que azul esverdeado não é um adjetivo suficiente para descrever seus olhos. O azul é mais turquesa, do tipo que você encontraria na parte mais clara e limpa do oceano. O verde circunda o lado de fora e está escuro como se você estivesse olhando através de uma floresta de sequoias.

E sou grato pela distração que eles me trazem enquanto me puxam para seu abismo hipnotizante.

— Sim, estou bem.

— Bem, graças a Deus, porque seria embaraçoso para você se eu o encontrasse chorando na escada.

Aqueles lindos olhos brilham com travessuras antes que ela esconda seu sorriso por trás da cerveja, tomando um gole. Mas o humor dela traz um alívio muito necessário para a minha noite.

— Obrigada pelo meu presente. — Ela cutuca seu ombro no meu.

— Você gostou delas? — Meus olhos vagam por suas pernas, notando sua nova calça de moletom.

— Eu as amo. Muito caras, no entanto.

— Eu sou rico, querida.

— Eu sei.

— Então, onde está meu presente?

— Bem aqui. — Ela move seu corpo, o que ganha um arco de sobrelance rápido e interessado de mim. — Não. Isso saiu errado. Eu quis dizer que minha *presença* é o seu presente.

— Parece bom para mim. — Eu me aproximo mais um centímetro dela, mas ainda sem tocá-la, embora eu realmente queira. — Como foi seu Natal?

Ela olha para mim momentaneamente, procurando meu rosto. Talvez se perguntando se ela quer divulgar, não tenho certeza. — Foi uma merda.

— O que aconteceu?

Stevie toma um longo gole antes de balançar a cabeça. — Só algumas coisas de família. Minha mãe é meio que a pior.

— Ei, a minha também! — A excitação em meu tom não tem nada a ver com sarcasmo. Ela realmente é terrível, mas meu entusiasmo faz Stevie rir.

— Sua mãe faz comentários dissimulados sobre sua aparência ou desaprova o rumo que você tomou em sua vida?

Minhas sobrancelhas franzem. Dane-se a mãe dela. A primeira parte dessa pergunta me incendiou mais uma vez. Eu sei que Stevie lida com alguns problemas de imagem corporal, e eu me tornei muito protetor com isso.

— Minha mãe foi embora, então ela não está por perto para dizer nada.

— Merda. — Stevie faz uma pausa. — Desculpe, Zanders. Eu não deveria ter perguntado isso.

Permanecendo em silêncio, mantenho meus olhos grudados nos degraus abaixo de mim. Stevie está tentando ser aberta comigo. Provavelmente é melhor não falar sobre mim. — Com o que ela tem problemas com a sua vida? — Mudo a conversa de volta para a garota bonita sentada nos degraus ao meu lado.

— Honestamente, não tenho certeza. Não tenho certeza se ela sabe por quê. Mas ela constantemente me compara ao meu irmão gêmeo e, comparada a ele, qualquer coisa que eu faça é bastante inexpressiva.

— Por quê? Porque ele é um atleta profissional?

A cabeça de Stevie se encaixa na minha. — Como você-? Há quanto tempo você sabe?

— Desde que encontrei você no Instagram, alguns meses atrás. — Meu sorriso não tem desculpas.

— Por que você não disse nada?

— Sinceramente? Porque não dou a mínima que Ryan Shay seja seu irmão. E imaginei que você me contaria se quisesse que eu soubesse.

Suas sobrancelhas franzidas suavizam. Inclinando a cabeça, ela me lança um sorriso agradecido

— Então, por que você não queria que eu soubesse?

Os ombros de Stevie balançam. — Apenas pensei que, pela primeira vez, seria bom não ser conhecida como a irmã de Ryan Shay. Eu queria que as pessoas gostassem de mim por mim e não por meu irmão.

— Eu gosto de você por você.

Porra. O que há comigo hoje que não consigo manter minha maldita boca fechada?

Stevie cutuca seu ombro de brincadeira no meu. — Eu sei. Você está praticamente obcecado por mim.

Graças a Deus por sua provocação. Ainda não estou pronto para ela saber o quanto estou apaixonado pela minha comissária de bordo.

Mas eu gosto disso. Gosto de falar com ela.

Nunca conversei com uma garota que me atraiu. Sempre mantenho o nível superficial e físico, porque é tudo que eu quero.

Mas isso. Eu quero isso.

— Eu não entendo como sua mãe pode ser indiferente. Quero dizer, você tem um emprego em tempo integral. Você encontrou algo pelo qual é apaixonada em seus dias de folga e pode viajar pelo país com o homem mais sexy de Chicago.

Isso faz com que uma risada vibre através dela.

O sorriso dela é lindo *pra* caralho.

— Ela é uma beldade sulista tradicional e esperava que eu fosse também, mas eu não gostava de concursos ou irmandades. Tenho certeza de que ela presumiu que eu me casaria com meu namorado da faculdade e engravidaria no segundo em que nos formássemos, e não acho que ela acha ter um emprego ou trabalhar no abrigo de cães tão impressionante. Ela esperava que eu vivesse minha vida do jeito dela.

— Ela parece ciumenta.

— Ela não está com ciúme. — Stevie ri. — Ela está desapontada.

— Não sei, Stevie. Parece que ela ficou presa fazendo alguma merda chata enquanto você vive a vida que deseja e faz as coisas que ama.

— O que eu realmente quero é não ter que voar mais para poder passar o dia todo com os filhotes.

— Oh, não. Preciso que continue voando. — Levando minha cerveja aos lábios, tomo um gole. — Quem mais vai me levar tudo o que preciso a bordo?

Stevie revira os olhos. — Literalmente qualquer outra comissária de bordo no avião.

— Então, o que sua mãe disse quando você a mandou se foder?

— Sim, eu não fiz isso.

— E por que não? Você não tem nenhum problema em me colocar no meu lugar. Por que sua mãe pisa em você e por que você deixou aquelas garotas de Nashville se safarem?

Ela timidamente levanta os ombros, mantendo os olhos longe dos meus.

— Stevie... — insisto.

Ela solta uma expiração profunda e resignada. — Não sei. Às vezes, quando não me sinto bem comigo mesma, deixo que os outros também me tratem dessa maneira.

— Você não *me* deixa tratar você assim. — Não que eu fosse.

— Isso é porque eu sempre me sinto bem perto de você.

Isso faz meu peito inchar de orgulho. — Pessoas assim vão tratá-la como se você não fosse suficiente ou não valesse a pena, mas essas são suas próprias inseguranças surgindo. Eles são valentões e param quando você os faz parar. Se você começar a amar a si mesma, as palavras deles não terão mais significado. Você tem que começar a se defender, Stevie.

Ela me lança um sorriso compreensivo. — Eu estou trabalhando nisso.

Não tão astutamente, eu me aproximo mais um centímetro dela no degrau, mas ainda não a estou tocando.

Não até que ela me diga que ela quer que eu faça.

— Como está Rosie?

O rosto de Stevie se ilumina. — Ela está bem. Ela sente sua falta, no entanto.

— Vou ter que ir vê-la em breve.

Sua expressão derrete, seu sorriso suave. — Como foi seu Natal? — Stevie termina sua cerveja, colocando a garrafa ao lado dela.

— Foi tudo bem. Eu posso o ter arruinado, no entanto.

Cruzando os braços sobre os joelhos dobrados, ela apoia o rosto neles, de frente para mim. — Como assim?

— Meu pai está lá em cima. — Faço um movimento para cima. — E não temos o melhor relacionamento, mas acabei de dizer uma merda que venho guardando há muito tempo.

— Você quer falar sobre isso?

Procurando seu rosto, eu hesito. Poucas pessoas conhecem esta parte da minha vida. Mantenho meu círculo pequeno devido ao medo de que as pessoas se aproveitem, querendo vender a história para a mídia, expondo o lado de mim que não quero que as pessoas saibam, ou simplesmente não gostem de mim por quem eu realmente sou.

— Foda-se. — Bebo o resto da minha cerveja, precisando de um pouco de coragem líquida. — Minha mãe nos deixou quando eu tinha dezesseis anos por um homem que ganhava muito mais dinheiro do que meu pai. Eu tenho uma irmã mais velha, Lindsey, que estava na faculdade na época, então isso não a afetou da mesma forma que afetou a mim.

Eu mantenho meus olhos à minha frente, incapaz de olhar para Stevie em minha vulnerabilidade.

Isso é até que ela chega mais perto de mim, sua coxa e ombro tocando os meus. Sua mão balança entre nós, cruzada sobre o joelho.

Eu me derreto em seu toque, notando absolutamente nenhum julgamento em seu rosto.

— Meu pai e eu crescemos próximos, mas quando minha mãe foi embora, ele se enterrou no trabalho, e com minha irmã na escola e meu pai nunca em casa, parecia que ele tinha me abandonado da mesma forma que minha mãe. Mal nos falamos desde então.

— Merda — Stevie suspira.

— E pela primeira vez em doze anos, eu simplesmente falei tudo para ele lá em cima.

— O que ele disse?

— Que ele trabalhava mais porque estava tentando compensar a saída dela. Mas nunca dei a mínima para quanto dinheiro tínhamos. Eu só o queria por perto. Eu queria que ele me amasse.

— Tenho certeza de que ele ama você, Zee. Talvez ele estivesse sofrendo por ela partir à sua própria maneira. Talvez... não sei. Talvez ele tivesse seus motivos.

— Não há razão para abandonar seus filhos.

Olhando para Stevie, seus olhos verde-azulados seguram os meus, inabaláveis, confiantes nesta conversa.

— Você acabou de me chamar de ‘Zee’. Você raramente me chama de outra coisa que não seja meu sobrenome.

— Sim, bem, há certos momentos em que chamar você de ‘Zanders’ parece um pouco estranho.

Meus olhos brilham com diversão. — Como quando você me chamou de ‘Zee’ enquanto gozava em cima de mim.

A boca de Stevie se abre em choque simulado, batendo no meu ombro. — Jesus. Aqui estamos tendo um momento e você só quer falar sobre sexo.

— Estamos tendo um momento, hein?

— Bem, com certeza não estamos mais. O momento já passou.

Rindo baixinho, cruzo os braços sobre os joelhos, descansando minha bochecha neles e espelhando-a. Nossas mãos balançam uma ao lado da outra, mas não se tocam.

— Sua mãe está perdendo.

As palavras de Stevie fazem meu peito inchar e meus olhos ardem um pouco.

— Ela me deixou por dinheiro, e agora ganho mais dinheiro do que o homem por quem ela nos deixou. Irônico, hein?

— Não é a isso que estou me referindo. Não estou falando sobre quanto dinheiro você ganha ou quem as pessoas pensam que você é. Estou falando de quem você realmente é. Ela está perdendo isso.

— E você acha que sabe quem eu realmente sou?

— Acho que estou começando a entender.

A mão dela está bem ali, a poucos centímetros da minha, mas não sou realmente um cara de mãos dadas. Na verdade, nunca fiz isso sentimentalmente. Então, em vez disso, engancho a ponta do meu dedo médio no dela, e tocá-la é bom.

— Ei, Stevie?

— Hum. — Sua cabeça está apoiada em seus braços, de frente para mim.

— Eu gosto de falar com você.

Zanders

— Outro jogo, Zanders. Outro jogo, você deixou a arena sozinho. O que diabos está acontecendo?

Com meu telefone bem apertado contra minha bochecha, tampo o ouvido oposto, tentando bloquear um pouco do barulho da pista movimentada aqui em Phoenix. Mas, independentemente dos motores do avião zumbindo ou de meus companheiros de equipe passando por mim para entrar em nosso avião, ainda posso ouvir Rich alto e claro. Sua voz elevada e frustrada ajuda nisso.

— Rich, já lhe disse várias vezes para parar de arrumar garotas para me esperar do lado de fora do vestiário. A mídia recebe a narrativa. Eles não precisam de mais fotos com mais garotas para ajudar a vender minha imagem.

— Realmente? Porque você não foi fotografado com ninguém desde meados de novembro e preciso saber o que está acontecendo. Você se recusa a deixar a arena com qualquer pessoa. Você não foi pego na cidade. Então o que é? Você precisa me informar.

Pelo amor de Deus. Eu o quero longe de mim. Esta temporada é a primeira vez que percebo como é toda a imagem de bad boy nada amável que tenho. E não tenho sido fotografado com

ninguém desde meados de novembro, porque foi quando Stevie comentou sobre isso enquanto estávamos atrás de doces ou travessuras com Ella. Não dormi com ninguém desde que estive com ela, mas não gostei de ela pensar que eu tinha. Então, decidi deixar bem claro que era ela e somente ela.

— Não está acontecendo nada, Rich. Só estou cansado disso tudo.

Maddison me dá um tapinha no ombro enquanto ele se arrasta ao meu redor, indo para as escadas do avião. — *Você está bem?* — ele murmura silenciosamente, virando-se para me encarar enquanto segue para o avião.

Concordo com a cabeça, mas há muita frustração quando reviro os olhos. Maddison sabe o que está acontecendo. Ele está tentando me convencer a demitir Rich há semanas. Mas demitir seu agente durante um ano de reconstrução, não importa o quão frustrante ele seja, é um suicídio profissional.

De costas para o avião, continuo andando pela pista enquanto minha equipe embarca na aeronave.

— Cansado de quê, Zanders? Cansado de ganhar milhões de dólares por ano? Cansado de ter pessoas bajulando você? Cansado de ver mulheres se jogando em você?

— Sim, tipo isto.

— O que está acontecendo com você? Você está fazendo isso agora? Você está a cinco meses de uma possível renovação com o único time pelo qual deseja jogar na NHL. Você quer jogar isso fora? Seja meu convidado. Chicago paga a você o dinheiro que eles

pagam por causa da imagem que você e Maddison trazem para a mesa, fora apenas do hóquei. Mas vou encontrar outra equipe que provavelmente pagará muito menos, se é isso que você quer fazer.

— Pague-*me* muito menos ou pague-*lhe* muito menos? — murmuro baixinho.

— O que é que foi isso?

Considero dizer a ele o que penso sobre como sei que ele só se importa com o tamanho dos meus contracheques porque ele está recebendo uma porcentagem, mas eu não. Mantenho minha boca fechada.

— Nada.

— Quem é o seu par para a gala?

Agora, essa é uma pergunta que me fiz várias vezes nas últimas semanas. A única pessoa que quero levar é Stevie, mas vai haver muita imprensa lá. Eu sei que ela não poderia ir comigo devido àquela regra irritante de confraternização. Mas, independentemente disso, nem sei se ela *gostaria* de ir comigo.

— Ninguém. Vou sozinho.

— Puta merda, Zanders. Não, você não vai. Haverá muita mídia lá para você ficar sozinho. Vou marcar um encontro para você, se você não quiser encontrar o seu próprio.

— Não, Rich. Eu estou mantendo minha posição sobre isso. Aquela noite é muito importante para fingir com alguma coelhinha do puck em algumas fotos. Não estamos brincando com a Active Minds. Faça o que quiser com a minha imagem quando se trata de

hóquei, mas se começar a afetar a fundação ou as crianças, estou fora.

O silêncio permanece na linha entre nós.

— Ok. Mas você tem cinco meses para voltar ao Evan Zanders que Chicago conhece e ama, ou posso garantir, você perderá seu contrato e estará em um avião para se foder em lugar nenhum jogando por uma cidade em que você não quer estar.

A linha fica muda.

Idiota.

— EZ! — Scott, nosso gerente de equipe, chama do topo da escada, bem do lado de fora da porta principal do avião. — Está pronto?

Olhando ao redor da pista, percebo que fui o último a embarcar no avião. Subo as escadas correndo e logo a comissária de bordo fecha a porta atrás de mim.

— Tudo bem, cara? — Maddison me bate levemente no peito enquanto me sento ao lado dele.

— Rich está me matando, porra.

— Demita ele.

— Não posso. Isso seria pior para a minha carreira do que ele está me ameaçando agora.

— O que é?

— O de sempre. Chicago não quer me contratar novamente se eu estragar o que temos com nossa pequena dupla. Que se as pessoas começarem a descobrir que eu não dou a mínima para

possuir a personalidade que a mídia me fez ser, os fãs não vão me querer.

— Isso é besteira, e você sabe disso.

Na verdade, eu não sei. Rich está ganhando dinheiro com um dos meus maiores medos de que, se as pessoas descobrirem que não sou o EZ a que estão acostumados, não me amarão mais.

— Juro por Deus que ele é tão obcecado com sua vida pessoal que não ficaria surpreso se ele recebesse dinheiro dos tabloides ou jornais para vazar informações sobre onde você está ou com quem está.

Dando de ombros, fico em silêncio. Neste ponto, nada me surpreenderia, mas, independentemente disso, tudo parece uma verdadeira derrota, como se eu estivesse preso a essa imagem pelo resto da minha carreira.

— Zee — diz Maddison, um pouco baixinho. — Rich trabalha para você. Você está no controle aqui. Por mais que ele goste de fazer você pensar que não, você detém todo o poder.

Concordando com a cabeça, inclino-me para trás no encosto atrás de mim, esgotado. Como se a cansativa vitória na prorrogação não estivesse desgastando o suficiente meu corpo, aquele telefonema com Rich deixou marcas em minha mente.

Eu quero parar com todos os jogos estúpidos. Quero sair da arena sozinho sem que ninguém me questione. Quero que Chicago me contrate novamente sem dúvidas sobre o que trago para a organização. Quero que Stevie tenha permissão para sair comigo. Eu quero que Stevie *queira* sair comigo.

Eu também quero muito beijá-la.

E esta noite, estou muito cansado de não fazer as coisas que quero fazer.

— Vou ligar para Logan rapidamente antes de decolarmos. — Maddison se vira para a janela, discando para sua esposa. — Feliz Ano Novo, baby!

Oh, não mencionei que era véspera de Ano Novo, e nós temos um voo noturno de volta para Chicago que nos levará a algum lugar sobre o Kansas à meia-noite?

Porque é, e a única garota que eu quero beijar quando o relógio bater meia-noite está neste avião. Mas não posso tocá-la. Não aqui, e talvez nem em qualquer lugar.

— Como está Logan? — pergunto quando Maddison desliga com sua esposa.

— Ela está bem. — Ele sorri para si mesmo. — Ela comprou o vestido para a gala.

Fico em silêncio, sabendo o que está por vir.

— Mal posso esperar para tirá-lo dela.

Balançando a cabeça, não posso deixar de rir. Idiota filho da puta.

— Rich está no meu pé por causa de um encontro.

— Então faça isso. Nós dois sabemos quem você quer levar, então por que você não pergunta a ela? Ela está bem ali. — Ele aponta para o fundo do avião. — Aqui, vamos fazer isso agora. — A mão de Maddison alcança a luz de chamada de comissário de

bordo acima de sua cabeça, mas antes que seus dedos a alcancem, eu os afasto bem a tempo.

— Não. — Minha voz é calma, mas severa. — Ela não pode ir comigo.

— Por que não?

— Porque haverá muita imprensa lá, e ela não tem permissão para confraternizar conosco.

— Isso é estúpido *pra* caralho.

— Conte-me sobre isso. — Exalo um suspiro resignado enquanto me recosto na cadeira mais uma vez. — Além disso, não sei se ela gostaria de ir comigo. — Minha voz é tão baixa quanto poderia ser. — Até onde eu sei, nosso pequeno encontro foi único e acabou para ela.

Falando do próprio demônio sexy, Stevie chega à fila de saída para a demonstração de segurança, mostrando à metade traseira do avião como usar o equipamento de segurança, assim como ela faz antes de cada voo.

— Vamos perguntar a ela. — Maddison se inclina em seu assento para falar com minha comissária de bordo favorita.

— Não se atreva. — Mais uma vez, meu volume está baixo, mas minhas palavras são pontuadas.

O olhar de Stevie se estreita para nós antes de retomar sua demonstração de segurança. Ela mantém os olhos à frente, segurando o falso cinto de segurança sobre a cabeça, mas fala com Maddison e comigo. — Por que vocês dois parecem ainda mais apaixonados um pelo outro do que o normal esta noite?

Os lábios de Maddison se erguem em um sorriso malicioso. Ele abre a boca para falar, e seus olhos brilham com diversão quando ele olha para mim, testando-me.

— Não se atreva, porra. — Minha voz é tão baixa quanto posso fazer isso. — Se você disser alguma coisa, vou acabar com você. Então vou me casar com sua esposa só para irritar você, e seu filho vai crescer *me* chamando de papai.

— Ah, foda-se! — Maddison não está tentando ficar quieto. — Stevie, Zee quer que você seja seu par para uma festa de gala beneficente em Chicago, mas ele é covarde demais para pedir e não acha que você gostaria de ir com ele.

— Odeio você *pra* caralho. Não somos mais amigos.

Maddison se recosta em seu assento, seu sorriso presunçoso descansando em seus lábios enquanto a risada fofa de Stevie ecoa do corredor.

Se minhas bochechas pudessem mudar de cor, eu estaria corando como uma garotinha agora enquanto me viro para olhar para ela. Felizmente, nada em sua expressão parece tão estranho. Na verdade, ela está simplesmente se divertindo comigo e com meu ex-melhor amigo.

— Não posso. — Que são as palavras que eu sabia que ela diria, mas ouvir o que já sabia não é menos ruim.

Além disso, isso não esclarece se ela não pode por causa do trabalho, ou se não pode porque não quer.

— Foi o que eu disse a ele. — Meu sorriso parece apertado e forçado, mas estou tentando agir o mais indiferente possível.

— Não, quero dizer que não posso ir com você.

Sim, obrigado, Stevie. Por favor, machuque meu ego um pouco mais, querida.

— Porque eu já estou indo.

Bem, isso faz minha cabeça estalar bem rápido.

— Com meu irmão.

Oh. Eu não pensei nisso. Claro, Ryan Shay estará lá. Todos os grandes nomes dos esportes de Chicago estarão.

Ah, isso pode ser bom. O brilho esperançoso em meus olhos e a leve elevação em meus lábios dizem exatamente isso.

Isso pode ser perfeito.

Estarei na gala solo e ninguém poderá questionar por que Stevie está lá, já que ela estará lá com o irmão.

Sim, isso é perfeito *pra* caralho.

— Quem é seu irmão? — As sobrancelhas de Maddison franzem em confusão genuína enquanto ele olha de Stevie de volta para mim.

Os olhos de Stevie se conectam com os meus por um momento em confusão antes de se suavizarem, percebendo que nem contei ao meu melhor amigo. Desculpe... *ex-melhor* amigo. Mas é claro que não. Ela estava mantendo isso em segredo até mesmo de mim, então não é como se eu fosse sair por aí revelando algo sobre ela.

E como eu disse, não dou a mínima que Ryan Shay seja irmão dela.

Exceto agora. No momento, estou muito feliz por ele ser, porque ele vai levar a garota para o baile de gala, e isso é tudo que eu poderia pedir.

— Hum... — ela hesita. — O nome dele é Ryan Shay. Ele joga basquete em Chicago.

— Cale a boca. — A boca de Maddison cai aberta.

— Ok. — Stevie ri.

— Espere. Você fala sério? Seu irmão é Ryan Shay?

Ela acena com a cabeça, continuando a rir da empolgação de Maddison. Mas conhecendo-o, mais do que tudo, ele está animado para contar a sua esposa e irmão, que são grandes fãs de basquete.

— Sim. Ele é o dono do apartamento no seu prédio. Estou morando com ele no momento.

— Puta merda. Minha esposa vai enlouquecer.

Olhando para Stevie de pé na fila de saída, lanço um sorriso de desculpas para o meu cara fanboy sobre seu irmão, mas ela não parece tão incomodada com isso. Ela está mais divertida. Talvez o que eu disse a ela, que gosto dela independentemente de seu irmão, tenha funcionado.

— A propósito, minha esposa Logan ficou animada por conhecê-la naquele dia em que fomos lá para doces ou travessuras — acrescenta Maddison, trazendo o assunto de volta para Stevie, pelo que sou grato.

— Ela parece ótima.

— Ela é a melhor, porra. — Desta vez sou eu entrando na conversa, e Maddison mostra um sorriso suave com a declaração.

— A melhor, porra — ele concorda.

E, aparentemente, somos melhores amigos novamente.

— Bem, acho que a verei na gala então. E vocês dois também?
— Seus olhos disparam para mim.

Claro, ela vai nos ver. Ela não percebe que esta gala é uma arrecadação de fundos para a Active Minds of Chicago, a instituição de caridade da qual Maddison e eu somos cofundadores?

— Guarda-me uma dança? — Meu tom sai um pouco desesperado e esperançoso demais, mas foda-se. Estou.

Ela levanta uma sobrancelha de brincadeira antes de sua resposta. — Pare de apertar a luz de chamada de comissário de bordo?

— Veja, essas duas coisas realmente não parecem equivalentes.

— O quanto você quer uma dança?

Meus lábios se erguem em um sorriso conhecedor. A resposta para isso? Realmente muito mesmo.

Não respondo, porque não preciso. Ela sabe. Aquele sorriso brincalhão em seus lábios carnudos me diz exatamente isso, e o leve aperto que ela dá no meu ombro enquanto caminha reafirma isso.

— Tire esse sorriso estúpido do seu rosto. — Maddison ri.

Continuo a sorrir, feliz demais com essa situação. — Não posso evitar.

— Você sabe que gosta dela legitimamente, certo? Não tenho certeza se você está ciente, mas você sabe.

Um suspiro satisfeito deixa meus lábios. — Sim, eu sei.



Quase todo mundo está dormindo algumas horas durante nosso voo. Já cochilei aqui e ali, mas na maior parte do tempo estou acordado.

De alguma forma, meu alarme interno me acorda sempre que Stevie caminha pelo corredor do avião, e abro os olhos bem a tempo de obter uma visão perfeita. Seja sua bunda incrível quando ela caminha para frente ou seu rosto deslumbrante quando ela me lança um sorriso suave cada vez que ela caminha para trás.

É um dez em dez de qualquer maneira.

O avião está escuro como breu, menos o leve brilho de luz vindo das cozinhas dianteira e traseira, então ninguém pode ver que minha cabeça está girando, constantemente verificando a parte traseira do avião, procurando uma abertura para falar com Stevie a sós.

Falar.

Beijar.

Ou.

Mas é quase meia-noite e eu não me importaria de começar meu ano com ela.

— Você está acordado, hein?

Minha cabeça se volta para a área escura ao meu redor, encontrando uma das outras comissárias de bordo parada ao meu lado.

Não sei o nome dela, mas é ela que tem problemas com Stevie confraternizando conosco. Comigo.

— Uh, sim. Não consigo dormir.

Ela se abaixa, agachando-se ao lado do meu assento e colocando-se na altura dos meus olhos. — Posso pegar alguma coisa para você?

— Não. Estou bem. — Meus olhos se voltam para a cozinha dos fundos novamente, mas não consigo ver Stevie, embora saiba que ela está lá. Indy, Stevie me lembrou do nome dela, está bem à vista na parte traseira do avião, seus olhos piscando para o meu assento, observando.

— Algum plano de Ano Novo? — pergunta a terceira comissária de bordo.

— Você está olhando para ele.

— Você não tem saído muito enquanto está na estrada. Não houve nenhuma foto de tabloide ultimamente.

— Um, sim. Não gosto muito de sair hoje em dia.

— Bem, isso é uma pena, porque eu estava esperando...

— Ei, Tara — Indy interrompe. — Um dos pilotos precisa de uma de nós para substituí-lo para que ele possa usar o banheiro. Se você quiser entrar na cabine, vou vigiar a frente e cobrir a porta.

— Oh. — Tara se levanta, alisando a saia e agindo da maneira mais casual possível, como se não estivesse perigosamente perto de quebrar aquela linha de confraternização sobre a qual ela é tão rígida com Stevie. — Sim, devemos fazer isso.

Tara se vira, seus ombros se endireitando e sua cara de cadela em repouso voltando bem rápido enquanto ela se dirige para a frente do avião.

Indy segue atrás, mas antes que ela esteja muito à frente, ela se move para olhar para mim por cima do ombro, atirando-me uma piscadela de conhecimento. Voltando-me para perceber que a cozinha está vazia, sem uma garota de cabelo encaracolado, ofereço a Indy um sorriso atrevido antes que ela saia de vista.

A loira é a capitã deste navio, aparentemente.

O mais silenciosamente possível, tentando não acordar nenhum dos meus companheiros de equipe, eu me esgueiro pelo corredor até a parte de trás do avião, onde sei que Stevie está escondida.

— Ei — eu digo suavemente, incapaz de segurar meu sorriso muito esperançoso quando encontro Stevie sozinha. Coloco minhas mãos em cada lado da divisória, separando a cozinha do resto do avião, casualmente nos bloqueando de qualquer outra pessoa.

— Ei. — Suas bochechas coram instantaneamente sob suas sardas.

— Feliz Ano Novo.

Stevie verifica o relógio. — Você ainda tem mais alguns minutos.

— Então, a gala...

— Sim?

— Você está indo.

— Sim. — Ela ri.

— Isso é legal. — Balanço a cabeça como um idiota. — Eu acho.

— Eu acho. — Seu sorriso é brilhante, reconhecendo claramente que estou muito feliz com isso.

Dou um passo para dentro da cozinha e a expressão de Stevie muda instantaneamente. Seus pés se retraem, mantendo a mesma distância entre nós.

O sorriso brincalhão em seus lábios se foi, provavelmente porque o meu também. Posso sentir fogo e desejo em meus olhos enquanto eu a encurralo dando outro passo à frente. Só que desta vez ela não tem para onde ir, então suas costas batem na parede atrás dela e seu queixo cai. Mas ainda assim, mantenho cerca de trinta centímetros entre nós, não bombardeando muito o espaço dela.

Não até que ela me diga que ela quer que eu faça.

— E se você não fosse com seu irmão, iria comigo? — Minha voz é baixa e grossa.

Stevie não responde, mas observo sua garganta engolir enquanto o pulso em seu pescoço bate contra a carne delicada.

— Se você não pudesse se meter em encrenca, você iria comigo?

Mais uma vez, ela não responde, seus lindos olhos cheios de todas as palavras que ela quer dizer, mas não diz.

— Diga sim — eu sussurro. — Diga-me que você iria comigo. Diga-me que você *quer* ir comigo.

Preciso que ela diga sim, não apenas para inflar meu ego, mas porque preciso saber que não sou louco. Eu preciso saber que ela sente isso também. Que ela gosta de estar perto de mim tanto quanto. Que ela gosta de falar comigo tanto quanto. Que ela gosta de me foder tanto quanto. Que ela gosta de me provocar tanto quanto.

— Feliz Ano Novo, filho da puta! — Rio grita de seu assento, acordando todo o avião e me assustando, fazendo-me pular para trás da comissária de bordo que poderia ter problemas por causa de nossa posição.

Rio toca seu aparelho de som o mais alto possível, a música soando pela aeronave enquanto aplausos e gritos ecoam por todo o avião. Espio pelo corredor, vendo todos os meus companheiros de equipe acordarem, alguns deles dançando ao som da música alta *pra caralho*.

Stevie desliza sua mão na minha, trazendo minha atenção de volta para ela enquanto ela se esconde no canto da cozinha para ninguém mais ver, com as costas pressionadas contra a parede.

Ela puxa o tecido da minha camisa, fazendo-me ficar apenas alguns centímetros à sua frente. Minhas palmas encontram a parede atrás dela em cada lado de sua cabeça, prendendo-a.

Estou dolorosamente ciente de que meu peito está subindo e descendo mais rapidamente do que deveria, mas essa garota me tirou do jogo há meses, e estou respirando nervosamente como se logo não houvesse mais oxigênio a bordo.

O que ela vai fazer? O que ela vai me deixar fazer?

Olhando para mim por trás daqueles cílios escuros, os olhos de Stevie saltam entre os meus. Há um toque de incerteza naqueles verdes-azuis. Como se ela não tivesse certeza do que está fazendo. Como se ela não tivesse certeza se pode dizer isso.

Mas parece que ela quer dizer isso.

Diga!

— Sim. — Ela morde o lábio inferior. — Eu gostaria de poder ir com você.

“*Good Day*” ressoa pela aeronave, flutuando nos alto-falantes da caixa de som enquanto minha boca se levanta de um lado. Minha língua molha meus lábios maliciosamente enquanto os olhos de Stevie acompanham o movimento, pedindo-lhes que se aproximem sem dizer uma palavra.

E quando ela engancha dois dedos na corrente de ouro em volta do meu pescoço, trazendo minha boca para a dela, sei que vai ser um bom dia.

Vai ser um ano bom *pra* caralho.

Minha boca cobre a dela, precisando, querendo, tomando tudo o que ela tem a oferecer.

Sua mão se curva ao redor do meu pescoço, puxando-me, seus anéis de metal esfriando o calor da minha pele. Eu me inclino para ela, empurrando-a contra a lateral da aeronave, precisando chegar o mais perto possível, precisando de tudo.

Minhas mãos deixam a parede e, em vez disso, seguro ambas as bochechas enquanto seus lábios se abrem, sua língua varrendo e encontrando a minha. Ela é macia e quente, e para alguém que nunca gostou de beijos íntimos, não consigo imaginar não ter esse momento.

Seus quadris empurram ritmicamente contra os meus com desejo, e o gemido que sai da minha garganta é alto, mas felizmente a música de Rio encobre meus sons desesperados e famintos.

O avião está ficando mais barulhento, os garotos estão ficando mais barulhentos, e preciso parar para não causar problemas para Stevie.

Mas, porra, eu não quero parar.

Então, não paro.

Minha língua a explora, deslizando e provando, nossos lábios se movendo em perfeita sincronia, sem perder o ritmo, como se fôssemos feitos para fazer isso um com o outro.

Finalmente, e infelizmente, Stevie se afasta um pouco, interrompendo a conexão. Mas o sorriso satisfeito que ela está usando em seus lábios inchados não mostra nenhum sinal de arrependimento – apenas satisfação.

Porra, eu gosto de beijá-la.

Mantendo minhas mãos tatuadas cobrindo sua mandíbula, inclino minha testa na dela, nós dois tentando encher nossos pulmões com o oxigênio do qual nos privamos por muito tempo.

— Feliz Ano Novo — eu sussurro em seus lábios.

— Feliz Ano Novo. — Ela sorri.

A quantidade de contato visual acontecendo agora teria sido alarmante alguns meses atrás, mas não consigo encontrar forças para desviar o olhar.

Quero isso.

Eu a quero.

Ela mantém meu olhar, nós dois igualmente contentes neste lugar.

— Vou tomar uma água com gás — digo baixinho, arruinando o momento, porque preciso antes que alguém volte aqui.

Meu sorriso atrevido está cheio de diversão enquanto Stevie empurra meu peito de brincadeira.

— Saia daqui. — Ela ri.

Encontrando-me excepcionalmente hilário, eu rio junto com ela antes de voltar para o meu lugar. Dou um passo para fora da cozinha antes de mudar de ideia e rapidamente me volto para roubar mais um beijo rápido, longe da vista de qualquer um.

— Limão extra, querida. — Permaneço bem acima de seus lábios.

— Eu odeio você.

Stevie

— Você está linda, Vee.

Ryan vira a cabeça na minha direção no banco de trás, dando um sorriso suave e orgulhoso enquanto esperamos na fila de carros na frente de um prédio muito extravagante.

— Obrigada. — Eu cutuco meu ombro no dele.

— Não, *obrigado*. Se você não concordasse em ser minha acompanhante nessa coisa, eu estaria ferrado. Você se lembra da sobrinha do meu GM? Aquela que eu tive que ajudar na estreia do filme? Ela não me deixou sozinho desde então, e nosso gerente geral me pediu para trazê-la esta noite, mas, felizmente, você já havia aceitado.

— Parece amor verdadeiro. Lamento ter atrapalhado.

— Por favor. O basquete é meu único amor verdadeiro.

— Romântico.

Passando minhas mãos pelo cetim azul-celeste do meu vestido, respiro fundo. O preço deste vestido quase me deixou doente, foi tão caro. Mas assim que eu o coloquei e meu irmão viu a confiança correr por cada nervo do meu corpo, ele concordou e pagou antes mesmo de eu sair do vestiário.

Confiança tem sido uma palavra interessante ultimamente.

Eu não poderia dizer a última vez que senti isso de forma consistente, mas tenho sentido ultimamente. Por mais que eu não queira admitir, a atenção de Zanders afetou minha autoconfiança da melhor maneira possível.

Eu sei que ele não me conhece completamente, mas as partes que ele viu me fazem sentir vista. Ele sabe as coisas certas para dizer, e não em uma declaração geral do jeito que as garotas gostam de ouvir. Mas de uma forma que elas são servidas apenas para mim. Ele me faz sentir bem, sejam seus pequenos olhares persistentes, o doce presente no Natal ou o beijo quente como o inferno no Ano Novo.

Ele me faz sentir bem.

O beijo de Ano Novo foi minha culpa, e provavelmente não deveria ter acontecido, mas não pude evitar. Eu vinha lutando contra nossa conexão física há meses e, por um momento, quis desistir. Queria me sentir desejada.

Mas aquele beijo parecia um passo na direção que prometi a mim mesma que não tomaria.

Eu tenho oscilado com a ideia de que talvez possa manter isso casual fazendo o negócio de ficar na estrada com ele. Sinceramente, não tenho ideia do que está acontecendo entre nós, então, para proteger meu coração, tenho tentado me convencer de que isso é tudo para Zanders – uma atração física. Porque me permitir acreditar que é algo mais do que isso me abre para me machucar.

O dano potencial que ele poderia causar, a julgar pela forma como eu já me sinto sobre ele, assusta *pra* caralho.

O cara não namora, raramente repete seus encontros e com certeza não tem relacionamentos – pelo menos nunca teve antes. Mas eu tenho que estar bem com isso, porque quero estar perto dele.

Eu gosto de falar com ele.

Gosto que ele me deixe ver lados ocultos dele.

Adorei dormir com ele e gosto da confiança que ele me dá.

Embora, neste momento, enquanto paramos na frente de intermináveis câmeras piscando, graças à multidão de repórteres tentando obter um gostinho de cada grande atleta em Chicago participando da arrecadação de fundos de Maddison, a confiança é substituída por nervosismo.

— Você está bem, Vee — Ryan diz baixinho, tranquilizando-me antes de sua porta abrir.

Quando meu irmão sai do carro e vai para o tapete vermelho, flashes iluminam o céu noturno com tanta intensidade que parece que é meio da tarde em vez de oito da noite. Os gritos e aplausos pela atenção do meu irmão gêmeo fazem minha garganta secar, sabendo que estou prestes a sair ao lado dele.

Eu odeio isso.

Talvez nosso motorista possa parar nos fundos e me deixar lá.

Estou a cerca de dois segundos de perguntar a ele quando meu irmão volta para o carro, estendendo a mão para eu agarrá-la.

Merda.

Engolindo em seco, coloco minha mão na dele, permitindo que ele me ajude a sair do carro. Ryan me protege o máximo possível enquanto mantenho minha cabeça baixa, mas não consigo me esconder. Há muitas pessoas.

Meu coração dispara quanto mais desço no tapete, mas, ao mesmo tempo, sei que a única maneira de fugir dessa atenção é alcançar a porta de entrada à minha frente. Então, eu continuo me movendo.

— Ryan Shay! — repórteres gritam, querendo chamar a atenção do meu irmão.

— Ryan Shay, você está em um encontro?

— Quem é o seu par?

Entendo que meu irmão nunca é fotografado com mulheres, porque ele não namora, mas isso é nojento.

O porteiro abre a entrada principal e Ryan me conduz para dentro antes de se voltar para a multidão que anseia por sua atenção. — Estou aqui com minha irmã gêmea, então vocês podem relaxar. — Ele ri. — Vamos ter uma boa noite por uma boa causa. Obrigado.

Sempre diplomático, ele oferece à multidão um aceno e um sorriso gentil antes de me seguir para dentro.

— Você está bem? — Meu irmão protetor me leva ao guarda-vestidos.

Concordando com a cabeça, tiro meu casaco de inverno, guardando-o enquanto Ryan faz o mesmo.

Felizmente, ele esclareceu quem eu era, então espero que isso mantenha minha foto fora da internet amanhã. Mal consigo lidar com o julgamento da minha própria mãe, muito menos de milhares de trolls selvagens da Internet.

Assim que somos conduzidos ao salão principal, meus olhos se arregalam em choque. A iluminação, a música, a multidão – é tudo tão lindo, e impressionante ver tantas pessoas apoiando a fundação de caridade de Maddison.

— Shay! — alguns dos companheiros de equipe de Ryan chamam, incitando-nos para a pequena mesa alta onde estão parados ao redor.

— Pequena Shay. — Dom, companheiro de equipe de Ryan, olha-me de cima a baixo quando me aproximo. — Você parece muito sexy esta noite. Muito fácil de atacar.

— Cuidado — adverte meu irmão.

— Por outra pessoa — Dom corrige. — Alguém que não é companheiro de equipe do seu irmão gêmeo, e talvez alguém que aceite ter o pau cortado.

— Bom ver você, Dom. — Rindo, eu abraço o grande homem. Os colegas profissionais do meu irmão são todos incríveis, o que é totalmente contraditório com o que sinto em relação aos colegas da faculdade.

Um da faculdade.

Um universitário que estará aqui esta noite.

— Posso dar uma taça de champanhe para sua irmãzinha? Ou isso é motivo para levar uma surra também?

— Eu não sou a irmãzinha de ninguém. O figurão aqui — aponto para meu irmão gêmeo — é apenas três minutos mais velho.

Ryan passa um braço sobre meus ombros. — Você ainda é minha irmãzinha, mas Stevie é mais uma garota de cerveja. Vou pegar uma rodada para nós.

Ryan decola, deixando-me com seus companheiros de equipe. Como eu disse, eles são legais, mas não tenho absolutamente nada a contribuir para a conversa deles sobre a derrota dupla na prorrogação de ontem à noite. Então, enquanto os gigantes jogadores de basquete se elevam sobre mim, repassando seu jogo fracassado, permito que meus olhos vaguem pela sala.

O espaço é deslumbrante, com iluminação suave, música baixa e uma parede cheia de itens de leilão. Arte, ingressos para jogos e memorabilia, tudo doado para arrecadar dinheiro para a instituição de caridade de Maddison.

Os convidados estão deslumbrantes, vestidos para impressionar. Mulheres lindas em vestidos extravagantes cobrem os braços dos atletas mais proeminentes de Chicago. Homens altos e fortes dominam a sala, todos vestindo seus melhores smokings. Todo mundo é tão... lindo.

Trabalhando meu olhar ao redor da sala, uma atração magnética repentina leva minha atenção para o espaço entre dois dos companheiros de equipe do meu irmão. Ao longe, do outro lado da sala, um par de olhos castanhos me observa.

Zanders.

Deus, ele parece bom. Ele está cercado por inúmeras pessoas implorando por sua atenção, mas seu foco está em mim.

Um sorriso suave repousa em seus lábios carnudos e beijáveis antes de ele murmurar silenciosamente nossa frase favorita: — *Você está me seguindo?* — do outro lado da sala.

Uma risada me escapa enquanto mantenho seu contato visual, um rubor aquecendo minhas bochechas. Zanders exibe um sorriso muito tonto, combinando com o meu.

— Pequena Shay, o que há de tão engraçado? — Dom pergunta.

Trazendo minha atenção de volta para o grupo de caras com quem estou, balanço minha cabeça para não dizer nada a eles. Não estou pronta para que meu irmão saiba sobre minha ligação com Evan Zanders, e informar seus companheiros de equipe é um desastre esperando para acontecer.

— Quem é aquele com seu irmão? — Dom se move em direção ao bar.

Sem me virar para lá, já sei quem é. O buraco no meu estômago também sabe.

Depois de todos esses anos, a ideia de ver Brett esta noite vem pesando sobre mim há semanas. Temos uma história tão sórdida, e algo sobre ele sempre me lembra que não sou o suficiente. Mas, ao mesmo tempo, sempre quis ser. Nenhuma parte de mim quer estar com ele agora, mas parte de mim quer que ele me queira pelo menos uma vez.

Eu sei que parece fodido, mas esse empurrão e puxão que tivemos por anos, ele se afastando e eu o perseguindo para ser o suficiente, mexeu com minha autoestima como você não acreditaria.

Eu só queria que ele me escolhesse, e agora, anos depois, sinto que preciso provar que sou digna de ser escolhida.

Então, aqui estou eu, meus cachos selvagens tão retos quanto uma flecha. Minha bolsa descansando em minhas mãos sobre meu estômago, tentando esconder a curva ali.

O que há de errado comigo? Por que eu me importo?

— Pequena Shay, quem é aquele?

Finalmente, meus olhos deslizam para o bar, encontrando Ryan com seu antigo colega de faculdade, meu ex-namorado.

Ryan tem duas cervejas na mão, uma para mim, presumo, quando os olhos de Brett encontram os meus.

Meu estômago cai.

Quero correr e me esconder, mas também quero ficar parada e provar a ele algo que não precisa ser provado.

Que eu sou o suficiente.

— Colega de faculdade de Ryan — respondo distraidamente.

O sorriso de Brett se abre quando ele me vê antes de dar um tapinha no ombro de meu irmão, pegar duas taças de champanhe e vir em minha direção.

Não consigo tirar os olhos dele. Ele parece bem. Ele está tão bonito quanto, embora seu corpo tenha mudado um pouco devido à falta de basquete em sua vida.

E mesmo nesses poucos momentos em que estou perto dele de novo, sei que não posso fazer isso. Não posso estar na mesma cidade que ele. Já sinto que não sou o suficiente.

— Shay sabe que você transou com o colega de faculdade dele?
— O tom de Dom é divertido, mas um tanto temeroso pelo homem que caminha em minha direção.

— Sim. Nós três éramos amigos íntimos e ele é meu ex-namorado.

— Ah, merda. — Dom pega sua taça de champanhe da mesa, acenando para o resto de seus companheiros de equipe. — Essa é a nossa deixa.

Os caras grandes decolam quando Brett se aproxima de mim com uma taça de champanhe estendida.

— Stevie, você está incrível.

— Sim, eu sei.

Uma risada baixa escapa dos lábios de Brett. — Para onde foi minha humilde Stevie?

Humilde? Acho que ele quis dizer insegura.

Levantando a taça um pouco mais alto, ele espera que eu a pegue.

— Eu realmente não bebo champanhe — lembro.

— Você pode esta noite. Vamos. Não vejo você há anos. Tome uma bebida comigo.

Relutantemente, pego a taça dele, nunca sendo muito boa em dizer não a esse homem.

— Como vai você?

— Estou bem — respondo rapidamente, balançando a cabeça.
— Você?

Trazendo o líquido borbulhante aos meus lábios, faço uma careta. É tão doce. Eu quero uma cerveja.

— Estou melhor agora. Ryan tem algumas pessoas que ele quer me apresentar esta noite, então, se tudo correr bem, estarei trabalhando com esportes novamente e, melhor ainda, estarei morando na mesma cidade que você.

Brett estende a mão, acariciando uma mecha do meu cabelo liso e liso, passando-o entre os dedos. — Eu amo quando você usa seu cabelo assim.

Eu viro minha cabeça para longe dele, não tenho certeza se gosto dele me tocando novamente. Mas também não tenho certeza se não.

— Stevie, estou tão feliz em ver você — Brett diz do nada. Meus olhos disparam para os dele, completamente confusos. Não namoramos há anos. Não nos falamos há anos. Ele está sem opções.

— Não diga isso — eu imploro. — Não depois das coisas que você disse.

— O que você está falando?

Ele realmente não sabe? Ele não percebeu que eu o ouvi dizer a toda a sua equipe, sem meu irmão, que ele estava me usando durante todo o nosso relacionamento de três anos? Que ele estava mudando para coisas melhores e mais quentes assim que se tornasse profissional?

— Tudo o que sei é que de repente minha namorada desapareceu da face da terra e nunca mais ouvi falar de você depois que nos formamos.

— Sua namorada? Ou a garota que você estava usando para preencher o tempo até que pudesse seguir em frente para coisas melhores?

— Stevie, do que você está falando?

— Eu ouvi você! — Minha voz aumenta ligeiramente, a raiva borbulhando. — Aquele dia no vestiário. Você disse a toda a equipe que só estava comigo porque estava entediado e que estava se profissionalizando e teria infinitas opções ao seu alcance. Ouvi você.

— Você está brincando comigo, Stevie? É por isso que você me evitou todos esses anos? Isso é conversa de vestiário.

Espere. Foi isso? Eu estava exagerando o tempo todo sobre as palavras que ele disse sobre mim?

Minhas sobrancelhas franzem em confusão. Mesmo que fosse conversa de vestiário, foi exatamente assim que ele me tratou por anos – como se eu fosse uma opção e ele estivesse esperando por uma melhor. Então não. Eu não estou errada.

— Você precisa superar isso.

Meus olhos disparam para os dele. — Superar isso?

— Sim, supere isso. Você me evitou por anos. Você evitou minhas mensagens. Mas agora estamos prestes a morar na mesma cidade e sei que você ainda sente algo por mim. Você sempre sentiu. Portanto, não fique assim só porque ouviu alguma conversa de vestiário.

Não tenho nada a dizer, porque não tenho certeza se ele está errado. *Sentimento* provavelmente não é o termo correto, mas talvez eu tenha algo a provar. Que sou melhor do que a situação em que ele me colocou.

— Sua família me ama. Eles sempre nos quiseram juntos, e agora estou aqui. Isso ainda não acabou, e você sabe disso.

— Acabou. — Meu tom não tem nenhuma convicção.

— Não, não acabou.

— Ela disse que acabou — uma voz imponente e confiante diz atrás de mim.

Posso sentir a presença de Zanders, e tê-lo me apoiando faz com que minha coluna se endireite, ficando um pouco mais alta.

Por trás, Zanders estende a mão sobre mim e puxa a taça de champanhe mal provada de minhas mãos, deixando-a sobre a mesa, antes de colocar uma cerveja em minhas mãos.

— Santo inferno! — Brett exclama, uma risada nervosa saindo de seu estômago. — Evan Zanders! Esperava conhecê-lo esta noite. Eu sou Brett. — Ele estende a mão para o defensor apertar sua mão, mas Zanders se recusa.

— Bom saber. Você pode me dar um momento a sós com Stevie?

Brett se atrapalha, sua mão recuando para o lado. — Uh, coisa certa. — Suas sobrancelhas se unem. — Stevie, vamos dançar mais tarde.

— Não, vocês não vão. — A grande mão de Zanders agarra meu quadril por trás, reivindicando. O metal de seus anéis perfura meu osso ilíaco com seu toque de comando, e posso sentir o aborrecimento irradiando dele.

Mesmo que o toque seja pequeno, Brett percebe na hora.

— Seu irmão sabe?

— Meu irmão sabe o que você disse sobre mim?

O aperto de Zanders em mim aumenta, as pontas dos dedos amontoam-se no tecido de cetim e o calor queimando-o.

— Não, seu irmão não sabe sobre isso. — Brett acena com a cabeça para o homem gigante atrás de mim.

— Não há nada para ele saber.

A mão de Zanders escorrega de mim, fazendo-me sentir falta de seu toque possessivo, mas ainda assim ele permanece firmemente enraizado atrás de mim, e tê-lo aqui me dá a confiança de que preciso.

— Eu acho que você deveria ir, Brett — termino a conversa com isso.

— Conversamos depois.

— Eu não...

— *Falaremos* mais tarde. — Seu tom é aguçado e zangado quando ele olha para mim e depois para Zanders. Mas mesmo que ele esteja tentando ser exigente, posso ver a intimidação em seus olhos.

Bom.

Ele sempre me intimidou de certa forma, então ver os papéis invertidos, graças ao homem sexy como o pecado atrás de mim, é bom.

Brett decola e Zanders desliza ao redor, de frente para mim, com os olhos fixos nas costas do meu ex-namorado.

— Quem diabos é esse? — Zanders casualmente apoia um braço na mesa alta ao nosso lado, parecendo um lanche absoluto que quero devorar.

Doce menino Jesus, ele parece bem. Muito bem. Seu smoking é todo preto, todo feito sob medida para caber em cada músculo de seu corpo. Suas mãos tatuadas se estendem além dos punhos, e seus dedos ainda estão decorados com seus anéis – do jeito que eu gosto deles.

— Garota Stevie. — Zanders levanta meu queixo, fazendo com que meu olhar errante se encontre com o dele. — Eu vou precisar que você pare de babar em mim por um segundo e me diga quem ele é.

Meus olhos se estreitam sendo chamada assim, mas ele não está errado.

— *Esse* é meu ex-namorado.

— Eu o odeio.

— Chocante. — Eu rio.

— O que você quis dizer com seu irmão não sabe o que ele disse sobre você? O que ele disse sobre você?

Os olhos castanhos de Zanders estão apontados e focados, incitando as palavras a saírem de mim, mas meu irmão está bem ali, por cima do ombro no bar, e agora não é a hora.

— Podemos conversar sobre isso depois?

— Nós vamos? Você me conta depois?

— Sim, eu vou. — O que é verdade. Eu me vejo sendo completamente aberta e honesta com Zanders e gosto de conversar com ele. Então, sim, direi a ele se ele quiser perguntar novamente.

Seguindo seus olhos com os meus, eu o observo tomar cada centímetro do meu corpo. E eu deixo. Não sinto necessidade de encobrir ou adotar um ângulo mais lisonjeiro quando se trata dele.

— Você parece... — Zanders perde suas palavras enquanto seu olhar salta entre meus seios, em seguida, permanece na minha perna exposta, aquela que a fenda na altura da coxa não pode cobrir.

— Você é linda, Stevie. — Seu tom é suave e autêntico. — Irreal. — Ele balança a cabeça. Suas íris cor de avelã voltam para as minhas enquanto dançam por todo o meu rosto, absorvendo-me.

— Este vestido é... sim. Uau. Faz desaparecer o verde dos olhos. Eles estão apenas azuis esta noite.

Por que ele está falando assim? Está fazendo meu coração palpitar e meus pulmões encolherem.

— Seu cabelo está lindo assim. — Ele não me toca. Em vez disso, acena em direção a ele. — Mas sinto falta dos seus cachos. Eles são sua assinatura.

Um pequeno sorriso surge em meus lábios. Eu também amo meus cachos, e aqui estou alisando-os para impressionar alguém que não se importou em me escolher.

A maneira como Zanders está olhando para mim não parece sexual. Parece que ele está me vendo e está me desconcertando.

Zanders é físico. Sexo. Atração. Estas são as coisas que eu conheço como fato. Mas sua expressão agora é suave, como se ele estivesse com dor por tentar se conter enquanto me acolhe.

Limpando minha garganta, puxo meu foco para longe dele, precisando não sentir as coisas que ele está me fazendo sentir agora. — Isso é incrível, o resultado da fundação de Maddison.

As sobrancelhas de Zanders franzem em confusão. — Stevie, você sabe que...

— Vee — Ryan interrompe, segurando uma cerveja em cada mão. — Para onde Brett foi?

Os olhos verde-azulados de Ryan saltam entre mim e Zanders.

— Eu não tenho certeza. — Aponto para o defensor. — Ryan, este é Evan Zanders. Zanders, este é meu irmão, Ryan.

— Ei, cara, prazer em conhecê-lo. — Zanders se levanta antes de estender a mão para Ryan apertar.

Ryan devolve a saudação. — Sim, eu sei quem você é.

Porra.

A tensão é grande entre nós três, ninguém diz uma palavra, e Zanders claramente não se impressiona com meu irmão tentando jogar duro.

— Devemos ir encontrar Brett? — Ryan se vira para mim. — Nós três não curtimos juntos desde a faculdade.

— Eu não quero. — Meus olhos se voltam para Zanders, pedindo silenciosamente para ele ficar quieto.

Zanders apoia o cotovelo na mesa alta, cruzando um pé sobre o outro, parecendo o mais casual possível e nem um pouco intimidado por meu irmão.

— Bem, devemos ir buscar uma bebida fresca no bar, então. — Meu irmão tenta outra desculpa para me afastar do defensor, mas esta é uma tentativa terrível, visto que tenho uma bebida quase cheia na mão e outra fresca esperando por mim na dele.

Zanders solta uma risada cúmplice antes de se erguer. — Ryan, foi um prazer conhecê-lo. — Ele dá um tapinha no ombro do meu irmão.

— Stevie... — Zanders desliza a mão na minha cintura, espalhando-a sobre minha caixa torácica e não dando a mínima para o fato de meu irmão estar a meio metro de distância, observando. — Salve-me uma dança. — Seus lábios quentes roçam minha bochecha, colocando um beijo suave lá antes de sair, deixando meu irmão gêmeo e eu sozinhos.

— Vee — Ryan lamenta. — Não. Por favor, não. Ele não.

— O que você está falando?

— Não minta. Você gosta *dele* de todas as pessoas?

— Eu não... *gosto* dele. — Mantendo meus olhos longe do meu irmão, acrescento: — Mas também não desgosto dele.

— Stevie, aquele cara passa por mulheres como se fosse o trabalho dele. Ele é uma porra de uma personalidade da mídia que dá má fama aos esportes de Chicago.

— Ele não é assim. Há muito mais nele que pessoas de fora não veem.

— E você não é uma estranha? — A pergunta de Ryan pode soar condescendente para qualquer outra pessoa, mas conheço meu irmão, e com a expressão preocupada que ele está usando agora, é simplesmente apenas uma pergunta preocupada.

— Não sei. Acho que talvez não seja. Acho que posso saber mais sobre ele do que a maioria das pessoas.

Ryan exala uma respiração profunda e resignada. — Você é uma adulta, então você pode fazer o que quiser, e confio na sua opinião, mas Vee... não consigo ver nada vindo disso além de você se machucar.

Seus olhos estão cheios de preocupação e preocupação, mas sem julgamento.

Irônico, realmente, que seu antigo colega de faculdade esteja aqui e tenha sido dez vezes pior para mim do que Zanders jamais foi. Mas Ryan não sabe como Brett me tratou, da mesma forma que ele não sabe como Zanders me trata, como se eu fosse importante.

— Eu amo você e estou preocupado, só isso. — Ele me lança um sorriso de desculpas antes de passar o braço sobre meus ombros.

E esse pequeno lembrete de que ele está preocupado me lembra que talvez eu também devesse estar. Que sentir as coisas que estou sentindo, ou tentando não sentir, é exatamente o que prometi a mim mesma que não faria depois que as coisas terminaram entre mim e Brett.

E isso é ter sentimentos por outro atleta, especialmente aquele que está no centro das atenções tanto quanto Zanders.

— Desculpa por interromper. — Uma mulher linda e alta desliza ao lado do meu irmão, ficando bem perto e não se importando nem um pouco com o meu espaço. — Mas eu queria me apresentar. — Ela corta a área entre mim e Ryan, de costas para o meu rosto.

Jesus. Talvez ela devesse colocar caçadora de camisa na testa.

— Eu sou Rachel.

— Ryan. — Meu irmão estende a mão para apertar a dela, mas ela segura um pouco mais do que o necessário.

Esta cadela Rachel olha por cima do ombro, seus olhos se conectando com os meus, então de volta para escanear a multidão como se ela pudesse ser pega por estar aqui.

— Eu sei quem você é. — Ela se vira para Ryan. — Eu vi você em alguns eventos da cidade e sempre quis me apresentar.

— Bem, é um prazer conhecê-la.

— Você também. — Ela joga o cabelo por cima do ombro, batendo no meu rosto com ele. — Estarei aqui a noite toda, então venha me encontrar.

Ela sai correndo, mas olha para trás, piscando para o meu irmão.

— Absolutamente não.

Ryan ri. — O que, você pode dormir com pessoas que não gosto, mas eu não posso?

— Nós não estamos... deixa pra lá. — Ryan não quer ouvir isso. — E aquela garota é... não.

— Só dando merda a você. Estou bem com isso. — Ryan vira as costas, apoiando os antebraços na mesa alta e batendo sua garrafa de cerveja na minha. — Devemos fazer um pacto de gêmeos em que nenhum de nós vai namorar.

— Ha ha. Engraçado. Vindo do cara que não namora.

Seus olhos brilham com malícia antes de levar a cerveja aos lábios.

— Nós também não estamos namorando, para que você saiba. Zanders e eu.

— Então, o que vocês estão fazendo? Porque me parece que o maior babaca da cidade está fodendo com a minha irmã.

Não sei como responder a isso, mas antes que possa tentar, Maddison se aproxima de nossa mesa.

— Ei. — Ele sorri, sua mão entrelaçada com a de sua esposa.

— Ei, Stevie — Logan acrescenta com um leve aceno.

— Ei, pessoal. Logan, você está linda. Verde é a sua cor.

— Posso dizer o mesmo sobre você e o azul. Você parece bem. Vocês dois estão se divertindo?

— Sim. Este lugar é incrível.

Os olhos de Maddison e Logan saltam entre mim e Ryan antes que eu perceba que eles não foram apresentados. Isto é estranho. Normalmente, meu irmão é aquele que todo mundo conhece, e eu sou a irmã acompanhante.

— Oh, falha minha. — Eu me viro para Ryan. — Ryan, este é Maddison, ele é o capitão dos Raptors, e esta é Logan. — Aponto para a beldade de cabelo ruivo. — Eles moram no nosso prédio. E este é meu irmão, Ryan Shay.

As bochechas de Logan ficam com um leve tom de rosa. — Eu ia vir aqui e fingir que não sei quem você é, mas a verdade é que sou uma grande fã.

Ryan ri. — Você é casada com o capitão do melhor time de hóquei da liga no momento e é minha fã?

— Besteira, certo? — Maddison acrescenta com sarcasmo.

— Não me interpretem mal — Logan começa. — Sou fã de hóquei agora, mas o basquete é meu primeiro amor.

Ryan brinda sua garrafa com a taça de champanhe de Logan. — Meu tipo de pessoa.

— Bem, queríamos vir e agradecer a vocês por terem vindo — Maddison interrompe. — E Ryan, vi que você doou seus ingressos familiares e uma sessão de treinamento individual para o leilão silencioso. Isso é incrível, cara, obrigado.

— Absolutamente. Ainda bem que pude ajudar. Essa fundação que você criou é muito legal.

— Bem, na verdade, não sou só eu... — alguém interrompe Maddison no meio da frase, sussurrando em seu ouvido.

— Essa é a minha deixa — diz Maddison. — Já volto, querida. — Ele beija sua esposa antes de seguir o homem que o interrompeu.

— Boa sorte! — Logan chama antes de deslizar ao redor da mesa para ficar ao meu lado, nós duas de frente para o palco aonde Maddison está indo.

— Shay! — Dom chama do bar.

Ryan bate no meu ombro. — Você está bem? — Aceno em resposta. — Prazer em conhecê-la, Logan.

— Você também — diz ela antes de meu irmão sair para ficar com seus companheiros de equipe.

Maddison sobe ao palco com o cara que o arrebatou.

— Quem é aquele? — pergunto a Logan, apenas nós duas na mesa alta, a menos de três metros do palco.

— Aquele é Rich. — Logan revira os olhos. — Ele é o empresário de Eli e Zee, e ele é o pior. Quero dizer, ele fez muito dinheiro para os meninos, mas moralmente, não sou fã.

Assistindo Zanders subir ao palco com Maddison, minhas sobrancelhas franzem em confusão. — O que está acontecendo?

— Oh, eles vão apenas fazer um discurso de boas-vindas e agradecer a todos por terem vindo.

— Zanders também?

— Claro. — Logan ri levemente. — Ele é metade da Active Minds. Ele e Eli começaram a fundação juntos há quatro anos.

Meus lábios se separam ligeiramente. — O quê? — Meu olhar está fixo no belo homem no palco enquanto ele se prepara com um microfone.

— Você não sabia? Ele não contou?

Balançando a cabeça, digo não a Logan.

— Ele é a pessoa que colocou Eli na terapia quando estávamos na faculdade, e ele é realmente apaixonado por ajudar as crianças a encontrar o apoio de que precisam também. Se não fosse por Zee, não sei se Eli seria o homem que é hoje.

Porra.

Porra. Porra. Porra.

Não estou pronta para conhecer esse lado de Zanders. Eu já estou lutando contra meus sentimentos. Não preciso saber que ele é totalmente autoconsciente e um ativista quando se trata de saúde mental.

Minha boca está seca enquanto tento engolir, então tomo o resto da minha cerveja, precisando tanto do líquido quanto da coragem.

— As pessoas o conhecem, ou ouvem falar dele nos tabloides ou notícias, e acham que o conhecem — continua Logan. — Eles acham que precisam mudá-lo. As mulheres tentam mudá-lo. As pessoas acham que ele precisa de um grande desenvolvimento como pessoa, mas a verdade é que Zee é um cara incrível, e sempre

foi. Ele é o nosso melhor amigo, trata nossos filhos como se fossem seus e é extremamente protetor. Ele ama muito e se preocupa com seu povo como você não acreditaria. Então, não há nada nele que precise mudar. Ele só precisa de alguém para aceitar quem ele é e apreciar o que ele traz para a mesa. Ele sempre vai ser arrogante, sem remorso e direto como o inferno, mas essas são coisas que fazem dele quem ele é. Ele só precisa de alguém para ver quem ele já é e encontrá-lo lá.

Meus olhos ficam grudados no palco enquanto Maddison e Zanders se aproximam da frente, mas meu coração está batendo a mil por hora.

— Ele também precisa de alguém para protegê-lo.

Não pisque. Não pisque. Não pisque.

Há um pouco de umidade se formando nos cantos dos meus olhos, mas não sei por quê. Eu me sinto sobrecarregada neste momento, aprendendo sobre uma grande parte de quem é Zanders.

Uma coisa em que encontro consolo quando se trata de Zanders é sua incapacidade de mentir. Menti para mim mais vezes do que gostaria de admitir, mas com Zanders é totalmente libertador saber que ele vai dizer exatamente o que pensa. Mas aqui está ele, mentindo sobre quem ele é, e independentemente de ele mentir para esconder uma parte incrível de sua vida, isso me desconcerta de uma forma inesperada.

Por que ele não deixa as pessoas verem esse lado dele?

— Por que ele não disse nada? — sussurro, mas minha pergunta é muito baixa para Logan ouvir.

Estou totalmente grudada enquanto Zanders e Maddison fazem seu discurso de boas-vindas. E durante esse discurso, aprendo tudo sobre o ponto de virada em suas vidas que levou os dois meninos a fazerem terapia. E embora Zanders não se refira à mãe como a razão pela qual ele sentiu tanta raiva doze anos atrás, sei que ela é a razão pela qual ele se sentiu abandonado.

Eles tocam em seu vínculo e como já foram rivais odiados enquanto cresciam, mas sua jornada para encontrar a liberdade mental é o que os levou a se conectar e aumentar a amizade que têm agora.

Eles falam em nome de algumas das crianças em sua organização que se beneficiaram das doações que coletaram ao longo dos anos e para onde irão as doações desta noite.

Mas mesmo depois de seus discursos, ainda tenho uma pergunta importante e iminente.

Por que Zanders não deixa as pessoas verem esse lado dele?

Zanders

— Posso pagar uma bebida para você? — Inclinando-me sobre Stevie, apoio um cotovelo no bar com uma visão perfeita de seu decote.

Não estou tentando olhar, mas também não estou *forçando-me para não olhar*.

— É um bar aberto. — Ela ri.

Erguendo dois dedos para o barman, aponto para a cerveja quase vazia de Stevie, pedindo outra rodada.

E, ao fazê-lo, meu olhar recai sobre a bonita comissária de bordo ao meu lado. Ela está deslumbrante como sempre, mas vê-la toda glamorosa e vestida com esmero, do jeito que normalmente sou, ela está em um nível totalmente diferente esta noite.

Este vestido azul-celeste combina perfeitamente com sua pele morena clara e abraça cada uma de suas curvas pelas quais me tornei obcecado.

Mas, ao mesmo tempo, sinto falta de seus cachos selvagens e de suas roupas largas e baratas, porque, no final das contas, é quem ela é.

— Você tem me evitado. — Tomo um gole da minha cerveja fresca.

— Toda a sua equipe está aqui e não quero ter problemas. — Sua voz é abafada, lembrando-me mais uma vez que essa coisa entre nós, seja lá o que for, é proibida.

É por isso que, nas últimas quatro horas desta gala, mantive distância, sabendo que há muitos meios de comunicação aqui relatando nossa noite. Mas isso não significa que eu não tentei roubar um ou dois olhares de passagem, mas os olhos verde-azulados de Stevie raramente encontravam os meus.

Apoiando-me em ambos os cotovelos, eu me inclino perto dela, querendo obter um pequeno toque de sua pele, mas também tentando fazer parecer que estou apenas pegando uma bebida no bar.

— Então, ‘Vee’, hein?

— É um apelido de família.

— Meu apelido de família é Zee. Vee e Zee. Não somos totalmente adoráveis?

Uma pequena risada escapa dela.

— Posso chamar você de Vee?

Uma única sobrancelha perfeitamente esculpida se levanta. — Isso vai impedir você de me chamar de querida?

— Sem chance.

Eu ganho outra risada.

— Você pode me chamar de Zee se quiser. — Minha voz é baixa e não tão confiante.

Seus olhos dispararam para os meus. — Você quer que eu chame você de Zee?

Dou de ombros, balançando a cabeça timidamente.

Ela morde o lábio inferior para segurar o sorriso, e meus olhos acompanham o movimento. E apenas esse pequeno ato sedutor me excita como você não acreditaria.

Aproximando-me, meus lábios atingem sua orelha. — Mas eu prefiro que você grite.

Afastando-me, observo seus olhos se arregalarem, em seguida, cair em meus lábios antes de mudar seu foco de mim mais uma vez.

O que diabos está acontecendo?

— Você está bem?

Ela engole profundamente, balançando a cabeça.

— O que está errado?

Ela se vira na minha direção, todo o seu rosto suavizando. — Por que você não me disse que metade desta organização é por sua causa? Achei que era do Maddison esse tempo todo. Todo mundo pensa isso.

Dando de ombros, puxo minha cerveja de volta aos meus lábios. — Eu tentei contar algumas vezes, mas sabia que você descobriria eventualmente.

— Zee...

Meus olhos disparam para os dela enquanto um pequeno sorriso toma conta de meus lábios. Eu gosto de ouvir esse nome sair de sua boca.

— Por que você não deixa as pessoas verem quem você é de verdade?

— É uma longa história. É difícil de explicar.

— Quero entender — diz ela. — Porque agora estou confusa como o inferno sobre quem você é.

— Você sabe quem eu sou.

— Eu?

Ela sabe? Claro, ela viu mais do que a maioria das pessoas, mas ela não sabe tudo. Ela não sabe por que eu represento para todos os outros. Ela não sabe que estou com medo.

Ela já viu o lado babaca, jogador, rude e arrogante de sobra. E eu só mostrei a ela pedaços do tio, do carinho, do amor, do lado protetor. Não é de admirar que ela esteja confusa.

— Vá a um encontro comigo.

— O quê? — ela pergunta com uma risada assustada. — Zee, eu não posso. Não *podemos* ir a um encontro.

— Por que não?

— Porque... porque eu trabalho para você e vou ser demitida se alguém nos vir juntos.

— Vou garantir que seja um lugar privado.

— Zee, você não vai a encontros. Pare de ser ridículo. — Ela tenta rir como se fosse uma piada.

— Vá a um encontro comigo.

Eu adicionaria um *por favor* ao final disso, mas já pareço desesperado, implorando assim. Mas vamos ser honestos, eu estou.

— Você disse que só queria uma conexão de novo. — Ela balança a cabeça levemente em confusão. — Isso foi apenas físico e deveria ser apenas uma vez.

— Mudei de ideia. — Eu me viro, encostando as costas no bar para poder olhar para ela. — Stevie, vá a um encontro comigo.

— Eu não... eu não posso. — Suas palavras saem de sua boca sem convicção, e não tenho certeza se ela quer dizê-las ou mesmo se acredita nelas.

Então, mudo minha tática. Porque embora eu saiba que uma grande parte dela não me entende ou pensa que estou mudando de ideia repentinamente por querer um encontro com ela, tenho a sensação de que há um motivo ainda maior para ela dizer não.

E ele simplesmente é o cara que fica com o irmão dela a noite toda.

— O que aconteceu com seu ex-namorado?

— Por que você é tão observador? — Ela ri nervosamente.

— Oito anos de terapia, querida. — Rapidamente coloco seu cabelo atrás da orelha para ver os brincos que a decoram, mas faço meu movimento rápido para não ser pego. — O que ele disse que seu irmão não sabe?

Olhos nervosos saltam entre os meus antes que ela solte um suspiro trêmulo. — Não é nem o que ele disse sobre mim. Acho que foi assim que ele me fez sentir.

— Como ele fez você se sentir? — Mantenho meu tom de voz suave e meus olhos fixos nela, certificando-me de que ela saiba que ninguém mais nesta sala importa.

— Como se eu fosse uma opção, e nem mesmo a primeira. Como se eu só fosse a escolha dele se ele não tivesse oportunidades melhores esperando por ele. Eu só... eu não gostava de me sentir como se não importasse. Eu queria que ele me escolhesse.

Eu me viro, então nós dois encaramos o bar novamente, meu ombro tocando o dela e nossas mãos paradas, segurando nossas respectivas cervejas. Nossos dedos mutuamente cobertos por anéis ficam bem um ao lado do outro, então estendo um para fora, roçando o dela, porque esse é todo o conforto físico que posso oferecer nesta sala com muitos olhos.

— E seu irmão, que parece ser superprotetor, aliás, ainda é amigo dele?

— Ryan está tentando ajudá-lo a conseguir um emprego em uma rede esportiva aqui.

— Aqui? Chicago?

Assentindo, Stevie continua. — Ryan não conhece os detalhes. Eu não disse a ele. Ele e Brett jogaram basquete juntos na faculdade e eram igualmente amados em um campus que idolatrava o time. Todo mundo queria um pedaço deles, mas eu só queria ser escolhida pelo cara por quem estava apaixonada, sabe?

Eu fico em silêncio, persuadindo-a a continuar.

— Estivemos juntos por três anos, e nem uma vez senti que era boa o suficiente para ele. Ele constantemente terminava as coisas comigo se tinha outras opções que desejava seguir, então, quando ele estava sem essas opções, voltava rastejando. E eu era a idiota que sempre o aceitava de volta. Eu só queria ser escolhida.

Eu o odeio. Em parte, por como ele fez Stevie se sentir, e em parte porque ele já teve o que eu quero tanto e a tratou como se ela não importasse. Como se ela não fosse sua primeira opção.

Ela gira nervosamente o anel em seu polegar antes de eu colocar minha mão sobre a dela, parando-a. O movimento faz com que ela finalmente olhe para mim.

— Você não é uma idiota. Você não é louca por querer ser desejada. Por querer ser amada.

Um gole profundo sobe em sua garganta.

— E você não é uma opção, Stevie, porque além de você, não há outra escolha.

Seu rosto inteiro relaxa, derretendo na minha frente. — Não diga isso.

— Por que não?

— Porque estou tentando não gostar de você.

Sua honestidade me faz rir. Ela usa a frase *eu odeio você* com muita frequência desde que a conheci.

— Bem, boa sorte, querida, porque eu sou a porra de uma joia.

Na minha periferia, Rich me chama para outra porra de entrevista.

Revirando os olhos, coloco minha atenção de volta em Stevie. — Eu tenho que voltar ao trabalho, mas não se esqueça que você ainda me deve uma dança. — Dou um último aperto malicioso em sua mão antes de deixá-la no bar.

— Quem é aquela? — O foco de Rich está nas costas de Stevie.

— Não se preocupe com isso. — Continuo passando por meu agente na esperança de desviar sua atenção de minha comissária de bordo favorita.

Ele não precisa saber sobre ela. Não esta noite e talvez nunca.



Dizer que estou chateado porque Rich não me deixou aproveitar minha noite é um eufemismo. Ele me levou para entrevista após entrevista, e eu só quero uma porra de dança. Uma dança com uma garota para terminar a minha noite.

Mas antes que eu possa fazer isso acontecer, um certo armador de um determinado time de basquete me interrompe.

— Precisamos ter uma conversa — diz Ryan, bloqueando o caminho para sua irmã com a mão no meu peito.

Ele é apenas um centímetro mais baixo do que eu, então mal tenho que olhar para ele com os lábios sorridentes. — Precisamos agora?

— Não seja um idiota.

Relutantemente, eu o sigo até uma mesa alta vazia escondida no canto. — Sou meio conhecido por ser um idiota, caso você não tenha ouvido.

— Oh, eu ouvi. E é sobre isso que precisamos conversar.

— Tudo bem, vamos lá. Dê-me o discurso do irmão mais velho.
— Eu me inclino sobre os cotovelos, permitindo que ele seja mais alto do que eu.

E mesmo que isso seja chato, respeito isso. Como eu não poderia? O cara está apenas cuidando de Stevie.

— O que você está fazendo com a minha irmã?

Meus lábios se levantam, tentando segurar minha risada. — Tem certeza de que quer esses detalhes?

Ryan está furioso no momento, as narinas queimando, então diminuo um pouco.

— Eu não estou brincando com ela, se é isso que você pensa.

— Isso é exatamente o que penso.

— Bem, esse não é o caso. Eu não a estou usando para alguma agenda. Na verdade, estou fazendo exatamente o oposto. Estou tentando manter tudo em segredo. Eu sei o tipo de merda que é colocada na internet sobre mim, e não vou deixar sua irmã se envolver nisso.

— O que é? Entre vocês dois, o que está acontecendo?

— Sinceramente? Nada. Somos amigos, mas não vou mentir para você. Eu gosto dela. Bastante. E se ela me desse uma chance, eu realmente gostaria de ver até onde isso poderia ir.

As sobrancelhas de Ryan estão franzidas em confusão, não acreditando em mim.

— E não vou pedir sua permissão ou alguma merda assim, se é isso que você quer.

— Eu não quero Vee envolvida em sua reputação, Zanders. Não vou adoçar, acho que toda a sua personalidade na mídia é uma piada, e você dá má fama aos atletas desta cidade.

— Você disse que não ia adoçar isso — lamento com sarcasmo.

Revirando os olhos, ele continua. — Minha irmã não consegue lidar com o tipo de atenção que você recebe e não quero o nome dela nos tabloides ao lado do seu, entendeu?

Assentindo, permaneço em silêncio, permitindo que ele continue.

— Eu finalmente posso tê-la em minha cidade, e juro por Deus se você estragar tudo... — Ele balança a cabeça. — Ela é uma adulta que pode fazer suas próprias escolhas, mas eu realmente não gosto dessa porra.

Nesse momento, observo o ex-namorado de Stevie levá-la para a pista de dança. Ela não parece estar muito ansiosa para fugir, mas, ao mesmo tempo, ela também não parece totalmente feliz por estar lá com ele. O habitual fogo confiante que aquela garota usa perto de mim está faltando em seu rosto.

— Isso aí... — Aceno em direção à pista de dança, referindo-me a Stevie e seu ex. — Você está trazendo aquele cara para perto da sua irmã de novo? Essa é uma escolha que *eu* não gosto, porra.

— Brett? Você nem o conhece.

— *Você?* Porque, pelo que sua irmã me contou sobre o relacionamento deles, acho que você não o conhece tão bem quanto supõe.

Ryan mantém os olhos na pista de dança. — O que isso deveria significar?

— Vou deixar sua irmã decidir o que ela quer que você saiba.

Isso é provavelmente mais do que eu deveria ter dito, mas talvez isso faça com que ele pense um pouco mais sobre trazer aquele idiota para perto de Stevie novamente.

— Ryan. — Ele se vira em minha direção. — Você parece um cara legal e claramente ama sua irmã. Quero que saiba que respeito suas preocupações e, conhecendo a reputação que conquistei, entendo por que você está preocupado com ela.

Sua expressão suaviza, diminuindo um pouco o ato de durão, oferecendo-me um meio sorriso.

— O que quer que esteja acontecendo entre mim e ela está fora da minha zona de conforto, mas vou tentar o meu melhor para manter o nome dela fora da mídia se ela decidir me dar uma chance.

— EZ. — O DJ se aproxima da nossa mesa. — Desculpe interromper, mas você queria saber quando seria a última música da noite.

Eu me endireito e sigo em direção à pista de dança para assumir o controle, mas antes que eu chegue muito longe, volto para o armador. — E Ryan, você esqueceu de dizer, ‘se você a machucar, eu mato você’.

Uma risada silenciosa ecoa em seu peito. — Se você a machucar, eu mato você.

— Observado.

Atravesso o espaço lotado, quase todos os convidados ocupando a pista de dança para a última música da noite. Dando um tapinha no ombro de Maddison enquanto ele dança com Logan, passo por ele, feliz que o espaço esteja tão lotado quanto está. Eu dançando com Stevie não deveria soar muitos alarmes.

Meus olhos imediatamente caem nas mãos de Brett apoiadas muito baixas na cintura de Stevie quando entro, parando-os em seus movimentos.

— Posso interromper?

Por favor, por que estou perguntando? Estou me intrometendo, independentemente de o garoto gostar ou não.

— Estamos no meio de algo. — Brett tenta se manter firme, mas está intimidado *pra* caralho. Eu posso ver isso em seus olhos.

— Brett, prometi uma dança a Zanders. — A voz de Stevie é suave e gentil, mas prefiro que ela diga a ele para sumir.

— Então, você pode ir agora — acrescento.

— Cara, todos os tabloides estão certos sobre você. Você é um idiota do caralho. — O rosto de Brett está coberto de desgosto.

— Muito obrigado por essa observação detalhada.

A cabeça de Stevie cai, sua mão tapa a boca, tentando cobrir sua risada.

— Olha, eu sei que você está tentando usar o irmão dela para algum tipo de trabalho nos esportes de Chicago, mas você sabe quem tem mais laços nesta cidade do que Ryan Shay? Eu. Então, deixo você sair desta gala inteiro se for agora. Caso contrário, sou conhecido por dar um show e posso garantir que você nunca mais trabalhará em nenhuma das redes esportivas desta cidade quando eu terminar com você.

Seus olhos disparam para Stevie, pedindo-lhe para retirar as palavras para mim, mas ela não o faz. Em vez disso, ela mantém o olhar fixo, sem recuar.

Boa menina.

Ele se vira para ela. — Pense nas coisas sobre as quais conversamos. Por favor?

Brett sai com isso.

Voltando minha atenção para a deslumbrante em azul, estendo minha mão, pedindo nossa dança.

Rindo levemente, ela coloca a mão na minha, mas não é o suficiente. Eu pego sua outra mão também e coloco em volta do meu pescoço antes de deslizar minhas palmas por seus braços macios, roçando suas costelas, então colocando-as logo acima de sua bunda.

Eu a puxo para perto, não deixando nenhum espaço entre nós enquanto seus dedos agarram meu pescoço, brincando com a

parte de trás da minha corrente. E o DJ realmente me ajudou tocando uma música lenta, então posso ter o corpo dela pressionado contra o meu por pelo menos os próximos três a quatro minutos.

— O que aconteceu com defender a si mesma, Stevie?

— Eu sou péssima nisso.

Uma risada silenciosa ecoa em meu peito. Sim, ela é, mas ela está tentando.

— O que ele quis dizer com as coisas sobre as quais vocês conversaram? — Movendo Stevie pela pista de dança, mantenho meus lábios perto de seu ouvido, falando baixinho.

— Eu não diria que conversamos. Mais como *ele* falou. Ele não gosta de você.

Solto uma risada profunda e forte. — Sim, sem merda.

— E meu irmão não gosta de você. — Seu tom é suave e cauteloso, e agora percebo aonde isso vai dar.

— Mas *você* gosta de mim?

Stevie se afasta um pouco, seus olhos verde-azulados fixos nos meus. — Eu não quero.

Eu não amo as palavras, mas porra, amo a honestidade. E é isso, ela é sempre honesta comigo, e não posso pedir mais do que isso.

— E por que isso, querida?

— Porque você me assusta.

Balançando a cabeça, eu não respondo com palavras, mas mantenho minhas mãos descansando na parte inferior de suas costas enquanto balançamos levemente pela pista de dança.

— Sua reputação me assusta — ela sussurra, inclinando a testa no meu peito.

Esse é um soco no meu estômago, mas, ao mesmo tempo, não estou nem um pouco surpreso. Eu trouxe isso para mim quando criei este enredo há sete anos. Em minha defesa, nunca pensei que haveria uma mulher que eu desejasse em minha vida, então não vi os efeitos nocivos que isso poderia causar mais tarde.

— Sinto muito por dizer isso — ela grita, escondendo-se ainda mais em meu peito.

Afastando o cabelo de seu rosto, inclino meus lábios bem ali em sua têmpora.

— Não se desculpe, Vee. Entendo.

Engulo em seco, mas foda-se. Isso dói mais do que eu esperava.

— Tudo o que estou pedindo é uma chance — acrescento em voz baixa. — Para provar a você que não sou a pessoa que todos pensam que sou. Que o que você vê na mídia não é verdade. Aquele cara que você viu esta noite, o mesmo que você viu usando a porra de um vestido no Halloween e o mesmo com quem você conversou no Natal, sou eu, Stevie.

Ela se inclina para trás e seus olhos são suaves, fixos nos meus, querendo acreditar em mim.

— Só... por favor, vá a um encontro comigo. Vou explicar tudo.

Ela desvia o olhar. — Zee.

— Stevie. — Seguro seu rosto, forçando-a a olhar para mim.
— Gosto de você. Eu sei que isso não parece nada vindo de um homem adulto, mas foda-se, gosto tanto de você, e isso é aterrorizante *pra* caralho. Você me assusta tanto quanto eu assusto você.

— Por quê? — Ela balança a cabeça em confusão. — Por que eu?

— O que você quer dizer?

— De todas as pessoas, por que eu? Você pode ter quem quiser.

Ela está falando sério? Sim, claro, ela está, porque essa linda mulher tem mais inseguranças e dúvidas do que merece, mesmo que tente esconder. Se alguém deve se sentir indigno, sou eu. Sou o único com a reputação de merda que paira sobre minha cabeça.

— Eu não quero mais ninguém, Stevie. Não há mais ninguém. Você não entendeu? Você é a única escolha. Você está presa na porra da minha cabeça desde outubro. Desde aquele dia em que você decidiu me colocar no meu lugar naquele avião.

Ela finalmente ri, escondendo-se em meu peito novamente, então eu me inclino, meus lábios tocando sua orelha enquanto continuo.

— Eu não vejo você do jeito que se vê. Eu acho que você é boa, doce, hilária e tão deslumbrante, Vee. E eu só quero uma chance.

Ela fica em silêncio, então acrescento: — Você quer ser escolhida primeiro? Bem, eu também. Então, escolha-me.

Nunca em meus sonhos mais loucos pensei que imploraria a alguém para me dar atenção, para querer passar um tempo comigo, mas aqui estou fazendo exatamente isso, mas achando que vale a pena.

O aperto de Stevie aumenta em meu pescoço, puxando-me para mais perto, mas acho que não consigo chegar mais perto do que estou agora. Nossos corpos estão pressionados juntos enquanto nos movemos ao longo da pista de dança, e nossas vozes são baixas o suficiente para que apenas nós dois possamos ouvir.

Mas esta música está quase acabando, e não estou pronto para deixá-la ir.

— Isso deveria ser apenas físico — diz Stevie. — Era para ser apenas sexo. Por que não podemos manter isso?

— Já passou disso, e você sabe. — Ela permanece em silêncio, então digo algo que nunca disse antes. — Eu quero mais do que apenas sexo.

A música fica mais lenta, desaparecendo, e sei que o momento está quase no fim.

Minhas mãos percorrem sua cintura enquanto ela me aperta. Minha cabeça está inclinada na dela, meus lábios descansando em sua bochecha. Eu quero beijá-la. Quero puxá-la para longe do meu peito e beijá-la com tanta força que ela esquecerá tudo o que a preocupa quando se trata de mim.

— Beije-me. — É ela que está dizendo, não eu.

— Vá a um encontro comigo.

Eu sinto seu peito subir com uma inspiração profunda. —
Leve-me para casa com você.

Não acredito que estou prestes a dizer isso, mas, em vez de
dizer sim, imploro: — Vá a um encontro comigo.

— Zee. — Ela se afasta e, então, a música acaba, assim como
a noite.

Imediatamente estou cercado de pessoas, apertando minha
mão, dizendo boa noite. É esmagador, para dizer o mínimo, mas
tudo que eu quero é uma resposta diferente da garota que parece
estar se afastando cada vez mais de mim enquanto os convidados
desta noite bombardeiam meu espaço.

Meu olhar continua a piscar para a beleza em azul, mas,
eventualmente, minha atenção é atraída para a massa de pessoas
a quem devo agradecer por ter vindo esta noite.

E quando olho para onde ela estava, ela se foi.

Zanders

— Essa é uma porra de falta de merda, e você sabe disso!

— Zee, relaxe! — Maddison agarra a parte de trás da minha camisa, impedindo-me de chegar mais perto do árbitro cego.

— Cortando. Chicago. Número Onze. Dois minutos.

— Foda-se!

— Zee, coloque sua bunda na caixa e cale a boca! — Maddison me empurra para o lado oposto do gelo, onde estou prestes a perder mais dois minutos fora do jogo, minha terceira penalidade da noite.

Os torcedores do Chicago batem no vidro, tentando chamar minha atenção, mas não olho para outra direção senão para o gelo.

Este jogo está péssimo.

Bem, os meninos estão jogando muito bem, todos menos eu. Tenho feito jogadas desleixadas, acertando golpes sujos e, no geral, sendo mais um impedimento do que uma ajuda para meu time.

Eu também posso ter minha bunda expulsa e fazer um favor aos meninos.

Começar uma briga sem sentido soa fantástico, visto que estou fervendo há uma semana inteira e preciso descontar em alguém.

Luta suja no gelo? É o que as pessoas esperam. Qual é o ponto em provar que eles estão errados?

A razão para a minha atitude de merda de uma semana é estritamente porque não vi ou ouvi falar de uma comissária de bordo de cabelos cacheados em particular desde a gala. Eu não diria que Stevie está me evitando, já que não tivemos nenhum jogo na estrada, e ela não tem meu número, mas ainda assim, se ela mudou de ideia sobre me deixar levá-la para um encontro, ela sabe como conseguir chegar a mim.

E, claramente, ela não mudou de ideia.

É uma merda ter sentimentos. É terrível quando não são correspondidos. Eu nunca tive esse problema. Nunca gostei de ninguém, e quaisquer que fossem minhas intenções com uma mulher, elas sempre eram retribuídas.

Eu pareço ridículo. Vinte e oito anos e fazendo alarde sobre *gostar* de alguém. Mas é um grande negócio para mim. Nunca senti mais do que apenas uma atração física por alguém antes. Mas com Stevie, sinto-me atraído por seu corpo, mente, boca e coração.

E ela está fora de alcance por causa da minha reputação fodida.

— Onze, você está pronto — o porteiro da área de penalidade me lembra. Quando os últimos quinze segundos da minha sentença de dois minutos terminam, eu me levanto do banco.

Assim que a porta de vidro se abre, permitindo que eu entre no gelo, vou direto para a estrela de Tampa, desferindo um golpe

sujo e jogando-o nas tábuas enquanto o disco não está nem perto de seu taco.

E quando Maddison balança a cabeça para mim em desapontamento quando sou expulso do jogo e escoltado para o vestiário, grito por cima do ombro: — Fazendo um favor a vocês, meninos!

Um enxágue rápido faz o truque antes de eu me vestir de volta, pegando minhas chaves e carteira do meu armário. O terceiro período ainda tem mais dez minutos de jogo, mas preciso sair daqui. A equipe pode me multar por perder nossa reunião pós-jogo e coletiva de imprensa. Eu não ligo.

— Zee — a voz gentil de Logan me interrompe enquanto abro a saída dos fundos do vestiário. Ela está em frente ao corredor. — Você está bem?

Olhando para baixo, eu aceno. Um aceno pouco convincente, admito.

— Não, você não está — ela suspira. Abrindo os braços, ela dá um passo à frente e me cobre em um abraço. Bem, tanto quanto ela pode. Ela é alta para uma mulher, mas eu sou enorme. Independentemente do meu tamanho, afundo no abraço de um dos meus melhores amigos. — O que está acontecendo?

— Não sei — falo em seu abraço. — Só estou chateado agora, eu acho.

— Com Stevie?

— Não. — Balançando a cabeça, nós nos afastamos. — Comigo mesmo. É minha culpa que estou nessa situação fodida onde ela não consegue descobrir qual lado de mim é real.

Logan me dá um meio sorriso de desculpas. — Eu acho que no fundo ela sabe, mas Zee, você tem que entender, além da minha família, todo mundo pensa que você é esse cara. E sim, você tomou essa decisão anos atrás para promover sua carreira, mas não é você. Então, pare de brincar com isso. Essa merda que você jogou no gelo — ela aponta para o rinque — não é o verdadeiro Zee. Esse é o EZ, o cara mau que não existe, então pare de brincar com isso. Talvez isso esclareça as coisas para Stevie.

— Lo, ela sabe mais sobre mim do que eu jamais planejei permitir que alguém soubesse. E ela ainda acha que eu sou um merda. O que diabos devo fazer com isso?

— Não, ela não acha. — Logan balança a cabeça. — Olha, não conversei muito com ela na semana passada na gala, e eu não a conheço, mas acho que ela está confusa sobre por que você colocou essa persona da mídia para o mundo. Dê a ela um pouco de graça. Eli era a pessoa mais egoísta quando nos conhecemos, e se ele continuasse agindo assim com todos em público, mas fosse doce apenas comigo a portas fechadas, acho que talvez eu também ficasse confusa. Sua verdadeira mudança aconteceu quando ele começou a amar todos ao seu redor, não apenas a si mesmo e não apenas a mim.

Oh, Deus, ela está certa. Ela está sempre certa.

— Ainda não estou pronto para ser honesto com todos.

— Tudo bem, mas você pode ser honesto com ela. Você precisa contar tudo a ela. Conte a ela sobre sua família e diga a ela por que escolheu deixar o mundo ver você da maneira que você faz. Se você realmente gosta dela, Zee, acho que precisa contar tudo a ela.

Olhando para baixo, mantenho meu olhar fixo no chão. — Eu realmente gosto dela.

Logan não responde, e quando meu olhar se volta para ela, encontro olhos arregalados e sobrancelhas levantadas.

— O quê? — pergunto com cautela.

Seus olhos verdes brilham com um brilho conhecedor. — Eu nunca pensei que ouviria você dizer essas palavras. — Ela ri. — Mas elas soam muito bem vindas de você.

— Oh, Deus. — Reviro meus olhos de brincadeira. — Estou me transformando em Maddison, não estou?

— Um pouquinho. Falando no meu marido, preciso voltar ao jogo.

Abro meus braços para abraçá-la novamente. — Ele vai me matar se eu for o motivo de você não assistir a um de seus vários gols. — Meu tom pinga com sarcasmo.

— Nós dois sabemos que ele vai me mostrar o replay várias vezes, mesmo que eu veja pessoalmente.

Ela me dá um aperto forte, seu tom brincalhão mudando. — Zee, você merece ser amado incondicionalmente, mas tem que colocar todas as cartas na mesa para que isso aconteça.

Eu a abraço um pouco mais, nós dois em silêncio. — Amo você — eu a lembro antes de sair pelo corredor, sentindo-me um pouco mais leve e sabendo o que preciso fazer. — Oi, Lo?

— Hum? — Ela se vira para me encarar do outro lado do corredor.

— Largue as finanças. Você realmente deveria ser uma terapeuta.

Sua risada brincalhona ecoa nas paredes do corredor estreito antes de ela voltar ao ringue para assistir aos minutos finais do jogo.



Depois de alguns dias refletindo sobre isso, minha atitude de merda começou a mudar. Logan estava certa, eu mereço amor incondicional, mas há outra pessoa que também merece.

Assim que entro no apartamento dos Maddison, sou recebido com as costas nuas do meu melhor amigo, seu filho amarrado ao peito enquanto eles saltitam pela cozinha.

— Ei, cara — Maddison atira por cima do ombro.

— Ei, Zee — Logan acrescenta depois que eu dou um beijo em sua bochecha enquanto ela se senta na ilha.

Fazendo meu caminho pela cozinha, seguro a parte de trás do pano de MJ enquanto ele dorme no peito de seu pai, beijando o

topo de sua cabeça. Então, para garantir, adiciono um beijo na bochecha de Maddison.

— Zee. — Ele ergue a espátula em advertência. — Tire seus lábios nojentos de mim.

— Tem café fresco — Logan oferece.

Puxando uma caneca do armário, sirvo minha dose diária de cafeína.

— Você vai ficar para o café da manhã? — Maddison pergunta.

— Nah, eu não posso. Tenho que fazer algumas coisas esta manhã, mas tenho um favor a pedir. Posso roubar sua filha?

Tanto Maddison quanto Logan se viram para mim, congelados. Com as sobrancelhas franzidas por meus dois melhores amigos, Logan pergunta: — Quer tentar de novo?

— Posso roubar sua filha durante a tarde? — corrijo.

— Oh, sim. — Maddison me ignora, voltando a preparar o café da manhã.

— Claro — acrescenta Logan. — Qual é a ocasião?

— Bem... — Tomo um gole do meu café enquanto me inclino para trás no balcão da cozinha. — Vou adotar um cachorro, mas primeiro preciso ter certeza de que ela ficará bem perto de Ella.

Um sorriso conhecedor desliza pelos lábios de Logan. — Existe algum lugar de onde você a está adotando? Talvez onde uma certa comissária de bordo seja voluntária?

— Talvez.

— Zee, você entendeu mal. — Maddison ri.

Ok, não totalmente errado.

— Não estou adotando para impressionar Stevie. Estava pensando sobre o que discutimos, Lo, e eu quero ser amado. Então, por que não um cachorro? Especialmente aquele que só quer que alguém o ame em troca. Sou um cara solteiro, tenho uma casa enorme e posso me dar ao luxo de ter alguém cuidando dela enquanto viajamos.

— Qual o nome dela? — Logan se inclina para a frente com entusiasmo.

— Rosie. Ela é uma doberman de cinco anos, e considerando o tempo que passei com ela e o que Stevie me contou, ela é um amor total. Mas ela está no abrigo há mais de um ano, porque ela é um pouco intimidadora, sabe? Eu tenho os meios para cuidar dela e ela merece que alguém a ame, então por que não?

— Zee, você está me fazendo desmaiar. Baby, o que aconteceu com todos os cachorros que você ia me dar? — Logan pergunta ao marido.

— Isso foi antes de você me dar bebês.

— Talvez, se vocês pararem de fazer bebês, vocês possam ter um cachorro?

— Cuidado com a boca — Maddison avisa, fazendo Logan e eu cairmos na gargalhada.

— Tio Zee! — Ella corre para a cozinha, deslizando pelo chão de meias. — Eu fiz isso para você.

Ela estende um pedaço de papel enquanto eu a levanto do chão.

— Para mim? — pergunto, examinando seu trabalho. A página para colorir simples é rabiscada com giz de cera verde e roxo, nenhuma parte permanecendo dentro das linhas. Ela pode não ser a próxima grande artista, mas porra, ela é fofa. — É lindo. Obrigado.

Um sorriso orgulhoso toma conta de seus pequenos lábios.

— Ei, você quer ir ver alguns cachorrinhos comigo hoje?

— Cachorrinhos? — Olhos verdes ansiosos se arregalam.

— Muitos cachorrinhos.

Ela rapidamente acena com a cabeça antes de se contorcer em minhas mãos, pedindo para ser colocada no chão. Assim que seus pés tocam o chão, ela corre para o quarto, que imagino ser para se arrumar.

— Vou tomar isso como um sim.

Stevie

— Gus, amigo, preciso lavar esse cobertor.

Tentando puxar o cobertor de lã sujo debaixo dele, o grandalhão rola de costas, esparramando-se e me avisando que a lavanderia vai ter que esperar por outro dia.

Desisto, dando-lhe arranhões na barriga.

A campainha na porta da frente me chama a atenção, mas Cheryl está na recepção, e ela pode cumprimentar quem está entrando, então volto meu foco para o preguiçoso labrador amarelo em suas costas.

— Sr. Zanders, bem-vindo de volta — Cheryl diz, fazendo minha espinha endurecer e meu estômago ficar cheio de nervos.

Não vejo ou falo com aquele homem lindo desde o baile de gala há mais de uma semana, e isso é porque estou com medo. Estou com medo de que ele realmente não seja nada do que as noções preconcebidas que o seguem indicam. Estou com medo de que ele seja bom. Não, eu *sei* que ele é bom. Acho que sabia disso antes da gala de caridade, mas foi confirmado quando soube que a Active Minds era tanto sua criação quanto de Maddison.

Mas não tenho ideia de por que ele se apresenta para o resto do mundo fingindo ser alguém que não é. Ele afirma nunca mentir,

mas isso parece ser enorme, e se ele pode mentir sobre isso, ele está mentindo sobre seus sentimentos por mim?

Estou com medo, puro e simples.

— E quem temos conosco hoje? — Cheryl pergunta.

— Esta é Ella — ouço Zanders dizer.

— Oi! — uma pequena voz soa, fazendo-me rir silenciosamente enquanto meu coração dói.

Fico quieta, sem saber se quero que Zanders saiba que estou aqui.

— Estamos aqui para Stevie ou Rosie hoje? — Cheryl pergunta, estragando meu disfarce.

E por que ela parece tão confortável com ele? Ela só o viu uma vez, e foi um momento rápido do outro lado da sala.

— Eu tenho que escolher hoje? Que tal as duas?

Isso faz com que minhas bochechas esquentem e meu estômago vire novamente.

Enquanto contorno a barreira que bloqueia a sala de brincadeiras dos cachorros da entrada, tento me limpar rapidamente. A última vez que Zanders me viu, eu estava com um vestido e maquiagem profissional no rosto. Desta vez, estou coberta de pelo de cachorro, meu cabelo não é lavado há cinco dias e estou usando minha flanela habitual e jeans largo.

Mas assim que passo a divisória e vejo Zanders olhando para mim como se eu fosse a melhor coisa que já viu, deixo essas

inseguranças irem embora, assim como faço sempre que estou perto dele.

Seus olhos cor de avelã são suaves enquanto se fixam em mim, e não posso deixar de ficar feliz em vê-lo. Eu senti falta dele, por mais estranho que seja admitir.

Minha garganta balança em uma tragada profunda. — Você está me seguindo?

Um sorriso satisfeito surge em seus lábios. — Ei, garota Stevie.

Minhas bochechas esquentam como sempre quando o ouço me chamar assim. Ou querida ou qualquer outra coisa que ele possa pensar para me chamar.

Fico em silêncio, ainda em choque por ele estar realmente aqui. Mas ele está usando sapatos caros demais, sua roupa é perfeitamente coordenada e feita sob medida, e seu relógio brilha como só os caros brilham. Com certeza é ele.

— EJ, não sei se você se lembra do Halloween, mas esta é minha amiga Stevie.

Isso me traz de volta à realidade, minha atenção se voltando para a garotinha segurando sua mão, seu cabelo castanho selvagem caindo ao redor do gorro em sua cabeça.

— Oi. — Ela acena para mim do outro lado da sala.

— Ei, Ella. O que vocês dois estão fazendo aqui? — dirijo a pergunta à filha de Maddison, mas espero que Zanders me diga o que diabos está acontecendo.

— Vamos ver cachorrinhos! — ela responde animadamente.

— Hoje é o dia? — Cheryl interrompe.

Sobrancelhas franzidas, minha cabeça se move para frente e para trás entre o homem deslumbrante enfeitado com esmero e o dono do abrigo.

— Acho que sim — diz Zanders, com seu sorriso megawatt perfeito. — Eu quero que Ella a conheça primeiro, no entanto.

— O que vocês estão falando?

— Você ainda não contou a ela? — Os olhos de Cheryl estão arregalados de surpresa antes de mudarem para diversão.

Finalmente, abro o portão do cachorro, entrando na sala da frente. — Diga-me, o quê?

— Estou adotando Rosie.

Minha boca se abre, olhos suavizando quando olho para ele.
— O quê?

— Estou adotando Rosie — Zanders repete com uma risada.

Lágrimas ardem em meus olhos, e posso sentir meu nariz ficando rosa. — O quê? — pergunto novamente, minha voz embargada. — Por que você não me contou?

Sua risada é leve e arejada, mas seu olhar é suave e genuíno, observando-me lutar para não chorar. — Porque, querida, eu não queria que você pensasse que era uma tentativa minha de conquistá-la. Para ser honesto, não tem nada a ver com você.

— Ele vem aqui toda semana para vê-la — acrescenta Cheryl.

Inclinando a cabeça enquanto olho para ele, não consigo mais me segurar antes de dar três passos rápidos e envolver meus braços em volta do pescoço dele. — Obrigada — digo em seu peito.

Ele mantém a mão de Ella na sua, mas seu braço livre envolve minhas costas enquanto sua mão grande acaricia suavemente minhas costelas. Ele não diz nada. Em vez disso, ele me segura, colocando um beijo no topo da minha cabeça.

— Ok. — Eu me afasto dele, enxugando meu rosto. Respiro fundo, recompondo-me. — Este é um bom dia. Eu preciso parar — falo isso com uma risada estranha.

A palma da mão de Zanders se estende e segura meu rosto, puxando-me para ele novamente. Eu me derreto em seu peito enquanto seu corpo relaxa ao meu redor, seus dedos se enroscando em meus cachos enquanto ele me segura contra ele.

Seu punho aperta em torno do meu cabelo, inclinando meu rosto para o dele. — Eu senti sua falta — ele diz asperamente.

Seu olhar de pálpebras pesadas dispara para meus lábios entreabertos.

— Aqui está ela — Cheryl soa.

Eu me afasto de Zanders enquanto Rosie é levada para a sala da frente na coleira. Ela se afasta de Cheryl, querendo chegar ao defensor gigante. Assim que Zanders se abaixa, Cheryl a solta e Rosie corre direto para seus braços estendidos antes de virar de costas, sua bunda se movendo a mil por hora.

— Aí está minha garota. — Zanders ri.

Ele passa algum tempo amando a beleza preta e bronze, e meu coração incha como você não acreditaria.

— Eles são sempre assim juntos — Cheryl sussurra para mim.

— Por que você não me disse que ele poderia estar adotando Rosie?

Cheryl conscientemente encolhe os ombros.

— Ella, esta é Rosie — diz ele.

Ele usa seu corpo como uma barreira gigante entre Rosie e Ella, dando-lhes um momento para se acostumarem. Ella ri enquanto Rosie cheira suas mãos, mas ela não se move para tocá-la. Ela espera até que Rosie lhe dê sinal verde. Finalmente, quando a bunda de Rosie começa a balançar para frente e para trás, ela lambe as mãos da pequena Ella repetidamente.

Zanders move seu corpo para fora do caminho enquanto Rosie cai de costas na frente de sua sobrinha.

Ella ri, esfregando a barriga de Rosie. — Eu gosto dela!

— Sim, acho que podemos marcá-la como ‘ótima com crianças’. — Zanders mantém seus olhos castanhos fixos em suas duas garotas.

Eu quero beijá-lo. Quero agarrá-lo pela camisa de botão e beijá-lo até precisar parar para respirar.

— Então, estamos fazendo isso? — Cheryl pergunta.

— Estamos fazendo isso.

O sorriso de Cheryl brilha de entusiasmo pela Doberman, que ficou aqui por um ano.

Voltamos para a recepção depois de apresentar Ella a todos os cães e observar Zanders ficar comicamente coberto de pelos de cachorro.

— Então, acho que posso ter todos os registros dela e tudo pronto para amanhã — diz Cheryl a Zanders. — Amanhã é um bom dia para pegar?

— Amanhã é perfeito.

— Só vou precisar de um número de telefone.

Zanders hesita.

— Acho que podemos pular o número de telefone — interrompo, sabendo o quão reservado Zanders é. Ryan é da mesma forma, não dando informações pessoais a estranhos.

— Tudo bem — diz Zanders. — Mas posso dar para Stevie? Isso funciona?

Um sorriso malicioso aparece nos lábios de Cheryl. — Sim, isso funciona muito bem.

— Querida. — Zanders estende a mão, trazendo minha atenção de volta para ele. — Seu telefone.

Em uma pequena onda de choque por Zanders querer me dar seu número, eu engulo, pego meu telefone e o entrego.

Observo enquanto seus dedos cobertos por anéis digitam os dez dígitos com precisão antes de adicionar seu nome.

Zee (Papai) Zanders

Eu balanço minha cabeça, rindo, estendendo minha mão para pegar meu telefone de volta.

Mas Zanders sendo Zanders, não pode deixar de adicionar um emoji de berinjela ao lado de seu nome. Em seguida, ele coloca um único coração antes de devolvê-lo com um sorriso satisfeito.

— E normalmente fazemos uma visita domiciliar antes da adoção, mas como Stevie conhece você, podemos pular isso.

— Não! — Zanders interrompe. — Acho que precisamos de uma visita domiciliar. Isso parece importante.

Ele é tão cheio de merda. Eu sei exatamente o que ele está fazendo.

— Stevie, esta parece ser uma visita domiciliar que você deveria fazer — diz Cheryl.

Olhando para Zanders, ele tem um sorriso atrevido enquanto balanço minha cabeça em descrença.

— Não é um encontro — eu o lembro.

Ele mantém a mão sobre o peito, a boca aberta em falsa ofensa. — Como você ousa me acusar de induzi-la a um encontro?

O sorriso diabólico que ele usa me diz que é exatamente isso que ele está fazendo.

— E a última coisa é a taxa de adoção — acrescenta Cheryl. — São cinquenta dólares.

Zanders solta a mão de Ella antes de enfiar a mão no bolso interno de seu longo casaco de lã. Ele pega um talão de cheques, coloca-o sobre a mesa e preenche um cheque.

Enquanto ele preenche, observo com um sorriso satisfeito enquanto Rosie se senta perfeitamente calma de um lado de

Zanders com Ella de pé do outro, esperando pacientemente por seu tio.

— Oh. — Cheryl ri desajeitadamente, segurando o cheque de Zanders em suas mãos. — Você preencheu errado. — Suas bochechas estão coradas. — São cinquenta dólares. Aqui diz cinquenta mil.

Zanders guarda seu talão de cheques, recuando até Ella e colocando a mão na cabeça dela. — Oops — ele diz casualmente, deixando-me saber que nada sobre isso foi um erro.

— Bem, não queremos desperdiçar um cheque perfeitamente bom. — Zander dá de ombros. — Pode muito bem descontar esse.

— O quê? — Cheryl ri desconfortavelmente. — Oh, não. Não posso aceitar isso. — Ela segura o cheque, querendo que ele o pegue de volta.

— Por favor, fique — implora Zanders. — Como uma doação.

A cabeça de Cheryl se inclina para o lado, seus lábios se inclinando para baixo. — Obrigado. — Ela contorna a mesa para lhe dar um abraço.

Zanders envolve seus braços em torno dela, mas me lança um sorriso suave por cima do ombro.

Acho que posso estar acabada.

— Bem — Cheryl bufa, tentando enxugar os olhos maliciosamente, mas eu sei que ela está tendo dificuldades. Este abrigo precisa tanto, e a doação de Zanders cuidará de muito disso. — É melhor colocarmos sua foto na parede.

Cheryl pega a câmera Polaroid de baixo da mesa enquanto Zanders se agacha ao lado de Ella, com Rosie sentada perfeitamente na frente deles.

— Vee, venha aqui — ele chama, acenando para mim.

— Ah, eu não acho...

— Venha para cá. Preciso de todas as minhas garotas juntas.

Pressionando meus lábios, tentando sufocar a sensação de ouvi-lo se referir a mim como uma de suas garotas, ocupo o espaço ao lado dele, agachando-me.

Zanders envolve seu braço em volta de mim, o outro em torno de Ella, puxando-nos para perto. Minha mão convenientemente encontra o interior de sua coxa musculosa enquanto eu a descanso lá e Cheryl tira a foto com Rosie bem na frente.

— Perfeita — Cheryl diz depois de um momento quando a imagem preta muda.

Eu recoloco a coleira de Rosie para levá-la de volta para sua última noite aqui, enquanto Zanders e Ella fazem carinho e se despedem com beijos.

— Então esta noite? — Zanders me pergunta. — Sete horas?

— Não é um encontro — eu o lembro. Ou me lembro. Não tenho mais tanta certeza.

Ele segura a mão de Ella, levando-a até a porta da frente. — Absolutamente não. — Ele ri. — Vejo você amanhã, Cheryl!

Assim que sai, ele se abaixa para que Ella suba em seus ombros. Ele segura os pés dela enquanto Ella descansa os braços cruzados e o queixo em seu gorro, os dois caminhando para casa.

E o único pensamento que passa pela minha cabeça é que estou totalmente acabada.

Zanders

— Oh, meu Deus. Você está nervoso. — Logan ri.

Minha cabeça se vira, as sobrancelhas franzidas, enquanto zombo na chamada do Face Time configurada na ilha da minha cozinha. — Não estou nervoso.

— Você está suando muito, amigo. — A cabeça feia de Maddison corta a moldura do telefone.

— Bem, não estou *nervoso*.

— Zee-baby tem um encontro — ele brinca.

— Não é um encontro — eu corrijo, passando minhas mãos pelo meu peito e alisando meu terno. — Stevie disse especificamente que não era um encontro. Tipo, várias vezes.

Maddison aperta os olhos pela tela do telefone. — Então, sua mesa está posta com velas e flores porque isso não é um encontro?

Voltando para a mesa da sala de jantar, com pratos, toalhas e talheres novinhos em folha, que foram comprados hoje, percebo que meu amigo pode estar certo. Sem falar nas velas esperando para serem acesas ou no vaso gigante de rosas no centro.

— É óbvio?

Tanto Logan quanto Maddison caíram na gargalhada pelo telefone. — Zee, você tem um chef particular indo para sua casa, pelo amor de Deus.

— Porra. Eu não sei o que diabos estou fazendo. Nunca fiz isso antes.

— Apenas seja você mesmo — Logan acalma. — É disso que se trata esta noite.

— E se ela não gostar do meu verdadeiro eu? — Apoiando meus antebraços no balcão, mantenho meu foco em meus dois melhores amigos pela tela do telefone, precisando de um pouco de incentivo.

— Então ela não sabe o que está perdendo — acrescenta Maddison. — Mas estive perto de vocês dois por meses. Ela gosta de você. Ela simplesmente não gosta da atuação que você faz, então pare com essa merda com ela.

— Zee — Logan interrompe. — Conte tudo a ela.

— Eu vou.

Olhando para trás, para a mesa posta com perfeição, a realização me atinge. Isto não é Stevie.

— Ei, pessoal, tenho que ir. Amo vocês dois.

— Amo você, Zee.

— Boa sorte, rapaz. Amo você — Maddison termina antes de eu desligar nossa vídeo chamada.

Assim que desligamos, ligo para o chef particular que contratei para cancelar. Em seguida, coloco alguns pedidos diferentes de

entrega de comida. Tirando tudo da mesa, substituo por dois pratos normais, guardanapos de papel e um porta-copos para cerveja tanto no meu lugar quanto no de Stevie.

Certifico-me de que a caixa, a coleira e os brinquedos de Rosie estejam perfeitamente onde precisam estar, porque embora esta noite seja mais do que apenas uma visita domiciliar, ainda há esse aspecto.

Desde o Natal, tenho visitado Rosie uma ou duas vezes por semana, mas propositalmente mantive isso em segredo de Stevie, em parte porque não queria partir seu coração se não desse certo, e em parte porque não tinha nada a ver com ela.

A adoção é para Rosie, mas egoisticamente é para mim também. Rosie só quer amar e ser amada, assim como eu.

Andando pela minha sala de estar, mantenho meus olhos grudados nas janelas do chão ao teto do outro lado, parecendo um idiota enquanto espero que Stevie saia de seu prédio e venha para o meu. Ainda é um pouco antes das sete, mas os nervos estão afundando.

Eu nunca fiz isso. Nunca jantei e conversei com uma garota por quem tenho sentimentos. Quem eu estou enganando? Nunca tive sentimentos, ponto final. Isso tudo é aterrorizante e estressante.

Não faço ideia de onde estaremos depois desta noite. Voltaremos a Stevie simplesmente trabalhando no avião que minha equipe aluga? Ou ela vai me dar uma chance de provar que posso ser mais do que o cara dos tabloides?

Mais do que tudo, espero que seja o último, porque estou mostrando a alguém quem sou pela primeira vez em muito tempo, e não sei se aguento ser abandonado por isso novamente.

Meu telefone toca na ilha da cozinha, tirando-me da minha preocupação. Correndo, atendo rapidamente o número desconhecido, ansioso para falar com a garota em quem não consigo parar de pensar.

— Stevie? — respondo rapidamente com um sorriso muito animado.

A linha está silenciosa, sem resposta.

— Stevie, você pode me ouvir? — Tapando meu ouvido oposto, escuto com mais atenção.

— Evan?

Meu estômago cai no chão. Eu quero vomitar. Eu quero me esconder. Eu quero jogar meu telefone contra a parede, ouvindo a voz dessa mulher. A mulher que me deixou quando eu tinha dezesseis anos.

— Mãe?

Stevie

Tenho estado uma bola de nervos o dia todo. Não faço ideia do que vai acontecer esta noite. Não sei o que ele vai dizer, o que vou dizer ou como as coisas vão ficar depois que tudo acabar.

O que sei é que estou usando uma calcinha horrivelmente transparente sob todas as minhas camadas de inverno, na esperança de que Zanders a veja e, posteriormente, a rasgue.

Um relacionamento físico seria fácil. É o que acho que posso lidar e o que ele queria inicialmente, mas agora ele não vai desistir sem algo mais. Mas algo mais com ele me assusta.

Tudo engrandece com ele. Se pensei que estava quebrada depois de Brett, isso é incomparável com o nível potencial de destruição que Zanders poderia deixar em seu rastro. Por outro lado, o que eu pensava ser amor com meu ex, não está nem no mesmo campo de jogo de para onde meus sentimentos poderiam ir se eu abrisse meu coração para a possibilidade de Zanders.

É tudo assustador.

Enquanto subo no elevador particular até a cobertura de Zanders, minha garganta está cheia de nervosismo. O edifício é impressionante e imaculado – dinheiro na forma de paredes. O

corredor exclusivo do elevador para sua casa é limpo e moderno, mas frio.

Engolindo o instinto de correr, bato duas vezes na grande porta de mogno da cobertura de Zanders, mas depois de um minuto não há resposta.

Eu dou a ele outro momento antes de bater novamente.

Ainda sem resposta.

Puxando meu telefone, eu disco, inevitavelmente dando a ele meu número. Seu telefone está alto o suficiente para que eu possa ouvi-lo tocar em seu apartamento, do outro lado desta porta, mas continua sem atender até que caio em seu correio de voz.

Dou mais uma batida forte na porta, só para ter certeza, mas ainda não há resposta.

Eu não vou mentir. Meu coração está batendo forte, e não porque acho que algo pode estar errado com ele. O cara parece inquebrável. Intocável. Mas mesmo que Zanders tenha sido persistente sobre esta noite, ele mudou de ideia? Ele já está arrependido de ter pedido mais?

Minhas bochechas estão coradas, e meu estômago está se contorcendo de vergonha quando me viro para o elevador para voltar para casa, mas no meio do corredor vazio, eu paro. Se ele quiser fugir de mim, pode dizer na minha cara. Ele é tão inflexível sobre eu enfrentar as pessoas? Bem, é exatamente isso que vou fazer. Além disso, de qualquer pessoa na minha vida, de alguma forma sou capaz de enfrentá-lo sem medo ou preocupação.

Sem pensar demais, dou passos confiantes de volta no corredor, giro a maçaneta e surpreendentemente abro a porta destrancada. Mas assim que entro em sua cobertura, arrependo-me instantaneamente.

É intimidador, sombrio, masculino e muito parecido com ele. Os tetos são altos e expansivos, fazendo com que pareça que nunca terminam. Estou em um espaço que não deveria ter acesso sem ele.

— Stevie?

Virando minha cabeça, Zanders está no corredor com nada além de uma toalha pendurada em seus quadris. Um pouco de umidade perdura em sua pele marrom-dourada enquanto o vapor rola no ar ao seu redor. Os côncavos sombreados de seus músculos são ainda mais profundos graças à pouca iluminação no corredor escuro.

— Merda. — Ele segura firmemente a toalha em volta da cintura enquanto dá alguns passos pela entrada, aparecendo. — Desculpe. Não ouvi a porta e perdi a noção do tempo.

Quanto mais ele se aproxima, mais evidente fica sua exaustão. — Você está bem? — pergunto, sobrancelhas franzidas, e qualquer frustração em relação a ele totalmente abandonada.

Ele me dá um meio sorriso triste, dizendo-me que não está nada bem. — Sim. Sinto muito por isso, mas estou muito feliz por você estar aqui.

Eu ando até ele, envolvendo meus braços em volta de sua cintura, antes de pressionar minha bochecha contra seu peito

quente e úmido. Ele suspira em mim, serpenteando seu braço livre em volta dos meus ombros e segurando meu corpo contra o dele. Eu posso sentir cada músculo em seu corpo tenso relaxar ao meu redor antes que ele descanse sua cabeça na minha.

Não sei o que está acontecendo, mas ele está chateado.

— Você conseguiu entrar — ele observa calmamente.

— Eu estava vindo para gritar com você por se esquecer de mim.

— Como você deveria. — Seu corpo vibra com uma risada silenciosa antes que ele me aperte ainda mais forte. — Mas eu nunca poderia me esquecer de você, querida.

Corro uma mão calmante para cima e para baixo em suas costas nuas.

— Você pode me dar um minuto? Já vou sair, mas preciso vestir umas roupas.

— Eu não me importo com você nu.

Outra risada sacode meu corpo enquanto Zanders relaxa. — Fique à vontade. Tem cerveja na geladeira.

Ele passa a mão sobre meus cachos, tirando-os do caminho antes de caminhar com seu corpo gloriosamente deslumbrante ao virar no corredor e voltar para seu quarto.

Sozinha em seu espaço mais uma vez, mas me sentindo um pouco mais bem-vinda, tiro meu casaco e o penduro nos ganchos da porta da frente antes de chutar meus tênis cobertos de neve que estão muito gastos para serem usados em seu lugar limpo.

Eu ando até a cozinha, precisando daquela cerveja que Zanders ofereceu, e quando abro a geladeira, não posso deixar de sorrir para mim mesma quando encontro uma das prateleiras forradas com várias IPAs diferentes. Instintivamente, sei que a infinidade de opções é exclusivamente para mim.

Eu estou bem com todas, qualquer uma, então pego uma e a levo comigo em minha excursão autoguiada.

A cobertura de Zanders é impressionante. Madeira escura, concreto, metal preto e pouca iluminação decoram a área masculina. É temperamental, caro e intrigante. É um daqueles lugares de onde você se inspira em uma revista ou destaque em um painel do Pinterest. Nem uma única coisa está fora de ordem. É muito ele, e eu pareço totalmente deslocada.

Passando pelo longo corredor que Zanders entrou, viro para o lado oposto, encontrando sua sala de estar. Seus sofás são grandes e profundos, sua televisão é enorme e suas fotos são perfeitamente coordenadas em preto e branco.

As imagens são principalmente dele e da família de Maddison, mas há uma dele e quem imagino ser sua irmã. Zanders a mencionou uma vez, e eles se parecem. No entanto, noto que nenhuma foto tem seu pai presente. Sei que eles têm uma história difícil, como ele tem com a mãe, mas não sabia que o relacionamento dele com o pai era tão ruim quanto noto pelas fotos.

Há uma foto dele e de Ella que não posso deixar de pegar e admirar um pouco mais de perto. O relacionamento deles sempre

me derrete e foi a primeira coisa que me fez questionar se havia mais no notoriamente odiado defensor.

— Você está bisbilhotando, querida? — A voz profunda de Zanders vibra através de mim enquanto minhas bochechas esquentam por ter sido pega em flagrante. Ele está atrás de mim, tão perto que posso sentir o calor de seu corpo antes que ele descanse o queixo no meu ombro. — Essa é uma das minhas favoritas.

— Vocês são próximos, hein? — Mantenho meu foco na foto em minhas mãos da adorável garota de cabelos desgrehados e seu tio.

— Ela é minha pessoa favorita.

— Mais do que Maddison?

— Gosto dela dez vezes mais do que do pai dela. — Seu tom tem sarcasmo embutido, mas não tenho certeza se ele está brincando.

Eu recoloco a moldura em seu local original antes de me virar para encará-lo. Meus olhos vagam por seu corpo, notando sua calça de moletom casual e agasalho. Concedido, posso dizer que eles são caros como o inferno, mas só o vi vestido assim quando ele estava se preparando para dormir durante um voo noturno no avião.

E minha boca não consegue fechar ao vê-lo tão informal e despreocupado.

— O quê? Você esperava que eu usasse um terno de três peças em minha própria casa?

— Mais ou menos, sim.

Por mais que Zanders pareça absolutamente fodível em seus ternos perfeitamente ajustados, ele fica adorável em suas roupas confortáveis, e eu me sinto muito menos intimidada por estar em sua casa cara quando ele está vestido como eu.

— Mas você fica bem assim também.

Um sorriso conhecedor surge em seus lábios. — Vee, eu sempre pareço bem.

Não está errado, mas não há necessidade de dizer isso a ele e, felizmente, uma batida na porta me impede de responder.

— Essa deve ser a comida. Ou pelo menos parte disso. — Zanders se dirige para a entrada, esperando que eu o siga.

— Um pouco disso? — questiono, dois passos atrás dele. — E comida? O que aconteceu com isso não ser um encontro?

Zanders se vira para mim, andando de costas e com seu sorriso irritantemente atrevido. — Você só come quando está em um encontro?

Cinco batidas depois, e o pobre porteiro de Zanders fazendo seu treino do dia, pizza de prato fundo, comida chinesa para viagem, sushi, hambúrgueres e batatas fritas e dois burritos cobrem a mesa da sala de jantar.

— Que diabos? — Deixo escapar uma risada nervosa, mas confusa, olhando para a mesa ampla totalmente coberta de comida para viagem.

Um pouco de timidez emana de Zanders. — Não tinha certeza do que você gostaria, então eu meio que consegui tudo.

Minha cabeça se inclina em seu gesto atencioso. — Tudo parece perfeito.

Essa timidez se transforma em orgulho antes que ele se volte para a geladeira para pegar duas cervejas frescas. Zanders puxa a cadeira na cabeceira da mesa para mim antes de ocupar a próxima, enquanto nós dois enchemos nossos pratos com a melhor comida para viagem de Chicago.

Acho que não poderia me sentir mais confortável sentada ao lado desse homem, comendo junk food e bebendo cerveja em sua deslumbrante cobertura.

— Então, eu tenho algumas perguntas — começo. — Perguntas sobre cachorro.

Eu não, na verdade. Zanders será ótimo com Rosie, mas ainda estou mentindo para mim mesma sobre ser uma visita domiciliar e não um encontro.

— Droga — Zanders murmura, com a boca cheia.

— Ela tem um lugar para ir quando você estiver na estrada?

— Quando *estivermos* na estrada — corrige. — Sim. Um dos caras da equipe tem uma babá de cachorro em quem confia, e ela quer cuidar de Rosie.

— Por que você não me disse que estava indo vê-la?

Ele dá de ombros casualmente, desviando o olhar de mim. — Porque eu não queria aumentar suas esperanças por via das dúvidas. E como eu disse, não era sobre você. — Seus olhos disparam para os meus, suaves e verdadeiros. — A doação, porém, foi para você.

Eu tento lutar contra o meu sorriso, não querendo que ele veja o quanto cada pequena coisa que ele faz começou a me afetar, mas não posso.

— Obrigada por isso, a propósito. Foi ridículo e exagerado, mas você não tem ideia do quanto isso vai ajudar.

Sua perna cutuca a minha debaixo da mesa antes que ele a envolva levemente, querendo me tocar de alguma forma.

— E você tem tudo para ela pronto? — continuo.

Quem eu estou enganando? Claro, ele que tem. Este homem está além de preparado em todos os momentos.

— Sim. A última coisa é a coleira dela, mas será entregue amanhã. Quer ver? — Ele pega o telefone e amplia uma foto na tela, mostrando-me.

— Você comprou para ela uma coleira Louis Vuitton com pontas de metal?

Suas sobrancelhas enrugam em ofensa. — Você me conhece? Claro que sim.

— As pessoas vão pensar que ela é intimidante com isso.

— Bom. Deixe-as. Nós dois sabemos que ela é doce, mas estou bem com todo mundo pensando que ela é durona.

Eu trago minha atenção de volta para o meu prato, murmurando baixinho: — Você adora dar a impressão errada às pessoas, não é?

Meus olhos se voltam para os dele com pesar, a tensão espessa no ar entre nós enquanto permanecemos em silêncio.

Zanders se inclina para frente, mantendo meu contato visual. — Você tem mais perguntas? Talvez não relacionadas a Rosie? Talvez algumas perguntas sobre mim? Porque vou contar qualquer coisa que você queira saber.

Engulo em seco enquanto estudo seu rosto deslumbrante. Seus olhos são suaves com compreensão, e não há nenhuma evidência de julgamento ou irritação de minha declaração anterior.

— Por que você representa? Por que você não deixa as pessoas verem como você é bom?

Seus olhos desviam para o prato. — Bem, essa é uma grande questão para começar.

Cruzo as pernas na cadeira e a viro para ele, dando-lhe toda a minha atenção. — Temos um jantar de cinco pratos para terminar. Temos muito tempo.

Um sorriso relaxado surge nos lábios de Zanders. Ele olha para mim, hesitando por um momento antes de afastar o prato.

— Quando fui contratado por Chicago, sete anos atrás, já tinha uma certa reputação dos meus tempos de faculdade. Chicago estava procurando por um executor, alguém para proteger os outros caras no gelo, e eu me encaixava no projeto. Então, no ano seguinte, eu meio que segui essa narrativa, mas não foi até a próxima temporada, quando Maddison foi negociado, e acabamos assinando com o mesmo agente, que as coisas realmente decolaram. Rich teve toda essa ideia de criar esse enredo para nós. Maddison é o menino de ouro do hóquei. Todo mundo o ama, e o oposto disso sou eu – o jogador favorito de todos para odiar. Nós

compramos a coisa toda, e ambos arrasamos nessa dupla. E não vou mentir. Eu amei cada minuto disso.

Aceno em compreensão, sabendo o quanto Zanders ama sua reputação.

— Até este ano — continua. — Nunca houve ninguém na minha vida que fosse afetado negativamente pela minha persona na mídia até agora. Até você, e o fato de que isso fez você me ver de forma diferente de quem eu realmente sou e deixou você com medo, simplesmente me mata, Stevie. Se eu pudesse voltar sete anos atrás e mudar tudo desde o início, eu o faria.

— Por que você não muda isso agora?

Ele solta um suspiro profundo e resignado. — Este é quem eu sou no hóquei agora. Estou no meio de uma temporada de renovação de contratos e essa marca que carrego é o que Chicago quer. Eles não vão me pagar sem isso. Pelo menos é o que Rich pensa.

— Então é isso? É tudo sobre dinheiro?

A culpa se forma em suas feições. — Não, na verdade, não é.

— Então o que é, Zee?

Ele não responde, seus olhos saltando em todos os lugares, mas se recusando a olhar para mim.

— Estou com medo — ele murmura baixinho.

Eu zombo em descrença. — Você não tem medo de nada.

Seus olhos disparam para os meus, cheios de honestidade. — Tenho pavor de muitas coisas. Você incluída.

Ele toma um longo gole de sua cerveja. — Tenho medo de que, se todos virem o meu verdadeiro eu, talvez não gostem. Talvez eles não me amem mais. Talvez Chicago não me queira, e é aqui que estão meus melhores amigos. Não quero jogar em outro lugar. As pessoas adoram o idiota falador de merda que passa muito tempo na área de penalidade e depois é retratado como um playboy, mas eles vão me amar se descobrirem que prefiro falar sobre a Active Minds do que sobre quem eles pensam que eu sou, porra? Eles ainda vão me amar quando descobrirem que choro nos filmes da Disney com minha sobrinha? Eles vão me amar se descobrirem que não consigo parar de pensar na minha comissária de bordo, que ainda me acha um pedaço de merda?

Isso me faz parar. — Eu não acho que você seja um pedaço de merda, Zee. Acho que você é bom demais para a maioria das pessoas, mas você nunca deixa ninguém ver isso, e não entendo por que você iria querer esconder isso. Você geralmente não mente, mas você mente sobre o quão bom você é? Não faz sentido.

— Porque, Stevie! — Sua voz é elevada, mas ele não está gritando. Ele está frustrado além da crença, mas não comigo. — Já fui eu mesmo antes, e isso não foi o suficiente. A porra da minha própria mãe me deixou, pelo amor de Deus!

Tento respirar, mas não consigo. A compreensão me inunda. Faz todo sentido que seu medo de não ser digno de amor venha de sua mãe – a mulher que o deixou.

— Dói muito menos ser odiado quando você não está sendo você mesmo do que não ser amado por quem você é — continua ele. — Por mais que eu diga às pessoas que gosto do ódio, quero

ser amado mais do que tudo, mas ainda não estou pronto para arriscar a rejeição.

Eu também fui eu mesma e não fui o suficiente. Na verdade, eu me senti assim durante a maior parte da minha vida adulta. Este homem, que parece uma parede de tijolos impenetrável de intimidação, na verdade é extremamente suave e assustado, com mais sentimentos do que ele quer admitir.

— Só confio em algumas pessoas para ser eu mesmo. Não estou pronto para confiar a todos no mundo quem eu sou. *Isso é o que me assusta, Stevie.*

Coloco minha mão sobre a dele com minhas sobrancelhas franzidas para não ficar emocionada. — Você confia em mim?

Os olhos castanhos de Zanders são suaves enquanto leem os meus. — O que você acha, querida?

— Por quê?

— Porque neste ponto, o risco de perder o que quer que seja por não ser eu mesmo com você é muito mais assustador do que mostrar quem eu sou. Gosto de você, Vee, e estou sendo completamente honesto e vulnerável aqui. Eu só quero a chance de você me querer. O verdadeiro eu.

A comida está fria no meu prato, mas não me importo. Não estou mais com fome. Estou cheia das palavras de Zanders que me dão mais esperança do que eu poderia imaginar. Ele confia em mim o suficiente para ser honesto e vulnerável sobre quem ele é. Por que não posso confiar que ele não está mentindo sobre o que sente por mim?

Levantando-me da minha cadeira, vou direto para a dele, sentando-me em seu colo. Passando meus braços em volta de seus ombros, enterro minha cabeça em seu pescoço.

— Você chora nos filmes da Disney? — provoco, minha respiração soprando sua pele.

Ele envolve seus braços em volta da minha cintura, segurando-me para ele. — Merda de soluçar.

— Você não parece ser um chorão.

— Eu choro por muitas coisas. Só não deixo as pessoas verem. Chorei antes de você chegar aqui, na verdade.

Levanto minha cabeça de seu ombro. — Por quê?

Ele me dá um pequeno meio sorriso. — Minha mãe me ligou.

— O quê?

— Eu desliguei na cara dela assim que percebi quem era, mas isso causou um ataque de pânico total do qual não consegui me livrar. Meu corpo inteiro estava trancado e comecei a chorar como um bebê no chão do banheiro. Entrei no chuveiro para tentar lavar tudo, e é por isso que não ouvi você bater.

— Jesus, Zee. — Passo uma palma calmante sobre sua bochecha, vendo muito mais desse homem do que eu esperava. — Você está bem?

Ele acena cautelosamente. — Eu vou ficar bem.

O silêncio paira entre nós. Eu não sabia nada sobre a saúde mental de Zanders ou o fato de que ele era apaixonado por ajudar

os outros a navegar em suas próprias jornadas até a festa de gala, há pouco mais de uma semana.

Caindo para trás em seu ombro, pergunto baixinho: — O que fez você começar a Active Minds?

Sua mão serpenteia ao redor, descansando no meu osso ilíaco e sua cabeça encostada na minha. — Porque não queria que outras crianças sofressem como eu sofri e ainda sofro, às vezes. Não ter controle sobre a maneira como sua mente o afeta é um dos piores sentimentos do mundo. Você se sente preso e desamparado. Eu gostaria de ter começado a terapia no segundo em que minha mãe saiu, mas a saúde mental não era realmente discutida com os homens, e queria quebrar esse estigma e dar às crianças acesso à ajuda de que precisam. A ajuda que *eu* precisava, mas não sabia como pedir.

Meu coração dói com a compreensão, vendo tudo o que ele é. Corro minha mão em seu peito antes de curvá-la ao redor de seu pescoço. — Como você pode pensar que as pessoas podem não gostar de você quando este é o coração que você tem?

— Você gosta de mim? — Ele levanta a cabeça, puxando a minha de seu ombro também. Não há hesitação em sua pergunta. Seu tom é de súplica, precisando saber a resposta.

— Eu não quero.

— Mas você gosta? — Tem esperança. Tanta esperança enquanto ele olha para mim.

Eu não sei como responder sem colocar todas as minhas cartas na mesa sobre o quanto eu gosto dele. Ele é bom, bom

demais. Só demorei meses para vê-lo. Levou meses para ele descascar cada camada e me mostrar quem ele é. Mas este, o verdadeiro ele, gosto dele demais.

— Eu odeio você, lembra?

Compartilhamos um sorriso conhecedor.

— Garota Stevie, você gosta de mim? — Ele afasta um cacho do meu rosto para poder me ver.

Meus olhos disparam entre os dele e seus lábios. Incapaz de me manter longe dele, eu me inclino para frente, fechando a distância entre nós, pressionando minha boca na dele. Ele cede a mim por um momento antes de se virar, quebrando a conexão e balançando a cabeça.

— Não. — Ele fecha os olhos como se estivesse com dor por me impedir. — Não faça isso, a menos que haja algo mais, e não quero dizer fisicamente.

— O que você quer dizer?

Eu sei o que ele quer dizer.

— Você sabe o que eu quero dizer. — Seus olhos estão focados e apontados para mim. — Eu quero mais do que apenas sexo com você. Quero você. Você toda. Eu só quero uma chance.

Abrir-me para ele dessa forma é absolutamente aterrorizante, mas como poderia não desejá-lo depois de tudo que ele me mostrou? Ele tem tentado me escolher repetidamente, e tudo que eu sempre quis foi ser a primeira escolha de alguém.

Minha pausa faz com que a derrota caia no rosto de Zanders enquanto ele olha para longe de mim, seus lábios pressionados em uma linha dura.

Eu uso meu dedo indicador e o polegar sob seu queixo para trazer sua atenção de volta para mim. — Não me machuque.

Ele procura meu rosto, tentando me ler enquanto a esperança o ultrapassa. — Eu não poderia.

— Se houver um momento em que você não quiser mais isso, em que eu não seja mais sua primeira escolha, diga-me.

Os cantos de seus lábios se erguem. — Você sempre será minha primeira escolha. Desde o dia em que conheci você, querida.

— Seja honesto comigo.

— Eu vou ser. Eu sou. — Ele segura meu rosto, inclinando sua testa na minha, sua expressão mudando. — Mas ainda não estou pronto para ser honesto com o resto do mundo.

Eu aceno contra ele. — Você pode jogar com todos os outros, mas não comigo. Dane-se. Vou até apoiar sua persona inventada, desde que você não seja aquele cara comigo.

— Então você gosta de mim? — Seu sorriso é ansioso e excitável.

Não posso deixar de rir desse homem gigante fazendo uma pergunta tão infantil. — O que você acha?

— Diga. Acaricie meu ego, Stevie.

Eu rio para ele, minha cabeça caindo em seu ombro antes de olhar para cima.

— Você gosta de mim — ele insiste, seus lábios a apenas alguns centímetros dos meus enquanto ele olha para a minha boca.

— Beije-me.

— Diga, e farei muito mais do que beijar você, querida.

O fogo queima em seus olhos castanhos, sabendo que ele quer tudo tanto quanto eu.

Eu reviro meus olhos de brincadeira. — Sim. Gosto de você, o homem mais arrogante de Chicago.

Observo enquanto o peso cai dele, seus olhos brilhantes e seu sorriso pomposo como o inferno. — Acho que você quer dizer o homem *mais sexy* de Chicago.

— Como eu disse... o homem mais arrogante de Chicago.

Seu sorriso presunçoso faz sua aparição oportuna. — Já sabia disso. Quero dizer, como você não poderia? Sou ótimo *pra* caralho. Eu sou-

— Cale-se. — Bato a palma da mão sobre sua boca. — Chega. — Eu rio.

Sua diversão muda para desejo quando solto minha mão. Ele se levanta, envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura e me carregando como se eu não pesasse absolutamente nada. — Que tal eu fazer *você* calar a boca?

Ele pressiona sua boca na minha, tirando todas as palavras que eu poderia dizer, enquanto ele me carrega para a ilha da cozinha, sentando-me em cima.

— Prefiro que você me faça gritar — retruco, já muito sem fôlego.

Um sorriso diabólico se espalha em sua boca, travessura dançando em seus olhos. — Agora algo que eu posso fazer.

Zanders

Não sei se já me senti tão leve na vida. Sinto-me visto, escolhido e aceito por alguém que escolho da mesma forma.

Sentando Stevie no topo da ilha da cozinha, fico entre suas pernas e a beijo com força, minha boca explorando a dela sem parar. Em minha defesa, ela está igualmente ansiosa, pernas em volta de mim, saltos empurrando em minha bunda, precisando de mim mais perto.

Movendo-me de seus lábios, roço os meus em sua mandíbula e pescoço, puxando um gemido suave da garganta de Stevie.

— Zee, espere — ela sussurra, mas ao mesmo tempo envolve seus braços em volta dos meus ombros, puxando-me para ela.

— Sem mais espera. — Eu continuo meu ataque em seu pescoço e em seu peito, empurrando sua camisa de flanela sobre os ombros, deixando-a apenas com sua regata e expondo mais de sua pele bronzeada.

— Zee — ela acalma, segurando minhas bochechas e puxando meu rosto para olhar para o dela. A preocupação dança em seus olhos. — Nós deveríamos falar sobre sua mãe. Nós meio que passamos por cima disso.

Estou bem sem isso. A última coisa que quero fazer agora é pensar naquela mulher. Passei sólidos vinte minutos preso em um espaço de pânico por causa dela hoje.

Balanço minha cabeça. — Vee, eu realmente não quero.

— Tem certeza? Você sabe que pode falar sobre ela comigo se quiser.

Eu não posso segurar o pequeno sorriso rastejando em meus lábios. Pela primeira vez em muito tempo, sinto-me perfeitamente seguro e protegido, revelando cada pequeno detalhe da minha vida.

— Eu sei. Mas eu me sinto bem. Até me sinto ótimo, e prefiro foder minha garota a falar sobre a garimpeira que me deu à luz.

Stevie passa os braços sobre meus ombros, erguendo uma única sobrancelha. — Sua garota, hein?

Eu me escondo em seu pescoço. — Você é tão sortuda.

O corpo de Stevie treme em uma risada. — Você é o sortudo.

Usando um sorriso orgulhoso demais, eu me afasto da curva de seu pescoço. Ela nunca fala sobre si mesma dessa maneira, mas a confiança com certeza soa bem-vinda dela.

— Inferno, sim, eu sou. — Inclinando-me para ela, encontro sua boca mais uma vez, provando, varrendo, minha língua explorando.

Uma grande parte de mim não consegue acreditar que vou fazer isso. Que ela está disposta a me dar uma chance, independentemente da minha reputação de merda, mas não estou tentando questioná-la. Eu só quero apreciá-la e ao momento.

Segurando seu rosto com uma mão, minha outra palma se apoia na ilha da cozinha enquanto peço a Stevie que volte a se deitar. Subo em cima dela, minha calça de moletom não fazendo absolutamente nada para esconder o quão ansiosamente estou pronto para mudar o fato de que não faço sexo há mais de dois meses.

Meu telefone me interrompe com uma mensagem de texto, mas eu ignoro. Em vez disso, continuo a beijar febrilmente a garota bonita no meu balcão até que ele toca mais uma vez.

Rosnando de frustração, levanto meu corpo de Stevie e me inclino sobre ela, pegando meu telefone.

Maddison: *Feche suas malditas cortinas.*

Maddison: *Não me ignore, idiota. Feche suas malditas cortinas.*

Rindo, beijo os lábios de Stevie mais uma vez antes de me desvencilhar dela.

Parado na frente da minha janela, vejo Maddison do outro lado da rua em sua sala de estar, as mãos em cada lado de suas cortinas opacas. Ele balança a cabeça para mim em desaprovação antes de fechar violentamente as cortinas. Mas antes de ir, ele enfia a mão entre o tecido e o vidro, fazendo sinal de positivo para mim.

Minha bunda tonta não pode deixar de sorrir enquanto fecho minhas próprias cortinas.

— Oh, Deus. — Stevie se apoia nos cotovelos. — Meu irmão pode ver aqui, hein?

— Provavelmente.

— Graças a Deus ele está fora da cidade, mas nunca mais abriremos essas cortinas.

Encontro meu caminho para ficar entre suas pernas. — Concordo. — Eu desabotoo sua calça jeans. — Então você nunca mais vai usar roupas.

Colocando suas mãos nas minhas, ela me impede de despi-la. — Você pode desligar as luzes? — Seus olhos verde-azulados estão implorando.

Liberando o zíper, corro ambas as palmas para baixo em suas coxas cobertas de jeans. — Você confia em mim?

— Zee...

— Stevie, você confia em mim? Porque confio em você para saber tudo sobre mim, então você confia em mim para ver seu corpo? Eu o vi no escuro, senti isso em minhas mãos e não quero nada além de adorá-lo com as luzes acesas.

Ela solta um suspiro profundo e resignado, o estresse de seu rosto se dissipando. — Claro, eu confio em você.

— Bom. — Abro o zíper de sua calça jeans. — Porque estou prestes a comer você como se fosse a última maldita refeição do planeta.

Ela respira fundo, deitada, e pela rigidez em seu corpo, posso sentir seus nervos.

Pausando meus movimentos, eu me inclino sobre ela. — Mas só se você quiser. Não vamos fazer nada que você não goste ou com o qual não se sinta confortável, mas se você está preocupada que seja algo que *eu* não goste, esse não é o caso.

— Eu só... — ela tropeça. — Eu acho que é bom, mas eu... eu só estou meio constrangida com isso.

Com as sobrancelhas franzidas, pergunto: — Alguém fez você se sentir assim?

Ela encolhe os ombros, desviando o olhar.

O ódio me preenche por cada homem que já existiu antes de mim, e não apenas porque eles provaram o que é meu, mas porque eles a fizeram sentir nada menos do que a mulher deslumbrante que ela é.

— Bem, Vee, tenho sonhado em enterrar minha cabeça entre suas pernas desde a época em que nos conhecemos, então eu quero. Mas se você não quiser, então não o faremos.

Ela hesita, contemplando sua decisão. — Eu quero você — ela admite calmamente.

Um sorriso sorrateiro surge em meus lábios enquanto deslizo meu moletom pela cabeça. Minhas palmas envolvem suas coxas, os polegares explorando. — Se você quer que eu pare, diga alguma coisa. Caso contrário, não planejo subir para respirar até que meus lábios estejam cobertos com seu gozo.

— Jesus. — Ela cai de volta na ilha da cozinha atrás dela. — Você não tem filtro.

Eu puxo seus quadris para mim, fora da borda, rolando minha pélvis contra o ponto entre suas pernas. Um gemido suave e carente escapa de sua garganta enquanto ela arqueia as costas, repetindo o movimento.

Encontrando o cós, rapidamente tiro o jeans de suas coxas grossas, precisando sentir seu calor em vez do jeans. Mas quando sua calça bate na bancada, estou preso em transe, hipnotizado pela calcinha transparente roxa escura que não faz absolutamente nada além de fazer meu pau apertar contra minha calça de moletom.

— Um... — tropeço antes de engolir. — Isto é... sim... *foda-se*.

Achatando meu polegar contra ela, roço a textura da malha, molhando minha mão e fazendo com que Stevie se arqueie em mim.

— Você pensou que algo ia acontecer hoje à noite quando escolheu isso, querida?

— Eu estava esperando — ela geme, contorcendo-se sob meu toque, precisando de mais fricção.

Ainda bem que estamos na mesma página com isso, porque tenho esperado, rezado, sonhado com isso.

Levantando seus quadris, tiro o tecido fino de ameixa, deixando-o cair no chão. Minha respiração fica presa na garganta quando sua boceta macia e marrom fica mais clara, já brilhando com sua excitação.

— Deus, você é linda.

Meus dedos deslizam contra seu clitóris, circulando, e a visão do corpo quase nu de Stevie com seu cabelo encaracolado esparramado na ilha da cozinha faz com que meu pau fique dolorosamente duro.

— Mantenha seus quadris fora da borda. — Fico de joelhos, colocando suas pernas sobre meus ombros. — Boa menina, assim mesmo.

Colocando beijos suaves e demorados na parte interna de sua coxa, mantenho meus olhos grudados nela, observando enquanto Stevie se contorce embaixo de mim. Seu corpo está rígido e rígido de nervoso, mas sei como acalmá-la.

Um ou dois orgasmos a soltarão, mas, mais do que isso, elogios constantes resolvem o problema.

Minha boca percorre sua pele, lambendo e acariciando suas pernas macias, fazendo Stevie se mexer em antecipação. Quando minha boca se alinha com sua boceta, não posso deixar de admirá-la por um momento antes de afundar. Estive pensando nisso por meses, e o momento finalmente chegou.

— *Maldição.* — Minha voz é mais profunda e sombria, e a palavra sai quase como um suspiro de alívio.

Sem perder mais um momento, bato em seu clitóris com a ponta da minha língua, fazendo com que Stevie empurre seus quadris em meu rosto. Cobrindo-a com meus lábios, minha língua lambe suas dobras, provocando e saboreando.

Ela é doce. Tão doce, dando a seu apelido um significado totalmente diferente.

— Você tem um gosto bom *pra* caralho — eu a lembro, meus lábios vibrando contra seu núcleo.

Ela choraminga, seus pés empurrando minhas omoplatas enquanto seus dedos agarram por qualquer coisa que ela possa encontrar.

Ela gosta disso. Ela quer mais.

Sua cabeça é jogada para trás de prazer, mas ela precisa observar isso.

— Olhos em mim, garota Stevie.

Ela faz o que eu digo, olhando para baixo, verde-azulado implorando para que continue.

Minha língua encontra sua entrada enquanto seus dedos cavam em meu couro cabeludo, arranhando minha pele daquele jeito celestial. Seus quadris encontram minha língua no ritmo enquanto suas respirações pesadas, gemidos carentes e meu maldito nome deixam seus lábios e encham a cozinha.

Eu dou voltas, bato e circulo, enquanto mantenho meus olhos na linda comissária de bordo que não tem controle sobre seu próprio corpo. Sua boca está aberta enquanto ela me observa, não mais preocupada com o fato de meu rosto estar entre suas pernas.

— Por favor — ela implora. — Por favor, Zee, não pare.

Eu sorrio contra ela, ouvindo-a implorar meu nome. Implorar me deixa excitado da mesma forma que elogios a ela.

— Como você é tão perfeita, Stevie? Tão perfeita.

Continuo meus movimentos, mas pego meu ritmo e pressão enquanto suas coxas apertam em volta do meu rosto. Eu me concentro em seu clitóris enquanto ela se contorce e se contorce, suas unhas cravando em meu couro cabeludo.

Chupando e circulando, todo o corpo da minha garota favorita aperta e contrai na minha ilha da cozinha, arqueando as costas e sua excitação cobrindo meus lábios enquanto ela grita meu nome. Diminuindo meu ritmo, continuo a saboreá-la enquanto ela sai do barato, e seu corpo fica mole ao meu redor.

Lambendo tudo o que ela tem a oferecer, coloco alguns beijos suaves na parte interna de sua coxa antes de ficar sobre ela com muito orgulho e arrogância em meu rosto.

— Isso... — ela respira fundo, tentando controlar a respiração.
— Sim, isso vai precisar acontecer de novo.

Isto é o que eu gosto de ouvir. E não apenas porque fazê-la gozar está rapidamente se tornando meu passatempo favorito, mas porque ela está confortável comigo de uma forma que nunca pensou que estaria.

— A qualquer hora que você quiser. — Deslizo minhas mãos sobre suas pernas nuas antes de puxar seus braços para frente e trazer seu corpo sedado para se apoiar no meu. — Vou comer você nas três refeições do dia.

— Mmm — ela cantarola em meu peito.

Rindo, eu a pego fora da ilha, carregando seu corpo cansado com as pernas em volta de mim, sua boceta descansando no meu estômago nu. — Ainda não terminamos, querida, então não durma em cima de mim com apenas um orgasmo.

— Eu sei. — Ela envolve os braços em volta do meu pescoço.
— É a minha vez.

— Não acho que seja uma boa ideia.

Sua cabeça se afasta do meu peito para olhar para mim.

Eu beijo seus lábios carrancudos. — Não faço sexo há mais de dois meses, e se seus lábios fodíveis chegarem perto do meu pau, não vou durar dez segundos.

Ela ri ao meu alcance. — Sr. Zanders, nunca pensei que você fosse um idiota de duas chupadas.

— Bem, Srta. Shay, nunca pensei que haveria uma comissária de bordo atrevida que entraria na minha vida e me faria ficar abstinente.

Um sorriso suave toma conta de seus lábios. — Você não tinha que esperar. Eu nunca esperei isso, e isso não teria mudado nada para mim. Não teria mudado o que sinto por você.

— Eu sei — eu a tranquilizo, levando-a para o meu quarto. — Mas por que eu iria querer outra pessoa depois de ter você?

Ela se enterra em meu peito enquanto seus braços apertam meu pescoço. — A tara dos elogios está realmente fazendo maravilhas pela minha vagina, Zee.

— Eu posso dizer. Você está encharcando meu estômago.

— Não estou me desculpando por isso.

Rindo, beijo o lado de sua cabeça. — Como você não deveria.

Entrando no meu quarto, acendo a luz antes de colocar Stevie na minha cama. Seus cachos castanhos se espalham contra meus lençóis caros enquanto seu corpo curvilíneo se acomoda no luxuoso colchão.

Ela se derrete nele, ficando confortável. — Oh, meu Deus. Eu nunca vou sair desta cama.

— Por favor, não.

— Realmente, quão rico você é?

Minha cabeça cai para trás com uma risada. — Muito rico.

— Sua cobertura é tão chique. Eu me sinto deslocada.

Subindo bem em cima dela, as pernas de Stevie se espalharam ao meu redor. Eu coloco meu corpo gigante sobre ela, nossos peitos colam enquanto eu a beijo lenta e profundamente, segurando-a e acariciando meu polegar contra sua bochecha.

— Você é linda *pra* caralho, e você está exatamente no lugar certo. Minha cobertura chique fica cem vezes melhor com você nela.

— Mesmo com meus tênis sujos da Nike e jeans largo que você odeia?

— Especialmente com isso. — Cutuco seu nariz com o meu. — E não os odeio. Só gosto de dar merda a você. Mas vendo você toda arrumada na gala, percebi o quanto senti falta do seu estilo econômico, porque é você. E eu gosto de você.

Seu rosto suaviza, inclinando a cabeça antes que sua sobrancelha atrevida se levante em um desafio. — Você ainda pode me foder como se você me odiasse?

Garota selvagem do caralho.

— Primeiro... — Beijo seus lábios, arrastando minha boca contra sua mandíbula, esfregando-a. — Vou mostrar o quanto

gosto de você. — Empurrando meus quadris contra os dela, eu me escondo na curva de seu pescoço. — Então vou foder você como se não gostasse.

— Mmm, variedade.

Suas mãos correm ao longo das minhas costas enquanto ela inclina os quadris, alinhando-se com meu pau e pedindo fricção. Eu de bom grado dou a ela, pronto para tirar essa porra de calça de moletom para que possa me enterrar dentro dela.

A mão macia de Stevie mergulha no cóis, encontrando meu pau e acariciando-o.

— Porra. — Meu rosto cai em seu peito. — Você é tão boa.

Ela dobra os joelhos de cada lado de mim, continuando a me segurar com a quantidade perfeita de pressão. — Zee, eu preciso de você.

Empurro em sua mão novamente, mas, ao mesmo tempo, tenho que me concentrar em não sentir sua pele nua na minha. Levantando-me da cama, corro rapidamente para um dos quartos no final do corredor, precisando de um preservativo. Eu não os mantenho no meu quarto, porque minha cama é normalmente reservada para dormir, mas vou precisar liberar algum espaço na minha mesa de cabeceira depois de hoje à noite.

Quando entro novamente, observo Stevie tirar a blusa enquanto ela se senta na minha cama, deixando apenas o sutiã no lugar. É um tom profundo de ameixa, todo sexy e revelador, mas ainda cobre demais.

— Fora — eu ordeno, apontando para os seios dela.

Suas sobrancelhas se erguem em desafio. — Fora — ela retruca, apontando para minha calça.

Eu amo quando ela é uma espertinha comigo. Inicialmente, era tão irritante quanto intrigante, mas agora me deixa louco da melhor maneira possível.

— Você faz as honras, querida. — Dou dois passos vagarosos para a cama enquanto Stevie se senta na beirada, abrindo as pernas quando fico na frente dela.

Seus olhos se fixam nos meus enquanto ela abre o sutiã, deixando-o cair no chão, e seu olhar confiante me observa admirá-la. Isso é uma reviravolta desde a última vez que ela se despiu na minha frente, e eu não poderia estar mais feliz com isso.

Engulo em seco, vendo-a toda enquanto ela se senta nua na minha cama, bem na frente do meu pau duro como pedra.

Stevie enfia a ponta dos dedos na minha calça, puxando-a para baixo, e quando meu pau salta em toda a sua glória bem na frente de sua boca, percebo que ideia terrível pode ter sido ela me despir.

Seu olhar está fixo nele enquanto ela lambe os lábios, mas antes que ela possa tocá-lo, seguro a camisinha entre meu dedo indicador e médio, pedindo a ela para assumir o controle. Porque, honestamente, se ela tocar minha pele nua com a mão ou a boca, eu vou gozar.

Enquanto ela a rola, não posso deixar de observar, amando a maneira como seus dedos cobertos de anéis mal se conectam ao redor do tamanho do meu pau. Surpreendentemente, meu ego

ainda tem espaço para inflar, e ver as mãos dela parecerem minúsculas comparadas ao meu pau faz exatamente isso.

Inclinando seu queixo para cima, cubro sua boca com a minha, empurrando-a contra a cama. Ela encontra o travesseiro, descansando seus cachos nele, enquanto subo em cima dela.

Eu beijo cada centímetro de seus lábios, mandíbula, pescoço e peito, tomando um de seus lindos mamilos marrons entre meus dentes. Stevie arqueia as costas, empurrando os seios na minha cara. Eu me enterro neles, beijando e agarrando qualquer coisa que eu possa colocar em minhas mãos antes de fazer meu caminho de volta para sua boca.

Eu cutuco suas pernas com meu joelho, abrindo-as ao meu redor.

Estou prestes a fazer algo que nunca fiz antes, que é fazer sexo com uma tonelada de contato visual e intimidade, mas nunca quis mais nada.

Com nossos rostos pressionados, esfrego meu corpo contra o dela. As curvas suaves são um lembrete bem-vindo do que tenho perdido e sonhado por dois meses e meio.

— Coloque-o, querida.

Beijo sua têmpora antes que seu olhar azul esverdeado se conecte com o meu, dizendo muito mais do que você imaginaria pelo silêncio entre nós.

Puxando meus quadris para trás, nossa atenção se volta para o sul, observando quando a mão de Stevie me encontra e me alinha antes de me guiar para dentro.

Ela choraminga em meu ouvido, um eco celestial que flui por todo o meu corpo enquanto deslizo cada vez mais fundo. Uma vez que estou totalmente dentro, tenho que fazer uma pausa, firmando-me e dando a nós dois um momento para nos ajustarmos ao sentimento e à plenitude.

Nossos peitos sobem e descem em sincronia, e nunca me senti mais conectado a alguém do que neste momento. Não consigo explicar, mas pela primeira vez na minha vida, eu entendo.

Meus dedos agarram os lençóis ao nosso redor, ficando brancos com a contenção quando, felizmente, as unhas de Stevie arranham a pele das minhas omoplatas, seus quadris pressionando para cima, precisando de movimento.

Eu me afasto antes de entrar nela, profunda e lentamente.

— Oh, meu Deus, Zee. — Ela me segura, seus braços me mantendo perto enquanto continuo meu ritmo torturante. — Você é incrível.

— Querida. — Eu rio, levantando para olhar para ela. — Meu ego já está enorme, e estou tentando não gozar em menos de trinta segundos, então deixe os elogios comigo, por favor.

Seu sorriso é suave e fofo, então pressiono meus lábios nos dela antes de empurrar para frente novamente, preenchendo-a. Seus gemidos são ofegantes, misturados com a necessidade, como música para meus ouvidos.

Não posso deixar de observar seus lábios carnudos se abrirem, seus olhos oceânicos fixos nos meus e seus seios saltando contra meu peito a cada empurrão intencional. A quantidade de contato

visual teria sido alarmante alguns meses atrás, mas agora não consigo desviar o olhar. Preciso ver meu efeito sobre ela. Preciso que ela veja seu efeito sobre mim.

— Gosto tanto de você, Zee — ela sussurra, acariciando meu rosto com a mão, seus olhos suaves e com tanta sinceridade.

Minha testa cai em seu peito enquanto continuo meus movimentos, precisando me esconder um pouco.

Suas palavras são algo que eu nunca pensei que ouviria, especialmente com o significado por trás delas. Elas me encham de esperança de que talvez um dia haja ainda mais entre nós. Que talvez um dia eu ame essa mulher, e talvez de alguma forma ela encontre uma maneira de me amar.

Não pensei que isso fosse possível antes dela, mas talvez meu futuro não seja tão sombrio quanto eu imaginava.

Minha respiração sopra em sua pele úmida. — Você não tem ideia do quanto eu precisava de você, Stevie.

Ela inclina sua bochecha contra a minha, sua mão em concha na parte de trás da minha cabeça, segurando-me para ela. — Eu também precisava de você.

Eu me afasto para olhar para ela, seus olhos implorando por mim. — Mas o que eu realmente preciso é que você me dê mais. Então, quero que você me foda com tanta força que me bata na cara com essa corrente em volta do pescoço, por favor.

Minha cabeça cai em seu ombro de tanto rir. — Minha porra de garota selvagem. — Beijando seus lábios, nós rimos um para o outro, colocando as coisas emocionais em pausa.

Envolvo minha mão em torno da base de sua garganta, sufocando-a levemente, a diversão entre nós mudando. — Então quero ouvir você implorar pelo meu nome como uma porra de uma oração, garota Stevie.

Ela choraminga, arqueando do colchão e empurrando seus quadris nos meus.

E com isso, meus impulsos são mais profundos. Punindo. Implacável. A base da minha espinha está zumbindo, pronto para gozar, mas me concentro em garantir que ela chegue lá primeiro.

— *Oh, meu Deus* — ela chora. — *Aí.* Não pare, Zee. Por favor, não pare.

Eu não paro. Continuo no mesmo ritmo e pressão enquanto observo a euforia tomar conta de seu lindo rosto sardento. Seus lábios se abrem enquanto seus olhos se conectam e prendem minha atenção, fazendo-me perder neles do jeito que normalmente fico perto da beleza de olhos verdes.

Mais duas estocadas pesadas e as unhas de Stevie cavam na minha bunda, suas paredes apertando em torno de mim e suas costas arqueando para fora do colchão. Eu gozo com ela, grato por poder de alguma forma me segurar até que ela estivesse pronta.

Seu nome sai dos meus lábios, imprensado entre alguns palavrões ofegantes antes de ela capturar minha boca com a dela. Sua mão segura minha nuca enquanto inconscientemente continuamos a nos mover juntos. Eventualmente, meu corpo arfante cai mole em cima dela enquanto gentilmente acaricia minhas costas. Continuo a beijá-la suavemente até que nossas respirações desacelerem e nos derretamos na cama, abraçados.

— Vamos fazer isso a noite toda.

Ela ri abaixo de mim. — Sim, por favor.

Inclinando-nos, olhamos nos olhos um do outro por um momento antes de eu cutucar seu nariz com o meu e capturar seus lábios macios mais uma vez. — Minha — murmuro contra eles.

— Muito homem das cavernas de sua parte.

— Mm-hmm — murmuro. — Minha. — Eu beijo sua boca. — Minha. — Meus lábios se movem para sua garganta. — Minha. — Empurro meus quadris contra os dela.

Pegando sua mão, puxo seu polegar entre meus lábios antes de usar meus dentes para remover delicadamente o anel de ouro que ela sempre gira nervosamente. Mas eu não o devolvo. Não em sua mão, pelo menos. Em vez disso, coloco-o em meu dedo mindinho vazio, reivindicando-o. E ela.

— Minha — repito.

Olhando para cima com olhos ansiosos, espero o que ela tem a dizer.

Ela curva a mão em volta do meu pescoço, puxando meus lábios nos dela. — Sua — ela confirma.

Stevie

Um braço pesado me segura firmemente em um peito duro enquanto meus olhos sonolentos se abrem.

Não que eu tenha dormido muito, se é que dormi.

Após nosso primeiro round, Zanders e eu entramos no chuveiro, o que rapidamente levou a um segundo round difícil e sujo, independentemente de estarmos tentando nos limpar. Então, em algum momento no meio da noite, quando ele acordou com minha bunda firmemente aninhada contra seu pau, a terceira rodada de suave e lento se seguiu.

As camisinhas foram rapidamente abandonadas quando eu disse a ele que estava tomando pílula e, embora a quantidade de sono que consegui tenha sido quase nula, foi profunda e repousante graças ao caro colchão de merda de Zanders e ao fato de que meu corpo estava absolutamente demolido pelo defensor ao meu lado.

A mão de Zanders descansa na parte inferior do meu estômago enquanto durmo de lado, de costas para ele. E não vou mentir, respirei fundo quando ele me tocou pela primeira vez, mas assim como fiz desde que conheci o homem atrás de mim, deixei passar,

lembrando que ele realmente não dá a mínima que eu tenho um pouco mais nessa parte do meu corpo.

— Dia. — Sua voz é rouca e áspera, mas linda *pra* caralho para os meus ouvidos. Ele gira um tronco gigante de uma perna em volta de mim, puxando-me para mais perto.

— Dia. — Eu me viro para encará-lo, meu corpo nu pressionado contra o dele.

O sorriso de Zanders é suave e genuíno enquanto ele brinca gentilmente com meu cabelo. — Seu cabelo é incrível.

Reviro os olhos. — Não quero nem saber como está. Cachos molhados no chuveiro e depois secos na cama é uma combinação terrível.

— Não se esqueça de acrescentar que eles também estavam enrolados no meu punho.

— Ah, sim, como eu poderia esquecer.

— Eu não sei — ele suspira. Sua mão segue para a minha bunda, pegando um punhado em suas mãos. — Eu nunca vou esquecer nada sobre a noite passada. Na verdade, não tenho certeza se conseguirei me calar sobre isso.

Eu seguro sua cintura, descansando meu braço lá. — Você tem que. Isso tem que ser um segredo.

Seu rosto cai um pouco antes de se recuperar. — Eu sei. — Ele agarra a parte de baixo da minha coxa, puxando-me para cima dele.

Claramente, precisamos discutir isso e descobrir onde estão nossos limites fora da cobertura de Zanders, mas tudo em que

posso me concentrar é o quanto eu não me importaria com a rodada quatro com o belo homem nu abaixo de mim.

Cruzando minhas mãos sobre seu peito, descanso meu queixo ali, meus joelhos dobrados em cada lado de seus quadris. Ele continua a olhar para mim como um homem totalmente novo. Suave e doce, embora eu ache que talvez ele sempre tenha sido essa pessoa. Ele só não deixou ninguém ver.

— A quantidade de atenção que você recebe é impressionante — murmuro baixinho.

Ele afasta meus cachos bagunçados do meu rosto antes de me lançar um sorriso de desculpas. — Eu sei.

Timidamente sorrio de volta para ele sem dizer outra palavra, porque realmente não há mais nada a dizer sobre isso. É quem ele é.

— Pela primeira vez, talvez desde sempre, eu gostaria que ninguém soubesse quem sou. — Ele passa a ponta dos dedos pelas minhas costas nuas. — Mas, Stevie, só porque estamos mantendo segredo não significa que não quero que as pessoas saibam sobre você. Se não fosse pelo seu trabalho ou pela porra da minha nova assinatura do contrato, eu não pararia de falar sobre você.

Escondo meu estúpido sorriso tonto em seu peito.

— Portanto, não pense por um segundo que estou mantendo isso quieto por qualquer outro motivo que não esses.

Há um significado oculto por trás das palavras que ele está dizendo, e percebo imediatamente, então me inclino e o beijo por isso.

— Eu gosto de ter você na minha cama.

— Gosto de estar aqui. — Verifico o relógio em seu criado-mudo, avisando-me que vou me atrasar para a vídeo chamada marcada para o aniversário do meu pai. — Mas eu preciso ir.

Empurro meu corpo nu para longe dele, mas ele me agarra, mantendo-me no lugar. — Ei, ei, ei. Nova regra. Você não tem mais permissão para fugir de mim.

— Eu não estou. Mas preciso chegar em casa para ligar para o meu pai.

— Seu telefone está aqui. Chame-o aqui.

— Preciso do meu laptop. É uma ligação a três com Ryan também.

— Eu tenho um computador, Vee. Fique aqui. Por favor. — Seu tom é de súplica, seus olhos imploram, e nunca vi esse homem arrogante tão desesperado e carente. Na verdade, tenho que me impedir de rir desse lado inesperado dele.

— Ok. — Eu me derreto em seu corpo. — Vou ficar.

Ele pega dois punhados da minha bunda, puxando-me para ele. — Sexo matinal e café da manhã.

— Café da manhã, sim. — Dou um tapinha em seu peito, saindo de cima dele antes de começar algo que não tenho tempo de terminar. — Sexo matinal, não. Não tenho tempo.

— Serei rápido.

Uma risada condescendente me escapa. Algo me diz que não há nada rápido na maneira como Zanders fode. Mesmo quando é

rápido, provavelmente é detalhado e abrangente, garantindo que cada parte do meu corpo receba toda a atenção dele.

E em qualquer outro momento, eu não ousaria reclamar, mas Ryan está na Costa Leste a trabalho, e precisamos fazer esta ligação antes de seu treino matinal.

— Tudo bem — ele desiste. — Sexo à tarde, então. — Nós dois saímos da cama, seu corpo tatuado e impecável puxando o meu, minhas costas contra seu peito. — Comprei algumas roupas para você ontem. Elas estão na gaveta de baixo para você. Ou, se preferir usar algo meu, pode pegar o que quiser.

Ele coloca um beijo suave no meu ombro nu antes de vestir rapidamente uma calça de moletom. Mas antes que ele me deixe sozinha em seu quarto, uma grande mão pousa firmemente na minha bunda.

— Pelo amor de Deus, Vee. — Ele joga a cabeça para trás em derrota antes de ir para a cozinha. — Sua bunda é uma loucura!

Sozinha em seu quarto, a percepção começa a cair. Isso realmente aconteceu na noite passada? Minha cabeça está leve e tonta, e meu peito parece estar cheio de ar, pronto para estourar. É como se eu estivesse flutuando e meus pés não pudessem tocar o chão, mas da melhor maneira possível.

Da forma mais incrível possível.

Eu realmente gosto de Zanders, e isso é assustador. Mas ter medo é muito melhor do que não ceder ao que eu quero.

Abrindo a gaveta de baixo da enorme cômoda de Zanders, encontro várias calças de moletom, leggings e shorts de algodão.

Alguns moletons diferentes, alguns com capuz, outros sem. Uma infinidade de camisetas e flanelas, mas o que todas essas peças de roupa têm em comum é que são novas com etiquetas ainda coladas.

É atencioso *pra* caramba e não porque ele gastou dinheiro comigo. Zanders joga dinheiro como se não fosse da conta de ninguém. Mas porque ele comprou tudo em cerca de cinco tamanhos diferentes. Há calças aqui nas quais nunca poderia me espremer em um milhão de anos, mas há algumas que seriam tão grandes que eu estaria nadando nelas. Mas a questão é que ele se esforçou para não adivinhar meu tamanho e errar. Já aconteceu comigo antes, e essa merda é embaraçosa. Em vez disso, ele conseguiu todos os tamanhos em todo o espectro para que eu pudesse escolher com o que me sinto mais confortável.

Isso me lembra do presente de Natal que ele me deu. Três calças de moletom em três tamanhos diferentes. E quanto mais conheço Zanders, mais intencional percebo que foi.

Eu não vou mentir. Estou a dois segundos das lágrimas, porque nunca tive alguém que entendesse a luta de ter roupas compradas para mim. Na maioria das vezes, é estranho quando suposições são feitas e as coisas não se encaixam corretamente. Depois, há essa culpa associada a não poder usar o presente.

Então, isso, isso me faz sentir esmagadoramente vista.

Faço uma pilha com as roupas que nunca poderei usar, seja porque são muito grandes ou muito pequenas, e as coloco de lado para poder doá-las ainda hoje. Não poderei usá-las, mas outra

pessoa o fará, e Zanders não parece exatamente um cara de devoluções.

Pegando todas as peças e tamanhos que escolhi para guardar, eu as recoloco na gaveta de baixo, reivindicando aquele pedacinho da cobertura de Zanders. Mas, em vez de me vestir com algo que ele comprou para mim, hesito. Ele me deu permissão para usar algo dele, o que soa bem.

Eu nunca usei roupas de um cara antes. Não de uma forma fofa, pelo menos. Nunca consegui, porque as roupas masculinas têm modelagem diferente, e sou toda curvas. Suas camisas e moletens sempre ficaram muito apertados em volta da minha barriga, e suas calças não conseguiam passar da minha bunda e quadris. Mas Zanders é um homem enorme com coxas mais grossas que as minhas, então talvez funcione.

Vasculhando suas gavetas, encontro uma camiseta e um short de basquete, e não consigo nem explicar a pequena sacudida de vitória que flui pelo meu peito quando eles deslizam com facilidade. Provavelmente nunca direi isso a ninguém, porque parece tão pequeno e sem importância, mas pela primeira vez na minha vida, sinto o que todas as outras garotas sentiam quando eu era criança, e elas podiam usar os moletens dos namorados ou camisas para jogos.

Encontro Zanders de pé sem camisa sobre o fogão, sua corrente de ouro e tatuagens fazendo todo tipo de coisas para mim nesta hora da manhã.

— Agora, não fique muito animada com o café da manhã. Não tenho ideia do que estou fazendo, nem nunca cozinhei para alguém antes.

Enterro minha cabeça em suas costas, envolvendo meus braços em volta de sua cintura. — Eu ficarei feliz com qualquer coisa.

Ele me dá um sorriso suave por cima do ombro, mas quando seu olhar encontra suas roupas no meu corpo, esse sorriso cresce.

Pego sua mão, com espátula e tudo, e a seguro para examiná-la. — Você provavelmente deveria tirar isso antes de entrar no chuveiro novamente. — Aceno para o meu anel que ele está usando em seu dedo mindinho. — Os meus não são tão bons quanto os seus. Isso com certeza vai deixar seu dedo verde.

Ele vira a cabeça, colocando seus lábios nos meus. — Parece que eu preciso substituir todos os seus um dia.

— Isso não foi o que quis dizer. Não preciso que você gaste dinheiro comigo. Eu já tenho meu irmão fazendo isso demais.

Eu me viro para sair da cozinha, mas Zanders me agarra pela cintura e me puxa para ele. — Talvez você devesse nos deixar. Nunca tive alguém com quem gastar meu dinheiro além de mim e dos Maddison, mas parece bom.

Virando-me para encará-lo, inclino minha cabeça. — Eu não dou a mínima para o seu dinheiro, Zee. Não quero que pense que isso tem algo a ver com meus sentimentos por você.

Eu não quero que você pense que outra pessoa está usando você pelo seu dinheiro do jeito que sua mãe está tentando.

Ele ri disso. — Querida, eu sei disso. Você escolhe usar roupas de segunda mão e seu irmão ganha milhões de dólares por ano. Nenhuma parte de mim pensa que você está me usando pelo meu dinheiro.

Revirando os olhos, eu me derreto nele, percebendo o quão ridícula provavelmente pareço.

— Na verdade, foi uma das coisas que me fez perceber que gostava de você — ele continua. — Eu não dou a mínima para o fato de seu irmão ser famoso, mas foi bom ver que você não ficou impressionada com nada material quando se tratava de mim. Eu não poderia usar essa parte da minha vida para impressionar você, e isso era algo que eu estava acostumado a fazer.

— Oh, pelo amor de Deus, seu idiota. Tudo bem, você pode me comprar joias novas. Mas eu quero a merda cara.

A risada profunda de Zanders ecoa nas paredes da cozinha. — Fechado — ele sela com um beijo. — Meu laptop está na mesa para você.

Abrindo seu computador, eu me acomodo na mesa da sala de jantar de Zanders.

— Você vai buscar Rosie comigo hoje? — ele pergunta da cozinha.

— Eu não acho que deveria. É o primeiro dia dela com você. Não quero que ela se apegue a mim quando for sua cachorra.

Isso faz com que o gigante defensor sem camisa na cozinha caia na gargalhada. — Vee. — Ele faz uma pausa, incapaz de falar. — Rosie é obcecada por mim. Você é notícia velha.

Boca aberta em falsa ofensa, atiro a ele um olhar mortal, mas, infelizmente, ele não está errado. — Idiota.

Ele dá de ombros, achando-se hilário.

— De qualquer forma, acho que o primeiro dia de vocês dois deveria somente os dois.

— Ok. Se você insiste. — Ele vem até mim com o café na mão. — Puta merda. — Ele faz uma pausa na mesa da sala de jantar. — Eu nem sei como você gosta do seu café.

Meus olhos enrugam com diversão. Isso é fofo e todo um novo lado dele que posso descobrir. — Com álcool de preferência, sabendo que minha mãe estará nesta ligação.

— Álcool. — Ele volta com uma garrafa de Baileys na mão, despejando o licor cremoso no meu café preto.

— Eu estava brincando.

— Eu não estava.

Enquanto estou sentada na sala de espera do nosso bate-papo por vídeo, meus joelhos tremem de nervoso. Não tenho mais o anel de ouro no polegar para poder girar, então, em vez disso, mexo desajeitadamente na bainha da camisa de Zanders que estou usando enquanto meus olhos saltam ao redor da sala.

Eu estive nesta sala por um bom tempo ontem à noite, mas de alguma forma perdi o vaso de rosas vermelhas escondido no canto perto da janela.

— Zee! — chamo na direção da cozinha. — Essas flores são para mim?

Ele espreita a cabeça pela divisória, os olhos no vaso. — Oh, não. Não para você, porque a noite passada não foi um encontro. Nem um pouco. — Seu sorriso atrevido é adorável.

— Bom dia, Vee — meu irmão diz, aparecendo em nossa chamada de vídeo.

Zanders pisca para mim, acalmando alguns dos meus nervos e me deixando sozinha com minha família.

— Feliz aniversário, pai — é a primeira coisa que digo assim que ele e minha mãe aparecem na tela.

Meu pai está vestido com elegância enquanto eles se sentam na sala de estar, mas minha mãe está toda maquiada, com o cabelo perfeitamente arrumado e a roupa lisa e ajustada. Eu não esperaria nada menos, mesmo a esta hora da manhã.

— Feliz aniversário, pai — acrescenta Ryan. — Desculpe, tenho que fazer isso tão rápido. Preciso pegar o ônibus da equipe logo.

— Sem problema, eu sei que vocês dois estão ocupados. Estou feliz por poder ver meus dois filhos.

— Ryan, você está pronto para o seu jogo hoje à noite? — Minha mãe explode de orgulho.

— Eu penso que sim. Será transmitido pela ESPN. Vocês vão assistir?

— Claro que vamos. — Minha mãe sorri. — Não perderíamos por nada.

— Vee... — Meu pai se inclina para a frente, semicerrando os olhos. — Onde você está? Isso não se parece com o seu apartamento.

Meus olhos se voltam para Zanders quando ele entra na sala com um prato na mão, mas ele faz questão de ficar fora da vista da câmera.

— Uhh — eu hesito. Apesar de meus pais poderem saber com quem estou namorando, não quero que eles saibam. Não quero que minha mãe estrague isso. — Fiquei na casa de um amigo ontem à noite.

Isso faz com que Ryan se engasgue com a própria saliva, sabendo que estou falando merda. Eu apostaria um bom dinheiro que ele sabe exatamente onde estou, embora não tenha contado a ele.

Zanders coloca meu café da manhã na mesa atrás do computador, para que ninguém o veja antes que ele me dê um sorriso tímido e apoloético e volte para a cozinha. Aquele café da manhã em que ele estava trabalhando não está à vista. Em vez disso, dois pedaços de nossa pizza funda da noite passada cobrem meu prato, o que funciona para mim. Zanders pode não ser ótimo na cozinha, mas onde lhe faltam habilidades domésticas, ele compensa de outras maneiras.

A distância de oitocentos quilômetros entre Chicago e Nashville não poderia ser mais necessária quando sinto o olhar de desaprovação de minha mãe através da tela do computador. Posso sentir seus olhos azuis analisando minhas roupas e meu rosto sem

maquiagem antes de se demorarem em meu desastroso cabelo matinal.

Engulo meu café embriagado e encho meu rosto com pizza fria enquanto ela faz.

A conversa é relativamente rápida e indolor, mantendo a atenção em meu pai e seus planos para o dia, mas quando minha mãe me pede para ficar na ligação quando meu irmão precisa sair para sua caçada matinal, os nervos disparam.

— Como vai? — ela pergunta.

Minhas sobrancelhas franzem em confusão. Isso é estranho. Meu pai nem está mais na sala para fingir. — Estou bem....

Minha mãe se senta mais ereta. Quando se trata de mim, raramente vejo seu sorriso radiante, mas está em plena exibição hoje. — Brett me ligou outro dia.

— Oh, Deus. — Enterro minhas mãos no meu rosto. — Por quê?

— Ele esperava que eu pudesse falar com você sobre dar a ele outra chance, e Stevie, realmente não entendo por que você não daria.

Aquele cara de filho da puta. Que putinha. Ele foi até minha mãe, com quem ele sabe que tenho um relacionamento difícil, a fim de usá-la para me manipular e dar a ele outra chance. Porque pela primeira vez, eu disse não aos jogos dele, então ele foi para a minha mãe.

Babaca.

— Mãe, não gostava de quem eu era quando estava namorando Brett, então isso deve ser motivo suficiente para não voltar com ele, e prefiro não explicar todos os detalhes sórdidos.

— Bem, Stevie, você não está ficando mais jovem.

Ela pode parar com essa linha de merda? — Por que diabos a idade importa?

Ah, merda.

— Com licença, mocinha. Não levante sua voz para mim. E a idade importa por causa dos filhos, do casamento e de todas as outras coisas que eu esperava que você tivesse realizado agora.

Não posso parar agora e não me importo.

— Você está brincando comigo? — Minha voz está trêmula e elevada, fazendo com que Zanders enfie a cabeça para cá, verificando-me. — Talvez eu não queira filhos. Talvez eu não queira me casar. Talvez eu não queira fazer nenhuma das coisas que você espera de mim.

— Bem, isso está claro. Você certamente não fez nada do que eu esperava de você.

— Você está certa, mãe. Eu sou uma decepção, não sou? Porque prefiro ser voluntária em um abrigo de cães do que ficar em casa e bancar a esposa de Stepford. Ou porque prefiro fazer compras em um brechó a usar qualquer merda que você e todos os seus amigos pretensiosos usam. Ou talvez eu seja uma decepção porque não quero me casar com o cara que me usou por três anos enquanto estava entediado. Desculpe-me, não quero mais ser a opção dele, mãe, mas cansei de vocês dois me fazendo

sentir que não sou o suficiente. Estou realmente cansada de qualquer um que me faça sentir assim.

— Stevie, eu...

Minha mãe não pode continuar, porque Zanders anda rapidamente atrás do computador e fecha o laptop sobre ela.

— O que você está fazendo?! — Ainda estou animada, a energia fluindo pelos meus ossos. Eu quero continuar. Eu quero dizer tudo o que já passou pela minha cabeça. Não tenho ideia de onde isso está vindo, mas agora não consigo parar.

— Eu a estou parando. — A voz de Zanders é calma e centrada. — Você disse o que precisava dizer, e pelo que pude perceber, qualquer coisa que ela tivesse em refutação, eu não gostaria de ouvir. Até que ela aprenda a falar com você, ela não vai. Pelo menos, não na minha casa.

Puxo algumas respirações profundas, acalmando-me. Ou pelo menos tentando.

— Você está bem? — ele pergunta baixinho.

— Ela é uma vadia.

Uma risada sai de seu peito. — Sim, ela é. Mas você está bem?

Expiro uma longa respiração. — Sim, na verdade, estou. Isso foi bom.

— Inferno, sim, aconteceu. Essa é a minha garota.

Gostaria de dizer que não sei de onde veio essa nova confiança, mas seria mentira. É graças a um jogador de hóquei de um e

noventa e cinco coberto de tatuagens e joias de ouro que não me deixa esquecer o meu valor.

— Só quero que ela me aceite como eu sou, e o fato de que a aprovação dela, ou a falta dela, incomoda tanto é irritante.

— Não quero ficar todo enfadonho com você, Vee, mas as pessoas certas, aquelas que merecem estar em sua vida, vão aceitá-la exatamente como você é. Isso é algo que aprendi rapidamente nos últimos tempos.

Minha cabeça se inclina para o lado, minha expressão se suaviza e minha raiva anterior se dissipa. — Aceito você por quem você é.

Ele torce o nariz antes de se sentar ao meu lado e me puxa para fora da minha cadeira, guiando-me para sentar em seu colo. — Eu sei que você aceita. — Isso vem com um beijo rápido. — E eu aceito você, mas mais importante do que tudo isso, em algum momento, *você* vai precisar se aceitar.

Ugh, este homem. — Ok, Sr. Quase uma década de terapia. — Eu me escondo em seu pescoço, minha voz abafada contra sua pele. — Eu me aceito.

Ele se afasta, forçando-me a olhá-lo em seus olhos castanhos. — Você?

Balançando a cabeça, acrescento calmamente: — Na verdade, sim. Comecei a aceitar que meu corpo é diferente das garotas com quem cresci, e tudo bem. E abracei meu cabelo encaracolado em comparação com o que pensei que queria. Passei tanto tempo com pessoas que me fizeram sentir que não era boa o suficiente ou que

não parecia do jeito que eles queriam que eu não achava que tinha permissão para gostar disso. Mas estou começando.

O sorriso mais suave e orgulhoso se espalha nos lábios de Zanders quando ele olha para mim.

— Não o tempo todo — continuo. — Há muitos dias em que ainda me sinto desconfortável na minha pele, mas costumava ser todos os dias. Esse não é mais o caso.

Ele move a bagunça que gosto de chamar de meu cabelo matinal para longe do meu rosto. — Progresso, Vee.

— Progresso — concordo.

— Um dia, espero que você possa apreciar plenamente o corpo em que está vivendo, porque, querida, é muito gostoso e meu pau nunca esteve tão feliz.

— Jesus. — Caio para trás com uma risada. — Você é o pior.

— Você é obcecada por mim. Admita. — Ele cobre meu pescoço e bochecha com beijos. — Ei, estou pegando um novo número, então envio uma mensagem dele mais tarde, ok?

— Por causa da sua mãe?

A expressão de Zanders fica vazia e rígida antes que ele acene com a cabeça em concordância.

— Você quer falar sobre ontem?

— Não, realmente não.

Dou a ele um sorriso compreensivo. — Ok.

Zanders hesita, procurando meu rosto antes de respirar fundo. — Tive um ataque de pânico, porque estava com muita raiva

dela por tudo. Por me ligar, por me deixar quando eu era adolescente, por tentar voltar à minha vida por causa do meu salário. Não os tenho com frequência, mas se fico muito chateado e não consigo pensar direito, às vezes caio neles.

Mantenho meus braços em volta de seu pescoço.

— Isso assusta você? — ele pergunta cautelosamente. — Talvez eu devesse relaxar ao contar absolutamente tudo. Isso é muito para colocar em você.

Minhas sobrancelhas franzem em confusão. — O quê? Não, claro que não. Acho que é provavelmente a coisa mais atraente sobre você, sua abertura em relação à sua saúde mental.

— Mais atraente do que meu corpo gostoso, ou como você gemeu várias vezes ontem à noite com meu pau premiado? — Seu sorriso não poderia ser mais presunçoso.

— Quase tão atraente quanto sua personalidade humilde — eu falo inexpressiva. — E sua mãe é absolutamente a pior, Zee.

— Assim como a sua.

Eu descanso minha cabeça em seu ombro. — Olhe para nós — eu provoco. — Ligação pelo trauma.

Seu corpo treme abaixo do meu em uma risada silenciosa. — Ontem, percebi que acho que estou com raiva dela por machucar meu pai e, para ser sincero, nunca pensei sobre isso da perspectiva dele antes.

— Você falou com ele?

— Não desde o Natal. Não me interpretem mal, ainda estou com raiva dele, mas não tanto quanto pensei. Tenho sido egoísta,

pensando que só eu me machuquei quando foi a esposa dele que o deixou também. Estou confuso sobre como me sinto mesmo enquanto digo isso.

Eu levemente arranho a pele sob seu corte de cabelo bem desbotado. — Progresso — repito suas palavras anteriores.

Seus olhos castanhos brilham em compreensão. — Progresso.

Ele esconde o rosto no meu pescoço. — O que você acha de talvez ir aos meus jogos?

— Zee — provoco, afastando seu rosto e fazendo-o olhar para mim. — Tão oficial. Você está me pedindo para namorar?

— Sim. — Ele estala um beijo em meus lábios.

— Você realmente acha que essa é a melhor ideia? Não quero que ninguém me veja.

— Talvez não, mas nunca tive alguém para torcer por mim além da minha irmã, e isso pode ser legal.

A compreensão me inunda. — Então estarei lá.

— Sim? — Ele irradia esperança.

— Sim, mas preciso me sentar longe do gelo, onde nenhuma câmera possa me pegar no fundo. Precisamos ser inteligentes sobre isso.

— Ok. — Seu sorriso é vertiginoso e infantil, seus dentes perfeitos incapazes de esconder. — Nunca tive ninguém para quem dar meus ingressos para a temporada. Vou certificar-me de que serão longe do gelo. Apenas certifique-se de que sua bunda sexy esteja vestindo minha camisa.

— Eh, não sei sobre isso. Eu estava pensando em balançar o número trinta e oito.

— Rio? Porra, não! Você só pode usar o número onze.

— Mandão.

— Oh, querida. — Sua risada é sombria e condescendente quando ele me pega e me leva de volta para seu quarto. — Você ainda não viu nada.

— Onze é um número tão chato.

— Você está pedindo por isso agora, garota Stevie. — Ele me joga em sua cama. — Além disso, nada chato em ser o número um duas vezes. Por que você acha que eu o escolhi?

Uma risada compreensiva flui através de mim. — Está tudo fazendo sentido.

Ele se deita na cama, dando tapinhas no colchão perto do rosto. — Venha aqui. Coloque seus joelhos em cada lado da minha cabeça e sente-se bem aqui. — Um único dedo indicador salta contra seus lábios.

— O quê? — Solto uma risada assustada. — Absolutamente não. Vou sufocar você.

— Querida, morte por boceta é a única maneira que planejo ir, então venha aqui. Se eu não fizer você gozar pelo menos duas vezes antes do meu jogo esta noite, acho que não vamos ganhar.

Revirando meus olhos de brincadeira, contemplo por um momento antes de um sorriso animado assumir. — Se esta é a sua forma de punição, lembre-me de irritá-lo com mais frequência. — Fico nua e rapidamente subo em cima dele, meus joelhos em cada

lado de sua cabeça enquanto uso a parede na minha frente para me firmar, permitindo-me pairar sobre ele.

— Adoro quando você me irrita, e disse para se sentar. Não pairar. — Ele puxa meus quadris para baixo, sua boca encontrando meu clitóris. Sua língua talentosa faz sua magia e o único pensamento que flui pela minha mente é, como diabos eu tive tanta sorte?

Stevie

Zee (Papai) Zanders:

Peguei sua mala e estacionei na esquina.

Eu: *Eu disse que você não precisava esperar por mim. Indy pode me levar para casa.*

Zee (Papai) Zanders: *Eu sou o sexy no Benz. Vejo você quando terminar.*

— Pronta para ir? — Indy pega sua mala enquanto eu a sigo pelo corredor do avião vazio. Damos um adeus aos pilotos antes de descer as escadas e decolar em direção ao estacionamento do aeroporto O'Hare International em Chicago.

— Na verdade, consegui uma carona. Mas obrigada. Tenho certeza de que Alex está feliz por você voltar para casa mais cedo.

— Mal posso esperar para vê-lo. — Os olhos de Indy brilham com malícia.

— Eu não deveria esperar notícias suas até nossa próxima viagem, hein?

— Exatamente. — Ela me dá uma piscadela de conhecimento enquanto caminhamos para o carro dela. — Este é o meu. Tem certeza de que está bem?

— Sim. Minha carona estará aqui em um minuto — eu minto.

Eu ofereço um aceno para Indy enquanto ela dirige para fora do estacionamento antes de virar a esquina para o estacionamento vazio onde um Mercedes G-Wagon escurecido está estacionado. Zanders está encostado na porta do lado do motorista, com as mãos nos bolsos da calça do terno e um tornozelo casualmente cruzado sobre o outro.

— Você está me seguindo? — o defensor pergunta do outro lado do estacionamento.

— Sim. Você não tinha que esperar que eu terminasse de limpar. Todos os seus companheiros de equipe partiram há mais de uma hora.

— Estarei esperando por você aqui ou em casa, então posso muito bem lhe dar uma carona enquanto estou nisso. — Zanders passa o braço em volta da minha cintura, a palma da mão encontrando minha bunda enquanto ele me puxa para seu peito. — Além disso, sua bunda estava me tentando durante todo o voo com esta saia justa, e eu não queria dar a você a chance de tirá-la antes de ver você nela. — Ele me dá um tapa e um aperto enquanto se abaixa e pressiona seus lábios nos meus.

Conduzindo-me ao redor do capô de seu carro, ele abre a porta do lado do passageiro, conduzindo-me para dentro.

— Bem, obrigada. Ryan estava animado para vir me buscar, porque nós dois finalmente estamos de folga neste fim de semana, mas desde que nosso voo foi adiantado, ele ainda está no quarto período de seu jogo.

Zanders afivela o cinto de segurança e liga o motor antes de sua palma envolver minha coxa, segurando-me enquanto ele dirige. — Mais uma razão para eu levar você para casa. É a minha única vez com você durante todo o fim de semana. Só vamos ser a garota Rosie e eu.

Ele me lança seus olhos mais tristes e cheios de culpa, e não posso deixar de rir. — Eu estive com você a semana toda. Você me levou para dentro e para fora do seu quarto de hotel em todas as cidades.

— E?

— E você pode passar quarenta e oito horas sem mim.

Zanders zomba como se essa fosse a coisa mais absurda que ele já ouviu.

O Sr. Desapegado realmente se transformou no Sr. Carente nas últimas semanas.

Bem na saída do aeroporto, ele para no acostamento da estrada escura antes de desligar o motor.

Ele se vira na minha direção, sua expressão se aprofundando, ficando todo suave. — Este é o meu ano favorito na estrada.

Meu coração bate um pouco mais rápido, sabendo que há muito mais significado por trás dessas palavras.

— Não acredito que tenho sorte de ter você em casa e quando viajo — ele continua, apertando minha coxa.

Eu me inclino para trás no encosto de cabeça, amando esse novo lado dele.

— E um dia, por sua causa, vou entrar para o *Mile High Club*.

Pronto, lá está ele.

Eu caio na gargalhada. — Ahh, entendi. Essa é a única razão pela qual você queria ficar comigo, hein?

— Exatamente. — Ele sorri.

Eu coloco minha mão na dele, entrelaçando nossos dedos cobertos de anéis. — O Mile High Club é realmente bastante impreciso. Quando voamos, estamos a mais de 11 quilômetros no ar, não apenas um.

— Ok. Vamos nos juntar ao *Miles High Club*.

Continuo a rir, mas Zanders parece mortalmente sério. — Como diabos nós iremos, Zee. Lembra como estamos tentando garantir que eu mantenha meu emprego?

— Vou ficar quieto.

Outra risada condescendente deixa meus lábios enquanto minha testa cai. — Sinto muito por dizer isso a você, mas nenhum de nós fica exatamente quieto. E ainda por cima, você tem que se abaixar só para usar o banheiro do avião. — Inclinando a cabeça, atiro-lhe um sorriso de desculpas. — Não vai acontecer.

— Você está destruindo meus sonhos aqui, Vee.

— Eu sei — admito, passando suavemente minha palma contra seu corte bem desbotado. — Desculpe. — Novamente, tenho que manter meus lábios juntos, porque ele está agindo como uma criança que teve seu brinquedo levado embora só porque não vou transar com ele no meu local de trabalho. — Nós poderíamos fingir, embora?

— Sim?

— Mm-hmm.

— Você vai usar seu uniforme? — Seus olhos castanhos brilham enquanto percorrem meu corpo.

— Claro.

Mantendo contato visual, ele estende a mão para o outro lado do assento. Há um leve zumbido quando ele avança para trás, afastando-se do volante.

— Agora?

— Mm-hmm — ele cantarola, um pequeno sorriso diabólico puxando seus lábios.

— Aqui? — Eu olho ao redor da rua. Não há um único poste aceso ou carro passando. E não vou mentir, sou uma espécie de jogo.

— O pensamento de você me montando enquanto veste seu uniforme de aeromoça no meu G-Wagon está me deixando dolorosamente duro, Vee.

Meus olhos vagam para sua virilha e, como sempre, ele está dizendo a verdade.

Sem outro momento de hesitação, subo no console central de seu carro, sentando-me em seu colo. Mantenho a maior parte do meu peso longe dele, segurando-me de joelhos.

Ele entende na hora e, sem dizer nada, empurra-me para baixo, obrigando-me a sentar.

Um couro vermelho escuro que parece custar mais do que o meu salário anual cobre o interior de seu carro e, se eu fosse ele, estaria preocupado em estragá-lo. Mas Zanders não parece se importar nem um pouco.

Minha saia sobe e se enrola em volta da minha cintura enquanto suas mãos agarram minhas coxas, as pontas dos dedos subindo, formigando minha pele.

— Eu quero tanto você. É ridículo — Zanders suspira.

Inclinando-me para frente, seguro suas bochechas, trazendo seus lábios aos meus. — Que faz dois de nós.

— Estou falando sério, Vee. Você não entende o quão perfeita você é para mim.

Meu rosto queima, então escondo minha cabeça na curva de seu pescoço, meus braços cobrindo seus ombros e, posteriormente, o encosto de cabeça de seu assento.

Zanders dá beijos demorados em minhas sardas, abrindo caminho em meu queixo. Quando seus lábios encontram minha orelha, ele morde e puxa, fazendo com que meus quadris moam contra ele.

O gemido suave que me escapa o convence a continuar.

Ele mordisca, lambe e chupa a coluna da minha garganta até que o lenço de cetim amarrado em volta do meu pescoço que tenho que usar como parte do meu uniforme o detém. Suas mãos deslizam pelas minhas costas, mantendo-me pressionada contra ele enquanto ele usa os dentes para desamarrar o tecido em volta do meu pescoço.

Quando sua língua encontra a minha novamente, eu moo com mais força, precisando de fricção e assumindo o controle.

Um profundo grunhido gutural o deixa quando suas palmas encontram meus braços, deslizando para baixo e guiando minhas mãos ao redor do encosto de cabeça atrás dele. Enquanto me concentro em aliviar a dor entre minhas pernas, Zanders pega meu lenço de cetim e segura minhas mãos, amarrando-me.

Afasto meus lábios dos dele, meus olhos cheios de confusão, mas muita emoção enquanto tento puxar meus cotovelos, mas não consigo.

— Às vezes, deixo você pensar que está no controle, mas não desta vez.

O calor que irradia deste homem é palpável, então eu timidamente concordo com a cabeça, realmente jogando toda a coisa inocente.

Mantendo os olhos grudados nos meus, sua mão desliza entre minhas pernas, tocando-me por cima da meia-calça do uniforme.

— Você está encharcada, garota Stevie.

— Mm-hmm — eu choramingo, moendo meus quadris em sua mão, precisando que ele me toque.

— Sabe, quando peguei sua mala mais cedo, algo estava zumbindo lá dentro.

Meus olhos se arregalam de vergonha, sabendo exatamente o que ele ouviu. Digamos que não viajo com uma escova de dentes elétrica.

Ele enfia a mão no banco de trás, onde estão nossas malas. —
E eu encontrei isso.

Como presumi, ele pega o que costumava ser meu
companheiro de viagem favorito, mas agora que tenho meu
namorado na estrada comigo, não uso tanto meu vibrador roxo.

— O que tem para dizer por você mesma?

— Um... sinto muito por você ter encontrado meu vibrador?

— Não. Quero dizer, por que não o usamos?

— Nós?

— Sim, nós. Não me importo com um pouco de ajuda se isso
significar que você vai gozar um pouco mais rápido e com mais
força.

— Realmente? Isso não é um golpe estranho para o seu ego ou
algo assim?

— Pfft — ele zomba. — Querida, não tenho problemas para
fazer você gozar sozinho, então não. O ego está totalmente intacto.

Meus olhos dançam entre os dele e o brinquedo em sua mão
enquanto ele apalpa o ponto entre minhas pernas mais uma vez
fazendo meus quadris rolarem contra ele com a necessidade.

— Um dia, você vai me mostrar exatamente como gosta de usar
isso em si mesma. Mas esta noite, vou tentar.

Rapidamente e sem hesitação, ele rasga minha meia-calça e
empurra minha calcinha para o lado, seus longos dedos deslizando
contra meu clitóris.

Minha cabeça cai em seu ombro enquanto cerro meus punhos, ansiosa e impaciente para agarrar algo, qualquer coisa.

— Tão perfeita, querida. — Seus dedos continuam passando, rolando, provocando.

Meu corpo se aquece com sua atenção inabalável e elogios constantes, e um arrepio percorre meu corpo quando o zumbido do meu vibrador enche seu G-Wagon. Zanders o coloca em meu clitóris inchado, e não posso deixar de gritar, meu corpo se contorcendo em seu colo.

— Deixe-me ver você — ele sussurra, seus lábios nos meus ouvidos.

Eu levanto minha cabeça, arqueando as costas. Zanders usa sua mão livre para tirar meus cachos do caminho enquanto a vibração do meu brinquedo favorito continua a destruir meus nervos sensíveis.

— Deus — ele respira. — Você deveria se ver, Vee. Irreal.

Empurro o brinquedo, querendo mais, mas também frustrada, porque minhas mãos estão amarradas e não posso fazê-lo se sentir tão bem quanto ele está me fazendo.

De repente, um de seus longos dedos tatuados desliza para dentro de mim, curvando-se para frente, enquanto meu corpo fica tenso com a sensação. Ele parece divino como sempre, talvez até mais, mas não ter nenhum controle sobre o que posso agarrar está me deixando louca, estou no limite. Minha pele queima com a pressão crescente, minha barriga se agita com o calor, e quando ele mergulha um segundo dedo dentro de mim, mantendo o

vibrador pressionado contra meu clitóris, é quando perco o controle.

Aqui mesmo em seu Benz, eu desmorono, sem ter absolutamente nenhum controle sobre meu corpo.

Caindo para frente, meu peito arfa contra o dele enquanto ele puxa os dedos para fora. Eles estão cobertos pela minha excitação e, como sempre, ele prova o que sobrou de mim em sua mão.

Sem perder um segundo, ele joga meu vibrador no banco do passageiro. Desabotoando o cinto e o zíper, ele puxa para fora sua ereção lisa e grossa, acariciando-a com o punho.

Seus olhos encapuzados e preguiçosos percorrem cada centímetro de mim enquanto ele molha os lábios com a língua, continuando a se tocar e me permitindo apreciar.

Enquanto minha respiração diminui e se estabiliza, empurro meus joelhos, pairando sobre ele. Minha boca encontra a dele enquanto ele desliza seu pau contra minhas dobras, dando um aviso do que está por vir. Não tenho muito controle agora, com as mãos amarradas, mas tenho controle sobre isso.

Soltando meu peso, afundo sobre ele, enchendo-me completamente.

Ele choraminga com a sensação.

Nossas bocas se abrem uma contra a outra enquanto nos ajustamos à plenitude. Depois de um momento, eu rolo meus quadris, esfregando meu clitóris contra sua pélvis, precisando de fricção.

— Puta merda, como você é tão boa? — Sua cabeça cai para trás.

Não consigo parar de vê-lo assim. *Meu*. Nunca tive confiança para reivindicar algo tão perfeito, tão desejado. Mas com ele, eu me sinto vaidosa como o inferno, sabendo que sou a única que pode tê-lo.

Mãos ásperas agarram meus quadris, movendo-me para cima e para baixo em seu ritmo necessário.

Meu corpo está à beira de outro orgasmo, e a falta de controle sobre qualquer coisa é tão frustrante quanto libertadora.

— Você está indo tão bem, Vee. Tão bom.

Não estou fazendo absolutamente nada do trabalho aqui, mas os elogios constantes funcionam como sempre, e o desespero rouco de sua voz deixa meu corpo inteiro quente.

— *Sim*. — Seu peito arfa contra o meu. — Goze em cima de mim, baby.

As pontas dos dedos calosos roçam a pele delicada da minha garganta enquanto a palma da mão circunda a base, sufocando-me.

Ele me balança mais algumas vezes, uma mão dominante na minha cintura, e a combinação de seu tamanho perfeito e os elogios contínuos me faz gozar em torno dele. Eu tento puxar meus braços, precisando me segurar em algo, mas não adianta. Meu corpo desmorona mais uma vez.

Enquanto meus gritos ecoam pelo carro, o estômago de Zanders se contrai, suas estocadas ficam desleixadas. Um gemido

profundo escapa dele, seguido por um *foda-se* grave, enquanto ele se derrama em mim, puxando meus lábios para os dele enquanto faz.

— Seu corpo é minha coisa favorita neste planeta. — Ele toma uma respiração profunda e merecida.

— E usar sua mão em volta da minha garganta como um colar é minha joia favorita.

Sua boca se abre ligeiramente. — Jesus Cristo, estou obcecado por você. — Seus olhos castanhos admiram.

Usando meus joelhos para me empurrar para cima, ele desliza para fora de mim enquanto seu esperma escorre pela minha coxa. O olhar de Zanders está grudado nele, observando-o descer pela minha perna.

— Você é minha versão pessoal do céu, garota Stevie.

Stevie

— Ry, vamos! Estou morrendo de fome.

O sol da manhã bate forte, aquecendo o apartamento do meu irmão enquanto espero por ele no sofá.

— Preciso de mais alguns minutos. — Ryan finalmente sai de seu quarto sem camisa, um saco de gelo enrolado em seu ombro.
— Tenho mais cinco minutos nesta sessão.

— Como está o ombro?

— Absolutamente fodido. O pivô de Utah acertou meu braço ontem à noite.

— Bem, que bom que você tem o fim de semana de folga para descansar.

— Finalmente, passar um tempo com minha irmã. — Ele se senta no sofá à minha frente. — Sinto que nos vemos ainda menos agora que moramos no mesmo apartamento do que quando você ainda estava na Carolina do Norte. — Ele me lança um daqueles meio sorrisos bobos e tristes.

— Também sinto sua falta, Ryan.

— Posso perguntar uma coisa?

— Claro.

— Você pode me dizer o que aconteceu com Brett?

Isso me faz parar, meu estômago se contraindo ligeiramente.

— Nós terminamos. Não há muito mais para a história.

— Não foi isso que Zanders fez parecer.

Merda. Zee não iria compartilhar todos os detalhes sujos que eu queria manter em segredo, iria?

— O que ele disse? — pergunto cautelosamente.

— Nada mais do que ele não queria que eu trouxesse Brett para perto de você. Então, ele é apenas um namorado territorial estranho, ou há algo maior por trás disso? Porque você me disse durante anos que foi um simples rompimento, e agora estou tendo a impressão de que há mais na história, e isso me faz sentir um verdadeiro irmão de merda por não saber.

Desviando meus olhos dele, o calor corre em minhas bochechas. — É embaraçoso, e ele é seu amigo. Você está tão ocupado com o basquete e sua carreira que não quero colocá-lo no meio e tornar sua vida mais difícil.

— Vee, você está brincando comigo? Nunca estou ocupado demais para você. Você é a pessoa mais importante da minha vida. Você é minha melhor amiga, e se você acha que eu questionaria ter Brett de volta a você, você está louca. — Chutando o pé para cima, ele cutuca meu joelho. — Por favor, diga o que aconteceu.

Puxando minhas pernas para cima, cruço-as sob meu corpo antes de pegar o anel de ouro em meu polegar – um hábito nervoso meu. Mas está atualmente no dedo mindinho de Zanders, então,

em vez disso, puxo ansiosamente as tiras do moletom do meu namorado que estou usando.

— Você sabia que Brett e eu terminamos inúmeras vezes durante os três anos que estivemos juntos?

As sobrancelhas de Ryan franzem. — O quê?

— Nós fizemos. Quero dizer, *ele* fez. Ele terminou comigo mais vezes do que eu poderia contar, porque havia outras garotas que ele queria a qualquer momento. Então, quando ele ficava entediado, ou sei lá, solitário, ele vinha rastejando de volta para mim, e a necessidade constante de ser boa o suficiente para ele abatia minha autoconfiança como você não acreditaria. Chegou ao ponto de me sentir tão mal comigo mesma que ficava grata a ele toda vez que ele me queria de volta. *Grata*, Ryan.

O rosto sardento do meu irmão gêmeo está vermelho de raiva. — Por que você não me contou?

Afasto meu olhar do dele, continuando a mexer no cordão do moletom de Zanders. — Acho que a primeira vez que aconteceu, fiquei muito triste. Nós três éramos bons amigos e finalmente senti que tinha um lugar na faculdade. Eu não queria arruiná-lo. Então, quando começou o padrão dele saindo e voltando, eu não queria que você soubesse, porque sabia que você o cortaria de nossas vidas e, de uma maneira fodida, eu ainda o queria.

— Porra, sim, eu o teria cortado de nossas vidas! — Ryan se inclina para a frente, sua voz aumentando. — Assim como eu vou fazer agora. Porra, Vee. Você deveria ter me contado. Eu deveria ter apoiado você nisso. Foda-se esse cara.

Ele se levanta do sofá, andando pela sala. — Eu dividi o quarto com aquele filho da puta em todas as viagens na faculdade. Ele me olhava nos olhos e dizia que amava você o tempo todo enquanto ferrava você. Eu confiei nele. E agora ele está *me usando*. Ele acha que vou ajudá-lo a conseguir um emprego nesta cidade? — Uma risada condescendente escapa dele. — Sem chance, porra.

— Bem, se isso ajuda você a se sentir melhor, acho que Zanders já cuidou disso.

Ryan gira em minha direção, estudando-me. — Bom. — Ele respira fundo, recostando-se no sofá. — Mais alguma coisa? Você também pode contar tudo, porque estou cortando os laços com aquele pedaço de merda.

Mordendo o lábio, hesito em expor tudo, mas a honestidade completa e absoluta é muito boa. Zanders teve a ideia certa o tempo todo.

— Houve um jogo no final do seu último ano. Eu estava esperando por você na entrada dos fundos do vestiário, mas não sabia que você estava na quadra sendo entrevistado. Foi o dia em que Brett recebeu um convite para o campo de treinamento.

Ryan acena com a cabeça, parecendo se lembrar exatamente do jogo ao qual estou me referindo.

— Esse foi o último dia em que falei com ele, porque foi o dia em que tudo deu certo. Ele disse aos meninos, e cito: ‘Você conhece a qualidade das mulheres que estão prestes a se jogar em mim? Você acha que vou ficar com a irmã de Shay quando tiver opções melhores?’

— Ele disse o quê? — Os lábios de Ryan franzem em uma carranca.

— Palavra por palavra. Acredite em mim, isso está enraizado no meu cérebro desde então.

— E você não me contou porque não queria que eu fosse preso por assassinato, é isso?

Uma risada sobe em meu peito. — Parcialmente.

— Vee...

— Eu não sei, Ryan. As coisas têm sido diferentes desde que você foi convocado. Não é sua culpa, mas nunca comparei nossos sucessos quando éramos mais jovens. Então, na faculdade, ficou um pouco mais óbvio que eu estava lá porque você tinha uma jornada completa. E quando você se tornou profissional, é como se estivéssemos em duas trilhas completamente diferentes na vida. Você alcançou esses objetivos insanamente incríveis, e eu sou apenas... uma comissária de bordo. Você tem tanto em seu prato e é ridiculamente impressionante, e eu não queria ser a irmã chata que precisava de mais ajuda porque o namorado dela era péssimo.

A cabeça de Ryan cai entre seus ombros antes que ele olhe para cima, seus olhos verde-azulados um pouco brilhantes. — Você acha isso?

Eu timidamente levanto meus ombros.

— Vee, você é minha melhor amiga e minha pessoa favorita em todo o planeta. Eu nunca nos comparei, nem uma vez. Estou tão impressionado com você todos os dias. Por fazer as coisas que você ama, por não ficar no Tennessee e se contentar com o primeiro

cara que conheceu, como fizeram muitas das pessoas com quem crescemos. — Ele faz uma pausa. — Por não fazer as coisas que mamãe esperava que você fizesse.

Meus olhos disparam para os dele e tenho que morder meu lábio para evitar que ele trema.

— Nunca quis que você se sentisse na minha sombra, Stevie, porque isso não é verdade. Eu queria você na UNC comigo, porque você é minha melhor amiga. Eu queria você em Chicago, porque você é minha melhor amiga. Eu ganho dinheiro suficiente para ter você aqui, mas não sou eu me sentindo sobrecarregado ou coisas assim. Sou eu sendo egoísta, querendo minha irmã na minha cidade e tendo os meios para isso.

Ele me cutuca com o pé novamente. — Não esconda mais as coisas de mim. Eu vou proteger você, não importa o que aconteça.

Um sorriso agradecido desliza em meus lábios. — Amo você, Ry.

— Amo você. — Ele começa a desembrulhar o gelo em seu ombro. — Mais alguma coisa que você queira jogar fora? Sou todo ouvidos.

— Sim — eu me surpreendo ao admitir.

— Coisas da mamãe?

Meu peito sobe com uma inspiração profunda. — Sim.

— Diga-me.

— Você não precisa concordar comigo e não espero que escolha um lado ou algo assim, mas só quero que saiba que estou criando alguns limites e, atualmente, não tenho desejo de falar

com ela. Não até que ela possa fazer isso sem seus comentários dissimulados.

— É realmente tão sério? — ele pergunta gentilmente. — Eu sei que você sempre diz coisas sobre mamãe ser malvada, mas pensei que era apenas uma dinâmica estranha entre mãe e filha.

— Sinceramente, Ryan. Ela faz isso quando você não ouve, e ela raramente faz isso perto do papai, mas ela me fez sentir uma merda absoluta desde a faculdade. Ela comenta sobre meu corpo e voluntariado e minha falta de relacionamento o tempo todo, e não posso mais fazer isso. Nosso relacionamento afetou muito a maneira como penso sobre mim mesma e tenho que começar a me defender.

Um sorriso suave e compreensivo desliza por seus lábios. — Falta de relacionamento? Você não contou a ela sobre Zanders, hein?

— De jeito nenhum. Qualquer coisa importante para mim agora, eu mantenho longe dela.

— Ele é importante para você.

— Sim. Além de você, Zanders é o mais importante para mim.

Um momento de silêncio permanece entre nós, a compreensão cobrindo o rosto de meu irmão.

— Não estou tentando colocar você no meio disso, mas estou apenas informando que quando ela ligar ou visitar, não estarei aqui para isso.

— Então ela não vai me visitar — meu irmão afirma claramente.

— O quê?

— Ela não vai visitar. Ela não foi convidada para cá. Esta é a sua casa também, Stevie, e qualquer um que faça você se sentir mal consigo mesma não é convidado a entrar em nossa casa ou em nossas vidas. Eu não estou bem com isso.

— Ryan, você não precisa cortá-la por minha causa. Não é isso que estou pedindo.

— Eu sei. E não a estou cortando, mas como você, estou criando limites. Assim que você se sentir confortável com ela novamente, se for o caso, ela poderá ficar em nosso espaço, mas até então, não.

— Você faria isso por mim?

— Claro. — Ele balança a cabeça. — Eu não sei o que mais preciso dizer para convencê-la de que estou aqui para você. E isso inclui seu relacionamento com mamãe. É perfeitamente normal criar limites quando alguém não está tratando você da maneira certa.

Meus ombros caem. Por que não confiei em meu próprio irmão para me entender todos esses anos? Mas, ao mesmo tempo, não confiava em mim o suficiente para defender o que precisava.

— Obrigada.

Ele se recosta no sofá, casualmente cruzando um tornozelo sobre o joelho. — Então, Zanders — ele começa. — Só posso presumir que a confiança para enfrentar a mamãe vem dele.

— Ele me faz sentir muito bem, Ryan. Ele me trata como sua primeira escolha todos os dias, e eu nunca tive isso. Ele

constantemente me lembra que sou... não sei... que sou digna de ser escolhida.

Uma risada suave ressoa em seu peito. — E aqui eu pensando que ia odiar o cara.

— Então, você não o odeia?

— Como eu poderia? Ele protegeu você do jeito que eu deveria. Eu não o conheço, mas pelo que você me disse, talvez tenha tido uma impressão errada dele o tempo todo.

— Você teve. — Eu rapidamente aceno. — Todo mundo tem.

A campainha da nossa porta toca quando a voz do nosso porteiro ecoa pelo nosso apartamento. — Srta. Shay, há uma Indy no saguão. Diz que é sua amiga.

Minhas sobrancelhas franzem em confusão. Indy sabe que vou passar o fim de semana com meu irmão e ela mal podia esperar para chegar em casa com Alex. Então, por que diabos ela está aqui?

Assim que ela sai do elevador, fica perfeitamente claro. Seus olhos castanhos estão inchados e inchados, pedaços de rímel seco decoram suas bochechas e seu cabelo loiro naturalmente bronzeado está uma bagunça emaranhada. Ela não está de uniforme, mas está claro em seu rosto que ainda está com a maquiagem da noite anterior.

— Indy? O que está acontecendo? — Eu a conduzo pela minha porta.

— Sinto muito por interromper seu fim de semana com seu irmão — ela chora. — Eu não sabia mais para onde ir. Meus pais

estão na Flórida procurando propriedades para aposentados e não posso ir para o meu apartamento.

Eu a envolvo em um abraço, seu corpo alto e magro derretendo em mim. — Você não precisa se desculpar — eu acalmo. — O que está acontecendo?

Ela suga algumas respirações curtas e quebradas. — Encontrei Alex com outra pessoa.

Eu a puxo para longe do meu corpo. — O quê?

Ela acena com a cabeça freneticamente. — Noite passada. Quando pousamos cedo, eu estava tentando surpreendê-lo, mas o encontrei na cama com outra pessoa.

— Indy. — Minha cabeça se inclina com simpatia. — Eu sinto muito. Ele é um pedaço de merda.

— Eu sei! — Ela joga as mãos para cima. — Tenho sido tão boa para ele por seis anos, e nos conhecemos desde sempre. Como ele pode fazer isso comigo?

— Venha aqui. — Eu a conduzo para o sofá. — Onde você ficou ontem à noite?

— No meu carro — ela choraminga. — Peguei o que pude do nosso apartamento e dirigi até a casa dos meus pais antes de lembrar que eles estavam fora da cidade.

— Ah, Indy. — Passo a palma da mão calmante em seu braço enquanto ela enxuga freneticamente o rosto, tentando recuperar a compostura.

— Posso ficar aqui? — Ela suga em uma inspiração profunda. — Só para a noite? Até meus pais voltarem?

— Claro. — Minha cabeça se volta para meu irmão sem camisa na cozinha. — Ryan, Indy vai passar a noite conosco.

Os olhos de Indy seguem os meus, encontrando meu irmão. Ela rapidamente limpa o rosto. — Quem é você?

— Hum... eu sou Ryan. — Ele oferece a ela um aceno estranho. Isso deve ser desconfortável para ele, ter uma garota aleatória chorando em sua sala de estar, sem mencionar que ele está sem camisa agora.

— Por quê? Quem? — Indy se vira para mim e depois para meu irmão. — Por que você está com calor?

Isso faz com que uma risada aliviada me escape, mas meu irmão se engasga desajeitadamente com a saliva em resposta.

— Indy, este é meu irmão gêmeo, Ryan. Ryan, Indiana.

— Jesus — ela bufa. — Que tipo de vodu seus pais fizeram enquanto vocês dois estavam no útero para que ambos sejam tão atraentes?

— Vou colocar uma camisa. — Os passos rápidos de Ryan o levam até seu quarto.

— Você está bem? — Eu me viro para minha amiga.

— Não — ela honestamente admite. — Não estou bem e não sei se estarei por um tempo. Sinto muito vir aqui assim, mas não tinha ideia de para onde ir.

— Pare de se desculpar. Você é minha amiga. Claro, você deveria estar aqui.

— Eu preciso de uma noite de garotas solteiras. Preciso de vodca e dança. Você e eu, esta noite. — Ela se senta mais ereta com entusiasmo, embora seu lindo rosto esteja manchado com maquiagem velha. — Noite das solteiras em Chicago.

— Bem. — Eu lentamente aceno com a cabeça. — Você vê. Sobre isso. A coisa é...

As sobrancelhas de Indy estão franzidas em confusão, esperando que eu vá direto ao ponto.

— O problema é que não posso ter exatamente uma noite de garotas solteiras, porque não estou solteira.

— Desculpe-me, o quê?

— Não estou solteira — repito um pouco mais devagar desta vez.

— Isso aí, querida. Ouvi você, mas preciso de uma explicação.

— Eu tenho namorado — digo com cautela, falando com a garota que acabou de perder o dela depois de seis anos.

— Se ele não é um defensor gigante do hóquei que baba por você a cada voo, eu não quero ouvir sobre isso.

Um sorriso conhecedor desliza em meus lábios. — Ele é um defensor gigante do hóquei que baba em cima de mim a cada voo.

— Cale-se! — Indy se ilumina, parecendo uma mulher completamente diferente daquela que entrou aqui. — Você e Zanders estão juntos? Oficialmente?

— Sim. — Solto um suspiro contente e feliz. — Aquele idiota arrogante é meu namorado.

— Oh, meu Deus! Sim! Eu amo isto! Eu amo isso por você. Eu amo isso por ele. Merda, eu amo isso por mim! Não sei de quem tenho mais ciúmes. Isso é incrível, Stevie.

Tento segurar meu sorriso, especialmente com a atual situação do relacionamento de Indy, mas não consigo.

— Você está feliz? — ela pergunta baixinho.

— Tão feliz — eu admito. — Mas isso parece uma merda de se dizer agora.

— Pare. — Indy me afasta. — Só porque meu relacionamento acabou ontem à noite não significa que não devemos comemorar o seu. Ok, nada de noite de garotas solteiras. Noite das garotas. Filmes e sorvete e qualquer outra coisa que as namoradas fazem no sábado à noite.

— Ryan estará em casa. Tudo bem?

— Claro. — Ela estala seu ombro. — Que noite de garotas é completa sem um colírio para os olhos?

— Bruto.

Zanders

— Sério, Vee? É aqui que você decide me trazer?

— Sim. O que você esperava? Eu alugar um jato particular, levá-lo para Nova York e até a Saks?

Recuo. — Jesus, mulher. Fale sobre um sonho molhado.

Stevie revira os olhos de brincadeira, puxando minha mão para segui-la. — Vamos, calças chiques. Você disse que eu poderia escolher qualquer lugar para levá-lo às compras, desde que você fizesse o mesmo.

Eu paro no meio do caminho, do lado de fora do brechó, olhando para o prédio. — Mas aqui? Querida, podemos melhorar um pouco, não acha? Até iria para a Target ao invés disso.

Suas sobrancelhas franzem em desgosto. — Não fale sobre a Target desse jeito, como se fosse uma tarefa árdua ir lá. Você deveria agradecer a Target por apenas existir.

Rosie se senta perfeitamente ao meu lado, nós dois igualmente hesitantes em passar pelas portas.

— Por favor, Zee. — Os olhos verde-azulados de Stevie estão arregalados e suplicantes. — É aqui que quero fazer compras.

Vamos ser honestos, eu iria mergulhar no lixo por essa garota, mas dar merda a ela é um dos meus passatempos favoritos.

— Rosie, por favor, diga a Stevie que ela vai me dever um banho muito longo e nu depois disso.

Stevie revira os olhos mais uma vez. — Rosie, por favor, diga ao seu pai que ele parece um idiota pretensioso agora.

— Vee... — Estreito meus olhos. — Rosie não consegue falar.

Seus olhos se fecham em frustração. — Você é o homem mais irritante que já conheci.

Rindo levemente, eu me curvo, pressionando meus lábios nos dela carrancudos.

Felizmente, este lado da cidade é relativamente calmo, e as pessoas aqui não dão a mínima para quem eu sou. Talvez eles nem saibam. Não tenho certeza. Mas a ideia disso, de passar a vida sem atenção, soa bem. Especialmente agora que estou namorando alguém com quem gostaria de passar todos os momentos acordados, incluindo idas mundanas ao supermercado, fins de semana no parque para cães ou simplesmente parando para abastecer sem me preocupar com a possibilidade de haver muitos olhos observando.

Um dia, porém. Estou com esperança.

Assim que Stevie abre a porta, meus olhos queimam com o rápido ajuste do inverno sombrio de Chicago lá fora para as paredes de cores vivas aqui dentro.

— Eu tropecei neste lugar alguns meses atrás e adorei.

Seguindo Stevie para dentro, um cheiro pungente não identificado ataca minhas narinas. — Que diabos é esse cheiro?

Stevie fica mais ereta, respirando fundo pelo nariz, um sorriso gigante descansando em seus lábios. — *Esse é o cheiro da economia.*

— Interessante. — Eu a sigo pelo corredor de opções completamente descoordenadas, mantendo meus braços apertados, certificando-me de não tocar em nada.

Cada parede tem um tom diferente de laranja e amarelo, mas você quase não consegue vê-las devido à massa de roupas enfiadas nas prateleiras, lotando a loja.

Observo enquanto minha garota vasculha animadamente as prateleiras com detalhes, nenhuma peça de roupa deixada intocada. Não me interpretem mal, não tenho planos de fazer compras aqui, mas vê-la tão feliz e animada mexe comigo.

Sou fã de todos os lados dela, mas Stevie apaixonada tem que ser o meu favorito. Esse lado dela sempre aparece no abrigo de cães, e está aqui novamente hoje.

Ela puxa um jeans do gancho que parece ser dois tamanhos maiores, que é exatamente como ela gosta. Segurando-o, ela o examina por um momento antes de se virar para Rosie e mostrar a ela. Rosie inclina a cabeça como se tivesse alguma ideia do que está acontecendo antes de Stevie decidir contra ele e colocá-lo de volta na prateleira para retomar sua busca.

— Por que você gosta tanto de economizar? — pergunto atrás dela.

— Gosto por vários motivos. — Ela vasculha a prateleira. — É divertido experimentar novos estilos sem gastar muito. Isso mantém o dinheiro longe da moda rápida e, às vezes, você encontra peças legais e únicas que nunca seria capaz de encontrar em outro lugar. — Ela pega um moletom que parece ter décadas, usado em todos os lugares certos. O logotipo na frente de uma velha escola é quase ilegível por estar tão desgastado.

Ela o prende em seu braço para mantê-lo enquanto continua sua busca. — Mas, principalmente, acho legal dar uma segunda vida a uma peça de roupa. Você não tem ideia de onde parte disso foi. Talvez alguém tenha usado este vestido na noite em que deu seu primeiro beijo. — Ela puxa um vestido floral da prateleira. — Ou talvez — ela pega animadamente uma camisa de colarinho — talvez alguém estivesse usando isso quando conseguiu o emprego dos sonhos. Tudo isso — ela passa a mão, apontando para as prateleiras — tem uma história, e talvez seja o que estarei vestindo quando algo importante acontecer na minha vida também.

Casualmente, como se ela não tivesse apenas me dado um novo ponto de vista, ela se vira para continuar comprando.

Eu olho para minha própria roupa, meu casaco de lã preto, calça preta sob medida e Louboutins pretos, registrando-a como o momento em que me apaixonei um pouco mais forte.

Por trás, eu a envolvo, puxando-a de volta para o meu peito antes de cobrir suas bochechas sardentas com beijos. Segurando-a, balanço com ela em meus braços.

— Você é outra coisa, garota Stevie.

— Eu sei. — Ela se derrete em mim. — Sou a porra da melhor.

Meu corpo ressoa com uma risada silenciosa enquanto deixo meu queixo apoiado em seu ombro, uma mão segurando-a para mim e a outra distraidamente coçando a cabeça de Rosie ao meu lado.

— Você precisa encontrar alguma coisa — ela me lembra enquanto continua sua busca.

— Foda-se, não. Vee, uma coisa é eu estar *aqui*, mas é uma coisa totalmente diferente realmente comprar alguma coisa.

— Essas são as regras. Você me deixa comprar algo para você na minha loja e eu deixo você comprar algo para mim na sua. — Ela se vira para me testar.

Seguro seu olhar, sem recuar.

— Ok. — Ela dá de ombros casualmente. — Você não precisa comprar nada aqui, mas depois não vai me trazer nada.

Bem, isso não vai funcionar. Venho planejando meu dia de compras com ela há semanas.

— Tudo bem — aceito. — Vou deixar você me comprar uma coisa, e sapatos estão fora de questão.

Uma risadinha fofa ecoa por ela enquanto vamos em busca de algo para eu usar.



Estou tentando o meu melhor para não deixar Stevie saber como estou feliz com nossa descoberta de brechó. Escondido nas

prateleiras estava um blusão antiquado do Chicago Devils dos anos noventa. É completamente legítimo, ainda está em bom estado, e mal posso esperar para usá-lo em um dos jogos do irmão dela quando chegar a hora de podermos estar juntos em público.

Mas é a minha vez de levá-la às compras e estou animado. Planejei isso por um tempo e certifiquei-me de que meu joalheiro fechasse o lugar para que ninguém visse Stevie junto comigo. Gastei tanto dinheiro com ele ao longo dos anos que ele ficou feliz em fazer isso.

Este lado da cidade é mais próximo de nossas casas, então deixei Rosie em casa. As ruas estão repletas de restaurantes requintados, lojas de designers sofisticados e galerias de arte. Lewis é um designer de joias muito procurado, com clientes de alto perfil, então, felizmente, ele tem uma entrada privada nos fundos para usarmos.

— Zee, isso já é muito extravagante.

Uma risada condescendente me escapa. — Você me conhece, querida?

Assim que entramos, Stevie está atrás de mim, colocando a mão na minha, um pouco de intimidação cobrindo seu rosto.

— Ei, Lewis — eu chamo com um aceno enquanto nos dirigimos para as vitrines que exibem seu trabalho.

— EZ, cara. — Ele conecta seu punho com o meu. — Bom ver você. Já decidimos o que vamos comprar hoje?

Olhando para Stevie, seus olhos verde-azulados vagam pelas caixas de vidro com medo.

— Você já decidiu o que vai comprar hoje, Vee?

Ela rapidamente balança a cabeça. — Nada.

— Essas não são as regras — eu a lembro. — Você me comprou algo em sua loja. Agora posso comprar algo para você na minha.

— Zee, gastei quinze dólares com você.

— E vou gastar um pouco mais.

— Vou pegar sua outra peça enquanto vocês dois decidem o que vão comprar — Lewis interrompe.

— Outra peça?

Um sorriso malicioso surge em meus lábios. — Eu fiz para Ella sua primeira corrente.

— Como a sua?

— Semelhante. Menor, obviamente, e mais feminina.

Observo enquanto Stevie derrete na minha frente.

— Mas o que estamos comprando para *you*?

— Realmente, Zee, isso é demais.

— Fizemos um acordo. — Balanço meu braço sobre seus ombros, puxando-a para o meu corpo, meus lábios rapidamente contornando sua testa. — Você comprou algo para mim, então posso comprar algo para você. Escolha qual das suas joias é a sua favorita para usar, por favor. Vamos atualizá-la.

— Minha joia favorita para usar?

— Mm-hmm.

Um sorriso furtivo toma conta de seus lábios, mas antes que ela possa responder, respondo por ela. — Além da minha mão. — Ela abaixa os ombros para lamentar que eu cheguei antes dela. — De verdade, no entanto. O que estamos atualizando hoje?

Stevie contempla, e quase posso ver suas rodas girando enquanto ela repassa suas joias em sua mente. Seu piercing no nariz, sua infinidade de brincos, seus colares empilhados e, por último...

— Anéis — ela finalmente afirma. — Meus anéis são meus favoritos.

Tive um pressentimento, e é por isso que a trouxe aqui em vez de apenas comprar algo para ela. Eu sabia que ela precisaria ser dimensionada para novos anéis.

Ela pega minha mão na dela, segurando-a para examiná-la. — E vamos atualizar este também, certo? — ela pergunta, referindo-se ao anel dourado dela que eu tenho usado no dedo mindinho desde que ela decidiu me dar uma chance.

Tenho pensado nisso, principalmente porque está gasto e desbotado, deixando um pequeno anel esverdeado na minha pele, visto que a única vez que o tiro é quando estou jogando hóquei. Mas não há nenhuma chance de eu atualizar isso. As mãos de Stevie podem pingar ouro de 24 quilates depois de hoje, mas este anel surrado de cinco dólares é dela e, portanto, é meu.

— Não. — Levo nossas mãos entrelaçadas à minha boca, salpicando beijos nas dela. — Este fica.

Os olhos de Stevie estão arregalados de entusiasmo enquanto Lewis a avalia, personalizando um novo conjunto de anéis para ela. Alguns dedos serão empilhados com dois e outros apenas um. E quanto mais ela percebe que não terá que substituí-los a cada poucos meses como os antigos, mais detalhista e particular ela se torna, sabendo que os terá pelo tempo que quiser.

— E o polegar? — Lewis pergunta.

Roubei o anel do polegar de Stevie porque eu queria um pedaço dela, mas em parte porque girá-lo era um hábito nervoso, e talvez em algum lugar subconsciente em minha mente, presumi que se ela não o tivesse como muleta, ela seria menos ansiosa. Talvez sua confiança assumisse o controle.

— Sem anel no polegar — ela afirma com certeza.

Um sorriso orgulhoso toma conta do meu rosto enquanto fico atrás dela, observando de cima, minha mão casualmente segurando seu quadril.

— Obrigada — ela sussurra quando Lewis sai para fazer alguns ajustes. — Mas acho que você pode ter criado um monstro. — Stevie levanta a mão para examinar suas novas joias de grife. — Um monstro luxuoso.

— Meu tipo favorito. — Salpico seu pescoço e ombro com beijos por trás. Eu gosto de trazê-la para o caro lado negro, mas vamos ser realistas. Stevie, em sua essência, sempre será a garota que ama brechós, voluntaria em abrigos, usa jeans largos e roupas justas da Força Aérea por quem sou obcecado.



— Você vai primeiro — digo a Stevie quando estamos a um quarteirão de distância da minha casa. Há uma tonelada de pessoas hoje por algum motivo, e a área em frente ao meu prédio está lotada.

— Gostaria que seu prédio tivesse uma entrada nos fundos.

Eu dou um pequeno aperto em sua bunda antes de mandá-la embora. — Você vai ficar bem. Meu porteiro sabe quem você é.

Observando enquanto Stevie mantém a cabeça baixa, fico a uma boa distância. Sem problemas, ela desliza pela multidão, meu porteiro abrindo a grande porta de vidro do saguão e conduzindo-a para dentro.

Esperando mais um minuto para nos separar, finalmente atravesso a massa de corpos com as mãos nos bolsos, a cabeça baixa em direção ao chão e minhas camadas de inverno me cobrindo.

Mas não adianta.

— EZ!

— Evan Zanders!

— Eu sabia que ele morava aqui! — alguém grita enquanto sou apressado e bombardeado bem ali nos meus degraus da frente.

— Posso conseguir um autógrafo? — alguém implora, e faço o meu melhor para assinar o máximo que posso enquanto continuo meus passos rápidos em direção à minha porta.

Nos últimos meses, tenho tentado separar minha imagem de cara mau do hóquei da minha vida real. Se Chicago quer que eu seja um pau no gelo e proteja meus caras quando necessário, terei prazer em preencher esse papel. Mas quanto mais me estabeleço em um relacionamento e reconheço como é ter Stevie gostando e querendo a versão real de mim, mais quero ser esse cara para o resto do mundo. E espero que seja o suficiente para ser recontratado pelo único time pelo qual quero jogar.

Eu ofereço um aceno rápido por cima do ombro para a multidão lá fora enquanto meu porteiro me conduz ao saguão.

— A cada dia mais pessoas passam por aqui — diz. — Quanto mais vocês avançam na temporada, e quanto mais alto vocês se classificam, mais todos querem um pedaço de você, hein, Sr. Zanders?

— Normalmente amo essa merda, mas nesta temporada, nem tanto. — Meus olhos vagam pelas portas de vidro onde os fãs estão apontando e acenando como se eu fosse algum tipo de animal no zoológico, aqui para fazer truques para eles.

E pela primeira vez na minha carreira, gostaria que ninguém estivesse olhando para mim.

— A Srta. Shay está lá em cima.

Dou-lhe um tapinha agradecido no ombro antes de pegar meu elevador particular para o meu andar.



— Zee, você tem que parar de me alimentar. — Stevie se estica no sofá, tentando ficar confortável. — Minhas calças não vão caber em breve. Merda, até mesmo suas calças não vão caber em breve.

Ela não está errada. Independentemente de eu malhar todos os dias e queimar mais combustível do que uma pessoa comum, Stevie e eu compramos comida para viagem quase todas as noites, e adoro vê-la toda feliz enquanto comemos nossa junk food favorita. Não há muitas outras opções quando sou um cozinheiro de merda e estamos hospedados em hotéis todas as noites na estrada.

— Gosto de alimentar você, no entanto. — Eu me sento no sofá, incitando sua cabeça para cima antes de Stevie colocar seus cachos castanhos no meu colo, descansando na minha coxa. Rosie se junta a ela, pulando no sofá em frente à minha garota, aninhando-se com sua cabecinha no meu colo.

— Não consigo nem pensar em comida agora — Stevie resmunga. — Mas se eu pudesse pensar em comida, diria que precisamos experimentar aquela pizzaria no dia vinte e oito, então quero experimentar aquele novo caminhão de taco que estaciona no píer às terças-feiras. Depois disso, devemos verificar aquele novo restaurante indiano que está abrindo ao lado da arena.

Minha risada sacode Stevie e Rosie no meu colo.

— Faça uma lista. — Entrego a ela meu telefone, desbloqueando-o. — No aplicativo Notes, vamos começar uma lista de todas as comidas que queremos experimentar.

Stevie se anima com isso. Pegando meu telefone, ela abre o aplicativo para criar uma nova pasta, mas antes de fazer isso, ela faz uma pausa, seus polegares passando pela tela.

— O que é isso?

Ela rola para baixo, cada cidade que visitamos na NHL listada em minhas anotações.

Não sou de mentir, especialmente para ela, então não minto. — Eu costumava manter uma lista das garotas que via nessas cidades para que, quando voltasse à cidade e elas me ligassem, eu soubesse quem eram.

Stevie para antes de reagir exatamente como eu esperava.

Minha namorada cai na gargalhada, bem aqui no meu sofá. — Você está me sacaneando! — ela uiva. — Oh, meu Deus, isso é ridículo. Zee, você realmente era um pequeno prostituto.

— Pequeno — eu zombo. — Nada de pequeno acontecendo aqui, querida.

— Bem, pelo menos você era um filho da puta organizado e honesto. — Ela enxuga os cantos dos olhos. — Posso ler?

— Claro.

Ela as percorre, pensando em qual abrir primeiro, com um sorriso totalmente divertido nos lábios.

— Ah, Nashville. Esta vai ser uma longa lista. — Ela para em sua cidade natal e clica nela.

Observo os olhos azul-esverdeados de Stevie se estreitarem em confusão, sua boca ligeiramente aberta e sua diversão mudando para sentimento.

— Você pode até ler em voz alta, Vee.

Ela engole. — Stevie. Cabelos cacheados e bunda incrível. Não vai dormir comigo, mas espero que ela mude de ideia.

Rolando até a guia Denver, ela clica nela. — Stevie. Tem atitude. Gosta de basquete e gosta de comer hambúrgueres.

Ela sai, encontrando Washington DC em seguida. — Stevie — ela continua. — Melhor sexo da minha vida.

Ela continua indo para Calgary. — Stevie. Levei-a sorrateiramente para o meu quarto de hotel para assistir a filmes comigo a noite toda.

São José. — Stevie. Boquete insano no chuveiro. Vestiu minha camiseta para dormir.

Em seguida, ela encontra Vancouver. — Stevie. Foi para o meu jogo. Minha pessoa favorita para sair.

Finalmente, ela olha para mim. — O que é isso?

— Eu disse a você. É a lista de garotas que vejo nessas cidades. É um pouco diferente agora, mas o conceito ainda é o mesmo.

Ela se concentra novamente no meu telefone, abrindo Los Angeles e depois Seattle, encontrando-as em branco. — Não há nada nisso.

— Isso é porque ainda não estivemos lá.

Ela deixa cair meu telefone em seu estômago antes de cruzar os braços sobre o rosto para se esconder. — Jesus. Como você é real? Mesmo quando você é pego sendo um filho da puta, você é pego da maneira mais fofa possível.

Ela olha para mim, seus olhos um pouco brilhantes.

— Você é minha primeira escolha, Vee. Minha única escolha. — Afasto seus cachos de seu rosto sardento. — Seja em Chicago ou em qualquer outra cidade. É só você.

Ela se senta, puxando meu pescoço para baixo ao mesmo tempo em que seus lábios quentes se fecham em volta da minha boca. Eu sigo beijos em sua mandíbula, bochecha e têmpora enquanto ela se enterra em meu ombro. Meu braço serpenteia ao redor dela, segurando-a com força enquanto continuo a acariciar uma Rosie adormecida do meu outro lado.

— Estou obcecada por você, Zee.

— O que faz dois de nós.

Depois de alguns minutos acariciando o lado de Stevie, sinto seu corpo ficar pesado em minhas mãos quando ela começa a cochilar. Descansando minha cabeça na dela, não posso deixar de sentir uma enorme sensação de gratidão.

Nunca na minha imaginação mais louca pensei que teria isso. Nunca pensei que me sentiria tão protegido por ser eu mesmo como me sinto com essa garota. Ela permite que eu seja franco, honesto e sem remorso e o faz sem absolutamente nenhum julgamento ao longo do caminho.

Nunca pensei que teria minha própria família, mas entre a Doberman ao lado que rapidamente se tornou minha companheira, e a comissária de bordo de cabelos cacheados debaixo do braço, arrisco dizer que tenho minha pequena família.

E, à medida que essa percepção cai, sou atingido pelo lembrete de que *tinha* uma família.

Uma que eu sinto falta.

— Vee? — sussurro, testando para ver se ela ainda está acordada.

Ela se mexe, envolvendo os dois braços em volta do meu pescoço e enterrando a cabeça no meu peito. — Mm-hmm?

Hesito antes de deixar escapar: — Sinto falta do meu pai.

Ela ainda está em minhas mãos antes de apertar os braços em volta do meu pescoço. — Você deveria dizer isso a ele.

— Sim?

— Sim. — Stevie pega meu telefone do sofá, estendendo-o para mim. — Quando você sente falta de alguém, você deve dizer a ele.

Ela desliza para baixo, colocando seus cachos no meu colo mais uma vez, com os olhos fechados, deixando-me com o telefone nas mãos. — E se ele disser algo que você não goste, vou deixar você me comprar sorvete, e podemos reclamar sobre isso juntos.

Uma risada suave me deixa enquanto meu polegar paira sobre a tela no contato do meu pai. A última mensagem que trocamos foi ele me contando que seu avião pousou em Chicago no Natal.

A raiva ainda está borbulhando no meu peito, mas não é mais dirigida ao meu pai. É exclusivamente para a minha mãe. Claro, guardo frustração em relação a ele, mas a raiva se dissipou.

Em vez disso, é saudade.

Saudade do relacionamento que já tivemos. O relacionamento que eu não achava que teríamos novamente. Mas ultimamente sinto que talvez possa ser honesto com ele e dizer que preciso dele. Talvez ele também precise de mim.

Sem hesitar mais, digito minha mensagem.

Então apago. É muito prolixo e complicado. Eu não sei o que dizer. Não sei como expressar tudo o que senti nos últimos doze anos.

Então, eu não.

Em vez disso, digo a ele como estou me sentindo neste momento.

Eu: *Sinto sua falta.*

Achei que o peso fosse sair do meu peito, mas, em vez disso, a ansiedade invade meus pulmões, deixando-me sem ar quando vejo aqueles três pontos cinzas dançando na tela.

Pai: *Eu também sinto sua falta, Evan. Sei que você tem muitas coisas para dizer e, quando estiver pronto para dizê-las, estarei pronto para ouvir.*

Exalando uma respiração profunda e trêmula, jogo minha cabeça no sofá atrás de mim até que meu telefone vibre novamente.

Pai: *Eu amo você.*

Meus olhos ardem de lágrimas ao ver essas três palavras. Palavras que ele e eu não trocamos há doze anos. Tento segurar, mas, eventualmente, meu corpo treme com um soluço silencioso. Eu não sabia o quanto precisava ouvir isso dele até agora.

Quero responder, mas não estou pronto. Além disso, as lágrimas embaçaram tanto minha visão que eu não conseguiria, mesmo que quisesse. Deixando meu telefone na mesa de centro à nossa frente, jogo minha cabeça para trás, tentando controlar minha respiração e ficar quieto, para não acordar Stevie.

Usando o polegar e o indicador, seguro a ponta do nariz, meus olhos bem fechados, tentando impedir que as lágrimas caiam.

Stevie agarra minha outra mão, entrelaçando seus dedos com os meus e descansando nossas mãos entrelaçadas em sua bochecha. — Estou tão orgulhosa de você — ela sussurra, seus olhos ainda fechados enquanto ela me deixa ter um momento.

O fardo de raiva e ódio que carreguei nos últimos doze anos parece exponencialmente mais leve em meus ombros. Há uma mistura confusa de medo deixando meu corpo e segurança assumindo enquanto me permito um minuto, respirando fundo e recuperando a compostura.

Meus olhos vagam para a beleza em meu colo, minha coisa selvagem que tem a porra de um coração de ouro e me faz querer mostrar o meu.

Stevie segura a mão dela na minha enquanto ela descansa, então giro um dos novos anéis em seu dedo, admirando a forma como o ouro real se destaca em sua pele morena clara.

— Obrigada por minhas novas joias — ela murmura baixinho.

Eu acaricio seus cachos longe de seu rosto, distraidamente brincando com seu cabelo enquanto coço a barriga de Rosie com minha outra mão. — De nada, Vee. Obrigado por ser minha namorada.

Ela ri baixinho, virando-se para dormir de lado. — Você não tem que me agradecer. É a melhor decisão que já tomei. — Acaricio sua bochecha com meu polegar enquanto ela começa a voltar a dormir. — Obrigada por me escolher — acrescenta ela em seu estado sedado.

Seus cílios vibram com meu toque, escondendo seus olhos verde-azulados. Seus lábios carnudos estão ligeiramente entreabertos e suas bochechas sardentas não poderiam ser mais adoráveis.

— É a melhor decisão que já tomei.

Stevie

— Você sente que descobriu como o hóquei funciona, agora que já foi a muitos desses jogos? — Logan se senta ao meu lado enquanto ela volta para a nossa fila depois de visitar Maddison no nível do gelo.

— Eu penso que sim. — Minha cabeça está girando, observando a vista do United Center. Venho aos jogos em casa de Zanders há semanas, mas sempre acho fascinante a rapidez com que transformam este prédio de uma quadra de basquete em um rink de hóquei. Eu estava aqui para o jogo de Ryan ontem à noite. — Entendo as regras na maior parte. E no que diz respeito ao nosso time, seu marido marca os gols, e o cara com quem estou saindo fica sentado na área por ser um idiota.

Uma pequena risada escapa dela. — Parece que você já descobriu a maior parte.

— Você não tem que ficar sentada comigo em todos os jogos — ofereço, dando a ela uma chance. — Eu sei que meus assentos estão meio longe. Só estou preocupada que alguém veja que estou aqui.

— Estou feliz por poder me sentar com você. — Logan cutuca seu ombro no meu. — Eli só precisa do nosso pequeno ritual pré-

jogo, mas depois disso, ele está focado no jogo e não onde estou sentada. Estou animada por você estar aqui. Agora não preciso ficar no camarote da família com as outras WAGS.

Tomo um longo gole da minha cerveja. — WAGS?

— Esposas e namoradas — explica ela. — Nem todas elas são meu tipo de pessoa. Algumas são legais, mas algumas delas estão claramente namorando por dinheiro ou status ou qualquer outra coisa que elas estejam ganhando com isso, então estou animada em ter você participando. Preciso de alguém para sair nas funções da equipe.

Eu dou a ela um meio sorriso, sem elaborar.

— Quando puder, quero dizer. Uma vez que vocês estarão em aberto e não estão mais mantendo isso em segredo.

Eu realmente não sei quando isso vai acontecer ou como será o futuro de Zanders e meu relacionamento, então, em vez disso, não vou me estressar com isso enquanto tento aproveitar os momentos. E neste momento, posso assistir ao homem mais sexy que conheço fazer o que ele faz de melhor.

— Estou muito feliz por você estar aqui, Stevie — Logan diz calmamente. — E estou tão feliz que você está feliz e que Zee está feliz. Ele é uma das melhores pessoas que conheço, e fico feliz que você possa vê-lo como ele é. Às vezes, é difícil quando há tanto de sua personalidade na mídia em exibição para o mundo ver.

Mantenho meus olhos no defensor gigante, observando-o aquecer. Independentemente do seu tamanho, ele é suave enquanto desliza ao longo do gelo.

— Bem, é difícil ignorar o quão bom ele é quanto mais estou perto dele. Ele é meio chato assim. Ele só teve que abrir caminho, hein?

A atenção de Zanders encontra meu olhar de admiração enquanto ele patina mais perto do plexiglass que envolve o gelo. Não estamos perto do rink, mas ainda estamos perto o suficiente para que eu possa ver o leve sorriso deslizar em seus lábios quando ele olha para mim.

— Nunca o vi assim — Logan observa baixinho com orgulho, quase baixinho.

Zanders afasta a camisa do peito, sacudindo o tecido e referindo-se à que estou usando combinando. Eu espelho sua ação com o uniforme número onze que estou usando quando seu sorriso megawatt aparece, segurando meu olhar.

Isso é até Maddison aparecer por trás dele e bater em seu capacete, provavelmente dando uma bronca em Zanders por agir tão brandamente quanto ele faz perto de sua própria esposa.

— Sem Ella hoje? — Mudo minha atenção de volta para Logan.

— Ela está aqui, correndo em algum lugar. Os pais de Eli estão na cidade, então ela está com eles. Você os conhecerá esta noite. Eles são os melhores.

— Você não precisava mudar seus planos de aniversário só por nossa causa, sabia?

Logan me dispensa. — Estou feliz. Adoro ter você como parte do grupo.

Pressionando meus lábios, luto contra meu sorriso tonto. Pela primeira vez na minha vida, tenho amigos que querem minha companhia por mim, e não pelo sobrenome comum de meu irmão.

Isso é bom.

Zanders

Tendo Stevie no meu jogo, vestindo minha camisa, faz um monte de coisas para o meu lado possessivo. Além da minha irmã, nunca tive alguém na arena só para mim. Não tenho ideia de como Maddison fez isso, entrando e saindo do jogo desde a faculdade. Ter minha garota aqui rouba todo o meu foco. Meus olhos continuam querendo vagar até os assentos para ver como ela fica bonita com seu cabelo encaracolado e a camisa dos Raptors no peito, independentemente de eu ter a mesma visão há semanas.

Eu quase não posso acreditar que a tenho aqui, e é como se precisasse continuar verificando para ter certeza de que é verdade.

— Último tempo, Rio, vamos! — grito como meu parceiro de linha azul e pego o gelo para o tempo final do nosso jogo da tarde.

Os meninos têm jogado muito bem, ganhando mais pontos na NHL em fevereiro, que se traduziu no mês de março. Porém, mais do que ganhar mais dois pontos pela vitória de hoje, assim que soar o apito final, teremos garantido o primeiro lugar em nossa divisão para os playoffs, algo que não é feito na organização dos Raptors há anos.

O goleiro do Buffalo já deixou o gelo, dando a eles uma vantagem de seis contra cinco. Mas, independentemente disso, já

marcamos dois gols com os segundos finais no relógio terminando. E assim que o Rio causa uma reviravolta, acertando o disco no gelo e marcando na rede vazia, a comemoração começa.

Quando a campainha soa, os caras se amontoam em nosso goleiro para sua vitória por shutout. O United Center se enche de gritos, aplausos e música alta para nosso time.

Somos a primeira organização na liga a garantir nossa vaga nos playoffs e agora temos a vantagem garantida de jogar em casa enquanto estivermos neles.

A multidão gigante de meus companheiros de equipe segue para o banco, abraços e troca de luvas com a comissão técnica antes de descer o túnel para o vestiário. Mas antes que eu saia do gelo, Maddison pula em mim.

— Zee, baby, vamos!

Envolvo meus braços em torno dele. — Puta merda, nós conseguimos!

Nós nos seguramos por um momento antes de dar uma olhada ao redor da arena, onde vermelho, preto e branco cobrem as arquibancadas.

Desde que Maddison chegou aqui, cinco anos atrás, tem sido nossa missão mudar a cultura em torno desta equipe. Chegamos consistentemente aos playoffs, mas não duramos muito. Temos sido bons, mas nunca fomos ótimos. Este ano, porém, este ano estamos ótimos.

E este ano, temos uma chance real na Copa.



Assim que abro a porta da cobertura dos Maddison, Rosie entra correndo como se fosse a dona do lugar, como faz toda vez que vem aqui. Ela fareja os sofás e os brinquedos, procurando por Ella, tenho certeza, antes que ela desista e vá para Maddison em busca de amor.

— E aí, cara. Onde está todo mundo? — Fecho a porta da frente atrás de mim.

Maddison anda pela cozinha com MJ amarrado em seu peito sem camisa enquanto prepara o jantar de aniversário de Logan. Curvando-se por um momento, ele dá a Rosie a atenção que ela tanto pede.

— Meus pais tiveram que passar no escritório depois do jogo, mas logo estarão aqui, e meu irmão deve chegar a qualquer momento.

Tirando MJ de onde está preso com meu melhor amigo, eu me sento com ele na ilha da cozinha enquanto Rosie se senta atentamente ao lado de Maddison, esperando que ele deixe cair alguma coisa enquanto cozinha.

— Eu disse a Stevie que estava a caminho. Ela deve estar aqui em breve.

— Ah, ela já apareceu. Ela saiu com Logan e Ella para fazer as unhas assim que voltamos do jogo.

— Espera, sério? Ela veio sozinha?

Eu meio que presumi que Stevie teria sido intimidada a vir sozinha antes de eu chegar aqui, sabendo que a casa de Maddison estaria lotada com os amigos e a família de Logan em breve. Mas, ao mesmo tempo, adoro que ela se sinta confiante o suficiente para fazer isso sozinha, especialmente perto do meu pessoal.

Maddison me olha do outro lado da ilha da cozinha.

— O quê? — pergunto.

— Você sabe que ela e Logan ficam sentadas juntas em nossos jogos em casa há semanas, certo? Elas são amigas. E Zee, odeio dizer isso a você, mas, ultimamente, Ella fala mais sobre Stevie do que ela fala sobre você.

— Você está mentindo.

Maddison levanta as mãos em defesa. — Ella pede a Stevie para pentear o cabelo dela em todos os jogos, e sua namorada deixa minha filha rolar suas fotos de todos os cachorros do SDOC. Então, boa sorte vencendo isso, meu amigo.

Ok, estou feliz que meu pessoal goste de Stevie, mas não há necessidade de eles gostarem mais dela do que de mim.

Segurando MJ em uma mão, pego meu telefone e mando uma mensagem para Stevie com a outra.

Eu: *Ouvi dizer que minha sobrinha pode gostar mais de você do que de mim. Não podemos ter isso, querida.*

Stevie Girl: *Não é minha culpa que eu seja muito mais divertida do que o chato do tio Zee.*

Eu: *Chato? Eu vou mostrar a você o chato.*

Stevie Girl: *Mal posso esperar.*

O sorriso no meu rosto é dolorosamente grande enquanto olho para a tela do meu telefone.

Eu: *De que cor você está pintando as unhas?*

Stevie Girl: *Vá ficar com seu melhor amigo.*

Eu: *Que cor?*

Stevie Girl: *Por que isso importa?*

Eu: *Porque vou vê-las enroladas no meu pau mais tarde. Eu sinto que deveria ter uma palavra a dizer.*

Stevie Girl: *Você é ridículo.*

Atiro cem dólares para Stevie via Venmo com a legenda ‘vermelho, por favor’, mas ela nega, mandando de volta.

Stevie Girl: *Você não está pagando para escolher a cor das minhas unhas.*

Envio o pagamento Venmo novamente.

Stevie Girl: *Quanto você acha que custa pintar as unhas?*

Eu: *Não sei. \$100? Vermelho, por favor.*

Stevie Girl: *Tudo bem, isso cobrirá a de Ella também.*

Eu: *Certifique-se de que ela saiba que seu tio favorito pagou.*

Stevie Girl: *Não se preocupe, eu já disse a ela que era de mim.*

Eu: *Quando você chegar aqui, vou ter que cuidar dessa sua atitude hoje.*

Stevie Girl: *Estou ansiosa por isso.*

Eu: *Você me deixa louco e sinto sua falta, então se apresse.*

Stevie Girl: *O mesmo vale para a parte que me deixa louca. E a saudade. Ótimo jogo, diga-se de passagem. Estou tão orgulhosa de você.*

Eu: *Obrigado, Vee. Mal posso esperar para comemorar com você.*

— Então — diz Maddison, puxando minha atenção de volta para ele. — Você já disse a Stevie que está apaixonado por ela? — Ele tenta segurar sua risada cúmplice, mas falha miseravelmente quando seu peito começa a vibrar com o riso.

— Não — aviso, não estou pronto para pensar sobre a palavra que me assustou toda a minha vida adulta.

— Onde está Lindsey? Logan disse que ela não apareceu no jogo.

— Houve grandes atrasos na saída de Atlanta, eu acho. Ela ainda vem, embora tenha dito a ela para não se preocupar com isso, mas acho que ela quer conhecer Stevie. O voo dela pousa a qualquer minuto.

— Quer *conhecer* Stevie? Ou quer *roubar* Stevie?

— Provavelmente um pouco de ambos.

Ajudo Maddison a colocar a lasanha no forno e, por ajuda, quero dizer que seguro seu filho para que ele possa cozinhar, bem a tempo de todos os amigos e familiares de Logan virem. A babá deles é o primeiro a chegar, mas ele é apenas um de seus melhores amigos da faculdade que eles pagam como babá para que ele possa morar no mesmo prédio que eles e ajudar com as crianças quando

precisam. Os pais e o irmão de Maddison são os próximos, seguidos pela melhor amiga de Logan da faculdade.

— Tio Zee! — Ella irrompe pela porta, correndo direto para mim. — Escolhi amarelo! — Ela levanta as mãos, mostrando-me suas unhas minúsculas pintadas da cor do sol, com glitter dourado no topo.

— Uau. Estão lindas, EJ. — Pego minha sobrinha, colocando-a no joelho oposto do irmão.

— Stevie pagou para mim.

— Oh, ela pagou? — Meu olhar aguçado encontra minha namorada entrando pela porta da frente, agindo toda inocente e merda.

Stevie vem atrás de mim enquanto me sento em uma cadeira alta na ilha, serpenteando as mãos em meu peito antes de mexer suas unhas recém-pintadas na minha frente.

Elas são azuis.

Eu as encaro por um segundo, e não vou mentir, elas ficam bem perto de sua pele morena clara e anéis de ouro, mas ela escolheu essa cor para me testar. Eu sei.

— Ella Jo, preciso falar com Stevie a sós por um segundo. — Pego minha sobrinha antes de colocá-la de pé. Ao mesmo tempo, entrego MJ para sua mãe.

— Feliz Aniversário, Lo. — Dou um beijo na bochecha de Logan enquanto arrasto Stevie atrás de mim, sua risada fofa ecoando pelas paredes.

Ela sabe o que está fazendo.

Abrindo a porta do banheiro no final do corredor, eu a conduzo para dentro. Seu rosto está igualmente presunçoso e animado enquanto eu a sigo e fecho a porta com urgência atrás de nós.

— O que é isso? — Eu a pego, colocando-a no balcão da pia, de pé entre suas pernas.

— O quê? Você não gosta das minhas unhas?

— Isso não é o que pedi.

Stevie ri da minha falsa decepção. — Eu não pedi sua opinião. Além disso, você realmente acha que a cor das minhas unhas vai mudar, quer você goste ou não, de como parece a minha mão em volta do seu pau? — Ela estende a mão, admirando-a. — Acho que azul vai ficar ótimo.

Mantendo os olhos fixos nos meus, ela abre o fecho da minha calça antes de abrir o zíper. Sentando-se ereta, ela traz sua boca para a minha, mas meus lábios se abrem quando ela encontra meu pau. Stevie o tira, arrastando sua língua contra meu lábio inferior ao mesmo tempo.

— Eu não sei, Zee. Acho que o azul fica muito bem. O que você acha? — Ela dá um puxão suave, rapidamente fazendo com que todo o sangue do meu corpo corra direto para o meu pau.

Olhando para baixo, estou hipnotizado por seus dedos bronzeados, anéis de ouro e unhas azul-celeste enquanto acariciam meu pau no ritmo perfeito.

— Mm — eu murmuro. — Sim... sim, azul funciona.

Ela ri baixinho enquanto continua a me acariciar, sua boca trabalhando sobre o ponto sensível abaixo da minha orelha.

Minhas palmas encontram o espelho de vidro atrás dela, ancorando-me. Minha cabeça cai em seu ombro enquanto continuo a empurrar em sua mão, observando-me entrar e sair de seu punho.

— Parabéns pelo seu jogo — ela diz suavemente, beijando e chupando meu pescoço.

— Não pare — eu imploro. — Foda-se, Vee, você é tão boa.

Meu peito sobe e desce rapidamente enquanto o espelho atrás de mim fica embaçado graças à minha respiração pesada. Porra, ela é incrível, acariciando-me no ritmo perfeito. Suas pernas envolvem ao redor, calcanhares pressionados na minha bunda enquanto ela segura a parte de trás da minha cabeça com a mão livre, segurando-me para ela.

— O azul fica muito melhor do que o vermelho. — Ela continua a me tocar, arrancando um gemido necessitado da minha garganta. Ela levanta os joelhos de cada lado do meu corpo, tentando aliviar a dor entre as pernas enquanto arqueia as costas, empurrando os seios contra o meu peito.

— Vou foder você tão forte quando chegarmos em casa. Você não vai conseguir falar depois que eu terminar com você, muito menos me dizer de que cor pintou as unhas.

Eu posso me sentir pulsando em seu aperto, pronto para gozar...

— Ei, Linds! — Logan grita no corredor, fazendo com que Stevie pare seus movimentos, congelada no balcão.

— Você só pode estar brincando comigo — lamento, minha cabeça caindo em seu ombro.

— Temos que sair daqui. — Os olhos de Stevie estão arregalados quando ela me solta rapidamente.

Eu olho para a ereção que estou ostentando, querendo gritar de quão doloroso é o acúmulo, precisando de uma liberação, mas é claro, agora é o momento em que minha irmã decide fazer a porra da entrada dela.

Stevie realmente teve a ideia certa com as unhas azuis, porque agora, tenho algumas bolas principalmente azuis.

— Zee, sua irmã vai nos pegar aqui juntos. — Stevie entra em pânico. — Não pode ser assim que eu a encontro pela primeira vez.

— Relaxe. — Empurro seus cachos para fora do caminho. — Ela vai pensar que é dez vezes mais legal se pegar você me dando uma mãozinha no banheiro.

— Pare. — Ela ri, me dando um tapa no peito enquanto se levanta da pia. Ela alisa a camisa e enxuga os lábios. — Eu pareço bem?

Seguro ambas as bochechas dela, descansando minha testa na dela. — Você parece perfeita, Vee. Como você sempre faz. Não se preocupe com Lindsey. Ela já gosta de você. — Pressiono minha boca na dela, esperando acalmá-la.

Mas serve *pra* caralho para me acalmar. Eu ainda tenho uma ereção gigante que precisa ser enfiada na minha cintura. Apontando para ele, eu a lembro: — Você vai precisar cuidar disso logo, no entanto.

Ela me apalpa através da calça, fazendo-me chiar com a sensação. — Negócio certo. — Ela sela com um beijo antes de sair para o corredor antes de mim.

Espero um momento, certificando-me de que a ação que está acontecendo em minha calça está escondida o suficiente antes de segui-la para fora.

— Oh, pelo amor de Deus. Você — é a primeira coisa que Lindsey diz quando viro no corredor.

Ela está parada no corredor, em frente à entrada principal, com sua mala a tiracolo.

— Ei, Linds. — Ando atrás de Stevie, colocando minha mão na parte inferior das costas. — Esta é minha namorada-

— Stevie! — Lindsey explode, rapidamente correndo para ela e envolvendo-a em um abraço esmagador. — Estou tão animada por conhecê-la. Você não tem ideia.

— Prazer em conhecê-la também. — Ela ri.

Maddison e Logan estão no final do corredor, observando toda a interação com sorrisos em seus rostos. Eu coço a parte de trás da minha cabeça antes de levantar minhas mãos para lembrar a minha irmã: — Eu também estou aqui.

— Legal — Stevie fala inexpressiva.

— Ótimo — acrescenta Lindsey.

Minha irmã espera um pouco mais antes de finalmente olhar para mim, revirando os olhos. — Jesus. Sempre precisando de atenção.

Ela solta Stevie para me abraçar, mas meu abraço dura incríveis dois segundos.

Então engancha o braço em torno de Stevie, saindo com ela. — Você pega minha mala, Ev? — ela chama por cima do ombro.

Fico com meus dois melhores amigos enquanto nós três assistimos minha irmã sequestrar Stevie, levando-a para o sofá e conversando animadamente sobre Deus sabe o quê.

— Então, todo mundo gosta mais da minha namorada do que de mim? É assim que funciona?

— Sim — Logan responde sem hesitar.

— Bem-vindo ao clube, meu homem. — Maddison acrescenta um tapinha no meu ombro antes de pegar a mala da minha irmã para tirar da porta da frente.



Algum tempo depois do jantar e do bolo de aniversário, encontro-me sozinho com Logan e Maddison mais uma vez enquanto lavamos a louça na cozinha. Entre Ella e Lindsey, mal vi Stevie a noite toda. Elas a roubaram de mim mais vezes do que posso contar.

Mas devo dizer que não posso deixar de amá-la do jeito que todas as minhas pessoas favoritas a amam. Ela é tão especial, doce e hilária e não reconheceu seu valor devido à companhia que manteve. As pessoas estavam em sua vida para se aproximar de

seu irmão. Depois, há a mãe dela, que sempre a fez sentir que não era suficiente. Mas aqui, com essas pessoas que são minha família, ela é mais que suficiente. Ela é bem-vinda e desejada.

Envolvo meu braço em torno da aniversariante. — Obrigado por ser tão legal com Stevie. Ela nunca teve bons amigos, então isso significa muito.

A cabeça de Logan derrete ao meu lado. — Isso é estranho para mim, porque todos nós realmente gostamos dela.

— Sim, acho que foi mais porque ela não fez um bom trabalho em se defender quando as pessoas tentaram usar sua amizade para se aproximar de seu irmão. Ela está começando a descobrir, no entanto. — Meu olhar de admiração encontra minha namorada na sala de estar com Lindsey.

— Zee. — Logan me cutuca. — Ela é ótima. Mas mais do que isso, ela faz você gostar de quem você é, e isso me faz amá-la.

Observo enquanto minha namorada e minha irmã se sentam juntas no chão da sala, uma taça de vinho na mão de Lindsey e uma cerveja na de Stevie. Rosie está desmaiada ao lado de Ella no sofá, que está atualmente em coma devido ao bolo de aniversário de chocolate ainda espalhado em sua boca.

— Do que vocês duas estão falando? — Sigo meu caminho para a sala de estar, sento-me no sofá e puxo a mão de Stevie para se juntar a mim. Ela sobe no meu colo, enfiando os pés debaixo da minha perna e oferecendo sua cerveja para eu tomar um gole.

— Stevie está tentando me convencer a adotar um cachorro — anuncia minha irmã.

O sorriso da minha namorada é largo e não tão inocente.

— Oh, sim? E como vai isso?

— Ela quer que passemos pelo Senior Dogs of Chicago pela manhã.

A risada de Stevie é silenciosa, mas detecto o tom travesso nela. Eu sei o que ela está fazendo.

— Então espero que você esteja pronta para levar um cachorro de volta para Atlanta, porque fui lá *uma vez* e estava acabado. — Aponto para a Doberman, feliz dormindo de costas ao lado da minha sobrinha.

— Eu adoraria se estivesse em casa, mas moro no escritório hoje em dia. Stevie, quantos você tem em casa?

Suas bochechas sardentas adquirem um leve tom de rosa. — Oh, eu não tenho nenhum. Moro com meu irmão e ele é alérgico. Mas posso ser voluntária no abrigo e amá-los todos os dias, então isso é uma vitória.

Eu a puxo para mim. — Além disso, Vee está na minha casa quase todas as noites de qualquer maneira. Rosie é tanto o cachorro dela quanto é meu.

Stevie me ignora, balançando a cabeça. — Tudo bem eu não ter o meu — diz ela à minha irmã. — Desde que consiga ajudá-los a encontrar seus lares para sempre, tudo bem que não seja comigo.

Juro, tudo que sai da boca dessa menina me deixa um pouco mais apaixonado.

Ela é uma mistura interessante de macio e firme. Insegura e confiante. Ousada e tímida. Mas independentemente da dualidade de sua personalidade, seu coração é sempre terno e aberto.

— Ev, as manchetes têm sido ridículas ultimamente — Lindsey muda o assunto da conversa.

O foco de Stevie salta para qualquer lugar menos para mim ou minha irmã, seu corpo rígido e desconfortável enquanto ela se senta no meu colo.

Eu corro uma mão calmante em suas costas. — Eles estão apenas procurando por qualquer coisa, porque não me pegaram na festa da cidade ou saindo da arena com ninguém.

Stevie se ajusta desajeitadamente. Este tem sido um assunto delicado para ela ultimamente. Posso lidar com as pessoas cagando em mim, mas ela tem dificuldade em ler as mentiras, independentemente de isso ser algo que concordamos até que eu possa estender meu contrato.

— Você viu aquela ontem sobre você ter um filho de um amor secreto, e é por isso que você não tem sido fotografado? — A cabeça de Lindsey cai para trás com uma risada.

— Eu tenho uma filha. — Esfrego a barriga de Rosie. — Ela não é um segredo.

Eu esperava arrancar um sorrisinho dos lábios de Stevie com isso, mas não adianta, então envolvo meu braço em volta do quadril dela e a puxo para mim um pouco mais.

— Está uma droga ultimamente — eu admito. — Ter que esconder isso e manter Rich longe de mim sobre todo o resto. Mais

e mais pessoas acampam do lado de fora do meu prédio, e levar Stevie até o outro lado da rua tem sido mais difícil.

— Vocês deveriam simplesmente morar juntos — afirma Lindsey casualmente.

Stevie tosse sua cerveja, transformando-se em uma bagunça crepitante.

Ainda bem que estamos na mesma página em progredir em um ritmo normal, independentemente de todos ao nosso redor assumirem que vamos nos mover na velocidade da luz.

— Linds, se você pudesse tentar não fazer minha namorada se engasgar, seria ótimo. — Inclino meus lábios perto do ouvido de Stevie, sussurrando: — Esse é o meu trabalho.

Sua boca se abre, golpeando-me no peito.

— Droga. Ainda não consigo acreditar que você tem namorada. — Lindsey balança a cabeça. — Mas, em algum momento, você terá que acabar com toda essa porcaria da mídia, Ev. Seus fãs amam você e ficarão felizes em saber que está feliz. Eles se divertiram com suas besteiras de bad boy, porque isso foi tudo que deu a eles. Mas você vai precisar mostrar a eles quem realmente é e dar a eles uma chance de amar esse cara.

— Isso é o que eu tenho dito — Stevie concorda baixinho.

— E se eles não gostarem de você de verdade, bem, então vou processá-los, porra. Eu sou uma advogada. Eu posso fazer isso.

O humor da minha irmã relaxa nós três, tanto que finalmente há um sorriso de volta no rosto de Stevie.

Eu sei que Lindsey está certa. Stevie, Logan e Maddison têm pregado a mesma coisa, mas me assusta mudar e mostrar minhas verdadeiras cores tão perto de uma data de renovação. Estou apenas a alguns meses de distância. Posso lidar com a narrativa de merda até então.

Só espero que Stevie também possa.

Stevie

— Você quer fechar a boca ou está planejando limpar o chão da cozinha depois do voo?

As palavras de Indy me tiram do meu torpor enquanto rapidamente fecho minha boca, limpando os cantos dos meus lábios para garantir.

— Se alguém deveria estar babando, sou eu. Sou eu que estou trabalhando com minha imaginação aqui, perguntando-me o que há por baixo de todas essas cuecas apertadas. Pelo menos você experimentou isso.

Meu olhar permanece fixo na fila de saída enquanto meu namorado sem camisa coloca seu terno em uma bolsa. — Confie em mim, Indy. Estou babando *porque* já experimentei.

Enquanto os meninos vestem suas roupas confortáveis para o voo para Fort Lauderdale, Indy e eu permanecemos escondidas no fundo do avião.

— Ele é o melhor sexo da sua vida ou o quê?

— Oh, mãos para baixo. Sem comparação.

— Sua vadia sortuda.

Um suspiro satisfeito deixa meus lábios enquanto observo o corpo lindamente construído de Zanders vestir sua calça de moletom. Os outros caras estão mudando nos corredores também, mas meu foco está passando por eles, olhando para o capitão alternativo com joias de ouro e tatuagens pretas.

Ele deve sentir meu olhar sobre ele, porque, de repente, a cabeça de Zanders se vira em minha direção, seus olhos castanhos encontrando os meus. Com a expressão derretendo, ele fica todo macio e gentil, um sorriso puxando seus lábios, e não posso deixar de sorrir timidamente de volta para ele.

Isso é até que ele sedutoramente roça um único dedo em seus lábios, puxando o de baixo enquanto segue para o sul sobre seu peito e estômago. Ele continua a olhar para mim, agindo de forma sedutora, mas, na realidade, ele apenas parece um idiota gigante.

Felizmente, Maddison dá um tapa na cabeça dele antes que Tara o pegue olhando para mim enquanto ele não está usando nenhuma roupa.

— Como você está desde... você sabe?

— Desde que entrei no meu apartamento e encontrei meu namorado de seis anos no meio de outra garota? — Indy pergunta.
— Sim. Ótima. Eu estou bem.

Claramente, ela não está ótima, a julgar pelas olheiras ou pela cor pálida de sua pele tipicamente bronzada. Sem falar que seu uniforme está afogando seu corpo graças à falta de apetite.

Já se passaram algumas semanas desde a noite em que ela pegou Alex traindo, mas isso não é nada em comparação com os

anos que ela passou amando-o. Não há relógio de ponto para curar o desgosto, independentemente de como as coisas terminaram. Seu coração não se desprende de repente só porque você quer.

Da mesma forma, não há um relógio que determine a rapidez com que seu coração pode se apegar a outro. Aconteceu comigo muito mais rápido do que eu poderia imaginar. Para ser honesta, aconteceu muito mais rápido do que esperava, mas agora não há como voltar atrás. Estou muito envolvida. Estou me afogando em sentimentos que não sabia que poderia experimentar, mas, ao mesmo tempo, não tenho vontade de subir para respirar.

— O que você precisa de mim? — Eu me viro para a minha colega de trabalho.

— Preciso de uma noite fora. Quero ficar bêbada e não pensar nessa merda por uns dois minutos. E sei que não é o melhor mecanismo de enfrentamento — ela levanta as mãos em defesa —, mas a terapia leva muito mais tempo do que para eu tomar uma dose de tequila.

Mantendo meus lábios pressionados, tento segurar minha risada, mas felizmente Indy começa a rir antes de mim. Ela tem estado chateada e magoada com mais frequência do que nunca ultimamente, mas de vez em quando, tenho um vislumbre da minha amiga tipicamente divertida e feliz.

— Eu acho que é uma ótima ideia. Vamos fazer isso esta noite. A equipe de Ryan está em Miami neste fim de semana, então alguns deles podem vir ou podemos ir até eles. Tudo bem?

— Você está brincando? Tudo bem? Você acha que tenho alguma reclamação sobre festejar com uma sala cheia de jogadores

gigantes de basquete? Não sei nada sobre esse esporte, exceto que eles são enormes e conhecidos por serem ótimos com as mãos.

— Ok. — Eu rio. — Quis dizer que não tinha certeza se você concordaria em sair com Ryan depois daquela noite...

— Ah, não me interprete mal. Nunca mais poderei fazer contato visual com seu irmão depois de passar a noite inteira chorando em sua sala de estar com bolhas de ranho saindo do meu nariz, então chorando em uma banheira de Ben e Jerry, mas o resto de sua equipe não tem que saber a bagunça gostosa eu era.

Zee (Papai) Zanders: *Jesus, Vee. Você pode vir me foder agora? Você nesse uniforme? Está me dando flashbacks do G-Wagon.*

Todo o sangue do meu corpo vai direto para minhas bochechas, mas também para o ponto entre minhas pernas, enquanto minha mente se inunda com pensamentos sobre aquela noite selvagem. Independentemente disso, não respondo, precisando me concentrar no meu trabalho.

Dois minutos depois, a luz azul brilha na cozinha de trás enquanto um ding ecoa por toda a cabine. Olhando para o corredor, a luz de chamada correspondente brilha acima da cabeça de Zanders.

— Oh, pelo amor de Deus.

— Vá cuidar do seu amor — brinca Indy, mas há menos sarcasmo escondido por trás da frase do que da última vez que ela disse isso.

— Ele nem precisa de nada — lamento, entrando no corredor enquanto sigo para a fila de saída.

— Sim? — pergunto a Zanders enquanto apago a luz sobre sua cabeça.

Seu sorriso atrevido está em plena exibição.

— Você não precisa de nada, não é?

— Você não respondeu, e eu precisava ver você — ele sussurra, com a cabeça girando enquanto olha da frente do avião para trás, certificando-se de que estamos limpos. — Você está tão bonita.

Maddison ri no assento ao lado dele. — Desculpe. — Ele balança a cabeça, rindo. — Stevie, você está ótima, mas não consigo entender o quanto esse cara se parece comigo.

— Shh — Zanders o cala por cima do ombro. — Estou ocupado sendo um casal.

Ele traz sua atenção de volta para mim e eu me agacho ao lado de seu assento, deixando-nos ao nível dos olhos.

— Ouvi dizer que o time do seu irmão está na cidade hoje à noite.

— Sim, ou estou indo para Miami, ou ele está vindo. Eu ainda não tenho certeza.

— Ele está vindo. Alguns de nossos caras são amigos de seus caras, então todos estão se reunindo.

— Oh.

— Isso não está bem?

— Bem, não, não realmente. Não posso sair com todos vocês.

— Eu acho que é a desculpa perfeita. Você não pode ter problemas por confraternizar quando está apenas passando um tempo com seu irmão.

— E quanto a Indy? Eu ia sair com ela hoje à noite.

— Veja se ela está bem em sair com o time e, se estiver, vou garantir que os meninos mantenham isso quieto. Se ela não quiser, tudo bem. Vou roubar você outra noite.

Eu atiro a ele um sorriso agradecido por entender e não me pedir para cancelar meus planos. — Vocês se sentem bem com esta série?

Zanders se vira para Maddison, ambos compartilhando um olhar de humilde confiança. Isso não costuma acontecer entre os dois homens arrogantes, mas eles são bons em manter a cabeça no lugar quando se trata de hóquei e as perspectivas desta pós-temporada. E com a primeira rodada dos playoffs já em andamento, eles precisam estar.

Eles já estão com dois jogos de vantagem sobre a Flórida, e mais duas vitórias fora de casa darão a eles uma vitória no primeiro round.

— Estamos prontos — afirma Zanders com confiança antes de olhar para o corredor, limpando a garganta, seus olhos ficando frios.

Ele não precisa explicar o que está acontecendo. Eu já sei.

— Água com gás, você disse? — pergunto assim que Tara passa por nós.

— Limão extra — acrescenta Zanders enquanto corro de volta para a cozinha.



A brisa fresca do oceano sopra meus cachos para longe do meu rosto, e a areia quente desliza entre meus dedos enquanto Indy e eu pisamos na praia bem em frente ao nosso hotel. A temperatura noturna do sul da Flórida é perfeitamente quente, o que é um bom alívio depois de passar os últimos seis meses viajando para algumas das cidades mais frias da América do Norte.

— Você tem certeza de que está bem com isso? — pergunto à minha colega de trabalho enquanto caminhamos até um dos bares à beira-mar na avenida principal de Fort Lauderdale.

— Estou bem. — Indy dá de ombros. — Quero dizer, perdi meu apartamento e meu namorado. Se tivermos problemas e eu perder meu emprego, adicionarei isso à lista.

Seu tom tem sarcasmo embutido, mas não acho que ela esteja brincando. Ela tem estado deprimida e derrotada nas últimas semanas, e manter seu emprego é relativamente baixo em sua lista de prioridades.

Adequado, na verdade, porque essa mesma preocupação está diminuindo rapidamente com as coisas que considero importantes em minha vida, enquanto poder sair em público com meu namorado está aumentando rapidamente.

— E não tenho vergonha de me jogar em um atleta profissional — continua ela. — Vou perder meu emprego e deixá-lo pagar por todas as merdas que não posso pagar, como sair da casa dos meus pais.

Deslizo meus braços nos dela, olhando-a com um pouco de preocupação. — Vamos pegar uma bebida para você e chamar a atenção de homens que são dez vezes mais atraentes e bem-sucedidos do que seu ex.

O companheiro de equipe do meu irmão, Dom, corre para mim assim que entramos no bar, com uma cerveja estendida na mão. — Pequena Shay! Eu trouxe uma bebida para você. — Sua atenção se volta para a minha esquerda, encontrando minha deslumbrante amiga loira. — Olá, senhora.

— Dom, esta é Indy. Indy, este é o companheiro de equipe de Ryan, Dom.

O momento de choque de Dom muda, transformando-se de volta em seu típico eu arrogante. — O que estou comprando para *você* beber?

Indy olha para as cervejas em sua mão, uma para ele e outra para mim. — Álcool — diz ela, roubando uma garrafa de sua mão e bebendo o mais rápido possível.

Os olhos de Dom se arregalam em choque enquanto ele a observa. — Eu vou... eu vou comprar outra para você, pequena Shay. — Ele coça a nuca em perplexidade.

— Não se preocupe com isso. Não tenho certeza se estou bebendo esta noite.

Eu não tinha tomado essa decisão até agora, mas vendo Indy neste estado e sabendo que Zanders joga amanhã e provavelmente está relaxando esta noite, prefiro ficar sóbria.

Seguimos Dom até o resto de seu time, mas as mesas altas espalhadas pelo bar consistem em uma mistura igual de jogadores de basquete e hóquei de Chicago. Alguns dos caras dos Raptors lançam um olhar questionador para minha colega de trabalho e para mim, nunca nos vendo fora do avião ou em roupas diferentes de nossos uniformes. Mas quando meu irmão se levanta, dando dois passos rápidos e me envolvendo em um abraço, é quando os olhos dos meninos para quem trabalho começam a saltar das órbitas.

Achei que esta noite seria a noite em que todos descobririam que meu irmão é o armador do time de basquete de Chicago e, surpreendentemente, não me importei. As inseguranças que eu tinha sobre as pessoas me usarem para se aproximar do meu irmão não são mais tão fortes. Ou pelo menos agora sei como identificar as diferenças e defender o que mereço.

Independentemente disso, muitos olhos estão olhando para mim em confusão enquanto o silêncio ultrapassa o bar um tanto lotado.

— Vocês podem relaxar — Zanders grita para o resto de seus companheiros de equipe enquanto ele está em uma mesa nos fundos com Maddison e Rio.

— Como você conhece Ryan Shay? — um dos caras mais jovens, Thompson, dos Raptors, pergunta.

Ao lado do meu irmão, deve ser fácil descobrir. Os olhos de Ryan combinam com os meus. Sua pele tem o mesmo tom e sardas, e o cabelo que não está muito desbotado na cabeça do meu irmão é tão encaracolado quanto o meu. Claro, sua estatura de um e noventa me domina, mas ainda assim.

— Você é parente de Ryan Shay? — outro cara questiona em estado de choque, a boca aberta.

— Não — Zanders canta mais uma vez, tomando um gole de água casualmente. — Ele é parente dela. Vocês podem parar de agir como um bando de fanboys e deixá-los em paz?

Alguns olhares questionadores são lançados para a parte de trás do bar onde ele está, o que me deixa preocupada que o segredo de meu irmão ser quem ele é não seja o único descoberto esta noite.

O grupo de cerca de trinta atletas volta a conversar entre si e tenta o seu melhor para fingir que não está pirando um pouco.

Meu olhar vagueia de volta para Zanders enquanto ele sorri suavemente do outro lado da sala antes de voltar a conversar com Maddison e Rio.

— Posso pegar uma bebida para você? — Ryan olha para minhas mãos vazias.

— Estou bem. Ryan, você se lembra de Indy?

Ele se vira para minha colega de trabalho. — Oh. Sim. Ei.

— Ei — ela repete, igualmente desinteressada. Ou envergonhada, não tenho certeza.

Ryan puxa o telefone zumbindo do bolso. — Merda — ele murmura antes de recusar a ligação e esconder o telefone mais uma vez.

— O quê?

Ele balança a cabeça para não me dizer nada, mas sei que algo está acontecendo.

— Ryan.

Ele exala uma respiração afiada. — Alguns dos antigos universitários vieram da Carolina do Norte para o jogo de amanhã. Comprei ingressos para eles. Brett está com eles.

— Ry, que diabos?

— Eu sei, desculpe. Eu disse a eles que Brett não foi convidado, mas aparentemente ninguém me ouviu, porque ele está aqui. Ele está na cidade.

— Não me digam! — Os braços de Rio balançam sobre os meus ombros e os de Indy. — É um milagre do playoff. Vocês duas estão com a gente?

Eu dou de ombros para fora de seu alcance, deixando-o para se pendurar na minha amiga antes de olhar para trás para Ryan com preocupação estampada em meu rosto sobre a bomba que ele acabou de jogar.

— Vocês parecem tão gostosas. Quero dizer tão... lindas. Bonitas? O que as garotas gostam de ouvir?

Uma risada leve é compartilhada entre mim e Indy.

— Gostamos de saber que nossa conta está coberta com você comprando todas as nossas bebidas. Vamos, Rico Suave. — Indy o puxa para segui-la até o bar.

Rio se vira na minha direção. — *Ah. Meu. Deus!* — ele murmura silenciosamente, olhos verdes arregalados e muito felizes.

— Interessante — observa Ryan.

— Rio? Ah, ele é inofensivo. Ele é praticamente um golden retriever.

— Eu quis dizer sua amiga. Indiana? Aquela que estava chorando com Celine Dion às três da manhã.

Uma grande mão maliciosamente roça minha parte inferior das costas, as pontas dos dedos cavando em meu quadril, mas não enrijeço com o toque.

— Você está me seguindo? — Zanders se abaixa, os lábios tocando minha orelha.

Virando-se para mim, seus olhos cor de avelã examinam meu corpo, absorvendo cada centímetro antes de colocar o lábio inferior entre os dentes.

Eu o encaro de volta, desejando poder tocá-lo. Beijá-lo. Segurar a mão dele. Quase qualquer coisa, na verdade, mas tudo o que posso fazer é olhar. Então, eu olho *pra* caralho.

Uma camisa de linho branco tem o privilégio de enfeitar sua metade superior, os primeiros botões abertos, expondo sua pele profunda e corrente de ouro. Sua calça é de um tom de azeitona, o par mais leve que eu já o vi usar, mas ela parece cara como o

inferno, mesmo assim. Isso é diferente, vê-lo em algo diferente de suas roupas estruturadas típicas e totalmente pretas.

— Ok, só porque vocês dois estão namorando — Ryan sussurra para apenas nós três ouvirmos. — Não significa que preciso que vocês fodam com os olhos na minha frente.

— Não posso evitar — Zanders diz sem hesitar, sua atenção fixa em mim. — Ela é deslumbrante, e ontem à noite ela fez uma coisa com...

Eu rapidamente bato a palma da mão sobre sua boca antes de puxar minha mão para trás com pesar. Meus olhos percorrem a sala, mas não parece que alguém me viu tocá-lo tão casualmente.

Os olhos de Ryan se fecham, tentando não ouvir o que Zanders começou a dizer. — Ela ainda é a porra da minha irmã, cara. E se é assim que vocês dois agem enquanto tentam manter isso em segredo, não quero nem saber como vai ser quando vocês finalmente se tornarem públicos.

Esse pensamento não passa pela minha cabeça há algum tempo, principalmente porque não permiti. Isso aumenta minhas esperanças e, no momento, esse sonho está muito longe para desejar agora. Zanders precisa ser recontratado. E a única maneira de isso acontecer é ele manter sua imagem de playboy do hóquei. Pelo menos, é o que seu agente acredita.

Só posso desejar que, uma vez que os papéis sejam assinados, ele não se preocupe mais em manter as aparências, e espero que, até lá, eu tenha pensado em encontrar outro emprego.

Zanders olha para minhas mãos. — Posso pegar uma bebida para você?

— Eu não estou bebendo.

— Por que não?

— Bem, porque você não está bebendo, e estou esperando que você tire vantagem de mim mais tarde, mas sei que você não vai se estiver sóbrio e eu não.

Seus lábios começam a se levantar maliciosamente, palavras sujas na ponta da língua, mas Ryan interrompe antes que Zanders tenha a chance de falar.

— Ainda aqui e ainda seu irmão.

— Vou fingir que não sei qual é o seu gosto enquanto fico com Maddison até que ele decida voltar para o quarto de hotel.

— Ainda aqui — Ryan fala inexpressivo.

Os olhos castanhos de Zanders ficam suaves e doces. — Você é linda, Vee. — Ele se vira para meu irmão, batendo os punhos. — Bom ver você, cara.

Meu namorado sai para ficar com seu amigo, e não posso deixar de ver seu traseiro se afastar de mim. Bunda de hóquei perfeita.

— Tonto *pra* caralho. — Ryan ri, balançando um braço sobre meus ombros.

— Você deveria tentar algum dia.

— Não. Estou bem.

— E ‘bom ver você, cara’? Que diabos foi esse bromance?

— Dividimos a mesma arena e vestiário. A gente se vê por aí. Não faça disso uma coisa.

— Vocês são... *amigos*? — Meus olhos estão arregalados, um sorriso ultrapassando meu rosto.

— Não seja estranha sobre isso.



— Indy, por favor, ame-me — Rio choraminga, seu braço pendurado nela.

— Rio. Não. — Ela ri, cinco margaritas dentro. — Você ainda é um bebê. Eu destruiria sua vida. Eu destruiria a vida de qualquer um agora.

— Você pode destruir minha vida. Eu ficaria perfeitamente bem com isso.

— Seu filho está um pouco desesperado esta noite — sussurro para Zanders enquanto estamos em uma mesa em frente a Indy, Rio e meu irmão.

— Toda noite — Zanders suspira, inclinando seu ombro no meu. — Tentei ensiná-lo, mas ele não aprendeu nada.

— Eu acho que sua ânsia faz parte de seu charme. — Todo o meu braço pressiona o de Zanders, a única forma de toque que podemos fazer publicamente com muitos olhos ao nosso redor.

Ele se move em seu cotovelo, totalmente de frente para mim e bloqueando as três pessoas à nossa frente. — Então, qual é o *meu* charme?

— Seu charme?

— Mm-hmm.

— Bem, sua humildade, claramente.

— Claramente.

— Seu pau gigante, obviamente.

— Vejo que terminamos com a parte do sarcasmo.

— Mas além das coisas óbvias, você me faz gostar de mim, e não sinto isso há muito tempo.

As sobrancelhas de Zanders se juntam. — Vee, você não pode estar dizendo coisas assim quando não posso beijar você por isso.

— Bom, é verdade. Gosto de quem eu sou com você.

— Pelo amor de Deus. — Ele olha ao redor do bar lotado antes de seus olhos caírem sobre mim, inclinando-se e sussurrando: — Mais tarde esta noite, vou mostrar o quanto o homem que você me fez gosta da mulher que você é.

— Indy, você está solteira agora. Estou solteiro desde... sempre — Rio continua a implorar, puxando nossa atenção de volta para a mesa. — Eu não vejo o problema.

— A questão é que você precisa de um professor, o que vai ser uma tara para qualquer garota, tenho certeza. Mas não eu.

— Ah, qual é, Indiana — meu irmão entra na conversa. — Você pode ensiná-lo a cantar “*My Heart Will Go On*” às três da manhã e manter todos em um prédio inteiro acordados.

Os olhos castanhos de Indy ficam escuros. — Antes de tudo, meu nome não é Indiana!

Ah, ela está bêbada.

— E me desculpe por ter sentimentos, Sr. Eu-Precisei-Me-Esconder-No-Meu-Quarto-A-Noite-Toda-Porque-Havia-Uma-Garota-Gostosa-No-Meu-Apartamento-E-Eu-Tenho-Medo-Delas.

A boca de Ryan cai aberta. — Confie em mim. *Não* tenho medo de garotas.

— Eu disse garotas *gostasas*. — Indy pega uma dose de líquido claro da mesa, bebendo tudo. — Como eu.

A pele morena clara do meu irmão perdeu um pouco de cor, um pouco com medo da mulher em outro nível esta noite, mas nem uma única coisa que Indy disse estava incorreta.

Um barman aparece com uma dose para Zanders, acenando para duas belas mulheres sentadas no bar. — Delas.

Nós cinco olhamos para elas, mas elas mantêm os olhos fixos no meu namorado, com os dedos acenando.

— Puta merda, cara — Rio admira. — Vá até lá.

Eu me ajusto desconfortavelmente, os olhos de Ryan e Indy me observando.

— Estou bem. — Zanders afasta seu companheiro de equipe.

— Vamos, cara, vamos. E me leve com você. Existem duas delas. Você pode compartilhar.

— Não, Rio. Como eu disse, estou bem. — Zanders passa a dose para Indy, que bebe sem hesitar.

— Você está chato este ano, EZ. Você raramente sai mais. Pelo menos na temporada passada, consegui puxar seus extras.

— Puxar?

— Ok, talvez não puxar, mas pelo menos consegui pegar algumas enquanto você estava ocupado com as amigas delas.

Isso faz o grupo rir, inclusive eu.

— Não gosto mais disso, desculpe, Rio. — Os dedos cobertos por anéis de Zanders seguram sua água, assim como os meus, a centímetros dos dele. Ele astutamente estende a mão, acariciando seu dedo indicador sobre o meu e certificando-se de que estou bem.

Mas, honestamente, estou bem. Por que eu não estaria? Peguei o cara, e tudo o que ele fez desde que ficamos juntos foi me lembrar que eu sou sua única escolha. Então, não há ciúme acontecendo do meu lado. Mais arrogância.

Indy recebe mais algumas bebidas quando migramos para a mesa maior na parte de trás do bar, onde muitos companheiros de equipe do meu irmão e do meu namorado estão sentados. Neste ponto, está bem claro que Indy está perdida e estou feliz por ter ficado com água e poder ajudá-la no hotel quando chegar a hora.

— Eu ainda não posso acreditar que você não nos disse que é parente de Ryan Shay — Rio baba. — Sou um atleta profissional, mas Ryan Shay? Até eu sou fanboy.

— Sinceramente, Rio — meu irmão fala do assento ao meu lado. — Stevie é muito mais interessante do que eu. Confie em mim. Você tem o mais legal de nós dois em seu avião.

— EZ, você está com tudo, cara! — Thompson chama de alguns assentos abaixo, apontando para outra mesa de mulheres. Elas são lindas, com corpos mal cobertos graças ao calor da Flórida.

O foco delas está fixo em Zanders na cabeceira da mesa, algo com o qual me acostumei, mas esta é a quarta vez esta noite que um de seus companheiros de equipe tenta testá-lo, e está ficando meio velho.

— Estou bem. Assim como eu disse nas últimas três vezes — Zanders os lembra antes de beber sua água.

— Mas por que não?

Zanders hesita em seu assento, seus olhos rapidamente correndo para os meus antes de desviar de volta para os caras. — Porque não vou festejar esta noite. Então, estou bem.

— Sim, você nunca bebe durante os playoffs, mas isso não o impediu antes. Vamos, EZ! Dê aos tabloides algo sobre o que escrever!

Infelizmente, Maddison já está de volta em seu quarto, então ele não pode ajudar Zanders a sair dessa.

— Zanders, vamos! Ensine-nos os seus caminhos!

A mandíbula de Zanders tem tiques em aborrecimento.

— EZ, garoto! Faça o que você faz de melhor!

— Vamos ver isso! Queremos um show!

— Pelo amor de Deus! Deixem *pra* lá, porra! — As palmas das mãos de Zanders pousam duramente na mesa de madeira enquanto o silêncio toma conta do grupo turbulento. — Eu tenho uma porra de namorada, ok? E ela está bem aqui. — Ele aponta para mim, completamente farto e frustrado. — Então, por favor, pelo amor de Deus, calem a boca.

Minhas bochechas esquentam com a atenção. Bocas escancaradas em choque, olhos arregalados e sobrancelhas levantadas de todos os caras ao redor da mesa. Vozes calmas se agitam, principalmente do time de hóquei, enquanto os olhares saltam entre mim e Zanders.

Ele me lança um sorriso de desculpas, jogando as mãos para cima em derrota.

Esses sussurros entre os meninos se transformam em gritos enquanto os caras do hóquei e do basquete começam a bater palmas e torcer.

— EZ tem namorada!

— E é a nossa Stevie de todas as pessoas!

— Vocês já foderam no avião?

— Ok, essa é minha irmã — intervém Ryan.

O momento de frustração de Zanders se dissipou de seu rosto, substituído por um sorriso infantil que me faz derreter.

Não consigo imaginar como deve ser libertador para ele contar às pessoas, e não apenas isso, mas também por seus companheiros de equipe ficarem felizes por ele. Talvez isso lhe dê o impulso de confiança de que precisa para saber que, sempre que decidir mostrar ao resto do mundo quem ele realmente é, eles também o amarão.

— Se algum de vocês disser merda, vou foder com vocês — adverte Zanders, sua típica presença de comando voltando bem rápido. — Stevie será demitida se a notícia se espalhar. Então, não deixem.

— De jeito nenhum — Ryan amaldiçoa baixinho do assento ao meu lado, com os olhos grudados na porta.

Meu olhar segue o dele para encontrar alguns de seus antigos colegas de faculdade entrando no bar, principalmente meu ex.

Zanders deve ter notado o olhar vazio em meu rosto, porque ele segue meu olhar, e assim que ele se vira para a entrada, ele dispara com passadas rápidas como um raio.

— Oh, não, não, não — murmuro enquanto passo por cima dos caras para o meu lado, precisando sair desta cabine antes que Zanders chegue a Brett.

Seu corpo musculoso é grande e intimidador enquanto corro atrás de suas costas.

— Evan fodido Zanders — Brett provoca assim que eu agarro as costas da camisa de linho branco de Zee, tentando contê-lo.

Zanders continua direto para a porta, e estou apenas atrasando-o segurando sua camisa, mas não importa muito,

porque, aparentemente, não era meu namorado que eu precisava parar.

Em um piscar de olhos, Ryan passa por nós, cotovelo armado enquanto ele balança um punho pesado no rosto do meu ex.

O estalo não é tão alto, mas silencia o bar inteiro enquanto Zanders e eu paramos no meio do caminho.

Brett segura o nariz, o sangue escorrendo por seus dedos e caindo no chão. — Que porra é essa, Shay!

— Isso é pela minha irmã, seu pedaço de merda. E se você aparecer de novo quando eu disser para não fazer isso, o próximo golpe que você der será para mim. — Ryan se volta para seus antigos colegas de faculdade. — Tirem ele daqui.

A raiva do meu irmão é palpável, seu peito subindo quando ele se volta para a mesa. — Puta merda — ele murmura baixinho.

Quando Ryan passa por mim e meu namorado, Zanders estende o punho, no qual meu irmão bate com orgulho.

Indy o interrompe em seu caminho, próxima da entrada da mesa. — Isso foi sexy — ela admite bêbada logo antes de cair e liberar cada bebida que tomou esta noite nos sapatos de Ryan. — Oh, Deus. — Ela dá um tapa na boca com a palma da mão, envergonhada. — Mas isso não foi.

Stevie

Assim que eu levo Indy de volta para o quarto dela com um copo d'água e um pouco de Advil em sua mesa lateral, desço as escadas para encontrar Zanders na praia. Seus sapatos caríssimos estão pendurados em sua mão, e a barra de sua calça leve está enrolada para evitar que se arraste na areia.

Felizmente, a costa está deserta a esta hora da noite, permitindo-nos uma rara privacidade fora de sua cobertura. As únicas luzes são as que vêm dos hotéis à beira-mar, mas não são suficientes para iluminar a praia.

Carregando minhas sandálias em uma das mãos, coloco a outra na de Zanders.

— Vamos mais longe — ele sugere enquanto eu o sigo, meus dedos afundando na areia.

A brisa do oceano é perfeitamente fresca, atenuando a umidade da Flórida.

— Não acredito que derramei tudo no bar. — Zanders balança a cabeça. — Fiquei frustrado e estou cansado de as pessoas não saberem sobre você.

Balanço minha mão, segurando seu antebraço enquanto meus dedos se entrelaçam com os dele. — Isso não foi o ideal, mas

entendo. Você tem muita pressão sobre você para ser alguém que você não quer ser. Você acha que o time vai ficar quieto?

— Eles têm mais medo de mim, então sim, acho que ficarão.

Ele aperta minha mão enquanto continuamos a caminhar pela praia vazia, mais longe da fila de hotéis.

— Você ainda está bem com isso? Nós sendo um segredo? — Ele olha para mim, os olhos castanhos cheios de preocupação.

— Não — digo a ele honestamente. — Mas isso é o que tem que acontecer por enquanto. Preciso do meu emprego, mas mais importante do que isso, você precisa ser recontratado.

— Liguei para minha equipe de relações públicas enquanto você estava lá em cima. Apenas no caso de alguém ouvir algo no bar que poderia acabar online. Também disse a eles que fui eu quem deu um soco em Brett, então, se isso acontecer, a imagem brilhante de Ryan deve permanecer perfeitamente intacta.

— Você não precisava fazer isso.

Ele levanta os ombros. — Uma espécie de ganha-ganha. Isso impulsiona a narrativa que Rich está tentando vender e evita que Ryan pareça um cara mau. Além disso, provavelmente faz minha namorada desmaiar por eu estar protegendo o irmão dela.

Bato meu quadril em sua coxa. — Sim.

— Este local parece bom. — Zanders joga os sapatos para o lado.

Ele se senta, com as pernas bem abertas e a mão estendida, pedindo que eu me sente.

— Olhe para você, sentado na areia e não reclamando da lavagem a seco.

Seu peito vibra em uma risada contra minhas costas enquanto relaxo entre suas pernas. — Aprendi recentemente que às vezes as roupas não importam tanto. Apenas as memórias que você faz nelas.

— Parece algo que uma mulher incrivelmente inteligente e sábia diria.

— Ela é boa.

Os braços de Zanders serpenteiam em volta dos meus ombros, segurando-me contra ele, seus lábios quentes abrindo caminho pelo meu pescoço e meu queixo. Eu me derreto nele enquanto as ondas do mar quebram ao longo da margem, preenchendo o silêncio ao nosso redor.

— Sinto falta de Rosie — ele lamenta contra a minha pele.

Mantendo meus lábios pressionados, tento reprimir meu sorriso. Rosie é exatamente o que Zanders precisava, quer ele percebesse ou não. Ela se tornou sua parceira, sempre ao seu lado e de bom grado dando a ele o amor incondicional que ele não é bom em pedir, mas precisa.

Ela é um bom lembrete de que há alguém que precisa dele, alguém que depende dele. E ela é motivo para ele sentir saudades de casa. Zanders pode não ter percebido, mas ver seus melhores amigos construírem uma família ao seu redor, mesmo que sempre o incluíssem, provavelmente o deixou querendo sua própria conexão com Chicago. E agora ele tem uma.

— Você tem alguma foto de hoje?

— Sim. — Ele sorri. — Você quer ver? — Mas ele já desbloqueou o telefone e rolando antes que eu possa responder.

Seu queixo descansa no meu ombro, e mesmo que eu não consiga ver seu sorriso, posso imaginá-lo perfeitamente enquanto seu polegar desliza, mostrando as fotos de hoje de sua garota preta e bronze.

Sua pobre babá foi bombardeada com várias mensagens por dia durante as primeiras viagens de Zanders como dono de Rosie. Eventualmente, eles concordaram que pelo menos uma foto por dia garantiria ao pai superprotetor que sua filha estava em boas mãos.

Alguma vez pensei que estaria olhando fotos de Rosie esparramada em uma luxuosa cama de cachorro ou tomando sol em uma espreguiçadeira enquanto sua coleira excessivamente cara brilha ao sol? Não. Nem em um milhão de anos. Especialmente porque ela passou um ano inteiro no SDOC, mas aquela garota intimidadora é tão doce quanto pode ser, e só precisava de um garoto igualmente intimidador para ver isso.

— Ainda não acredito que você deu aquela coleira para ela.

— Ela tem uma corrente como o pai dela — ele se vangloria antes de girar um dos anéis em meus dedos. — Todas as minhas garotas têm um pouco de gotejamento.

Seguro sua mão tatuada na minha. — Todas menos você e este dedo mindinho.

— Este é o meu favorito, garota Stevie. — Ele me permite girar o anel que perdeu todo o brilho. — Porque era seu, e você é minha favorita.

Seu telefone começa a tocar bem aqui na minha frente, o nome de seu agente estampado na tela.

— Foda-se — ele exala bruscamente antes de empurrar o declínio.

— Você pode responder. Vou ficar quieta.

— Eu não quero ouvir isso dele agora. Ele vai me repreender por ficar longe dos olhos do público nos últimos meses ou me elogiar por entrar em uma briga da qual não participei de fato.

Posso senti-lo olhando para o telefone atrás de mim, esperando que toque novamente. E quando o nome de Rich preenche a tela mais uma vez, Zanders o recusa sem hesitar, guardando o telefone.

— Fique nua.

— O quê? — pergunto em estado de choque, voltando a cabeça para ele.

— Fique nua. Ou pelo menos com seu sutiã e calcinha.

Faço uma pausa, sem dizer uma palavra, sentada em confusão.

— Se você está me dizendo que não está usando calcinha agora, estamos prestes a ter uma conversa bem diferente, onde as únicas palavras trocadas serão ‘boa menina’ e ‘papai’.

Uma risada me escapa. — Você gostaria que eu chamasse você de ‘papai’ na cama.

— Sim, gostaria.

— Por que estou ficando quase nua?

— Porque você está prestes a me seguir no Oceano Atlântico.

Ele se levanta da areia atrás de mim antes de caminhar para me encarar. Não há muita luz, apenas o leve brilho da lua, mas é o suficiente para vê-lo tirar a camisa e a calça antes de estender a mão para mim.

— Vamos, querida. Nós dois sabemos que sua coisa favorita a fazer é me seguir.

Eu reviro meus olhos de brincadeira, permitindo que ele me levante. — Nunca segui você. Ainda estou convencida de que você tinha algum tipo de dispositivo de rastreamento em mim para que pudesse aparecer onde quer que eu estivesse e arruinar minha noite. — Minhas roupas caem na areia com as dele, deixando-me apenas de sutiã e calcinha.

Suas palmas quentes apertam minha bunda antes de viajar para o sul, levantando-me e envolvendo minhas pernas em torno de sua cintura. — Acho que o universo sabia que precisávamos nos encontrar o tempo todo. Nós dois sabemos que você era cega demais para notar o homem devastadoramente bonito na sua frente. — Ele estala um beijo em meus lábios enquanto me carrega para o oceano. — E eu estava cego demais para saber que o que mais precisava na vida estava bem ali no meu avião.

— *Meu avião* — corrijo.

— Desculpe, não consigo ouvir. — Ele trabalha sua boca contra meu pescoço enquanto avança para o oceano surpreendentemente quente.

À medida que a água nos envolve, começo a me sentir leve em suas mãos, flutuando, mas ainda seguro seu pescoço e cintura enquanto Zanders está parado na parte rasa. A luz da lua reflete na superfície da água, dando-me apenas iluminação suficiente para ver o belo homem na minha frente.

O silêncio permanece entre nós, mas não de uma forma estranha. De forma pacífica. Como se nós dois estivéssemos exatamente onde pertencemos, e não houvesse palavras necessárias para preencher o vazio ou quebrar o silêncio. É conteúdo.

— Stevie? — Zanders sussurra no silêncio.

— Mm-hmm?

— Você é. Você sabe disso, certo? Você é o que eu mais precisava na vida.

Há uma leve vibração em meu peito, e não é que ele não diga essas coisas com frequência, mas às vezes as palavras atingem de forma diferente. E quando o homem que tem tudo na vida, que tem todas as opções que o mundo tem a oferecer na ponta dos dedos, diz que você é o que ele mais precisava, bem, é difícil não deixar que essas palavras o afetem.

Aumentando seu aperto, Zanders me pressiona contra seu corpo, nossos peitos coram. Olhando para aqueles olhos castanhos, não tenho certeza se ele entende o quanto ele fez por

mim. Ele mudou minha vida, porque mudou minha perspectiva. Ele me lembra que mereço ser escolhida, e ter essa confiança muda tudo. Cada situação, cada circunstância é vista através de uma nova lente.

— Você é minha melhor amiga — ele continua.

Sobrancelhas levantadas, pergunto: — Você já deu a notícia para Maddison?

— Às vezes, acho que ele pode gostar mais da esposa do que de mim, então ele pode lidar com isso.

Rindo, eu me inclino para frente, pressionando meus lábios nos dele. — Você é meu melhor amigo também, Zee. O que é um grande desenvolvimento, porque apenas seis meses atrás, eu me convenci de que odiava você.

— Você nunca me odiou — ele me dispensa.

— Eu queria.

— Por quê?

Por quê? Porque odiar você era muito menos assustador do que reconhecer que um dia eu iria amar.

— Porque você era tudo que eu não queria. Atleta. Arrogante. Muitas opções para escolher.

— Deus do sexo. Modelo de boa aparência. Charmoso como o inferno — ele continua para mim.

— E acho que simplesmente odiava o fato de não odiar nada em você.

— Bem, nunca odiei você, Vee. Você me deixou maluco, no entanto, vou dizer isso.

— Eu? — Sorrio. — Por quê?

— Porque você não cedeu à besteira. Você não gostou da persona que todo mundo gostou, e isso me assustou. A ideia de que talvez alguém não acreditasse na mentira me assustava. Além disso, você respondeu rapidamente a tudo o que eu tinha a dizer, o que era novo. Você me deixou louco porque odiei você nem um pouco. Eu gostei demais de você.

— Eu também gosto demais de você.

Passamos algum tempo flutuando na água morna e, quando voltamos para a praia, encontramos o telefone de Zanders inundado com mensagens de texto e chamadas perdidas de seu agente. Ele se senta na areia mais uma vez, vestindo apenas a cueca encharcada enquanto começa a deletar tudo o que seu agente enviou sem ler uma única mensagem ou ouvir qualquer uma das mensagens de voz.

Suas sobrancelhas estão franzidas em frustração enquanto ele olha para o telefone, e não sei como ajudar. Não sei como aliviar suas preocupações quando odeio a persona da mídia de Zanders tanto quanto ele. Se dependesse de mim, ele pararia tudo. Ele deixaria as pessoas verem o verdadeiro ele e permitiria que o amassem, mas não sei como tudo isso funciona. Eu sou um estranha olhando para dentro, e Zanders parece acreditar que a única maneira de ficar em Chicago é sendo esse vilão desagradável, então estou tentando ser solidária, independentemente de quanto dói ouvir as mentiras sobre minha pessoa favorita.

Eu me sento com ele, sentando-me em seu colo, forçando-o a olhar para mim em vez de seu telefone. Suas sobrancelhas franzidas começam a suavizar, a frustração em seus olhos desaparecendo antes que ele se incline para frente, enterrando a cabeça no meu pescoço.

— Estou tão cansado disso — ele murmura contra a minha pele.

— Você está pronto para parar?

Ele concorda.

— Você tem que ter fé que Chicago e seus fãs querem você por sua habilidade, independentemente da publicidade extra que você traz para o time.

— E se não o fizerem?

Seguro suas bochechas, puxando seu rosto para olhar para mim. — E se não o fizerem?

— Então eu vou jogar em outro lugar.

— Como isso faz você se sentir?

— Assustado. Não quero ficar sozinho.

— Você estaria sozinho?

— Sim. Os Maddisons estão em Chicago. Ele está trancado e não vai a lugar nenhum, talvez nunca. Maddison provavelmente acabará se aposentando como um Raptor. Eu estaria sozinho.

Esse é um soco no estômago. Eu estava me referindo a mim quando perguntei se ele estaria sozinho. Porque a verdade é que

eu o seguiria para qualquer lugar se ele me pedisse. Mas, claramente, esse não era o seu processo de pensamento.

Seu telefone toca novamente, o nome de Rich estampado na tela.

— Responda.

— Não posso lidar com ele agora.

— Ele vai incomodar você a noite toda se não atender, e pelo menos agora, estou aqui.

Ele examina meu rosto por um momento antes de aceitar a chamada.

— Evan Zanders, o que diabos está acontecendo? — Rich grita pelo viva-voz.

Eu já não adorava a ideia desse cara, mas ouvi-lo falar com meu namorado dessa maneira confirma minhas suspeitas de que ele é um pedaço de merda absoluto.

— Ei, Rich.

— Você pode me dizer por que nossa equipe de relações públicas está vasculhando a internet agora, derrubando várias alegações de que você tem uma namorada?

Merda. Claramente, mais do que apenas nosso grupo ouviu Zanders no bar.

A frustração está de volta no rosto de Zanders, então, sem pensar, seguro suas bochechas e trago sua boca para a minha. Seus lábios carnudos sorriem em nosso beijo enquanto seu agente continua a atacá-lo ao telefone.

— Você tem uma porra de uma namorada, Zanders? É isso que está acontecendo com você?

Ele continua a me beijar, sua boca ocupada demais para responder enquanto puxa meu corpo contra o dele, rolando meus quadris contra ele. Graças aos nossos corpos completamente molhados e quase nus, posso senti-lo crescendo rapidamente debaixo de mim. Ele nos vira, de costas para a areia enquanto esfrega seu corpo no meu, atingindo meus nervos sensíveis no ponto certo.

Minhas costas arqueiam quando um gemido accidental sai da minha garganta. Eu rapidamente coloco a mão sobre minha boca, meus olhos arregalados de horror, esperando que seu agente não tenha me ouvido.

Zanders ri silenciosamente enquanto rola seu corpo no meu novamente. — Esses pequenos ruídos me deixam louco *pra* caralho — ele sussurra antes de seus dentes afundarem levemente em meu ombro.

— Você tem namorada?

— Absolutamente não — mente Zanders, seu sorriso atrevido escondido contra a pele do meu pescoço enquanto ele trabalha sua boca quente na minha garganta. — Sem namorada. Sem chance.

— Então por que esta noite de todas as noites isso está sendo postado online?

— Foda-se, eu não sei, Rich. Se você está tão preocupado com minha vida pessoal, pode lidar com isso.

Ele volta a beijar meu corpo e me excitar, sua boca quente provocando a pele do meu peito enquanto seus lábios se movem para o sul.

— Talvez eu devesse deixar os rumores se espalharem. Talvez então você veja que tipo de dano está causando à imagem que trabalhamos tanto para criar. Talvez então você entenda o que venho tentando alertá-lo durante toda a temporada.

Zanders faz uma pausa logo acima do meu umbigo. — Rich, eu não dou mais a mínima.

— Estou fazendo isso por você, Zanders! Seus contracheques são do tamanho que são por causa do que você e Maddison podem oferecer a Chicago além de apenas seu talento no gelo. Eles estão pagando por todo o pacote! Eles estão pagando pela besteira da dupla contrastante de Maddison e EZ. Então, por que diabos você arriscaria tudo isso em um ano de renovação?

— Duvido muito que Chicago não vá me contratar novamente só porque a organização deles não está estampada nas manchetes junto com meu nome.

Isso mesmo. Esse é o meu cara.

Seus dedos deslizam para os lados da minha calcinha.

— Oh, sério? — Rich solta uma risada maligna. — Então por que não ouvi uma única palavra sobre um novo contrato de Chicago quando a temporada está quase no fim?

Isso faz com que Zanders faça uma pausa, afastando as mãos de mim. Ele se senta ereto, pegando o telefone e aproximando-o do ouvido.

— Espere. O quê?

— Avisei você — continua Rich. — Eu disse a você que Chicago queria seu bandido residente, e este ano você fez um total de oitenta por cento. Não estou nem um pouco surpreso que eles não tenham estendido a mão.

A boca de Zanders se abre em choque, seus olhos opacos e vazios.

— Porra, eu disse a você, Zanders. Agora preciso trabalhar um pouco e descobrir nossas opções.

Seu agente desliga o telefone com isso.

Qualquer alegria ou vida que estava em Zanders esta noite agora se foi enquanto ele se senta em silêncio chocado. A luz da lua me permite ver seu peito subir rapidamente com respirações ansiosas enquanto a realidade de seu maior medo cobre seu rosto.

— Zee-

— Devemos ir — ele diz rapidamente. — Você deve voltar para o seu quarto antes que sejamos pegos. Isso foi imprudente, estar aqui em público.

Ele se levanta da areia, incapaz de fazer contato visual enquanto se arruma.

Posso sentir fisicamente a distância que ele está criando e não sei como pará-la ou aliviar seus medos quando a realidade é que ele pode ter acabado de perder o contrato. Como aliviar essa preocupação? Não posso. Não quando eu sou a razão de isso estar acontecendo.

Zanders fica a um quarteirão de distância enquanto me observa entrar no saguão do meu hotel, minhas roupas e cabelos ainda molhados do mergulho no oceano.

A rápida caminhada até o elevador é um borrão enquanto meu peito se enche de preocupação e minha mente fica nublada de medo. Medo pela carreira de Zanders. Medo do desconhecido do que isso significa para nós.

— Stevie?

Minha cabeça gira enquanto estou do lado de fora do elevador, encontrando Tara sentada no sofá no saguão, uma perna cruzada sobre a outra, as mãos no colo.

— Por que suas roupas estão molhadas?

Posso sentir o sangue escorrendo do meu rosto, capturada no momento. Graças a Deus que Zanders está fora de vista, mas o olhar desconfiado de Tara me diz que ela sabe que algo está acontecendo.

— Eu dei um mergulho no oceano.

Não é uma mentira.

— Sozinha?

— Sim — respondo muito rapidamente. — A água estava boa. Você deveria experimentar.

Ela fica em silêncio enquanto me estuda e, felizmente, nenhuma palavra pode ser trocada porque o elevador apita no andar do saguão.

— Tenha uma boa noite. — Minha voz é muito alta e meu tom é muito doce, mas não funciona para aliviar a tensão entre nós.

— Mm-hmm — ela sussurra enquanto entro no elevador.

Zanders

Uma raspagem no primeiro round ajudou a clarear um pouco minha cabeça, mas o pensamento de Chicago não estender meu contrato tem permanecido no fundo da minha mente desde aquela noite na Flórida. Eu tinha sido descuidado com meu relacionamento privado, confiando no fato de que ainda não tínhamos sido pegos e esperando que as consequências não fossem tão ruins quanto imaginávamos se fôssemos.

Mas a realidade está começando a bater, sabendo que haverá um ponto de ruptura em algum lugar no futuro próximo. Ou não vou jogar pelos Raptors depois desta temporada, ou Stevie não vai trabalhar para eles.

Não há outra maneira de contornar isso e, no momento, não estou pronto para enfrentar essas decisões. A única razão pela qual gostei da estrada este ano é porque ela estava comigo.

Então, ficamos quietos, evitando um ao outro no avião e só interagindo quando estamos na segurança da minha cobertura. Stevie ainda vai aos meus jogos em casa, mas tomamos precauções extras enquanto estamos na arena – ela se senta apenas em áreas isoladas e privadas, não esperando depois do jogo e apenas me encontrando em casa.

Mas o que mais me preocupa é o quão quieto Rich tem estado. Não tenho notícias dele desde a noite em que ele deu a notícia de que Chicago ainda não tinha falado sobre um novo contrato. Rich nunca fica calado. Ele está sempre tramando, trabalhando em algo que vai nos render uma tonelada de dinheiro, mas ultimamente, tem estado muito quieto.

Depois de uma temporada cheia de amigos me encorajando que Chicago me contrataria novamente, independentemente de todas as besteiras que eu trouxesse para a mesa, comecei a acreditar. E isso foi um erro.

É difícil me concentrar nas semanas mais importantes da minha carreira, estando a uma série e meia das finais da Copa Stanley, quando meu futuro está no ar. É difícil me concentrar no aqui e agora quando não sei onde vou parar depois que tudo acabar.

Mas só porque Chicago ainda não ofereceu um novo contrato, não significa que esteja fora de questão, então, nas próximas semanas, enquanto continuamos nosso caminho para as finais, vou me concentrar no que posso trazer para a organização, em termos de hóquei. E isso é um dos melhores defensores da liga e o melhor de um time que está a apenas nove vitórias de vencer tudo.

Assim que abro a porta da frente da minha cobertura, Rosie entra correndo, procurando minha namorada. Meu cachorro é o mais relaxado possível, então nos dias em que tenho um treino matinal antes do jogo, como hoje, eu a levo para o ringue comigo e a deixo dançar pelo vestiário, recebendo amor de todos os caras.

Stevie reclama por ter perdido sua companhia de carinho tão cedo, e ainda não tenho certeza se ela está se referindo ao meu cachorro ou a mim, mas, pelo bem do meu ego, gosto de presumir que ela se refere a mim.

Sigo Rosie até meu quarto, esperando encontrar cachos castanhos espalhados na minha franha, esperando que eu volte e me junte a eles, mas minha cama está vazia, sem nenhuma aeromoça bonita à vista.

Através do silêncio, um gemido suave ecoa do banheiro conectado ao meu quarto, então sigo o som.

O banheiro está escuro, apenas um leve brilho vindo do espelho iluminado onde encontro minha namorada quase totalmente nua na frente dele. Ela tem uma calça de couro preta puxada até as coxas, mas nada mais esconde seu corpo nu. Quando Stevie finalmente olha para cima e vejo seu reflexo no espelho, é quando percebo a tristeza cobrindo suas feições.

Seus olhos verde-azulados estão contornados de vermelho, suas bochechas sardentas são de um tom de rosa intenso e seu lábio inferior carnudo treme levemente quando ela olha para mim.

— Vee, o que está acontecendo? — Dou dois passos lentos para ficar atrás dela, encontrando-a na frente do espelho.

Ela rapidamente enxuga os olhos. — Eu não sabia que você estaria em casa tão cedo.

Ela respira fundo, tentando se recompor antes de se virar e tentar passar por mim. Mas eu a pego antes que ela possa fugir, puxando-a para mim enquanto ela enterra a cabeça no meu peito.

Passando a mão para cima e para baixo em suas costas, pergunto novamente: — O que está acontecendo?

— Eu só estou tendo uma manhã difícil — ela murmura em minha camisa.

— O que aconteceu?

Suas costas sobem em meu aperto, tomando uma inspiração profunda. — Eu queria me arrumar para o seu jogo hoje à noite, mas minhas roupas não estão cabendo. — Uma respiração estrangulada sacode seu corpo. — A namorada de um dos seus colegas de equipe mandou fazer camisas para esta noite, e Logan me deu aquela com o seu número. Eu ia esconder debaixo de uma jaqueta ou qualquer outra coisa, mas não cabe.

Enterrando a mão em seus cachos, eu a seguro para mim, permitindo que ela sinta o que ela precisa sentir.

— Só estou tendo um dia ruim, só isso.

— Tudo bem, Vee. Você pode ter dias ruins.

Por alguns momentos, ela se esconde em meu peito antes de se recompor e se afastar. Ela me oferece um meio sorriso enquanto enxuga o rosto. — Eu vou ficar bem.

Estudando-a por um momento, é evidente que ela não está nem um pouco bem. A maneira como Stevie se sente sobre seu corpo é diferente a cada dia, e isso é perfeitamente normal, desde que ela esteja no caminho de se aceitar, o que ela está. Os dias ruins irão diminuir e fluir.

Minhas mãos encontram o cós da calça que não fecha, dedos cavando e puxando-a para baixo em suas pernas. Quando ela sai

dela, eu a jogo de lado antes de acender todas as luzes do banheiro, iluminando o espaço.

— Venha aqui. — Eu a conduzo para ficar na frente do espelho de corpo inteiro, completamente nua. Ficando atrás dela, permito que seu corpo ocupe a moldura com minhas mãos segurando seus braços.

— Zee. — Ela desvia o olhar de seu reflexo, um gemido baixo saindo de seus lábios.

— Vee, olhe para si mesma, por favor — eu insisto o mais gentilmente possível.

Seus olhos tristes vagam de volta para o espelho enquanto uma leve carranca aparece em seus lábios.

— Diga-me o que você gosta.

— Nada.

— Stevie...

Ela respira fundo antes de se estudar no reflexo. — Eu gosto do meu cabelo.

Afastando seus cachos, deixo uma linha de beijos em seu ombro nu. — Eu amo seu cabelo. O que mais?

Examinando-se no espelho, ela finalmente deixa escapar: — Gosto dos meus olhos.

Cruzando os dois braços em volta dos ombros dela, digo a ela: — Adoro seus olhos.

Ela fica em silêncio, olhando-se no espelho.

— O que mais? — encorajo.

Olhando para si mesma de cima a baixo, ela balança a cabeça para não me dizer nada.

Isso parte meu coração, mas sei que não é a verdade. Stevie está apenas tendo um dia ruim, mas tudo bem, porque tenho uma lista interminável do que amo no corpo dela.

— Ok. — Eu beijo o lado de sua cabeça. — Então olhe no espelho e me diga do que você *não* gosta.

Sobrancelhas franzidas, ela encontra meu olhar no reflexo, confusão cobrindo suas feições.

— Se você tem uma lista tão curta das coisas que você gosta, então me diga o que você não gosta.

Observo enquanto Stevie luta internamente consigo mesma, não querendo dizer nada em voz alta.

Seu olhar vagueia pelo comprimento do espelho e seu tom é suave, seu volume quase inaudível quando ela finalmente sussurra: — Não gosto das minhas coxas.

Minhas palmas cobrem suas pernas nuas enquanto arrepios decoram sua pele morena clara. — Amo suas coxas. — Eu as aperto em minhas mãos. — Gosto especialmente quando elas estão aquecendo minhas bochechas enquanto estou caindo em você. — Isso arranca uma pequena risada da minha garota tipicamente selvagem. — Mas o meu favorito é quando você está sentada no meu colo, de frente para mim, e suas coxas se estendem sobre minhas pernas. Eu gosto de ver você.

A cabeça de Stevie se inclina para o lado, suas sobrancelhas se juntando.

— Do que mais você não gosta?

Olhos azul-esverdeados vagam por seu reflexo. — Eu não gosto da minha barriga. Gostaria que fosse mais plana.

— Amo sua barriga. — Ambas as mãos pastam sobre ela. — Adoro que seja macia e que eu tenha algo para segurar quando estamos abraçados. Ou fodendo.

Ela tenta conter seu leve sorriso. — Eu não gosto dos meus peitos.

— Pare. — Pulo para trás, ligeiramente ofendido. — Isso não pode ser verdade. Essas são duas das minhas coisas favoritas.

Finalmente, uma pequena risada escapa dela. — Eu não gosto de como eles têm dois tamanhos diferentes.

— Vee, isso é porque você é humana. E eu não escolho favoritos entre eles.

Seu olhar continua a percorrer toda a extensão do espelho. — Não gosto das minhas estrias.

Encontro as que ela está olhando. — Isso? — pergunto enquanto meus dedos traçam as linhas irregulares em seus quadris. — Você não gosta que seu corpo possa se adaptar? Porque acho isso muito legal.

— Bem — ela olha para baixo, admirada — gosto muito mais delas quando você as toca.

Compartilhando uma risada suave, eu a seguro enquanto nos olhamos no espelho.

— Você não precisa amar seu corpo todos os dias. É irreal esperar isso, mas estarei aqui o adorando nos dias em que você não puder.

— É difícil agora durante os playoffs, com todas as esposas e namoradas de seus companheiros combinando em todos os jogos. Elas são todas perfeitas e eu não me pareço com elas.

— O que as torna perfeitas? Por causa do tamanho da roupa? Isso não torna alguém perfeito. E independentemente do tamanho, parecer com todo mundo é chato. Você é deslumbrante, Vee, e o que torna você diferente é o que destaca você. Da melhor forma possível.

Ela me oferece um leve sorriso através do espelho.

— Você acha que eu pareço com os caras com quem cresci jogando hóquei em Indiana? Foda-se, não, eu não. E agora, na liga, meus colegas não se parecem comigo. Mas olhe para nós juntos. — Aceno em direção ao nosso reflexo. — Você não pode olhar para nós e dizer que não nos encaixamos. Combinamos perfeitamente.

Seus olhos verde-azulados brilham no reflexo. — Você é a melhor coisa que já me aconteceu, Zee.

Ah, porra. Meu coração. As palavras. A garota. Tudo isso faz meu coração disparar e meus pulmões ficarem com falta de oxigênio.

— O mesmo aqui, querida.

Dou beijos na lateral de sua cabeça enquanto observo um sorriso surgir em seus lábios através do espelho. E embora eu ame cada curva do corpo dela, aquela ali é a minha favorita.

Stevie

— Você terminou sua parte de preparar o avião?

— Hum? — distraidamente pergunto a minha colega de trabalho, mantendo meus olhos grudados na tela do meu pequeno telefone.

— Você terminou sua parte de preparar o avião?

O tom afiado de Tara faz com que minha cabeça se levante e olhe para ela. Suas sobrancelhas estão levantadas, os olhos apontados e os braços cruzados sobre o peito. — Sim. Tudo está feito. Só esperando o jogo acabar.

O olhar de desaprovação de Tara salta do meu rosto para o meu telefone e depois de volta antes que ela passe por mim para a cozinha.

Revirando os olhos, deslizo para o assento mais próximo enquanto continuo a assistir ao jogo no meu telefone – segunda rodada, jogo seis e atualmente sete minutos para o período de prorrogação. O Chicago está à frente por três a dois nesta série contra o Vegas, e se eles conseguirem a vitória fora de casa esta noite, estaremos indo para a terceira rodada, apenas uma série de distância das finais da Stanley Cup.

— Como eles estão? — Indy cai no assento ao lado do meu, mas antes que eu possa responder, um profundo gemido gutural escapa dela. — Puta merda, esses assentos. — Ela derrete ainda mais no couro luxuoso. — Não é de admirar que todos os meninos desmaiem no segundo em que entram no avião. Esses assentos são incríveis.

— Prorrogação — digo a ela, desejando poder rir junto com ela agora, mas estou muito estressada. — Sete minutos. O primeiro a marcar vence.

Meu dedo indicador passa distraidamente sobre a pele do meu polegar, desejando ter meu anel de ouro para girar.

— Como está Zanders? — sussurro de Indy é o mais silencioso possível.

— Ele está indo bem. Ele jogou uma tonelada de minutos esta noite, no entanto.

— Ah, aí está o Rio! — Indy aponta como o número trinta e oito pula as pranchas, e sei que quando Rio vai para o gelo, seu parceiro da linha azul está logo atrás, e o número onze se junta a ele no jogo.

O turno de Zanders é gasto principalmente no lado ofensivo, já que Chicago controla o disco. Maddison dá uma boa olhada na frente do gol enquanto as vozes dos locutores se elevam, presumindo que ele está prestes a marcar, mas um dos defensores de Vegas o tira dali, limpando-o de sua zona e estendendo a vida da temporada um pouco mais.

Mas antes de passar da linha azul, Rio mostra seu taco, mantendo os meninos em jogo para outra jogada.

O disco gira em torno do time de branco, exaustão evidente em seus passes desleixados e manobras lentas. Felizmente, Vegas é igualmente descuidado, todos no gelo tão cansados pela falta de mudança de turno.

Meu coração está acelerado enquanto me contorço na cadeira, incapaz de me acalmar enquanto mantenho meus olhos grudados na pequena tela em minhas mãos.

O disco volta para Zanders enquanto ele rapidamente tenta passá-lo, mas, em vez disso, ele acaba soltando um chute da linha azul na esperança de encontrar um de seus companheiros de equipe na frente do gol.

Mas não encontra um de seus companheiros de equipe. O disco passa voando pelo goleiro, encontrando o fundo da rede e conseguindo a vitória na prorrogação.

— Oh, meu Deus! — grito. Indy pula de seu assento, gritando comigo enquanto nos abraçamos, pulando e torcendo.

— Não sei o que está acontecendo, mas sei que é bom! — Indy acrescenta.

— É bom *pra* caralho!

— Desde quando vocês duas se preocupam com o desempenho da equipe? — Tara pergunta desconfiada, interrompendo nossa celebração.

Indy e eu congelamos, soltando uma a outra enquanto ficamos um pouco mais eretas, alisando nossos uniformes.

— Uh... — hesito. — Todos nós devemos nos importar. Quanto mais longa a temporada, mais voos temos e mais dinheiro ganhamos. Certo?

O olhar de Tara percorre toda a extensão do meu corpo, esclarecendo que não acredita em mim. — Claro.

Os meninos são os mais barulhentos que já vi enquanto lotam o avião em nosso voo de volta para casa em Chicago. A caixa de som do Rio está tocando música alta, o time está animado e há aplausos constantes à medida que cada jogador entra no avião.

Mas o avião fica mais barulhento quando o defensor gigante com joias de ouro e um terno de três peças justo que marcou o gol da vitória entra a bordo.

Minhas bochechas doem de tanto sorrir, infinitamente orgulhosa dele por continuar a mostrar que as manchetes e a atenção que ele traz para a organização são mais do que apenas sua vida pessoal. Ele tem o talento para apoiar toda a conversa de merda e tem a habilidade de ganhar um enorme contrato estendido com base apenas no jogo.

Enquanto ele se dirige para a fila de saída, os aplausos continuam. Os meninos lotam os corredores, ainda não estão prontos para se acomodarem em seus assentos. O sorriso de Zanders é amplamente animado quando ele joga sua mala no compartimento superior acima de seu assento, até que finalmente sua cabeça se volta para a cozinha, encontrando-me.

— Sim, vou sair daqui antes de ver algo que não me importaria de ver, mas provavelmente não deveria. — Indy entra no corredor, perdendo-se na multidão de jogadores de hóquei.

Mas, em troca, Zanders surge na cozinha de trás, com a necessidade ardendo em seus olhos castanhos. Suas grandes mãos espalmadas contra minha caixa torácica enquanto seus passos de comando me empurram contra a lateral do avião. Ele se abaixa, trazendo febrilmente sua boca para a minha.

Seus lábios são macios, mas urgentes enquanto ele me beija com fome, roubando minha respiração quando sua língua varre dentro. Seu corpo poderoso me prende na parte de trás do avião, uma mão segurando meu rosto, a outra apertando minha bunda, e apenas por um momento, permito-me perder-me, esquecendo-me de onde estou.

Finalmente, ele se afasta, seu peito subindo e descendo rapidamente enquanto nós dois tentamos encher nossos pulmões com o oxigênio que nos falta.

— Você vai me colocar em apuros — eu o lembro, mas estou começando a me importar cada vez menos sobre isso ser verdade.

— Só queria comemorar com você. — Ele dá um sorriso genuíno antes de ir em direção ao seu assento.

— Ok, até eu senti isso — admite Indy, abanando-se quando volta para a cozinha.

— Tara...

— Muito ocupada beijando sua bunda lá na frente para perceber.

Meu telefone toca no balcão da cozinha.

Zee (Papai) Zanders: *Eu ainda posso sentir seu gosto.*



— É bom estar jogando o meu melhor agora. — Zanders fecha a porta do lado do passageiro de seu carro atrás de mim. — Com o contrato no ar, fico feliz que eles estejam vendo tudo o que tenho a oferecer. Não faria sentido eles não me contratarem novamente.

Tirando nossas duas malas da parte de trás de seu G-Wagon, Zanders as pendura no ombro antes de colocar o outro braço sobre mim. O ar frio da noite atravessa meu casaco, independentemente de ser primavera em Chicago, então eu o aperto um pouco mais enquanto saímos da garagem privativa do prédio de Zanders.

— Você quer ir primeiro, ou devo ir? — pergunto ao meu namorado enquanto viramos a esquina do prédio dele, parando a uma boa distância, como costumamos fazer.

Observamos a frente, onde mais e mais torcedores têm acampado enquanto a corrida dos playoffs continua, mas, surpreendentemente, os degraus da frente e a rua ao redor estão vazios.

— Parece que estamos livres esta noite. — O braço de Zanders desliza de meus ombros, seus dedos se entrelaçam com os meus enquanto ele exibe um sorriso orgulhoso, nós dois caminhando juntos para seu apartamento.

— Acho que devemos pedir o café da manhã amanhã. Dessa forma, não precisamos sair da cama — Zanders sugere enquanto subimos os degraus da frente. — O que faz você...

— Evan Zanders!

— EZ, aqui!

Flashes de luz refletem em inúmeras câmeras enquanto um bando de paparazzi salta de seus esconderijos.

— Zanders, quem é ela? — outro repórter grita.

— Cabeça baixa! — Zanders insiste, tentando me cobrir com seu corpo enquanto subimos correndo os degraus até a porta da frente.

— Evan Zanders, quem é a garota?

Vozes estão gritando, gritando, pedindo atenção da estrela do hóquei, e as luzes e flashes de suas câmeras distraem e dificultam a visão. Tudo o que quero fazer é chegar àquela porta e me afastar da multidão.

Meus pés estão tentando desesperadamente fugir, frenéticos por algum alívio da atenção, e eu não poderia estar mais grata quando o porteiro de Zanders nos conduz para dentro.

Mas os flashes não param, e posso ouvir seus gritos através das paredes de vidro que vão do chão ao teto.

Zanders segura seu paletó sobre mim, tentando me bloquear da mídia enquanto corremos para o elevador. — Pelo amor de Deus! Tire-os daqui! — ele grita por cima do ombro para a equipe do saguão.

Assim que estamos seguros dentro das quatro paredes de metal do elevador, caio contra a parede atrás de mim, meu corpo fervilhando de adrenalina. Meu coração está disparado com o susto, mas, mais do que tudo, as possíveis repercussões são o que mais me apavora.

— Você está bem? — ele pergunta ansiosamente, passando o polegar gentilmente pela minha bochecha enquanto seus olhos procuram meu rosto.

Eu aceno, incapaz de falar.

Zanders anda de um lado para o outro no elevador enquanto pega o telefone, procurando por sinal, mas só quando chegamos ao andar dele é que ele consegue um.

Assim que ele abre a porta de seu apartamento para mim, ele joga nossas malas para o lado antes de ligar para seu agente.

Todas as três tentativas vão para o correio de voz.

— Foda-se, Rich. Atenda a porcaria do seu telefone — ele murmura no dispositivo, andando pela cozinha com nervosismo. — Rich! — Zanders grita em seu correio de voz. — Temos um maldito problema e preciso que você resolva isso antes que qualquer coisa apareça online. Ligue-me de volta.

Desligando, ele envia mensagens de texto freneticamente, seus polegares se movendo na velocidade da luz. — Não se preocupe. Vai ficar tudo bem. — Mas não consigo dizer se ele está tentando assegurar a si mesmo ou a mim.

Muitos minutos se passam enquanto um pressentimento de conhecimento flui através de mim. Sento-me à mesa da cozinha, abrindo o laptop. Indo direto para o Google, digito seu nome completo.

Como presumi, fotos já estão espalhadas online de nosso encontro do lado de fora enquanto as manchetes cobrem minha tela inicial.

Mulher misteriosa com Evan Zanders de Chicago.

Quem é ela?

Querem saber onde Zanders se escondeu durante toda a temporada? Bem, agora sabemos.

— É tarde demais — digo a ele enquanto ele continua digitando com urgência em seu telefone.

— O quê? — ele distraidamente pergunta.

— Zee. — Meu tom é afiado e focado, chamando sua atenção. As sobrancelhas de Zanders franzem em frustração quando ele olha para mim, os olhos escuros me dizendo que sabe o quão ruim isso vai ser para nós. — É tarde demais. Já está por aí.

Zanders

A noite passada foi um pesadelo.

A pior coisa que poderia ter acontecido, aconteceu.

Bem, quase a pior coisa. A única graça salvadora de nosso encontro lá fora foi que ninguém conseguiu uma foto do rosto de Stevie. As únicas fotos que circulam pela internet mostram as costas dela, embora meu rosto esteja à vista. Felizmente, o casaco de Stevie cobria seu uniforme de trabalho, mas seus cachos castanhos característicos estão em exibição total para o mundo ver e especular.

Não há perguntas imaginando se este é apenas mais um dos meus encontros. Por eu tentar cobri-la e o olhar de choque absoluto em meu rosto, fica claro que ela é mais importante do que isso. A palavra namorada foi colada ao lado da nossa foto rapidamente ontem à noite.

Eu mal dormi.

Rich ainda não entrou em contato, e ele e minha equipe de relações públicas fizeram de tudo para me ajudar quando mais precisei.

Mas o pior de tudo não são as possíveis implicações que isso terá sobre a extensão do meu contrato ou o trabalho de Stevie. A

pior parte são os trolls da internet se escondendo atrás de seus teclados enquanto enchem os tópicos de mensagens com palavras odiosas sobre minha namorada.

No momento, minha maior preocupação não é sobre meu futuro no hóquei de Chicago. Não se trata de perder minha imagem. O que está consumindo todos os meus pensamentos é que estou permitindo que minha pessoa favorita seja criticada, porque as pessoas adoram falar sobre mim.

Eu me tornei excessivamente protetor com Stevie, especialmente com a forma como ela pensa sobre si mesma e seu corpo. Agora, por minha causa e da minha imagem fodida, comentários intermináveis cobrem a internet, derrubando-a e reafirmando o diálogo interno com o qual ela já luta.

Uma coisa era quando as palavras cruéis eram dela e da pequena companhia de pessoas de merda que ela mantinha, dizendo que ela não era o suficiente, mas quando toda a internet decide fazer isso? Receio que minha voz não seja alta o suficiente para abafar o barulho.

E, claro, como as pessoas usam a internet para espalhar o ódio, os comentários não são felizes para mim ou animados para saber quem é que estou namorando. Eles são nojentos e atacam, desferindo golpes baixos, e estou preocupado que eles funcionem.

Após o colapso de Stevie no banheiro na semana passada, esta é a última coisa que ela precisa.

Eu deveria saber melhor. Eu sabia melhor. Tínhamos sido mais cuidadosos, mais cautelosos e, sem pensar duas vezes, disse

a ela para entrar no meu prédio comigo, de mãos dadas, e agora estamos nessa confusão por minha causa.

Eu estava no topo do mundo depois da nossa vitória, mas tudo desabou horas depois.

Minha cobertura está silenciosa. Sem televisores de fundo ou música tocando. Apenas silêncio. A quietude é estranha, como se nós dois soubéssemos que vai haver uma tempestade de merda para lidar assim que falarmos sobre isso.

Estou no meu terceiro café da manhã enquanto trago outra caneca fresca para o meu quarto para Stevie. Estive acordado, andando pela sala e vasculhando a internet a maior parte da noite, mas a última vez que a deixei aqui, ela finalmente adormeceu.

No entanto, desta vez, quando entro em meu quarto, encontro Stevie acordada, de costas para mim, ainda deitada na cama. Ela está com Rosie debaixo do braço enquanto rola o celular com a outra mão e, mesmo do outro lado do ambiente, reconheço as imagens estampadas na tela. Elas ficaram arraigadas em minha mente por olhar para elas a noite toda.

E a confirmação que ela me dá de que também está lendo os comentários odiosos é quando ela tenta enxugar uma lágrima sem ser notada.

— Vee, por favor, não olhe para isso — imploro enquanto me sento ao lado dela na cama. Colocando seu café na mesa de cabeceira, gentilmente pego o telefone de suas mãos. — Você não precisa ler essas coisas.

— Por que as pessoas são tão más? — Sua voz é fraca, quase inaudível.

— Eu não sei, querida, mas não quero que você leia isso.

— Seu agente ligou? — Esperança. Tanta esperança brilha em seus olhos vermelhos.

— Não, ainda não. — Exalando uma respiração longa e profunda, a frustração flui através de mim. Rich está no meu pé o tempo todo, e agora ele decide ficar calado? Quando preciso da porra da ajuda dele? — Alguma coisa de seus colegas de trabalho? — Eu corro uma mão calmante sobre sua perna.

— Indy me mandou uma mensagem para saber como estou, mas nada de Tara. — Ela acena com a cabeça, lembrando a si mesma que isso é uma coisa boa. — Ainda.

Estudando-a, não consigo encontrar o fogo que minha garota normalmente emana. — Vee, você está bem?

Seus ombros se levantam, um meio sorriso triste puxando seus lábios.

O silêncio permanece entre nós, nenhum de nós tem certeza do que dizer.

— Posso sair do prédio? — ela finalmente pergunta.

— Sim. A segurança liberou a área, mas vou pedir a alguém para acompanhá-la quando você decidir ir.

— Acho que estou pronta para ir.

Meu coração para. — Você quer ir?

Ela acena com a cabeça, desviando o olhar do meu, mas ainda posso ver a tristeza nadando naqueles verdes azuis. — Quero ir falar com meu irmão.

Claro que sim, mas gostaria que não o fizesse. Eu gostaria que ela ficasse aqui e falasse comigo. Dizendo-me como ela está se sentindo. Dizendo-me se ela está pronta para se expor, mas ela não precisa me dizer, porque é evidente em seu rosto.

Ela não está pronta para isso. Ela não consegue lidar com a atenção negativa que vem por estar associada a mim, e eu não a culpo.

— Ok — concordo. — Vou deixar você se preparar então.

Stevie me encontra na porta da frente depois que ela toma banho e se veste. Não passou despercebido que seus cachos característicos estão penteados para trás em um coque, e seu moletom tem um capuz para que ela possa se esconder na caminhada até seu apartamento.

A exaustão cobre suas belas feições, graças às palavras cruéis que a atingem, e eu não poderia me sentir mais culpado do que me sinto agora.

Ela não deveria estar sofrendo desse jeito. Suas inseguranças mais profundas não seriam reforçadas se não fosse por mim.

Ela está se escondendo por minha causa.

— Ficaré tudo bem. — Eu a envolvo em um abraço pesado, segurando um pouco mais do que o normal. Porque a verdade é que *vai* ficar tudo bem. De uma forma ou de outra, vou melhorar as coisas para ela.

Sua mão serpenteia para a parte de trás do meu pescoço, puxando-me para encontrá-la. Seus lábios são macios, mas há uma ponta de desespero em seu beijo, e não sei por quê. Não sei por que este parece diferente.

— Ligo mais tarde. — Eu procuro seu rosto enquanto as palavras saem da minha boca, procurando algum tipo de alívio para o nó no meu estômago, mas não funciona. Ela parece estar à beira de um colapso.

Mantenho meus olhos na minha garota enquanto Stevie caminha pelo corredor até o elevador. Sua cabeça pende baixa enquanto ela aperta o botão, mas não é até que eu vejo suas costas começarem a vibrar que dou alguns passos rápidos e a puxo para o meu peito.

— Vee, venha aqui.

Seu grito desesperado é a coisa mais dolorosa que já ouvi, sabendo que fui eu quem causou isso. Ela está sofrendo porque está comigo. As pessoas acham que têm o direito de dizer coisas odiosas sobre ela porque ela está comigo.

Puxando seu rosto do meu peito, seguro suas bochechas, os polegares enxugando as lágrimas frescas sob seus olhos inchados. Suas sobrancelhas se juntam enquanto ela engole em seco, e a derrota absoluta que cobre seu rosto enche meu peito de culpa.

Como eu imploro para ela não os ouvir? Como faço para lembrá-la de que a única opinião que deve importar é a dela?

O elevador para no meu andar enquanto as palavras ficam presas na minha garganta.

Desculpe.

Por favor, não dê ouvidos a eles.

Quem se importa com o que os outros têm a dizer sobre você?

Mas as palavras não parecem certas. Elas parecem hipócritas, porque eu deveria estar me lembrando da mesma coisa. Os comentários desagradáveis online não são apenas sobre Stevie. Eles são sobre mim também. E estou tendo a mesma dificuldade em me lembrar de que as opiniões sobre mim que importam são as das pessoas mais próximas da minha vida.

Stevie entra no elevador, de frente para mim. Parte de mim quer estender os braços e impedir que as portas se fechem. Tirá-la de lá e obrigá-la a falar comigo. Certificar-me de que ela saiba o quanto ela é importante. Garantir a ela que ela é digna. Mas, ao mesmo tempo, ela pediu um momento a sós.

Eu permaneço imóvel atrás da soleira enquanto as portas de metal se fecham. Stevie fica de pé por um momento até que ela afunda de volta na parede atrás dela, enterrando a cabeça nas mãos quando o elevador fecha com ela dentro.

Minha garganta está grossa de culpa enquanto volto para o meu apartamento. Meus olhos estão ardendo de vê-la assim. Já vi minha garota machucada antes, mas isso é diferente. Ela é tão confiante quanto insegura. Só depende do dia, do momento, das pessoas com quem ela se cerca. Mas agora, neste momento, as inseguranças a estão quebrando como eu nunca vi.

O gemido de Rosie aumenta a dor enquanto estamos parados na janela, observando Stevie atravessar a rua em segurança, despreocupada.

A raiva começa a crescer, afastando-se da preocupação avassaladora. Isso é tanto culpa de Rich quanto minha. Se ele tivesse atendido a porra do meu telefonema ontem à noite e cuidado disso como pago a ele para fazer, então não estaríamos nesta situação.

Pego meu telefone, supondo que vou ligar e alcançar seu correio de voz pelo que parece ser a centésima vez hoje, quando encontro uma mensagem de texto esperando por mim.

Rich: *Ligue para mim. Agora.*

Rosie se encolhe no sofá, olhando para mim como se pudesse sentir que algo está errado enquanto eu ando pela sala. Segurando o telefone com força no ouvido, espero que Rich atenda.

— Zanders, o que diabos está acontecendo?

— Eu poderia perguntar a mesma maldita coisa! Onde diabos você esteve a noite toda?

— Você não pode gritar comigo quando você é o único que fodeu tudo.

— *Eu fodi tudo? Eu fodi tudo?* — Solto uma risada condescendente. — Se não fosse por essa imagem de merda que você me forçou a aceitar todos esses anos, eu não estaria nessa confusão. As pessoas não dariam a mínima para o fato de eu ter namorada. Você sabe o quão estranho isso é? Eu sou o único cara na liga que faz manchetes por ter uma namorada.

— Essa imagem *de merda* rendeu a você milhões de dólares. Então milhões mais em cima disso. E você aproveitou cada segundo disso. Não minta, Zanders. Você não é muito bom nisso.

— Eu quero sair. Eu não quero mais fazer isso. Quero viver minha vida em paz e jogar hóquei.

— Você não entende, não é? Não há saída. Isso é quem você é para o mundo do hóquei. É isso que as pessoas querem.

— As coisas podem mudar. Os fãs podem mudar de opinião. *Eu* mudei. Só porque não estou transando com uma garota nova todas as noites ou entrando em brigas sempre que posso, não significa que as pessoas não vão querer me ver jogar.

— Tem certeza disso? Você leu os comentários online? Os quadros de mensagens estão cheios de comentários sobre você. E acredite em mim, Zanders, não é tão fácil quanto você pensa. Você está vendendo uma marca, um estilo de vida. Eles querem EZ. O que você traz para o hóquei é mais do que apenas os sessenta minutos em que está no gelo. Você traz uma persona. Alguém que os fãs podem viver vicariamente. As pessoas pagam o dinheiro que fazem para apoiá-lo porque podem assistir a você bater cabeças no gelo, sair com uma nova garota em seu braço a cada jogo, enquanto ganha uma quantia estúpida de dinheiro, porque gostam de ver você se exibindo. Então eles vão para casa para suas vidinhas tristes, enquanto desejam poder entrar no seu lugar. Ninguém dá a mínima para você ter namorada. Eles simplesmente não querem que você tire a fantasia deles.

— Isso não é minha responsabilidade.

— É sim! Isso é literalmente parte do seu trabalho. Você ganha o dinheiro que ganha por causa disso.

— Você realmente acha que Chicago não vai me contratar novamente por causa de alguns comentários online? Isso é bobagem.

— Você leu os comentários? Se você acha que Chicago, que já está perto de estourar seu orçamento para a próxima temporada, aliás, não vai levar em consideração a opinião dos fãs que apoiam financeiramente a franquia, está enganado. Chicago espera que você jogue sujo, cause alvoroço e encha as arquibancadas com fãs ansiosos para ver o idiota dos tabloides. E são mais do que alguns comentários. São dezenas de milhares, Zanders. Não é bom.

Eu os li? Alguns, mas estava mais preocupado com os que diziam respeito a Stevie do que com os que diziam respeito a mim.

— Avisei que isso ia acontecer. Eu disse a você durante toda a temporada — continua Rich.

Essas palavras soam um alarme em minha mente. Muitas conexões. Muitas coincidências.

— Rich, como os repórteres souberam onde eu moro?

Ele hesita por um momento. — Você teve fãs acampados por semanas. Você pensou que a palavra não iria sair?

— Sim, mas naquele momento, e eles estavam se escondendo. Parece armado.

— Você acha que eu fiz isso? — Ele solta uma risada condescendente. — Eu quero o oposto disso. Quero o antigo EZ de

volta. Quero o cara que seria fácil de vender para Chicago. Esta é a última coisa que eu queria.

— Preciso que você coloque as fotos offline.

— Tarde demais.

— Foda-se, Rich! Os comentários sobre ela são brutais *pra* caralho. Faça isso. Agora. — O desespero em meu tom não passa despercebido.

— Foi muito divulgado. Não tem jeito. E eu ficaria menos preocupado com os comentários sobre sua namoradinha e mais preocupado com os que se dirigem a você. O melhor conselho que posso dar agora é voltar para o cara que as pessoas amam odiar.

Olhando para o teto, jogo minha cabeça para trás em derrota.
— Não quero mais ser odiado.

— Pelo menos eles estão falando sobre você. Pelo menos finalmente temos a atenção deles. Isso é o que queremos. É disso que precisamos para um novo contrato. Honestamente, neste ponto, Chicago pode estar fora de questão. Estou começando a procurar para onde mais podemos movê-lo.

— Isso não pode ser verdade. — Minhas palavras são apressadas, frenéticas. — Tenho jogado meu melhor hóquei. Estamos a uma série de distância das finais.

— Então por que não ouvi falar deles? Eu disse a você durante toda a temporada o tipo de cara que eles queriam. Eles já têm Maddison como seu menino de ouro. Eles querem a dupla que vende ingressos há cinco anos. Se você não vai fazer isso, eles vão

encontrar outra pessoa. Alguém muito mais barato também, tenho certeza.

— Eu não dou a mínima para o dinheiro. Eu só quero ficar aqui.

— Se você quer tanto ficar em Chicago, sabe o que precisa fazer. E você só tem mais algumas semanas para fazer isso.

Se não fosse contra o regulamento eu mesmo entrar em contato com a alta administração dos Raptors, em vez de passar pelo meu agente, ligaria para eles agora mesmo e perguntaria o que diabos está acontecendo. Mas, infelizmente, por questões de legalidade, não posso.

— Eu preciso ir para que possa lidar com essa bagunça. — Rich desliga o telefone com isso.

A ansiedade percorre meu corpo enquanto me sento no sofá ao lado do meu cachorro. Rosie enterra a cabeça debaixo do meu braço, caindo no meu colo, mas meus joelhos não param de balançar, então ela sai imediatamente e se deita no sofá ao meu lado.

Os sites em que passei horas ontem à noite são os mesmos que apareceram primeiro hoje.

A notória foto, aquela que está publicada online, somos eu e Stevie de costas, subindo correndo as escadas do meu prédio. Meu rosto está virado por cima do ombro, parecendo uma criança que acaba de ser pega fazendo algo que não deveria. Os cachos castanhos de Stevie estão balançando normalmente, e seu casaco

comprido cobre a camisa de botão e a saia do uniforme. Mas o casaco ainda mostra sua forma.

Os comentários não param de chegar. É infinito. É cruel.

As palavras que eles usam para descrevê-la são aquelas que você não gostaria que seu pior inimigo lesse, muito menos a pessoa de quem você mais gosta.

É tudo por ciúme e ódio. Eu sei disso, mas não sei se Stevie sabe. Ela nem conseguia ver que sua própria mãe tinha ciúme da vida de Stevie. Como diabos ela vai decifrar isso de estranhos online? E não há apenas alguns comentários. Existem milhares e milhares envergonhando-a, xingando-a, ridicularizando-a.

Tudo porque ela está comigo. As pessoas sempre falaram merda sobre mim, e agora que ela está associada, é como se as pessoas pensassem que têm o direito de fazer isso com ela também.

Esta foto é apenas a parte de trás dela. É apenas uma figura em um casaco. Eles não podem ver seus olhos verde-azulados que me deixam com os joelhos fracos toda vez que os cantos deles se enrugam com sua risada. Eles não podem ver as sardas que decoram suas bochechas, as mesmas que criam padrões e formas que eu memorizei. Eles não podem ver o sorriso dela que me derrete toda vez que sorri.

Além disso, nenhuma foto jamais mostrará sua inteligência. Seu senso de humor. Seu charme selvagem ou seu coração extremamente aberto e gentil. Nenhuma imagem jamais mostrará o quão doce ela é.

Mas isso não importa, porque o ódio sem fim jogado em sua direção é porque ela está comigo. Eu vi sua luz diminuir esta manhã porque ela está comigo.

Ela não deveria ter que experimentar isso.

Deslocando minha atenção para os outros comentários de preocupação, meu estômago revira só de lê-los. Eles estão exponencialmente piores do que ontem à noite. Inicialmente, foi apenas especulação na seção de comentários, imaginando se foi aqui que estive durante toda a temporada, comentando sobre a mudança que notaram.

Mas é claro que os trolls da internet se alimentam uns dos outros, e as coisas que eles estão dizendo vão de mal a pior.

Não é de admirar que Zanders seja tão suave nesta temporada. Ele está ocupado brincando de casinha.

A única coisa que eu gostava nele era ver com que garota gostosa ele estava transando, mas não. Estou bem agora.

Não é de admirar que Chicago não tenha assinado com ele novamente. Esta seção de comentários está falando a verdade. Ele é notícia velha.

Que fodido.

Chicago não vai contratá-lo novamente, mas também não quero que ele venha para o meu time da casa.

Eu estava errado. Pensei que poderia ter tudo. Pensei que poderia jogar nas duas pontas, sendo o idiota que o mundo do hóquei esperava enquanto era o meu eu autêntico atrás das

portas. Mas não deu certo e agora vou perder meu contrato por causa disso.

Sabia que no fundo os fãs não queriam o meu verdadeiro eu. Eles queriam o showman, o extravagante, o lutador, o playboy, mas embora achasse que estava fazendo um bom trabalho em continuar usando aquela máscara em público, claramente não estava. Ninguém estava comprando. Ninguém acreditou na minha mentira.

Essa reputação vai me seguir por toda a minha vida. É quem eu sou. É quem sempre fui, e cometi o erro de pensar que talvez pudesse mudar isso. Achei que assim que meu contrato fosse prorrogado, poderia desistir do ato. Mas ninguém quer o meu verdadeiro eu. Ninguém está pagando para sustentar o meu verdadeiro eu.

Eu costumava prosperar com o ódio. Costumava ansiar por isso, mas agora é como um fardo pesado em meus ombros, atrofiando-me. E desta vez, não somos apenas eu e meu nome sendo arrastados pela lama.

Os avisos de Ryan inundam minha mente.

Eu não quero Vee envolvida em sua reputação.

Minha irmã não consegue lidar com o tipo de atenção que você recebe.

Ele estava certo. Por que estou fazendo isso com ela?

Não há saída para mim, mas pode haver uma saída para ela.

Ninguém nunca vai me amar pelo que sou e, a essa altura, posso muito bem ser o homem que eles amam odiar.

Stevie

Meu coração dói por Zanders. As coisas que as pessoas têm dito sobre ele são tão difíceis de ler. Só porque ele é um atleta famoso não significa que ele não seja humano. Isso não significa que ele não pode se machucar.

Durante todo o dia, a internet o criticou e reforçou seu maior medo – que seus fãs não o amem quando descobrirem que há mais nele do que o notório encenqueiro.

Felizmente, agora, acho que ele sabe que isso não é verdade.

Embora os comentários sejam prejudiciais para Zanders como atleta, os comentários dirigidos a mim são repugnantemente cruéis, mas apenas sobre meu corpo.

Essas pessoas não me conhecem. Elas nem sabem como eu sou. Tudo o que eles viram foi minha forma, escondida atrás de um casaco, mas como meu namorado é conhecido, eles acham que podem envergonhar meu corpo por não ser o mesmo das mulheres com quem eles estavam acostumados a vê-lo antes.

Eu não vou mentir. Isso dói.

As palavras são aquelas que eu disse a mim mesma por anos. São aquelas que minha mãe passivo-agressiva e amigos superficiais pensaram, mas nunca expressaram. Mas quando

dezenas de milhares de estranhos reforçam os pensamentos negativos que você tem trabalhado tão duro para limpar de sua mente, essas palavras se tornam cimento, encontrando cada fenda, estabelecendo-se e afetando cada pensamento.

Tenho um irmão famoso e me escondi de seus holofotes por anos, porque sabia que não conseguiria lidar com a atenção. Mas os holofotes me encontraram e, por mais que doam os comentários, cresci o suficiente nos últimos seis meses para compartimentá-los até certo ponto. Pessoas feridas machucam pessoas, e muito do que elas estão dizendo não é sobre mim.

Não me interpretem mal, eles ecoaram e se repetiram na minha cabeça o dia todo, mas, a essa altura, não há nada que eu possa fazer a não ser tentar seguir em frente.

— Alguma sorte? — Ryan pergunta do sofá à minha frente. Seu laptop está aberto, dedos digitando e rolando.

— Não há nada local. — Olho para a tela do meu próprio computador. — Existem empresas com sede em Boston e Seattle, mas isso é tudo para voar.

— Bem, isso está fora de questão. Você não vai sair de Chicago.

Separadamente, continuamos a pesquisar na Internet ofertas de emprego locais. Deixei a casa de Zanders esta manhã porque queria o conselho do meu irmão. Como alguém que está acostumado com os holofotes, eu precisava de sua orientação sobre o que fazer a seguir e, assim que cheguei em casa, Ryan e eu concluimos que era hora de começar a procurar um novo emprego.

Mesmo que ninguém saiba que sou a garota da foto, é apenas uma questão de tempo até que meu nome seja divulgado. Pode não ser hoje, e pode não ser da foto da noite passada, mas eventualmente, vai sair. Zanders e eu não podemos viver em segredo durante toda a sua carreira.

Desliguei meu telefone assim que voltei para o apartamento, sabendo que não aguentaria mais ler os comentários desagradáveis online. Os sobre mim são horivelmente maus, mas os sobre Zanders doem mais, e ler palavras feias sobre sua pessoa favorita é uma forma especial de tortura que não quero experimentar novamente. Estou frustrada com a reputação dele e as coisas se tornaram cada vez mais desanimadoras nas últimas semanas. Mas tudo veio à tona esta manhã, e não pude evitar que minhas emoções escapassem por estar extremamente triste por ele.

Zanders é difícil. Ele tem uma pele grossa e faz isso há anos. Mas tudo isso é novo para mim, e não tenho certeza de quanto tempo mais poderei lidar com as pessoas sendo cegadas pelo coração enorme que aquele homem tem.

Eu não quero nada mais do que ele se abrir para o mundo e dizer a verdade. Se eles não gostam dele, porque há mais nele do que supunham, e se não querem torcer por ele, porque é mais divertido torcer contra ele... bem, isso diz mais sobre eles do que sobre Zanders.

— O que você acha de sair completamente da indústria aérea e fazer outra coisa? — Ryan espia pela tela do computador.

— Pensei nisso, mas não sei o que mais faria. Realmente não quero trabalhar das nove às cinco, porque só estarei no abrigo nos fins de semana. É isso que eu amo em voar. Posso ficar de folga por dias ou semanas de cada vez.

— Sua colega de trabalho entrou em contato? A responsável.

— Eu não tenho certeza. Desliguei o telefone assim que cheguei em casa.

— Então você pode estar livre. Você tem algum tempo para descobrir isso. Se o time continuar ganhando, faltam apenas algumas semanas para a temporada. Você pode ficar bem até o verão e, mesmo que não esteja, sabe que vou ajudá-la com o que precisar.

— Eles vão continuar ganhando — asseguro a ele.

Minhas palavras são mais um lembrete para mim do que para Ryan. Muitas das preocupações de hoje são como esses comentários nojentos afetarão Zanders durante as últimas semanas da temporada mais crucial de sua carreira. Ele está tão perto das finais. Ele está tão perto de um novo contrato. Não quero que ele duvide de si mesmo quando está jogando tão bem.

E mesmo que ele tenha que manter as aparências até o final de uma temporada até que Chicago lhe dê um novo contrato, vamos lidar com isso. Estamos tão perto do fim.

— Talvez eu possa conseguir um emprego para você na minha equipe?

— Absolutamente não.

Antes que Ryan possa argumentar, uma batida na porta chama nossa atenção. Nós dois olhamos para a entrada antes de nossos olhares questionadores se encontrarem novamente.

— Eu atendo.

— Olhe pelo olho mágico antes de abrir a porta, Vee. — Preocupação ata a voz de Ryan. Depois de tudo o que aconteceu ontem à noite e esta manhã, ele está mais protetor do que o normal. Mas nosso prédio é o mais seguro possível. Não é como se um repórter aleatório estivesse parado no corredor, esperando para me interrogar.

Olhando pelo olho mágico, o homem mais deslumbrante está atrás da barreira de madeira com um capuz sobre a cabeça e os ombros caídos. Mas mesmo que não pudesse ver seu rosto, eu o reconheceria em qualquer lugar. Sua presença dominante o torna difícil de perder, mesmo que sua postura esteja um pouco derrotada neste momento.

— Zee, o que você está fazendo aqui? Alguém viu você subir? — Minha cabeça está girando quando abro a porta, verificando o corredor vazio atrás dele, mas quando minha atenção volta para Zanders, meu coração afunda.

Seus olhos castanhos que me acostumei a ver brilhar estão opacos e se afastam dos meus. Seu sorriso atrevido que me derrete toda vez que sai está longe de ser encontrado.

— Tentei ligar, mas seu telefone foi direto para a caixa postal. — Seu tom é muito mais suave do que o normal. — Posso entrar?

Saindo do caminho, abro mais para ele entrar. Quando Zanders entra, ele mantém a cabeça baixa, incapaz de olhar para mim ou para meu irmão. Meus olhos se voltam para Ryan enquanto compartilhamos uma conversa rápida e silenciosa.

— Eu disse a Dom que o encontraria para uma rápida troca de lances, então vou deixar vocês com isso. — Ryan se levanta do sofá, pegando sua bolsa de ginástica e correndo para a porta.

— Ryan — Zanders intervém antes de fazer uma pausa. — Sinto muito pelas manchetes.

Meu irmão acena em compreensão antes de fechar a porta atrás dele e nos deixar sozinhos.

— Zee, o que aconteceu? — Passo a mão calmante por seu braço, mas seus olhos se fecham com o contato, fazendo o nó em meu estômago crescer.

Ele não responde.

Sento-me no sofá, precisando ficar mais confortável para essa conversa desconfortável. — Você quer se sentar? — Dou um tapinha no assento ao meu lado.

Ele balança a cabeça sem dizer uma palavra, o tempo todo se recusando a olhar para mim.

— Zee, o que está acontecendo? Você está me assustando.

Finalmente, seus olhos castanhos cedem, encontrando os meus e me permitindo ver o mundo infinito de culpa dentro deles enquanto suas sobrancelhas se franzem com arrependimento.

Minha garganta está apertada e meu estômago parece oco. Já dói.

— Não — aviso. — Por favor, não.

Ele inala uma respiração profunda. — Vee-

— Não — eu desesperadamente o interrompo. — Você não pode fazer isso.

— Vee, você sabe o quanto você significa para mim.

— Pare. Por favor, não faça isso — imploro.

Ele hesita antes de desviar sua atenção para a parede. — Você e eu... nós apenas... — Ele balança a cabeça, incapaz de pronunciar o resto das palavras.

— Por causa das fotos? Seremos mais cuidadosos. Eu vou... eu vou ter mais cuidado.

— Não são apenas as fotos. — Zanders fecha os olhos com força e, quando eles reabrem, toda a emoção se foi. Ele está do outro lado da sala, olhando para longe, incapaz de fazer contato visual. — Sejam honestos. Sabíamos que haveria um fim para nós eventualmente.

— O quê? Não, não sabíamos disso! *Eu* não sabia disso! — Eu me levanto do sofá, o desespero tomando conta. — Nem uma vez pensei que haveria um fim para nós, Zee.

— Vamos, Stevie. Você sabia quem eu era o tempo todo. Sempre serei eu. Você teve a impressão certa quando nos conhecemos. Pensei que poderia mudar, mas não posso.

— Isso é por causa do que as pessoas estão dizendo online?

Ele rapidamente balança a cabeça.

— Então, o que é? Porque esta manhã você disse que tudo ficaria bem. Você prometeu que ficaria tudo bem. — Cubro minha boca para silenciar quaisquer ruídos estrangulados que estejam tentando se libertar. — Por favor, não faça isso.

— Eu só... não posso mais fazer isso. — O homem parado na minha frente não é o mesmo por quem passei os últimos meses me apaixonando. Não sei onde ele está, mas ele não está aqui.

Não sei as palavras certas para dizer. Não sei as palavras certas para acabar com isso. — Fiz algo de errado? — minha voz grita.

Finalmente, ele mostra um momento de emoção. A dor cobre sua expressão enquanto seus olhos se fecham, virando seu corpo ligeiramente para longe de mim. Ele balança a cabeça enquanto engole, incapaz de falar.

— Posso consertar?

Lentamente balançando a cabeça novamente, ele morde o lábio, mantendo os olhos em qualquer coisa, menos em mim.

— Olhe para mim! — grito desesperadamente do outro lado da sala. — Se você vai partir meu coração, pelo menos observe enquanto faz isso.

Seus olhos avelãs me encontram, permitindo-me lê-lo pela primeira vez desde que ele começou esta conversa. Ele está mentindo. Ele não costuma mentir, então ele é uma merda quando tenta. E agora, ele está mentindo.

— Seu agente disse alguma coisa?

Nenhuma resposta. Zanders não balança a cabeça. Ele não diz uma palavra, porque eu estou certa.

— O que aconteceu? É porque você está comigo? Você não vai ser recontratado por minha causa?

— Não é por sua causa — Zanders finalmente fala. — Mas não posso mais fazer isso.

— Por quê?

Ele solta um suspiro profundo e resignado. — Eu não tenho uma resposta para você, Vee...

— Não me chame assim — retruco. — Você não pode me chamar assim enquanto faz isso.

Outra respiração afiada. — Stevie, não estou tentando machucar você.

— Bem, você está fazendo um trabalho terrível.

— Eu não quero machucar você, mas vai se machucar continuamente por estar comigo.

— Isso é por causa do que as pessoas estão dizendo online, não é? — Solto uma risada condescendente e conhecedora. — Você está fazendo isso por causa do que *estranhos* estão dizendo.

Novamente, ele não responde, dando-me a resposta.

Cada parte do meu corpo dói. Meu coração dói. Meus pulmões são rasos. Meus olhos queimam. O homem que me levantou com suas palavras, que foi tão inflexível em me lembrar que sou suficiente, que abafou o barulho de todos os outros, agora está ouvindo o que os outros têm a dizer.

Engolindo em seco, tento segurar as emoções que querem escapar, mas elas estão à beira, e está ficando muito difícil contê-las. — Você está envergonhado por mim? — minha voz falha na última palavra, tornando-a quase inaudível.

Finalmente, a expressão estoica de Zanders derrete quando ele dá um passo rápido em minha direção, seu tom frenético. — Stevie, absolutamente não...

Levanto minhas mãos na minha frente, querendo manter minha distância e evitar que ele se aproxime.

— A última palavra que eu usaria para descrever o que sinto por você é vergonha. — Seus olhos estão implorando para que eu acredite nele. — Eu estava tão orgulhoso de estar com você.

Estava.

— Por que você está fazendo isso?

Mais uma vez, ele não responde enquanto fica parado, olhando para mim, silenciosamente me implorando para aceitar.

— Responda-me!

— Porque eu não posso mudar! Não posso mudar quem eu sou ou como as pessoas me veem. Essa reputação vai me seguir pelo resto da minha carreira, e me recuso a derrubar você com ela.

— Isso é besteira.

— Eu estou dizendo a verdade!

— Não, você está me contando uma *versão* da verdade. Mas a verdade é que você pode começar a ser honesto sobre quem você é. Você poderia parar com o ato, mas não vai porque tem medo de

acabar em um time diferente. Você está preocupado que, se deixar os fãs verem quem você é de verdade, eles não vão gostar e Chicago não vai contratá-lo novamente, é isso?

Não sei por que estou perguntando. Eu já sei.

Balanço minha cabeça para ele em decepção quando uma risada incrédula escapa de mim. — Você é um covarde, EZ.

Seus olhos disparam para mim. — *Não* me chame de EZ. Este não sou eu.

— Não é? Porque esse é o papel que você parece determinado a desempenhar. Fácil de manipular. Fácil de controlar.

O ato de Zanders desmorona completamente na minha frente. As emoções que ele normalmente carrega na manga foram escondidas desde que ele chegou, mas finalmente elas aparecem. Ele foi derrotado e, para um homem que comanda todos os ambientes, ele é pequeno neste apartamento.

— Stevie, estarei sozinho se tiver que mudar de equipe. — Sua voz poderosa falha. — Minha família está aqui, e já perdi minha família antes. Estive sozinho e não posso passar por isso de novo.

— Você nunca estaria sozinho. Eu teria seguido você para qualquer lugar.

A confusão colore o rosto de Zanders. — Não, você não teria. Ryan está aqui. O abrigo é aqui. De jeito nenhum você iria embora.

— Eu teria seguido você em qualquer lugar, mas você não pediu.

A culpa é evidente em sua expressão, como se ele estivesse repensando sua decisão. Uma respiração chocada engancha em seu peito enquanto seus olhos ficam fixos nos meus.

Zanders caminha lentamente em minha direção e, desta vez, eu deixo. Eu não o paro quando ele abre os braços e os envolve em volta dos meus ombros com seu aperto esmagador.

Enterrando minha cabeça em seu peito, inalo seu cheiro, tentando memorizá-lo para quando ele se for, mas, ao mesmo tempo, tenho esperança de que seja desnecessário porque não haverá dias sem ele.

Seus lábios macios lentamente espalham beijos pelo meu pescoço e mandíbula, cada um queimando minha pele com o pensamento de que poderia ser a última vez que os sentiria. Seu beijo demora um pouco mais na minha bochecha enquanto eu me derreto em seu toque, precisando que ele me queira.

Ame-me.

Escolha-me.

Preciso que ele mude de ideia. Parte de mim está convencida de que posso senti-lo mudando de ideia na maneira como está me segurando. Como se ele nunca fosse desistir, e eu ficaria perfeitamente bem com isso.

Ele coloca mais um beijo desesperado no canto dos meus lábios, e sei que é isso.

— Sinto muito, Vee — ele sussurra enquanto meu coração se despedaça, qualquer esperança que eu tinha, perdida.

Com isso, ele me solta, virando as costas para mim para sair do meu apartamento.

— Por que você deixou eu me apaixonar por você? — chamo do outro lado da sala enquanto as lágrimas começam a cair pelo meu rosto sem permissão.

Isso faz com que Zanders pare no meio do caminho para a porta da frente, de costas para mim.

— Você disse que eu era sua primeira escolha, e acreditei em você.

As costas de Zanders vibram com uma respiração estrangulada antes de ele rapidamente passar a manga no rosto e sair do meu apartamento.

Assim que a porta se fecha atrás dele, cada emoção que eu não estava fazendo um bom trabalho em esconder vem à tona e me domina enquanto me enrolo no sofá, permitindo que a dor do que acabei de perder me leve.

Stevie

Devia ter falado que estava doente no trabalho hoje. Não teria sido uma mentira. O desgosto se instalou em meu corpo e acho que pode ser a pior doença de todas.

Já levei um fora antes, claro, mas isso é diferente. Relacionamentos anteriores não foram nada em comparação com o que tive com ele. Estou em um estágio inesperado de luto enquanto tento me curar da perda de alguém que ainda está vivo. Alguém que ainda mora do outro lado da rua. De certa forma, acho que pode doer mais do que perder alguém para a morte. Essas perdas não necessariamente escolhem deixar você.

Mas Zanders o fez, e agora tenho que lamentar que ele não esteja mais em minha vida porque escolheu não estar.

Eu quero odiá-lo. Eu quero desprezar cada pequena coisa sobre ele, porque odiar alguém é muito mais fácil do que amá-lo quando ele não ama de volta.

Mas eu o amo, e esse é o pior lembrete de todos.

Meu coração nunca doeu tanto quanto nos últimos dias. Posso sentir a dor através de cada nervo do meu corpo. Não há um pensamento em minha mente que não esteja nublado com ele.

Conosco. É como se todo o meu ser não pudesse associar que ele não faz mais parte de mim. Que ele não me quer.

Minha cama nunca pareceu tão vazia, e minhas noites nunca foram tão agitadas quanto sem Zanders e Rosie ao meu lado. Minha comida nunca teve um sabor tão insosso e os dias nunca pareceram tão longos. O tempo deveria curar todas as feridas, mas está se movendo em câmera lenta. Como devo me curar quando os minutos passam como horas?

Eu penso nele constantemente e sinto falta de tudo sobre ele. Sinto falta da confiança que ele incutiu em mim. Sinto falta de seu sorriso que poderia me derreter à primeira vista. Até sinto falta dos vinte minutos extras que gastaria esperando que ele terminasse de se arrumar depois que eu já tivesse terminado.

Mas, acima de tudo, sinto falta do quanto pensei que ele me amava e gostaria de ter sido o suficiente para fazê-lo ficar.

Ele não estendeu a mão, nem um único telefonema ou mensagem de texto. Foi uma pausa limpa para ele, mas para mim, transformou meu mundo inteiro em uma bagunça em espiral, e não sei como começar a limpá-lo novamente.

— Você está pronta para isso? — Indy pergunta gentilmente enquanto esperamos na cozinha de trás a equipe embarcar no avião em Chicago.

Meus olhos opacos e cansados se desviam, olhando para a entrada. — Nem um pouco.

Terceira rodada, o terceiro jogo é amanhã à noite. É o primeiro jogo fora de casa desde que Zanders acabou com as coisas, e

estamos indo para Seattle. Surpreendentemente, pela primeira vez na minha vida, gostaria de estar voltando para Nashville.

Há algumas lembranças ligadas àquela cidade que prefiro não revisitar. É o lugar onde as coisas começaram a mudar para Zanders e para mim. Nashville tende a me fazer sentir como se não fosse o suficiente e, no momento, essa é a última coisa de que preciso ser lembrada. Confie em mim, tem sido meu pensamento mais constante. Mas, mais importante do que tudo isso, Nashville é onde meu pai está e, às vezes, uma garota só precisa do pai.

— Uau — Indy respira. — Ele parece um merda.

Suas palavras me puxam para fora do meu torpor distraído, fazendo-me sair dele e olhar para cima. Bem ali na fileira de saída, Zanders está parado, imóvel, com os olhos fixos em mim.

Ele parece apagado, como se alguma luz nele tivesse se apagado. Nunca pensei que diria isso, mas ele parece terrível.

Zanders mantém meu olhar fixo, e quanto mais ele olha para mim enquanto fica imóvel no corredor, mais as lágrimas não derramadas começam a queimar meus olhos. Mas me recuso a chorar aqui no trabalho, e me recuso a deixá-lo ver o quanto me quebrou.

Suas sobrancelhas estão franzidas, os cantos de seus lábios virados para baixo. Seu terno de três peças está amassado e tanto o paletó quanto o colete estão desabotoados. Ele precisa cortar o cabelo e fazer a barba, mas, independentemente de quão desganhado ele pareça, não consigo tirar os olhos dele.

Seu rosto está gravado em minha mente há dias. É a única coisa que vejo com os olhos abertos ou fechados, e agora que ele está na minha frente, recuso-me a desviar o olhar.

Mas, infelizmente, Tara aparece na minha frente, arruinando minha linha de visão.

— Eu sei que era você.

Meu coração afunda. — O quê?

— Na foto. Eu sei que era você.

— Não sei do que você está falando.

— Corta essa merda, Stevie. Já suspeitava há um tempo.

Minha garganta está grossa enquanto tento engolir a verdade, procurando uma mentira para encobri-la. Mas minha vida tem sido nada menos que uma confusão colossal nos últimos dias e, neste momento, não me importo mais com isso.

— O que você vai fazer? Despedir-me por suspeitas? Vá em frente.

A cabeça de Tara se inclina ligeiramente para trás, parecendo surpresa por eu me oferecer assim. — Assim que receber a confirmação, eu irei.

— Parece bom. — Minha voz é uniforme. — Agora, se eu puder voltar ao meu trabalho, isso seria maravilhoso. — Aponto o corredor. — Parece que todos estão a bordo, então devemos ir, você não acha?

Tara corrige sua postura, endireitando-se enquanto tenta me estudar. — Faça o briefing da fileira de saída — ela ordena, virando as costas para nós e se dirigindo para o corredor.

— Você quer que eu faça isso? — Indy oferece.

— Não. — Empurro meus ombros para trás. — É o meu trabalho. Eu posso fazer isso.

Vestindo minha falsa máscara de confiança que não tive que fingir por um bom tempo, faço o caminho até a fileira de saída. Sinto olhos em mim, mas tento ignorar os olhares. Não há como esses caras não terem visto os comentários desagradáveis online, e todos eles sabem que eu sou a garota da foto.

É embaraçoso, para ser honesta, mas estou apenas tentando passar o dia.

Mantendo meus olhos no chão, dirijo-me a Maddison e Zanders. — Vocês estão prontos para eu informá-los sobre a fileira de saída?

— Stevie — diz Zanders com um suspiro de alívio, pedindo minha atenção.

— Vocês estão prontos? — pergunto novamente. Desta vez, meus olhos encontram Maddison, implorando para que ele responda para que eu possa acabar com isso e me esconder na cozinha mais uma vez.

Ele se sente péssimo. É evidente na maneira como ele está olhando para mim, então, finalmente, ele acena com a cabeça para me permitir começar.

Os olhos de Zanders queimam em mim o tempo todo enquanto repito exatamente o mesmo briefing de emergência que dei a eles durante toda a temporada. Tenho quase certeza de que ambos têm isso memorizado, mas Zanders observa, atento a cada palavra, implorando para que eu olhe para ele. Não posso, no entanto. Dói demais.

Isso costumava ser divertido. Costumava ser a desculpa perfeita para vê-lo logo antes de cada decolagem, mas desta vez odeio isso.

— Você está disposto e é capaz de ajudar em caso de emergência?

Eu olho para Maddison primeiro. — Sim — ele responde, seus olhos saltando para Zanders, claramente desconfortável no meio da tensão entre mim e seu melhor amigo.

Recusando-me a olhar para Zanders, mantenho-me distraída olhando para o nada, esperando que ele diga sim.

Ele conhece as regras. Ele tem que dizer sim antes que eu possa sair, mas ele fica em silêncio, então repito: — Você está disposto e capaz de ajudar em caso de emergência?

— Stevie. — Seu tom é misturado com desespero.

— Você está disposto e é capaz de ajudar em caso de emergência?

— Você pode olhar para mim? — ele pergunta baixinho, sentando-se para a frente.

Eu não me importo que seu tom seja triste. Eu tenho que fazer meu trabalho agora, e ele não está deixando. Foi ele quem

terminou comigo, e aqui está ele, forçando-me a ficar na frente dele. É uma forma única de tortura.

— Por favor, olhe para mim — ele implora.

— Você pode responder à pergunta?

No meu periférico, eu o vejo cair de volta em seu assento, derrotado. — Sim. Estou disposto e apto a ajudar.

Isso é tudo que preciso ouvir, então saio, pronta para voltar ao meu espaço de segurança. Mas hoje não há um único lugar neste avião que pareça um refúgio. É menor e mais apertado do que nunca.

Dou apenas dois passos antes de Zanders agarrar meu antebraço, querendo que eu pare. Infelizmente, não estava preparada para o contato físico, e seu toque queima minha pele, lembrando ao meu corpo o quanto ele sente falta dele.

Olhando para a mão dele, a primeira coisa que noto é meu anel velho e esfarrapado em seu dedo mindinho. Por que ele ainda o está usando? Eu quero que ele tire, porque há muito significado por trás disso estar em sua mão, mas, ao mesmo tempo, espero que ele nunca tire.

Outro erro que cometo é desviar meu olhar para o norte. Seus olhos castanhos estão encobertos, mas esperançosos pela minha atenção. Suas sobrancelhas estão franzidas, implorando para que eu fique e fale com ele. Seu pomo de Adão balança em um gole grosso antes que ele abra a boca para falar, mas eu o interrompo antes que ele possa.

— Você precisa de algo? Uma bebida? Um travesseiro? Algo para comer? Você sabe, já que sou apenas sua comissária de bordo agora.

A cabeça de Maddison cai para trás em seu apoio de cabeça como se minhas palavras o afetassem.

O rosto de Zanders mostra a dor física que minhas palavras causam, mas a maior parte de mim não se importa. Ele me machucou. É justo que ele sinta um pouquinho do que estou sentindo.

Isso é uma mentira. Eu o amo demais para desejar-lhe dor, mas em autopreservação, não sei como me sentir bem neste momento. Ou a qualquer momento, na verdade.

— Água com gás, suponho?

Exalando uma respiração profunda, ele pisca rapidamente e balança a cabeça até que finalmente solta meu braço e me permite sair.

Mantendo meu olhar focado na cozinha de trás, eu me esforço para me carregar até lá o mais rápido possível, tentando manter minha cara de pau até que possa me esconder.

— Você é foda — Indy elogia assim que entro em nosso espaço de trabalho. — Mas se você quiser chorar um segundo, dou cobertura.

— Ok — minha voz falha. — Talvez por apenas um segundo.



Passei o resto do voo para Seattle escondida atrás. Rio apareceu em um ponto, fazendo uma piada sobre mim e Zanders saindo pelas costas de todo mundo o ano todo, mas quando eu nem abri um sorriso, ele percebeu seu erro.

Parece que, além de Maddison, ninguém da equipe sabe que terminamos. Não tenho certeza se isso é bom ou ruim, mas estou tentando não interpretar isso. No final do dia, terminamos, então agarrar-me a palhas para me dar um pouco de esperança só vai prolongar o desgosto que estou convencida de que vai durar a vida toda.

Estar em meu uniforme de trabalho me lembra dos elogios que Zanders me dava enquanto o usava, então, assim que estou no meu quarto de hotel, eu o tiro, colocando meu moletom mais confortável. O que, é claro, também me lembra dele. Eu nem embalei os que ele me presenteou, mas isso não importa.

A vista do meu quarto de hotel dá para a Great Wheel de Seattle, bem ali perto da água, mas por mais bonita que seja, ela me lembra o Navy Pier em Chicago. E isso me lembra o apartamento de Zanders, que por sua vez me lembra de Zanders.

Eu odeio que meu cérebro o associe com cada pedacinho da minha vida em Chicago. Gostaria de não pensar nele a cada segundo de cada dia. Mas aquela cidade está cheia dele, e não sei como eliminá-lo. Ele inundou cada parte da minha vida.

No meu coração, Chicago representa Zanders, mas quase todas as cidades da América do Norte que visitamos juntos também.

Apagando todas as luzes do meu quarto, eu me enterro sob as cobertas da minha cama, precisando da escuridão para me trazer um pouco de sono. São apenas três da tarde, mas dormir permite que minha mente se desligue, então tenho dormido todos os dias, esperando que isso ajude a passar o tempo mais rapidamente.

Meu telefone toca na mesa de cabeceira, iluminando meu quarto escuro como breu, e eu não poderia estar mais grata por ver o nome do meu pai na tela. Tenho certeza de que um suspiro audível de alívio me deixa assim que atendo o telefone.

— Olá, pai.

— Vee! Como está minha garota?

— Já estive melhor.

Um pequeno momento de silêncio permanece entre nós. Meu pai descobriu tudo sobre meu relacionamento com Zanders na época em que terminamos. Porém, uma parte de mim pensa que ele sabia desde que me visitou no Natal.

— Ryan ligou. Ele estava preocupado com você voando para os playoffs. Ele queria que eu verificasse você.

— Isso é legal de vocês dois, mas vou ficar bem.

Pode não ser verdade, mas estou me manifestando.

— Bem, prometi ao seu irmão que faria o check-in. Então, em que quarto você está?

— O quê?

— Em que quarto você está? Estou do lado de fora do seu hotel.

Arregalando os olhos, afasto meu telefone da orelha para olhar para ele, embora não saiba por quê. Não é como se ele estivesse no Face Time e pudesse provar que está em Seattle. Estou apenas em estado de choque.

— Realmente? — Minha voz falha, sentindo apenas uma partícula de esperança pela primeira vez em algum tempo.

— Sim! Permita-me subir!

Assim que meu pai bate na minha porta, corro para ele com um abraço apertado, precisando da alegria que ele sempre traz para minha vida.

— Eu também senti sua falta, Vee. — Seu grande abraço de urso me segura antes de ele mostrar o pacote de seis IPAs em sua mão. — E trouxe cerveja.

— Graças a Deus. Eu sabia que gostava de você por um motivo.

Meu pai abre duas antes de me entregar uma e se sentar no sofá à minha frente.

— Então, o que está acontecendo?

Solto uma risada condescendente. — Por onde devo começar?

— Onde você quer começar?

Tomo um longo gole, tentando sufocar qualquer emoção que tente vir à tona. — Zanders terminou comigo.

— Então, nós o odiamos agora ou o quê?

Isso arranca uma risada de mim. — Ainda estou decidindo.

— Ele deu um motivo ou foi do nada?

— Não sei. Ele me deu um motivo, mas não sei se acredito nele.

Meu pai fica em silêncio, permitindo que eu continue.

— Ele disse que nunca seria capaz de mudar e que eu sabia o tempo todo quem ele era, mas não acho que seja verdade. Acho que ele está com medo de mostrar suas verdadeiras cores, porque a reputação que conquistou na NHL é exatamente o oposto do bom homem que ele é. Ele deve renovar o contrato e duvida de si mesmo. Você sabe o quão importante são os anos de contrato com Ryan, mas isso é diferente. Ryan não precisa mentir sobre quem ele é para ganhar dinheiro, mas Zanders sente que precisa.

— E ter uma namorada não se encaixa nessa imagem — meu pai afirma, entendendo toda a situação com facilidade. — Ele quer mudar?

Meus ombros estalam em um encolher de ombros. — Achei que sim. Eu tinha certeza de que ele seria honesto sobre quem ele é assim que fosse recontratado, mas não acho que seja mais o caso. Parece que ele está convencido de que esta é a única maneira de manter os fãs envolvidos em sua carreira.

— Como isso faz você se sentir? — Meu pai toma um longo gole de sua cerveja.

— Isso me faz sentir uma merda. — Minha cabeça cai para trás, fechando os olhos, precisando segurar as lágrimas que querem cair. — Na época em que Zanders e eu estávamos juntos, ele me fez sentir como se eu fosse sua primeira escolha. Nunca fui a primeira escolha de ninguém, e agora parece que era tudo mentira. E não é que eu queira que ele me escolha em vez de sua

carreira, mas poderia ter havido outra opção, e ele nem tentou encontrar outro caminho.

Meu pai hesita, os olhos correndo ao redor do quarto antes de voltarem para mim. — Eu vi as manchetes. Você acha que talvez ele estivesse tentando protegê-la? Porque isso faz muito sentido para mim. Não conheço o cara, mas pelo que você me contou sobre ele, ele é conhecido por proteger as pessoas de quem gosta.

— Talvez, mas não preciso dele para me proteger. Estou farta disso, na verdade. Ryan faz isso demais, e talvez Zanders também esteja fazendo isso, mas posso me defender. Aqueles comentários sobre mim online eram nojentos, e as pessoas são um lixo, mas não me incomodavam tanto quanto a maneira como as pessoas falavam sobre ele. Eu nem estava pensando em mim naquela situação.

Meu pai inclina a cabeça, orgulho evidente em seu rosto.

— O quê? — pergunto cautelosamente.

— Você o ama.

— Nossa, pai. — Enterro meu rosto em minhas mãos, precisando esconder meus olhos cheios de lágrimas. — Não me lembre.

Ele aperta meu braço. — Desculpe. Nunca vi você assim. Sei que seu coração dói e não estou tentando ignorar isso. Só não estou acostumado a ver você tão segura de si. Eu gosto disso.

É algo que Zanders incutiu em mim, ter certeza de mim mesma, para me defender, mas tudo isso acabou agora que ele também?

— Mamãe não gosta.

Os lábios do meu pai pressionam juntos enquanto ele tenta se conter. — Eu não queria trazê-la para o caso de você não querer falar sobre ela.

— Ela está me ligando sem parar.

— Eu sei.

O silêncio permanece entre nós enquanto trocamos olhares estranhos. Tem sido bom não ser submetida a comentários indiretos e olhares de desaprovação, mas, ao mesmo tempo, não sei se quero minha mãe fora da minha vida para sempre. Quero que tenhamos um relacionamento melhor. Quero que tenhamos o relacionamento que tínhamos quando eu era mais jovem, e ela pensou que eu seguiria seus passos. Foi só quando me tornei adulta que minhas escolhas começaram a desapontá-la e nosso relacionamento sofreu, mas me pergunto se um dia ela poderia encontrar a capacidade de apoiar novamente.

— Ela está bem? — finalmente pergunto.

Meu pai toma outro longo gole de sua cerveja. — Ela está chegando a algumas conclusões, e elas a estão atingindo com força. Ela teve dificuldade em ver aquelas manchetes e saber que eram sobre você. Mas não vou sentar aqui e dizer que ela não merece se sentir do jeito que está se sentindo.

— Elas só disseram exatamente o que ela vem dizendo há anos.

— Esse é meu argumento. Acho que vê-las escritas na frente de seu rosto e vindo de outras pessoas a despertou para o que ela está fazendo com você.

As palavras do meu pai não têm muita emoção por trás delas, e ele é um cara um tanto sensível que se preocupa com sua família mais do que qualquer coisa, mas a maneira como ele fala sobre minha mãe parece distante. Parece diferente.

Minhas sobrancelhas franzem. — Vocês estão bem?

Seus olhos deixam os meus. — Eu não sei, Vee. Isso não é algo que você deva discutir com seus filhos.

— Bem, se é sobre mim, acho que você deveria me contar. Eu sou uma adulta.

— As coisas estão um pouco tensas, mas não quero que você se preocupe com isso.

Sento-me mais reta. — Bem, agora estou. Não quero que vocês tenham problemas por minha causa.

Seu peito se move em um suspiro, seus olhos castanhos brilhando levemente. — Ela é uma boa pessoa, Stevie. Ela esteve perdida nos últimos anos e não tem sido uma boa mãe para você. Eu sei disso e, no fundo, ela também sabe disso. É difícil vê-la machucar você quando ela nem sempre foi assim, sabe. Ela foi uma mãe muito boa para você quando era mais jovem. — A voz do meu doce pai falha antes de cobrir a boca com a palma da mão.

— Eu sei, pai. — Aperto seu braço. — Eu lembro. Só queria que ela se orgulhasse de mim do jeito que ela costumava ser, mas desisti neste momento.

Ele acena em compreensão. — Você nunca conheceu sua avó, mas ela era uma verdadeira peça de trabalho. — Ele solta uma risada ofegante que não tem humor. — Ela tratou sua mãe exatamente como sua mãe tem tratado você. A única diferença é que você saiu. Você formou seu próprio caminho e não fez tudo o que ela esperava que você fizesse. Mas sua mãe, ela tinha alguns grandes sonhos que colocou em espera para tentar agradar os dela. Nós nos casamos muito mais jovens do que planejamos, porque a mãe dela estava nos pressionando. Ela foi para uma faculdade que sua mãe escolheu para ela. — Meu pai me cutuca como se estivesse perguntando silenciosamente: *Soa familiar?* — Agora, não vou colocar palavras na boca dela, mas acho que há algum ciúme acontecendo e, em vez de estar orgulhosa de você, como uma mãe amorosa deveria estar, ela está com inveja. Mas, sabe, acho que ela está começando a ver isso, e ela está percebendo que ela trata você da mesma maneira que sua própria mãe tratou. De quem, aliás, ela se ressentiu até hoje.

Fico em silêncio, absorvendo essa nova informação. Nunca soube muito sobre o passado de minha mãe ou como ela foi criada. Sua pequena máscara perfeita é difícil de ver por trás.

— Não estou tentando dar desculpas para ela — meu pai continua. — Mas o trauma geracional não é fácil de quebrar e, pela primeira vez em muito tempo, tenho um pouco de esperança de que ela possa aprender e crescer com isso.

Eu posso ver fisicamente o peso emocional que está cobrando dele, tentando ser um marido empático enquanto também defende

sua filha. Nenhuma parte de cortar minha mãe da minha vida deveria afetá-lo ou o relacionamento deles, mas é claro que afetou.

Segurando minha cerveja para ele bater, acrescento: — Bem, talvez algo de bom possa sair dessas manchetes idiotas, afinal.

Ele conecta sua garrafa vazia com a minha. — Talvez.

— Acho que preciso de outra cerveja depois disso. — Levantando-me do sofá, pego mais duas do balcão.

— Falando a minha língua. — Ele toma um gole da sua. — Então, conte-me todo o resto. Como está o trabalho? Como está o abrigo?

— O abrigo é ótimo. Eu amo estar lá. A dona é a melhor, e os cachorros são tão gentis. No que diz respeito ao trabalho, não sei quanto tempo mais terei um emprego, então é isso.

— Eles sabem que era você na foto?

— Oficialmente, não, mas é apenas uma questão de tempo até que meu nome seja divulgado e estarei desempregada.

— Quando Ryan ligou, ele mencionou que algumas companhias aéreas estão contratando, e uma delas está aqui em Seattle.

— Sim, mas isso está fora de questão. Não posso deixá-lo em Chicago. Não depois que ele trabalhou tanto para me colocar lá em primeiro lugar.

— Ele queria que eu a encorajasse a investigar.

Isso me faz parar. — Espere. Realmente?

— Sim. Se você quiser.

— Por que ele não disse nada para mim?

Uma risada cúmplice surge no peito do meu pai. — Porque é Ryan. Você acha que aquele cara poderia olhar na sua cara e dizer para você se mudar para o outro lado do país sem que ele sufocasse as lágrimas? Aquele garoto é uma parede de tijolos sem emoção, a menos que se trate de você.

Quando aquele anúncio de emprego apareceu na semana passada, não pensei duas vezes. Mudar de Chicago estava fora de questão. Zanders e eu ainda estávamos juntos naquela época, e nunca pensei que Ryan sugeriria que eu deixasse a cidade. Mas nada me ajudou a me sentir melhor. Nada ajudou a acalmar o coração partido que está me desgastando. Talvez uma distância de três mil quilômetros dê início ao processo de cura e, a essa altura, estou desesperada o suficiente para tentar qualquer coisa.

Eu só quero me sentir melhor. Não quero sair do meu apartamento e ver o de Zanders. Não quero pensar nele sempre que estou no SDOC quando noto um pequeno reparo que sua doação pagou. Não quero me lembrar de encontrá-lo em suas escadas no Natal toda vez que passo por seu prédio. Não quero pensar no quanto ele ama a sobrinha sempre que inevitavelmente os encontro enquanto Ella está em seus ombros. Não quero lembrar que, pela primeira vez na vida, senti uma conexão genuína com os amigos sempre que vejo os Maddison no saguão do meu apartamento. Só quero um alívio de tudo que perdi.

Durante toda a minha vida, esperei que alguém me escolhesse e constantemente me decepçiono, esperando a aprovação dos

outros. Mas por que estou esperando que outra pessoa me torne uma prioridade quando posso fazer isso sozinha?

Eu posso escolher a mim mesma.

— Eu quero — falo com confiança. — Quero me candidatar amanhã.

Zanders

— Quatro penalidades, Zee? — Maddison joga sua camisa encharcada de suor no cesto localizado no centro do vestiário visitante.

— Pergunte-me se eu dou a mínima.

Caso ele não pudesse dizer pelo olhar vazio no meu rosto ou pelo sangue seco no meu lábio de uma das minhas brigas esta noite, a resposta é: eu não.

Em qualquer outro dia, Maddison me daria sua habitual palestra de capitão sobre decepcionar o time ao dar a Seattle tantas jogadas de poder. Ele me lembraria que acabamos de perder fora de casa, e agora só vencemos por um jogo na terceira rodada dos playoffs. Ele me diria para tirar minha cabeça da minha bunda e endireitar minhas prioridades.

Mas ele não diz nada disso, porque sabe onde estão minhas prioridades. Não estou pensando em hóquei. Não estou pensando no meu contrato. Só estou pensando na garota que sumiu da minha vida porque eu não queria que minha reputação a prejudicasse mais.

Os olhos de Maddison ficam fixos no meu mindinho enquanto eu desembrulho a fita atlética em torno do anel de Stevie que me

recusei a tirar nos últimos três jogos. É fino e delicado o suficiente para que tenha conseguido usá-lo de alguma forma, os árbitros assumindo que meu dedo está preso por razões médicas. Mas eu o usei, agarrando-me a ele como uma espécie de tábua de salvação. Como se tê-la no dedo simbolizasse que ela ainda está na minha vida.

Mas o jeito que ela estava olhando para mim no avião ontem, como se eu fosse um estranho com quem ela não queria nada, lembrou-me que não estou. Eu não estou mais na vida dela. Então, vou usar essa porra de anel barato até que o metal se desintegre ao meu redor, porque é a única parte dela que ainda tenho.

O olhar de desculpas de Maddison me encontra cautelosamente antes que ele olhe para o meu dedo novamente.

— Eu não quero falar sobre isso — eu o lembro enquanto pego uma toalha e vou para o chuveiro.

Vestindo meu traje pré-jogo, sigo os meninos para fora do vestiário até o ônibus que nos espera pela entrada dos fundos da arena. Muitos fãs ansiosos nos cumprimentam com cartazes estendidos e canetas, isolados atrás da barreira em nossa curta caminhada. A maioria dos caras toma seu tempo, dando autógrafos e tirando fotos com os fãs, mas eu mantenho meus fones de ouvido nas orelhas e meu olhar sem emoção fixo no ônibus à minha frente.

Em frente aos fãs, repórteres se alinham na passarela, câmeras piscando, chamando nossos nomes e esperando por um pedaço de nada que eles possam transformar em algo. É preciso toda a minha força de vontade para não levantar a mão e virá-las

enquanto passo. Para ser justo, combinaria perfeitamente com a imagem que Rich quer que eu projete, mas é atraente porque eu os culpo parcialmente por minha vida ter para a merda alguns dias atrás.

Chicago queria seu bandido residente de novo? Bem, aqui está ele. Estou de volta às minhas típicas brigas sujas, não dando a mínima para mais ninguém, incluindo os fãs que estão implorando por minha atenção. Eles conseguiram o que pediram, então se eles pudessem se apressar com a porra da extensão do meu contrato, isso seria ótimo.

— Zanders. — Meu braço é puxado para trás, fazendo com que meu olhar focado saia do ônibus, encontrando uma pequena mão segurando meu antebraço. A mão pertence a uma garota com um sorriso sedutor. Eu puxo meus fones de ouvido para longe do meu ouvido, perguntando-me o que diabos ela quer e por que ela acha que está tudo bem em me tocar tão casualmente. — Eu sou Coral.

Puxo meu braço de seu aperto. — Ótimo — falo inexpressivo antes de continuar para o ônibus.

Ela me persegue, os saltos de seus sapatos estalando contra o cimento antes de ela me agarrar novamente. — Não, eu sou *Coral*. Rich me enviou.

Arrancando meu braço dela com mais firmeza desta vez, advirto: — Não me toque, porra.

Confusão e um toque de constrangimento cobrem seu rosto enquanto ela olha em volta, dando uma risadinha enquanto arruma a bainha de seu vestido.

— Eu não dou a mínima para quem enviou você. Não me toque de novo.

— Ok. — Maddison corta entre nós, passando um braço por cima do meu ombro e me levando para o ônibus. Ele usa seu corpo para proteger o meu das câmeras, mas mesmo que eles não tenham visto a interação, com certeza ouviram.

— Eu não posso mais fazer isso — digo baixinho para apenas Maddison ouvir.

— Eu sei, cara.



Duas da manhã e não consigo dormir. Nenhuma porra de surpresa aí. Mal dormi a semana toda, graças a uma cama vazia e Rosie choramingando no meio da noite por causa da ausência de Stevie. Para ser justo, Rosie não é a única acordada, magoada por sentir sua falta.

É como se parte da minha alma tivesse sumido, e não sei como sobreviver sem ela. Tudo o que fiz, fiz porque escolhi colocá-la em primeiro lugar. Não foi justo com ela colocá-la no espremedor só porque ela está associada a mim. Ela não deveria ter que suportar críticas e ódio porque está comigo. Ela é muito boa, muito doce e muito gentil para ter que viver com esse tipo de ódio continuamente encontrando-a.

Eu estava tentando colocá-la em primeiro lugar e presumi que isso tornaria as coisas mais fáceis de digerir. Como fiz isso por

Stevie, imaginei que seria capaz de lidar com o desgosto que causei a mim mesmo.

Mas não houve um momento de alívio. Desde o segundo em que saí do apartamento de Stevie, quando vomitei na lateral do prédio dela por fazer algo que nenhuma parte do meu corpo queria fazer, até este exato momento, a dor piorou exponencialmente.

Pegando meu copo da mesa de centro no meu quarto de hotel, tomo um gole do uísque que servi uma hora atrás. Tenho uma política estrita de não beber durante os playoffs, mas fiz muitas coisas esta semana que nunca pensei que faria, então beber depois de um jogo parece bem insípido em comparação com as outras escolhas que fiz.

Duas da manhã, e estou sentado em um sofá em Seattle, bebendo uísque quente e olhando todas as fotos que tenho dela enquanto leio todas as mensagens que já trocamos, precisando preencher o vazio de alguma forma. Tirei screenshots de cada uma das fotos de Stevie no Instagram na noite em que os paparazzi nos encontraram, antes de decidirmos juntos deixar de seguir um ao outro como forma de manter o nome dela fora da imprensa. Olhei para essas imagens esta semana mais vezes do que poderia contar.

Uma batida silenciosa na minha porta soa e, como o filho da puta triste que sou, um momento de esperança passa por mim, pensando que pode ser ela. Mas mesmo que estejamos na mesma cidade, ela nunca viria me encontrar, e não a culpo nem um pouco.

Maddison está do outro lado da minha porta, parecendo tão exausto quanto eu, seu cabelo castanho desgrenhado e seus olhos cheios de sono.

— Posso entrar? — ele pergunta quando abro a porta. Ele olha para o uísque na mesa entre nós. — O que aconteceu com sua regra de não beber?

— Tenho feito muitas coisas que nunca pensei que faria. Imaginei que tomar uma bebida não era nada em comparação.

— Sirva um para mim, então. — Maddison acena para a garrafa.

Pego outro copo de cristal e despejo um pouco de líquido âmbar quente nele. Virando-o, ele toma um gole.

— Isso é nojento.

— Eu sei. — Sentando-me no sofá, inclino-me para a frente, apoiando os cotovelos nos joelhos com a cabeça baixa.

— Você tem que parar de se punir.

Minha cabeça se levanta. — Você acha que eu ter preguiça de ir buscar gelo é uma forma de me punir? — Solto uma risada sem entusiasmo.

— Não é a isso que estou me referindo, e você sabe disso.

— Se você está aqui para falar sobre Stevie, não quero ouvir. São duas da manhã, porra, então você deve ir.

— Eu realmente não dou a mínima para o que você faz ou não quer falar. Não consigo dormir, porque meu melhor amigo está na pior forma que já vi, então sim, vamos conversar.

Eu me inclino para trás no sofá, cruzando casualmente um tornozelo sobre o joelho antes de tomar um gole do meu uísque

quente. E faço tudo isso com um sorriso presunçoso *pra* caralho, dizendo silenciosamente: *Boa sorte em me fazer falar, idiota.*

— Eu demiti Rich.

Bem, isso basta.

— O quê? — Inclinando-me para a frente, coloco meu copo de volta na mesa antes de deixá-lo cair acidentalmente em meu estado de choque.

— Eu demiti Rich — repete Maddison. — Já queria fazer isso há um tempo, e aquela merda que ele fez com você com os paparazzi foi minha gota d'água.

— Mas nem sabemos se foi ele.

— Você sabe que foi ele. Ele está recebendo um adicional por fora por avisar a imprensa há anos. Não posso provar, mas todos sabemos que é verdade. É a única coisa que faz sentido, por que ele quer seu nome estampado em todas as manchetes ou porque os repórteres sempre parecem encontrá-lo.

Eu sei que ele está certo. No fundo, sempre soube, mas nunca me afetou tanto. Desta vez, porém, foi longe demais e não apenas me machucou, mas também feriu a pessoa de quem mais gosto.

— Eu sei que as coisas estão diferentes para você agora com a necessidade de um novo contrato, mas Logan e eu decidimos cortar os laços.

— Ele nunca fodeu com você, no entanto. — Minhas sobrancelhas franzem em confusão. — Você teve sucesso exatamente por quem você é.

— Zee. — Maddison exala uma respiração cansada. — Você é nossa família, cara, então ele fodendo com você é como se estivesse acontecendo comigo.

Minha cabeça cai entre meus ombros enquanto tento esconder o filme brilhante que cobre meus olhos antes de acenar com a cabeça, incapaz de falar.

Demitir seu agente não é pouca coisa. A maioria dos atletas passa toda a carreira trabalhando com o mesmo agente, desde que esse agente continue ganhando dinheiro. Maddison foi extremamente bem-sucedido no tempo em que trabalhou com Rich, então ele fazer isso por mim não é um pequeno ato de lealdade de forma alguma.

— Você sabe que não posso fazer isso agora — eu o lembro. — Demitir Rich basicamente prejudicaria toda a minha carreira. Eu teria que me representar, e as equipes não podem falar comigo enquanto estou na temporada.

— Eu sei. Você tem que fazer o que é melhor para você, mas quero que saiba onde estou. Superei todo o jogo em que estivemos jogando. Você é um homem tão bom quanto eu, se não melhor, e estou cansado que as pessoas não saibam disso. Sinto muito por desempenhar meu papel todos esses anos, permitindo que os fãs pensassem que eu era melhor do que você. Foda-se, você é uma grande razão pela qual sou quem sou agora.

Um sorriso malicioso surge em meus lábios enquanto olho para ele, precisando quebrar o tom sério dessa conversa.

— O quê? — ele pergunta cautelosamente.

— Você vai tentar me beijar agora depois dessa confissão de amor ou o quê?

— Idiota.

— Idiota.

Estendo meu copo para ele bater o seu. — Isso significa muito, cara. Obrigado. — Recostando-me em meu assento, solto um suspiro profundo e resignado. — Independentemente de Rich ser um idiota, ainda não consigo ser eu mesmo. Os fãs de Chicago não me querem. O pequeno vislumbre que eles viram os fizeram vasculhar a internet e falar merda.

— Então vá jogar em outro lugar onde a base de fãs irá apoiá-lo.

Minha cabeça se inclina para trás, estreitando os olhos.

— Você viu uma pequena porção de pessoas de merda online falando mal de você — continua Maddison. — No geral, acho que qualquer base de fãs ficará feliz em ter o verdadeiro você, Chicago incluído, mas se você acha que eles realmente não querem você ou que não pode ser você mesmo lá, vá jogar em algum lugar onde puder.

— Não posso.

— Por que não?

Por que ele está perguntando? Ele sabe a resposta.

— Porque sua família está em Chicago. Não vou deixar você e Logan. E tenho certeza de que não deixarei Ella e MJ.

— Zee. — Maddison se inclina para a frente, seu tom completamente sério. — Não importa onde você está ou em qual time você está jogando. Você sempre fará parte da nossa família. Você não precisa da minha permissão para ir, mas se por algum motivo você acha que precisa, bem, você a tem. Eu só quero que você seja feliz. Todos nós queremos.

Meu peito aperta. É algo que eu sabia, mas ajuda ouvir isso reafirmado. Especialmente agora, tão perto do final da temporada, sem saber se é a minha última em Chicago e sem saber se vou deixá-los em poucos meses.

Aceno com a cabeça repetidamente, incapaz de falar, as emoções grossas na minha garganta. Quando olho para Maddison, parece que ele está tendo o mesmo problema, seus olhos castanhos brilhando enquanto ele pisca rapidamente.

— Oh, merda. — Eu rio para quebrar a tensão, apertando a ponta do meu nariz com o polegar e o indicador. — Somos patéticos.

— Você é meu irmão. — A voz de Maddison falha enquanto ele enxuga o rosto. — Onde você mora não vai mudar isso. Minha família sempre será sua, mas pela primeira vez em muito tempo, você tem sua própria família. Não posso ver você jogar isso fora porque está preocupado em ter que se mudar para longe de nós.

— Não posso tirar Stevie de Chicago.

— Ela disse que não iria embora?

Balanço minha cabeça. — Muito pelo contrário, na verdade. Ela disse que me seguiria para qualquer lugar, mas não quero tirá-la de seu irmão ou do abrigo. Isso seria uma merda.

— Zee, pela primeira vez na vida, pare de tentar proteger todos ao seu redor. Ela está tentando dar a você uma visão dessa persona que você interpretou. Ela está lhe dizendo que se mudará para onde você precisar. Deixe outra pessoa cuidar de você pelo menos uma vez.

— Foda-se, Maddison. — As lágrimas estão fluindo agora. É verdade que elas mal pararam a semana toda, mas geralmente faço isso em particular. — Não sei que porra estou fazendo. — Minha voz falha. — Eu estava tentando protegê-la de todas as besteiras de celebridades, mas não consigo nem pensar direito. Sinto tanta saudade dela.

— Por que você terminou com ela então? — ele pergunta gentilmente, embora possa dizer que ele prefere me amaldiçoar pelo meu erro.

— Como eu disse, estava tentando protegê-la de tudo.

Ele fica em silêncio, permitindo-me continuar.

— Eu estava tentando protegê-la de mim — acrescento ao perceber.

Olhando para ele, fica claro que ele sabia disso enquanto seus lábios se erguem em um sorriso triste.

— Eu a deixei antes que ela pudesse me deixar. — Uma respiração incrédula me escapa. — Que porra há de errado comigo?

— Não há nada de errado com você, Zee.

— Sim, há! — grito em frustração. — Eu tinha tanta certeza de que ela terminaria comigo depois de ver toda aquela merda sobre mim online que fiz isso antes que ela pudesse. — Enterro meu rosto em minhas mãos. — Eu pensei que ela iria me abandonar como todo mundo fez.

Tive três fodidas sessões com Eddie na semana passada, e ele não podia me dizer o que eu estava fazendo? Foi preciso uma conversa no meio da noite com meu melhor amigo e um pouco de uísque quente para descobrir que ainda estou lidando com a porra da minha mãe?

— Stevie amou você mesmo quando você estava tentando mostrar a ela o seu pior. Mas o seu melhor? Quem você realmente é? Você tem que confiar que ela ama você o suficiente para ficar por perto.

— Ela não me ama. — Balanço a cabeça, afastando-o rapidamente.

— Besteira. — Maddison ri condescendentemente.

— Ela não me ama.

— Zee.

Eu tento olhar para cima, mas é difícil fazer contato visual. Maddison não pode e felizmente nunca vai me entender dessa forma. Ele tem o amor da família e tem o amor da sua alma gêmea. Ele nunca ficou sem entender a mentalidade que tive que criar para mim apenas para sobreviver.

Ninguém nunca me amou. Ninguém poderia ou jamais me amaria, então eu tinha que me amar o suficiente para compensar isso. O que ele está me pedindo, confiar em outra pessoa para assumir essa responsabilidade, é uma tarefa grande demais.

Ouvi o que Stevie disse quando estava saindo do apartamento dela na semana passada, mas, com toda a honestidade, pensei que era uma tática para me fazer ficar ou retirar tudo. Minha própria mãe não poderia me amar. Em que mundo eu esperaria que outra pessoa fosse capaz?

— Zee — Maddison repete. — Meus filhos amam você. Minha família ama você, e você acredita nisso. Então, por que diabos não pode confiar que Stevie também ama você?

Fico em silêncio, muitas emoções, memórias, inseguranças fluindo através de mim para permitir que as palavras saiam. O amor é uma ideia assustadora, e passei toda a minha vida adulta me convencendo de que não preciso dele. Que posso me amar o suficiente para não ter que buscar isso nos outros, mas essa crença frágil começou a desmoronar rapidamente desde que Stevie se foi.

— Você ama tanto, mas precisa começar a acreditar que é amado.

Porra.

— Confie em mim por experiência própria — continua Maddison. — Tudo isso — ele se move pelo quarto do hotel — a fama, o dinheiro, os fãs. Nada disso vale a pena se ela não fizer parte disso.

Concordo com a cabeça, mas não tenho ideia de como consertar. Não sei como poderia sonhar em consertar as coisas com Stevie quando preciso consertar tanto do passado que me persegue e me impede.

— Ela não consegue lidar com as besteiras da mídia de qualquer maneira. Ela ficou longe disso com Ryan, e aqui estou eu em cena. — Balanço minha cabeça, lembrando porque terminei as coisas, porque dei a ela uma saída. — Ela não merece o tipo de ódio que senti por estar associada a mim.

Maddison revira os olhos. — Por que você não a deixa decidir com o que ela pode e o que não pode lidar?

Estreito meu olhar antes de quebrar a forte tensão. — Você está gastando muito tempo com sua esposa, ficando todo sábio e essas merdas.

— Apreendi uma ou duas coisas ao longo dos anos. — Ele ri.

— Diga algo relacionado ao hóquei caso alguém veja você saindo do meu quarto para que possamos mostrar que não estávamos apenas chorando e bebendo uísque.

— Isso vai dar a eles algumas manchetes, hein? — Maddison se levanta do sofá. — Você vai se recompor e vencer na quinta-feira. Então vamos para casa e vencer esta série em cinco em Chicago. E depois, vamos ganhar a porra da Copa Stanley.

Eu me aproximo dele, colocando minha mão na dele, balançando a outra em suas costas e batendo em seu ombro com meu punho. — Negócio fechado.

— Você é o melhor cara, Zee. Você merece coisas boas, mas precisa aceitá-las quando elas entrarem em sua vida.

Aceno com a cabeça, concordando, mas ainda tentando me convencer.

— Eu amo Eddie, mas, pelo amor de Deus, demita-o e coloque-me na reserva! — Maddison ri para si mesmo no corredor enquanto volta para seu quarto.

Pela primeira vez em dias, eu rio. Sorrio. Minha mente tem clareza.

Mas enquanto eu me deito na cama com a escuridão ao meu redor, puxo alguns travesseiros para o meu lado, precisando segurar algo como a merda triste que sou. É alguma coisa, mas não é ela, e minha memória muscular sente falta de senti-la em meus braços todas as noites.

A ansiedade corre por cada nervo do meu corpo, fluindo pela ponta de cada dedo, recusando-se a permitir que o descanso me encontre. Minha garganta está grossa quando tento engolir, e meus pulmões estão rasos quando a percepção me atinge.

O que acontece quando você descobre que precisa de amor, mas não o tem?

Stevie

O voo do meu pai partiu há algumas horas e já sinto falta dele. Mas depois de alguns dias longe de Chicago e Zanders, mesmo sabendo que ele estava na mesma cidade que eu, a névoa começou a se dissipar da minha mente. A clareza começou a assumir o controle e, a essa altura, a única coisa que mantém meus pés avançando é a determinação avassaladora de me colocar em primeiro lugar.

Zanders pode não ter me escolhido, mas de agora em diante, eu vou.

Já que a versão de felicidade que eu quero, aquela em que Zanders está em minha vida novamente, está fora de questão, vou escolher a próxima melhor coisa. E essa é uma vida longe dele, onde posso sair do meu apartamento e não ver o dele. Onde posso ir ao parque para cachorros sem me perguntar se vou encontrar Rosie. Onde posso trabalhar em um avião sem que ele seja um dos meus passageiros.

Pode não ser minha vida mais feliz, mas será feliz o suficiente, e a necessidade avassaladora de sentir uma centelha de alegria em minha vida é a única coisa que guia minhas decisões.

À medida que os segundos finais terminam no quarto jogo em Seattle, quero torcer no avião com Indy, mas mesmo que esteja realmente tão feliz por Zanders, meu corpo exausto não tem forças para comemorar. E em uma nota egoísta, parte de mim odeia não estar a bordo para as finais se e quando essa série chegar.

Porém, ninguém mais sabe disso ainda.

Desde o segundo em que pisei no avião esta noite, absorvi tudo, sabendo que é a última vez que estarei a bordo.

A parte de trás, onde conheci uma das minhas amigas mais próximas me inunda com memórias de mim e Indy nos divertindo muito nesta temporada, enquanto encaramos garotos de hóquei seminus e somos pagas por isso.

O assento de Rio, onde pensei que tinha perdido minha audição uma ou duas vezes ao passar por seu alto-falante estridente.

Aquele maldito refrigerador, abastecido até a borda com bebidas, incluindo água com gás que Zanders se recusou a conseguir.

A fileira de saída onde o vi pela primeira vez.

A viagem em que ele me enjaulou e se despiu na minha frente, com o que não me importei nem um pouco, embora tenha protestado na época.

Todos os voos que ele e Maddison me faziam rir enquanto eu tentava dar as instruções de segurança.

Mas todas essas memórias são apenas o culminar de uma – foi aqui que me apaixonei por ele e, para minha própria sanidade, preciso fugir e tentar esquecer.

Os faróis dos ônibus da equipe brilham pelas janelas das aeronaves quando eles param na lateral do avião, fazendo meu coração bater tão rápido que posso senti-lo martelando por todo o meu ser. Mas isso não é nada em comparação com a reação do meu corpo ao ver Zanders embarcar no avião primeiro.

Ele nunca é o primeiro. Ele geralmente está no final da multidão, sem pressa, mas não esta noite. Hoje à noite, ele é o primeiro a sair do ônibus e entrar no avião, e assim que ele pisa no corredor, seus olhos disparam para trás onde eu estou. Tento me esconder, querendo terminar esse voo final, mas seu olhar queima em mim.

Ele está vestido para impressionar, como sempre, e esta noite ele parece um pouco menos abatido do que da última vez que o vi. Sem um momento de hesitação, seus passos aceleram, passando rapidamente pela fileira de saída e continuando até mim.

— Oh, merda — Indy murmura ao meu lado, mas estou presa em transe, olhos fixos nos dele, observando-o atacar em minha direção.

Eu deveria me mover ou me esconder ou qualquer coisa, realmente, mas não posso. Meus pés parecem estar presos no cimento, mantendo-me cativa de tudo o que está para acontecer.

Eu não quero falar com ele. Depois de quarenta e oito horas de clareza, não quero falar com ele e que ele me lembre que não quer ficar comigo. A mensagem foi alta e clara. Mas, ao mesmo

tempo, ele é a única pessoa com quem quero *falar*. Ele é a única pessoa que poderia me fazer sentir melhor, mesmo sendo ele quem causou a dor.

Desgosto é uma verdadeira vadia assim.

— Stevie.

Oh, porra.

— Posso, por favor, falar com você? — ele implora, avelãs suaves, mas implorando.

Solto um suspiro exausto. — Zanders.

Seus olhos se arregalam ao me ouvir dizer esse nome enquanto observo sua garganta engolir em seco antes de me corrigir.

— Zee, só estou tentando fazer meu trabalho. Por favor, deixe-me passar por isso.

Os assentos ao redor dele começam a se encher com o resto da equipe, e não quero causar uma cena. Quero passar por este voo, ficando fora do radar e permitindo que todos esqueçam que eu existo assim que sair deste avião.

— Por favor — ele continua. — Eu apenas preciso...

— Zanders. — Desta vez é Indy cortando por mim. — Não é sobre o que *você* precisa. Ela não quer falar. Deixe-a fazer o trabalho dela.

O rosto de Zanders cai de culpa, a dor evidente em suas feições. Mas não quero que ele se machuque. Eu não estou com raiva dele. Só quero seguir em frente.

— Falaremos no próximo voo — ofereço. — Preciso de mais tempo.

Uma pequena centelha de esperança toma conta dele enquanto acena com a cabeça rapidamente, sem saber que não haverá um próximo voo. Não para mim de qualquer maneira. Mas, por mais que ele tenha me machucado, não aguento vê-lo chateado. Egoisticamente, essa mentira vai me ajudar nesta viagem final.

— Próximo voo? — ele implora por garantias.

Mantemos contato visual e tento me lembrar de tudo. Seus olhos castanhos que mudam para verde à luz do sol. Seus lábios que tocaram cada centímetro do meu corpo. Sua corrente de ouro em volta do pescoço que eu agarrei para me firmar uma vez ou outra. Seu coração que roubou o meu. Sua honestidade que me chocou como o inferno antes que eu realmente o conhecesse. Sua consideração que muitas pessoas não sabem que existe.

Eu tento me lembrar dele.

Mesmo que doa a ponto de não saber como meu corpo ainda está funcionando, sou grata pela vida que ele me deu. A confiança que ele incutiu em mim. O amor que ele me mostrou e pude experimentar. É difícil ficar com raiva de alguém quando a melhor parte da sua vida foi graças a essa pessoa.

Um único cacho cai na frente dos meus olhos, e a mão de Zanders se levanta para tirá-lo do caminho, assim como ele fez inúmeras vezes antes. Mas ele para a poucos centímetros, seu braço recuando quando ele se lembra de que não pode.

Quero que ele me toque, mas tenho medo de doer demais lembrar como isso parece.

Seu peito se move em uma inspiração profunda enquanto ele se recompõe e me oferece um sorriso de desculpas antes de voltar para seu assento com a cabeça caída entre os ombros.

— Eu não posso fazer isso — admite Indy. — Eu não posso fazer isto. Isso não está certo. Vocês deveriam estar juntos. — Ela cai de costas na parede atrás dela em agonia. — Está claro como a porra do dia. Estou mais chateada com isso do que com minha própria separação.

— Tudo bem. — Aperto seu braço, lançando um sorriso tranquilizador. — Vai ficar tudo bem.

Indy não sabe que estou me mudando para Seattle para conseguir um novo emprego ou que este voo é meu último, mas estou tentando aproveitar minhas últimas horas com ela como minha colega de trabalho, então vou guardar para mim por agora.

— Vou fazer a contagem de funcionários ou algo produtivo, para não murchar na minha tristeza aqui atrás. — Indy sai da cozinha e entra nos corredores lotados. — Se meu joelho acidentalmente encontrar as bolas de Zanders enquanto eu passo, tudo bem?

Bem, nunca pensei que teria que dizer isso a ela, mas... — Fique longe das bolas dele, por favor.

— Ok. Mas as bolas de todos os outros estão em jogo. — Ela estala um ombro. — E sim, quis dizer exatamente como soou.

A cabeça de Rio vira para trás com isso, os olhos arregalados de interesse. — Estou pronto para-

— Não. — Indy rapidamente passa por ele.

Mantendo-me ocupada com qualquer coisa que possa encontrar na cozinha de trás, eu me escondo, contando os minutos até que possa sair deste avião. Depois que as rodas saem do chão, são duzentos e trinta e sete, para ser exata.

— Stevie. — O corpo alto de Maddison ultrapassa a pequena entrada para a cozinha dos fundos. Ele rapidamente olha para trás para se certificar de que ninguém mais está ouvindo antes de voltar a focar sua atenção em mim. — Não desista dele.

Solto uma respiração derrotada. — Maddison.

— Por favor. Eu sei que não deveria me envolver, mas ele está tão confuso com isso. Nunca o vi em pior estado.

— Ele terminou comigo! — explodo antes de recuperar minha compostura e volume. — Ele fez isso, e preciso começar a seguir em frente.

O olhar de desculpas de Maddison segura o meu. — Você sabe quem ele é, e eu sei quem ele é, mas às vezes ele se esquece. Ele está lutando com alguns demônios agora, mas por favor. Não desista dele. Ainda não.

Como digo ao melhor amigo dele que nunca desisti de Zanders e nunca desistirei? Mas eu desisti de nós. Quando arranjei um novo emprego e reservei um voo para voltar a Seattle na próxima semana para encontrar um apartamento, desisti de nós.

Mas não posso dizer isso agora, então eu ligeiramente aceno com a cabeça enquanto desvio meus olhos de Maddison.

Ele volta para seu assento com isso, e passo as próximas quatro horas me escondendo na cozinha e tentando aproveitar meu último voo o máximo que posso, mesmo que o homem por quem estou apaixonada e que partiu meu coração se sente a menos a trinta metros de mim.

E enquanto o vejo sair do avião quando aterrissamos em Chicago, pergunto-me quantas vezes mais o verei pessoalmente, se realmente o vir.



— Por quanto tempo mais terei você?

— Um mês. Talvez dois. Estou voltando para encontrar um apartamento na próxima semana, então depende disso.

— Eu não quero que você vá embora — Cheryl me lembra. — Se eu pudesse pagar para você trabalhar aqui e convencê-la a ficar, faria isso sem hesitar.

Sentada no chão com um de nossos filhotes recém-chegado, dou um sorriso agradecido para Cheryl. — Vou sentir falta daqui.

Esse é o eufemismo do ano. Este abrigo roubou uma grande parte do meu coração nos últimos nove meses desde que me mudei para Chicago. É o lugar onde me sinto mais necessária, onde sou mais feliz, onde sinto que estou fazendo algo digno do meu tempo.

Nunca foi sobre dinheiro para mim, mas preciso de uma renda para viver e preciso de um novo começo para tentar curar meu coração partido.

Se eu pudesse levar o abrigo e todos os cachorros comigo para Seattle, eu o faria em um instante.

Eu gostaria de poder pegar tudo que é minha vida em Chicago, menos o desgosto, e levá-la comigo, mas, neste momento, escolher me sentir melhor é mais importante do que perder todas as minhas partes favoritas desta cidade.

— Você sabe — Cheryl continua. — Você não vai morar com seu irmão em Seattle. — Ela olha sugestivamente para o filhote no meu colo. — Talvez seja o momento para si mesma.

A mistura de pug está tremendo no meu colo, chegou há apenas 24 horas, então continuo a acariciar seu pelo, esperando acalmá-lo. — Assim que estiver instalada, estarei de volta a Chicago para assistir a alguns dos jogos de Ryan. Talvez eu possa levar um comigo então.

Sentindo os olhos de Cheryl em mim, mantenho meu foco fixo no cachorro em meu colo. — Stevie, você tem certeza de que quer ir?

— Sim. — Forço um sorriso. — Vai ser bom para mim.

O sino da porta da frente toca quando meu irmão entra.

— Ryan? — questiono do meu assento no chão, nunca tendo visto meu irmão alérgico pisar neste prédio e sabendo que algo está muito errado agora que ele veio.

— Vee. — Seus olhos verde-azulados me encaram com um pedido de desculpas. — Seu nome foi divulgado.

A sala ao meu redor para. Tenho certeza de que os cachorros ainda estão perambulando e brincando, mas não sei dizer. Minha atenção está travada em Ryan enquanto tento registrar o que ele acabou de dizer, esperando que tenha ouvido mal.

— Tem certeza? — Puxando meu telefone, freneticamente começo a digitar meu nome.

Namorada de Evan Zanders. Comissária de bordo para sua equipe.

Pego traindo Shay – é acompanhado pela foto do jogo fora de Seattle, onde outra garota agarrou seu braço. Eu sei que não é verdade, mas não é divertido de se olhar.

A irmã do armador dos Devils, Ryan Shay, está namorando o defensor dos Raptors, Evan Zanders.

Cada artigo é emparelhado com a foto de nós dois correndo para o apartamento de Zanders, aquele que circulou rapidamente na internet na semana passada e causou uma enxurrada de comentários odiosos. Mas agora, há muitas outras fotos minhas incluídas. Aquelas com meu rosto claramente mostrado.

Ainda bem que larguei meu emprego há dois dias, porque seria demitida agora mesmo se não o fizesse.

— Há paparazzi e repórteres do lado de fora do nosso prédio — acrescenta Ryan.

Sento-me em silêncio atordoadas. Acabei de ler os comentários horríveis na semana passada. Não estou pronta para fazer isso de novo.

Gus, o cachorro de Cheryl, vagorosamente se aproxima do meu irmão antes de esfregar todo o seu corpo dourado nas canelas. — Posso acompanhá-la até em casa? Preciso sair daqui. — Ryan torce o nariz, prestes a espirrar.

Levantando-me do chão, pego nosso mais novo filhote do abrigo, que finalmente adormeceu, e o passo para Cheryl. — Estarei de volta amanhã — eu a tranquilizo antes de seguir meu irmão para fora.

Ele estende um longo sobretudo, que eu uso em dias chuvosos, mas hoje está um calor de 23 graus, então minhas sobrancelhas franzem em confusão quando olho para ele.

— Caso você queira se esconder.

Olhando para a minha roupa, minha blusa é curta e apertada, mostrando minha forma, incluindo alguns centímetros do meu estômago nu. Tenho uma flanela enrolada na cintura. Meu cabelo está jogado em uma bagunça encaracolada no topo da minha cabeça, meu jeans é largo, meus tênis estão sujos e, no geral, pareço muito comigo mesma.

E essa percepção me faz arrancar o casaco do meu irmão e me cobrir, independentemente do clima quente.

— Fique atrás de mim — Ryan me lembra enquanto viramos a esquina para o nosso prédio.

A base de nossos passos está inundada de pessoas, câmeras nas mãos, esperando por qualquer coisa.

— Tem certeza de que eles não estão aqui para você ou Maddison ou algo assim?

Ryan olha por cima do ombro com um pedido de desculpas. — Não, Vee. Eles não estão aqui por nós.

Meus olhos disparam para o prédio de Zanders, onde os degraus da frente estão livres pela primeira vez em semanas, todos acampados em frente ao prédio onde moro.

Nós nos aproximamos sorrateiramente, tentando não chamar muita atenção.

— Apenas se mova rápido — meu irmão sussurra. — Pronta?

Nem um pouco, mas não importa, porque eles vão nos ver quando virarmos a esquina em três, dois, um...

— Ryan Shay! — o primeiro chama.

— Essa é a sua irmã? — Flashes de câmeras, gritos da multidão tentando chamar nossa atenção.

— Muito privilégio de trabalho, hein?

— Stevie, aqui!

Ryan me cobre, permitindo que eu fique entre ele e o prédio enquanto nosso porteiro abre a entrada principal do saguão e nos guia para dentro. Meu irmão rapidamente dá um passo para o lado, bloqueando as câmeras de mim enquanto entro correndo.

— Mantenha a cabeça baixa — Ryan acrescenta uma vez que entramos e nos dirigimos para o elevador, mas paro no meio do

caminho, bem ali no meio do saguão todo branco que sempre me fez sentir deslocada em comparação com as outras pessoas que moram aqui.

Mas não me importo mais onde devo e não devo me encaixar ou o que as pessoas têm a dizer sobre minha aparência ou como me visto. Eu não me importo que estranhos não gostem dos poucos quilos extras que carrego pela vida. Esta sou eu, e estou cansada de permitir que outros ditem onde posso me sentir aceita.

Eu finalmente me aceito, para que todos possam embarcar.

— Vee, vamos — Ryan insiste, apontando para o elevador que ele mantém aberto.

Olhando por cima do ombro para a multidão lá fora, posso ouvir seus gritos através das paredes. Eu tiro meu longo casaco com pressa antes de deixá-lo cair no chão e correr de volta para a porta.

— Stevie! — meu irmão grita, mas continuo em direção à horda de repórteres.

A adrenalina corre pela minha corrente sanguínea quando abro a porta, os flashes de suas câmeras tornando-se ofuscantes e seus gritos ensurdecedores.

— Srta. Shay!

— Stevie, aqui!

— Há quanto tempo seu relacionamento está acontecendo?

— Sua companhia aérea sabe?

— Não vou responder a nenhuma pergunta — eu levanto minha voz sobre a multidão. — Não tenho nada a dizer além de que sou eu. — Abro bem os braços, incapaz de me esconder. — Tirem suas fotos, postem onde quiser. Eu não me importo mais.

Respiro fundo quando a percepção do que estou fazendo me atinge. — Posso não parecer como vocês querem, mas sabem quantas mulheres se parecem comigo? As palavras que vocês dizem online sobre meu corpo afetam não apenas a mim, mas também a elas. Então, cansei de me esconder, com medo do que vocês têm a dizer. — Estendo meus braços para o lado, colocando-me em exibição. — Esta sou eu, e se vocês sentirem necessidade de comentar sobre isso, bem, isso diz muito mais sobre vocês do que sobre mim.

Os repórteres permanecem calados, alguns anotando em seus caderninhos e outros tirando fotos.

— E isso é estranho, sabe? Importando-se tanto com quem eu sou. Uma imagem não vai dizer nada. Sou irmã, filha e amiga. Sou um ser humano com sentimentos e emoções, e me tratar como se não fosse, tratar esses atletas como se não fossem, é doentio. Esses caras que vocês idolatram são humanos. Eles estão apenas tentando jogar um jogo que amam, e alguns de vocês estão mais preocupados com suas vidas pessoais longe do esporte. Devem deixá-los viver. Deixe-*me* viver.

Voltando a cabeça para dentro, dou um passo antes de mudar de ideia. — Ah, e se vocês vão continuar me seguindo, vou deixar vocês cientes de que sou voluntária no SDOC – Senior Dogs of Chicago, então se estão querendo me perseguir até lá, espero que

planejem isso, levando alguns cachorros para passear. Precisamos de todos os voluntários que conseguirmos.

A multidão se agita com uma risada leve, fazendo com que qualquer pressão restante no meu peito diminua. Eles podem girar isso como quiserem. Não tenho mais medo do que as pessoas têm a dizer.

Meus olhos piscam acima da multidão de repórteres do outro lado da rua, encontrando Zanders parado em seus degraus em estado de choque, observando-me. Ele está totalmente vestido com seu terno de dia de jogo com as chaves do carro penduradas na mão, mas ele está congelado no lugar.

Finalmente, um sorriso orgulhoso surge em seus lábios enquanto ele mantém seu olhar fixo em mim.

— Você e Evan Zanders ainda estão se vendo? — um dos repórteres pergunta, chamando minha atenção de volta para o grupo.

Eu hesito, não estou pronta para admitir isso em voz alta.

— Como disse, não estou respondendo a nenhuma pergunta.
— Entro no saguão sem dar outra olhada para o homem do outro lado da rua.

— Quem diabos é você? — Ryan ri com orgulho, passando o braço por cima do meu ombro enquanto nos dirigimos para o elevador.

Respirando fundo, o fardo de autoaversão que carrego há anos começa a se dissipar, e não poderia me sentir mais livre do que me sinto neste momento.

— Eu sou apenas eu.

Zanders

Fodida durona.

Stevie entra em seu prédio depois de deixar a multidão de paparazzi e repórteres sem palavras em sua porta, e eu não poderia estar mais orgulhoso daquela garota.

Defendendo-se, mostrando ao mundo quem ela é, e não porque eu queria ou porque alguém a pressionou. Mas porque ela é dona de si mesma e não está mais tentando se esconder.

Cada fibra do meu ser quer persegui-la e implorar para ela falar comigo. Pedir a ela para me deixar explicar onde está minha cabeça e dizer a ela como tenho me sentido infeliz sem ela. Mas ela pediu um tempo, e prometeu que conversaríamos no próximo voo, então até lá, vou lidar com as coisas que estão me impedindo de ser o homem que ela merece.

Sua confiança me eletrifica com um pouco da minha própria enquanto entro no meu Benz e permito que meu telefone se conecte ao sistema de alto-falantes do meu carro. Assim que saio do estacionamento, ligo para Rich, preenchendo o espaço com o toque de seu telefone.

— EZ, eu ainda estou trabalhando em seu contrato e lidando com a besteira de Maddison. Ainda não tenho muito para contar.

— Você está demitido.

Um momento de silêncio permanece no carro. — Desculpe, não ouvi direito. Você está no seu carro?

— Você está demitido, Rich.

Ele solta uma risada condescendente. — Não, eu não estou.

Ligo meu pisca-alerta antes de sair da minha garagem e parar ao lado do prédio de Maddison, sem dizer mais uma palavra sobre isso.

Meu silêncio chama a atenção de Rich. — Zanders, você está cometendo um grande erro! Você está a menos de duas semanas de precisar de uma nova equipe e está demitindo seu agente? Ninguém vai assinar com você. Você terá sorte de jogar no exterior.

Deixar Chicago é um grande medo meu, e não tenho vontade de fazer isso, mas não vou permitir que Rich ouça a preocupação em minha voz.

— Então vou jogar no exterior — falo o mais casualmente possível.

— As organizações não podem falar com você durante a temporada. Eles só podem falar com o seu agente. Você sabe disso, certo?

— Sim.

— O que significa que as equipes não podem falar com você sem mim — ele repete.

— Sim.

— Então, você está voluntariamente cometendo o maior erro de sua carreira. Você sabe quanto dinheiro eu ganhei para você ao longo dos anos? — O tom de comando típico de Rich torna-se frenético. — Eu fiz você!

— Não, Rich. — Casualmente me inclino para trás no encosto de cabeça enquanto espero por Maddison, observando cautelosamente os paparazzi do lado de fora de seu prédio que, felizmente, não podem ver através de minhas janelas escuras. — Você fez uma persona na mídia e colocou meu nome nela, mas eu não sou mais essa pessoa, e não tenho certeza se algum dia fui. Se Chicago não quiser me contratar pelo meu talento, então encontrarei algum lugar que queira, mas você não vai ganhar nem mais um centavo de mim. É boa sorte em avisar os paparazzi para um adicional, agora que não temos laços.

— Que diabos você está falando?

— Você vazou o nome de Stevie, não foi?

Ele não precisa confirmar. Assim que saí do meu prédio e vi a multidão na frente do dela, eu soube.

— Por favor, não me diga que você está jogando fora sua carreira, jogando fora seu contrato multimilionário por alguma boceta. Pela sua comissária de bordo. Entendo a fantasia, realmente entendo, mas não seja tão estúpido, Zanders.

— Não fale sobre ela, porra. — Sento-me ereto, olhando pelas janelas do meu carro, esperando que ninguém possa me ouvir. — Eu deveria ter demitido você anos atrás.

— Você vai se arrepender disso.

— Não, Rich. Eu realmente não vou. Vou pedir ao meu advogado para redigir a papelada.

— Zand...

Eu desligo o telefone com isso, assim como ele fez comigo tantas vezes antes. Então mando uma mensagem de texto para Lindsey, minha advogada, para que ela saiba o que aconteceu.

Estaria mentindo se dissesse que me senti à vontade com minha decisão. Eu não. A ansiedade está rastejando pelo meu corpo, lembrando-me que estou totalmente fodido sem um agente enquanto tento me assegurar de que é o movimento certo. Em termos de hóquei, é um suicídio profissional, mas para minha vida fora do rink, isso precisava acontecer.

Tenho apenas alguns dias até meu próximo voo, quando poderei ver Stevie, e preciso ir até ela com mais do que apenas um pedido de desculpas enquanto imploro por seu perdão. Preciso mostrar a ela que estou tentando mudar as coisas em minha vida que me impediam quando explicar por que fiz o que fiz – e demitir Rich como meu agente estava no topo da lista.

Lindsey: *Maldita hora. Terei a papelada para você esta noite. Além disso, quando você está planejando falar com ela?*

Jogando os ombros para trás, tento relaxar, mas a ideia dessa conversa iminente enche meu corpo de pânico desde que contei meu plano à minha irmã. Mas preciso ficar relaxado, não apenas porque o jogo desta noite determina se iremos para as finais da Copa Stanley, mas porque aquela mulher me causou muitos ataques de pânico ao longo dos anos, e me recuso a premiá-la com outro.

Eu: *Ela estará aqui amanhã.*

Lindsey: *Orgulhosa de você.*

Finalmente, Maddison sai do saguão com a cabeça baixa e coberto enquanto os repórteres tiram fotos dele. Ele aumenta o ritmo assim que sai, vira a esquina e entra no meu Benz. Pressiono meu pé no acelerador, decolando antes que alguém nos veja.

— Que porra é essa? Eles foram tão ruins para você?

— Eles não estavam esperando por mim, desculpe estourar sua bolha, mas também não estavam esperando por você. — Ligo a seta, entro na via expressa e sigo em direção à arena. — O nome de Stevie foi divulgado algumas horas atrás. Eles estavam esperando por ela.

Em meu periférico, posso ver a boca de Maddison cair aberta. — Merda — ele sussurra baixinho. — Como ela lidou com isso?

Um sorriso orgulhoso desliza em meus lábios enquanto mantenho meus olhos na estrada à minha frente. — Ela foi foda.

— Foi o Rich?

— Deve ter sido. — Uma longa pausa de silêncio paira entre nós. — Acabei de demiti-lo.

Rapidamente, meus olhos saltam para Maddison sentado no banco do passageiro, atordado e silencioso. Finalmente, uma risada profunda e assustada sai de seu peito.

— Foda-se, sim, você fez! — Ele sacode meus ombros em comemoração. — Ele voltou! Bom!

— Ok, ok. — Sorrio. — Estou dirigindo.

Maddison se acomoda em seu assento com um suspiro satisfeito. — Você sabe que está muito fodido para a próxima temporada sem um agente, certo?

— Eu sei.

— O que você vai fazer?

Um sorriso malicioso aparece no canto da minha boca. — Eu acho que nós vamos ter que sair com um estrondo. Vamos ganhar a Copa Stanley logo depois que eu reconquistar minha garota.

Stevie

Meus dedos do pé batem de nervoso no chão de mármore branco enquanto espero meu Uber chegar. Minha mala é pequena, apenas o suficiente para uma estada de cinco dias em Seattle. Não tenho certeza de quanto tempo vou levar para encontrar um apartamento, especialmente um que eu possa pagar, mas achei que poderia usar o tempo extra para explorar minha nova cidade e estar longe de Chicago, onde ninguém me conhece, o que será bom.

Não há multidão me perseguindo do lado de fora do meu apartamento hoje, o que é um pouco surpreendente, visto que Zanders e o time venceram em casa ontem à noite, garantindo sua vaga nas finais da Stanley Cup. Mas agora que eles têm suas fotos e não há mais nada a esconder, parece que os repórteres não se importam com quem eu sou.

A primeira vaga de Chicago na Stanley Cup em oito anos ultrapassou as manchetes e, embora eu não olhasse, presumi que qualquer coisa sobre mim ou nosso relacionamento fosse apenas uma nota de rodapé em comparação.

— Não parece que você está indo para Pittsburgh — observa nosso porteiro, referindo-se à equipe que viajará para lá amanhã, com os olhos fixos em minha mala a reboque.

— Não dessa vez. — Ofereço a ele um pequeno sorriso antes de desviar minha atenção de volta para as portas de vidro, esperando o carro.

Ele está ao meu lado, com as mãos cruzadas atrás das costas. — Você sabe, Srta. Shay. Eu vejo muito. Ouço muito e guardo muitos segredos. Mas você teria que ser cego para não ver o quanto vai machucar aquele menino se não contar a ele que está se mudando.

Meus olhos se voltam para ele. — Como você sabe?

— Faço este trabalho há quarenta e sete anos. Eu percebo as coisas.

Antes que eu possa responder, uma figura do outro lado da rua chama minha atenção. Seu corpo esguio. Seu cabelo preto brilhante, penteado em um coque baixo e elegante. A bolsa excessivamente cara que está pendurada em seu braço.

— Com licença — acrescento distraidamente ao nosso porteiro antes de deixar minha mala no saguão com ele e sair correndo.

— Lindsey! — grito enquanto olho em ambas as direções antes de atravessar a rua correndo para alcançá-la. — Lindsey! — grito de novo, mas ela não se vira, continuando direto para o prédio de Zanders.

— Lindsey — acrescento uma última vez, agarrando levemente seu braço antes que ela suba os degraus da frente.

Ela se vira para me encarar, confusão estampada em seu rosto.

— Oh, desculpe. — Meu braço recua. — Pensei que você fosse outra pessoa.

Seus olhos castanhos são surpreendentemente semelhantes, para não mencionar seu sorriso atrevido.

Balanço a cabeça, sem acreditar em mim mesma.

— Como você conhece minha filha? — ela pergunta.

Meus olhos se arregalam com isso. O que ela está fazendo aqui? Zanders sabe que ela está aqui? Ela não pode estar aqui, não agora. Não quando há tanto em jogo para ele.

— O que você está fazendo aqui? — pergunto asperamente.

Seu corpo inteiro rola com atitude. — Com licença?

— Eu sei quem você é. Você é a mãe de Evan. O que diabos você está fazendo aqui?

Seu olhar percorre toda a extensão do meu corpo, absorvendo e julgando cada centímetro. Tenho certeza de que minhas roupas superdimensionadas e baratas não a impressionam, especialmente em comparação com sua bolsa e sapatos de grife. Ela agarra as alças de sua bolsa cara com as mãos bem cuidadas, agarrando-as como se tivessem todo o valor do mundo.

Ela se parece com Zanders, mas, ao mesmo tempo, eles não são nada parecidos.

— Eu não sei quem você pensa que é — suas sobrancelhas franzem em desgosto —, mas ele me convidou para vir aqui.

O quê? Por que diabos ele faria isso? E esta semana de todas as semanas?

Ela vira as costas para mim, subindo os degraus com seus saltos vermelhos que já viram dias melhores.

— Você perdeu, você sabe! — chamo, fazendo com que ela pare no meio do caminho, virando-se para mim. Ela está alguns degraus acima de mim, olhando para baixo. — Ele é incrível, seu filho. Não graças a você.

— Com quem diabos você pensa que está falando? — Ela vagarosamente desce em minha direção como se estivesse perseguindo sua presa.

Estou ereta, ombros para trás. — Estou falando com a mulher que deixou o filho de dezesseis anos porque o pai dele não ganhava dinheiro suficiente para comprar as coisas para ela. É você, caso esteja confusa.

Seus olhos se estreitam com um olhar suspeito. — Cuide de sua vida. Isso não tem nada a ver com você. Isso é entre mim e meu filho. Eu nem sei quem você é.

— Isso deveria ser surpreendente? — Solto uma risada condescendente. — Não me diga, você não sabe quem eu sou. Você esteve ausente nos últimos doze anos.

— Você...

Levanto minha mão, interrompendo-a. — Eu não acabei. Seu filho pode não ser capaz de ver ou dizer na sua cara, mas ele está melhor sem você. Quem faz isso? Quem deixa o filho adolescente e volta quando ele está ganhando mais dinheiro do que ela jamais

poderia sonhar? Você o deixou! Ele só queria que sua mãe o amasse e você foi embora. Mas a piada é você, porque ele é a melhor pessoa que conheço, e ele se tornou aquele homem sozinho, graças a você. Você não tem ideia do que deixou para trás.

Eu me afasto da mulher que deu à luz Zanders, mas estou apenas na metade do caminho de volta para o meu apartamento antes de mudar de ideia e encará-la novamente. — Pare de vir atrás do dinheiro dele. Você só está se envergonhando. Você fez um favor a ele indo embora. — Adiciono dois dedos do meio para um toque dramático antes de entrar no saguão do meu prédio para esperar meu carro mais uma vez.

Zanders

Stevie mostra o dedo do meio para minha mãe com as duas mãos, e não consigo evitar o sorriso doentiamente satisfeito que estou usando enquanto observo de cima, pelas janelas da minha cobertura.

Estou muito obcecado por aquela garota selvagem, e é difícil explicar o inchaço no meu peito por saber que ela ainda me protege, independentemente de ela ainda não estar pronta para falar comigo.

Mas esse sentimento de orgulho rapidamente se transforma em pânico quando vejo minha mãe desaparecer abaixo de mim no saguão do meu prédio.

Venho pensando nisso há dias, praticando constantemente as palavras que quero dizer a ela. Mas, independentemente de quão pronto eu me senti quando reservei o voo e paguei o hotel, neste momento toda aquela preparação voou pela janela.

Minha irmã rastreou seu número de telefone na semana passada e, durante toda a manhã, meu polegar pairou sobre o mesmo contato, querendo cancelar esse encontro completamente. O pânico está correndo através de mim, a raiva também. Mas não consegui cancelar. Eu precisava enfrentar essa mulher desde os

dezesseis anos, mas não foi até agora, percebendo que meu passado com ela estava impedindo meu futuro, que se tornou uma necessidade urgente.

Não consigo nem contar o número de mensagens que digitei para Stevie, contando a ela o que estava prestes a fazer, precisando de sua ajuda, querendo que ela estivesse ao meu lado. Mas não enviei nenhuma. Quão egoísta isso teria sido? Seu rosto desesperado e suplicante, sua voz tensa e rouca estão gravados em minha mente desde o dia em que terminei com ela. Eu não poderia pedir a ajuda dela quando fiz isso, quando é tudo culpa minha. Então, vou superar isso sozinho, sabendo que é um passo para me ajudar a reconquistá-la.

Enquanto estou andando pela minha sala, finalmente o alto-falante na minha porta toca.

— Sr. Zanders, eu tenho uma... — meu porteiro hesita. — Uma Sra. Zanders aqui?

Ela ainda está usando esse nome? Conveniente.

Inalando uma respiração profunda pelo nariz, expiro lentamente. — Sim, obrigado. Você pode liberá-la.

Menos de dois minutos depois ouço o elevador parar no meu corredor, e outros quinze segundos depois disso, a batida dela ecoa pela minha cobertura, causando um arrepio indesejável na minha espinha.

Inquieto com o relógio em meu pulso, ajusto a manga da minha camisa, incapaz de ficar confortável. Eu pensei em me vestir discretamente, mas estou tratando isso como uma reunião de

negócios, então escolhi uma camisa de botão e calça social. Independentemente disso, não é o meu traje que está me deixando com coceira e claustrofóbico agora. É a mulher parada do outro lado da porta.

Mas esta é a minha casa, e esta é a minha vida. Eu estou no controle aqui. Tenho sucesso e orgulho do que criei para mim. Não graças a ela. Não vou permitir que ela me faça sentir tão sem importância quanto no dia em que partiu.

Com outra respiração calmante, endireito minha coluna e alcanço a maçaneta, engolindo meus nervos enquanto abro a porta.

— Evan — minha mãe diz com orgulho. — É tão bom ver você.

Ela mantém meu olhar, seu sorriso forçado com uma intenção oculta, e tendo essa mulher parada na minha frente, eu me sinto desmoronando, voltando para aquele garoto de dezesseis anos ferido que ela deixou.

Seus olhos são como eu me lembro, espelhando os meus. Seu cabelo está penteado com perfeição, mas sua pele morena clara envelheceu nos últimos doze anos. Ela apareceu no meu jogo há dois anos, mas só a vi de relance antes que o segurança a escoltasse para longe. Eu não tinha notado os detalhes.

Suas roupas são de grife, velhas temporadas neste momento. Seus sapatos e bolsa estão inacreditavelmente gastos, lembrando-me por que ela saiu em primeiro lugar – por dinheiro. E por que ela provavelmente está de volta agora – para mais.

— Posso entrar? — ela pergunta, tirando-me do meu torpor.

Eu me afasto, permitindo que ela entre em minha casa. Parece errado tê-la aqui. Ela traz uma energia fria, falsa e quase venenosa quando entra, amplamente contraditória com a aura brilhante, o espírito selvagem e a natureza doce de Stevie. Mas tenho que lembrar que estou fazendo tudo isso para melhorar e ter aquela garota de volta.

— Uau. — Minha mãe observa o espaço, a cabeça girando. Seus olhos também podem estar brilhando com cifrões. — Sua cobertura é incrível. Há quanto tempo você mora aqui?

— Pouco mais de seis anos.

Ela balança a cabeça, avaliando silenciosamente cada pequena coisa e me lembrando que nada mudou. — Posso beber alguma coisa?

— Eu tenho água.

Ela ri levemente. — Um spritzer ou mesmo champanhe seria bom.

Reviro os olhos, indo para a cozinha, deixando-a para encontrar a sala de estar. Minha geladeira está abastecida com IPAs e água com gás, nenhum dos quais ela está recebendo.

— Sua vizinha de cabelo cacheado é outra coisa — ela grita da sala de estar, e eu não consigo parar o sorriso se espalhando em meus lábios. — Quanta atitude ela mostrou.

Não tenho planos de explicar quem é Stevie. Não importa, porque a mulher sentada no meu apartamento não terá mais valor na minha vida depois de hoje. Ela não precisa saber sobre a peça mais importante de todas.

Colocando o copo na mesinha de centro na frente da minha mãe, eu me sento em uma cadeira perpendicular a ela.

— O que é isso? — Ela olha para o copo como se estivesse chocada por eu não ter estourado uma garrafa de bolhas especialmente para ela.

— Água.

Ela força aquele sorriso falso novamente antes de tomar um gole. — Estou tão feliz que você me ligou, Evan.

Deus, odeio esse nome quando ela o usa.

Limpando a garganta, ajusto meu relógio mais uma vez antes de girar os anéis em meus dedos. Minha mãe me olha, observando tudo, provavelmente calculando quanto custam todas as minhas joias.

Mas enquanto meu polegar distraidamente traça o anel em meu mindinho, eu me lembro por que estou fazendo isso.

— Liguei porque precisamos conversar.

— Eu estava esperando...

— *Preciso* conversar — corrijo.

Seus olhos castanhos se arregalam antes que ela ajuste os ombros. — Por favor, diga.

— Por que você foi embora?

Seu peito vibra com uma respiração afiada. — Evan, podemos deixar o passado no passado e seguir em frente? Isso é o que eu mais quero no mundo, seguir em frente.

— Não. Por que você foi embora?

Ela balança a cabeça, procurando algo, qualquer coisa para justificar seu abandono. — Eu me sacrifiquei muito quando estava com seu pai.

— Como o quê? — desafio, não a deixando escapar com respostas vagas.

— Sacrifiquei a vida que imaginei para mim. As coisas que eu queria.

— Coisas materiais. Sua família não era suficiente para você.

— Agora, isso não é verdade.

— Isso é. Você escolheu dinheiro e besteiras materiais em vez de seus filhos.

Ela fica em silêncio, sem discutir.

— Você sabe como é ter dezesseis anos, sair do treino de hóquei e ficar sentado no estacionamento esperando você aparecer? Todos os meus amigos estavam indo embora com os pais e eu fiquei sentado esperando. Papai apareceu duas horas depois e, quando chegamos em casa, todas as suas coisas haviam sumido. Quem diabos faz isso?

— Evan, eu quero seguir em frente.

— Eu também! — grito do meu assento, fazendo Rosie pular de sua cama de cachorro antes de se sentar atentamente ao meu lado. — É por isso que você está aqui, mãe. Quero seguir em frente, e estou segurando tanta raiva pelo que você fez que não consigo. Você era a única mulher que deveria me amar incondicionalmente, e não o fez.

Faço uma pausa, permitindo que ela me diga que estou errado. Para me dizer que ela me amava. Que talvez ela não amasse meu pai o suficiente, ou talvez ela não amasse nossa pequena cidade em Indiana, e é por isso que ela teve que sair, mas que nunca foi sobre mim.

Ela não diz que me ama.

— Então, para onde vamos a partir daqui? — ela pergunta em vez disso. — Como avançamos?

— Nós não avançamos.

Suas sobrancelhas se franzem em confusão.

— Eu trouxe você aqui para poder olhar na sua cara e dizer que acabei. Cansei de segurar a raiva e a mágoa que você causou. Cansei de esconder seu nome da imprensa, porque tenho medo de que as pessoas descubram sobre você. E cansei de deixar sua incapacidade de ficar, quando eu mais precisei de você, afastar-me das pessoas que querem estar na minha vida. Pessoas que nunca me abandonariam do jeito que você fez.

Ela se senta lá, sem emoção, enquanto uma onda de orgulho flui pelo meu corpo.

Inclinando minha cabeça para trás, fecho meus olhos, um leve sorriso deslizando em meus lábios. Cada músculo do meu corpo relaxa, sentindo os efeitos físicos das minhas palavras.

— Eu vim até aqui, esperando que você quisesse que eu estivesse em sua vida novamente.

— Não. Você veio aqui esperando que eu *pagasse* para tê-la em minha vida novamente, mas adivinhe, mãe. Não tenho mais dezesseis anos e não dou a mínima para você.

Seus lábios se separam, abrindo-se. — É por isso que você me trouxe até aqui? Você me trouxe até aqui para isso?

— Sim.

Ela fica em silêncio em estado de choque.

— Deixe-me adivinhar. Você pensou que eu traria você até aqui, pagaria para você ficar por perto. Colocaria você em seu próprio camarote nos meus jogos.

Seu ato se dissolve completamente na minha frente. — Pensei que você me queria em sua vida novamente. Pensei que você me trouxe de avião porque sentiu minha falta!

Balanço minha cabeça. — Não, eu estou bem.

Ela está ficando nervosa no meu sofá, inquieta e olhando ao redor da sala, olhando cada pequena coisa que pode ser de valor. Como se estivesse catalogando o que esperava ganhar de mim.

— Você não quer estar na minha vida de novo de qualquer maneira, mãe. Admita. Você esperava que eu ainda fosse aquele adolescente triste que sentia sua falta e faria qualquer coisa para ter você de volta. Você pensou que eu lhe daria tudo, o que faria você ficar. Você não me ama. Você não me quer. Você quer as coisas que vêm comigo.

Stevie passa primeiro pela minha cabeça. A pessoa que mais significa para mim, que nunca tirou nada de mim, mas quero que ela tenha tudo. Em seguida vem meu pai, a quem culpo pela

ausência de minha mãe. Aquele homem trabalhava em dobro para compensar a perda de renda dela, então eu não teria que parar de jogar hóquei. Sempre achei que ele me abandonou da mesma forma que ela, mas na verdade foi o oposto. Ele ficou e trabalhou mais para que minha vida não tivesse que mudar.

Essas são as pessoas a quem quero dar tudo. Não para a mulher à minha frente.

Meus olhos caem em sua bolsa. É de marca, mas de pelo menos há uma década, e todas as peças se encaixam. — Quando ele deixou você?

Não tenho ideia de como é o homem pelo qual ela nos deixou, embora tenha tentado imaginá-lo por anos, imaginando o que ela viu nele. Ele passou pela cidade a trabalho, levando minha mãe em seu jato particular. Mas, no fundo, sei exatamente o que ela viu nele. Ela viu cifrões, o suficiente para deixar sua família.

Os ombros de minha mãe se endireitam, mantendo uma confiança falsa, como se o motivo de ela estar aqui não tivesse nada a ver com o saldo que a deixou. — Seis anos atrás.

Logo depois que entrei na liga, ela começou a tentar voltar à minha vida.

— Tenho algum irmão que deva conhecer?

Ela exala uma risada incrédula. — Não.

Aceno repetidamente. — Ok. Não me ligue de novo.

Suas avelãs voam para as minhas. — Você está falando sério?

— Mortalmente.

Observo como as rodas giram em sua mente. — Eu sei o quanto você é reservado com a imprensa. Eu sei coisas que eles adorariam saber. Coisas que eles *pagariam* para saber.

Ela está desesperada agora, agarrando-se a palhas.

— Vá em frente. Eu não estou mais me escondendo. Você quer dizer a eles que mãe terrível você é e se jogar debaixo do ônibus, fique à vontade. Mantive você escondida porque estava envergonhado por minha própria mãe não poder me amar, mas não há nada para me envergonhar. Eu sou o suficiente. Lindsey é suficiente, mas é você quem dá valor a todas as coisas erradas. Quando você for, quem vai estar lá para você? Suas bolsas? Seus sapatos? Seu dinheiro? Essa é uma vida triste, mãe, e não estou mais com raiva de você por isso. Eu me sinto mal por você.

Como diabos essa mulher me causou tanto pânico ao longo dos anos? Ela não vale a pena. Ela nunca valeu. O desespero está saindo dela, e é patético. Na verdade, olhando para ela agora, não sinto nada. Ela não significa nada para mim.

— Você sabe que culpei papai por você ter ido embora? Você não estava aqui para eu ficar com raiva todos esses anos, então estava com raiva dele. Mas aquele homem ficou por aqui e trabalhou duro para Lindsey e para mim. Você fez um favor a ele indo embora. Ele merece muito mais do que você.

— Evan...

— Você deve ir. — Eu me levanto da minha cadeira, Rosie ao meu lado.

Minha mãe hesita, suas sobrancelhas levantadas em descrença. Ela pega sua bolsa e alisa a blusa enquanto se levanta. Eu a conduzo até a porta, sentindo que ela está me seguindo com relutância.

— Seu voo sai às duas, e você tem que deixar o hotel em uma hora, então eu me apressaria e arrumaria as coisas se fosse você.

— O quê? — Ela está parada no corredor do lado de fora do meu apartamento em estado de choque.

— Obrigado por não me amar o suficiente para ficar, mãe. Tornou muito mais fácil reconhecer as pessoas que o fazem.

Fecho a porta na cara dela, mas mudo de ideia.

— Oh, e você realmente deveria aposentar essa bolsa. Desatualizada, se você me perguntar.

Ok, isso foi mesquinho *pra* caralho, mas não pude evitar. Fechando a porta, eu me inclino para trás, sentindo-me mais livre do que nunca em doze anos.



Depois de passar pela segurança, basicamente corro pela pista do aeroporto O'Hare de Chicago, correndo em direção ao avião. Estou morrendo de vontade de falar com Stevie enquanto tento respeitar seus limites de necessidade de tempo.

As finais da Stanley Cup começam amanhã com o primeiro jogo em Pittsburgh, e estou ansioso para começar esta viagem por

motivos fora do hóquei. Fiz de tudo para não ligar para ela depois que minha mãe foi embora ontem, mas vamos passar três dias juntos em Pittsburgh e, de qualquer maneira, poderei explicar melhor pessoalmente.

Espero que ela esteja orgulhosa de mim. Eu acho que ela ficará.

Treinadores, funcionários e meus companheiros de equipe lotam o corredor enquanto atravesso a multidão até meu assento na fileira de saída. Na ponta dos pés, olho por cima das cabeças dos garotos e procuro Stevie na cozinha de trás, mas há muitas pessoas no meu caminho.

Sentando-me, meus joelhos balançam, esperando ansiosamente que ela venha fazer a demonstração de segurança. Tudo ficará bem. Tem que ficar.

— Jesus. — Maddison se joga em seu assento ao meu lado. — Você correu até aqui, porra.

— Desculpe. — Olho para a cozinha novamente, mas não encontro nenhum sinal de Stevie. — Eu vou falar com ela hoje, então estou apenas ansioso.

— Não se preocupe — Maddison tranquiliza. — Ela vai entender. Apenas conte tudo a ela.

Depois que o nome de Stevie foi divulgado, fiquei preocupado que ela fosse demitida. Mas ela me contaria se tivesse sido, e ainda não ouvi uma palavra dela.

— Vocês dois estão prontos para eu informá-los sobre a saída da janela?

Finalmente.

Mas olhando para cima, não é minha comissária de bordo de cabelos cacheados querendo nossa atenção. Não é Indy, e também não é aquela mal-intencionada.

— Quem é você? — pergunto asperamente.

— Eu sou Natalie. — Ela oferece um sorriso gentil, a inocência irradiando dela.

— Onde está Stevie?

Suas sobrancelhas franzem. — Quem é Stevie?

Quem é Stevie? Que diabos?

Meus olhos disparam para Maddison, mas ele está tão confuso quanto eu. Pulando do meu assento, corro em direção à cozinha de trás, empurrando meus companheiros de equipe para fora do caminho quando preciso.

— Onde ela está? — pergunto a Indy com desespero.

Ela inala uma respiração profunda, os olhos incapazes de encontrar os meus.

— Indy, onde diabos ela está?

Finalmente, ela olha para mim, seu olhar cheio de simpatia. Incapaz de responder, ela simplesmente balança a cabeça.

— Ela foi demitida? — pergunto freneticamente, minha voz aumentando. — Aquela garota realmente a demitiu quando seu nome foi divulgado?

Dou um passo rápido em direção à frente do avião, pronto para dar uma bronca na comissária de bordo, mas Indy agarra meu braço, segurando-me.

— Ela não foi demitida. Ela pediu demissão depois do nosso último voo. Antes mesmo de o nome dela ser divulgado.

O quê? Não, de jeito nenhum. Ela prometeu que falaria comigo hoje. Ela não mentiria para mim.

Ela iria?

— Você sabia? — Minha garganta está apertada, meus olhos queimando enquanto olho desesperadamente para a colega de trabalho de Stevie.

Indy balança a cabeça. — Ela não me disse até que pousamos. Eu não fazia ideia.

Eu encosto na parede atrás de mim em descrença. Isso está realmente acontecendo? Por que ela não me contou? Por que ela me deixou acreditar que eu ainda tinha uma chance?

Ela foi a melhor parte desta temporada, e agora nas horas finais, ela se foi.

Eu preciso vê-la. Preciso falar com ela e pedir desculpas. Contar a ela sobre minha conversa com minha mãe. Assumir a responsabilidade por terminar com ela, porque eu estava com medo. Implorar para que ela entenda.

Eu preciso dela, mas ela não está aqui, e não tenho certeza se posso esperar mais três dias até voltarmos a Chicago.

— Mais uma coisa que você deve saber — diz Indy, lamento em seu tom. — Ela arrumou um novo emprego. Ela está se mudando para Seattle.

Stevie

Dois dias depois, e a busca pelo apartamento é um fracasso até agora. Qualquer coisa boa e em uma boa área está fora da minha faixa de preço. Eu teria que me deslocar ou morar em um lixão, nenhuma das coisas que quero fazer. Sinceramente, não quero fazer nada disso. Não quero estar aqui, o que torna ainda mais difícil encontrar um lugar para morar.

Minha mente está em Chicago e meu coração em Pittsburgh.

Zanders e a equipe estão lá, e não sabia que sentiria tanta decepção por perder as finais, mas sinto. Esta temporada inteira, viajando com eles, vendo-os subir na classificação e vencer série após série, só me fez sentir como se fizesse parte disso. E agora, com a série final em andamento, estou do outro lado do país, a mais de três mil quilômetros de distância, completamente fora do circuito.

Qual foi a vibração quando os caras embarcaram esta manhã? Eles estavam nervosos? Excitados? Focados? Que música Rio tocou enquanto caminhava pelo corredor até seu assento?

Como está Zanders depois que viu sua mãe ontem?

Quero todas as respostas e poderia obtê-las facilmente se respondesse a uma das intermináveis mensagens de texto ou

telefonemas de Zanders. Ele não tinha me procurado uma vez desde que terminou as coisas, mas imagino que quando ele entrou no avião esta manhã e percebeu que eu não estava lá depois que disse que estaria, seu plano foi direto pela janela.

Meu quarto de hotel é frio, desolado e escuro, mas a cidade do lado de fora é animada e iluminada, repleta de gente. Quando saí mais cedo, a brisa fresca do oceano encheu minhas narinas com seu aroma salgado, bem como uma lufada de café fresco e flores.

Eu não quero nada disso.

Quero sentir o cheiro da cobertura de Zanders logo após o café da manhã, porque nenhum de nós sabe cozinhar. Sinto falta do cheiro do SDOC logo após os banhos semanais de todos, quando todo o prédio cheira a xampu. Eu até aceitaria o cheiro do meu irmão nojento voltando para casa do treino por causa disso.

Eu quero Chicago, mas estou aqui.

Acho que deveria sair e explorar minha futura cidade, mas, em vez disso, estou deitada na cama, no meio da tarde, observando meu telefone enquanto as mensagens de texto de Zanders continuam chegando.

Não via o nome dele na minha tela há muito tempo e senti falta.

Sinto falta dele.

Zee (Papai) Zanders: *Stevie, por favor, responda.*

Zee (Papai) Zanders: *Você pode me ligar?*

Zee (Papai) Zanders: *Vee, estou enlouquecendo agora. Por favor, fale comigo?*

Mais uma vez, seu nome pisca em meu telefone enquanto o rosto bonito de Zanders preenche minha tela com uma foto de uma de nossas manhãs preguiçosas juntos. A foto é uma que tirei. Ele está na cama, sem camisa, olhos fechados, mas acordado com um sorriso malicioso nos lábios.

Cada parte de mim sente falta de cada parte dele e de nossas vidas juntos.

Que é precisamente o que me faz atender ao meu telefone.

— Stevie? — Sua voz está triste e quebrada.

Seguro o telefone com força no meu ouvido, fechando os olhos para ouvir a dor em seu tom.

— Por favor, não vá — ele implora.

Não sei o que dizer sobre isso, então fico em silêncio.

— Pensei que você estaria aqui hoje. Pensei que você tinha sido demitida, mas você desistiu? Stevie, imploro, por favor, não se mude. Eu preciso de você.

Afundo no meu colchão, o telefone firmemente preso ao meu ouvido. Respirando fundo, deixo as palavras de Zanders tomarem conta de mim. É algo que eu queria, precisava ouvir, mas não acreditava que ouviria novamente. A única coisa que ele me disse desde que terminamos é que ele queria conversar e, naquele tempo, nem uma vez me permiti ter esperanças de mais. Por que eu deveria? A última coisa que ele disse foi adeus.

— E o que *eu* preciso? — pergunto gentilmente. — Zee, você terminou comigo. Você não poderia esperar que eu me sentasse e esperasse, aguardando que você mudasse de ideia.

— Eu só estava tentando proteger você — ele admite suavemente, derrota evidente em sua voz.

— Eu sei. Descobri isso, mas não dói menos, sabendo que você me deixou ir tão facilmente.

— Eu não queria que você tivesse que lidar com as partes feias de estar na minha vida. — Sua voz falha. — Eu estava tentando proteger você.

— Você não pode proteger todos de tudo. Você deveria ter acreditado que eu poderia me defender. Você me ensinou a me defender.

O silêncio paira entre nós. — Você quer estar em Seattle? — ele finalmente pergunta. — Você nem gosta tanto assim de voar. E o abrigo? E Ryan?

— Eu só quero me sentir melhor.

— Sinto muito sua falta. Eu nem consigo funcionar direito. — Ele suga uma respiração afiada. — Como você parece tão bem?

— Eu não estou. Não estou nem perto de ficar bem, mas o que devo fazer? Esperar, esperar que você me queira um dia?

— Eu sempre quis você, Stevie.

— Então por que você me deixou ir?

Eu posso ouvi-lo engolir suas emoções pelo telefone. — Parecia que tudo estava desabando sobre a gente, sabe? Estava tão confuso no dia em que tudo saiu. Eu não tinha controle sobre o que as pessoas diziam sobre você. Estava tentando consertar alguma coisa, qualquer coisa. Não queria que você perdesse o emprego.

— Eu não me importava com o meu trabalho!

— Bem, eu sim! — Ele acalma a voz. — Vee, pela primeira vez na minha vida, nesta temporada, a estrada parecia um lar, porque você estava comigo, e egoisticamente, não estava pronto para perder isso. Eu precisava saber que você estaria lá comigo.

Minha garganta está grossa, impedindo-me de responder. Meus olhos estão ardendo de lágrimas que me recusei a derramar por dias, mas também estou com raiva por ele ter tomado essa decisão por mim.

— E eu estava com medo de que você fosse embora completamente. — Sua voz é suave, quase inaudível. — Tudo estava tão bom, bom demais, e a última vez que me senti confortável contando com alguém para ficar na minha vida, ela me deixou.

Tudo machuca. A voz dele dói. O vazio dói.

Eu nunca o teria deixado. Se Zanders me pedisse para estar em sua vida para sempre, eu teria dito sim em um piscar de olhos, mas não necessariamente o culpo por reagir como ele reagiu. Em seus anos mais formativos, a mulher que deveria ficar e amá-lo não o fez, mas eu não sou ela.

Independentemente do meu entendimento, tenho que cuidar de mim mesma. Ele me deixou quando tudo que eu queria era poder amá-lo e talvez que ele me amasse de volta.

— Você realmente a convidou ontem?

— Sim.

— Você está bem?

Ele respira fundo, enchendo os pulmões. — Sim. Acho que estou. Cortei relações com ela. Eu deveria ter feito isso há muito tempo, mas não estava pronto até agora.

Uma pausa paira entre nós. — Estou orgulhosa de você, Zee.

— Sim?

— Claro que estou.

— Eu ia contar a você sobre minha mãe e tudo mais hoje. Eu só precisava falar com você.

— Bem, você está falando comigo agora.

— Eu posso ir até você? Talvez eu possa pegar um avião entre os jogos um e dois. Talvez possa pular as coletivas de imprensa e as coisas da mídia. — Seu tom é frenético, palavras correndo juntas.

— Você sabe que não pode fazer isso. Ninguém permitiria que você fizesse isso.

— Não posso perder você, Stevie.

O zumbido do aparelho de ar-condicionado enche a sala com seu ruído branco, ajudando a abafar o silêncio.

— Você me deixou — minha voz falha. — Eu nunca teria deixado você.

— Por favor, imploro, não me deixe agora.

— Zee, olhe para isso do meu ponto de vista. Você passou meses me construindo, tendo orgulho de mim, deixando-me orgulhosa de mim mesma, então no segundo que alguém descobriu sobre mim, você fugiu. Você sabe o quão terrível isso me

fez sentir? Eu só queria que você me escolhesse, *escolhesse-nos*, independentemente do que as pessoas tivessem a dizer.

Ele fica em silêncio do outro lado.

— Você sabe como é ver alguém sair pela porta depois que você implorou para que ficasse?

Mais uma vez, ele não responde.

As memórias das minhas palavras passam pela minha mente. *Por que você deixou eu me apaixonar por você?* Foi humilhante a primeira vez que ele saiu depois que eu disse isso, mas o que é outra rodada de constrangimento?

— Era simples. Eu queria que você me amasse.

Seu silêncio é ensurdecador, dizendo-me tudo o que preciso saber, fazendo meu coração se partir novamente.

— Eu queria que me deixasse amar você, mas você não pode, não é? Acho que você não sabe como confiar em outra pessoa para amá-lo incondicionalmente.

— Vee — ele finalmente fala. — Eu apenas...

A linha silenciosa permanece entre nós por muito tempo.

— Não sei fazer isso.

Meus olhos se fecham com a dor vibrando por todo o meu corpo, confirmando o que já sabia. Por mais que eu o ame, como poderíamos viver uma vida juntos onde ele não acredita que eu ame?

— Boa sorte amanhã à noite.

— Stevie...

Eu desligo antes que ele possa dizer qualquer outra coisa.

Zanders

Três dias de tortura. Três dias de ligações e mensagens não atendidas. Três dias me perguntando como eu fodi a melhor coisa que já aconteceu comigo. Três dias me perguntando por que não posso confiar nela para me amar do jeito que ela diz que ama. Três dias desejando que eu não estivesse tão fodido com o meu passado que poderia aceitar o que ela está oferecendo, porque é tudo que preciso.

Mas meu pensamento mais constante nos últimos três dias foi: como diabos vou conseguir que Seattle me contrate quando nem mesmo tenho um agente?

Não quero sair de Chicago. Não quero deixar Maddison e Logan ou minha sobrinha e sobrinho. Estou a apenas duas horas de carro da casa do meu pai e minha irmã está a um voo rápido de distância.

Mas não posso perder Stevie. Posso não entender meus problemas de confiança ou meu medo do amor, mas uma coisa que sei com certeza é que não posso perdê-la.

Estou além do desespero agora, precisando vê-la, precisando falar com ela, precisando me curar. Precisando sentir qualquer

coisa além do buraco dolorido gigante em meu peito que só ela pode preencher, mas não sei como consertar nada disso.

Mesmo às duas da manhã, os fãs fazem fila no portão do aeroporto, ansiosos para nos receber depois de voltar para casa com duas vitórias na estrada e precisando apenas de mais duas para vencer tudo. Gritos e aplausos ecoam da multidão entusiasmada, todos vestindo vermelho, preto e branco esperando para nos ver saindo do avião em Chicago.

Mas eu não me importo. Claro, sou grato pelo apoio deles e estou feliz por estarmos dominando esta série até agora, mas a única razão pela qual tenho jogado tão bem é porque preciso fazer um milagre e de alguma forma ser capaz de escolher onde aterrissar na próxima temporada.

— Zee, espere! — Maddison grita enquanto cumpre suas funções de capitão, acenando para a multidão, agradecendo por terem vindo. — Eu trouxe você.

— Bem, então se apresse. Preciso ir.

Eu jogo minha mala na carroceria de sua caminhonete antes de entrar.

— Você não vai lá agora. São duas da manhã.

— Sim, eu vou. Preciso vê-la. Se ela quiser se mudar para o outro lado do país, tudo bem. Ok. Mas preciso que ela diga isso na minha cara.

— E se ela quiser ir? — Maddison sai do estacionamento privado, indo para casa.

— Ela não quer. — Balançando a cabeça em descrença, olho pela janela do passageiro. — Não há nenhuma maneira no inferno que ela queira deixar seu irmão ou o abrigo. Isto é minha culpa. Ela não quer ir. Ela só quer ficar longe de mim.

Maddison mal estaciona antes de eu sair de sua caminhonete e entrar correndo em seu prédio. Não uso o elevador dele, claro, porque não vou ao apartamento dele. Parando alguns andares abaixo da cobertura, bato rapidamente na porta de Stevie.

Ela não atende, mas já passa das duas da manhã, então não é surpresa. Eu chamo. Nenhuma resposta. Envio uma mensagem. Nenhuma resposta. Ela vai me odiar, mas preciso vê-la. Estou contando os minutos desde que decolamos de Chicago, quando descobri que ela não estava a bordo.

Continuo a bater, tentando não derrubar a barreira de madeira, mas porra estou tentado.

— Vá embora — ouço do outro lado, mas não é a voz de Stevie.

— Ryan, abra a porta.

— Foda-se.

Ok, mereço isso.

Eu não saio. Fico de pé, esperando, permitindo que ele olhe para mim pelo olho mágico até que finalmente ele abre a porta.

— Zanders, foda-se. Vá para casa.

— Por favor, deixe-me vê-la. — Meu tom é frenético, suplicante.

— Ela não está aqui. — Ele tenta fechar a porta na minha cara, mas uso meu braço para impedi-la de fechar completamente.

Meus olhos estão fixos nos dele, implorando por alguma informação. Ryan deve se sentir mal por mim ou algo assim, porque ele me dá uma olhada antes de soltar um suspiro resignado e abrir a porta.

— Ela ainda está em Seattle.

Ainda? Já faz dias. — Quando ela volta?

— Não sei. Em alguns dias, mas não é mais da sua conta.

— Ê, sim! — Minha voz está alta demais para esta hora da manhã. — Isso é tudo minha culpa.

— Bem, pelo menos você está certo sobre isso. Eu vou para a cama, então você pode sair agora.

Coloco meu braço no caminho da porta mais uma vez. — O que posso fazer para consertar? Eu sei que você não quer que ela se mude para lá mais do que eu, então, por favor, Ryan. Que porra eu faço?

Ele contempla, olhando-me de cima a baixo, provavelmente se perguntando se deveria ajudar de bom grado o homem que partiu o coração de sua irmã. Mas, finalmente, seus ombros relaxam, cedendo.

— Ela passou a vida acreditando que ela é a segunda escolha, e você vai em frente e reafirma isso, escolhendo a porra da sua persona de playboy em vez dela? Que porra é essa? — Sua voz começa a aumentar com raiva. — Ela odiava os holofotes quando se tratava de mim, mas estava disposta a viver nisso porque queria

estar com você, e você termina com ela quando alguém descobre sobre ela? Vamos lá, cara. Não seja tão denso. Isso foi uma merda. E agora ela está prestes a se mudar para três mil quilômetros por sua causa.

— Você a encorajou a ir!

— Você não a viu naquele dia! Eu só queria que ela se sentisse melhor, mas mesmo que ela esteja agindo como se estivesse bem, ela não está. Sua besteira de playboy foi mais importante do que ela, então você pode ir em frente e consertar isso.

Ele tem razão. Eu posso ficar bravo o quanto quiser que Ryan sugeriu que ela se mudasse, mas no final do dia, eu causei isso. Estávamos felizes e eu estraguei tudo.

— Demiti meu agente.

Sua cabeça se inclina para trás. — O quê?

— Eu estava cansado de agir assim. Você tem razão. Escolhi minha imagem sobre a sua irmã. Estraguei tudo e a perdi, então demiti meu agente.

— Você não está em uma temporada de renovação de contratos? — Suas sobrancelhas estão franzidas em confusão. — Você está jogando sua carreira fora.

Ele não precisa me lembrar. Eu já sei.

— Ninguém quer que você perca sua carreira por causa disso, Zanders.

Dou de ombros, tentando permanecer o mais casual possível. Minha carreira não está no topo da minha lista de prioridades para consertar agora.

— Jesus — ele solta uma risada assustada. — Você realmente a ama. — Ryan fecha a porta na minha cara, mas antes que esteja completamente fechada, eu o ouço dizer: — Você provavelmente deveria descobrir uma maneira de dizer isso a ela antes que seja tarde demais.



A atmosfera é insana para o terceiro jogo das finais da Stanley Cup. O United Center está lotado, todos os assentos e ingressos vendidos. Perdíamos por 3 a 2 no terceiro período, mas Maddison marcou cedo e um de nossos alas novato conseguiu um chute milagroso, dando-nos a vantagem de um gol e uma vantagem de três jogos na série.

À medida que os segundos finais terminam, não posso deixar de me sentir extremamente emocional.

Esta cidade tem sido tudo para mim nas últimas sete temporadas. Claro, tive que interpretar um personagem que não queria ser, mas no geral, o tempo que passei com a camisa dos Raptors foi o melhor da minha vida. Esta é a primeira e única organização em que joguei. Meu melhor amigo chegou aqui logo depois de mim, colocando-nos no mesmo time pela primeira vez em nossas vidas. Construí uma família aqui, uma casa e, potencialmente, depois desta noite, só tenho mais um jogo neste prédio.

Não quero contar uma vitória antes que ela aconteça, mas é difícil acreditar que não vamos fechar a série no quarto jogo quando estivermos jogando em nossa própria arena. A forma como temos nos comunicado, marcado, nosso goleiro. Vantagem do gelo em casa. No meu intestino, isso vai acontecer com uma varredura em série. Eu sei.

Os jogos em casa eram uma desvantagem para mim apenas alguns meses atrás, estando neste prédio e sabendo que não tinha ninguém aqui para mim. Na estrada, pelo menos eu sabia que ninguém mais tinha sua base de fãs torcendo por eles ou esperando que eles saíssem do vestiário. Mas aqui, era um lembrete constante de que estava sozinho.

Isso até Stevie começar a me assistir jogar no início desta temporada. Saber que ela estava no meio da multidão ou se escondendo, esperando que eu saísse de terno depois dos nossos jogos, aumentou minha confiança. Eu tinha alguém para jogar que não era só por mim mesmo. O impulso que recebi por ser o visitante odiado não foi nada comparado ao amor que senti nos jogos em casa com minha pessoa.

Mas estou sozinho de novo. O ingresso que deixei para Stevie nunca foi retirado, e a única família aqui para mim não é a minha. É de Maddison.

Fecho a porta do escritório do treinador atrás de mim antes de voltar para o meu armário.

— Tudo bem? — Maddison pergunta do armário ao lado do meu.

— Sim, mas não vou estar no treino amanhã. Eu tenho permissão para pular.

— Zee, estamos a um jogo de potencialmente ganhar tudo. O que diabos você quer dizer com não estará no treino amanhã?

Jogo minha camisa usada no cesto no centro do vestiário antes de deixar meus patins na minha baia para serem afiados.

— Tenho algo mais importante que preciso fazer. — Finalmente, faço contato visual com meu melhor amigo, enquanto ele me encara estupefato. — Confie em mim. Isso vai me preparar para este jogo mais do que qualquer treino jamais poderia.



A viagem de volta para minha cidade natal leva pouco mais de duas horas saindo de Chicago. Eu morei a apenas duas horas de distância nos últimos seis anos, mas só fiz a viagem duas vezes em todo esse tempo. Uma vez foi no aniversário de Lindsey, e outra foi quando meu pai machucou as costas no trabalho e acabou no hospital.

Duas horas de distância podiam muito bem ter sido cem. Não importava se eu estava na mesma rua ou do outro lado do país. Estava com muita raiva para voltar aqui. Estava com muita raiva para vê-lo.

Essa raiva inoportuna me impediu de ter um relacionamento com meu pai por doze anos, mas permitir que Stevie entrasse em minha vida abriu uma parte de mim que eu havia fechado por

muito tempo. Desejo amor em minha vida novamente. Por mais assustador que tenha sido perceber que era isso que ela estava me oferecendo, sei que no fundo é verdade. Stevie me ama – me *amava* –, mas tenho tanto medo de permitir que alguém me ame que a afastei. Empurrei meu pai para longe também.

Passei pela casa primeiro, mas a caminhonete dele não estava na entrada. Não demorou muito para eu dirigir pela minha pequena cidade natal até encontrá-la parada no estacionamento do único bar de esportes da cidade. Meu pai nem bebe, mas ele gosta muito de jogar sinuca, então não estou muito surpreso de encontrá-lo aqui depois do trabalho.

A última vez que conversei com meu pai, Stevie estava comigo, e gostaria que ela estivesse aqui novamente. As semanas sem ela revelaram o quão profundamente ela estava inserida em cada parte da minha vida. Com ela tudo era melhor, mais fácil, mais realizado, mas não percebi na hora, porque ela se infiltrou na minha vida de forma impecável. Acho que sempre precisei dela para preencher as lacunas, mas não percebi que eram vazias até que ela se foi.

Trancando meu carro, eu entro. Nem tento me esconder ou manter minha cabeça baixa quando entro. Esta cidade é pequena. Fiz sucesso na NHL. Todo mundo sabe quem eu sou, mas não é como a fanfarra que recebo em Chicago. Aqui, as pessoas estão orgulhosas de mim.

O pequeno bar decadente se acalma quando eu entro, não que fosse tão barulhento para começar. Menos de vinte clientes estão aqui dentro, e quase todos os olhos estão em mim. Eu me destaco em todos os lugares que vou, mas aqui, em minha cidade natal,

minha calça Tom Ford, suéter Balenciaga e Louboutins podem muito bem ser um sinal de néon piscando.

— Bem, vejam quem é — o barman anuncia para o bar silencioso. — O próprio Sr. NHL nos agradeceu com sua presença. — Ele se curva dramaticamente. — A que devemos esta honra?

— Bom ver você, Jason. — Eu rio enquanto bato os punhos com meu antigo colega de escola enquanto ele fica atrás do bar. — Meu pai está aqui?

— Mesa de bilhar. — Ele acena em direção a ela.

Sigo naquela direção antes de ouvi-lo gritar atrás de mim: — Você vai ganhar a Copa amanhã ou o quê?

Virando-me, eu o encaro, com um sorriso conhecedor. — Planejando isso.

A única mesa de bilhar do local está escondida na sala dos fundos. Meu pai e eu costumávamos vir aqui nos fins de semana quando não havia hóquei. Nós saíamos e tomávamos alguns refrigerantes enquanto ele me ensinava a usar um taco de sinuca, então sei exatamente onde encontrá-lo.

— Posso me juntar?

Meu pai olha para cima de seu tiro perfeitamente alinhado. — Evan? — Ele fica ereto, o taco de sinuca deste lado. — O que você está fazendo aqui?

Seu jeans está gasto na altura dos joelhos e suas botas de trabalho estão completamente gastas e desbotadas na ponta dos pés, o que me diz que ele veio direto do canteiro de obras. Meu pai é um operário que trabalha em empregos extenuantes para

sustentar sua família. Seus filhos são extremamente bem-sucedidos em seus respeitados campos, mas ele continua a trabalhar muitas horas, oferecendo seu sangue e suor, independentemente de quantas vezes Lindsey se ofereceu para aposentá-lo.

— Eu queria ver você.

Meu pai fica parado em estado de choque.

— Esperava que pudéssemos conversar.

Ele finalmente acena com a cabeça. — Nós podemos conversar.

Ando ao redor da mesa em frente a ele, ambos mantendo nossos olhos nas bolas de bilhar aleatórias espalhadas pela mesa e não um no outro.

— Recoloque-as — sugere meu pai.

Faço o que ele diz, alinhando as bolas para um novo jogo. Sinto seu olhar confuso em mim o tempo todo, e ele me segue enquanto puxo um taco da parede.

Quando me viro para encará-lo, ele rapidamente desvia os olhos de mim. — Vá em frente e quebre-as.

Um pequeno sorriso desliza em meus lábios. — Você não pode simplesmente me dar vantagem. — Puxo uma moeda do meu bolso, segurando-a e lembrando a ele que era assim que costumávamos fazer.

Seu peito vibra com uma pequena risada. — Coroa.

Jogando a moeda, pego-a no ar e bato nas costas da minha mão. — Coroa.

Ficamos em silêncio enquanto meu pai as quebra, a tensão espessa no ar entre nós. Mas não é uma forma negativa de pressão. É que nós dois sabemos que há muitas coisas para serem ditas.

Uma das bolas listradas cai no canto esquerdo, dando a ele outro arremesso.

Permanecemos em silêncio enquanto ele se alinha novamente.

Mais quatro tacadas se alternam entre nós, antes de finalmente, enquanto alinho meu taco, olhar para ele.

— Eu vi a mamãe.

Seus olhos disparam para os meus. — O quê?

Inclino meu taco de sinuca contra a mesa enquanto fico em pé. — Eu a convidei na semana passada.

Seu rosto cai com simpatia. — Ah, Evan. Você está bem?

Aceno, incapaz de falar.

— Sobre o que vocês dois conversaram?

— Nós realmente não conversamos, *eu* falei. Para ela.

Ele fica em silêncio, olhando para mim. Os olhos do meu pai são de um interessante tom de cinza, a pele ao redor deles enrugada pela idade e pelos anos passados ao sol. Eles têm mil perguntas enquanto ele olha para mim, embora ele não pergunte verbalmente uma única.

— Estou com tanta raiva há tanto tempo — eu o lembro. — Descontei toda aquela raiva em você, porque você estava aqui, e

ela não, mas você não merecia nada disso. Ela tinha muito poder sobre a minha vida e estava cansado. Eu queria meu controle de volta.

Aqueles olhos cinzentos dele ficam um pouco brilhantes. — Você tinha todo o direito de estar com raiva de mim. Eu sou a razão pela qual ela foi embora.

— Não, você não é. Mamãe é a razão pela qual ela foi embora, mas você ficou e não pude agradecer por isso.

Ele mantém a cabeça baixa.

— Sinto muito por usar isso contra você todos esses anos. Eu estava tão magoado que não pude ver o que você estava fazendo na hora. Eu me senti abandonado por vocês dois, mas você se foi porque estava trabalhando mais, garantindo que minha vida não mudasse. O hóquei não é barato, mas nunca perdi um torneio por sua causa. Você cobriu os LSATs de Lindsey. Você garantiu que eu tivesse um bom lugar para morar. Nunca passei fome. Tinha tudo de que precisava e não agradei a você por isso.

Ele acena com a cabeça, mantendo os olhos no chão.

— Então, obrigado, pai.

Ele rapidamente usa as pontas dos dedos calejados para limpar sob os olhos.

Finalmente, meu pai olha para mim. — Sei que não era o mesmo pai para você que era antes de ela partir, mas tentei. Eu realmente tentei, Evan.

— Eu sei.

— Estava sofrendo do meu jeito, mas, ao mesmo tempo, sentia-me culpado por não ter sido suficiente para fazer sua mãe ficar. Eu fui a razão pela qual ela deixou você, então às vezes era difícil estar em casa e ver você. Achei que você me odiava e não culpava você nem um pouco.

Porra, agora meus olhos estão queimando. — Nunca odiei você, pai. Eu precisava de você naquela época, e ainda preciso agora.

O homem rude e às vezes frio olha para mim do outro lado da mesa, seu rosto suave e suas paredes masculinas derrubadas enquanto seus olhos se enchem de lágrimas.

— Eu amo você, pai.

As palavras parecem certas, necessárias e muito atrasadas quando saem da minha língua. Não as digo a ele há doze anos. Não as disse a muitas pessoas nos últimos doze anos, e o alívio físico que vejo aquele homem experimentar me deixa chateado por não ter dito isso todo esse tempo.

— Eu também amo você, Evan. — Ele rapidamente acena com a cabeça, tentando se recompor.

Andando ao redor da mesa, eu o abraço com força enquanto ele me segura do mesmo jeito. — Desculpe, não pude dizer isso antes.

— Às vezes, é assustador. Eu sei. — Sua voz é suave com compreensão.

Nós nos seguramos um pouco mais antes de finalmente nos soltarmos.

— Fiquei com medo de deixar alguém me amar por muito tempo — continua meu pai. — Eu também estava com medo de amar outra pessoa.

— Você ainda está?

Ele balança a cabeça. — Não mais.

Mantenho meu olhar desconfiado sobre ele.

— O quê? Não olhe para mim desse jeito.

— Pai, você tem namorada? — provoco.

Ele levanta os ombros. — Talvez.

— O quê? — Uma risada incrédula me escapa. — Por que você não disse nada?

— É novo. Tipo bem novo. Ela foi uma boa amiga para mim por muitos anos e esperou muito tempo até que eu estivesse pronto para deixar outra pessoa entrar em minha vida. Pouco antes do Natal, deixei de ser idiota.

Um sorriso orgulhoso desliza em meus lábios. — Posso conhecê-la em breve?

— Eu realmente gostaria disso.

Qualquer tensão anterior no ar já se foi quando pego meu taco de sinuca e alinho minha tacada novamente.

— Então, há algum motivo para você vir aqui e ter essa conversa um dia antes do maior jogo da sua vida?

Eu dou minha tacada, sem acertar uma única bola, então espero que meu pai tenha sua vez, mas ele não o faz. Ele mantém sua atenção em mim, esperando minha resposta.

Há uma longa pausa entre nós.

— Por que você não seguiu a mamãe quando ela saiu?

— Porque algumas pessoas não valem a pena seguir.

Aceno em compreensão.

— E algumas pessoas valem a pena seguir até os confins da terra.

Mantendo meus olhos ardentes grudados na mesa à minha frente, as emoções atacam cada um dos meus sentidos, querendo vir à tona.

— Você tem alguém que vale a pena seguir? — ele pergunta baixinho.

Deixo escapar um suspiro agudo. — Sim. Acho que tenho.

— Você a ama?

Aceno, incapaz de falar.

— Então não a deixe ir, Evan. Eu sei que amar alguém é assustador, e deixar alguém amar você, especialmente depois de tudo que passamos, é ainda mais assustador. Mas garanto a você, com a pessoa certa, vale a pena.

É assustador confiar em alguém para não me deixar vazio e oco depois de dar a eles tudo de mim. Mas, independentemente de nunca ter dito a Stevie o quanto a amo, estou igualmente vazio e apavorado com a ausência dela.

— Todos esses anos, interpretei esse cara mau que os fãs adoram odiar e gostei, porque sabia que eles odiavam uma versão inventada de mim. Eu não queria dar a ninguém a oportunidade

de odiar o meu verdadeiro eu, mas também me impediu de deixar alguém amar o meu verdadeiro eu. Mas acho que alguém amou meu verdadeiro eu e posso tê-la perdido.

— Você disse a ela que a ama?

Balanço a cabeça com culpa.

— Então acho que é hora de ela saber.

Uma pausa paira entre nós. — Pai, não sei onde vou jogar depois desta temporada. Nenhum time é tão próximo quanto Chicago, mas eu esperava que você me deixasse começar a levá-lo para os jogos. Sinto falta de ter você no rinque e sei que você precisa trabalhar e...

— Eu estarei lá.

Ofereço a ele um sorriso agradecido, tirando um ingresso do bolso de trás. — Você vai me ver ganhar a Stanley Cup amanhã?

— Olhe para você, Ev. — Ele balança a cabeça em descrença, um sorriso gigante nos lábios.

— Isso é um sim?

Ele ri. — Inferno, sim, é um sim. — Ele arranca o ingresso da minha mão, olhando-o com admiração. — Estou tão orgulhoso de você.

Dou-lhe outro abraço.

— Você pode me apresentar a ela amanhã? — ele pergunta.

— Se eu conseguir levá-la para o jogo.

Stevie

— Ryan! — Levo minha mala para dentro. — Você está em casa?

— Sim — ele murmura de seu quarto, antes de arrastar os pés para a sala de estar. — Você mudou seu voo? Por que você está em casa tão cedo?

Seus olhos estão cheios de sono, mal abertos, mas ele me puxa para um abraço.

— Consegui um voo no final da noite. Estava pronta para voltar.

Ele estica os braços em direção ao teto, ainda acordando. — E talvez você não quisesse ficar longe de Chicago? Especialmente esta noite?

Casualmente, levanto meus ombros, mantendo meus olhos longe dele.

— Você encontrou um apartamento?

Eu fico em silêncio.

— Você sabe que não precisa ir se não quiser. Não quero que você faça isso, a menos que sinta que esse é o melhor lugar para você. Você pode ficar aqui, sem pagar aluguel. Zanders

provavelmente nem estará em Chicago na próxima temporada de qualquer maneira.

Meus olhos disparam para os dele. — O que você está falando?

— Ele não tem um agente ou um novo contrato. — Seu tom é muito casual.

— O que você quer dizer com ele não tem um agente?

As sobrancelhas de Ryan franzem em confusão. — Ele o demitiu. Ele não contou?

Que diabos? — Não! — Meu volume aumenta com o desespero. — Por que ele faria isso?

Meu irmão hesita. — Eu uh... acho que você deveria falar com ele sobre isso.

— Ele não pode demiti-lo! Ele precisa assinar em algum lugar. Ele precisa assinar em Chicago. Ele não quer ir embora. — Minhas palavras correm juntas. — Como você sabe?

Ele me lança um sorriso de desculpas. — Ele veio procurando por você bem quando eles desembarcaram de Pittsburgh.

Claro, ele procurou. Ele ligou sem parar depois da nossa conversa, mas não atendi. Depois que ele me disse que não sabia como deixar alguém amá-lo, não havia muito mais a dizer. Mas algo naquela conversa, além de tudo o mais que amo naquele homem, impediu-me de assinar um contrato de aluguel de apartamento em Seattle. Eu não poderia fazer isso ainda. É um grande passo oficial a ser dado sem vê-lo primeiro.

— E ele vem todas as noites, procurando por você, Vee.

— O que acontece se ele não tiver um agente?

— Os times não podem falar com ele sem representação enquanto ele ainda está na temporada. Ele vai ter que esperar até que as finais terminem e apenas torcer para que nem todas as organizações tenham preenchido sua lista ainda.

Eu me jogo no braço do sofá. — Isso é tudo minha culpa.

— Não, não é, Stevie. Isso é de Zanders. Ele fez suas escolhas e agora está lidando com as consequências. Mas não vou ficar aqui e dizer que isso não tem nada a ver com você. Acho que perder você abriu os olhos dele, mas isso não é necessariamente uma coisa ruim.

A última coisa que quero é que Zanders perca a carreira por minha causa. Na verdade, esse foi o único conforto que tive, sabendo que sua base de fãs local o amou antes de mim e o amaria novamente depois.

— Vee. — O tom de meu irmão é gentil, quase cauteloso. — Você quer perdôá-lo?

Enterro minha cabeça em minhas mãos, escondendo meu rosto. — Sim — murmuro contra a minha pele, esperando que ele não me julgue por isso. — Isso me torna patética?

Ryan ri baixinho antes de colocar um braço sobre meus ombros, puxando-me para o seu lado. — De jeito nenhum.

— Você não acha que isso é como a situação de Brett de novo?

— Sem chance. Foda-se aquele cara. Há uma grande diferença. Você aceitou Brett de volta depois que ele saiu, porque estava tentando provar a si mesma que era boa o suficiente para

mantê-lo, mas se você aceitar Zanders de volta, é porque ele está trabalhando em si mesmo para ser bom o suficiente para manter você.

Ryan vai para a cozinha, ligando a cafeteira. — Mas o que eu sei? Eu não namoro.

Sento-me na ilha em frente ao meu irmão. — É fora de temporada. Talvez seja hora de você se expor novamente. Você tem que começar a seguir em frente, e namorar não é uma distração quando não há nada para distrair.

Ele me lança um olhar mortal que diz: *Estamos falando dos seus problemas, não dos meus.*

— O período de entressafra é mais importante do que a temporada regular. Você sabe disso. Estou fazendo dois treinos por dia durante todo o verão. E amo você, Vee, mas assistir a você tendo seu coração partido não é exatamente uma recomendação brilhante para entrar em outro relacionamento.

Minha boca se abre em falso choque antes de pegar um pano de prato da ilha da cozinha e jogá-lo na cabeça do meu irmão. — Idiota.

Há um envelope com meu nome preso à geladeira, mas não percebo até que Ryan o puxa e o desliza pela ilha até mim.

— O que é isso? — Olho para o envelope branco, reconhecendo a caligrafia rabiscada do lado de fora.

— Um ingresso para o jogo desta noite.

— Zee deixou?

— Noite passada.

Mantenho meus olhos fixos no envelope em minhas mãos.

— Eu acho que você deveria ir.

Minha atenção se volta para Ryan.

— Acho que ele ama você, mas não sabe como dizer isso, e se você sente o mesmo, deveria ir. Você nunca vai se perdoar por perder este jogo. — Ele toma um gole de seu café fresco. — E esse é o grande conselho que tenho para esta hora do dia. — Ryan me deixa sozinha na cozinha e volta para seu quarto.

Cautelosamente, abro o envelope em minhas mãos, tirando o ingresso. Um Post-it azul gruda nele com uma mensagem simples e suplicante.

Esta temporada não significa nada sem você.

Nada importa sem você.

Por favor, venha esta noite.

Zee

Zanders

Eu mal dormi.

Esta é a noite em que meu objetivo ao longo da vida pode ser cumprido. Sonhei em ganhar a Stanley Cup desde que aprendi o que era. Qualquer criança que coloca um par de patins de hóquei considera esse momento, mas apenas alguns o vivenciam em suas vidas.

Minha conquista de vida mais significativa pode acontecer esta noite, e não posso deixar de pensar no que me trouxe aqui.

Meu pai cobrindo despesas, garantindo que meus torneios de hóquei fossem pagos para que eu não os perdesse. Fui fortemente observado no meu segundo ano do ensino médio, mesmo em minha pequena cidade de Indiana. A bolsa integral que ganhei para a Ohio State University. O semestre em que reprovei em dois cursos e perdi minha segunda temporada, resultando em quase perder a referida bolsa.

Meu melhor amigo, que conheci quando tinha sete anos e odiei até os vinte e dois. Senior Showcase, o fim de semana deixamos nossa hostilidade de lado e percebemos que tínhamos mais semelhanças do que diferenças.

A noite em que fui convocado para a liga e o telefonema que fiz para Lindsey, que estava gritando de alegria do outro lado da linha.

Meus primeiros dois meses em Chicago, onde eu estava morrendo de medo de ser o novato em um time cheio de veteranos. Minha primeira temporada completa na NHL, quando passei um número impiedoso de minutos na área de penalidade.

O ano em que Maddison foi negociado aqui, e as peças começaram a se encaixar. Começamos a construir uma equipe em torno de nós dois. Mas nas últimas seis temporadas, ficamos aquém, mal chegando aos playoffs em alguns anos, enquanto em outros perdemos na primeira rodada.

E nesta temporada. Esta é a estação em que toda a minha vida mudou. A primeira viagem do ano mudou tudo. Uma comissária de bordo de cabelos cacheados e atitude me colocou no meu lugar e se tornou tudo o que eu nunca soube que precisava. Ela expôs as peças que faltavam na minha vida ao mesmo tempo em que as juntava.

Livre-me de fardos desnecessários enquanto consertei relacionamentos que perdi. Decidi parar de jogar com a persona que os fãs adoram odiar. Mas o mais importante, este ano, fiz a coisa de que mais temia. Deixei alguém me amar por mim e não consigo imaginar um final mais perfeito do que segurar a taça acima da minha cabeça com ela ao meu lado.

Meu pai me seguiu de volta para Chicago ontem à noite depois de jogar mais duas rodadas de bilhar. O voo de Lindsey pousou por volta das dez da manhã, e os dois estão hospedados em um hotel na cidade por algumas noites. Ambos estão na arena pela

primeira vez em minha carreira profissional, e estou sobrecarregado com uma sensação de conforto por saber que tenho fãs aqui exclusivamente para mim.

A mídia tem estado insana, acompanhando cada movimento nosso desde que voltamos de Pittsburgh após os jogos um e dois. Maddison e minha história sórdida na faculdade têm chegado às manchetes nacionais como uma história alegre sobre rivais que se tornaram amigos e que agora estão a apenas uma vitória de se tornarem campeões da Stanley Cup.

O nome de Stevie circulou um pouco, mas a impressionante sequência de playoffs de nosso time a obscureceu e o nosso relacionamento, o que é o melhor. Prefiro que a mídia não descubra o que está acontecendo entre nós antes de mim.

Passei pelo apartamento dela todos os dias desde que voltei, mas ela ainda não retornou. Não sei se ela está em Chicago hoje, muito menos na arena, mas não consigo pensar nela agora.

Pelas próximas horas, todo o meu foco precisa estar nos três períodos de hóquei que estou prestes a jogar, e é por isso que consegui um ingresso para ela fora do meu ponto de vista. Não posso ficar procurando por ela a noite toda, e sei que se vir um lugar vazio, isso vai me confundir.

Meu pai e Lindsey estão no camarote da família com Logan e o resto dos Maddison, mas quero estar presente se e quando Stevie encontrar meu pai, então comprei um ingresso para ela no assento geral.

Mesmo que não esteja confirmado se ela está de volta a Chicago, tenho que acreditar que sim. Não consigo imaginar que ela perderia isso.

Maddison se senta em seu armário ao lado do meu, nós dois vestidos para o jogo e prontos para começar. Ele apoia os cotovelos nos joelhos, os olhos fixos no chão. — Está pronto?

Concordo com a cabeça, tão concentrado quanto meu melhor amigo. — Você está?

— Sim. — Ele fica em silêncio por um momento. — Este pode ser nosso último jogo juntos...

— Podemos guardar isso para depois de ganharmos a Copa?

Ele ri levemente. — Sim. Claro que sim.

— Sabe, para o garotinho de ouro que conseguiu tudo o que sempre quis, você realmente se tornou o melhor amigo que eu poderia desejar.

Seu peito arfa em uma risada silenciosa. — Para o pedaço de merda que pensei que você fosse, você realmente acabou sendo um cara e tanto.

Estendo meu punho enquanto ele conecta o dele.

— Mas eu ainda acho que você é um idiota — ele me lembra.

— E você ainda é um idiota.

O United Center está ensurdecador enquanto patinamos para fora do túnel. Luzes piscantes iluminam nosso caminho enquanto pisamos no gelo escuro, mas os locutores, fãs e a música estridente se abafam tanto que a única coisa que consigo ouvir é meu próprio

batimento cardíaco acelerado. Minha respiração curta não ajuda muito a encher meus pulmões enquanto deslizo pelo gelo para me aquecer, mas não consigo evitar. Este é o mais nervoso que já estive para um jogo.

Logan encontra Maddison no vidro, assim como ela faz em todos os jogos. Eu costumo dar merda a eles, mas estou muito focado esta noite.

— Onze! — o árbitro grita. — Tire seu anel.

Confuso, olho para minhas mãos, minhas luvas no banco enquanto tomo um gole de água. Já tirei todos os meus anéis, inclusive minha corrente. Eles estão no meu armário enquanto conversamos. Mas então eu vejo. O anel minúsculo de Stevie, quase invisível em meu dedo mindinho, que esqueci completamente de enfaixar. É tarde demais agora. O árbitro já viu.

— Não — eu argumento.

Ele patina até mim, confuso. — O quê?

— Não vou tirar.

— Então você não está jogando.

— Uau. Uau. Uau. — Maddison sai do vidro, patinando rapidamente para o árbitro e para mim. Ele coloca seu corpo entre nós. — Ele está jogando. Ele vai tirar.

Maddison agarra minha camisa, arrastando-me para patinar com ele de volta ao túnel, escondido da visão de qualquer outra pessoa. — Tire a porra do anel do seu dedo.

— Não.

— Zee, pare de ser ridículo. Tire isso da porra do seu dedo.

Eu não respondo, mas também não faço nenhum movimento para removê-lo.

Maddison suaviza sua abordagem. — Isso não significa nada, cara. Stevie vai perdoar você. Eu sei que ela vai. Apenas me dê sessenta minutos de hóquei, então vamos descobrir isso depois, certo?

Fico em silêncio.

— Você sabia que tenho uma nota que Logan me escreveu na faculdade durante o Senior Showcase que ainda leio antes de cada jogo? Mas mesmo que eu não a tivesse comigo ou me esquecesse de ler, isso não significa que ela me ame menos. É apenas um símbolo, e você está segurando esse anel porque acha que é tudo o que tem de Stevie agora.

Leva um momento de reflexão, mas, finalmente, dou a ele um aceno resignado e relutantemente tiro o anel de Stevie do meu dedo. Procuro um lugar seguro para colocá-lo, incapaz de voltar para o vestiário.

— Quero dizer, eu não sou um monstro. Amarre na porra do seu cadarço em um dos patins ou algo assim.

Eu o nivelo com um olhar. — Fodida seiva.

Ele assumidamente levanta os ombros.

O hino nacional, os anúncios de largada e os rituais pré-jogo voam em um instante e, sem perceber, estamos no primeiro tempo.

Os nervos estão em alta no nosso banco. Os passes não estão se conectando, as transições não são suaves e as trocas de linha

são mal cronometradas. Por outro lado, o Pittsburgh está jogando como se não tivesse nada a perder, porque, bem, não tem. A derrota por 3 a 0 na final jogando fora de casa faz com que todos apostem contra eles, e eles estão jogando assim. Seus golpes são fortes, os tiros são disparados sem parar e eles patinam rápido e soltos.

Eles marcaram com doze minutos no primeiro período, dando a eles a vantagem de 1 a 0.

Durante o primeiro intervalo, nosso treinador nos ensina a jogar com medo e nos lembra que voltaremos a um avião para Pittsburgh amanhã para o quinto jogo se não vencermos esta noite. Quero vencer em casa, todos nós queremos, e a última coisa de que preciso é entrar naquele avião e lembrar que Stevie não está lá.

Essa é a primeira vez que ela aparece na minha cabeça durante o jogo, e eu a afasto, precisando me concentrar mais uma vez.

Consigo uma penalidade no início do segundo período, quando um dos atacantes do Pittsburgh me acerta, abrindo minha bochecha enquanto o vermelho escorre da minha pele e cai no gelo.

Eu mal sinto isso. Muita adrenalina está correndo em minhas veias para perceber a dor. Mas isso nos dá uma vantagem, e um de nossos atacantes do segundo ano marca nos primeiros vinte segundos do power play, empatando o jogo e acalmando os nervos dos meninos.

O período consiste em chutes a gol iguais, Rio e eu segurando a linha de cima do Pittsburgh. Eles fazem o mesmo com Maddison e seus alas.

Encerramos o segundo período empatados em 1 a 1.

O terceiro e, com sorte, último período começa tranquilo – sem chilrear, quase nenhuma conversa no gelo, nervos à flor da pele e evidentes de ambos os lados. Para Pittsburgh, é o medo de que este seja o fim da temporada. Para nós, é a percepção de que pode ser isso. Podemos ganhar a Copa nestes vinte minutos finais, e isso é assustador *pra caramba*.

O ímpeto é negociado entre nossas duas equipes. Os turnos são curtos, dando às nossas pernas cansadas o tão necessário descanso. O Pittsburgh dispara um chute faltando apenas três minutos para o final, e passa zunindo pela luva do nosso goleiro, mas, por algum milagre, acerta o travessão em vez de voar para o fundo da rede.

A multidão suspira de medo, todos de pé. Não vou mentir, o susto faz meu coração disparar.

Mais dois turnos, e o tempo está acabando no terceiro período quando pulo no gelo para a minha vez. Maddison e nossa linha de frente entraram em jogo há dez segundos, então temos nossos melhores jogadores para esta rodada final.

Os corpos centrais do Pittsburgh passaram por mim para nosso goleiro e, por um milagre de defesa, o disco ricocheteou em suas almofadas e eu peguei o rebote para fora da nossa zona. O ricochete cai no taco de Maddison, mantendo-o no jogo, e ele usa sua velocidade para entrar em nossa zona ofensiva.

Ele é o cara mais rápido no gelo, e isso fica claro quando ele cai na frente do gol do Pittsburgh em um piscar de olhos. E com pouco menos de um minuto para o fim do terceiro, ele faz cinco buracos, o disco encontrando o fundo da rede enquanto ele acende a lâmpada com o potencial gol da vitória.

Meu taco está no chão enquanto eu corro para ele, jogando meu corpo sobre o dele, prendendo-o nas tábuas. O resto dos meninos segue o exemplo enquanto nossa torcida entra em erupção, as mãos batendo no vidro e as sirenes tocando.

Passamos pelo nosso banco, batendo as luvas antes de Maddison agarrar meus ombros, olhos fixos nos meus. Ele está segurando o sorriso, assim como eu, mas nós dois sabemos que ele acabou de marcar o gol da vitória da Stanley Cup na minha assistência.

Eu tento manter o foco nos últimos sessenta segundos, especialmente quando o Pittsburgh puxa seu goleiro, dando-nos uma desvantagem de homem, mas não posso evitar meus olhos vagando para o relógio, observando os segundos finais acabarem.

Dez... nove... oito...

Eu impulsiono meu taco quando um dos atacantes dispara e, de alguma forma, ganho o controle, então empurro o disco em direção à rede vazia. É largo. Somos chamados para glacê e os árbitros recolhem o disco, trazendo-o de volta à nossa zona defensiva.

Maddison se alinha para seu confronto potencialmente final da temporada com quatro segundos restantes enquanto a multidão explode em antecipação. Quando me inclino, tento

respirar, precisando me recompor, mas não consigo. Meu peito está leve, meu pulso está acelerado e minha boca está seca. Eu posso ouvir tudo, ver tudo, sentir tudo.

O disco cai.

Três... dois... um...

Acabamos de ganhar a porra da Stanley Cup.

Minhas luvas caem no chão instantaneamente, taco abandonado, sem capacete. O calor flui pelo meu corpo enquanto eu ataco nosso goleiro com o resto do meu time, empilhando até que sejamos uma confusão de camisas vermelhas umas sobre as outras.

Não consigo distinguir as palavras. Há uma tonelada de gritos e aplausos, alguns caras chorando nessa confusão de pilha enquanto confete vermelho e preto começa a chover no gelo, cobrindo-nos.

Nós realmente fizemos isso.

Depois de uma temporada cansativa, nós conseguimos. Depois de vinte e dois anos de patinação, treinos matinais, condicionamento, ossos quebrados, músculos dilacerados, querendo desistir mais vezes do que posso contar, consegui. Cada segundo de esforço, sacrifício e trabalho árduo é justificado, culminando neste momento.

Dois punhos agarram minha camisa, colocando-me de pé enquanto Maddison joga seu corpo no meu com um abraço esmagador. — Vamos, Zee, baby!

Envolvo meus braços em torno dele. — Nós conseguimos, cara!

Aguentamos mais um pouco até sermos atacados por mais corpos, mais companheiros, mais treinadores, mas não há palavras para este momento. Alcancei a única coisa que eu só poderia ter sonhado quando criança, e consegui fazer isso com meu irmão ao meu lado.

O cabelo ruivo de Logan chama minha atenção apenas um segundo depois de chamar a de Maddison. Ele corre para ela, mal permitindo que o recepcionista abra o plexiglass antes de pegá-la e não soltá-la.

O sorriso em meu rosto é dolorosamente grande enquanto vejo meus dois melhores amigos juntos. Os olhos verdes de Logan estão vermelhos com lágrimas de felicidade enquanto ela tenta se esconder no pescoço de Maddison, mas é então que percebo.

Stevie.

Todo o camarote da família é guiado para o gelo, mas Stevie não está com eles. Ela não se sentou com eles, mas preciso dela aqui. Este é o momento que eu estava esperando. Preciso dizer a ela o quanto a amo e preciso que o mundo inteiro saiba também. Ela se sentiu rejeitada quando as pessoas descobriram sobre ela, então é justo que ela se sinta escolhida com a mesma atenção.

— Scott! — grito para um dos nossos gerentes de equipe enquanto ele está comemorando no gelo. Eu o afasto de outra pessoa no meio do abraço. — Aquele ingresso que você comprou para mim. Você conhece Stevie, do avião? Minha namorada, ela está sentada lá. Você pode pegá-la? — Meu volume é alto o suficiente para ouvir sobre a multidão, meu tom de súplica.

Ele acena com a cabeça rapidamente, notando a urgência em meu rosto enquanto ele sai para a multidão.

Virando-se, Lindsey me ataca em um abraço.

— Parabéns, Ev! — ela grita em meu ouvido. Eu a levanto, girando-a. Colocando-a de pé, ela me segura com um braço estendido com um sorriso extremamente orgulhoso em seus lábios.

A mão do meu pai desliza em volta do meu pescoço, puxando-me para ele. Ele é quase tão alto quanto eu, mas tenho alguns centímetros a mais que ele com meus patins. Independentemente disso, eu me curvo, escondendo-me em seu abraço.

— Orgulhoso de você, filho. — Ele me dá um tapinha forte no ombro enquanto continua a me segurar.

— Amo você, pai.

Estendendo a mão, agarro minha irmã, e nós três nos abraçamos. Toda a tensão em meu corpo se dissipa, tendo minha família comigo, tendo-os aqui para comemorar depois de tudo que passamos.

— Eu amo vocês dois.

Olho para cima, passando por eles, procurando por qualquer sinal de Stevie, mas não há nada ainda.

Meus joelhos são atingidos por trás, quase me fazendo perder o equilíbrio. Espiando para baixo, encontro uma pilha de cabelos castanhos selvagens e pequenas mãos segurando-se em volta das minhas pernas.

Pego minha sobrinha com facilidade, colocando-a no meu quadril. Suas mãozinhas apertam minhas bochechas suadas juntas. — Você venceu, tio Zee!

Eu não posso deixar de rir.

Meus olhos encontram Maddison novamente enquanto ele compartilha um longo momento com seu pai, irmão e madrasta antes que seu filho de oito meses, MJ, seja passado para ele. Ele espalha beijos nas bochechas douradas de MJ, o tempo todo mantendo Logan debaixo do braço.

Olhando em volta, ainda não há sinal de Stevie.

O olhar de Maddison se volta para sua filha e para mim. — EJ, acho que seu pai quer comemorar com você. — Patino até ele antes de entregá-la.

Ele a cobre de beijos antes de sair patinando com seus dois filhos, dando uma volta da vitória no rinque.

— Estou tão orgulhoso de vocês dois — Logan me lembra. Ela joga os braços em volta do meu pescoço.

— Amo você, Lo. — Puxando para trás, mantemos contato visual. — Ela está aqui?

Logan me oferece um sorriso de desculpas. — Eu não tenho certeza. Ela não me contou de uma forma ou de outra.

Minhas sobrancelhas franzem quando a realidade começa a aparecer. Estava tão confiante de que Stevie estaria aqui. Não havia dúvida em minha mente de que ela viria. Nós íamos ganhar. Eu diria a ela o quanto a amo, quanto significado ela traz para minha vida, imploraria para que ela me amasse de volta.

Lembraria a ela de que nada disso vale a pena sem ela, mas ela não está aqui.

Tudo o que fiz nas últimas semanas, fiz porque precisava ser o homem que ela merece. Eu precisava enfrentar alguns velhos demônios, consertar um relacionamento e, no geral, estar pronto para ela. Estou *pronto*, mas ela não está aqui.

— Zee. — Logan traz minha atenção de volta para ela. — Aproveite o momento. Viva e se preocupe com tudo amanhã. Você ainda está aqui, em Chicago. Você tem a nós. Seu maldito pai está aqui! — Ela empurra meu peito com orgulho. — Stevie ama você. Eu sei que sim, mas seja egoísta neste momento e comemore com seus companheiros de equipe.

Concordo com a cabeça quando, finalmente, meus olhos pousam em Scott, parado atrás do plexiglass. Com urgência, patino até ele.

— Ela não estava naquele lugar! — ele grita para a multidão. — Sinto muito, cara.

Meu coração para. Não tenho certeza se é saudável experimentar todas as emoções que tenho nos últimos cinco minutos – o mais alto dos altos e o mais baixo dos baixos. Achei que ela estaria aqui. Eu me convenci de que ela estaria.

Maddison retorna de sua volta com seus filhos e, de alguma forma, consegue segurar MJ em uma mão com Ella nas costas enquanto ele envolve Logan na outra. Ele enterra a cabeça no pescoço dela e, como o homem emotivo que é, seu corpo começa a vibrar e tenho quase certeza de que ele está derramando algumas lágrimas. Esse cara já passou por isso quando se trata de sua

carreira e família, lutando para vencer enquanto sofria algumas perdas importantes ao longo do caminho. Mas ele está aqui. Ele fez isso e tem seu pessoal ao lado dele.

E pela primeira vez em muito tempo, estou com ciúme do meu melhor amigo. Ele tem tudo. Ele tem o que eu quero. Nunca vi a vida dele como algo que desejava até este ano, mas está perfeitamente claro para mim agora. Eu quero o que ele tem, mas ela não está aqui.

É quando isso me atinge.

Stevie desistiu de mim.

Stevie

— Com licença! — Tento me espremer pelos corredores lotados, precisando descer até o nível do gelo. — Com licença!

Não adianta. É muito alto, muitas celebrações. Muitos fãs estão ansiosos para chegar o mais perto possível do vidro, querendo um vislumbre dos novos campeões da Stanley Cup. As fileiras se esvaziaram nas passarelas, prendendo-me na massa de camisas vermelhas e pretas.

— Com licença. Eu preciso descer lá. — Forço meu caminho, mas rapidamente sou empurrada para trás.

Mal consigo ver o gelo de onde estou, mas preciso vê-lo.

Meu assento era bastante alto, tornando a tarefa de descer até o gelo antes que a multidão assumisse uma façanha impossível. Parada no meio de uma massa de fãs, confetes dispararam do teto, assustando-me. É então, paralisada vinte fileiras acima, que desisto, percebendo que não vou descer para a comemoração deles.

Mas eu preciso vê-lo.

Deslizando para a fileira mais próxima, subo em um dos assentos dobráveis para ter uma visão melhor do gelo.

Maddison puxa Zanders da pilha de jogadores caídos no chão para abraçá-lo, e meu peito incha. Tudo o que Zanders sonhou alcançar está culminando neste momento, e eu não poderia estar mais orgulhosa dele se quisesse.

Isso é até ver um homem que é quase tão alto quanto ele andar no gelo. O cabelo tão desbotado e a pele um pouco mais profunda que a de Zanders, vestindo a camisa do filho com o sobrenome nas costas.

Nunca vi a foto dele, mas sei que é o pai de Zanders, e vê-lo aqui, os dois se abraçando, enche-me de emoção.

Por um lado, estou muito agradecida por eles terem um ao outro em um momento que ambos se lembrarão pelo resto de suas vidas.

E, por outro lado, uma centelha de esperança se acende dentro de mim, de que, se Zanders puder permitir que seu pai o ame novamente, talvez um dia ele seja capaz de acreditar que eu também o amo.

Ella o ataca pelos joelhos, e o sorriso no rosto de Zanders ilumina todo o meu corpo, mas estou achando extremamente difícil respirar, já que meu peito está cheio de tanto orgulho.

Observar Zanders com as pessoas mais importantes de sua vida me lembra o quanto ele precisa ficar em Chicago. Ele precisa assinar novamente aqui com Maddison e sua família. É aqui que ele pertence.

Claro, ainda dói saber que ele não acredita que eu o amo, mas nos últimos dias desde que falei com ele pela última vez, questionei

se talvez eu pudesse superar isso. Zanders estendeu a mão para seu pai. Ele cortou sua mãe e agente. Ele está claramente trabalhando para reparar o dano que o levou ao ponto de não aceitar o amor de outra pessoa. Talvez isso seja bom o suficiente. Talvez o progresso nessa direção possa ser suficiente para mim.

Enquanto estávamos juntos, Zanders me tratava como se me amasse, o que era tudo de que eu precisava. Só posso esperar que, quando ele olhar para trás, perceba que eu realmente o amei o tempo todo.

Não quero nada mais do que estar no gelo agora, para celebrá-lo, para ter certeza de que ele saiba que estou aqui, mas as coisas estão tão confusas conosco que não é o momento certo para descobrir isso. Este momento não é sobre mim e quero que ele aproveite esta vitória com seus companheiros e familiares. Merece cada segundo de reconhecimento.

Mas de uma forma ou de outra, vou vê-lo esta noite.



— Srta. Shay. É tão bom ver você de novo. — O porteiro de Zanders abre a entrada principal do saguão para mim.

— Você também. — Aponto para o elevador. — Tudo bem se eu subir?

— Claro. Você está sempre na lista. Mas o Sr. Zanders ainda não voltou.

— Tudo bem. Vou esperar por ele lá em cima.

Tenho a chave da casa de Zanders, mas em vez de usá-la, eu me sento no chão do corredor privado do lado de fora do elevador que leva à sua porta. As coisas estão muito instáveis entre nós para que esteja esperando lá dentro, mas preciso que ele saiba que eu estava no jogo, e preciso que ele saiba o quanto estou orgulhosa.

E não apenas por causa do hóquei. Na verdade, não por causa do hóquei, mas porque posso ver quanto trabalho ele está fazendo em outras partes de sua vida, e ele merece saber que reconheço isso.

Os minutos passam enquanto espero por ele, e qualquer som leve faz minha atenção disparar para o elevador, esperando por ele, mas ele nunca vem.

A cerimônia pós-jogo e as comemorações demoram, mas é uma da manhã. Presumi que ele já estaria de volta.

Eu ligo para ele. Vai direto para o correio de voz.

Envio uma mensagem. Continua sem resposta.

Não é que precisamos conversar e resolver as coisas esta noite, mas ele merece saber que eu estava no jogo, apoiando-o como sempre farei. No maior dia de sua vida, não quero que ele questione se eu estava ou não ao seu lado.

O chão fica insuportavelmente desconfortável por volta das duas da manhã, então, depois de mais um telefonema sem resposta, finalmente desisto e volto para o meu apartamento para dormir.

Terei que vê-lo e parabenizá-lo outro dia.

Zanders

— Esta é a maior ressaca que já tive.

— Não — discorda Maddison. — Esta é a maior ressaca que *eu* já tive.

Logan ri silenciosamente para si mesma enquanto para no estacionamento dos jogadores do United Center, e eu não poderia estar mais feliz que o carro finalmente parou de se mover. Tenho me concentrado em não vomitar a manhã toda. O passeio de carro não ajudou.

— Vocês dois precisam se recompor. — Logan enfia a mão no banco de trás, entregando-me um café preto antes de fazer o mesmo com seu marido igualmente esforçado sentado no lado do passageiro. — Tome um pouco de ibuprofeno, beba um pouco de cafeína e coloque seus melhores sorrisos de Capitão e Capitão Alternativo. O país inteiro está prestes a ver vocês dois na TV.

Engolindo uma piada sobre ela ser nossa mãe depois de muitas noites, engulo o analgésico com um gole de café.

A noite passada foi insana, da melhor maneira possível.

Dei um beijo na Stanley Cup, segurei-a sobre a cabeça e tomei um banho de champanhe no vestiário. Os meninos foram todos para a casa do Rio, onde a festa continuou até altas horas da

madrugada. Não dormimos muito, se é que dormimos, e deixamos a casa dele parecendo uma fraternidade no dia seguinte depois de uma cervejada. Foi uma das melhores noites da minha vida.

A única coisa que faltava era Stevie, mas segui o conselho de Logan e curti com meus companheiros de equipe pela última vez.

O efeito de engolir bolhas sem fim está chegando na forma de náusea e dor de cabeça, mas preciso me recompor para o nosso desfile de campeão. Não apenas todo o centro de Chicago nos verá quando passarmos, mas os meios de comunicação o transmitirão em toda a América do Norte, então espero que o hype das ruas lotadas de Chicago seja suficiente para curar minha ressaca.

Felizmente, Logan parou no meu apartamento e me trouxe algumas roupas limpas esta manhã, depois de pegar Rosie de sua babá para que ela pudesse participar das festividades.

O estacionamento está repleto de ônibus de dois andares para andar durante o desfile. Famílias e amigos invadem a área externa, vestindo as camisas de seus jogadores, mas os meninos do time se destacam como polegares doloridos. Cada um de nós está exibindo os efeitos da celebração da noite passada.

Mas, independentemente de como me sinto uma merda, vou aceitar. Acabamos de ganhar a Stanley Cup e é hora de a cidade comemorar como um todo.

Durante a próxima hora, somos informados sobre a rota do desfile, quem está seguindo com quem e, felizmente, o ibuprofeno e o café fizeram efeito o suficiente para que eu me sentisse mais humano e menos à beira da morte.

Meu pai e Lindsey aparecem, ambos vestindo minha camisa, e os pais e filhos de Maddison chegam logo depois. Nós dois fomos designados para o ônibus principal, e toda a equipe se amontoa com Rosie e Ella liderando o caminho, seguidas por um cinegrafista de uma de nossas estações de notícias locais que filmará tudo.

O ônibus de dois andares está coberto com o logotipo dos Raptors com meu nome e número estampados de um lado e o de Maddison do outro. O deck superior é um espaço aberto sem assentos, permitindo muito espaço para todos nós nos misturarmos enquanto acenamos para a multidão abaixo.

Estou feliz por ter essas pessoas aqui, minha família e a família de Maddison, mas estarmos todos juntos torna a ausência de Stevie ainda mais evidente.

— Você está bem? — Lindsey verifica, passando a mão calmante pelo meu braço.

— Estou bem — consigo falar. Não é mentira, mas também não é a verdade absoluta. A maior vitória da minha vida parece um pouco... vazia.

— Sinto muito por ela não estar lá ontem à noite, Zee.

— Eu também. — Forço um sorriso, ainda não estou pronto para mergulhar no significado da ausência de Stevie.

Cutuco meu braço no de minha irmã. — Ei, vou precisar que você tire fotos hoje. Meu telefone foi encharcado de champanhe no vestiário ontem à noite e parou.

— Sem problemas.

— Tio Zee? — Ella bate na minha perna.

— E aí, garota? — Eu a pego, colocando-a no meu quadril.

— Onde está Stevie?

Meu coração se parte um pouco mais. Ella me perguntou isso quase todas as vezes que a vi nas últimas semanas, mas desta vez dói mais. Ter minhas pessoas mais próximas aqui para comemorar, mas Stevie não estar presente, parece tão final e definitivo.

Eu estava muito esperançoso de que ela me perdoasse ou visse o progresso que fiz e talvez me desse outra chance, mas mais do que isso, precisava que ela soubesse que a amo. Stevie passando pela vida, pensando que não, é a parte mais perturbadora de todas.

— Ela não está aqui, EJ.

— Ela vem? — Seus olhos esmeralda estão implorando para que eu diga sim.

Ofereço à minha sobrinha um sorriso de desculpas. — Acho que não.

O doce sorriso de Ella cai antes que ela incline a cabeça no meu ombro. — Eu sinto falta dela.

Porra, essa doeu.

— Eu também.

Engulo o vazio e o arrependimento enquanto saímos do United Center e seguimos no desfile pelo centro de Chicago.

As ruas estão lotadas de torcedores que ultrapassam as calçadas, todos com uniformes do time. A torcida não para, a

música está bombando e os fãs estão em outro nível com seus cartazes e sirenes.

A vitória de ontem à noite não foi apenas para o time ou para mim. Foi para a cidade que amei nas últimas sete temporadas. Mesmo que os fãs não possam me amar por quem eu sou, gostei muito de fazer um show para eles ao longo da minha carreira. Esta cidade se tornou minha casa, e vou sentir muita falta dela.

Ella sobe nas costas de seu pai para acenar para a multidão abaixo. Lindsey tira fotos de tudo, documentando para nós, e eu pego o corpo de Doberman de 30 quilos de Rosie para mostrar minha garota aos fãs.

Meu pai se junta a nós, passando o braço em volta dos meus ombros, mas não olha para os fãs abaixo de nós. Fora do meu perímetro, posso ver seu olhar focado em mim, o orgulho evidente em seus olhos cinzentos. Não consigo imaginá-lo perdendo isso. Eu só queria não ter sido tão cego e teimoso nos últimos doze anos, porque tivemos que perder muito tempo juntos.

Eu gostaria de pensar que não vivo com arrependimentos, porque tudo acontece por uma razão. Doze anos de relacionamento tenso com meu pai me fazem apreciar seu amor e apoio muito mais do que eu jamais poderia imaginar. Deixar minha mãe controlar meu pânico e raiva tornou a liberdade dela ainda mais libertadora. O confinamento que senti com Rich como meu agente tornou sua demissão ainda mais justificada.

Mas me arrepenho de terminar com Stevie. Claro, eu provavelmente não teria enfrentado minha mãe, demitido Rich ou me reconciliado com meu pai se não tivesse, mas afastar a

primeira pessoa que realmente me amou foi o maior erro da minha vida.

Continuo a acenar, esboçando meu maior sorriso de celebridade, enquanto tento me concentrar e viver o momento, mas assim que o ônibus vira a esquina para a próxima rua, Rosie começa a arranhar minha perna, querendo minha atenção.

O desfile está se movendo apenas alguns quilômetros por hora, mas eu não tinha percebido onde estávamos. O mar infinito de fãs vestindo preto e vermelho me distraiu de nossa localização. Estamos perto do meu apartamento, mas mais importante, estamos a alguns prédios do SDOC.

— Pare.

Todos os olhos se voltam para mim, totalmente confusos.

— Pare. Pare o ônibus!

— Zee, você está bem? — Maddison pergunta confuso, mas passo por ele para a frente do ônibus.

Eu preciso vê-la.

— Pare o ônibus! — grito para o motorista, frenético e urgente, mas ele não consegue me ouvir.

A multidão animada abafa meu apelo, mas Logan percebe e desce correndo a escada interna, fazendo com que o ônibus pare rapidamente.

Rosie avança a toda velocidade pelos mesmos degraus, e sigo atrás. Há um barulho interminável de freios de ônibus atrás de mim, o desfile parando completamente, mas eu não me importo. Todos os outros podem esperar.

Logan está na base, com um sorriso compreensivo e orgulhoso no rosto. — Vá buscá-la — ela encoraja com um aperto no meu ombro.

A multidão se agita com entusiasmo, notando-me fora do ônibus, mas freneticamente atravesso a multidão de fãs enquanto sigo direto para o pequeno prédio em ruínas atrás deles.

Eles tentam me impedir, querendo fotos ou autógrafos, mas continuo andando.

Eu preciso vê-la.

Ela pode não ter ido ao meu jogo e pode ter desistido de nós, mas precisa saber o quanto eu a amo. Mesmo que ela não sinta mais o mesmo, ela merece saber.

Vários cinegrafistas me seguem, e fico feliz que eles o façam. Depois de tudo que fiz Stevie passar, o mínimo que posso fazer é garantir que o mundo inteiro saiba o quanto eu amo aquela garota.

Stevie

Não dormi muito ontem à noite. Depois de esperar no corredor de Zanders até às duas da manhã, voltei para minha casa para descansar um pouco, mas só tinha algumas horas até precisar me levantar. Eu queria chegar ao abrigo esta manhã para verificar os cães.

Desde às seis da manhã, os fãs lotam a calçada do lado de fora de nosso pequeno abrigo decadente. Eles são barulhentos e, para muitos filhotes, os gritos, a torcida e a música estridente podem ser assustadores, especialmente quando você está em um lugar novo e não na casa a que estava acostumado.

Felizmente, nosso grupo de cães idosos não foi afetado pelo barulho externo, mas, independentemente disso, estou feliz em passar o dia aqui. É uma boa distração do fato de que ainda não consegui ver Zanders.

Cheryl e eu não planejamos negócios hoje. Só viemos ver os cachorros. As calçadas estão muito lotadas, além disso, a cidade inteira está fechada e comemorando o campeonato masculino.

Pela primeira vez no dia, a campainha da porta toca, mas quando ando ao redor da divisória para cumprimentá-los, Rosie entra correndo em sua antiga casa, esfregando seu corpo contra

minhas canelas enquanto choraminga baixinho, implorando por minha atenção.

Não me permiti pensar no quanto sinto falta dela, mas agora que ela está aqui, não posso evitar. Quando Zanders terminou comigo, eu não apenas o perdi, mas também a perdi.

Eu me curvo, nivelando-me com ela, coçando atrás de suas orelhas e dando a ela todo o amor que não pude oferecer nas últimas semanas.

— Rosie, o que você está fazendo aqui? — pergunto retoricamente.

É quando isso me atinge.

Eu olho para cima, e lá está ele, parado perto da porta.

Observando-o aqui dentro, mas não acreditando que ele está aqui, eu lentamente me levanto. Ele está bonito como sempre, o corte de cabelo, as joias de ouro e as roupas perfeitamente ajustadas. Seus olhos castanhos perfuram os meus, olhando para mim do outro lado da sala enquanto meu peito vibra com seu olhar inflexível.

A multidão está frenética do lado de fora, o nível de ruído é quase ensurdecedor. As estações de notícias locais estão com suas câmeras rodando, algumas delas conseguindo segui-lo para dentro, mas não consigo focar em nada além de Zanders.

Eu não posso acreditar que ele está aqui agora.

Cheryl desliza por mim para fora da sala enquanto continuo a coçar a cabeça de Rosie enquanto ela se senta ao meu lado.

Zanders e eu nos encaramos, mantendo o olhar um do outro por muito tempo, o silêncio se estendendo entre nós.

Eu engulo. — Você está me seguindo?

Uma leve risada flui através dele. — Você não tem ideia, garota Stevie.

Nossos sorrisos combinados aliviam a tensão na sala até que suas sobrancelhas se enrugam com preocupação, os olhos suplicantes com os meus. — Você me ama?

A pergunta me pega tão desprevenida que não consigo falar. Ele sabe que sim, mas não esperava que ele perguntasse tão diretamente. É Zanders, no entanto. Eu deveria sempre esperar algo direto.

— Porque eu amo você, Stevie.

O quê?

— Eu sempre amei. Eu só não sabia que era isso na época. Nunca tive alguém para amar e ninguém nunca me amou como você. — Ele faz uma pausa para uma respiração profunda. — Você pode ter terminado comigo, Vee, e não culparia se tivesse, mas não posso deixar isso acabar sem dizer o quanto amo você *pra caralho*.

Isso está realmente acontecendo? Minha garganta está seca, minha boca ressecada e meu coração está batendo mais rápido do que provavelmente deveria. Palavras que eu estava convencida de que nunca o ouviria dizer agora estão fluindo livremente de seus lábios.

— O maior erro que já cometi foi deixar você ir. Eu disse a mim mesmo que estava fazendo isso para protegê-la, mas estava com

medo. Ninguém nunca me amou o suficiente para ficar por perto, e estava cansado de ser deixado, então fiz isso antes que você pudesse. Mas, Stevie, não houve um segundo que eu não me arrependesse dessa decisão. Você é a melhor coisa que já me aconteceu. Sempre será.

Zanders está vulnerável do outro lado da sala, câmeras filmando suas palavras genuínas, mas em estado de choque, permaneço em silêncio.

Sua garganta balança em um profundo gole antes de continuar. — Achei que o mais assustador seria perder Chicago, perder meus fãs, mas me enganei. A coisa mais assustadora é perder você. Todo esse tempo, pensei que precisava de uma cidade inteira para me amar, mas a realidade é que só preciso de uma pessoa para me amar. Eu preciso que *você* me ame. Você sempre foi minha primeira escolha, Vee, e perdi isso de vista por um momento, mas prometo a você, você nunca mais terá que questionar seu lugar em minha vida.

Abro a boca para falar, mas ele não deixa.

— Se você quer estar em Seattle, então vou tentar o meu melhor para jogar em Seattle. Se você quiser se mudar para outro lugar, eu vou também. — Ele solta um suspiro pesado. — Garota Stevie, vou seguir você em qualquer lugar.

Antes que eu possa intervir, ele continua freneticamente.

— Eu adorava a vida na estrada, porque por um momento esquecia que não tinha ninguém em casa. Mas a única razão pela qual gostei de viajar nesta temporada é porque você estava lá. Eu

tinha a melhor parte de casa comigo. Eu me apaixonei por você enquanto estávamos a uma milha de altura no ar.

— Milhas — eu finalmente interrompo.

— O quê?

— *Milhas*. Sete milhas no ar.

Seus lábios puxam em um sorriso, mas ele o segura. — Querida. — Ele fecha os olhos com falsa frustração. — Estou meio que tendo um momento aqui.

Meu peito arfa em uma risada silenciosa. — Desculpe. Por favor, continue. — Sinalizo para ele fazer isso.

— Obrigado. — Seus lábios pressionam em uma linha dura, mas ele está totalmente divertido. — De qualquer forma, como estava dizendo. Eu me apaixonei por você enquanto estávamos *a milhas* de altura no ar, e estou implorando para que você me ame de volta.

Meu rosto se suaviza em compreensão.

— Vou acreditar em você, Stevie. Prometo que vou. O que quer que você diga, vou acreditar em você. — Ele faz uma pausa. — Você ainda me ama?

Um momento de silêncio e hesitação permanece entre nós. Os olhos de Zanders imploram para que eu o ame de volta, e como eu não poderia? Nunca parei. Só queria que ele me permitisse.

E agora, não só ele está me permitindo, mas ele está me implorando.

Dando alguns passos rápidos, envolvo minha mão em volta de seu pescoço, puxando-o para mim. Seus lábios são como eu me lembro, macios e quentes, mas ele está congelado no lugar, imóvel como se não acreditasse que isso está acontecendo.

Finalmente, depois de um tempo, ele entende, sua boca derretendo na minha, pegando tudo o que tenho a oferecer. Suas mãos deslizam pela parte inferior das minhas costas, o metal de seus anéis pressionando em meu corpo com seu toque de comando. Sua língua traça a entrada dos meus lábios, e rapidamente dou acesso a ele, e não é até que os aplausos de fora cresçam exponencialmente mais altos que nos separamos, mas mal.

Eu respiro pela pequena parte de nossos lábios, precisando encher meus pulmões de oxigênio.

Ele descansa sua testa na minha, sussurrando sua pergunta desesperada mais uma vez. — Você ainda me ama, Stevie?

Olho para cima através dos meus cílios. — Claro que amo. Eu sempre amei. Só queria que você me permitisse.

Ele fecha os olhos e, quando os reabre, é como se o peso do mundo tivesse caído de seus ombros. — Pensei que você tivesse desistido de mim. Depois que você não foi ao jogo...

— Eu estava lá.

Ele se afasta um pouco para dar uma olhada melhor em mim, seu aperto mantendo meu corpo contra o dele.

— Tentei chegar ao gelo, mas tinha muita gente. Em vez disso, esperei por você em seu apartamento.

Suas sobrancelhas suavizam com compreensão. — Fiquei na casa do Rio. Todos nós ficamos. Eu não voltei para casa.

— Liguei.

Ele ri levemente. — Meu telefone quebrou.

Um sorriso surge em meus lábios. — Nunca poderia desistir de você. Eu amo você.

Ele me puxa, escondendo-se no meu pescoço. — Amo tanto você, Vee.

Passo a mão gentilmente por sua nuca e couro cabeludo, deleitando-me com as palavras que nunca pensei que ouviria.

Ele segura um pouco mais, e um pouco mais apertado, antes de sua cabeça aparecer no meu ombro. — Cheryl. — Eu me viro para ver a dona do abrigo olhando para nós com tanto orgulho em seu rosto. — Posso roubá-la por um dia?

Ela junta as mãos, colocando-as sob o queixo. — Por favor, faça isso.

— Eu preciso de você comigo lá fora. — Zanders move um cacho rebelde da frente do meu rosto. — Tem muita gente lá fora. Você está bem com isso?

Eu estou confiante. — Isso não me incomoda mais.

O sorriso de Zanders é suave, mas orgulhoso. — Essa é a minha garota. — Ele segura meu rosto, seus lábios encontrando os meus por um momento.

Deslizando seus dedos cobertos de anéis pelos meus, Zanders me leva para fora, passando pelos repórteres e pelo labirinto de fãs

com Rosie atrás de nós dois. Há muito mais pessoas aqui do que eu esperava, todos de olho em nós.

— Aí está a nossa garota! — ouço de um dos ônibus. Olhando para cima, encontro Rio inclinado sobre o parapeito de seu ônibus, sua caixa de som de assinatura sobre sua cabeça com música alta.

— Stevie!

— Sentimos sua falta, Stevie!

— Isso, EZ! — continua da linha de ônibus com todos os garotos de hóquei para quem trabalhei este ano de pé no convés superior, assistindo.

Zanders rapidamente nos guia até seu ônibus, permitindo que eu suba as escadas primeiro, e assim que piso no convés superior, sou atacada com um abraço. Levo um momento para registrar que Lindsey é quem está me segurando o mais forte que pode.

Envolvo meus braços em suas costas enquanto ela aperta meu pescoço. — Sinto muito, meu irmão foi um idiota.

Nós duas rimos até que ela se afasta, segurando-me à distância de um braço, um sorriso agradecido em seus lábios.

— Stevie! — Ella ataca minhas pernas, então eu me abaixo, ficando com os olhos na altura dela. — Você arruma o meu cabelo?

— Claro.

O ônibus começa a se mover, o desfile continua.

Maddison e eu compartilhamos uma conversa rápida e sem palavras de longe. Ele me oferece um sorriso agradecido antes de Logan me envolver em um abraço.

A mão de Zanders encontra minhas costas. — Eu quero que você conheça alguém.

Ele me guia até o homem quase tão alto que está com Lindsey. — Vee, este é meu pai. Pai, esta é minha namorada, Stevie.

Meus olhos queimam um pouco, mas eu seguro. De todo o progresso que Zanders fez, este é de longe o mais importante. Seu pai sempre o amou, assim como eu, mas ele teve dificuldade em acreditar em nós dois.

E agora ele acredita.

— É um prazer conhecê-lo — digo a seu pai, as sobrancelhas franzidas.

Ele solta um suspiro de alívio. — Oh, não tem ideia de como estou feliz em conhecer você, Stevie. — Seu corpo alto se abaixa, os braços em volta de mim. — Obrigado — ele sussurra para ninguém mais ouvir.

As palavras ficam presas na minha garganta. Eu não posso falar, então ao invés disso, rapidamente aceno em seu abraço.

Nós compartilhamos um sorriso compreensivo antes dos braços de Zanders estarem em volta dos meus ombros mais uma vez, de costas para o peito dele.

Ele me incita a ficar na amurada com ele, todos os fãs de hóquei de Chicago abaixo de nós, e, neste momento, ocorre-me que esta é a primeira vez que estamos juntos em público sem nos esconder. E para alguém que estava com medo do reconhecimento que seguia Zanders, não me importo nem um pouco com a atenção.

Quero que todos saibam que ele é meu.

Ele espalha beijos ao longo do meu pescoço e ombro enquanto encontro meu anel gasto em seu dedo mindinho, girando-o antes de repetir a frase exata que usou na manhã em que o pegou.

— Meu. — Eu me derreto em seu toque.

Seu aperto aumenta. — E você é minha, querida. Nada disso — ele acena com a cabeça abaixo de nós — estava certo sem você. Você é minha primeira e única escolha, Vee, e nunca mais vou fazer você se sentir como se não fosse.

Isso é tudo que eu sempre quis, ser escolhida pela pessoa de quem mais gosto. Eu tinha amigos na escola que só escolheram ficar comigo por causa do meu irmão. Sou gêmea e ainda era a segunda escolha da minha própria mãe. Tive um relacionamento em que sua primeira escolha era qualquer uma menos eu.

Mas aqui, com a pessoa que valorizo mais do que qualquer outra, sou a escolhido.

— Tudo bem, vocês dois — Maddison interrompe, provocando-nos. — Este é um evento familiar amigável. — Porém, sua própria mão repousa sobre a bunda de sua esposa.

Zanders o vira com uma mão e usa a outra para enganchar em volta do meu pescoço, capturando minha boca com a dele mais uma vez.

— Eu amo você — ele murmura contra meus lábios. — Vou seguir você em qualquer lugar, Stevie.

Coloco essa conversa em pausa e, em vez disso, cutuco seu nariz com o meu e o beijo mais uma vez.

— Linds! — ele grita por cima do ombro. — Vamos estourar essas garrafas de champanhe! Ganhamos a Taça Stanley e recuperei a minha garota. Agora podemos comemorar!

Zanders

— Precisamos conseguir para você novos Forces. — Abro a porta do meu apartamento para deixar Stevie entrar primeiro, mas Rosie consegue passar antes que qualquer um de nós consiga.

— Não, nós não.

— Vee, eles deveriam ser brancos. Os seus... não.

Ela os chuta com um pouco de atitude, deixando-os na minha porta da frente antes de se pavonear em direção à sala de estar. — Você é bonito demais para o seu próprio bem. Você sabe disso?

Eu corro atrás dela, envolvendo meus braços em volta de sua cintura por trás. — Você me ama.

Ela ri ao meu alcance. — Sim — ela suspira. — Amo.

O desfile foi divertido e tudo, mas esperei o dia todo para trazê-la de volta para casa. Minha casa tem uma energia diferente quando ela está aqui. É mais brilhante, mais divertida. É uma casa quando ela está aqui dentro, e eu realmente não pretendo ficar sem ela novamente.

Só não sei como isso vai ser. Não sei onde vou jogar no ano que vem. Não sei se Stevie assinou contrato para uma casa em

Seattle. Tudo ainda está no ar, mas o mais importante é que tenho minha garota de volta, e podemos descobrir o resto juntos.

— Vee, provavelmente deveríamos conversar sobre o que vem a seguir.

— Mais tarde. — Ela caminha de costas para a sala enquanto tira a flanela dos ombros, deixando-a cair no chão.

Do outro lado da sala, meus olhos se arregalam, minha boca se abre. Eu só consegui fantasiar sobre a memória dela nas últimas semanas, mas agora, aqui no meu apartamento, tenho a coisa real mais uma vez.

Meus olhos rapidamente se voltam para minhas janelas, garantindo que as cortinas estejam fechadas antes que meu olhar caia imediatamente para minha garota. Stevie desabotoa sua calça jeans, o tempo todo seu azul-esverdeado está preso em mim.

— Rosie! — chamo para o meu quarto, onde ela provavelmente está desmaiada em sua cama de cachorro, exausta de um dia emocionante. — Fique aí. Sua mãe está prestes a deixar seu pai muito feliz.

Stevie ri silenciosamente enquanto ela empurra o jeans sobre seus quadris e bunda. Meu olhar demorado sobe lentamente por suas coxas grossas, sobre a pele macia de sua barriga e para seus seios pelos quais sou obcecado, escondidos atrás de uma regata que é tão apertada que pode muito bem ter sido pintada.

Posso sentir meus olhos se fechando enquanto dou passos lentos e vagarosos em direção a ela, minhas mãos estendidas na minha frente, prontas para tocar e amar o corpo do qual senti

muita falta nas últimas semanas. Mas assim que a alcanço, ela dá um passo para trás, mantendo distância de mim.

Ela usa um sorriso malicioso nos lábios, seus olhos brilhando com diversão enquanto balança a cabeça para me dizer não.

— Stevie — falo. — Não toco em você há semanas.

Ela levanta uma única sobrancelha. — Eu sei.

— *Preciso* tocar em você.

Ela balança a cabeça em silêncio antes de tirar a regata, deixando-a apenas com uma calcinha azul clara e um sutiã combinando. Eles estão fazendo todo tipo de coisa com a minha imaginação, a cor combinando perfeitamente com sua pele bronzeada e olhos oceânicos.

É quando isso me atinge. — Este é o meu castigo?

Ela estala um ombro. — Só quero ter certeza de que você aprendeu a lição, porque nunca mais vai terminar comigo. — Seu sorriso é sinistro e perverso, levantado de um lado.

— Oh, querida. — Dou um passo à frente, mas ela o espelha, recuando. — Aprendi minha lição. Confie em mim. Nunca mais vou cometer esse erro.

— Eu só quero ter certeza de que realmente vai entender, sabe?

Finalmente, ela se move em minha direção, com as mãos nos meus quadris, levando-me para trás. Olhando para baixo, estou hipnotizado pela fenda em seu decote, a maneira como seus seios saltam a cada passo, e não quero nada mais do que tocar cada

centímetro de seu corpo. Preciso disso em minhas mãos, em minha boca.

A parte de trás das minhas pernas bate no sofá enquanto ela me empurra para me sentar.

— Não é permitido tocar. Você pode assistir.

Foda-me.

Ela mantém os olhos fixos nos meus enquanto estende a mão para trás e desabotoa o sutiã, deixando-o cair no chão.

— Ok, ousada — encorajo.

Ela ri levemente antes de seus dedos cobertos de anéis pastarem sobre seus seios, beliscando seus mamilos e formando-os em pequenos picos marrons.

— Porra, Vee — murmuro em transe. — Maldita perfeição. — Relaxo no sofá, esticando-me como um rei em seu trono.

Ela balança os quadris ligeiramente enquanto fica na minha frente, dando um show, suas mãos arrastando por sua pele macia e enganchando no cóis de sua calcinha.

Engulo em seco, implorando internamente para que ela a tire, precisando ver sua linda boceta marrom que não consigo provar há muito tempo.

Ela brinca com o tecido, mas o mantém no lugar.

— Não me provoque. Tire-a.

Ela faz o que eu digo, deslizando lentamente pelas coxas até que se acumule em volta dos tornozelos.

Minha garota nua está aqui em toda a sua glória, infinitamente mais confiante do que na primeira vez que a vi nua, e amo isso nela.

Julgando pela ereção que estou tendo, amo isso por mim também.

A fenda entre suas pernas já está brilhando com sua excitação, fazendo meu pau esticar dolorosamente contra meu zíper. Dou-lhe um ajuste rápido para tentar reduzir a dor.

Ela lentamente balança a cabeça. — Não toque.

— Stevie — lamento. — Você não pode ficar aí olhando assim e não me deixar tocar em nada. Você está me torturando.

— Essa é a questão. Mas se você seguir as regras, então vou dar o que você quer. — Ela espreita em minha direção. — Eventualmente.

Desisto, afundando de volta no sofá atrás de mim, meus braços bem abertos, descansando em cima do encosto, esperando que isso impeça minhas mãos de encontrá-la. — Ainda bem que amo você.

Seu sorriso é suave. — Sim. Coisa boa.

Ela sobe no sofá, as pernas escarranchadas sobre as minhas, mas ela fica de joelhos, sem me tocar ou fornecer a fricção tão necessária que meu pau está implorando.

Suas mãos percorrem seu corpo, sentindo cada pedaço que estou desesperado para tocar. Seus dedos trilham sua barriga, avançando para o sul, enquanto sigo seu caminho em transe. Sua outra mão segura seu seio, brincando com ele, rolando seu

mamilo, mas estou muito focado na que se move para baixo em direção a seu clitóris.

Seu dedo do meio roça nele, arrancando um gemido suave da garganta da minha garota.

— Jesus Cristo — expiro, hipnotizado.

Ela se esfrega contra si mesma, seu corpo balançando em seus dedos.

— Foda-se, Vee. Isso é bom?

— Mm-hmm. — Ela morde o lábio, os olhos me observando. —
Tão bom.

— Olhe para você. Tão irreal, garota Stevie.

Acho que nunca estive tão excitado em minha vida, quando meus quadris começam a balançar involuntariamente, implorando pelo atrito que ela está me negando.

Totalmente vestido, sento-me no sofá enquanto a garota por quem estou apaixonado monta em mim, tocando-se para que eu apenas veja. Além de ser uma tortura absoluta, não sei como diabos tive tanta sorte de esta ser a minha vida.

Ela esfrega círculos vagorosamente através de suas dobras molhadas, sua boceta pairando a centímetros de mim. Seus olhos ficam todos inocentes e suaves. — Diga-me o que você quer ver.

Bom Deus.

Minha cabeça cai para trás enquanto esfrego a mão em minha mandíbula em descrença antes de respirar fundo e focar nela mais

uma vez. — Deslize um dedo para dentro. Deixe-me ver se você se sente bem.

Ela tira a mão do clitóris e, em vez disso, coloca os dedos brilhantes na frente da minha boca, pedindo mais lubrificação. Eu os tomo entre meus lábios, sugando sua excitação, girando minha língua ao redor deles e cobrindo seus dedos comigo.

Stevie os puxa de mim, esfregando-os contra si mesma mais uma vez antes que seu dedo médio desapareça.

Ela cai para a frente com um gemido, mantendo-se erguida com um braço no encosto do sofá, os seios bem na frente do meu rosto, implorando para que eu os leve na boca.

Este pequeno show vai me matar.

Sentando-se de joelhos, ela continua a foder a mão. Seu cabelo encaracolado cai na frente de seu rosto. Preciso forçar isso para vê-la, mas também quero muito minha recompensa por seguir as regras dela.

Seus movimentos são hipnotizantes, um dedo brilhante entrando e saindo em um ritmo torturante.

— Adicione outro dedo para mim, Vee.

Ela joga a cabeça para trás, expondo o rosto. Suas bochechas sardentas estão coradas, seus lindos olhos semicerrados, mas seus lábios se erguem em um sorriso malicioso enquanto outro dedo desaparece dentro dela.

— Uma menina tão boa — respiro. — Tão boa em obedecer.

Ela lentamente bombeia os dedos.

— Mova-os mais rápido para mim.

Ela aumenta o ritmo, seus dedos levando-a ao limite enquanto sua palma empurra seu clitóris. — É tão bom — ela choraminga.

Ela é a porra da perfeição.

Preciso tocá-la ou a mim mesmo, algo para aliviar a dor do meu pau sendo excessivamente confinado. Eu quero me juntar a ela, e isso é pura tortura. Se ainda não tivesse aprendido minha lição, ela se fodendo e não me deixando participar faria isso afundar.

Minhas mãos se fecham em punhos, tentando me conter, precisando que ela ceda logo.

Ela se contorce contra seu próprio toque, seu corpo tremendo, tendo dificuldade em se manter de pé.

— Deus, você é linda *pra* caralho. Faça-se gozar, querida.

Ela continua seus movimentos, rolando em seus dedos, pequenos gemidos suaves e gritos fluindo livremente de seus lábios.

— Deixe-me ver você gozar, Vee.

— Zee?

Eu tenho que engolir, tentando me controlar de ouvi-la chamar meu nome enquanto ela está assim. Lambo meus lábios, observando-a em transe. — Mm-hmm?

— Você vai me ajudar a terminar?

Porra do inferno. Ela não precisa me perguntar duas vezes. Minhas mãos estão ao redor dela sem perder tempo, apertando sua

bunda. Eu me levanto, pegando-a antes de me virar e jogá-la de costas no sofá. Caindo de joelhos, abro bem suas pernas, jogando-as sobre meus ombros antes que minha língua quente esteja plana contra seu núcleo.

— *Oh, meu Deus* — ela chora, a cabeça caindo para trás.

Não sabia que tinha ganhado um novo apelido, mas ela pode me chamar assim quando quiser.

Eu provoco seus nervos inchados, estalando minha língua em um ritmo torturante, mas ao contrário dela, vou deixá-la gozar, porque, egoisticamente, é uma das minhas coisas favoritas para assistir.

Olhando para cima, mantenho meus olhos em seu peito subindo rapidamente, seu estômago se contraindo, suas bochechas coradas e sardentas. Continuo a lambar, chupar e beijar, finalmente sentindo o gosto da garota que senti falta por muito tempo.

Eu maliciosamente desfaço meu cinto e zíper enquanto minha língua continua a trabalhá-la. Agarrando meu pau para fora, dou alguns puxões necessários. O alívio é quase demais, apenas por tê-lo fora de sua restrição, mas não há nenhuma maneira no inferno de me deixar gozar antes de estar enterrado profundamente dentro dela.

— *Zee*, estou tão perto — ela lamenta, seu corpo inteiro se contraindo.

Agarro a parte de trás de seus joelhos, empurrando-os para cima enquanto continuo a fodê-la com minha boca, fazendo-a gozar em minha língua e deixando-a pressionar contra mim.

Seu peito arfa e um sorriso contente desliza em seus lábios. A euforia pura toma conta de seu rosto sardento, e não sei se já vi algo mais sexy na minha vida do que sua pequena performance.

Minha garota nua está caída, esparramada sobre meu sofá caro. Levanto-me, olhando para ela, enquanto ainda estou totalmente vestido, menos meu pau na mão.

Seus olhos nebulosos caem direto para ele.

— Que showzinho que você deu, querida.

Ela morde o lábio, assentindo.

— Você sabe que vai ter que pagar por isso, certo?

Ela não responde, mas mantém seu foco no meu pau enquanto ele se move para dentro e para fora do meu punho.

— É isso que minha garota quer? — Aceno em direção à minha virilha. — É todo seu, Vee.

Caindo de joelhos na minha frente, ela rapidamente puxa minha calça pelas minhas pernas.

Pego um punhado de seu cabelo, inclinando sua cabeça para olhar para mim. — Você vai me mostrar o quão bem você chupa isso?

Ela acena com a cabeça inocentemente enquanto pega meu pau em sua boca, girando sua língua ao redor da ponta antes de me empurrar tão fundo que ela se engasga um pouco.

— Bem desse jeito. Essa é a minha garota.

Juntando seus cachos na minha mão, involuntariamente empurro nela. — Amo você *pra* caralho — deixo escapar, mal tendo fôlego para falar. Minha cabeça cai para trás, olhos fechados enquanto me concentro em não gozar em dois segundos. — Oh, meu Deus, amo você.

Stevie balança a cabeça, tomando quase tudo de mim em sua boca quente enquanto acaricio sua bochecha. — Minha garota talentosa.

Continuo a encorajar, mas quando ela suga as bochechas, passando os lábios pelo meu comprimento, tenho que sair dela, para não terminar tão cedo.

Meu peito arfa, precisando de oxigênio enquanto permaneço curvado, agarrando seu cabelo encaracolado e tentando recuperar minha compostura. Mas, eventualmente, eu me endireito, deslizando minha camisa sobre minha cabeça, ficando tão nu quanto ela.

— Sente-se no sofá e abra as pernas. Vou foder você até não poder mais andar.

Um sorriso animado toma conta de seu rosto enquanto ela se recosta no sofá, mexendo seu corpo, então tenho espaço para subir também.

Cutuco suas pernas abertas com meu joelho, seguro meu pau e me alinho, mas então olho para baixo e a vejo. E assim, estou sob seu feitiço como sempre.

Minha voz é suave, quase gentil. — Eu amo você, Stevie.

Ela ri, deitada nua de costas. — Você passou de ‘papai’ para ‘bebê’ bem rápido.

Minhas sobrancelhas saltam. — Chame-me de ‘papai’ de novo.

Ela revira os olhos de brincadeira, dando um tapa no meu peito. Caio em cima dela, sorrindo em seu pescoço e deixando-a me abraçar por um momento.

Ela esfrega suavemente o comprimento das minhas costas. — Amo tanto você — ela sussurra.

— Você pode me dizer isso de novo?

— Amo você e vou lembrá-lo sempre que precisar.

Acariciando a lateral de seu rosto, afasto seu cabelo para poder vê-la um pouco melhor. — Senti tanto a sua falta, Stevie, e sinto muito.

Balançando a cabeça, ela me afasta. — Olhe para todas as coisas boas que saíram disso. — Ela faz uma pausa, deixando que suas palavras sejam absorvidas. — Mas nunca mais faça essa merda de novo.

Nossos sorrisos mútuos mudam de tom mais uma vez. — Nunca.

Minha boca encontra a dela, suave e gentil enquanto eu me alinho e lentamente empurro para dentro dela.

Nossos lábios se abrem enquanto mantemos contato visual, mas, porra, ela é incrível. Eu cuidei de mim com a memória dela muitas vezes nas últimas semanas, mas nada se compara a isso.

Mantenho meus movimentos lentos e consistentes no ritmo, nós dois nos movendo juntos até que eu me incline sobre os cotovelos, obtendo melhor alavancagem para pegar meu ritmo e força.

Circulo minha mão ao redor da base de sua garganta enquanto a corrente está pendurada em meu pescoço, pendurada sobre ela, mas ela não parece se importar, completamente perdida no momento. Bato nela, quase punindo, mas não consigo superar o quão bonita ela parece debaixo de mim, seus seios saltando com cada impulso intencional.

Seus cachos estão espalhados embaixo dela, fios dourados macios salpicados pelas ondas castanhas. Seus cílios vibram, mas quando seus olhos verde-azulados se conectam com os meus, quase perco o controle.

Não vou durar muito se ficar no controle.

Mantendo meu pau dentro dela, deslizo meus braços sob suas costas, levantando seu corpo curvilíneo enquanto me sento no sofá. Suas coxas macias se encaixam nas minhas, seus seios bem na minha cara.

— Monte-me, querida. Mostre-me o que você pode fazer.

Ela rola os quadris em mim enquanto eu me inclino para trás no sofá, as mãos cruzadas atrás da minha cabeça.

— Puta merda — expiro, fechando meus olhos e sentindo tudo enquanto ela salta no meu pau. — Como você é tão boa nisso?

Ela continua seus movimentos, moendo e rolando. Eu me inclino para frente, pegando um de seus lindos mamilos marrons

em minha boca e enchendo ambas as mãos com sua bunda enquanto começo a quicá-la mais rápido. Estou chegando perto e sei que ela também.

Seus braços envolvem meus ombros enquanto ela se esconde em meu pescoço, deixando seu corpo à minha disposição.

— É tão bom — ela chora, escondida enquanto começa a tremer e tremer.

— Continue, Vee, você está indo tão bem. Use-me. Não pare. Eu preciso que você goze em cima de mim.

Ela não para. Ela continua seus movimentos até que finalmente desmorona quando seu orgasmo a atravessa, deixando-a sem absolutamente nenhum controle de seu corpo.

Puxo sua boca para a minha enquanto seguro seus quadris com força, empurrando para cima dentro dela mais algumas vezes, sua boceta apertando ao meu redor. Eu me desfaço junto com ela enquanto cavalgamos juntos.

— Eu amo você — ela me lembra entre respirações pesadas, seus braços em volta do meu pescoço, lábios se aproximando dos meus.

Um sorriso desliza pelo meu rosto. Nunca ninguém me disse isso dessa maneira, mas também nunca quis que ninguém o fizesse. Mas com Stevie, não me importaria de ouvir isso todos os dias pelo resto da minha vida.

Seguro a parte de trás de sua cabeça, segurando-a para mim.
— Também amo você.

Ficamos em silêncio por alguns momentos enquanto descemos mutuamente de nossos altos, e não posso me conter mais quando deixo escapar: — Você alugou um apartamento em Seattle?

— Zee. — Ela ri. — Você ainda está dentro de mim.

— Eu sei, mas hoje é meu primeiro dia de folga e finalmente posso falar com as equipes, então, se você ficar em Seattle, preciso fazer algumas ligações e ver o que posso fazer.

Ela se levanta do meu pau lentamente, ajustando-se, então ela está sentada no meu colo enquanto eu a seguro.

— Não aluguei um apartamento, mas tenho um trabalho marcado, pronto para mim.

— É lá que você quer estar?

Ela lentamente acaricia o lado do meu rosto. — Eu quero estar onde você estiver. Posso conseguir um emprego em qualquer lugar. Mesmo que não seja um que eu goste tanto assim. O mais importante é que você entre em um time.

— Eu quero que você faça algo que você gosta, no entanto.

Ela levanta os ombros. — Você estava certo. Realmente não gosto muito de voar e, desde que eu tenha tempo para ser voluntária com alguns filhotes, ficarei feliz.

Meus lábios encontram sua testa, permanecendo lá. — Vai ser estranho não ter você na estrada na próxima temporada. — Eu a balanço levemente em meus braços. — Mas pelo menos vou ter você em casa.

Ela solta um suspiro satisfeito, descansando no meu ombro.

— Eu quero dizer isso, Stevie. Preciso de você em casa. Quero que você venha morar comigo.

Ela olha para mim, as sobrancelhas franzidas.

— Mesmo que estejamos aqui apenas no verão, quero que você se mude. E quando sairmos de Chicago, quero morar junto. Se não posso ter você na estrada na próxima temporada, preciso de você a cada segundo de cada dia enquanto estou em casa.

Um rubor corre para suas bochechas sardentas, e um sorriso animado se espalha em seus lábios, o qual ela tenta reprimir. — Gostaria disso.

— Sim? — pergunto com um pouco de descrença. Não moro com ninguém desde a faculdade. Aprendi a apreciar meu próprio espaço. Não mais, no entanto. Eu não quero nada mais do que ser sufocado com a presença de Stevie.

— Sim. — Ela traz sua boca sorridente para a minha.

Segurando suas bochechas, minha língua encontra acesso a sua boca enquanto as coisas ganham velocidade, meu corpo acelera para o segundo round, mas a campainha da porta toca, interrompendo nosso momento.

— Sr. Zander? — a voz do meu porteiro ecoa pelo apartamento. — Eu tenho um Scott aqui para você. Ele diz que é um gerente de equipe.

Stevie e eu nos entreolhamos confusos. Ela rapidamente sai do meu colo, deixando-me chegar à porta, onde aperto o botão para falar no sistema.

— Um... — hesito antes de olhar para minha garota nua no sofá. Ela rapidamente acena com a cabeça, dizendo-me para deixá-lo subir. — Sim, mande-o subir.

Stevie se esconde no meu quarto enquanto coloco uma calça de moletom e encontro Scott na porta da frente.

— Desculpe entrar assim. — Ele joga a mão na minha antes que eu faça sinal para ele entrar. — Mas você não estava atendendo ao telefone.

— Ele quebrou depois do jogo ontem à noite. — Meu rosto se contrai em confusão. Acabei de ver Scott no desfile algumas horas atrás. Ele poderia ter falado comigo então. — Tudo certo?

— Sim, mas eu esperava que pudéssemos conversar. — Ele olha para o sofá, procurando um lugar para se sentar antes de seus olhos caírem sobre as roupas espalhadas pela sala. — Oh, você. — Ele ri.

Ofereço a ele um olhar sem desculpas. — Você é quem veio no dia em que recuperei minha garota. O que você esperava encontrar?

— Touché.

Scott se senta à mesa da sala de jantar enquanto pego um par de águas com gás para nós.

— Então, como vai?

— Bem, como você sabe, a temporada terminou ontem. Legalmente, ainda não conseguimos falar com você, e planejamos dar a você alguns dias para aproveitar a vitória, mas depois que

— você mencionou assinar com Seattle em rede nacional, não achamos que poderia esperar mais.

— Esperar mais para quê?

— Zanders, você tem sido uma parte essencial de nossa organização nas últimas sete temporadas e adoramos tê-lo em Chicago. Achei que o mínimo que você faria seria conversar conosco e recusar nossa oferta antes de assinar em outro lugar.

— Scott, esperei por uma renovação de contrato durante toda a temporada. O que você está falando?

— Fizemos uma oferta em outubro. Esperamos sua assinatura durante toda a temporada, então foi um choque para nós quando você mencionou deixar nosso time na frente das câmeras. Achamos que você pelo menos nos contaria primeiro.

— Eu não queria ir embora. Eu tenho trabalhado o ano todo esperando por um novo contrato de vocês.

A cabeça de Scott sacode para trás em choque. — Está na mesa desde o nosso primeiro jogo em casa. Seu agente continuou voltando às negociações, dizendo que você não achava que o salário era alto o suficiente para você. Sei que não é um aumento, mas é o que você tem recebido, e estamos dentro do limite orçamentário. Não podemos oferecer mais.

Muito bom.

Corro minhas mãos sobre meu rosto em descrença. — Scott. Nunca vi um contrato. Juro. Eu teria assinado assim que o visse. Não me importo com o dinheiro. Só queria ficar aqui.

— Seu agente voltava para nós mensalmente, dizendo que você ainda não estava feliz com isso.

— Foi por isso que o despedi. Ele é ganancioso. Ele não estava trabalhando com um salário mais alto para mim. Ele só queria uma comissão maior para si mesmo.

— Queremos você de volta. Sempre quisemos. Essa equipe é sua e de Maddison.

É isso? Eu gostaria de acreditar nisso, mas sempre foi o eu autêntico de Maddison e minha personalidade da mídia comandando esse time. Não sei se esta cidade quer que a dinâmica mude.

— Eu não sei, Scott. Não quero entrar na narrativa que Maddison e eu tivemos desde que ele chegou aqui. Estou cansado disso. Sei que enche os assentos e toda essa merda, mas não posso mais fazer isso. Quero que as pessoas saibam que sou metade da Active Minds. Quero que as pessoas gostem de mim pelo que sou e não acho que isso vai acontecer em Chicago.

Ele faz uma pausa, hesitante. — Você esteve online hoje?

— Telefone quebrado.

Scott pega o seu, digitando rapidamente antes de me mostrar sua tela. — Além das pessoas estarem obcecadas por você e Stevie por causa daquela pequena confissão de amor na televisão nacional, os fãs de Chicago estão enlouquecendo porque você disse que estava indo embora. Todos querem você aqui, Zanders. Eu sei que as manchetes de algumas semanas atrás eram uma merda, mas isso não é nada em comparação com a quantidade de amor

que as pessoas estão derramando por você hoje. — Ele entrega o telefone. — Dê uma olhada.

Ele tem razão. Tópico de mensagem após tópico de mensagem enche a tela com fãs desesperados para que eu volte vestindo uma camisa dos Raptors na próxima temporada. Há também uma manifestação de apoio a Stevie e a mim que mal posso esperar para mostrar a ela mais tarde, mas no que diz respeito ao hóquei, não há um único comentário dos fãs locais querendo que eu saia.

No entanto, há fãs de outros times comentando sobre o quanto eles adorariam me ter em sua cidade, incluindo uma série incontável de torcedores de Seattle.

Várias pessoas mencionam a Active Minds, observando que não perceberam que tenho um lugar igual a Maddison. Há fotos minhas e do meu pai no desfile. Comentários sobre Rosie sendo adotada, além de tanta cobertura ao SDOC de nosso momento interno hoje cedo.

— Uau — expiro, entregando o telefone de volta para Scott. — Eu não percebi.

— Chicago quer você. Sempre quis. Podemos mudar a narrativa, Zanders, mas nós, como organização, já sabemos o tipo de pessoa que você é, e é por isso que queremos você. O vestiário ama você, e nós gostamos muito de tê-lo no time. O que quer que possamos fazer para que isso aconteça, queremos você de volta.

Um longo silêncio paira entre nós. — Não posso tomar nenhuma decisão até falar com Stevie.

— Claro.

— Mas se eu assinar, será sob uma condição inegociável.

— Qualquer coisa.



— Tudo certo? — Stevie pergunta da minha cama, onde ela está esparramada, vestindo apenas minha camiseta.

Eu ando até ela em um torpor incrédulo. — Chicago quer me contratar.

— O quê? — Ela se senta com entusiasmo.

Deitado, passo a perna por cima dela, puxando-a para perto. — Aparentemente, houve uma oferta na mesa durante toda a temporada, mas Rich não disse nada.

— Tão idiota esse Rich.

— O que você acha que eu deveria fazer?

Ela traça delicadamente as pontas dos dedos em minha bochecha. — O que você *quer* fazer?

— Eu não tenho certeza.

Ela ri levemente. — Sim, você tem. Você não quer sair de Chicago, da mesma forma que eu. Sua família está aqui. Você não pode me olhar nos olhos e dizer que o tio Zee ficaria bem se afastando de Ella.

Minha cabeça cai para trás. — Deus, não. Ela já tem quatro anos. O que vou fazer, vê-la só durante os verões até me aposentar?

— Exatamente. Se Chicago está oferecendo o que você deseja, aceite. Esta é a sua casa.

Meu rosto se suaviza. — Você vai me deixar oficialmente fazer de você ‘tia Vee’ ou o quê?

— É melhor você fazer.

Nós compartilhamos um momento, mantendo contato visual enquanto Stevie traça delicadamente as pontas dos dedos ao longo da minha mandíbula.

— Se quiser um novo começo em um novo time, sigo você para qualquer lugar, mas não consigo imaginar você sendo mais feliz em outro lugar que não seja Chicago. Isso é o que você queria durante toda a temporada.

— Sim, mas estou me preparando, desapegando-me mentalmente.

— Eu acho que isso é bom o suficiente, Zee. Quando nos conhecemos, deixar Chicago era seu maior medo. Agora, você está pronto para ir se precisar, mas só porque você cresceu o suficiente para saber que ficará bem em outro lugar, não significa que você tenha que ir embora.

— Você quer ficar aqui? — Meu tom está cheio de esperança.

— Ryan está aqui e tem o abrigo. Se eu tiver uma palavra a dizer, então sim, quero ficar.

— Você sempre tem uma palavra a dizer, Stevie. Esta é *nossa* decisão, não apenas minha.

— Eles estão oferecendo o que você quer?

Aceno para dizer que sim. — Mas eu disse a eles que só assinaria com uma condição.

— O que é?

EPÍLOGO

Zanders

Quatro meses depois – outubro

— Zee, nós temos que ir. Você vai se atrasar para o jogo e ainda precisamos passar no SDOC.

Envolvo meu braço em torno de Stevie, puxando-a, então sua cabeça está deitada no meu peito e não apenas no meu bíceps.

— Mais alguns minutos. — Enrolo delicadamente um único cacho entre o indicador e o polegar. — Não estou pronto para partir. Esta será minha primeira vez sem você desde junho.

Os doces olhos âmbar de Rosie olham para mim, descansando a cabeça no meu estômago enquanto seguro minhas duas meninas na cama por mais um pouco.

— São apenas três dias.

— Não me lembre — lamento. — Não acredito que costumava gostar de jogos na estrada.

Stevie ri, virando meu queixo para ela. — Não sei quando você se tornou esse homem gigante e carente. — Ela pressiona seus lábios macios nos meus. — Mas é adorável.

— Isso foi cerca de um ano atrás, quando conheci você, querida.

Ela brinca com os anéis em meus dedos, demorando-se um pouco mais no que roubei dela. — Vai passar rápido.

— O que você vai fazer enquanto eu estiver fora?

— Não sei. Provavelmente terei uma noite de garotas com Logan, Ella e Rosie.

Minha cabeça se inclina para trás. — Sem mim?

— Vamos tentar não deixar você com muito ciúme. — Ela dá um tapinha no meu peito. — Eu vou ao jogo de Ryan amanhã. Estarei no abrigo na sexta-feira. Então tenho nossa sessão de terapia familiar no sábado.

Eu me viro ligeiramente enquanto coloco seu cabelo atrás da orelha. — Como você está fazendo com isso?

— Estou bem. Está indo bem. Não é como se eu nunca mais quisesse ter um relacionamento com minha mãe, mas não poderia continuar do jeito que estava.

Ofereço a ela um sorriso orgulhoso. Achei que teria que criar alguns limites para ela, mas Stevie conseguiu fazer tudo sozinha.

Sua mãe continuou estendendo a mão durante todo o verão, mas Stevie manteve distância. Não foi até o final de agosto que ela começou a mencionar a abertura dessa linha de comunicação novamente. Minha maior preocupação era que a mãe dela tivesse acesso fácil para dizer o que quisesse. Mas Stevie surpreendeu a todos nós quando sugeriu que elas só poderiam começar a falar novamente se fosse durante as sessões de terapia familiar que sempre incluíam o irmão ou o pai dela.

Esta será a quarta semana de suas sessões de bate-papo por vídeo, e ela parece bem com isso – feliz até. A terapeuta foi indicada por Eddie, e todo sábado à tarde, depois que Stevie sai do computador, ela parece mais leve, como se cada vez mais aquele relacionamento tóxico estivesse desaparecendo a cada semana que passa.

Eu não estava muito feliz com isso, claro, mas o pai de Stevie, Neal, veio me visitar algumas vezes neste verão e me facilitou na ideia. Ele pode ser um dos melhores caras que conheço e só quer que sua família seja inteira novamente, então não posso culpá-lo por tentar.

— Ok, Zee. Temos que nos levantar. Estamos atrasados. — Stevie sai da nossa cama antes que eu possa impedi-la.

Faço mais um carinho na cabeça de Rosie antes de conduzi-la para fora para que eu possa ficar de pé. Troco minha camiseta por uma de botão, coloco-a dentro da calça do terno e visto meu paletó. Dirigindo-me para a sala de estar, reúno tudo o que esqueci de pegar – fones de ouvido, carregador de telefone, óculos de sol. Depois de ficar em Chicago durante todo o verão, quase esqueci como é viajar. Ou isso, ou simplesmente não quero.

— Não se esqueça que seu pai está vindo no domingo de manhã com sua namorada, e nós temos a festa de aniversário de MJ naquela tarde — Stevie grita do nosso quarto.

— Eu sei. Já comprei o presente de MJ para darmos.

Stevie coloca a cabeça para fora do quarto, as sobrancelhas franzidas em confusão. — Não. Eu já comprei o presente de MJ. O que você comprou para ele?

— Encontrei um agasalho Prada legal no tamanho dele.

Stevie cai na gargalhada.

— O quê?

— Zee, ele está fazendo um ano.

— Querida, tenho que iniciá-los jovens. O que você comprou para ele?

— Alguns livros e alguns brinquedos. Coisas com as quais ele pode brincar — ela diz isso lentamente, como se as palavras precisassem ser assimiladas.

— Bem, você coloca seu nome nesse presente e eu coloco meu nome no meu. Veremos qual MJ gosta mais.

Ela revira os olhos de brincadeira, voltando para o nosso quarto, mas antes que ela vá muito longe, eu a ouço dizer: — Você não precisa rotular o seu. Eles não terão problemas para descobrir quem comprou Prada para uma criança de um ano.

Se falar merda é uma linguagem de amor, então é a nossa, e planejo brincar com minha garota selvagem pelo resto da minha vida.

Minha cobertura outrora escura e masculina agora aparece com cores. Quando Stevie se mudou há quatro meses, ela não apenas trouxe sua energia brilhante, mas também suas descobertas favoritas em brechós. Elas não combinam exatamente com a minha decoração, mas são dela, então estou feliz por estarem aqui. Elas iluminam o lugar da mesma forma que ela.

Rosie vagorosamente entra na cozinha para me encontrar, então eu me curvo, dando a ela todo o amor que não poderei dar

nos próximos três dias. Por mais que odeie que Stevie não esteja na estrada comigo nesta temporada, estou feliz que Rosie pode ficar em casa e não tem que ir e voltar com a babá.

— Pronto para ir? — Stevie pergunta casualmente, entrando na sala de estar.

Eu me levanto do chão, vendo-a do outro lado da sala, e minha boca se abre, os olhos se arregalando. — Droga, Vee. Olhe para você.

Ela me dá um pequeno giro, exibindo seu jeans preto justo e uma camiseta curta dos Raptors com meu nome e número. Ela parece incrível. No entanto, ela ainda está usando seus Nikes sujos, independentemente dos novos que comprei para ela, que ainda estão guardados no fundo do armário.

— Você gosta?

Seguro sua mão acima de sua cabeça, girando-a novamente. — Eu amo. Você é deslumbrante. — Minhas mãos encontram sua bunda, puxando-a para mim. — Eu vou sentir tanto a sua falta.

Ela joga os braços em volta dos meus ombros, colocando um beijo em meus lábios. — Vou sentir saudade. Ligue-me quantas vezes quiser.

— Oh, vou explodir seu telefone por três dias seguidos, garota Stevie. — Bato em sua bunda algumas vezes. — Tudo bem, vamos fazer isso.

Estaciono meu Benz bem na frente do SDOC, embora o lado de fora seja quase irreconhecível pelo negócio que era alguns

meses atrás. A pintura é nova, a placa é nova e atraente e o telhado foi totalmente reparado.

Quando decidi assinar novamente com Chicago, era sob um termo não negociável, que a organização Raptors apoiaria financeiramente o SDOC – Senior Dogs of Chicago.

Foi uma vitória maior do que eu poderia imaginar para todas as partes incluídas. O dinheiro canalizado para o abrigo é mínimo para a equipe, então não foi nada demais, mas assim que souberam sobre Cheryl e os cachorros, eles aproveitaram ansiosamente a chance de ajudar. Os fundos doados renovaram completamente o prédio antes degradado e forneceram cobertores, brinquedos e camas novos para os cães. Todos os remédios e comida estão pagos e, pela primeira vez desde que o marido de Cheryl faleceu, ela não precisa se preocupar com o aluguel dos próximos meses. Tudo está coberto.

Mas, egoisticamente, minha parte favorita é que Cheryl conseguiu contratar Stevie em tempo integral. Depois do nosso momento na televisão nacional, a popularidade do abrigo aumentou em um ritmo insano. Os moradores de Chicago se reuniram no SDOC para adotar, sem saber que um lugar como este existia, e Cheryl precisava de toda a ajuda que pudesse obter.

Agora, os cães ficam em média menos de um mês no abrigo, apenas o tempo suficiente para atender às suas necessidades médicas, antes de serem levados e adotados para novos lares amorosos.

A equipe gostou muito de se envolver. Alguns dos rapazes até adotaram seus próprios cães neste verão e, como os meninos

realmente se conectaram à causa, a organização concordou em trazer nossa parceria para os jogos em casa também.

Começando com a estreia em casa desta noite, Stevie estará presente em todos os nossos jogos locais com um dos filhotes do abrigo. Entre os intervalos, eles terão uma participação especial no jumbotron com as informações do SDOC coladas junto com eles, e não consigo imaginar que eles viverão no abrigo por muito mais tempo depois de 23.000 fãs dos Raptors verem seu doce rosto na tela grande.

Posso não ter Stevie na estrada este ano, mas a terei em todos os jogos em casa e, mais ainda, saberei que ela estará em Chicago fazendo algo que ama.

— Quem estamos levando hoje? — Abro a porta da frente para que ela possa entrar primeiro.

Ela entra animadamente. — Teddy. A pequena mistura de terrier que foi deixada no início de setembro.

— Oh, inferno, sim. Eu amo Teddy.

Stevie rapidamente se vira, com os olhos arregalados e ansiosos. — Ou *poderíamos* adotá-lo? — Que é a sugestão dela sempre que um novo cachorro é abandonado.

Tenho dificuldade em dizer não a ela, especialmente quando se trata disso. Adotamos o verão inteiro, sempre que um cachorro estava passando por momentos difíceis no abrigo, mas ela acabou encontrando lares para todos eles. Um dia, porém, não me importaria com outro, ou mesmo com um apartamento cheio deles.

— Mas acho que teremos uma fila para adotá-lo depois desta noite — ela acrescenta antes que eu possa responder.

Cheryl traz Teddy para fora, seu pelo perfeitamente arrumado, usando uma pequena bandana dos Raptors, pronto para o jogo. Ela o passa para Stevie enquanto Teddy cobre minha garota com beijos excitados.

— Você já mostrou a ele? — Cheryl pergunta.

— Mostrou-me o quê?

Stevie dá um sorriso conhecedor, deslocando Teddy em um braço antes de deslizar um de seus formulários de adoção na recepção.

— O que é isso? — Meus olhos vagam pela página.

— Lembra como eu estava dizendo a você que alguns dos cães seriam ótimos animais de terapia? Bem, com o financiamento da equipe, Cheryl conseguiu contratar um adestrador especializado em cães, e nós vamos fazer isso. — Stevie aponta para o último parágrafo da página. — Isso diz que, se você adotar um cachorro no programa de terapia, ele deve comparecer a um certo número de eventos da Active Minds ao longo do ano. Achamos que seria incrível tanto para as crianças quanto para os filhotes.

— O quê? Vee. — Olho para a página enquanto as palavras me escapam. — Você está brincando comigo?

Ela balança a cabeça para me dizer não, seu sorriso brilhante e seus olhos verde-azulados brilhando.

— Eu não sei o que dizer. Isto é inacreditável. Obrigado. Agradeço a vocês.

Piscando rapidamente, meus olhos ficam grudados nas palavras, incapaz de olhar para qualquer uma delas.

Rosie teve um impacto significativo em minha vida, incluindo minha saúde mental, que é uma das razões pelas quais fui tão inflexível quanto ao apoio dos Raptors a este lugar. Não consigo imaginar como teria sido benéfico ter um animal para ajudar a me acalmar quando eu era mais jovem. Isso vai ser incrível para as crianças da Active Minds.

Stevie passa a mão calmante pelo meu bíceps antes de apoiar a cabeça no meu braço. — Eu amo você.

Encaro o formulário, estupefato enquanto Stevie mostra seu doce coração mais uma vez. — Também amo você.

— Tudo bem — Cheryl interrompe. — Vocês dois vão se atrasar. Envie-me fotos de Teddy na tela grande!



O United Center se tornou minha segunda casa ao entrar em meu oitavo ano na liga, mas acho que passarei mais tempo aqui nesta temporada do que nunca. Entre meus jogos e os jogos de Ryan, posso me mudar.

Sair diretamente para o aeroporto depois da estreia em casa esta noite paira sobre mim há semanas. Não estou tão animado para enfrentar a realidade de Stevie não estar no avião, mas há muitas coisas boas acontecendo para ela em Chicago para que eu possa chafurdar em autopiedade. Uma delas é que, pela primeira

vez na carreira profissional de seu irmão gêmeo, ela pode assistir a todos os jogos em casa, porque não está viajando durante a mesma temporada.

Stevie está animada com isso, e sei que ele também está.

— Zee, você está pronto? — Maddison veste o paletó de volta após nossa primeira vitória da temporada.

Pego minha carteira, telefone e chaves para segui-lo para fora do vestiário.

Os fãs se alinham nas barreiras do lado de fora, querendo uma foto, um autógrafo ou mesmo apenas um vislumbre dos últimos campeões da Stanley Cup. E eu os acalmo. É tudo parte da minha nova imagem onde sou completa e totalmente eu mesmo.

Surpreendentemente, os fãs gostam mais de mim agora do que quando eu estava atuando.

Maddison e eu temos um novo agente que é um cara de família que entende o tipo de pessoa que somos. Ele não nos pressiona a manter as aparências e apenas nos traz oportunidades com as quais nos sentimos confortáveis. Tanto ele quanto a organização Raptors priorizaram a exibição da Active Minds, e a instituição de caridade recebeu muito reconhecimento nos últimos meses, quando as pessoas descobriram que eu era um fundador igual.

É bom ter não apenas um novo agente que está do meu lado, mas toda uma franquia de hóquei. Finalmente sinto que posso ser eu mesmo sem ser punido por isso.

A lista de clientes de Rich está perigosamente perto de zero. Ele, de todas as pessoas, sabe que os paparazzi adoram um bom

escândalo, e a notícia corre rápido. Uma vez que outros atletas ficaram sabendo da merda que ele fez comigo, sem me dizer que eu tinha uma oferta de contrato na mesa, eles começaram a demiti-lo um por um.

Mas Rich perdeu, porque a dupla que Maddison e eu temos agora é infinitamente mais popular do que aquela em que tocamos por anos. Quem teria pensado que os fãs de Chicago amariam o pai de cachorro, que fica nos fins de semana com a namorada, a versão feliz e autêntica de mim mesmo?

Mas não entenda mal. Ainda vou brigar no gelo se você atacar meus caras. Uma coisa que nunca vai mudar é o quão protetor eu sou do meu povo.

— Tio Zee! — Ella corre para mim quando finalmente chego ao estacionamento dos jogadores, passando pelos torcedores. — O que você vai me dar este ano?

Eu a pego, levando-a para onde sua mãe e Stevie esperam. — Hum. Não sei. Você tem quatro anos agora. Acho que devemos atualizar. O que você quer de cada cidade que visitarmos?

— Talvez uma roupa nova ou uma boneca.

De ímãs a bonecas. Bastante atualização.

— Você quer uma boneca de cada cidade que visitarmos? Serão muitas bonecas.

— Sim — ela afirma claramente, estalando o ombro como se trinta e uma bonecas fosse um pedido totalmente razoável. Seus olhos esmeralda se arregalam quando ela olha por cima do meu

ombro. — Oi, papai! — Ela se contorce para fora do meu alcance, correndo para ele em vez disso.

Dou um beijo na bochecha de Logan e faço cócegas na barriga de MJ para ouvir sua nova risada antes de encontrar Stevie esperando perto do meu Benz estacionado ao lado da caminhonete de Maddison.

Passo meus braços em volta dos ombros dela, abraçando-a.

— Bom jogo. — Ela passa a mão pelas minhas costas. — Aquela briga foi muito sexy. Fez coisas comigo.

— Eu sei, certo? — Mostro meu rosto, virando-o de um lado para o outro. — Olhe para este fabricante de dinheiro. Intocado e ainda impecável como sempre.

Ela revira os olhos de brincadeira, mas já está acostumada com a minha boca a essa altura.

— Como foi com Teddy? — Nós dois olhamos para o terrier excessivamente animado no chão, abanando o rabo tão rápido que você mal consegue vê-lo.

— Ótimo. Cheryl disse que sua caixa de entrada está cheia de pessoas querendo marcar um horário para conhecê-lo.

— Rio disse que está interessado.

— Ele deveria ligar para o SDOC depois do seu voo. Ele e Teddy realmente seriam um bom par. Eles me lembram um do outro.

Teddy olha para nós, querendo ansiosamente um pouco de atenção. — Eu posso ver isso.

Eu me derreto em Stevie, escondendo meu rosto em seu pescoço. — Não quero ir — murmuro contra sua pele.

— Você vai ficar bem. — Ela ri. — Diga a Indy que eu disse oi.

— Eu não posso acreditar que você a convenceu a morar com seu irmão. Isso é um desastre esperando para acontecer.

— Acho que vai ser ótimo.

Minha garota é tão mentirosa quanto eu. — Vou dizer a ela que você disse oi.

— Nós vamos ter que comemorar a promoção dela quando vocês voltarem.

— Chega de Tara, hein?

— Não. Demitida por confraternização. Você imaginaria isso? — Stevie tenta esconder seu sorriso satisfeito, mas percebo em seu tom. — Indy está no comando agora.

— Você sabe, garota Stevie. — Eu me afasto, olhando para ela. — Você não é mais uma comissária de bordo. Você não pode ser demitida, e eu me lembro de uma coisinha sobre um Mile Club, que meio que estou morrendo de vontade de entrar.

— Miles — ela corrige. — Mas não vou fazer sexo em um avião público. — Ela dá um tapinha no meu peito com condescendência. — Desculpe por isso.

Levanto uma única sobrancelha. — Se você acha que eu não alugaria um jato particular para fazer isso acontecer, você claramente não me conhece muito bem, querida.

— Você é ridículo. — Seus olhos verde-azulados brilham com humor.

— Você me ama.

— Inferno, sim, amo.

— Tudo bem, cara — Maddison interrompe. — Temos que ir para o aeroporto.

— São apenas alguns dias — Stevie me lembra. — Amo você. Divirta-se com seus companheiros de equipe.

Enganchando minha mão atrás de seu pescoço, meu polegar roça sua mandíbula. Apimento beijos na coluna de sua garganta, pontilhando suas bochechas sardentas antes de pressionar urgentemente meus lábios nos dela. Nós dois sorrimos no beijo, reconhecendo que estou agindo excessivamente carente agora, mas foda-se. Estou.

— Eu amo você, Vee. — Selo com mais um beijo antes de sair com Maddison, minha mala a tiracolo.

— Quando você vai oficializar? — ele provoca uma vez que estamos fora do alcance da voz das meninas.

Eu reviro meus olhos de brincadeira enquanto subo no banco do passageiro de sua caminhonete. — Nem todo mundo se casa no segundo em que conhece sua pessoa.

— Sim, mas você não é todo mundo. Então, qual é o problema? Você está fazendo a pergunta ou o quê?

— Lewis está trabalhando em seu anel. — Meu sorriso malicioso aparece em um lado da minha boca. — Avaliar os dedos dela meses atrás foi o disfarce perfeito. Deve ficar pronto em breve.

— É extravagante *pra* caralho, não é?

— Você me conhece?

Maddison sai do estacionamento enquanto mantenho meu foco na janela do passageiro, observando minha garota.

— Bem-vindo ao clube — diz ele. — Sair de casa é uma merda.

Stevie se despede com um sorriso tão suave e doce quanto ela, e não consigo acreditar na sorte que tenho por poder voltar para casa com ela.

Nunca pensei que diria isso, mas odeio jogos na estrada.

Fim...